Uema
Campus Caxias

Organizadores:

Erika Maria Albuquerque Sousa
Jonas Vinicius Albuquerque Da Silva Santos
Ligia Vanessa Penha Oliveira

IV ENAELL
II ENIPEL

Cultura, Linguagem e Sociedade:
conexões e desdobramentos

CADERNO DE RESUMOS

Apoio: FAPEMA

Realização: Universidade Estadual do Maranhão · Programa de Pós-Graduação em Letras · Curso de Letras Campus Caxias · Núcleo de Pesquisa LAMID Literatura, Arte e Mídias · NUPLIM Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense

EDITORA UEMA

Erika Maria Albuquerque Sousa
Jonas Vinicius Albuquerque da Silva Santos
Ligia Vanessa Penha Oliveira
Organizadores

IV Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários

II Encontro Internacional de Pesquisas em Letras

Cultura, Linguagem e Sociedade: conexões e desdobramentos

Caxias/MA
2023

CONSELHO EDITORIAL

Ana Lucia Abreu Silva
Ana Lúcia Cunha Duarte
Eduardo Aurélio Barros Aguiar
Fabíola Oliveira Aguiar
Helciane de Fátima Abreu Araújo
Jackson Ronie Sá da Silva
José Roberto Pereira de Sousa
José Sampaio de Mattos Jr
Luiz Carlos Araújo dos Santos
Maria Medianeira de Souza
Maria Claudene Barros
Emanoel Cesar Pires de Assis
Rosa Elizabeth Acevedo Marin

Capa

Oriel Wandrass

E56 Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários, 4.
Encontro Internacional de Pesquisas em Letras, 2, 2023, Caxias.

Caderno de resumos do IV Enaell e II Enipel / Erika Maria Albuquerque Sousa, Jonas Vinicius Albuquerque Da Silva Santos, Ligia Vanessa Penha Oliveira (Org.). – Caxias, MA: UEMA, 2023.

338 p.; PDF
Inclui referências
ISBN: 978-85-8227-334-0 (*e-book*)
Tema: Cultura, linguagem e sociedade: conexões e desdobramentos.

1 Linguística 2 Literatura 3 Linguagem – ensino I Sousa, Erika Maria Albuquerque II Santos, Jonas Vinicius Albuquerque da Silva III Oliveira, Ligia Vanessa Penha IV Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) V Título.

CDD 410

Arlete Ferreira da Silva – Bibliotecária / CRB 1493

Walter Canales Sant'ana
Reitor

Paulo Henrique Aragão Catunda
Vice-Reitor

Thiago Cardoso Ferreira
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Mônica Piccolo Almeida Chaves
Pró-Reitora de Graduação

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Valéria Cristina Pinheiro
Diretora do Centro de Estudos Superiores de Caxias

Solange Santana Guimarães Morais
Diretora dos Cursos de Letras

Antônio Luiz Alencar Miranda
Chefe do Departamento de Letras

COMISSÕES

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Emanoel César Pires de Assis – UEMA
Prof. Dra. Solange Santana Guimarães Morais – UEMA
Prof. Me. Ligia Vanessa Penha Oliveira – UEMA

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos – UFSC
Prof. Dr. Andrea Teresa Martins Lobato – UEMA
Prof. Dr. Antonio Luiz Alencar Miranda – UEMA
Prof. Dr. Elizeu Arruda de Sousa – UEMA
Prof. PhD. Gabriel Borowski – Jagiellonian University/Polônia
Prof. Dr. Evaldino Canuto de Souza – UEMA
Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana – UEMASUL
Profa. Dra. Isabela Melim Borges – NuPILL/UFSC
Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima – UEMASUL
Profa. PhD. M. Elizabeth Ginway –University of Florida / EUA
Profa. Dra. Maria do Socorro Carvalho – UEMA
Profa. Dra. Marinalva Aguiar Teixeira – UEMA
Profa. Dra. Maura Rejane Amaral Rodrigues Amorim – UEMA
Profa. Dra. Mauren Pavão Przybylski (LANMO-UNAM/ GLICAM-IFBAIANO)
Profa. Dra. Rebeca Schumacher Eder Fuão – Universidade de Oslo
Prof. Dr. Saulo Cunha de Serpa Brandão – UFRPE
Prof. Me. Alicia Dandara Tavares de Sousa dos Santos – UEMA
Prof. Me. Cláudia Maria Magalhães Motta – UEMA
Prof. Me. Erlinda Maria Bittencourt – UEMA
Prof. Me. Francisca Maria de Figuerêdo Lima – UEMA
Prof. Dra. Natércia Gaído Morais – UEMA
Prof. Me. Risoleta Viana de Freitas – UEMA
Prof. Me. Rosângela Veloso da Silva – UEMA
Prof. Me. Vilma Rodrigues Mascarenhas – UEMA

COMISSÃO CULTURAL

Jonas Vinicius Albuquerque da Silva Santos – UEMA
Lara Sousa Pires – UEMA

COMISSÃO DE MONITORES

Luíla Silva Lima Farias – UEMA
Luísa Mara Silva Lima – UEMA

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Jonas Vinicius Albuquerque da Silva Santos – UEMA
Luíla Silva Lima Farias – UEMA
Yasmine Nainne e Silva Cardoso – UEMA

COMISSÃO DE INFORMAÇÕES (E-mail):

Marcus Vinicius Sousa Correia – UEMA
Yasmine Nainne e Silva Cardoso – UEMA

COLABORADORES TÉCNICOS

Marcus Vinicius Sousa Correia – UEMA
Erika Maria Albuquerque – UEMA
Oriel Wandrass Costa da Silva

ARTE

Oriel Wandrass Costa da Silva
Ítalo Costa de Oliveira - UEMA

PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE LETRAS

Prof. Dr. Antônio Luiz Alencar Miranda – UEMA
Prof.ª Me. Andreana Carvalho de Barros Araújo - UEMA
Prof.ª Esp. Antônia Miramar Alves Silva – UEMA
Prof.ª Me. Alícia Dandara Tavares dos santos – UEMA
Prof.ª Me. Claudia Maria Magalhães Motta – UEMA
Prof. Dr. Elizeu Arruda de Sousa – UEMA
Prof. Dr. Emanoel Cesar Pires de Assis – UEMA
Prof.ª Me. Erlinda Maria Bittencourt – UEMA
Prof. Dr. Evaldino Canuto de Sousa – UEMA
Prof.ª Me. Ligia Vanessa Penha Oliveira – UFG/UEMA
Prof.ª Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha – UEMA
Prof.ª Dra. Maria do Socorro Carvalho – UEMA
Prof.ª Dra. Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim – UEMA
Prof.ª Me. Mônica Cardoso Silva - UEMA
Prof.ª Dra. Natércia Moraes Garrido – UEMA
Prof.ª Me. Rosangela Veloso da Silva – UEMA
Prof.ª Drª. Solange Santana Guimarães Morais – UEMA
Prof.ª Esp. Sanatiana Gomes Alencar – UEMA
Prof.ª Me. Vilma Rodrigues Mascarenhas - UEMA

MONITORES

Alanna Costa da Silva
Ana Gabriela dos Santos Bastos
Ana Helena Fontes de Brito
Ana Paula Nunes de Sousa
André Sóstenes Lima Almeida
Ariadne Cleópatra Cruz Reis
Aryel Morais de Queiroz
Aryel Morais de Queiroz
Beatriz Pereira de Oliveira
Carlos Alexandre Ferreira Gomes
Cleysson Bruno Costa Rodrigues
Daphine Alessandra da Silva Lima
Eduardo Braga de Sousa
Eduardo Ferreira da Silva
Elaine de Sousa Silva
Eline de Sousa Aquino Bispo
Ellen Thaynara da Silva Cardoso
Êmile Raquel Soares de Sousa
Erika Maria Albuquerque Sousa
Fernanda Grécia Ferreira da Silva
Fernando José Santos Araújo
Fernando Lucas da Silva Gomes
Flávia Sara do Nascimento Pereira
Francisco Xavier Rocha
Francysca Karollayni S. da Silva
Fredson de Sousa Costa
Gabrielly Christina Santos da Silva
Glenda Morais da Silva
Hudson Davi dos S. Damasceno
Ináira Kellen dos Santos Amorim
Iranildo Barbosa Cunha
Jardeane Cunha Gonçalves
Jessica de Sousa Araujo
João Henrique Farias dos Santos
Jonas Vinicius A. da Silva Santos
Joseilda Ribeiro dos Santos
Julia Karoline Silva dos Santos
Karine Noeryca dos Santos Mesquita
Lara Pires
Letícia de Jesus Silva
Luíla Silva Lima Farias
Luisa Mara Silva Lima
Luziane Santos M. do Evangelho
Lyanna Raquell de Sousa Passos
Maraysa da Silva e Silva
Marcus Vinicius Sousa Correia
Maria Barbosa
Maria Leticia Osório Borges
Max Mateus Moura
Mikeias Cardoso dos Santos
Nathália Onésio de Almeida
Paola Santos de Jesus
Raabe Rhanniery M. dos Santos
Rauenas Silva Oliveira
Renato Alexandre Marra
Rodrigo Macedo da Silva
Ryann Wills da Silva de Souza
Safira dos Santos Damasceno
Sara Mesquita Costa
Suynnara Deolinda Silva Pereira
Thais Andrade
Yasmine Nainne e Silva Cardoso

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11

SIMPÓSIO 1 12

A DIVULGAÇÃO/POPULARIZAÇÃO DA LINGUÍSTICA: INTERCONEXÕES ENTRE A CIÊNCIA LINGUÍSTICA E A SOCIEDADE 12

SIMPÓSIO 2 16

A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORANEÍSSIMA: ESCRITORAS E ESCRITORES INTELECTUAIS E ENGAJADOS 16

SIMPÓSIO 3 23

A POESIA DE AUTORIAS FEMININAS NÃO-CANÔNICAS NO NORDESTE 23

SIMPÓSIO 4 27

ANÁLISE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA DOCENTE 27

SIMPÓSIO 5 31

AUTORIAS DE MULHERES NA LITERATURA E EM OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS: VIVÊNCIAS, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS 31

SIMPÓSIO 6 43

CONECTIVOS E CONEXÃO DE ORAÇÕES - PESQUISA E ENSINO 43

SIMPÓSIO 7 49

CONEXÕES E DESDOBRAMENTOS DOS ESTUDOS DISCURSIVOS NO BRASIL: GESTOS AUTORAIS EM ANÁLISES DA HISTÓRIA DO PRESENTE 49

SIMPÓSIO 8 58

DIALOGISMO EM PRÁTICAS DE LINGUAGEM 58

SIMPÓSIO 9 63

DISCURSO, VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE LINGUÍSTICA 63

SIMPÓSIO 10 72

DIÁLOGOS INTERARTES: AS RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE LITERATURA E OUTRAS ARTES 72

SIMPÓSIO 11 80

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES TEÓRICAS E APLICADAS 80

SIMPÓSIO 12 86

ENSINO DE LÍNGUAS: PERSPECTIVAS DA ANÁLISE DE DISCURSO 86

SIMPÓSIO 13 92
ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA: ASPECTOS GRAMATICAIS E ORTOGRÁFICOS 92
SIMPÓSIO 14 98
ESCRITA FEMINISTA DECOLONIAL:(RE) CONSTRUINDO SABERES IDENTITÁRIOS NA LITERATURA BRASILEIRA 98
SIMPÓSIO 15 106
ESTILÍSTICA E SEMÂNTICA DA LITERATURA DE FANTASIA CONTEMPORÂNEA 106
SIMPÓSIO 16 107
ESTUDOS SOBRE TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA 107
SIMPÓSIO 17 109
EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA 109
SIMPÓSIO 18 113
FIGURAÇÕES DO ESPAÇO NA REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA 113
SIMPÓSIO 19 125
FORMAÇÃO DOCENTE, LEITURA, LETRAMENTO LITERÁRIO E INFÂNCIA 125
SIMPÓSIO 20 133
GESTOS, COGNIÇÃO E LINGUAGEM 133
SIMPÓSIO 21 136
J.R.R. TOLKIEN NO BRASIL E O IMPACTO DO LEGENDARIUM NOS CAMPOS ACADÊMICO E CULTURAL 136
SIMPÓSIO 22 143
LEITURA, LITERATURA E SALA DE AULA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS? 143
SIMPÓSIO 23 153
LETRAMENTO ESCOLAR: SABERES E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO 153
SIMPÓSIO 24 156
LINGUAGEM, COGNIÇÃO E INTERFACES 156
SIMPÓSIO 25 163
LITERATURA BRASILEIRA: ASPECTOS DA TRADIÇÃO E DA CONTEMPORANEIDADE 163
SIMPÓSIO 26 170
LITERATURA DE TESTEMUNHO: ENLACES EPISTEMOLÓGICOS 170
SIMPÓSIO 27 176
LITERATURA E ENSINO: CIÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS COM AS ARTES 176
SIMPÓSIO 28 180
LITERATURA, DIVERSIDADE ÉTNICA E SEXUAL E RESISTÊNCIA 180

SIMPÓSIO 29 195
LITERATURA, INSÓLITO FICCIONAL E DISTOPIAS 195
SIMPÓSIO 30 205
LITERATURA, MEMÓRIA E CULTURA: REFLEXÕES NA CONTEMPORANEIDADE 205
SIMPÓSIO 31 213
LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, AFRO-BRASILEIRAS E INDIGENAS: IDENTIDADES, MEMÓRIAS E POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL 213
SIMPÓSIO 32 221
LITERATURAS E CULTURAS NA ÁFRICA LUSÓFONA: A FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE NO PERÍODO PÓS-COLONIAL 221
SIMPÓSIO 33 223
LÍNGUA, LITERATURA E TECNOLOGIA EM CONTEXTO DE SALA AULA PRESENCIAL 223
SIMPÓSIO 34 230
MATERIAIS ORAIS E DECOLONIALIDADE: QUESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS 230
SIMPÓSIO 35 236
MEMÓRIA: A TRAVESSIA DA HISTÓRIA POLÍTICA DE RESISTÊNCIA E POÉTICA NA LITERATURA 236
SIMPÓSIO 36 240
O INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA E O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: PERSPECTIVAS E CAMINHOS 240
SIMPÓSIO 37 246
O LÉXICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS 246
SIMPÓSIO 38 247
PARA UMA FOTOGRAFIA GEOSSOCIOLINGUÍSTICA DOS FALARES BRASILEIROS 247
SIMPÓSIO 39 250
PESQUISAS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA: OLHARES DIALÓGICOS 250
SIMPÓSIO 40 258
POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA EM PERSPECTIVA 258
SIMPÓSIO 41 260
RELAÇÕES ENTRE TEATRO E LITERATURA: TEXTO, CENA E EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS 260
SIMPÓSIO 42 264
RELAÇÕES HÍBRIDAS ENTRE MEMÓRIA E ESPAÇO NAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA 264
SIMPÓSIO 43 267

RESSIGNIFICAÇÕES DO PASSADO PELA LITERATURA: GÊNEROS HÍBRIDOS DE HISTÓRIA E FICÇÃO 267
SIMPÓSIO 44 276
REVELANDO AS FACETAS TEMÁTICAS DAS NARRATIVAS INFANTOJUVENIS BRASILEIRAS 276
SIMPÓSIO 45 279
TEMÁTICA LIVRE - PRESENCIAL 279
SIMPÓSIO 46 290
TEMÁTICA LIVRE - ONLINE 290
ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS 337

APRESENTAÇÃO

O Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (ENAELL) é fruto de uma iniciativa da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/Campus Caxias de organizar, no interior do estado do Maranhão, um evento que pudesse reunir influentes pesquisadores da área de Letras do cenário nacional e, em um encontro dialógico, promover a troca de novas experiências e visões teórico-metodológicas entre os participantes.

Atualmente, em sua quarta edição, o evento também agrega, em sua programação, o II Encontro Internacional de Pesquisa em Letras (ENIPEL), expandindo o seu alcance e consolidando a sua relevância na agenda dos eventos de Letras da Região. Além disso, reconhecendo a interdisciplinaridade que caracteriza os estudos Linguísticos e Literários, a temática escolhida para orientar as discussões nessa edição foi "Cultura, Linguagem e Sociedade: conexões e desdobramentos". Pretende-se, desse modo, fomentar a tessitura de uma ampla rede de conhecimento crítico e científico que alcance e impacte, em sua influência, outros horizontes além da academia.

O evento aconteceu na modalidade híbrida: presencial e online, o que possibilitou a ampla participação de pesquisadores de Regiões próximas e distantes.

Considera-se que o IV ENAELL e o II ENIPEL contribuem, efetivamente, para uma formação mais integral de estudantes e pesquisadores através do intercâmbio de vivências e experiências significativas entre todos os participantes envolvidos.

Este caderno de resumos contempla a apresentação das pesquisas já realizadas e também das investigações em desenvolvimento, ocorridas durante o evento na forma de: Comunicações em Grupos temáticos, Comunicações em grupos de temática livre e apresentação de Pôsteres.

Boa leitura!

SIMPÓSIO 1

A DIVULGAÇÃO/POPULARIZAÇÃO DA LINGUÍSTICA: INTERCONEXÕES ENTRE A CIÊNCIA LINGUÍSTICA E A SOCIEDADE

Guilherme Moés (Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Regina Celi Mendes Pereira (Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO: Rocha e Oliveira (2019) apontam que a divulgação científica é um desafio à medida que preferimos dialogar entre pares e nos esquecemos de que a ciência deve ser para todos os integrantes da sociedade. Diante disso, emerge a problemática em torno da falta de reconhecimento social do caráter científico da Linguística, cuja causa pode estar relacionada à existência de um hiato entre a ciência linguística e a sociedade, entre especialistas e não-especialistas, isto é, à carência de divulgação/popularização científica, sobretudo em áreas do conhecimento que, em geral, não são compreendidas socialmente como científicas pelo público não-especialista, a exemplo da própria ciência linguística. Isso porque uma ciência só passa a ser concebida socialmente como tal, se ela for divulgada/popularizada, isto é, se ela resplandecer no seio social, se estiver em simbiose com o social, se o científico for entendido pelo público em geral, e não somente pelos pares (SOUSA, 2022). Nesse direcionamento, conforme os pressupostos de Moita Lopes (2006), poder-se-ia dizer que a ciência linguística se encontra em um lugar periférico em termos de consciência social do que seja ciência e que, por isso, constitui-se um campo científico que se faz político e politizado. Dado o exposto, faz-se relevante problematizar a inserção da Linguística no escopo das práticas de divulgação científica, de modo a questionar: como se caracteriza, em termos teóricos e práticos, a divulgação científica da Linguística?; quais práticas podem contribuir efetivamente para essa finalidade?. Para tanto, esperam-se trabalhos que dialoguem com as práticas de divulgação/popularização da Linguística, em diversos aspectos, teóricos e práticos, desde os gêneros que se atrelam a essas práticas, à análise de ações de divulgação/popularização da ciência linguística. Com isso, pretende-se contribuir para a caracterização da divulgação científica em Linguística, bem como para as discussões em torno do fortalecimento da relação entre a ciência linguística e a sociedade.
PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica. Popularização das ciências. Ciência linguística.

A LINGUÍSTICA APLICADA À GRAMÁTICA COMO RECURSO DE AMPLIAÇÃO DA ABORDAGEM TEXTUAL

Ana Darc Balbino da Silva (Centro de Ensino Superior de Arcoverde)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo propor a utilização da linguística como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, em aulas de Língua Portuguesa para alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental; auxiliando os alunos na aquisição de conhecimento de uma forma mais dinâmica e interessante. Sabe-se que o ensino da língua muitas vezes se torna entediante, sobretudo se a metodologia abordada pelo professor se apoia no paradigma proposto pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, cujo modelo é pautado pela tradição gramatical, sem que haja uma atualização conceitual a partir da visão linguística. A proposta dessa pesquisa é mostrar que, com a inserção das considerações linguísticas sobre os estudos da língua, mais claramente os alunos compreenderão as variações e serão mais tolerantes quanto ao respeito social para com os falantes, tanto quanto também se sentirão mais aptos na área da escrita e da interpretação textual, sobretudo os de teor literário. No referencial teórico foram discutidos os conceitos enfatizados pelos linguistas que defendem a qualidade de aprendizagem sobre a Língua Portuguesa, seja no campo da escrita ou da

oralidade, quando há uma conjunção efetiva entre o tradicional e o atual. Para a elaboração desta pesquisa, fez-se uso de um questionário exploratório, tendo em vista verificar como a linguística pode influenciar positivamente os estudos gramaticais e dinamizar a capacidade de abordagem textual. Com esse formato posto em prática, obteve-se um resultado satisfatório no que diz respeito ao objetivo inicial, visto que se observou maior motivação, empenho e aprendizado por parte dos alunos envolvidos na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática normativa. Linguística. Ensino de Língua Portuguesa.

CONCEPÇÕES DE CIÊNCIA E INDICADORES CIENTÍFICOS EM DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO

Marina Florencio da Silva (UFPB)
Weslley Barbosa Rosendo (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: Este trabalho vincula-se ao projeto submetido ao Edital PIBIC/UFPB, vigência 2022-2023, cujo objetivo geral é investigar as concepções de ciência e usos da leitura e da escrita no processo de alfabetização científica e acadêmica (CARLINO, 2013), em diferentes áreas de conhecimento, e de que forma interferem na inserção do egresso da educação básica nas práticas de letramento acadêmico-científico. A nossa ancoragem teórica se respalda em reflexões que investigam o fazer científico e suas implicações na organização da sociedade, conforme Popper (1975), Habermas (1983[1968]), Hyland (2004), Bourdieu (2004), Hoffman (2011) e Chassot (2016). Também nos respaldamos no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) que nos fundamenta tanto do ponto de vista de uma metodologia de análise de textos (BRONCKART, 1999, 2006, 2019), quanto de uma abordagem didática da escrita acadêmica (SCHNEUWLY, DOLZ, NOVERRAZ, 2004; NAVARRO, 2014). Metodologicamente, a pesquisa tem caráter qualitativo-interpretativista, com objetivo exploratório, que se utiliza de um corpus de base documental composto por respostas de professores e estudantes de diferentes níveis de escolaridade a um questionário respondido no googleforms. Objetivamos, especificamente, neste simpósio, como parte do plano de trabalho desenvolvido pelos bolsistas: 1. Investigar em quais dimensões linguísticas e discursivas ficam evidenciadas concepções de ciência de estudantes e professores de Humanidades, Ciências Sociais, Exatas e da Natureza; 2. Identificar a relação entre indicadores de educação científica e diferentes culturas disciplinares referentes às áreas de Humanidades, Ciências Sociais, Exatas e da Natureza. Até esse momento, é possível inferir alguns resultados a respeito das concepções de ciência e atividades representativas do fazer científico. Estudantes de nível médio costuma relacionar o fazer científico às áreas de Ciências Exatas e da Natureza, enquanto que os de nível superior conseguem ampliar essa relação, na medida em que consideram a produção de artigos, elaboração de material didático como indicadores de construção e divulgação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização acadêmico-científica. Concepção de ciência. Educação científica. Cultura Disciplinar.

LINGUISTICAMENTE FALANDO: CONECTANDO O ENSINO DE LINGUÍSTICA E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Márcio Martins Leitão (UFPB/CNPq)
Safyra Dy Carly Ramos Brandão (UFPB)

RESUMO: O presente trabalho pretende descrever o projeto de extensão Linguisticamente Falando que promove ações que conectam o ensino de Linguística, utilizando metodologias ativas, à construção de materiais de divulgação científica públicos e abertos à comunidade nacional e internacional via o site/portal Linguisticamente Falando e suas respectivas redes sociais. O site nasceu com essa intenção extensionista de publicizar materiais construídos em disciplinas de graduação e de pós-graduação que abordam as várias áreas da Linguística, utilizando as metodologias ativas com foco na aprendizagem por projetos e na resolução de problemas. No entanto, o projeto foi ampliado para abarcar uma série de produtos midiáticos, gerados também por sua equipe, da qual fazem parte alunos e pesquisadores de várias partes do Brasil e de Portugal. Com base nessa experiência e em nosso percurso até aqui, o objetivo central deste trabalho é apresentar um relato que descreva todo o processo de construção dos produtos relacionados a várias áreas da Linguística e como ocorre a execução da divulgação científica de todo esse material gerado no projeto. Os professores, pesquisadores e alunos envolvidos, seguindo as metodologias ativas e as características das mídias utilizadas, vem ampliando os materiais do site e de suas respectivas redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter), gerando conteúdos tanto para o público mais diretamente interessado na área de Linguística e suas interfaces, quanto para toda a sociedade que tem curiosidade em conhecer melhor a ciência que estuda a Linguagem Humana em suas variadas facetas. Compreendemos que projetos, como este, podem servir de inspiração no atual cenário, em que a divulgação científica, ao menos na área da Linguística, começa a ganhar mais espaço e que os órgãos de fomento, em seus editais, têm cobrado um planejamento de divulgação científica e popularização da ciência relacionado às pesquisas e aos conteúdos gerados na Academia.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Divulgação Científica. Extensão. Metodologias Ativas. Redes Sociais.

O CHATGPT DARIA UM BOM LINGUISTA?: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Vitor Hochsprung (UFSC/CNPq)
Márcio Martins Leitão (UFPB/CNPq)

RESUMO: Recentemente, o ChatGPT (inteligência artifical (IA) da OpenAI) tem ganhado espaço nos mais diversos ambientes de discussão. O objetivo deste trabalho é apresentar uma série (“Robô” Linguista?) desenvolvida pelos perfis de divulgação científica (DC) e popularização da linguística (PdL), @linguisticamente.falando e @vitorlinguistica, ambos no instagram. A série mostra conversas com o ChatGPT sobre temáticas tangentes ao estudo das línguas naturais, sobretudo o português brasileiro (PB), e linguagem humana de um modo geral. Ao fim de cada episódio, são expostos comentários de especialistas sobre o tema abordado, para complementar ou até mesmo corrigir as informações da inteligência artificial, uma vez que, diversas vezes, suas respostas são inadequadas e/ou insuficientes. Por ser realizada no instagram, as postagens geram comentários e debates, como prevê Treulieb (2020) ao entender a interação científica como uma decorrência das estratégias de DC. Portanto, neste trabalho, falaremos sobre o processo de elaboração das postagens (o que denominamos pré-post) e o debate que elas têm gerado (na mesma lógica, pós-post). Percebemos que a ferramenta da IA pode ser um bom ponto de partida para discussões que envolvam práticas pedagógicas e de PdL, por trazer respostas desenvolvidas com base nos algoritmos do sistema, contudo, ainda é fundamental que o seu uso seja feito com certo cuidado, a fim de evitar desinformações e equívocos.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica. Popularização da ciência. Linguística. ChatGPT. Instagram.

PRÁTICAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA LINGUÍSTICA: EM QUE CONSISTEM?

Guilherme Moés (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Regina Celi Mendes Pereira (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))

RESUMO: A necessidade de inserção social das ciências, mediante feedbacks relativos às suas descobertas e contribuições à sociedade, tem sido uma questão de grande relevância para o desenvolvimento sociocientífico na contemporaneidade. Dado o exposto, a Linguística, assim como quaisquer outras ciências, precisa ser divulgada/popularizada, para que as pessoas compreendam a importância dos conhecimentos dela decorrentes e como a sociedade se beneficia deles. Nessa perspectiva, emergem os questionamentos: que práticas linguageiras estão inseridas na dimensão da divulgação científica da Linguística? Em que medida tais práticas favorecem o acesso do conhecimento científico linguístico à sociedade? Nesse sentido, neste trabalho que integra o conjunto inicial de reflexões de uma pesquisa de doutorado em Linguística em andamento, buscou-se caracterizar a divulgação científica, enfaticamente a da Linguística, a partir do prisma da retroalimentação entre a ciência linguística e a sociedade. Para tanto, com base nos estudos sobre divulgação científica (BARONAS, 2010; MOTTA-ROTH, 2009; SAMPAIO, 2018; ZAMBONI, 2001), na Teoria Geral dos Sistemas (TGS), conforme Bertalanffy (2010), e no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) – a partir de Bronckart (1999, 2006, 2022) –, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, mediante análise de práticas de divulgação científica da Linguística observadas na revista Roseta, no perfil do Instagram @linguisticamente.falando e no canal do YouTube @JanaViscardi, espaços que têm emergido no contexto da divulgação científica da Linguística. Assim, ao se partir da concepção da divulgação científica como um processo de retroalimentação do sistema ciência ↔ sociedade – ideia construída a partir da noção geral sobre retroalimentação, advinda da TGS (BERTALANFFY, 2010) –, percebeu-se, até o momento, que ainda existem dificuldades para o desenvolvimento efetivo de práticas de divulgação científica da Linguística, pois, aparentemente, os conhecimentos científicos linguísticos ainda não alcançam fluidamente o público não-especialista e, muitas vezes, ficam restritos aos próprios linguistas, por problemas de retroalimentação do sistema ciência ↔ sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica. Linguística. Popularização das ciências.

PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA DE SECRETARIADO EXECUTIVO: UM ESTUDO À LUZ DO LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO

Edivania Luiz de Almeida Barreto (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: O indivíduo letrado cientificamente é aquele que promove mudança na sociedade em que vive e tem autonomia e criticidade sobre as tomadas de decisões pessoais e profissionais, bem como age socialmente pensando na preservação do seu ambiente e da coletividade (SANTOS et al., 2020). Este trabalho apresenta algumas reflexões acerca do letramento acadêmico-científico no curso de secretariado executivo, a partir da análise do conteúdo da programação de dois eventos acadêmicos para estudantes do curso, realizados em Instituições de Ensino Superior (IES), cuja proposta foi promover o debate científico na área. O objetivo deste trabalho é analisar quais tipos de

conhecimentos são trabalhados na programação dos eventos e qual a sua relação com a compreensão e divulgação científica da área. As programações selecionadas para análise foram as dos eventos acadêmicos "1º Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado" e "XIII Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado", ambos da UNIOESTE e realizados nos anos de 2010 e de 2022, respectivamente. A abordagem teórica que embasa este trabalho se situa nos estudos sobre os letramentos, conforme Kleiman (2010), Pereira (2020), Botelho e Silva (2022) e Ferreira e Lousada (2021), a pesquisa como princípio científico e educativo, na perspectiva de Demo (2006), letramento social, nos estudos de Bazerman (2021), e o conhecimento científico em secretariado, proposto por Sousa e Pereira (2017). Os dados revelam: a) importância dada à formação profissional mais do que à acadêmica; b) a valorização dos estudos voltados para a práxis profissional e menos para a pesquisa acadêmica; e c) a necessidade de se discutir pesquisa na área de secretariado, considerando a contribuição social à área. Entendemos que a reflexão proposta neste trabalho oferece caminhos para novas discussões acerca da temática e a maior inserção dos graduandos do curso em práticas de letramento acadêmico-científico voltadas para a divulgação científica da área secretarial.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento acadêmico. Educação Científica. Secretariado Executivo.

SIMPÓSIO 2

A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORANEÍSSIMA: ESCRITORAS E ESCRITORES INTELECTUAIS E ENGAJADOS

Everton Vinicius de Santa (UFSC)

RESUMO: A proposta deste Grupo Temático, em consonância com as atividades de pesquisa desenvolvidas pelo NuPILL – Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística, grupo de pesquisa de que faço parte, tem como objetivo discutir algumas inquietações sobre o processo de espetacularização das escritoras e escritores intelectuais das Letras, sujeitos que pensam e escrevem sobre a produção atual da literatura e da sociedade, envolvidos, cada vez mais, pelos recursos multimediáticos. É preciso considerarmos que o campo político e cultural, diante de novas configurações como as que vivemos nestes tempos mais recentes de polarização, nos remetem à essa figura que age e atua por meio de intervenções e desempenha um papel cultural, não só restrito à universidade, mas por toda a sociedade, o que me remete aos trabalhos desenvolvidos em “O silêncio dos intelectuais”, de Novaes (2006), cuja discussão trata da atuação desses sujeitos antes e hoje, e em “O papel do intelectual hoje”, de Margato e Gomes (2004), cujas discussões também tratam do declínio de sua atuação, de certa maneira. Neste sentido, o centro das reflexões proposta para este GT terão como foco a literatura brasileira contemporaneíssima, a literatura do agora, o papel das escritoras e escritores intelectuais, a do intelectual engajado, que para Chauí (2004, p. 6), “é o escritor de atualidades que opina e intervém em todos os acontecimentos , à medida que vão sucedendo uns aos outros”, e suas relações com diferentes fatores que fazem parte do campo multimediático da literatura e das Textualidades Híbridas. O objetivo, então, é refletir e discutir como tem funcionado e operado a leitura e a escrita da literatura de hoje, em que pese o mercado editorial e cujos temas já vão além da autoficção, como se observada há algum tempo atrás, e perpassam agora vieses político-sociais de uma sociedade marcada pelo terror da pandemia, por um governo de extrema direita e por uma certa ascensão de novos nomes em nossa cena literária. Em tempos de polarização política como o que vivíamos (senão, que ainda vivemos), escritoras e escritores intelectuais das Letras tratam de quais temas? Quem são as escritoras e escritores de hoje? Eles têm, de fato, enquanto sujeitos atuantes

socialmente e no exercício de sua escrita, se posicionado de forma mais contundente e ampla para além da academia? Parte-se da premissa de que esses sujeitos, desta forma, uma vez presente nos espaços multimediáticos, constroem e divulgam suas imagens, suas personas e seus discursos em prol daquilo que acreditam fazer literatura como intervencionista na sociedade. Para tanto, as propostas aqui podem versar sobre uma análise de alguma autora ou algum autor e sua obra, podem ter um viés comparativo ou mesmo teórico sobre algum ponto relevante. Em suma, no cenário da literatura do agora, é necessário entender o papel das escritoras e escritores intelectuais das Letras, entendendo com quem ele tem dialogado e quais são suas percepções sobre a literatura do presente e suas percepções sobre a sociedade de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Escritoras e escritores intelectuais. Literatura brasileira contemporânea. Escritor engajado.

"À ESPERA", DE RICO MACHADO, E "AH, ESSA QUARENTENA", DE BRUNO MOTTA: FIGURAÇÃO DA PANDEMIA EM CONTOS CONTEMPORÂNEOS

Maria Eduarda Oliveira de Souza (Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)),
Vanderléia da Silva Oliveira (Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP))

RESUMO: Inserida como parte das investigações do subprojeto de iniciação científica no âmbito do projeto financiado pela Fundação Araucária, intitulado “Literatura Brasileira contemporânea em tempos de pandemia”, esta comunicação objetiva apresentar como se dá a figuração da pandemia em dois contos publicados na coletânea Quarentenas: textos de uma quarentena criativa, organizada por Camila Provenzi, Carolina Rocha e Maribel Lindenau (2020), da Editora Palavra Bordada. Os contos “À espera”, de Rico Machado, e “Ah, essa quarentena”, de Bruno Motta, focos da análise, compõem a publicação que dá luz à produção de quarenta e um autores em torno da temática da pandemia da Covid-19. A investigação, de base bibliográfica, ancora-se em estudos como os de Resende (2008, 2014), Schollhammer (2011), Agamben (2009) e Brandileone (2021), voltados à produção contemporânea, dentre outros, assim como aos do campo da sociologia, como Zizek (2020) e Harari (2020). A análise demonstra que o impacto do contexto pandêmico concretiza-se na produção ficcional por meio de diferentes perspectivas, resultando em elaborações textuais reveladoras da experiência humana.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa contemporânea. Pandemia. Quarentenas: textos de uma quarentena criativa.

"PRÓXIMOS DISTANTES", DE FERNANDA MORENO (2020): A EXPERIÊNCIA HUMANA NA PANDEMIA DA COVID-19

Beatriz da Silva Massari (Universidade Estadual do Norte do Paraná), Ana Paula Franco Nobile Brandileone (Universidade Estadual do Norte do Paraná)

RESUMO: O presente trabalho é recorte dos resultados finais dos estudos realizados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e para o Programa de Iniciação Científica da UENP (PIBIC/FA), derivado de subprojeto de pesquisa intitulado “A Literatura brasileira contemporânea em tempos de pandemia: Quarentenas: textos de uma quarentena criativa” que, por sua vez, é parte integrante de projeto maior de pesquisa, coordenado pela Profa. Dra. Ana Paula Franco Nobile Brandileone,

intitulado “A Literatura Brasileira contemporânea em tempos de pandemia” e financiado pela Fundação Araucária. A pandemia da Covid-19 trouxe impactos e desafios que atingiram a todos, sem exceção de raça, credo, estrato social, gênero, etnia, nacionalidade etc. Com a rapidez de sua expansão e a capacidade inesperada de alterar tudo na vida de todos, a pandemia provocou o surgimento de uma fértil produção literária, que tem como mote a sua figuração. Exemplo disso é a coletânea Quarentenas: textos de uma quarentena criativa, organizada por Provenzi, Rocha e Lindenau (2020), composta por 40 contos e crônicas de 41 autores e autoras. Perante o exposto, esta comunicação tem como objetivo apresentar a análise do conto “Próximos distantes”, de Fernanda Moreno, investigando como a linguagem literária representa a experiência humana na pandemia. É uma pesquisa de cunho bibliográfico e de análise de conteúdo, que se desenvolveu à luz dos estudos de Resende (2008), Agamben (2009), Schollhammer (2011), Harari (2020), Birman (2020), Zizek (2020), entre outros estudiosos. Com este trabalho, espera-se contribuir para a fortuna crítica sobre o tema em análise, bem como sobre o presente conto.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira contemporânea. Pandemia da COVID-19. “Próximos distantes”. Fernanda Moreno

A EXPERIÊNCIA E TEMÁTICA DA ORIGEM NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR E MARIA VALÉRIA REZENDE

Andreza Braga Modesto (Universidade Federal do Paraná)

RESUMO: Este trabalho propõe uma análise das obras "A hora da estrela" (2020), de Clarice Lispector, e "Quarenta dias" (2014), de Maria Valéria Rezende, com o objetivo de examinar a temática da origem e o que significa escrever o texto ficcional da forma como se experiencia. A metáfora de criação, o começo da vida, a explosão do Big Bang fazem parte de uma discussão que se volta para o início da história do mundo e promovem estudos mil sobre a estratégia textual muito utilizada por autores contemporâneos. Nos romances, as escritoras flertam com a interseção entre a metáfora de origem e a literatura experiencial delineando contornos distintos no texto ficcional. Para darmos conta dessas configurações dos romances, estendemos a discussão em alguns fenômenos esboçados na prosa contemporânea. Metodologicamente, a pesquisa é de cunho qualitativo, pautada na análise literária e ancora-se no método bibliográfico-exploratório. Os instrumentos de coletas de dados levaram em consideração os romances, como elementos essenciais, à luz dos suportes teóricos principais para análise tais como Mariângela Alonso (2021), Verônica Stigger (2021), Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (2021).

PALAVRAS-CHAVE: Romance brasileiro; literatura experiencial; temática da origem;

A FIGURAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PANDÊMICA EM ANA DE CORONA, DE GISELE MIRABAI: REFLEXÕES INICIAIS

Ana Paula Franco Nobile Brandileone (Universidade Estadual do Norte do Paraná), Talita Maria Ribeiro dos Santos (Universidades Estadual do Norte do Paraná)

RESUMO: O presente trabalho integra-se a subprojeto em desenvolvimento para o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC UENP/FA). Denominado “A figuração da pandemia no

romance Ana de Corona, de Gisele Mirabai", este subprojeto faz parte de projeto maior de pesquisa intitulado "A literatura brasileira contemporânea em tempos de pandemia", coordenado pela Profa. Dra. Ana Paula Franco Nobile Brandileone, e financiado pela Fundação Araucária (PR). Nesta comunicação, objetiva-se expor reflexões iniciais a respeito da figuração da pandemia em Ana de Corona, de Gisele Mirabai (2020), primeiro romance brasileiro a abordar a pandemia de COVID-19 no âmbito nacional e, nesse contexto, abordar a recepção crítica sobre a obra. Levando em conta a escassez de reflexão crítica sobre a produção literária brasileira contemporânea, que toma como mote de criação a pandemia, espera-se que esse trabalho possa contribuir para a formação de fortuna crítica a respeito da obra, bem como sobre o tema em análise.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira contemporânea. Pandemia. Ana de Corona. Gisele Mirabai.

A LITERATURA MARGINAL COMO INSTRUMENTO DE DENÚNCIA SOCIAL: DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITOS NO CONTO ESPIRAL, DE GEOVANI MARTINS

Ilka Vanessa Meireles Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Marcos Antônio Fernandes dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: Nas últimas décadas, a literatura brasileira tem se mostrado aberta a uma diversidade de sujeitos, temáticas e formas. Nesse cenário, jovens escritores têm tido cada vez mais a oportunidade de mostrar a sua arte e expressar seus anseios e vivências a partir da escrita. Geovani Martins, jovem escritor carioca, surge como uma potência promissora, representando vozes marginalizadas que por muito tempo foram silenciadas. Em 2018, publicou O Sol na Cabeça, livro composto por treze contos, os quais revelam através de um olhar bastante realista, o dia a dia do jovem que vive na favela. Nesse sentido, esta proposta de comunicação se debruça sobre a escrita de Geovani, em específico sobre o conto "Espiral", e objetiva discutir sobre como a escrita em questão insurge como um poderoso instrumento de denúncia e combate ao olhar discriminador em relação ao outro marginalizado. Assim, este corpus caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e qualitativa em que se utiliza dos estudos teóricos de Regina Dalcastagnè, Stuart Hall, Alfredo Bosi, Antônio Cândido, Ferréz, entre outros, os quais compõem reflexões relevantes sobre o estudo do tema. A leitura do texto evidencia, portanto, que os fatos expostos pela narrativa e a voz do narrador-personagem são fundamentais para que o leitor perceba o contraste existente na sociedade brasileira e reflita sobre o grande abismo criado entre as pessoas a partir do momento em que o olhar discriminatório e preconceituoso impõe julgamentos sobre o caráter e a personalidade do outro. Dessa forma, comprova-se que a literatura, em especial, aquela que vem das margens, é imprescindível para uma formação humana mais sensível e verdadeiramente capaz de equalizar existências.

PALAVRAS-CHAVE: Discriminação. Preconceito. Marginalizados. Geovani Martins. Literatura.

A REIVINDICAÇÃO DA TERRA: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS ROMANCES TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR E VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS

Gisele Ferreira Brito (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: A Literatura comparada é de grande importância para o campo literário, vez que apresenta um universo de possibilidades a serem analisadas, questões sociais, culturais e históricas emblemadas. Sendo assim, o objetivo é analisar, pelo viés comparatista, os romances Torto Arado e Vidas Secas, como se manifesta a relação dos personagens com o espaço geográfico (terra). Uma vez que em Torto Arado essa reivindicação da terra volta-se mais para uma relação telúrica com a terra, enquanto em Vidas secas a analogia é mais de sofrimento, miséria, a questão climática não favorece o bastante para a sobrevivência nesse espaço, tendo por consequência, deslocamento da família chamada como retirantes dentro da obra. Para embasamento teórico optou-se por utilizar Dalcastagné (2012); Santos (2001); Lukács (2009); Vieira Junior (2019); Ramos (1999), dentre outros. O procedimento metodológico se dá através de uma pesquisa bibliográfica em uma abordagem fenomenológica. Portanto, é uma pesquisa reflexiva, onde o comportamento e olhares dos personagens em relação a esse espaço que se torna tema central nas duas obras, porém com aspectos diferentes e outros semelhantes que as fazem fontes ricas de estudo. Espera-se que, por meio dos argumentos construídos abram novos caminhos para problemáticas

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada; Reivindicação da terra. Torto Arado; Vidas Secas.

ANCESTRALIDADE AFRODESCENDENTE, ESCRAVIDÃO E SUAS REPRESENTAÇÕES EM "FAROL DAS ALMAS", DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

Marcos Antônio Fernandes dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: A produção literária brasileira contemporânea tem se destacado pela qualidade estética e pela diversidade de diálogos que promove. São vastas as questões que se veem refletidas na literatura produzida atualmente. Em grande parte, isso se deve ao compromisso de escritores empenhados em levar ao público leitor aspectos importantes da história e da realidade, presentes no universo ficcional. Nesse cenário, Itamar Vieira Junior - escritor baiano autor de Torto Arado (2019) - tem se destacado nos últimos anos, sendo nome promissor em nossa literatura. Os textos ficcionais de Itamar, por sua vez, apresentam questões de suma importância para a história do povo brasileiro, a saber, a ancestralidade africana e a relação do homem com a terra. Por certo, a afinidade com esses temas tem a ver com sua formação e com o universo de trabalho do qual faz parte: ele é doutor em estudos étnicos e africanos, pela UFBA, e analista agrário, no INCRA. Intelectual atento à história e às necessidades de seu povo, Itamar faz da escrita um trabalho engajado. Nesse sentido, a presente comunicação trata da obra Doramar ou A odisseia, e mais especificamente do conto intitulado “Farol das almas”, e objetiva discutir sobre como a ancestralidade afrodescendente e a escravidão são representados na narrativa em questão. A metodologia utilizada tem abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos, é bibliográfica. A leitura consiste em uma análise crítica do texto literário. Como suporte teórico, foram utilizados autores como Dalcastagné (2012), Schøllhammer (2009), Duarte (2011), Hall (2006), Oliveira (2012), entre outros. A leitura do conto evidencia, entre tantos aspectos, a importância de narrativas que representam importantes aspectos da história e de nossa identidade, os quais precisam ser objeto de reflexão para o reconhecimento de um passado que ainda se faz presente e nos diz respeito.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira Contemporânea. Itamar Vieira Junior. Representação. Ancestralidade. Escravidão.

ENTRE ÁGUAS REVOLTAS E CALMAS, KEHINDE RESISTE PELO ABEBÉ DE OXUM

Camila de Matos Silva (UFPE)

RESUMO: Este trabalho se dedica a analisar a personagem Kehinde no romance Um defeito de cor (2006), de Ana Maria Gonçalves pelo viés da descolonialidade e decolonialidade, trazendo à tona aspectos mnemônicos e de encantamento como autorrecuperação identirária. Como ferramenta de análise serão utilizadas duas epistemologias: "literatura abebé", da pesquisadora Hildália Fernandes e "complementaridade necessária", da teórica Leda Maria Martins, ambos os conceitos trabalham dentro da lógica afrorreferenciada e contra colonial. A intenção é percebermos como Kehinde se autorrrefaz e se autodenga pelos processos de autoidentificação pelo reflexo do abebé de Oxum, e como essa orixá executa papel primordial na vida da personagem. As águas de Oxum percorrem todo o romance e são os fios condutores da personagem Kehinde com sua ancestralidade. Adentrar o espaço do sagrado, na literatura, é tentar recuperar parte da historiografia afro-brasileira, através do coletivo mítico-místico. De acordo com a teórica nigeriana Oyèrónk?? Oy?wùmí, Oxum é a iyá primordial – a primeira e todos descendemos de Oxum, deste modo o abebé de Oxum se torna categoria primordial de autocuidado e refazimento identitário, uma vez que por ele é possível refazer rotas e mirar novos cruzos.

PALAVRAS-CHAVE: LITERATURA AFRO-FEMININA. DECOLONIALIDADE. OXUM.

LITERATURA NEGRO-POSITHIVA: TRÊS POEMAS DE JOÃO G. JÚNIOR

Maurício Silva da Anunciação (Universidade do Estado da Bahia)
Paulo César Souza García (Universidade do Estado da Bahia)

RESUMO: A aids tornou-se uma temática recorrente na historiografia literária brasileira e, certamente, Caio Fernando Abreu, com a novela "Pele da Noite", em 1983 permite debates fecundos a respeito. Desde então, várias outras obras foram publicadas por outros/as autores/as, compreendendo posturas e expressões de subjetividades marcadas pela síndrome e agenciadas por escritas autobiográficas. Objetivamos, nesta comunicação, apresentar o professor, historiador, poeta e militante lgbti+ João G Júnior, a partir do seu livro "Agora e na hora de nossa morte" (2022). Aqui, considera-se o corpo-texto como um dispositivo político e de fruição de um fazer literário que se constituiu hegemônico, por isso, sinalizamos, que a escrita do autor reivindica um lugar de fala e um lugar de cura que os estudos biomédicos ainda não alcançaram. Cura das dores dizíveis e invisíveis. Assim, analisaremos três poemas do livro "Agora e na hora de nossa morte" (2022). Selecionamos no conjunto da sua obra três poesias, a saber: "reagente", "hiv começa com a letra h de humano" e "jujubas". No âmbito dos estudos literários, o autor corrobora na hipótese de que a literatura contemporânea brasileira imprime uma nova textualidade suplementar na produção desses textos e requerendo para si um novo lugar de interpretação. Pretende-se, por fim, apontar como estão sendo construídas essas narrativas, como sujeitos convivem com o vírus causador da aids e como os intelectuais negros e posithivos têm produzido arte com diálogos críticos em suas obras, isto é, como as identidades entram em disputas e o que esses corpos têm a dizer através da literatura e da escrita autobiografia. Para isso, o estudo vale-se, teoricamente, de um referencial negro perspectivado que se dedicam às questões relativas aos povos ditos subalternos, por Wanderley (1992), Carneiro (2005), Inácio (2016), Lorde (2021), Martins (2021), Anunciação (2020) dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Corpos dissidentes. Performances literárias. HIV/Aids.

MÁRCIA KAMBEBA E AILTON KRENAK: VOZES POLÍTICAS DA LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Francisco Bezerra dos Santos (Universidade Federal do Paraná)

RESUMO: A literatura como produção que reflete a realidade social de inúmeros grupos, tem servido de instrumento também para os povos indígenas expressarem sua cultura, crença e histórias tradicionais. Seus autores são representantes/intelectuais que escrevem em nome de uma coletividade, são os porta-vozes de suas comunidades. Como povos que foram subjugados no passado e descritos por olhares estrangeiros, na atualidade, os povos indígenas reivindicam seus lugares como protagonistas de suas próprias histórias. Partindo desse contexto, nosso objetivo com essa comunicação é discutir a atuação de Márcia Wayna Kambeba e Ailton Krenak na produção de literatura indígena contemporânea. Os autores em questão dispõem de um grande repertório de obras que buscam promover o pensamento indígena de forma crítica, a partir de temas urgentes que remetem à auto-história de resistência, à luta pelo reconhecimento dos direitos e dos valores indígenas. Para as considerações a respeito do tema, os estudos de Almeida e Queiroz (2004), Graúna (2013), Thiél (2012) e outros estudiosos serão de suma importância.

PALAVRAS-CHAVE: Márcia Kambeba. Ailton Krenak. Decolonialidade.

O ESCRITOR-INTELECTUAL ENGAJADO NA LITERATURA DO AGORA

Everton Vinicius de Santa (UFSC)

RESUMO: A presente proposta de comunicação apresenta alguns resultados de minha pesquisa de pós-doutoramento e tem como objetivo discutir algumas inquietações sobre o processo de espetacularização do escritor-intelectual das Letras, sujeitos que pensam e escrevem sobre a produção atual da literatura e da sociedade, envolvidos, cada vez mais, pelos recursos multimediáticos. É preciso considerarmos que o campo político e cultural, diante de novas configurações como as que vivemos nestes tempos mais recentes de polarização, nos remetem à essa figura que age e atua por meio de intervenções e desempenha um papel cultural, não só restrito à universidade, mas por toda a sociedade, o que me remete aos trabalhos desenvolvidos em "O silêncio dos intelectuais", de Novaes (2006), cuja discussão trata da atuação desses sujeitos antes e hoje, e em "O papel do intelectual hoje", de Margato e Gomes (2004), cujas discussões também tratam do declínio de sua atuação. O centro dessas minhas reflexões com foco no papel do escritor-intelectual e do intelectual engajado e sua relação com diferentes fatores que intervêm no campo multimediático da literatura, pretende discutir alguns mecanismos de operação da função do escritor-intelectual atuante e indispensável para a sociedade e para a Literatura, sobretudo, porque em tempos de polarização política como o que vivemos, os escritores-intelectuais das Letras tratam de literatura, mas também de temas outros da sociedade e têm se posicionado de forma mais contundente e ampla para além da academia. Parto da premissa de que esses sujeitos, desta forma, uma vez presente nos espaços multimediáticos, constroem e divulgam suas imagens, suas personas, numa espécie de espetáculo de si. Em suma, no cenário das escritas contemporâneas é necessário (re)ver o papel do escritor-intelectual das Letras verificando com quem ele tem dialogado e quais são suas percepções sobre a literatura do presente por meio de suas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Escritores-intelectuais. Literatura brasileira contemporânea. Espetacularização.

O RACISMO ESTRUTURAL NA LITERATURA BRASILEIRA

Elizangela Aparecida de Oliveira (UNEMAT)

RESUMO: Este trabalho trata do racismo estrutural a partir de obras do gênero romance contemporâneo. O objetivo do texto é identificar questões sociais e raciais presentes, verificando situaçõess que ilustram a violência racial. O autor Jeferson Tenório vem se destacando com seus escritos pela forma de apresentar uma narrativa sensível, mas ao mesmo tempo cruel da realidade vivida afro-brasileira no sul do pais, sendo referência teórica nas discussões sobre relações raciais, racismo estrutural, violência urbana e política no pais, luto, e um reflexão sobre o sistema brasileiro educacional público, uma vez que seu personagem principal era professor de escola pública e morreu numa desastrosa abordagem policial na rua, no retorno pra casa após um dia de trabalho. O avesso da pele foi vencedor do Prêmio Jabuti em 2021 por sua característica própria na escrita. No estudo é possível apresentar relações sociais como alguns conceitos que norteiam a escrita contemporânea, ressignificando aspectos narrativos e representatividade na literatura. Tornar na literatura uma ferramenta importante na sociedade para aqueles que por muito tempo não teve espaço para expos suas produções e escrevivências. O percurso do texto destaca personagens pressionados por situações de violência de natureza étnico-raciais além de uma análise crítica. No aporte teórico temos Adorno (2003), Candido (2004), Bakhtin (1993), Lukács, (2000), Fanon (2020), Bonnici (2009), Ribeiro (2017), Almeida (2019), Hall (2006) e outros. Conclui-se que a escrita de autores afro-brasileiro traz o racismo estrutural numa perspectiva de romper o preconceito presente em obra de escritores brancos.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo estrutural. Romance afro-brasileiro. Literatura contemporânea.

SIMPÓSIO 3
A POESIA DE AUTORIAS FEMININAS NÃO-CANÔNICAS NO NORDESTE

Olavo Barreto de Souza (Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Moama Lorena de Lacerda Marques (Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO: A produção poética de autoras não-canônicas na região do Nordeste brasileiro tem crescido de modo significativo nos últimos anos. Observa-se que, mesmo com a pouca visibilidade sobre essa atividade criativa nas esferas acadêmica e de mercado, coletivos literários, mecanismos midiáticos, projetos culturais, ações de editoras independentes, dentre outras iniciativas, têm favorecido a ampliação de um corpus variado de publicações, contribuindo para a entrada de muitas mulheres no cenário literário, além de propiciar a manutenção das autoras já consolidadas nesse campo. Em tempo correlato, tem crescido o interesse de pesquisadores e pesquisadoras da academia em investigar, catalogar, analisar e divulgar a literatura feita nesses espaços, evidenciando suas potencialidades estéticas e de resistência política e social. Desse modo, o presente grupo de trabalho se propõe a reunir pesquisas, concluídas ou em andamento, acerca da poesia de autoras naturais ou naturalizadas do/no Nordeste brasileiro. Considerando a diversidade de escrituras e materialidades dessa produção, temos especial interesse pelas que dialogam com os espaços, as temporalidades e as culturas da região, bem como por aquelas que exercitam, em suas temáticas, diferentes modos de resistência forjados no feminino e/ou nos feminismos. Além dos estudos que têm o texto como centralidade, são bem-vindos trabalhos que investiguem os processos de edição, circulação e recepção de obras, tendo em vista que, embora ainda sejam presentes as dificuldades de inserção no mercado e

na academia, há cada vez mais iniciativas, a maior parte organizada pelas próprias poetas, para promover a visibilidade de suas criações. Ademais, a justificativa do enfoque investigativo na região Nordeste está configurada como uma estratégia de crítica às atividades literárias dos eixos de produção/circulação canonicamente constituídos, de base patriarcal e xenofóbica, que não evidenciam produções de mulheres do contexto literário nordestino. Por esse entendimento, a leitura dos textos poéticos dessas mulheres firma, assim como as criações delas, um ato de resistência que abre espaço para vozes historicamente silenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia de autoria feminina. Poesia no Nordeste. Autorias femininas não-canônicas. Resistências.

PELOS SERTANEJARES MARANHENSES: MEMÓRIA, IDENTIDADE E REGIONALIDADE NA POESIA DE LÍLIA DINIZ

Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)
Antonio Ismael Lopes de Sousa (UFMA)

RESUMO: Lília Diniz é uma poeta maranhense, que desenvolve pesquisa e escreve sobre cultura popular, autora de cinco obras, entre elas, o livro de poemas Sertanejares, lançado em formato de abano, confeccionado de palha. Em versos, a artista, pelos Sertanejares maranhenses, retrata o cotidiano das quebradeiras de coco babaçu, assim como o universo das lavadeiras de roupa, a se embrenharem em seus espaços praticados e em suas artes de fazer (CERTEAU, 2012) nas matas e nos rios. Nesse estudo, que desenvolvemos com abordagem de pesquisa bibliográfica e qualitativa, o objetivo central é analisar a forma como a memória acionada pela autora, marca a identidade maranhense e os aspectos que caracterizam a regionalidade do povo do Maranhão, alicerçados em autores como Thompson (1997), Bosi (2003), Halbwachs (2003), Nora (1993), Le Goff (1990), Souza (2016), Oliveira (2018). E o que se observou com as análises realizada é que Sertanejares é um "livro-objeto" no qual os fenômenos que influenciaram na constituição da memória e da identidade estão imbricados na constituição do ser sertanejo no território maranhense. Além da poética dos falares indicam de forma notória a diversidade cultural e linguística dos rincões do interior do Estado, denotando também as suas geograficidades.

PALAVRAS-CHAVE: Lília Diniz. Sertanejares. Literatura Maranhense. Memória. Identidade.

A EVOCAÇÃO DA NATUREZA NA POÉTICA DE LUCIANA QUEIROZ

Yago Viegas Da Silva (UFPB)

RESUMO: A Paraíba é um estado com uma exponencial produção de poesia, de modo que diariamente vemos surgir novos poetas publicando em editoras independentes e essa produção poética está em estado de efervescência e tem um caráter plural, de forma que é nessa perspectiva que surge Luciana Queiroz, poeta paraibana nascida em Campina Grande. Nua sob escamas, seu livro publicado pela Editora Patuá em 2016, apresenta uma perspectiva na qual o sujeito lírico canta uma poesia que condensa diversos significados: o corpo como expressão do desejo erótico, a memória como afirmação da subjetividade, a evocação dos elementos naturais (nordestinos, sobretudo) como forma de afirmar o lugar dessa mulher e dessa poesia que canta o lugar, o sentimento e a identidade etc. O objetivo principal deste trabalho é, pois, refletir sobre de que forma os elementos naturais colaboram para a construção da identidade poética em Luciana Queiroz, verificando de que modo esses elementos se

unem à textualidade poética para construir um sentido que condense as forças e elementos da natureza ao corpo e à subjetividade da mulher. Há essa recorrência, por exemplo, em poemas como Mar-Ritmo, Pedra, Rio perene, concha, Tapete, entre vários outros. Nesses poemas, é possível verificar a retomada de um elemento que perpassa boa parte deles: a presença do líquido (água, suor, mar, rio etc) como um elemento caro à semântica do poema e sobre o qual debruçaremos nossa reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia contemporânea. Natureza. Luciana Queiroz.

A EXPRESSIVIDADE REVELADA NA POESIA DE SILVANA MENESES

Ruan Carlos Moura Costa (UEMA)
Max Mateus Moura da Silva (UEMA)

RESUMO: Neste trabalho, busca-se evidenciar a importância da dos recursos linguístico-expressivos para melhor apreciação de um texto literário, pois, entende-se o estilo como uma forma de expressão de cada autor em diferentes escalas discursivas. Portanto, como unidade comunicativa de teor utilitário ou como manifestação artística, o texto manifesta-se na língua em suas múltiplas formas, em seus usos, estruturas, vocábulos e sons. Em consequência, o plano linguístico e o literário funcionam como duas distintas faces complementares de uma mesma moeda, de modo que se relacionem mutuamente. Sabe-se que a estilística, no campo literário, revela-se na expressividade e que os recursos linguístico-expressivos são grandes aliados para tornar o texto mais dinâmico. Herdeira da tradição do estado, a escritora caxiense Silvana Lourença de Meneses permeia suas produções com inventividades linguísticas manifestas no léxico, na morfologia, na sintaxe e no nível fônico da língua. A par disso, no presente estudo, optou-se por fazer uma análise dos fenômenos linguísticos encontrados na obra da referida autora, com vistas a realizar um levantamento dos traços aos quais a poeta utiliza em seus escritos. Em especial, foram observados os artifícios morfossintáticos e léxico-semânticos de seu fazer poético. Assim, recorreu-se à corrente teórica da estilística para subsidiar o estudo, tendo suporte, principalmente, em trabalhos como os de Giraud (1970), Lapa (1998), Monteiro (2009), Rocha (2014), entre outros. O projeto, que se encontra em desenvolvimento, possui teor bibliográfico pois se sustenta em produções teóricas que versam sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Texto literário. Estilística.

A INSCRIÇÃO DO CORPO NA POESIA DE LÍVIA NATÁLIA: NOTAS DE DENÚNCIA E RESISTÊNCIA

Jakellynne dos Santos Deodato (Universidade Federal da Paraíba)
Ariandna Soares de Lima (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: Neste trabalho, iremos analisar quatro poemas da poeta, professora e pesquisadora baiana Lívia Natália, a saber: “180”, “Uma – ferida – por todas”, “111 tiros, 111 presos, 111 negros” e “Quadrilha”. Autora das obras Água negra (2010), Correntezas e outros estudos marinhos (2015), Água negra e outras águas (2016), Sobejos do mar (2017) e dia bonito pra chover (2017), a sua poética costuma abordar, com frequência, a violência de gênero contra a mulher e a violência de Estado. Em termos de objetivos, investigaremos as estratégias de denúncia e (r)existência a partir da categoria do corpo. Para tanto, observaremos os recursos formais de inscrição dele, por meio, por exemplo, do uso de figuras, como a metonímia, e da ruptura com modelos tradicionais de estrofação, entre outros. Dessa forma, buscamos compreender os modos de reação às políticas de legitimação da violência

contra as vidas consideradas matáveis, a partir de uma perspectiva interseccional, que leva em consideração gênero, raça e classe, discutindo o trato, no âmbito do poema, de fatos históricos recentes da História do Brasil. Como fundamentação teórica, utilizaremos os estudos de Achille Mbembe (2016), bell hooks (2018), Heleine Fernandes de Souza (2019), Judith Butler (2019), Vilma Piedade (2017), entre outros e outras. Por fim, quanto aos resultados, podemos constatar que os poemas delineiam, sobretudo, uma poética que visa à desestabilização de políticas de morte.

PALAVRAS-CHAVE: Lívia Natália. Corpo. Violência. Resistência.

ENTRE PARÊNTESES E PONTEIOS: UMA REFLEXÃO SOBRE O COTIDIANO NA POÉTICA DE MARINEUMA DE OLIVEIRA

Verônica Cristina Trigueiro Cavalcante de Oliveira (FAMART)

RESUMO: Este trabalho objetiva propor uma reflexão acerca de poemas que abordam, sob um olhar singularizado, temáticas do cotidiano, nas obras Entre Parênteses e Ponteio, da escritora paraibana Marineuma de Oliveira. Busca-se analisar a ocorrência de textos que tratem de oferecer ao leitor uma visão artisticamente elaborada sobre situações, questões e objetos cotidianos. Defende-se que a proposta poética da autora oferece ao leitor certa desautomatização para temas que são comuns no dia a dia e que vistos pelo prisma da poesia, podem revelar novos sentidos e significados diversos. A autora apresenta no livro Entre Parênteses uma seleção de poemas que abordam temas como amor, saudade, solidão, além de reflexões sobre a existência humana, com um tom intimista e reflexivo. Já em Ponteio, a autora aprofunda sua busca poética, trazendo textos que se expandem em direção a poemas que contemplam as temáticas da morte, das dores emocionais e da loucura, embarcando ainda mais na dimensão subjetiva e emocional dos indivíduos, sob a égide da poesia. Dessa forma, com base nas obras poéticas de Marineuma de Oliveira, pode-se estabelecer uma conexão significativa com a poesia do cotidiano, via literária que se dedica a explorar temas da vida comum e aspectos banais do dia a dia por intermédio do texto poético, propondo a valorização da dimensão pessoal e afetiva da existência humana que, muitas vezes, é negligenciada pela rapidez da vida na sociedade contemporânea. Ao trazer à tona as emoções e as vivências sob um olhar poético diferenciado, a autora paraibana contribui para ampliar a visão de mundo e a compreensão das complexidades da vida cotidiana de seus leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia paraibana. Autoria feminina. Contemporaneidade. Cotidiano. Leitor.

FELICE: AS FACES DO AMOR NA POESIA DE LISBETH LIMA

Viviane Silva de Sousa (Universidade Estadual da Paraíba)

RESUMO: O presente artigo tem como principal objetivo verificar, no engenho poético da autora paraibana/potiguar Lisbeth Lima de Oliveira, especificamente em sua obra Felice (2004), os recursos utilizados para representar as diversas imagens do amor e dos sentimentos subjetivos do eu-lírico em alguns de seus poemas (aspectos, estes, que levam críticos e leitores a considerá-los como "cartas de amor"). Para tal propósito, iremos descrever pontos relevantes no que diz respeito a vida e obra da autora, bem como conceituar nosso objeto de estudo diante de algumas teorias, recorrendo a pesquisas bibliográficas de natureza qualitativa. O trabalho é fundamentado em autores como Zolin (2009), no que diz respeito à autoria feminina, Cara (1985) e Silva (2015), visando proporcionar diálogos acerca da poesia lírica, bem como Ferreira (2004) e Nascimento (2019), que abrangem visões históricas,

filosóficas e psicanalíticas acerca do amor, dentre outros autores, referidos na pesquisa. Ademais, analisaremos três poemas, sendo eles “Continuidade”, “Incompletude” e “Contramão”, a fim de compreender esse processo dentro do fazer poético de Lisbeth e suscitar possíveis interpretações. Como resultado, observamos que a linguagem poética é cuidadosamente empregada, capaz de expressar desde um amor duradouro, que se renova ao longo do tempo, até a dor do amor não-correspondido.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia paraibana/potiguar. Poesia lírica. Lisbeth Lima. Amor.

UMA LEITURA DECOLONIAL DOS POEMAS DE BIANCA RUFINO

Silvanna Kelly Gomes de Oliveira (UEPB)
Deise Luci Silva Cunha (UEPB)

RESUMO: A decolonialidade tem sido um estudo presente nos debates latinoamericanos de literatura, promovendo visibilidade a autorias não-canônicas, já que descentraliza a visão branca/europeizada das obras. Dessa forma, nosso trabalho tem como objetivo contemplar uma leitura decolonial acerca da produção poética do livro Zíngara (2021), da autora Bianca Rufino, paraibana e indigenista - ela possui a vivência indígena, asism como traz a temática indígena em sua obra, mas não é indígena -, retratando a importância dessa poesia que versa sobre a colonização, sobre suas subjetividades, sobre as experiências de ser mulher em um mundo que não considera as interseccionalidades de gênero, raça e etnia. Para tanto, lançaremos mão de uma análise de cunho estrutural e semântico-interpretativa, a fim de discutir os recursos linguísticos utilizados pela autora para abordar temas sociais, culturais e políticos, bem como as considerações acerca da decolonialidade enquanto chave de leitura e teoria que atravessa a poética das autoras indígenas/indigenistas contemporâneas. Por fim, a partir de três poemas do livro escolhido, analisaremos as linhas de fuga dessa literatura não-canônica de Bianca Rufino, produzida no Nordeste, como mecanismo de subversão e resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade. Poesia. Bianca Rufino.

UMA VEREDA DE LEITURAS EM AMNERES: A INTERTEXTUALIDADE NOS POEMAS "NA RODOVIÁRIA COM AUGUSTO" E "ENSAIO POÉTICO SOBRE AS UNHAS DE NICOLAS BEHR"

Olavo Barreto de Souza (Universidade Estadual da Paraíba (UEPB))

RESUMO: A fim de desdobrar a pesquisa que viemos desenvolvendo sobre a produção da poeta paraibana Amneres (SOUZA, 2022; SOUZA, 2018), o presente trabalho tem por objetivo analisar as relações intertextuais localizadas em algumas de suas obras. Diante disso, compreendemos como a escrita da autora investigada relaciona o seu dizer poético com citações diretas – e integrais – de textos de poetas brasileiros aproveitadas na sua criação literária. Dada a extensão do assunto, focalizaremos na nossa leitura interpretativa, apenas, os poemas "Na rodoviária com Augusto" (AMNERES, 2010) e "Ensaio poético sobre as unhas de Nicolas Behr" (AMNERES, 2022). Do ponto de vista metodológico, esta é uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico que utiliza como base teórica os estudos de Genette (2010), Koche, Bentes e Cavalcante (2008) e Sant'Anna (1991) sobre as relações intertextuais presentes na literatura e nas ações de linguagem. Como resultados, verificamos que os poemas selecionados fazem uma escrita-comentário dos textos aos quais se reportam, de forma a desenvolverem como matéria lírica a experiência da leitura numa encruzilhada de textos.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia e intertextualidade. Autorias femininas não-canônicas do Nordeste. Amneres.

SIMPÓSIO 4

ANÁLISE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA DOCENTE

Joane Marieli Pereira Caetano (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Adriene Ferreira de Mello (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO: Há muito se discutem as problemáticas em torno do ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa, com sinalizações claras sobre a necessidade de a abordagem metodológica desenvolver-se sob um viés sociointeracionista, priorizando a língua em uso. Desde a proposta precursora de Geraldi (1984), o termo Análise Linguística (doravante, AL) passou a ser mencionado nessas discussões, todavia a intenção não era apenas conceber uma nova terminologia, mas apresentar bases para uma concepção renovadora da abordagem gramatical. A teoria ganhou força e chegou aos documentos curriculares, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), aumentando a expectativa sobre o surgimento de novas guinadas para a aprendizagem linguística na Educação Básica. Contudo, em pleno século XXI, as mudanças ocorrem de maneira morosa na prática e, por mais que o professor já saiba que não há como ensinar gramática limitada à perspectiva tradicionalista, sua formação nem sempre oferece os pressupostos teóricos basilares para o desenvolvimento daquilo que se convencionou chamar "ensino contextualizado", consubstanciando-se, de forma geral, na prática da AL. Por esta razão, a temática deste simpósio está diretamente relacionada às práticas de AL, um dos eixos do Ensino da Língua Portuguesa, na Educação Básica, com ênfase em discussões teóricas e, sobretudo, em abordagens práticas. Pretende-se colocar em pauta temas recorrentes à área do ensino de Língua Portuguesa, tais como as sequências didáticas e outras técnicas ou métodos de ensino; a formação inicial e continuada de professores de Português; revisão/adequação de materiais didáticos aos novos currículos e à BNCC, sempre com objetivo de observar os avanços da prática de AL no contexto atual. Quanto à metodologia, serão recebidas pesquisas qualitativas e quantitativas, relatos de experiências com resultados consistentes, análises de materiais didáticos, sugestões de sequências didáticas e outras metodologias, enfatizando-se o contexto da Educação Básica. Revisões de literatura rasas e sem discussões relevantes ao tema do simpósio, as quais não se coadunam com o nível de um evento internacional como o IV ENAELL e II ENIPEL, não são recomendadas. Ao tratarmos da formação docente, a proposta se expande para pesquisas de campo focalizadas no chão da escola e os relatos dos professores a respeito de como tratam os fenômenos linguísticos em sala de aula, a fim de mostrar o quanto as lacunas na formação em Letras e, também, os desafios para a formação continuada podem ser esclarecedores na busca pelos motivos de o aprendizado da Língua Portuguesa não estar se concretizando como deveria. Ademais, estarão bem relacionados à proposição desse simpósio temático trabalhos pautados teoricamente em Geraldi (1984), Neves (2001), Antunes (2003; 2007), Mendonça (2006), Bezerra e Reinaldo (2013), dentre outros que enfatizam as discussões a respeito do ensino de tópicos gramaticais.
PALAVRAS-CHAVE: Análise Linguística. Formação Docente. Materiais Didáticos. Sequência Didática.

NOTÍCIA JORNALÍSTICA EM SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA

Isaque Pereira dos Santos (Uemasul)
Alice Silva de Morais (Uemasul)

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo compreender o uso do gênero textual notícia jornalística em sala de aula e buscar novos métodos de aprendizagem para o melhor desenvolvimento do aluno, bem como apurar quais dificuldades os alunos estão tendo em relação ao entendimento de o que é o gênero textual notícia jornalística. Para fundamentar esta pesquisa, buscou-se autores como: Dionísio, Machado e Bezerra (2010), Marcuschi (2008), como também Boff, Köchi e Marinello (2014). Embora pareça simples, o gênero textual notícia jornalística pode ser motivo de muita confusão na cabeça da maioria dos estudantes, assim como são os gêneros de forma geral. Pensando nisso, o recorrente trabalho atua na perspectiva de tentar simplificar a compreensão em relação ao estudo desse gênero, principalmente, para os alunos do fundamental maior e ensino médio. A partir dos conhecimentos adquiridos por meio da exposição e reflexão da referente temática, espera-se trabalhar a capacidade de produção dos estudantes dentro deste gênero, considerando os elementos que o englobam. Assim, espera-se que os resultados obtidos sejam favoráveis e, caso todas as ideias propostas sejam concretizadas, sem dúvida, os alunos terão mais propriedade para discorrer sobre as situações comunicativas, examiná-las com mais rigor e identificar suas funções sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Notícia jornalística. Jornal escolar.

O ENSINO DE GRAMÁTICA A PARTIR DO TEXTO

Laine Barros Fortes (Universidade Federal do Maranhão)

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo fazer algumas reflexões sobre as aulas de Língua Portuguesa e discutir sobre o ensino de gramática a partir do texto. Especificamente, pretende-se observar como as aulas de gramática focada na análise linguística contribui para o aluno compreender de forma contextualizada os elementos linguísticos e destacar como o texto pode ser objeto de ensino da língua materna. Para isso, parte-se da seguinte pergunta de pesquisa: De que maneira o ensino de gramática a partir do texto ajuda para uma melhor compreensão da Língua Portuguesa? A Metodologia deste artigo consiste no desenvolvimento de análise, com abordagem qualitativa, que se baseia em estudos de: Antunes (2005,2007), Geraldi (2011), Neves(2003,2006). Os dados para nortear a análise se formam a partir de aulas observadas dos estágios supervisionado I e II durante o curso de graduação. Os resultados alcançados apontam que o ensino da gramática permanece no tradicional, no qual são abordados para os alunos exemplos com frases soltas e descontextualizadas, ainda, observou-se que embora sendo considerada uma prática essencial para o ensino, a prática de análise linguística não tem sido desenvolvida nas salas de aula em comparação aos eixos de leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Texto. Ensino. Língua Portuguesa. Gramática.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM: A ANÁLISE LINGUÍSTICA COMO FERRAMENTA PARA LER E ESCREVER

Dirlei Luciano Benatti (Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo - RS)
Ana Cecilia Teixeira Gonçalves (Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo - RS)

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo principal examinar o processo de construção de textos de estudantes da Educação Básica focalizando a prática de análise linguística como ferramenta para o desenvolvimento de atividades de leitura e, sobretudo, de produção textual. Para essa finalidade, usa-se como referência o Interacionismo Sociodiscursivo dos estudos da linguagem, pautado, especialmente, em Bronckart (1999, 2006), no que diz respeito às relações entre linguagem e desenvolvimento humano. Além disso, toma-se por base autores como Marcuschi (2010) e Bunzen (2002), no que se refere, primeiramente, à observação da inter-relação da linguagem com as práticas sociais e, também, à reflexão sobre contextos de produção e recepção textual. Ademais, fundamenta-se em Geraldi (1984) e em Mendonça (2006) no tocante à concepção de prática de análise linguística. Quanto aos procedimentos metodológicos, vale ressaltar que a pesquisa está sendo desenvolvida, desde 2022, em uma escola pública de Educação Básica em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, dessa maneira, os sujeitos são alunos que cursaram ou estão cursando o Ensino Médio. Ainda, utiliza-se da noção de Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), instrumento gerador de dados, com o propósito de se trabalhar o gênero opinativo, nessa situação, especificamente, destaca-se o texto dissertativo-argumentativo, mais conhecido como redação do ENEM. Nesse ínterim, apresentam-se atividades voltadas para a prática de análise linguística que são trabalhadas durante o desenvolvimento da Sequência Didática, desde a recepção até a produção de textos. Como resultados, espera-se, avançar no que se refere ao contexto de ensino de Língua Portuguesa, alterando práticas tradicionais, voltadas para o trabalho descontextualizado com a Gramática Normativa, para uma abordagem pautada na prática de análise linguística, compreendida como importante recurso para o desenvolvimento de capacidades discursivas. Além disso, aspira-se, esclarecer para o aluno que o conhecimento gramatical é de extrema importância para o desenvolvimento de atividades de leitura e interpretação de textos e, sobretudo, de produção textual. Assim, esse conhecimento vai auxiliá-lo no processo de interlocução, ampliando sua visão sobre o fenômeno da linguagem e seu uso.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Gêneros textuais. Sequência Didática. Prática de análise de língua

O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA PARA ALÉM DA GRAMÁTICA: A ANÁLISE DA NOTÍCIA E OS PROCESSOS DE COMHECIMENTO NAS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA COMO UMA FERRAMENTA DE CRITICIDADE E EMPODERAMENTO

Gislaine Aparecida de Vilas Boas (Universidade Federal de Santa Maria)
Ana Paula Regner (Universidade Federal de Santa Maria)

RESUMO: Amparados pelos pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), prezamos por uma abordagem crítico-reflexiva do ensino de língua portuguesa na educação básica, distanciando-nos do ensino tradicional da língua focalizado na gramática de maneira descontextualizada . Assim, buscamos problematizar, nesta comunicação, em que medida o Letramento Multimodal Crítico (LMC), amparado pela Gramática de Design Visual (GDV) (KRESS; van LEEUWEN, 2020), pode contribuir para uma prática docente que preze pelo desenvolvimento da criticidade dos alunos nas aulas de língua materna. Discutimos, também, de que maneira os processos do conhecimento (KALANTZIS et al., 2020) podem auxiliar o professor no fomento da agência de seus alunos, abandonando, assim, abordagens didáticas nas quais os alunos são passivos (FREIRE, 2005). Considerando o LMC como práticas sociais que “envolvem a leitura e a escrita multimodais,

permeados por discursos e ideologias, que têm como consequência a possibilidade de empoderamento social e de uma postura crítica do sujeito diante do(s) texto(s) multimodal(is)" (PINHEIRO, 2018, p. 461), esta comunicação tem por objetivo analisar a publicação da notícia "Ataque a tiros em escola do ES: Por que ataques em escolas têm se repetido no Brasil?", do Jornal Estadão. Apoiamo-nos, para isso, na metodologia qualitativa de pesquisa, de cunho interpretativista, para explorar o universo de análise de língua em uso: o Jornal Estadão. O corpus é constituído da notícia "Ataque a tiros em escola do ES: Por que ataques em escolas têm se repetido no Brasil?", publicada no Twitter, em novembro de 2022. Os procedimentos de análise compreendem: i) analisar e descrever, a partir da GDV, os significados representacionais, interativos e composicionais da imagem e ii) desenvolver propostas de atividade(s), a partir de um texto autêntico, ancoradas nos processos de conhecimento, a fim de auxiliar o professor a promover o LMC nas aulas de língua portuguesa, à luz da Pedagogia dos Multiletramentos (KALANTZIS et al., 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua portuguesa. Pedagogia dos Multiletramentos. Letramento multimodal crítico.

O TEXTO ARGUMENTATIVO: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Elenilza Maria de Araújo Sousa (Universidade Federal do Piauí)
Iveuta de Abreu Lopes (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Tradicionalmente, a maioria das práticas de sala de aula desenvolvem-se a partir de atividades de escrita e o processo de orientação dessas práticas dá-se a partir de estratégias de mediação direcionadas aos fins pretendidos. Diante dessa reflexão, e sistematizando o objeto de estudo dessa investigação – estratégias de mediação de uma professora para orientar seus alunos na produção escrita de textos argumentativos-trazemos uma questão central, que consideramos importante para nortear o presente estudo: de quais estratégias de mediação pedagógica a professora lança mão no trabalho de orientação aos alunos para o processo de produção de textos, especialmente, do texto argumentativo? Na perspectiva de responder à inquietação revelada na questão norteadora, traçamos o seguinte objetivo: Analisar as estratégias de mediação das quais a professora lança mão no processo de orientação da produção escrita em sala de aula, especialmente em se tratando do texto argumentativo. este estudo tem como base teórica o processo da mediação pedagógica no percurso da orientação do texto argumentativo dos alunos que estão em percurso de preparação para o exame nacional do ensino médio-Enem, conforme (VYGOTSKY,1991, 2001). Este estudo foi realizado em uma escola estadual do ensino médio, especificamente em uma turma de terceiro ano. A pesquisa é de caráter qualitativo e o corpus é composto por falas da professora e dos alunos no processo de interação em sala de aula, de forma a viabilizar a verificação das estratégias de mediação usadas pela professora no contexto de ensino. Os resultados da pesquisa indicam que uma parte das atividades escolares, desenvolvidas pela professora se davam de forma mediada, mas, em alguns momentos, a professora mostrava-se omissa diante das discussões das atividades que exigiam um maior aprofundamento.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação. Produção escrita. Texto argumentativo.

SIMPÓSIO 5

AUTORIAS DE MULHERES NA LITERATURA E EM OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS: VIVÊNCIAS, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS

Meire Oliveira Silva (Universidade de São Paulo - USP)
Cleiser Schenatto Langaro (Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE))

RESUMO: Esta proposta de simpósio temático visa a acolher pesquisas relacionadas aos estudos de autorias femininas (BEAUVOIR, 1949; FRIEDAN, 1963) atreladas a questões interseccionais (AKOTIRENE, 2018), na literatura e outras manifestações artísticas e saberes, expressando os diversos ciclos de enfrentamento das explorações em torno das identidades e subjetividades de mulheres. Entre as categorias que denunciam a intensa exploração dos corpos em sociedade podem eclodir práticas artísticas, literárias e educativas (LOURO, 2003) decoloniais de modo a constituir, inclusive, estratégias de análise das historiografias literárias para além dos discursos hegemônicos. É sabido que o discurso canônico geralmente refuta vozes e experiências, abrindo-se consequentemente à violência generalizada contra o ser-mulher, por meio de práticas de origens coloniais, patriarcais e escravocratas, tais quais o apagamento e o silenciamento. Nesse sentido, é importante retomar a contribuição de Kimberlé Creenshaw que, ainda no final dos anos 1980, desenvolveu a ideia de interseccionalidade, a partir de uma reflexão acerca da sobreposição de opressões como as questões de raça, gênero, classe social etc. São as contribuições do Black feminism, surgido entre os anos 1980-90, nos Estados Unidos e espalhando-se para outros espaços como a América Latina, que se refletiram em legados como o de Lélia Gonzalez, cada vez mais atual ao denunciar o racismo cotidiano e ao reivindicar reações efetivas contra a perpetuação da violência social que acomete sobretudo as mulheres negras no Brasil. Esses ciclos de marginalização enraizaram-se estruturalmente em sociedades cujas raízes indígenas e africanas erguem-se diante das tentativas incessantes de extermínio voltado ao apagamento de vivências históricas e memórias. Desde os 1970, a produção literária e artística de mulheres, bem como a identidade e a subjetividade do universo feminino em consonância com a Literatura torna-se o foco da teoria e da crítica feminista. No Brasil, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Beatriz Nascimento, entre outras autoras, seja na filosofia, na sociologia etc., confirmam a interdisciplinaridade desses campos de estudos. Do mesmo modo, autorias como Conceição Evaristo, Grace Passô, Cidinha da Silva, Eliana Alves Cruz, entre tantas outras vozes na atualidade, levantam questões na literatura e outras artes a fim de refletir sobre a dimensão feminina na sociedade brasileira diante de sucessivos impasses históricos e sociais tão violentos. É preciso buscar novas possibilidades de abordagens epistêmicas para compreender e desvelar o engendramento de formas de racismo, elitismo e sexismo que atravessam toda a "Améfrica ladina" (GONZALEZ, 1984), ecoando gritos ancestrais de traumas históricos que se embatem com as ameaças constantes às mulheres, sobretudo quando indígenas, negras ou pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+. Em suma, é necessário o cotejamento sólido de críticas epistemológicas atuais para se pensar as novas configurações dos estudos de gênero, visto que experiências de atuação social em espaços de contínua transformação visam a expressar o dinamismo das linguagens e leituras de mundo (KILOMBA, 2019; FREIRE, 1989). Sendo assim, este GT espera receber propostas de pesquisas, estudos e debates para fomentar diálogos que analisem a identidade e a subjetividade de mulheres em esferas literárias, históricas, memorialistas, artísticas ou socioculturais.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Artes. Mulheres. Identidade. Decolonialidade.

"NADA A DIZER": A VELHICE FEMININA NA ESCRITA DE ELVIRA VIGNA

Maria Isadora Rosolen Camargo (Universidade Estadual de Londrina)

RESUMO: Pensar na escrita feminina prevê uma contestação do cânone, que volta seus olhares, quase que exclusivamente, aos homens brancos. Dessa maneira, por muito tempo, a Literatura ficou reservada a uma parte específica da sociedade. Os espaços femininos, ainda de maneira desigual, tiveram mais ênfase na Literatura Contemporânea, já que esta, com seu viés de resistência, contesta os padrões socialmente determinados. Sabe-se, todavia, que essas mulheres ainda precisavam e precisam seguir modelos fixos: bela, recatada e do lar. Por tudo isso, a mulher velha na literatura sempre ficou à margem, visto que não atendia mais o exemplar de feminino e feminilidade. Além disso, na Literatura, a mulher idosa sempre foi carregada de estereótipos, sendo ou a bruxa má, ou a contadora de histórias. Sendo assim, as subjetividades vividas por elas foram silenciadas. Portanto, com este trabalho, busca-se entender as representações femininas na velhice, usando como objeto o livro "Nada a dizer" (2010), da escritora Elvira Vigna. No livro, uma mulher com mais de 60 anos conta, em uma espécie de diário, a traição sofrida. Ela e seu marido estavam juntos há muitas décadas, mas ele a traiu com uma mulher 20 anos mais jovem. Entende-se aqui que os padrões sociais são novamente reafirmados, mostrando que a mulher digna de ser amada e desejada é a mulher jovem, todavia, ambas as mulheres são vítimas de uma sociedade patriarcal. A protagonista sem nome irá abordar de forma subjetividade e delicada suas vivências e o entendimento sobre si mesma, o que faz com que os leitores entendam a importância de dar voz a essa parcela da sociedade que é negada de sentimentos: a mulher mais velha. Para tanto, utiliza-se teóricos como Beauvoir (1970), Showalter (1994), Zolin (2009), Bosi (1979), entre outras. Busca-se também, com este trabalho, contribuir com os estudos plurais de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Representações de mulheres. Elvira Vigna. Velhice feminina. Literatura Contemporânea

"O AÇAÍ TÁ AGUADO, MAS AINDA TENHO O CARIBÉ" - A POESIA DE MULHERES NORTISTAS E O POETRY SLAM NA AMÂZONIA

Patrícia Pereira da Silva (Universidade Federal de Rondônia)

RESUMO: Tomamos como objeto de estudo, o poetry slam, pensado enquanto uma poesia de reexistência, especialmente das mulheres negras. Nosso objetivo foi estudar o movimento poetry slam, realizando uma análise dos poemas das poetas e slammers Bor Blue e Anna Suav, dispostos no livro “Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta”, organizado pela poeta e slammer Mel Duarte e publicado no ano de 2019. A metodologia de análise passa pelos estudos literários e crítica literária. Optamos por adotar uma perspectiva teórica do feminismo negro, literatura afro-brasileira e literatura marginal-periférica, evidenciando assim, o lugar de fala social de poetas negras nortistas, através da fala/escrita poética de mulheres no movimento poetry slam. Acionamos teóricas que partem do feminismo e da literatura, notadamente bell hooks (2019), Audre Lorde (2019), Evaristo (2005), Toni Marrison (2019), Sueli Carneiro (2018), Lélia Gonzalez (2020) e da Silva e da Cunha Klein (2020), etc. A análise dos poemas evidenciou que, o entrelaçamento estético entre literaturas, línguas, linguagens, de mulheres negras, as colocam numa fricção de corpos-vozes protagonistas de suas escrevivências amazônidas.

PALAVRAS-CHAVE: Poetry slam. Slam na Amazônia. Poetas nortistas.

"O ALGOZ E A VÍTIMA": AS MÚLTIPLAS VOZES DO CONTO A ESCRAVA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Simone de Souza Braga Guerreiro (SEEDUC/RJ)

RESUMO: A partir da leitura do conto A Escrava de Maria Firmina dos Reis, o presente estudo tem por objetivo analisar as marcas discursivas no texto da autora que privilegiam a construção da

identidade da mulher escravizada em uma nova perspectiva, elaborada em sua individualidade, a partir de suas próprias experiências e de sua autoimagem. A originalidade da obra está presente no modo como observamos a defesa do abolicionismo, que se faz distinta de outras obras do período romântico, pelo menos em tese. Outro ponto de destaque é podermos observar que, mesmo dentro de uma ordem ideologicamente escravocrata e patriarcal, a narrativa se apresenta singular, pois reflete o pioneirismo da autoria feminina e a presença de uma expressão literária que permeia o campo identitário afrodescendente. Sendo assim, o conto de Maria Firmina dos Reis percorre de maneira crítica a questão racial brasileira e o lugar social destinado às mulheres no século XIX, mas que ainda ecoam nos dias atuais. Essas possibilidades interpretativas cruzam a obra e nos levam a afirmar que a narrativa analisada traz o caráter de denúncia às injustiças sociais oriundas do contexto histórico-político em que o sistema escravagista é vigente. Segue como destaque que, do ponto de vista da produção intelectual, Maria Firmina dos Reis, nesse conto, aborda a questão da escravidão através da perspectiva de uma mulher escravizada, a velha senhora Joana, que relata sua história quando está quase a morrer, mostrando através de sua experiência e de sua voz de narradora, o discurso dos oprimidos e, ao mesmo tempo, a consciência social da autora. Levando em consideração esse cenário, nossa perspectiva se apresenta como uma indagação sobre os procedimentos usados na construção textual que privilegia os elementos que marcam o papel pioneiro de Maria Firmina dos Reis, tanto na construção de uma narrativa que traz a temática da escravidão, como de uma literatura de autoria feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Autorrepresentação. Autoria feminina. Literatura afrodescendente

"SANGUE NEGRO" DE NOÉMIA DE SOUSA: A POÉTICA DA RESISTÊNCIA MOÇAMBICANA

Meire Oliveira Silva (Universidade de São Paulo - USP)

RESUMO: Noémia de Sousa, nascida como Carolina Noémia Abranches de Sousa Soares, foi uma poeta pioneira nas letras moçambicanas. Natural do Catembe, uma vila litorânea ao sul de Moçambique, teve o Oceano Indico como testemunha de sua luta como escritora revolucionária sendo aclamada como a "mãe dos poetas moçambicanos". Seus versos de resistência narraram as lutas (anti)coloniais empreendidas na antiga capital Lourenço Marques, atual Maputo, palco de memórias que atravessaram o oceano. Os dialogismos com autorias de Portugal e Brasil, consolidaram a sua obra que ainda soa atual. Sob o pseudônimo de Vera Micaia, Noémia escreveu poemas cujos versos ressoaram denúncias e clamores diante das questões coloniais como uma voz de mulher engajada e politizada em luta e resistência, na autoria de Sangue Negro – coletânea de sua produção poética entre 1948 e 1951. Imbuída de uma poesia combativa, resistiu às perseguições e ao crivo da censura colonial, chegando a ser presa e exilada em Portugal. Sua obra afirmou-se, então, como símbolo de potência nas literaturas africanas de língua portuguesa (CHAVES, 2005). Isto posto, esta pesquisa busca reconhecer na poética de Noémia de Sousa, as imbricações históricas, sociais e interseccionais (AKOTIRENE, 2018), que demonstram a atualidade de sua literatura atravessada por embates epistêmicos voltados às pautas anticoloniais.

PALAVRAS-CHAVE: 1 - Noémia de Sousa. 2 - Poesia. 3 - Moçambique. 4 - Resistência.

ADRIANA VAREJÃO: FACES DO FEMININO

Marcia Costa (Universidade Estadual do Centro-Oeste)
Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

RESUMO: Ao olhar para algo que nos rodeia, formam-se imagens mentais que levam a descobertas e soluções, é preciso considerar o repertório do espectador para que esse compreenda determinada imagem, ficando seu significado a par do conhecimento compartilhado. Sendo assim, as imagens não são feitas ao acaso, tem um objetivo e um significado que se constroem anteriormente a ela e são retomadas para expressar ideias, sentimentos e experiências. O espectador é quem dá vida a essa imagem, que a faz significar, que lhe causa fluidez, fazendo então um compartilhamento de saberes e relações sociais, já que através delas registramos e manifestamos nosso modo de ser e viver. Ou seja, uma ideia ou um conceito se manifesta através de símbolos, estabelecendo assim relações convencionais que se tornam comum e se refazem ao passar do tempo. A pesquisa analisa as obras Mãe d'Água e Nascimento de Ondina, da artista brasileira Adriana Varejão, buscando interpretar como o mito da sereia é simbolizado nessas produções e compreender como se relacionam com representação das mulheres. Para tanto, usaremos como suporte teórico Julio Pinto (1995) no tocante aos símbolos, Leandro Souza no que se refere a imagem e a teoria da semiótica peirceana (2005) para desenvolver as análises, bem como Jean Chevalier (2015) nas descrições dos elementos simbólicos.

PALAVRAS-CHAVE: Símbolos. Arte. Adriana Varejão.

AMERICANAH: UM OLHAR SOBRE MIGRAÇÃO E IDENTIDADE NA EXPERIÊNCIA DA MULHER DIASPÓRICA

Ana Paula Fontes e Silva (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

RESUMO: O presente trabalho examina as contribuições da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie ao pensamento social e literário, através da análise do romance Americanah. Neste artigo, analisa-se o espaço migratório como processo de (des)construção de identidades dos que se deslocam. Propõe-se neste estudo tecer uma análise acerca da representação feminina em Americanah, norteada pela narrativa vivencial da protagonista Ifemelu sobre a sua experiência diaspórica do que é ser mulher negra e africana nos Estados Unidos. Pelo exercício de escrita de resistência da protagonista, reflete-se sobre questões decorrentes da mobilidade transcontinental como discriminação e preconceito racial, dificuldade de adaptação e de empregabilidade e também questões relacionadas a autoimagem da mulher negra, a partir da relação com o cabelo afro. Em termos conceituais, as fontes teóricas utilizadas atuam na construção empírica da relação entre a obra e temáticas que evidenciam questões como identidade, gênero e autoestima. A leitura analítica dos dados sinaliza que em Americanah, Adichie rompe com laços de poder ao abordar o cabelo afro da protagonista como expressão política de identidade de raça e gênero, relacionando-se assim à autoestima e à emancipação da mulher negra que se sente identitariamente deslocada longe de sua terra.

PALAVRAS-CHAVE: Americanah, migração, identidade, raça e gênero.

AUTORAS E SUAS VOZES: CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS DA MULHER NEGRA NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Wilson de Carvalho Silva Araújo (UFPB)

RESUMO: A identidade se configura enquanto um fator determinante sobre a maneira com que um indivíduo será recebido socialmente. Em contextos como o do Brasil, em que problemáticas como o sexismo, o racismo, a LGBTfobia e o preconceito de classe, dentre outros, são persistentes, as implicações desses sistemas, isolados ou de forma interdeccional, acabam sendo perceptíveis sobre determinados indivíduos e grupos. Devido a isso, com frequência essas vozes marginalizados e violentadas representem uma arma no combate às problemáticas, seja na forma de denúncia, seja por exercerem um clamor necessário para que se aja no combate a essas questões. Pensando nisso, este trabalho tem como proposta realizar análises de três poemas escritos por autoras negras brasileiras contemporâneas, a saber: "Espelhos", de Lívia Natália, "deu(s) branco", de Luz Ribeiro e "Ótica exótica", de Bell Puã, partindo da perspectiva das construções identitárias presentes nos poemas,

principalmente a partir dos aspectos de gênero e raça representados nos versos. Busca-se entender como a mulher negra é representada na construção poética dessas autoras, considerando a convergência dessas identidades na construção do indivíduo. Para tal nos utilizamos de textos de Kimberlé Crenshaw (2002), Patricia Hill Collins e Silma Birge (2016), Lélia Gonzalez (2020) e Heleieth Saffiot (2019) acerca da abordagem interseccional de gênero e raça, além de Audre Lorde (2021) e Carolina Marinho Marcílio et al (2020) sobre as construções poéticas femininas. Como resultados observamos que a mulher negra é representada nos poemas a partir de uma subjetividade identitária complexa, pois os versos partem de um lugar de autoria e voz poética que refletem a vivência e as perspectivas próprias dessas mulheres negras, trazendo assim uma ideia da interseccionalidade que ocorre não apenas em níveis de opressão, mas na representação de uma constituição particular desses indivíduos que proporciona uma leitura ampla de gênero e raça nessas construções poéticas.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria de mulheres negras. Poesia negra. Poesia feminina. Poesia brasileira. Interseccionalidade.

COMPARTILHANDO MEMÓRIAS E ESCREVIVENDO O COTIDIANO: A ESCRITA LITERÁRIA DE MULHERES NEGRAS EM GOIÂNIA

Nadja Karoliny Lucas de Jesus Almeida (Universidade Federal de Goiás)

RESUMO: Este estudo faz parte me minha pesquisa de doutorado em andamento: “Memórias ancestrais e memórias do cotidiano: a Escrevivência e a força da oralidade nas vozes e nos corpos de mulheres negras em Goiânia”. Os estudos deste trabalho são amparados pelas abordagens epistemológicas de Teorias Afrodiaspóricas e Decoloniais (KILOMBA,2019; MBEMBE, 2018) pensados e analisados pela Metodologia da “Escrevivência” (EVARISTO, 2009, 2020; 2021) e pelos estudos do pensamento feminista negro como teoria crítico-social e de suas representações interseccionais (COLLINS, 2019 e 2021; DAVIS, 2016; GONZALEZ, 1984 e 1988; HOOKS, 2013 e 2018; AKOTIRENE, 2019; RODÓ-ZÁRATE, 2021) abordados pela proposta do Grupo Focal (GONDIM, 2003). As sujeitas desta pesquisa são mulheres negras escritoras literárias de Goiânia e a busca é de contribuir com os estudos teóricos e metodológicos afrodiaspóricos e decoloniais, no fortalecimento de suas vozes femininas negras por meio da problematização das subjetividades, das afetividades e das lutas cotidianas que envolvem suas memórias ancestrais e memórias cotidianas, em suas vozes, em seus corpos e em seus fazeres literários na cidade em que vivem. Entre os objetivos desta pesquisa estão a importância de escutar, estudar e analisar por meio da Escrevivência, as memórias, as vozes e narratividades, as enunciações e as emancipações de mulheres negras na cidade supracitada, sobretudo no que diz respeito ao seu potencial para, subverter e problematizar, por meio da literatura, as estruturas sócio-políticas, epistemológicas e estéticas que tentam as subalternizar; contribuir com a produção e criação epistemológica, literária e artística individual e coletiva daquelas mulheres. Participam deste trabalho, dez mulheres negras escritoras. Os encontros, as entrevistas e as rodas de conversas propostos nesta pesquisa, se iniciaram no mês de fevereiro de 2023, já realizamos dois encontros, estamos organizando nossas giras e produções literárias para estudos e compartilhamentos entre mulheres que se dispõe a escreviver para “ninar menino grande”.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Negras. Literaturas. Escrevivências. Memórias.

CONTEMPORANEIDADE E PERIFERIA: A VIOLÊNCIA NO CONTO "ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS", DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Luisa Mara Silva Lima (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: A obra Olhos D’água (2014) apresenta contos relacionados à pobreza, à violência urbana e outras questões sociais, expondo uma realidade vivida por milhares de mulheres, crianças e homens negros como Ana Davenga, Duzu-Querença, Natalina, Luamanda, Cida e a menina Zaíta, entre outras histórias. O livro pertence à autora Conceição Evaristo, considerada uma das principais escritoras da

contemporaneidade brasileira por apresentar aos leitores diferentes vozes, todas entrelaçadas pelos problemas sociais, sexuais e raciais. Assim, suas narrativas são instrumentos de denúncias das questões raciais e de gênero. Além do mais, seu conjunto literário é um processo de recuperação da identidade dos negros brasileiros, na qual foi amortecida pelos portugueses durante a escravidão. Portanto, neste presente trabalho objetiva-se analisar o conto "Zaita esqueceu de guardar os brinquedos" da obra Olhos d'água, de Conceição Evaristo, abordando a questão da violência da população negra nas favelas. Conceição Evaristo narra nos seus escritos o sentimento que traz de dentro para fora, tratando-se da realidade dos habitantes, adultos e crianças, nas favelas do Brasil que vivem sob a ameaça da violência e da insegurança. Quanto a nossa metodologia, configura-se de cunho qualitativo, por meio de pesquisas bibliográficas, através de pesquisa documental em livros e artigos, tendo os seguintes teóricos/pesquisadores integrando o estudo: Edenilson Silva (2021), Júlia Soares (2021), Taisse Martis (2021), Hall (2001), Halbwachs (2004), entre outros. Por fim, acentua-se que a produção literária da escritora Conceição Evaristo é alicerçada nas histórias que viu, viveu e ouviu de sua mãe e de outras pessoas que a cercavam, inclusive o termo "escrevivência" é cunhado por ela, e significa narrar uma realidade vivida particularmente por alguém e que ao mesmo tempo reflete em pontos comuns de outras situações vividas por um grupo social. Não é somente contar sua história, mas de um grupo social mais amplo que compartilha de experiências semelhantes, através da memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Periferia. Contemporaneidade. Literatura.

DUQUESA MARGARET CAVENDISH E A ESCRITA DE MULHERES NA LITERATURA INGLESA DO SÉCULO XVII

Pâmela Sampaio Teixeira (Universidade Federal de Sergipe)

RESUMO: Esse trabalho se propõe a apresentar e discutir a autora inglesa Margaret Lucas Cavendish, almejando contribuir com o debate acerca das obras da autora, que tanto carece de pesquisas realizadas no campo de estudos literários no Brasil. Para tanto, o artigo foi dividido em duas seções. A primeira traz a biografia de Margaret Cavendish, de forma que o leitor possa se familiarizar com a autora e com as circunstâncias que perpassaram a mesma e suas obras. Nesta seção, trazemos a autobiografia de Cavendish (1886), além do trabalhos de Brand (1994), Graham et al (2002), O'Neill (2004), Reeves (2011) e Baldo (2014), entre outros. Além disso, nesse primeiro momento, também trazemos uma breve explicação acerca da vida das mulheres inglesas do século XVII, contextualizando aspectos sociais, econômicos e políticos, para assim entendermos quais eram os direitos e dificuldades encontradas diante das normas sociais da Inglaterra da época. A fim de realizar essa contextualização, utilizamos dos trabalhos de Gallagher (1988), Brabcová (1999), Crawford (2000) e Gowing (2012), entre outros. Na segunda seção, discutimos a crítica literária feminista e seu projeto de resgate da autoria de mulheres, tendo como foco a forma como Margaret Cavendish tem sido estudada dentro desse campo nos últimos anos, e principalmente, procuramos demonstrar qual o estado da pesquisa sobre a autora no Brasil. Para discutir esse aspecto, portanto, utilizamos as pesquisas de Showalter (1977), Felski (2003), Zinani (2011), além de Lewis (2002), Robinson (2003), Narain (2009), Baldo (2014), Rosendahl (2015) e Brataas (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Margaret Cavendish. Crítica literária feminista. Autoria de mulheres. Literatura inglesa.

FIGURAÇÕES E DEFLORAÇÕES DO FEMININO: TESSITURAS ERÓTICAS NO CONTO AS CEREJAS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Anna Amélia Apolinário da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: Nas obras literárias de Lygia Fagundes Telles (1918-2022) as personagens medulares são mulheres, a narrativa lygiana explora os múltiplos semblantes femininos através de protagonistas e personagens constituídas como sujeitos em busca constante de si, de suas subjetividades, imersas em conflitos, desejos e amores. No conto As Cerejas (1992) temos uma narrativa autodiegética, caracterizada por um fluxo de escrita fragmentado, na qual memórias do passado da personagem-narradora são entranhadas ao presente. Conduzida por uma dicção intimista, a narrativa desvela-se permeada por elementos enunciativos de um feminino que busca (re)descobrir, rememorar e compreender sua eroticidade. A partir de tais ponderações, este artigo objetiva discutir as tessituras eróticas presentes no conto As cerejas, buscaremos analisar as insígnias de uma lascividade abruptamente revelada: o fascinante broche de cerejas vermelhas, configuradas como símbolos alquímicos, transformadores da subjetividade e desejo erótico feminino da narradora. Para embasar o estudo utilizaremos como aporte teórico, os escritos de Birman(2022), Helene Cixous (2022), Audre Lorde (2020), Branco e Brandão (2004), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras chave: Escrita Feminina. Feminino. Feminilidade. Erotismo. Literatura brasileira.

LITERATURA INDÍGENA E PERSPECTIVAS DECOLONIAIS: JULIE DORRICO, MÁRCIA KAMBEBA E ELIANE POTIGUARA

Cleiser Schenatto Langaro (Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE))

RESUMO: O trabalho Literatura Indígena e perspectivas decoloniais: Julie Dorrico, Márcia Kambeba e Eliane Potiguara aborda as questões estéticas, históricas, identitárias e as contribuições da produção literária dessas autoras para uma formação antirracista e decolonial. Entende-se que a literatura indígena também se constitui como resistência e mostra-se como espaço de luta para o enfrentamento e a problematização de ações reprodutoras da cosmovisão colonial, as quais propagam estereótipos que segregam e propagam o racismo, a invizibilização e o silenciamento dos saberes, das vozes e da cultura dos povos originários. Desse modo, compreende-se que as obras literárias das escritoras aqui analisadas contribuem para a descolonização do pensamento, dos saberes e espaços e atuam na humanização dos leitores. As reflexões também abordam a Lei 11.645/2008 e suas regulamentações para a obrigatoriedade do ensino da cultura e da história afro-brasileira, africana e indígena nos currículos escolares. O referencial teórico bibliográfico que norteia as análises consiste em Dorrico (2020) et. al; Almeida (2011); Freire (2020) et al; Graúna (2014); Kambeba (2018); Munduruku (2018); Adichie (2019), Krenak (2020); Gonzaga (2021) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena; Formação antirracista; Literatura decolonial.

MULHERES PROFESSORAS NO PROCESSO DE PLENIFICAÇÃO DAS LICENCIATURAS DO CESC-UEMA: SOCIALIZANDO SUAS CONTRIBUIÇÕES

Fabricio da Silva e Silva (Uema)
Ana Maria Mendes Bacelar (Universidade Estadual do Maranhão-Uema)

RESUMO: O estudo sobre "Mulheres Professoras no Processo de Plenificação das Licenciaturas do CESC-UEMA: socializando suas contribuições" está sendo realizado por uma bolsista e um voluntário do PIBEX, ambos discentes do Curso de Ciências Sociais do Centro de Estudos Superiores de Caxias. Destaca a importância das mulheres professoras no ensino superior e sua contribuição para a formação de docentes. Tem propiciado constatar que apesar das mudanças significativas na educação e na sociedade, a presença de mulheres enquanto docentes, em áreas acadêmicas, como nas das ciências exatas ainda é inferior ao quantitativo masculino. Porém, nos cursos em que exercem à docência, as mulheres têm desempenhado um papel fundamental na formação de novas/os professoras/es. O estudo bibliográfico e as ações que estão sendo desenvolvidas no projeto têm contribuído para que seja constatado o protagonismo das mulheres professoras no processo de plenificação das licenciaturas da UEMA- campus Caxias e tem auxiliado na compreensão da realidade e importância de questões como

gênero, diversidade cultural e social. Ressalta-se que o projeto "Mulheres Professoras no Processo de Plenificação das licenciaturas do CESC-UEMA", visa divulgar para os acadêmicos das licenciaturas a contribuição das professoras na formação de professores. O projeto inclui a realização de encontros com acadêmicos, mesas redondas, círculos de debate, seminários e outras atividades que permitem a socialização das contribuições das mulheres professoras, as quais serão divulgadas para que as gerações atuais e as subsequentes conheçam parte da história dessas mulheres professoras e também história da educação caxiense.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Professoras. Plenificação. Licenciatura.

O MEDO DA LOUCURA EM SYLVIA PLATH E ALEJANDRA PIZARNIK

Lara Luiza Oliveira Amaral (UNICAMP)

RESUMO: Poetas, mulheres e suicidas, a loucura era uma preocupação constante de Alejandra Pizarnik e Sylvia Plath. Estar próximo da loucura é afligir-se com a melancolia, ver, cada vez mais frequente, o suicídio como uma opção. A partir destes "sintomas", as escritoras buscaram na medicina uma ajuda. Muito jovens, pouco após os 18 anos de idade, Alejandra conhece León Ostrov, seu primeiro psicanalista; e Sylvia recebe os primeiros eletrochoques em uma tentativa de curar a insônia e esgotamento mental. Em pouco tempo, Plath faria sua primeira tentativa de suicídio, enquanto Pizarnik se tornaria cada vez mais refém de medicamentos. Fadadas ao destino de uma mulher da metade do século XX, ou seja, o de realizar-se através de um casamento e filhos, elas buscavam, sobretudo, o seu futuro na palavra – mas temiam que o destino repetisse o de demais mulheres artistas e "neuróticas", conforme confessa Plath em uma entrada do diário. Escrever era, ao mesmo tempo, temer e encarar a "loucura", pois cada vez mais o vínculo entre o processo criativo e a autodestruição parecia estreitar-se para estas autoras. Para além de textos íntimos, como cartas e diários, as obras literárias de Plath e Pizarnik também trazem o tema. Esther Greenwood, alter ego de Plath em The Bell Jar, reconta suas experiências de internamento e eletrochoques. Alejandra, em "Sala de Psicopatología", descreve, de dentro do hospital, a sua própria experiência enquanto paciente. Desse modo, me proponho a analisar as entradas de diário, trechos de cartas e demais obras literárias em que a loucura se torna tema e angústia para as poetas selecionadas. Como base teórica, me pauto, principalmente, nos estudos de Freud (1933), Foucault (1961), Beauvoir (1949), Showalter (1985), Appignanesi (2007), e demais críticos específicos de cada autora.

PALAVRAS-CHAVE: Loucura. Mulheres. Sylvia Plath. Alejandra Pizarnik.

O SER MULHER SOB A PERSPECTIVA DA DRAMATURGIA ESCRITA POR MULHERES EM LONDRINA

Adalgiza Arantes Loureiro (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

RESUMO: Apesar das conquistas das mulheres, principalmente pelo engajamento do movimento feminista brasileiro, que desde o século XIX luta contra a opressão e a desigualdade entre os gêneros, o século XXI ainda apresenta uma realidade na qual a mulher sofre diversas formas de violências (LOPES, 2020) e tentativas de controle do corpo feminino, imperceptíveis pela internalização de uma normalidade construída pela sociedade patriarcal capitalista (BEAUVOIR, 1970) e racista, impondo à mulher negra uma violência ainda maior, sofrendo para a afirmação identitária e desconstrução de estereótipos acerca da mulher preta (CARNEIRO, 2011). Alinhadas às demandas dos movimentos feministas, várias dramaturgas, na cidade de Londrina-PR, trazem em seus trabalhos temas nos quais evidenciam questões femininas, enfatizando as violências físicas e simbólicas e as tentativas de estabelecer-se padrões de comportamento e estéticos para a mulher. O acesso a esses textos dramáticos é resultado de um mapeamento das mulheres que escrevem para o teatro; entrevista com as escritoras; e recolhimento das dramaturgias para o estudo temático e análise da relevância estética, social e

política dessas produções. Para esta comunicação, apontamos os temas desenvolvidos pelas escritoras/atrizes que fazem de sua arte e de seus corpos performativos (FÉRAL, 2008) um meio de resistência, trazendo as vozes femininas silenciadas por séculos e estabelecendo uma diversidade de formas e processos de criação artística, indo desde a contação de história, passando por solos e coletivos, até a espetáculos de palhaçaria, adaptando-se aos mais diferentes contextos e públicos. Dentre os tantos temas, como recorte para esta fala, focamos nas violências físicas e simbólicas impostas ao corpo feminino representadas em textos dramáticos caracterizados pelo hibridismo de gênero, nos quais o épico e o lírico trazem intertextualidades com textos literários e canções, e cujas tramas são baseadas em vivências, relatos, lembranças pessoais das escritoras, mas, principalmente, na própria realidade coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de mulheres. Ser mulher. Dramaturgia contemporânea

OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DA MATERNIDADE NÃO DESEJADA NO ROMANCE MORRA, AMOR (2019), DE ARIANA HARWICZ

Thainá Pereira Gonçalves (Universidade Federal de Catalão)

RESUMO: As mulheres, por meio da literatura de autoria feminina, têm explorado horizontes de temáticas anteriormente não debatidos em obras literárias pela perspectiva feminista. A conquista da mulher pelo direito à produção intelectual vem contribuindo para disseminação de temas dissidentes, tratados como tabu pela sociedade patriarcal (ZINANI, 2014). A naturalização do amor materno (BADINTER, 1985) unida à maternidade compulsória (BUTLER, 1990) acorrenta mães e filhos em relações abusivas pautadas até mesmo no ódio, mas vistas como obrigatórias pelo conceito biológico de "mesmo sangue". As relações familiares dependem de muito mais do que a biologia para funcionarem, trata-se de vínculos a serem construídos e revistos. Na obra Morra, amor, da escritora argentina Ariana Harwicz, (1977) aborda as diversas nuances que estruturam a relação mãe e filho, que quase nada tem a ver com sangue ou um dito instinto materno, mas que, ao contrário, é determinada pela situação social da mãe, enquanto filha, mulher, esposa e pessoa, o que verdadeiramente definirá como esse relacionamento se constituirá. Objetivamos, assim, analisar a organização do romance contemporâneo (ROSENFELD, 2009) que em sua estilística contribui para a densidade da obra estudada; ainda, investigar os múltiplos sentidos da maternidade que podem ocorrer em detrimento à constituição das condições da mesma, de acordo com a forma como as estruturas sociais impõem a maternidade às mulheres, de modo que a maternagem em seu viés negativo é ocasionada pela situação em que a mulher se torna mãe. A metodologia adotada será a qualitativa, analítica e interpretativa (THOMAS; NELSON, 1996). Para fundamentar o presente trabalho nos embasaremos na teoria literária afim de observar os fenômenos estilísticos e estruturais da obra, de gênero e ciências sociais para compreender as relações hierárquicas de poder perpassadas pelo gênero, por fim a teoria psicanalítica que auxiliará na compreensão das questões de ordem psíquica das personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Mito do amor materno; Autoria feminina; Literatura contemporânea; Ariana Harwicz.

PERFORMANCES SOCIAIS E PRIVADAS DE IRENE E CLAIRE EM PASSING DE NELLA LARSEN

Isabel Cristina Rodrigues Ferreira (Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO: Irene Redfield e Claire Kendry são amigas e ficam anos sem se ver. Elas são mulheres negras que vivem e são afetadas pela segregação racial nos Estados Unidos nas primeiras décadas do século XX, no romance de Nella Larsen, Passing (1929). Ao se reencontrarem, no início do romance, elas descobrem como está a vida de cada uma e revelam as performances sociais e privadas que

desempenham nessa sociedade, de acordo com as situações de acesso aos privilégios por terem tonalidade de pele bem clara, como se fossem brancas. Com narrativa em primeira pessoa e do ponto de vista de Irene, acompanhamos os pensamentos dela sobre os acontecimentos e sobre a negação da raça para sobreviver e ascender socialmente, e aprendemos que Claire, de acordo com a sua opinião, é uma mulher persuasiva e sedutora, da qual ela não consegue se desvencilhar. Em outras palavras, é um romance sobre identidade, sobre conhecer e desconhecer a identidade de uma pessoas, sobre o jogo entre a possibilidade de se ter diferentes identidades. Pessoas com fenótipos como o descrito anteriormente praticam a passagem, escondendo as suas raízes mistas. Por meio dessas performances, discutem as formações da identidade racial de cada uma, o processo de vir a ser como forma de mostrar como elas pertencem aos dois mundos (branco e negro). O processo de produção de identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, os processos que tendem a fixar e estabilizar a identidade; de outro, aqueles que tendem a subverter e a desestabilizar a identidade. Para atingir esse objetivo, os conceitos de identidade como processual e performativa de Judith Butler (1990, 2003) e como do processo de devir e não de ser de Stuart Hall (1996, 2003) são as principais bases teóricas adotadas, mas outras referências também serão mencionadas. No diálogo de Hall (1996, 2003) com outros autores, é possível perceber as contribuições das teóricas feministas para o desenvolvimento dos estudos sobre a questão racial.

PALAVRAS-CHAVE: Performance. Identidade. Passing

POESIA E EROTISMO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE REGINE LIMAVERDE E HILDA HILST

Antônio Marques Pereira Filho (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Kelcilene Grácia-Rodrigues (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: O presente artigo tem como escopo analisar a configuração do erotismo na poesia de Regine Limaverde – autora cearense e contemporânea – e de Hilda Hilst – escritora paulista e consolidada pelo cânone literário brasileiro. Elas são duas vozes femininas que rompem com os paradigmas e tabus da sociedade patriarcal. Nossa pesquisa é de cunho bibliográfico e investigativo. Para construir nosso processo metodológico, dividimos em três etapas: a primeira, focalizará a leitura da obra das autoras, com o intuito de mapear os poemas de temática erótica; a segunda, surgirá os teóricos que proporcionarão o aporte sobre o erotismo, tais, por exemplo, entre outros, Georges Bataille (2004), na leitura da obra O erotismo; Octavio Paz (1994), com a obra A dupla chama; Gaston Bachelard (2001), na leitura da obra A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças; Alfredo Bosi (2001), com a obra O ser e o tempo da poesia e Pereira Filho (2021), autor da Dissertação - A poesia como símbolo erótico em Regine Limaverde: uma abordagem crítica e interpretativa, que nos subsidiará na análise e na interpretação hermenêutica dos poemas selecionados, e, por último, evidenciará, analiticamente, os poemas "Ardência", pertencente à obra Canção do amor inesperado (2014), de Limaverde, e "Do Desejo I", que está na obra Do desejo (2004), de Hilda Hist, cujas temáticas são o desejo sexual, o sexo, o gozo e a volúpia do corpo feminino. Com tais vertentes temáticas, as escritoras rompem com o patriarcalismo de uma sociedade machista, marcada pela desigualdade de gênero, na qual o homem pode exercer papéis de poder, enquanto que as mulheres têm suas possibilidades limitadas e submissas ao que é o crivo masculino. Assim, cada uma a seu modo, em pleno século XX, agem como precursoras da liberdade de expressão do pensamento feminino. Deste modo, esperamos com este trabalho dar maior visibilidade à poesia erótica de Regine Limaverde e Hilda Hilst, de modo que contribua para os estudos futuros a respeito da literatura erótica de autoria feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira. Poesia contemporânea. Autoria feminina. Paradigmas rompidos. Ressignificação.

RAIZ, MINHA IDENTIDADE: MEMÓRIAS DISCURSIVAS

Solange Oliveira Santos (Escola Municipal Menino Deus)

RESUMO: O presente trabalho alinha-se com a Análise do Discurso, pois a mesma não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Ao verificar que os negros ganham visibilidade no Brasil apenas em datas marcantes, vi a importância de tratar do tema nesse artigo, com o objetivo de apresentar a música: Raiz, que é objeto da presente pesquisa, que foi composta pela cantora Elisa de Sena que é nascida em Belo Horizonte – MG, mulher, negra, mãe, tem no discurso essa identidade pluricultural e plurirracial. A letra descreve cenários históricos e atuais do Brasil, tempos de exclusão e afirmação. Retrata a memória de tantas lutas dos negros, que resiste, mas não esquece o passado de exploração, perseguição e opressão. E que ainda se faz presente nos dias atuais, de forma cruel, precisando ser lembrado todos os dias, pois fazem parte da sociedade. Busca-se apresentar e analisar a música: Raiz, tendo a finalidade de abordar uma discussão a respeito dos estudos de Eni Orlandi, com a pretensão de tecer reflexões sobre a Análise do Discurso, bem como a relação histórico e social, através da música, a fim de mostrar como se constituem os sujeitos, seus discursos e sua memória discursiva. Desta forma, podendo analisar os conceitos discursivos inscritos na letra da música: Raiz, observando se há preocupação com o histórico e social, além de compreender como se reafirmam esses conceitos. Pretende-se contribuir para que seja promovido discussões e reflexões, a partir dos efeitos de sentido produzidos no discurso. Sendo a pesquisa de cunho qualitativo de base bibliográfica na discografia musical para a disciplina de Discurso e Texto, através de obras: Análise e Discurso, de Orlandi e combinações que articula as dimensões linguística, textual e situacional, a partir de uma abordagem na perspectiva dialógica e interacionista de Bakhtin para a construção do conjunto de proposições que sustenta a concepção de discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Raiz. Memória Discursiva. Negros.

SAN MARTÍN E OJEDA: COMO CRUZAR AS FRONTEIRAS DO FEMININO

Pâmela Nogarotto (UFPR)

RESUMO: Esta comunicação pretende se debruçar sobre a realização artística feita por mulheres latino-americanas na contemporaneidade. Mais especificamente, tratará do longa-metragem da diretora e roteirista argentina Agustina San Martín, "Como matar a besta" (2021) e do livro da equatoriana Mónica Ojeda, "Mandíbula" (2018). As duas obras entrelaçam o feminino e o bestial, transitam entre o perigo e o desejo; cada qual a seu modo, estabelecem-se também como obras de horror. No caso do filme, uma besta ronda a cidade fronteiriça na divisa entre Argentina e Brasil quando a protagonista, Emilia, chega até a comunidade religiosa após a morte de sua mãe na busca por seu irmão desaparecido. No polifônico romance, por sua vez, é a bestialidade feminina que está em jogo. Desenrolada a partir do sequestro da adolescente Fernanda por sua professora de Literatura, Miss Clara, a capacidade monstruosa feminina perpassa outras tantas relações no livro (entre mães e filhas, entre melhores amigas). Assim, o trabalho fará uma aproximação das obras para pensar de que maneira o monstruoso e o feminino ditam parte do tom da ficção latina atualmente, com atenção especial para a ideia de limites — por entender que está posto na obra cinematográfica e no livro um rompimento de fronteiras. Para tanto, serão considerados os escritos da Teoria Feminista (CONBOY et al., 1997) e da Crítica Literária Feminista (FELSKI, 2003).

PALAVRAS-CHAVE: Ficção contemporânea latino-americana. Horror. Crítica literária feminista. Literatura e outras linguagens.

SOLIDÃO E ABANDONO: A EXPERIÊNCIA FEMININA E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DA OBRA TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA

Yasmin de Andrade Alves (Universidade Federal da Paraíba)

Sofia Fidélis de Lisboa (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo central realizar uma análise da construção narrativa da obra "Tudo é rio", da escritora brasileira contemporânea Carla Madeira. Para tal, tem-se como pontos de partida as categorias da solidão e do abandono, consideradas, em relação à obra, atreladas à experiência feminina, sobretudo quando associadas à violência de gênero. Sendo a narrativa construída por meio das relações estabelecidas entre as personagens femininas e entre os conflitos que estas possuem com os personagens masculinos, busca-se ter como foco as sensações e os sentimentos internos que esses elementos carregam consigo e seu caráter representativo, principalmente no que diz respeito às questões de gênero. Na mesma direção, encontramos uma obra pautada no protagonismo feminino e nas relações de irmandade (LERNER, 2022), que são fundamentais para a compreensão da experiência feminina compartilhada, reconhecida como uma vivência comum. Além desses fatores inerentes à obra, esta pesquisa também partirá dos pressupostos de que o uso da linguagem não é neutro do ponto de vista do gênero (FURMAN, 1978) e de que a leitura é um processo de discernimento de estruturas de significação (KOLODNY, 2017), o que torna a escrita feminina um fenômeno de desconstrução da linguagem literária, posto que são utilizados sistemas simbólicos que fazem parte de experiências femininas em comum, mas não se limitando a elas. Portanto, a obra de Carla Madeira exibe contextos que demarcam funções significativas e concepções de mundo. Parte-se, assim, dos estudos de Lerner (2022), Kolodny (2017), Friedman (2017), Gilbert e Gubar (2017) e Funck (2016).

PALAVRAS-CHAVE: Autoria feminina. Carla Madeira. Violência de gênero. Crítica feminista.

SOU UMA MULHER DO SÉCULO XIX DISFARÇADA EM SÉCULO XX: AUTORIA E PARATOPIA EM POÉTICA, DE ANA CRISTINA CÉSAR

Amanda Pereira Moreira (Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO: A Análise do Discurso literário tem como foco de estudo as formações discursivas na Literatura, buscando compreender a constituição do sujeito-autor na prática discursiva pelas influências externas ao qual está exposta, sejam elas ideológicas, políticas, sócio-históricas, culturais etc. Contudo, no que tange a literatura feminina ainda sabemos pouco como ocorre o discurso literário sobre a sujeito-autora feminina e quais espaços ela ocupa em sua obra literária, de forma a impactar as mulheres em sua constituição crítica e sobre si para atuar na sociedade. Desse modo, o presente trabalho, à luz de preceitos teóricos sobre discurso literário de Maingueneau e outros autores, tem o intuito de analisar o discurso literário e a sujeito-autora na poesia de Ana Cristina César, poeta brasileira da Geração Mimeógrafo, focando na análise da sujeito-autora e da paratopia. Para a análise, realizou-se pesquisa de cunho bibliográfico acerca do discurso literário (MAINGUENEAU, 1987; 2005; 2008; 2008; 2010; 2010; 2010; 2010; 2018; MELLO, 2005; GALINARI, 2005; FOUCAULT, 1969; BARTHES, 2004; CARREIRA, 2020), o feminino na história (ALMEIDA, 2018; ELÓI, 2018; DEPLAGNE, 2008; DUARTE, 2018; ESSER, 2014; PRADO, 2019; ROBLES, 2019; SCHMIDT, 2019; WOOLF, 2019) e a biografia de Ana Cristina César (AGOSTINHO, 2015; CÉSAR, 2013; 2016; DANIELI, 2017; FORTUNA et all, 2014; FOFANO et all, 2019; GOMES, 2010; HOLLANDA, 2021; ROCHA et all, 2011; MORICONI, 2016; SIMÕES JÚNIOR, 2014; WILLMER, 2014), bem como a seleção de um poema da autora, sem título. Constatou-se que estamos diante de uma autora, um eu feminino versátil, tendo a imagem de escritora, e paratopia de identidade. Em suma, compreendendo a constituição da sujeito-autora e o espaço em que ela pertence dentro da poesia permitirá ampliar o conhecimento sobre a literatura feminina e as autoras mulheres, bem como contribuir para futuros estudos acerca da temática na Análise do Discurso e nas ciências humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria. Discurso literário. Literatura feminina. Ana Cristina César.

UNA DONNA: SIBILLA ALERAMO E O PRIMEIRO ROMANCE FEMINISTA ITALIANO

Priscila Nogueira da Rocha (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro),
Sonia Cristina Reis (UFRJ - Universidade Federal do Rio De Janeiro)

RESUMO: Na Itália e em outros países, Rina Faccio (1876-1960), conhecida pelo pseudônimo de Sibilla Aleramo, é considerada a pioneira do feminismo italiano. Esta comunicação se propõe a investigar o processo evolutivo de uma mulher, escritora, feminista e figura exemplar da literatura italiana, Sibilla Aleramo, focando em particular em seu primeiro romance, obra fundamental do início do feminismo italiano: Una donna (1906). A partir da perspectiva dos estudos sobre suas relações com a memória, e considerando ainda as questões de gênero presentes na obra, busca-se refletir como, quando e movida por quais motivações, iniciou o percurso que a levou de ser considerada somente esposa e mãe a ser respeitada como profissional, neste caso específico como escritora. Para dar resposta a estas questões e poder compreender plenamente como era difícil para uma mulher, no século XIX, levar uma vida emancipada e livre, é necessário descrever a vida de Rina Faccio/Sibilla Aleramo; uma mulher que encarnou todas as etapas desse processo de evolução feminina e que a consagrou como modelo para todas as gerações subsequentes. Una donna, seu romance de estreia e primeira obra feminista escrita em língua italiana, é ainda hoje sua obra mais conhecida e comentada pela crítica, e nos remete a sua história de vida, em cunho autobiográfico, narrando a luta de uma mulher para se afirmar como indivíduo em meio a uma sociedade machista como a do Século XX. Pretende-se situar a personagem/escritora no contexto social e literário da sua época e entender quais foram os acontecimentos que a fizeram abandonar seu marido, seu filho e até mesmo sua cidade com o intuito de se liberar e realizar. A discussão terá ainda como suporte teórico os estudos de Anna Folli, Lara Dierickx, Marina Zancan e Giulio Ferroni.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura italiana. Literatura feminina. Sibilla Aleramo. Memória.Una donna.

SIMPÓSIO 6

CONECTIVOS E CONEXÃO DE ORAÇÕES - PESQUISA E ENSINO

Ivo da Costa do Rosário (UFF/CNPq/Faperj)
Monclar Guimarães Lopes (UFF)

RESUMO: Os conectivos e a conexão de orações são temas que estão no centro de muitas pesquisas teóricas, mas também no raio de investigações diversas que se debruçam sobre o ensino de língua materna. Tratar desse tema à luz da dicotomia coordenação e subordinação, no raio das conjunções canônicas da gramática normativa, é uma visão demasiadamente restritiva. Afinal, o exame da língua em uso demonstra que outros processos de ligação interoracional e outros conectivos continuam emergindo na língua, como têm demonstrado as pesquisas mais atualizadas no tema. De outro lado, de acordo com a BNCC, o ensino de língua portuguesa deve envolver diferentes práticas de linguagem. Uma delas é a análise linguística/semiótica, que "envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos). [...] Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental" (BRASIL, 2018, p. 80-81). Os conectivos e a conexão de orações são pontos que estão diretamente relacionados a estratégias (meta)cognitivas de análise e são necessários à compreensão e à produção de linguagem. Logo, são temas bastante relevantes ao ensino e claramente abrangidos pela BNCC. Este simpósio, portanto, busca estabelecer um diálogo, por um lado, entre o estudo dos conectivos e da conexão de orações no

campo teórico e, por outro, o ensino de língua portuguesa no campo da morfossintaxe. Tendo em consideração esses aspectos, serão aceitos trabalhos desenvolvidos sob a perspectiva teórico-metodológica do Funcionalismo (cf. CEZÁRIO; FURTADO DA CUNHA, 2013; ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016; BISPO; SILVA; SOUZA, 2021) em quaisquer vertentes, com análises baseadas em dados de língua em uso no português atual. Os trabalhos poderão adotar uma visão sincrônica, diacrônica ou pancrônica de análise.

PALAVRAS-CHAVE: Conectivos. Conexão. Uso. Ensino. Pesquisa

A MICROCONSTRUÇÃO PORQUE DE NO PORTUGUÊS DE VALENÇA-BA: UM ESTUDO FUNCIONAL CENTRADO NO USO

Paulo Henrique da Silva Santos (Universidade do Estado da Bahia - UNEB)
Cristina dos Santos Carvalho (Universidade do Estado da Bahia - UNEB)

RESUMO: Neste trabalho, apresenta-se um recorte da pesquisa de doutorado em desenvolvimento na Universidade do Estado da Bahia. O objetivo é analisar, em perspectivas construcional e sincrônica, os usos do conector causal porque de no português falado e escrito de Valença-BA, município da região Baixo Sul da Bahia. Aventa-se a hipótese de que a microconstrução porque de emerge a partir dos processos de neoanálise (no eixo sintagmático) e de analogização (no eixo paradigmático) tendo em vista outras microconstruções que compõem o esquema construcional [X de]conect (ROSÁRIO, 2022). A base teórica que norteia a pesquisa é pautada pela Linguística Funcional Centrada no Uso (CEZARIO; FURTADO DA CUNHA, 2013; BYBEE, 2016; ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016), através da abordagem construcional da gramática (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Nesse sentido, vale-se aqui do conceito de construção – pareamento entre forma e função – como unidade básica da língua. Por ser uma análise sincrônica, a pesquisa se alinha à perspectiva da construcionalidade (ROSÁRIO; LOPES, 2019). Ainda do ponto de vista teórico, utiliza-se, na descrição do porque de, a proposta de Sweetser (1990) sobre os domínios de causalidade (referencial, epistêmico e atos de fala). Do ponto de vista metodológico, adota-se o método misto de pesquisa (LACERDA, 2016) por equacionar as abordagens qualitativa e quantitativa na análise de processos de mudança linguística sob o enfoque construcional. O corpus da pesquisa é constituído por dados de fala e escrita do português contemporâneo, coletados em 2019, no município de Valença-BA. Na discussão dos dados, as categorias de análise consideradas são: (i) domínios de causalidade; (ii) a posição do conector; (iii) o entorno linguístico pós conector (slot X). Como resultados parciais, destacam-se o uso categórico de porque de na causalidade referencial, maior ocorrência do conector na posposição e o slot X majoritariamente preenchido por um sintagma nominal pleno.

PALAVRAS-CHAVE: Microconstrução porque de. Rede [X de]conect. Linguística Funcional Centrada no Uso. Abordagem construcional da gramática.

ANÁLISE PANCRÔNICA DO CONECTOR “COM ISSO”

Simone Josefa da Silva (Universidade Federal Fluminense - UFF)

RESUMO: Neste trabalho investigamos o conector “com isso” sob aporte teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2021 [2013]; ROSÁRIO e OLIVEIRA, 2016; LOPES, 2022 entre outros). O presente estudo visa a

descrever as instanciações de “com isso” a partir de uma perspectiva pancrônica e traçar o percurso de mudança entre o uso menos procedural em que atua como termo da oração (adjunto adverbial) até o uso mais procedural, em que exerce a função de conector supra(oracional). A pesquisa apoia-se no postulado de Diewald (2006) para a proposição da trajetória de mudança do conector “com isso”. A hipótese inicial é de que o objeto sob análise passou por mudanças construcionais ao longo do tempo que possibilitaram a posterior construcionalização, permitindo seus usos na esfera da conexão de orações, períodos ou parágrafos. A base de dados compõe-se de ocorrências dos séculos XV a XXI do português, coletadas dos seguintes corpora: Tycho Brahe, Vercial (ambos acessados pelo site Linguateca.pt) e Now, do site Corpus do Português. Adota-se metodologia qualitativa e quantitativa (LACERDA, 2016; LOPES, 2022), abarcando, assim, aspectos interpretativos e relacionados à frequência. Análises preliminares apontam que o deslocamento de “com isso” para a margem esquerda do termo ao qual se refere corrobora para sua maior autonomia, nova função e significado. Observa-se quatro usos distintos: 1) “com isso” mais integrado sintática e semanticamente ao termo regente, posicionando-se posposto ao verbo na margem direita; 2) “com isso” anteposto ao termo subordinador, ocupando a margem esquerda; 3) “com isso” anteposto ao termo subordinador e justaposto a elemento conector; 4) “com isso” à margem esquerda de orações, períodos ou parágrafos sem justaposição a um conector canônico.

PALAVRAS-CHAVE: Conector “com isso”. LFCU. Contextos de mudança. Pancronia.

AS MICROCONSTRUÇÕES ALÉM DE QUE E ALÉM QUE: UM ESTUDO FUNCIONAL CENTRADO NO USO

Milena Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense (UFF)

RESUMO: A linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), aplicada a partir de, sobretudo, Traugott e Trousdale (2013), Bybee (2016) e Rosário e Lopes (2019), preconiza que os fenômenos linguísticos ocorrem devido a aspectos cognitivos, bem como em função do uso da língua. Por esse motivo, é essa a teoria que norteia os estudos deste trabalho de Mestrado, por meio do qual investigamos os conectores de adição além de que e além que em língua portuguesa. Objetivamos identificar as propriedades funcionais e formais dos padrões das sentenças em que tais juntores aparecem. Os procedimentos metodológicos partem da coleta de dados do Corpus do Português (disponível em: https://www.corpusdoportugues.org/) e consistem na separação quantitativa dos construtos, de acordo com os padrões identificados no Corpus. Além disso, tratamos qualitativamente dos achados, pormenorizando as características semânticas e pragmáticas das construções. Diante disso, vale destacar que, por ora, obtivemos resultados que apontam para níveis diferenciados de Hipotaxe (HALLIDAY, 2004) nas orações introduzidas por além de que e além que, de maneira que pode haver maior ou menor integração sintática entre a oração hipotática e a principal. Outra descoberta auspiciosa traduz-se na possibilidade dos objetos em análise se acostarem a verbos não apenas no infinitivo, mas também a verbos flexionados. Portanto, hipotetizamos que as motivações para esses surgimentos são viabilizadas pelas necessidades sociocomunicativas dos falantes.

PALAVRAS-CHAVE: Hipotaxe, Conector, Adição.

CONECTORES DE VALOR FINAL NO PORTUGUÊS: DA TRADIÇÃO GRAMATICAL AO USO

Brenda da Silva Souza da Costa (Universidade Federal Fluminense)

RESUMO: A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada na Uso (LFCU), este trabalho tem como objetivo analisar o tratamento gramatical dado aos conectores de finalidade, de modo a observar os possíveis contrastes entre o uso linguístico e a tradição gramatical. Ao analisar gramáticas tradicionais e gramáticas para concursos e comparar com dados de uso, observamos que há divergências na descrição dos elementos que geralmente encabeçam orações subordinadas adverbiais de finalidade. Para a análise, selecionamos para compor o corpus redações nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), isto é, textos avaliados como excelentes do ponto de vista gramatical e inseridos em um contexto escolar, o que configura uma situação de uso formal da língua, mas, como observamos, que não atende à totalidade daquilo que preceituam gramáticos tradicionais brasileiros. A partir da análise das amostras de redações dos anos de 2018, 2019 e 2020, notamos a produtividade dos conectores "com o fito de", "com o/no intuito de", "com o objetivo de", "com a finalidade de" e "com o propósito de", indicando a noção de propósito/fim na proposta de intervenção na conclusão. Em nosso trabalho, concebemos tais conectores como microconstruções finais, instanciadas pelo subesquema [Prep [det] N de]conect, com base no esquema [X de]conect (cf. Rosário; Souza, 2021), formando-se, no eixo paradigmático, por analogização (cf. Traugott; Trousdale 2013) e, no eixo sintagmático, por chunking (cf. Bybee 2010), através da neoanálise dos elementos que compõem tais conectores (cf. Traugott; Trousdale 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Conectores. Finalidade. Linguística Funcional Centrada no Uso.

ESTRUTURAS SINTÁTICAS NOS TEXTOS DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS EM PROSA DE ALUNOS DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO: ARTICULAÇÃO DE IDEIAS E COGNIÇÃO

Ana Paula Teixeira de Amorin Rodrigues (UFMS)
Solange de Carvalho Fortilli (UFMS)

RESUMO: Vinculado à ideia de um ensino de língua portuguesa reflexivo e voltado ao desenvolvimento da competência escritora, o presente trabalho tem como objeto de estudos a habilidade argumentativa de estudantes recém-ingressos no ensino médio. O foco é observar a amplificação gradativa da consciência sintática (VIEIRA; FARACO, 2020), por meio da análise linguística/semiótica em sala de aula, pensada de modo a incrementar conhecimentos e estratégias semântico-cognitivas capazes de tornar o texto mais persuasivo. O gênero adotado foi a redação dissertativo-argumentativa (aos moldes do que se solicita no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM), abordada de modo a atrelar seu propósito argumentativo à imprescindibilidade de uma arquitetura sintática consistente. A modalidade organizativa do conteúdo de ensino adotada foi a Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), inserida no bojo de um ensino de língua funcionalmente planejado (NEVES, 2018), o que remete a um trabalho que considere o uso linguístico. A SD foi planejada para ser aplicada em três momentos à mesma turma: no 9º ano (ensino fundamental) e em duas etapas dentro do 1º ano do ensino médio, procedimento que tem nos permitido ter um panorama da evolução do aprendizado de estruturas sintáticas por parte dos estudantes de maneira longitudinal, direcionadas à consistência argumentativa que se espera para os anos escolares em questão. As observações apontam, de maneira geral, que, na versão inicial dos textos escritos pelos estudantes, havia uso quase unânime de orações paratáticas, enquanto na versão final, houve uma

diversificação entre orações paratáticas, hipotáticas e subordinadas. Alinhado a isso, observou-se grande elevação do uso de elementos articuladores, o que gerou uma maior diversidade de relações lógico-semânticas e pragmáticas nos textos em análise. Os resultados, ainda prévios, apontam para a validade da ideia de consciência sintática, cuja progressão depende de um trabalho pormenorizado, voltado ao bom desempenho dos estudantes na produção-escrita formal.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência Didática. Consciência Sintática. Argumentação.

OS CONECTIVOS [EM RAZÃO DE]CONECT E [EM VIRTUDE DE]CONECT NAS ORAÇÕES HIPOTÁTICAS: UM ESTUDO BASEADO NO USO

José Walbérico da Silva Costa (Universidade Federal Fluminense)

RESUMO: Partindo da composição da rede do esquema construcional [X de]conect, este estudo propõe investigar os usos das microconstruções [em razão de]conect e [em virtude de]conect nas orações hipotáticas no português brasileiro. Devido à escassez nos compêndios gramaticais sobre o assunto, especificamente nas gramáticas de Pasquele e Ulisses (2008), Bechara (2009), Cegalla (2009) e Rocha Lima (2011), os itens que compõem a nossa pesquisa se encontram isolados, na sua maioria, com exemplos superficiais e descontextualizados. Nesse sentido, esta pesquisa demonstra como e onde esses conectivos estão atuando nos contextos de uso, que vão além da gramática tradicional, bem como ilustra os seus usos funcionais nos campos semântico, pragmático e cognitivo. Desse modo, objetivamos: mostrar, descritivamente, os usos desses conectivos em contextos reais de comunicação; e apresentar as funções que eles desempenham nas orações. Como aporte teórico-metodológico tomamos a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), na visão de Traugott e Trousdale (2013), Rosário e Oliveira (2016) entre outros. Nossa investigação tem essencialmente aspecto qualitativo, uma vez que pretendemos descrever e fazer interpretações dos dados, mas também viés quantitativo. Nessa pesquisa utilizamos, inicialmente, o Corpus do Português, com o propósito de fazer um mapeamento das ocorrências do nosso objeto em análise. Buscamos, para o tratamento das microconstruções em evidência, trabalhar com a neoanálise, na ideia de mudanças graduais em micropassos, e com a analogização, seguindo a fundamentação apresentada por Bybee (2016), para quem "o processo pelo qual enunciados novos são criados [tem] base em enunciados de experiências prévias". Observamos também os processos pelos quais esses constituintes estão passando, com apoio nos estudos de Bybee (2016) sobre o processo cognitivo de domínio geral chunking, uma vez que já consideramos que as microconstruções são chunking. Notamos que esses conectivos, no plano oracional, têm valor de causalidade na sua correlação de interdependência entras as orações.

PALAVRAS-CHAVE: Conectivos, Orações Hipotáticas, LFCU, Gramática de Construções.

UMA ESTRUTURA, MÚLTIPLAS LEITURAS: UM ESTUDO FUNCIONALISTA DAS CLÁUSULAS REDUZIDAS DE GERÚNDIO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Amanda Heiderich Marchon (UFES)

RESUMO: Neste trabalho, ancorados nos postulados teóricos do Funcionalismo Clássico (DECAT, 1993; HOPPER e TRAUGOTT, 1993; MATTHISSEN e THOMPSON, 1988; NEVES, 2001),

investigamos as propriedades sintáticas e semântico-pragmáticas das cláusulas que se apresentam sob a forma de gerúndio no português brasileiro contemporâneo. Sob a hipótese de que as cláusulas investigadas atuam diretamente na organização argumentativa do discurso, nossa proposta analítica busca extrapolar o nível da sentença e considerar os níveis do texto e do discurso, alinhando-se aos objetivos do projeto de pesquisa ao qual se vincula, intitulado "Argumentação e(m) linguagem: um estudo das cláusulas hipotáticas em perspectivas micro e macrotextuais", em desenvolvimento na Universidade Federal do Espírito Santo. Para isso, debruçamo-nos sobre um corpus constituído por 254 estruturas de gerúndio, coletadas de 104 artigos de opinião publicados no Jornal Folha de São Paulo, ao longo do ano de 2020. A análise preliminar apontou que as cláusulas de gerúndio tendem a apresentar uma superposição de leituras tanto no que se refere a aspectos estruturais quanto a aspectos discursivos. No que tange à estrutura, as cláusulas em tela podem ser interpretadas como (i) cláusulas hipotáticas de valor adverbial; (ii) cláusulas hipotáticas de valor adjetivo; (iii) cláusulas paratáticas que instanciam sequência de ações imediatas. Quanto ao sentido, frequentemente, a nuance de modo aparece associada à noção de tempo e efeito.

PALAVRAS-CHAVE: Cláusulas de gerúndio. Hipotaxe. Parataxe. Argumentação.

USOS DO CONECTOR POR ISSO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Mayra Laurindo Rabello (Universidade Federal Fluminense)

RESUMO: Neste trabalho, descrevemos as propriedades coesivas e semântico-pragmáticas do conector complexo por isso no português brasileiro contemporâneo. Embora os compêndios gramaticais já o descrevam como um conector conclusivo ou consecutivo, que pode atuar na articulação interoracional (cf. LIMA, 2003; CUNHA e CINTRA, 2001) e na intertextual (cf. BECHARA, 2004), eles não apresentam critérios que permitem distinguir essas noções semânticas nem tratam de aspectos coesivos particulares desse conector quando atua em diferentes dimensões de texto, como na articulação de orações, períodos e parágrafos. Com o intuito de atender a essa demanda, propomo-nos, neste trabalho, a: 1) descrever os valores semântico-pragmáticos do conector por isso, bem como os contextos de uso que suscitam esses valores; 2) investigar as propriedades coesivas desse conector quando atua na articulação de diferentes porções de texto – orações, períodos ou parágrafos. Para esse fim, analisamos 100 dados de uso do Corpus do Português (base Now) à luz dos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (cf. CUNHA et al., 2013; OLIVEIRA e ROSÁRIO, 2016, entre outros) e da Linguística Textual (cf. KOCH, 2003; FÁVERO, 2004). Nossos resultados apontam que o referido conector apresenta três aspectos particulares que não constam dos compêndios gramaticais: i) apresenta três, e não dois valores semântico-pragmáticos, todos eles relacionados ao domínio da causalidade (cf. SWEETSER, 1990): domínio do conteúdo, domínio epistêmico e domínio dos atos de fala; ii) é um conector que apresenta características tanto de sequenciação quanto referenciação, em virtude de seus componentes: a preposição por promove articulação entre unidades discursivas; o pronome demonstrativo isso encapsula porções precedentes de texto; iii) há uma relação entre o escopo remissivo do pronome demonstrativo isso de acordo com a posição do conector. Sendo assim, na articulação oracional, isso recupera porções menores de texto em comparação a quando ocorre nas posições interperíodo e interparágrafo.

PALAVRAS-CHAVE: Conector por isso. Linguística Funcional Centrada no Uso. Linguística Textual.

SIMPÓSIO 7

CONEXÕES E DESDOBRAMENTOS DOS ESTUDOS DISCURSIVOS NO BRASIL: GESTOS AUTORAIS EM ANÁLISES DA HISTÓRIA DO PRESENTE

Jefferson Gustavo dos Santos Campos (Universidade Federal de Rondônia)
Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho (Universidade Federal do Maranhão)

RESUMO: Os estudos desenvolvidos a partir das teorias do discurso se multiplicaram ao longo dos anos e em países diferentes com abordagens que muito mais se distanciaram que se aproximaram de suas formulações iniciais. Nessa história, destacam-se as teorias francesas com Foucault, Pêcheux, Maingueneau e Charaudeau, somente para citar os nomes mais recorrentes nas pesquisas nas áreas das Letras e da Comunicação. Nesse cenário, estabelecer um ou mais pontos de convergência entre tantas vertentes não é uma tarefa fácil e, pensando nisso, decidimos focalizar em dois teóricos cujos pontos de aproximação e diálogo em alguns campos ou temas são vários: nos referimos a Michel Foucault e a Michel Pêcheux. O campo de saber conhecido como Análise do Discurso, no Brasil, ganhou um conjunto heterogêneo de práticas analíticas constituídas, em especial, sob a tutela desses dois nomes. Contemporâneos, esses autores fomentaram a constituição de um grupo representativo de linguistas que, para além da formação predita no Curso de Linguística Geral, se dedica(ra)m à problematização incômoda posta ao objeto que emergiu do corte saussuriano: qual é o lugar da história, do sujeito, da ideologia, do inconsciente, do poder e da contradição na constituição das ciências da linguagem? Dessas inquietações, os estudos discursivos ancorados nos já citados sobrenomes congrega(ra)m um conjunto significativo de pesquisadores e pesquisadoras que estabeleceram gestos analíticos cada vez mais especializados pelo processo de apropriação epistemológica dessa área. Considerando esse cenário, o presente grupo temático pretende reunir propostas de comunicação oral que demonstrem as conexões e os desdobramentos dos estudos discursivos no Brasil, sejam aqueles que reafirmam sua filiação às teorizações das quais derivam, sejam aquelas que apontam ou experimentam outras possibilidades de análise forjadas no calor das formulações "à brasileira". No âmbito dos Estudos Discursivos Foucaultianos, interessam-nos os trabalhos que alinhavem as teorizações que problematizem diferentes objetos analíticos à luz dos pressupostos que fazem convergir a produção de saberes, as relações de poder, as técnicas de si na ordem dos discursos em circulação na história do presente. Para os estudos de Michel Pêcheux, aceitamos as proposições que se alinhem ao tripé basilar da teoria materialista, que consigam articular Materialismo Histórico, Linguística e teoria do discurso, não deixando de contemplar o atravessamento dessas três regiões, que se dá por uma teoria da subjetividade de natureza psicanalítica. Como a materialidade da ideologia é o discurso e a materialidade do discurso é a língua, interessam-nos corpora variados, contemplando diferentes materialidades significantes, proporcionando um trânsito no universo dos discursos não estabilizados logicamente. Também nos interessam as formulações teóricas aventadas a partir da aproximação dessas bases teóricas com outras possibilidades de recepção e intersecção, como leituras discursivas propostas por teóricos do Sul Global. Assim, serão bem-vindas propostas de caráter teórico-reflexivas, teórico-metodológicas ou teórico-analíticas que se disponham a demonstrar a produtividade dos estudos do discurso no país.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia. Estudos Discursivos Foucaultianos. Análise Materialista de Discurso. Brasil. História do presente.

"SE EU QUISER FICAR PELADA, EU FICO PELADA": DERRISÃO E RESISTÊNCIA EM DISCURSOS NA WESÉRIE SOCIEDADE DA VIRTUDE

Maurício Divino Nascimento Lima (Universidade Federal de Catalao)

RESUMO: A websérie Sociedade da Virtude é composta por vídeos de animações em formato 2 D, que foram publicados semanalmente em um período entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro trimestre de 2020, na plataforma Youtube. Essa série direcionada para o público adulto emprega principalmente o sarcasmo para produzir críticas ao cenário político polarizado na era das mídias sociais. Tomando como referência estudos discursivos de Michel Foucault, esta pesquisa traz uma análise discursiva dos enunciados reproduzidos no episódio "Majestosa". Percebemos que, além do humor derrisório ser empregado como um recurso fundamental nos efeitos de poder-saber desses enunciados, o gênero discursivo de super-heróis, nessa conjuntura, está intimamente ligado a um regime de produção de verdades. Em outras palavras, o sujeito discursivo em Sociedade da Virtude está constituído por um discurso derrisório que lhe confere um duplo lugar. Esse recurso de humor sarcástico permite ao sujeito reproduzir verdades e igualmente resistir a elas. Enunciados atribuídos ao empoderamento das minorias, ao discurso politicamente correto são colocados em confronto com enunciados dados frequentemente como pertencentes a grupos conservadores e machistas. Nesse sentido, observamos que analisar enunciados de humor consiste em compreender as relações de poder-saber que permitiram sua reprodução.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Humor. Majestosa. Sociedade da Virtude.

A CONSTITUIÇÃO DO DISPOSITIVO TEÓRICO-ANALÍTICO DA ANÁLISE DE DISCURSO: UM FUNCIONAMENTO EM ESPIRAL

José Maria de Melo Sousa (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

RESUMO: Conforme o escopo científico, as ciências se constituem definindo, além de outros elementos, como a clareza de seu objeto, uma metodologia enquanto dispositivo de análise. No risco que comporta as teorias que se valem da interpretação, este artigo faz uma revisão da literatura constitutiva do paradigma da Análise do Discurso pecheuxtiana, com o objetivo de discutir as questões em torno do seu dispositivo teórico-analítico, sob perspectiva de seu fundador, Michel Pêcheux (1938-1983). Ancorado na base teórica elaborada por Pêcheux (1982;1983; 2015 [1984]), proponho que o procedimento teórico-analítico da AD funciona de forma espiral da teoria às análises, isto é, uma espiral que pode ter início tanto na teoria quanto nas análises. Para tanto, articulo um diálogo com Orlandi (2005) e Petri (2013) para conjugar o movimento de vaivém/pendular com a espiral que tomo como metáfora neste trabalho. Esta perspectiva credita a Pêcheux o fato de que ele solapa decisiva e interpretativamente o método de sua teoria, afirmando ser próprio dos analistas de discursos a seleção dos corpora de suas pesquisas, bem como a construção do dispositivo teórico-analítico para as análises de diferentes materialidades discursivas, a partir de um gesto de leitura que sempre é uma tomada de posição.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Método. Espiral.

A MAGIA DO MARACATU DE FORTALEZA: A SUBJETIVAÇÃO DO BRINCANTE E AS RELAÇÕES DE PODER-SABER NO MARACATU FORTALEZENCE EM SEU DESFILE DE CARNAVAL

Liliane Luz Alves (Universidade federal da Paraiba)
Maria regina Baracuhy Leite (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a subjetivação do Brincante do Maracatu Fortalezence. Diferentemente do que possa imaginar o estado do Ceará abrigou inúmeros redutos negros; famílias negras se agruparam e se isolaram por décadas em todo o território cearense. O maracatu é uma encenação dramática multicultural, que tem como práticas discursivas, o ritual de coroação dos Reis de Congo que aconteciam no século XIX. Foi incorporado ao carnaval de rua em 1937, através do maracatu Az de Ouro. O desfile é um cortejo performativo constituiu-se como complexo fenômeno cultural pelas criações e recriações processadas pelos corpos e vozes dos brincantes. O negror da fuligem nunca foi falso, mas um recurso da retorica na imagem para mostrar que somos mais africanos do que pensamos ser, e esta mistura com os índios que nos faz tão cearense. A questão do sujeito brincante, está entrelaçada com os conceitos de Exterioridade e a Heterotopia do tempo. As das mulheres, só começaram a participar do cortejo como rainha no ano de 1986 pode entender isso, como um processo de apagamento do corpo feminino nos desfiles? Alguns participantes mais antigos do cortejo lembram que as mulheres demorou a participar da ala da corte, devido ao seu figurino pesar em torno de quinze quilos. O que nos direcionar a constatar a urgência em refletir sobre os corpos-discursos no desfile do maracatu na cidade de Fortaleza. Diante deste cenário festivo, iremos utilizar os autores Foucault(1997), Courtine(2021) e Milanez(2006), assim possuindo arcabouço teórico para atingir nosso propósito, que será norteado pelos Estudos Discursivos Foucaultianos, que se baseia no método Arquegenealógico. O cortejo embalado por personagens nobres negros, onde homens se vestem de mulheres, com rostos pintados de tinta preta, o discurso está para além das palavras e das frases, o que nos interessa, nesta pesquisa recém-iniciada no doutorado, que tem como objetivo os enunciados-acontecimento do desfile do Maracatu Fortalezence. O "Domínio da memória", onde está inserido o maracatu, com suas, danças, loas, lembranças dos escravos desembarcados em Fortaleza, que cultuavam seus santos negros, a fim de não esquecer o passado.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Discursivos Foucaultianos. Maracatu. Corpo.

A MEMÓRIA DA DITADURA MILITAR SOB O JOGO DE FORÇAS DA/EM REDE DIGITAL: EFEITOS DE CONTRADIÇÃO EM TEMPOS DE DEMOCRACIA

Rosiene Aguiar-Santos (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: Após a promulgação da Constituição Brasileira de 1988, a ditadura militar (1964-1985) passou a ser rechaçada pela grande maioria da sociedade, que vivia os primeiros anos de democracia. Entretanto, a memória discursiva do militarismo ditatorial não cessava de produzir efeitos, mesmo após o declínio da ditadura. O saudosismo da ditadura militar é um desses efeitos discursivos, a exemplo do que vimos em diversas formulações em circulação nas mídias digitais e redes sociais (AGUIAR-SANTOS, 2020; CORTES, 2022). Neste trabalho, sob à luz dos aportes teóricos da Análise de Discurso de filiação Pecheuxtiana, objetivamos analisar o discurso de apologia à ditadura militar

brasileira inscrito em uma entrevista do então deputado federal Jair Bolsonaro, realizada em 1993, pelo jornal The New York Times. O corpus se constitui de três sequências discursivas, construídas a partir de um recorte da entrevista citada, após disponibilizada no site do jornal mencionado. Os resultados apontam um jogo de forças entre a memória discursiva militarista-ditatorial e a memória da democracia brasileira. Assim, observamos os efeitos de contradição no discurso, em funcionamento nos espaços democráticos, como o parlamento brasileiro, pois o deputado, embora eleito democraticamente, ocupa uma posição-sujeito de apologia à ditadura militar, sendo essa discursivizada como um período de bonança para a nação. Ademais, a republicação da entrevista na mídia digital instaura o acontecimento discursivo, posto que atualiza a memória discursiva e move as circulações-confronto, com outros efeitos de sentido e posições-sujeito na/em rede.

PALAVRAS-CHAVE: Memória discursiva e militarismo ditatorial. Memória e democracia brasileira. Mídia jornalística digital.

A REDENÇÃO DE CAM (1895): UMA ANÁLISE INTERDISCURSIVA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA OBRA PARA O IDEAL DE MESTIÇAGEM NO BRASIL

Ana Luiza Soares Cortes Silva (Universidade Federal de Viçosa)
Késsia Noemia Ferreira de Morais (Universidade do Estado de Minas Gerais)

RESUMO: Atualmente, o uso da linguagem, sendo esta, uma ferramenta de poder, está em pautas vigentes como as abordagens sobre o racismo. Diante disso, a pesquisa denominada como A Redenção de Cam (1895): uma análise interdiscursiva sobre as contribuições da obra para o ideal de mestiçagem no Brasil tem como objetivo abordagens sobre pautas contemporâneas, como o racismo, por meio da pluralidade discursiva presente na obra icônica. A Redenção de Cam (1895), pintura produzida pelo artista espanhol Modesto Brocos e também é o corpus do trabalho, mostra uma família composta por uma avó negra, uma filha parda, seu esposo e seu filho branco, retratando, assim, um ideal de mestiçagem para o embranquecimento da população, visto que a avó, que é negra, levanta as mãos para o céu agradecendo a Deus pelo neto ter nascido branco. Essa pesquisa caracteriza-se como empírica dedutiva. Desse modo, ao longo do texto, abordagens serão levantadas a partir das discursividades raciais e religiosas compostas no quadro A Redenção de Cam (1895). Ambas as discursividades serão analisadas dentro da grande área da Linguística do Texto e do Discurso, de vertente francesa, junto às reflexões teóricas das áreas da História, Literatura e Ciências Sociais. Posto isso, a pesquisa caracteriza-se como interdisciplinar. Assim, a pesquisa realiza um minucioso levantamento dos aspectos icônico-discursivos da pintura e, também, estabelece abordagens discursivas voltadas para os âmbitos raciais, religiosos e bíblicos. Além disso, é enfatizada a diferenciação das pautas religiosas e bíblicas, e, tais questões, não são tomadas como sinônimas nos estudos em questão. O conteúdo dessa pesquisa busca estar sintonizado junto às pautas vigentes que permeiam a sociedade do século XXI para, assim, poder contribuir para o desenvolvimento do conhecimento crítico e analítico dos indivíduos sociais. Portanto, diante das erudições discursivas apresentadas no artigo, é possível constatar que os contrastes dos variáveis aspectos do corpus estabelecem a singularidade do trabalho. A Análise do Discurso de vertente francesa, desde o princípio dos estudos nessa pesquisa, concretizou-se como uma deferente área da Linguística que foi capaz de sistematizar as múltiplas temáticas e abordagens que foram estruturadas no presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso imagético. A Redenção de Cam (1895). Análise do Discurso de vertente francesa. Interdiscurso. Ideal de mestiçagem.

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE UMA OBRA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Mayyro Teixeira de Oliveira Moura (Universidade Federal do Piauí)
Thiago Ramos de Melo (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: A expansão de setores destinados à venda de obras categorizadas como "negócios", que objetivam ensinar aos leitores técnicas de como alcançar sucesso financeiro, pessoal e profissional, tem-se tornado algo comum no ambiente físico de livrarias e em sites de venda digital. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo identificar quais os discursos presentes na obra "Os segredos da mente milionária" de T. Harv Eker e se tais discursos auxiliam para a manutenção de uma racionalidade neoliberal. A pesquisa é conduzida por meio da base teórico-metodológica da Análise de Discurso Crítica (ADC), mais especificamente a abordagem dialético-relacional de Norman Fairclough (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003; BATISTA JR.; SATO; MELO, 2018), que compreende ter a linguagem um papel fundamental na construção de relações assimétricas de poder. Como aporte metodológico, foram utilizados os procedimentos metodológicos propostos pela própria ADC, com a seleção de uma situação problema, definição do corpus de investigação, identificação dos aspectos gramaticais e discursivos e, posterior, análise dos textos selecionados, utilizando como categoria analítica a interdiscursividade. Os resultados evidenciam que os discursos presentes na produção reforçam a racionalidade neoliberal, através de uma condução que visa a responsabilizar o indivíduo sobre diversos aspectos da vida social, sendo ele o único responsável pelos resultados que atinge ou não no decorrer de sua vida, desconsiderando condições de desigualdade social, o que vem provocando um sofrimento psíquico a inúmeros indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso Crítica. Neoliberalismo. Interdiscursividade.

AUDIOVISUALIDADES E SUBJETIVIDADE: ELABORAR COM NILTON MILANEZ

Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL)

RESUMO: AUDIOVISUALIDADES E SUBJETIVIDADE: elaborar com Nilton Milanez Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL) (rosemeri@uel.br) O presente artigo tem como objetivo principal, por meio de uma leitura interpretativista calcada em aspectos pontuais pertencentes à teoria foucaultiana relacionada ao discurso, ao modo de compreensão da história e ao processo de construção da própria subjetividade, propor reflexões a respeito do corpo e da arte de existência. Para elaboração desse trabalho, dentre obras de Foucault, Courtine, Machado, enfatizamos o uso de duas obras: uma que vai servir de base teórica, como um dos aportes para os comentários reflexivos a respeito de discursos possíveis presentes na outra obra, a qual funcionará, de certo modo, como uma espécie de exemplificação - a partir da interpretação de efeitos de sentidos possíveis - de um conceito específico abordado pela teoria, sobretudo no que diz respeito aos modos de produção de subjetivação: as audiovisualidades. As duas obras básicas às quais nos referimos são de autoria de Nilton Milanez: uma de cunho mais teórico-científico, intitulada “Audiovisualidades: elaborar com Foucault”; a outra, cujo objetivo é autobiográfico e busca demonstrar, por meio de um processo autoanalítco, os processos constituintes de uma identidade homossexual infantil na época da ditadura, é o livro eletrônico “As audiovisualidades em mim: autoanálise foucaultiana sobre homossexualidade infantil e corpo na ditadura.” Sem dúvida, são livros frutos de muito estudo e dedicação desse autor que, desde há muito, tem como objeto de estudo pesquisas relacionadas ao corpo. No que se refere às audiovisualidades, o corpo, enquanto discurso atravessado e constituído pela história, funciona como um dos aspectos

importantes para a explicação/compreensão do referido conceito. Além de refletir sobre o corpo a partir da configuração histórica, outro objetivo do presente artigo é refletir sobre sentidos possíveis dentro de um real atual que nos descreve o autor e que nos permite, se não nos conhecer plenamente, pensar sobre os sujeitos, sobre nós e nossa existência a partir do outro e das modalidades de pertencimento desse corpo. O percurso de leitura aqui proposto nos permitiu compreender que os modos de subjetivação são constituídos na/pela história pensada em perspectiva e que a mídia tem influência direta nesse processo de (des)construção da subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisualidades. Ditadura. Corpo.

ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DISCURSIVAS DE CUNHO EXTENSIONISTAS DE CURSOS DESTINADOS AOS TRABALHADORES OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Hasla de Paula Pacheco (UFMG)

RESUMO: A educação do trabalhador tem sido tratada de diversas formas no âmbito das pesquisas acadêmicas, das políticas públicas, dos movimentos sociais, dos setores produtivos e até da própria classe trabalhadora, o que acaba por revelar contradições e embates em torno de uma perspectiva formativa para a trabalhadores operários. Diante desse cenário, a presente tese, inscrita nos estudos da Análise do Discurso de base enunciativa, objetiva analisar como se deu a construção discursiva do "não" perfil do trabalhador operário da construção civil, inserido no espaço das instituições federais de ensino superior, fora do âmbito da Educação básica. Elegemos a abordagem teórico metodológica da Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU,1989,1998,2004, 2008a; 2008b; 2015) em diálogo com pressupostos de Freire (1983). Para tanto, são analisados os editais do processo seletivo para concorrer às vagas em cursos de capacitação da área da construção civil, ofertados por duas ações, que a nosso ver, apresentam caráter extensionista, a saber: o "Programa de Estudos em Engenharia, Sociedade e Tecnologia" (PROGEST-CEFET/MG) e o "Projeto de qualificação de mão de obra" (CIPMOI/UFMG). Esses editais de seleção compõem o corpus desta pesquisa. Esses editais de seleção compõem o corpus desta pesquisa e para analisá-los, levamos em consideração a teoria da Semântica Global (MAINGUENEAU, 2008), em diálogo com noções de polifonia e fenômeno da negação em Ducrot (1987), além das referências sobre a extensão, tratados por Freire (1983), Rocha (1984), Nogueira (2005, 2000); Gurgel (1986) e Carbonari e Pereira (2007). Com base nas análises, consideramos que os editais analisados estão imbricados por representações exógenas, construindo endogenamente um "não" perfil operário a partir do que é demandado pelos cursos de capacitação de natureza extensionista em interlocução com o mundo do trabalho. Reconhecemos que a partir dessas regularidades, que se manifestaram de modo particular, há uma reconfiguração do gênero discursivo analisado depreendido pelo simulacro do "Edital clássico". Um novo modo de ser deste gênero discursivo, que constitui a cenografia de um "Edital às avessas". O trabalho com o corpus mostrou-nos que a constituição discursiva do CIPMOI e do PROGEST no espaço da extensão universitária e tecnológica produziram duas formas distintas de atuação na qualificação profissional e, a partir delas, diferentes maneiras de atuação na Extensão. Nesse jogo discursivo, ressalta-se a preocupação em dar visibilidade às discussões sobre a oferta de cursos de formação continuada de trabalhadores, mais especificamente sobre as práticas extensionistas nas IES, demandadas pela sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso; Educação de Trabalhadores; Extensão.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO DISPOSITIVO CONTRACOLONIAL: A CONSTRUÇÃO DE UMA FERRAMENTA ANALÍTICA DO SABER/PODER

Marília Fernanda Pereira Leite (Universidade Federal do Oeste do Pará)

RESUMO: Nesta apresentação busco descrever a existência do Dispositivo Contracolonial que opera na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA em articulação à múltiplos elementos, entre eles os avanços legais nos direitos educacionais indígenas. Parto do pressuposto de que a contracolonialidade (SANTOS, 2015) trata-se de um dispositivo com função produtora de um campo de poder epistemológico, que produz, portanto, saberes, poderes e modos de subjetivação. A abordagem do poder proposta por Foucault (2007) nos permite observar e analisar como o poder dos povos indígenas está, se realiza e se manifesta via os avanços institucionais observados de 2017 a 2023 na referida instituição. A UFOPA foi criada pela Lei nº12.085 de 5 de novembro de 2009, é a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior da Amazônia, no município de Santarém, a terceira maior cidade paraense. Desde 2010 a instituição realiza o Processo Seletivo Especial indígena – PSEI que seleciona candidatos para ocupar as vagas dos estudantes indígenas em todos os cursos ofertados pela instituição. Atualmente, o corpo discente indígena da UFOPA é composto por cerca de vinte povos indígenas que falam cerca de oito línguas originárias. O poder da resistência dos estudantes indígenas da UFOPA contra o epistemicídio que abrange processos violentos relacionados às línguas, práticas culturais e saberes não hegemônicos, fez surgir um novo dispositivo como parâmetro da analítica do poder na instituição. O dispositivo contracolonial surge como efeito da articulação das relações de poder entre práticas e saberes, é uma reação ao epistemicídio (CARNEIRO, 2005) perpetuado nas instituições de ensino superior, a reação dos movimentos sociais e coletivos que atuam dentro da instituição na construção de uma pedagogia emancipatória, de projetos educativos que não promovam colonialidade. O dispositivo contracolonial, é o resultado da luta institucional indígena, um produto dos avanços contra o dispositivo colonial (NEVES, 2009) e o governo da língua (NEVES; GREGOLIN, 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivo Contracolonial; Saber e Poder; Ensino Superior Indígena;

INDÍCIOS DE AUTORIA EM TEXTOS EXTRAÍDOS DE COLUNAS PUBLICADAS NA REVISTA CAPRICHO

Anny Karoline Santana Silva (Universidade Federal de Uberlândia)
Bruno Drighetti (Universidade Federal de Uberlândia)

RESUMO: A Capricho (doravante CH) é uma revista teen voltada para jovens e adolescentes, mais especificamente, para o público feminino, tendo o seguinte lema: “de melhor amiga para melhor amiga”, o que se reflete na linguagem empregada nas colunas veiculadas à revista, uma vez que o(s) enunciador(es) buscam, em todo(s) o(s) texto(s), estabelecer uma relação de interatividade com os leitores, a fim de conquistar sua adesão e credibilidade. À vista disso, objetivamos, com este trabalho, mapear e descrever os indícios de autoria (POSSENTI, 2009) empregados em textos extraídos de colunas veiculadas à revista Capricho, haja vista que se trata de um dos principais periódicos em circulação no Brasil. Para tanto, iremos recorrer ao clássico foucaltiano (FOUCAULT, 1992) acerca da noção de autor e de autoria, e aos estudos de Possenti (2009), conforme supracitado, no que se refere aos indícios de autoria, que se configuram como as categorias de análise deste trabalho. O corpus selecionado, por sua vez, se constitui de textos publicados virtualmente entre 2016 a 2022 e se ancora

na metodologia descritiva-qualitativa, tendo em vista o objetivo elencado. Em relação aos resultados, foi possível constatar que o funcionamento da autoria se manifesta em diferentes textos extraídos das colunas veiculadas à CH, considerando tanto a função-autor estabelecida por Foucault quanto os indícios de autoria instituídos por Possenti, uma vez que se identificou uma pluralidade de 'Eus' assumidos por diferentes sujeitos, bem como marcas discursivas nos textos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Função-autor. Indícios de autoria. Discurso. Sujeito.

INTERSEÇÕES ENTRE ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA (ADC) E PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE: POR UMA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA (PA) LIBERTADORA.

Darlice da Silva Monte (Escola Família Agrícola de Baixão do Carlos)

RESUMO: *A Pedagogia da Alternância (PA) é uma experiência de ensino-aprendizagem presente nas Escolas Famílias, pautada no desenvolvimento da autonomia de discente do campo, a partir da práxis e de instrumentos utilizados na escola. Embasada em teorias de Paulo Freire, que formula princípios e conceitos a partir da práxis (teoria/prática), de tal forma apresenta aos discentes meios que possam torná-los autocríticos e capazes de construir instrumentos de transformação do seu meio opressor. A partir dos anos 80 nos deparamos com uma vertente teórica preocupada com os desvelamentos de opressões que se naturalizam no imaginário social, oriundas de ideologias circundantes na sociedade e aceitas como "senso comum", portanto passam a constituir assim, parte dos discursos de pessoas oprimidas e opressoras. Dessa maneira, a presente pesquisa apresenta conceitos conciliadores entre a pedagogia de Paulo Freire e a ADC, como forma de visibilizar essas duas vertentes no desvelamento de ideologias opressoras, também busca ampliar os modos de percepção de nossos discursos, em uma autocrítica constante e necessária para manter a "ética universal", quando esses discursos se constituírem em frutos de ideologias dominantes, bem como procura acentuar a importância da PA para uma educação do campo eficaz e coerente com suas características idiossincráticas, principalmente nas Escolas Famílias. *Esse texto é uma adaptação aperfeiçoada de uma seção da dissertação da autora, defendida em março de 2022, para obtenção do título de mestra em Letras, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Programa de pós-graduação em Letras (PPGEL).

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso Crítica. Paulo Freire. Pedagogia da Alternância. Escola Família.

PODER, SABER E (DES)OBEDECER: OS HERÓIS DA RESISTÊNCIA NAS AUDIOVISUALIDADES DE "UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA" E "O MENINO E O MUNDO"

Alexia Eloar Félix Cavalcante (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: O Cinema é composto por dispositivos que pretendem atrair e provocar apreciações e/ou reflexões nos espectadores. Com suporte do áudio e da imagem, ele busca induzir a percepção de identificações e emoções do sujeito espectador. Os filmes brasileiros de animação "Uma história de amor e fúria" (2013) e "O menino e o mundo" (2014), objetos de nossa pesquisa, têm como regularidades em suas narrativas as lutas de grupos minoritários brasileiros (indígenas, negros

escravizados pós abolição, militantes contra Ditadura, moradores da zona rural, trabalhadores do agronegócio e moradores das favelas) relatadas em seus discursos, com momentos de protestos nas manifestações de rua e seus modelos de resistência, trazendo os sujeitos marginais como protagonistas dessas narrativas, os heróis. São filmes que alcançaram uma grande visibilidade, uma vez que suas narrativas reverberaram para salas de cinema em dezenas de países e venceu o principal prêmio do Cinema de Animação do Mundo (Festival Annecy, França), chegando a concorrer ao atual principal Prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, o Oscar. Com esses objetos, a partir do método arqueogenealógico, na perspectiva dos Estudos Discursivos Foucaultianos, buscamos entender o que somos hoje por meio da Audiovisualidade da animação com apoio da Intericonicidade, conceito de Jean-Jacques Courtine, das imagens em movimento, pois queremos investigar os dispositivos do olhar e do ouvir, junto ao espaço heterotópico do Cinema, como um produtor de subjetividades, que envolve a verdade, as relações de poder-saber e os movimentos de resistência. Para isso, temos como objetivo, nesta investigação, que ainda é inicial e se trata de uma parte do meu projeto de pesquisa do doutorado, a problematização das práticas de poder e resistência, à disposição dos saberes e dos jogos de verdade, como também das articulações de (des)obediência das e nas narrativas fílmicas escolhidas, que embasam a constituição dos personagens principais e as produções desses longas-metragens.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência. Cinema de Animação. Cinema Nacional. Audiovisualidades.

PROCEDIMENTOS PARA DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ESTILO DE UM GÊNERO SOB UM VIÉS DISCURSIVO

Bruno Drighetti (Universidade Federal de Uberlândia)
Anny Karoline Santana Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

RESUMO: Este trabalho almeja apresentar recortes de trabalhos desenvolvidos no grupo de pesquisa Círculo de Estudos do Discurso (CED), vinculado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com foco nos procedimentos metodológicos adotados para a apreensão do estilo de um gênero discursivo. Para isso, apresentaremos recortes de resultados de pesquisas já desenvolvidas, como Mussalim (2019) e Drighetti (2022), que observaram o funcionamento do estilo nos campos literário e jornalístico, respectivamente, bem como de um trabalho de mestrado em andamento que observa o estilo no campo do rap brasileiro (FIGUEIREDO, em fase de elaboração). Conforme o foco do grupo de pesquisa, esses trabalhos foram desenvolvidos à luz da Análise do Discurso Francesa, especialmente teorias de Maingueneau (2008, 2013), além de estudos de Bakhtin (2011) para a descrição dos gêneros discursivos. Ainda, como proposta teórico-metodológica, mobilizou-se a noção de estilo por um viés discursivo (POSSENTI, 2001; MUSSALIM, 2010), de modo que a descrição dos gêneros esteve associada a conceitos como cenas de enunciação, ethos e semântica global. Metodologicamente, esses trabalhos foram desenvolvidos a partir de dois procedimentos principais: em Drighetti (2022), isolou-se o estilo com relação aos outros elementos que, segundo Bakhtin (2011), compõem um gênero – o tema e a estrutura –, para isso havendo a seleção de um corpus composto por temáticas e estruturas composicionais similares, minimizando as interferências desses elementos no estilo (DISCINI, 2012); por sua vez, Mussalim (2019) e Figueiredo (em fase de elaboração) realizaram uma descrição do campo para, a partir da compreensão do sistema de restrições semânticas que opera sobre ele, apreender o estilo, partindo, então, da ideia de que o estilo de um enunciado também sofre coerções da formação discursiva a que pertence. Como sugerem os resultados da pesquisa, esses procedimentos metodológicos parecem produtivos para estudos que pretendem focalizar a descrição do estilo por um viés discursivo.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo. Gêneros discursivos. Discurso. Descrição linguística.

UM BREVE OLHAR SOBRE O PERCURSO HISTÓRICO DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Thiago Ramos de Melo (Universidade Federal do Piauí)
Mayyro Teixeira de Oliveira Moura (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Este trabalho tem o propósito de apresentar uma narrativa histórica sobre a Análise de Discurso Crítica (ADC), com ênfase na perspectiva faircloughana, delimitando um panorama geral em que essa área do conhecimento surgiu, bem como as circunstâncias que lhe deram impulso e sustento face ao contexto Linguístico da época. O percurso histórico procura evidenciar, também, alguns dos nomes que tomaram a frente da ADC, além das influências científicas que atravessam e fundamentam essa abordagem crítica voltada para os estudos das transformações sociais, com foco na superação das relações assimétricas de poder, parcialmente sustentadas pelos fenômenos da linguagem. Ademais, o trabalho ressalta também algumas breves considerações sobre o atual cenário da Análise de Discurso Crítica e os seus desdobramentos no contexto brasileiro. Autores como Chouliaraki e Fairclough (1999), Fairclough (1997, 2001, 2003), Ramalho (2005), Resende (2009), Resende e Ramalho (2006, 2011), Magalhães (2005), Van Dijk (1995), Wodak (2004, 2009), entre outros, mostram-se fundamentais na composição desta pesquisa teórico-reflexiva de cunho bibliográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso Crítica. Percurso Histórico. Pesquisa Bibliográfica.

SIMPÓSIO 8
DIALOGISMO EM PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Jane Cristina Beltramini Berto (UFRPE (Ppgl-Unicentro/Cnpq/Fundação Araucária)
Cristiane Malinoski Pianaro Angelo (Unicentro)

RESUMO: O simpósio “Dialogismo em Práticas de linguagem” agrupa trabalhos que sejam fundamentados na teoria dialógica desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev ou estabeleçam alguma interface dela com outras abordagens compatíveis. Desse modo, pautando-se na natureza sócio-histórica da linguagem, busca abarcar as contribuições de estudiosos e de pesquisadores que se debruçam às análises discursivas de enunciados e às práticas de oralidade, de leitura, de escrita/reescrita e de análise linguística/semiótica em situação de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis, espaços e modalidades de ensino. Tem-se em vista tanto a compreensão do discurso e, portanto, a singularidade do projeto enunciativo e as relações sociais refratadas nos textos, como também a compreensão das perspectivas de/para o ensino de línguas nas escolas brasileiras. Em se tratando de ensino, as discussões partem do ponto de vista dos estudos aplicados que se dedicam a problematizar o ensino da leitura e da escrita escolar, bem como a discutir as propostas, os documentos oficiais, os materiais didáticos, as práticas avaliativas, as experiências e as inovações teórico-práticas frente às demandas emergentes no contexto educativo atual. Considera-se, no âmbito deste simpósio, que no jogo vivo de linguagem humana os discursos são transpassados por valores sociais, ou seja, por posicionamentos situados historicamente, projeções ideológicas, apreciações sobre as relações

humanas e sobre o modo como o sujeito e o grupo social se marca e se posta no mundo. Assim, a considerar o escopo dialógico de linguagem, têm espaço de debate e reflexão neste simpósio as pesquisas de cunho teórico, teórico-metodológico, teórico-analítico, encaminhamento prático em sala de aula, em espaços formais e não formais e nos vários níveis de ensino, a integrar a formação inicial e continuada de professores. Espera-se que o simpósio fomente debates para contribuir à compreensão sobre o ensino de línguas nas escolas brasileiras e à compreensão de enunciados mobilizadores de discursos, valores e de tensões socioideológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo. Análise de enunciados. Práticas de linguagem em sala de aula.

A REVISÃO E A REESCRITA NO ENSINO MÉDIO NO PROCESSO DE ESCRITA DO GÊNERO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Tatiane Dark dos Santos Souza (Universidade Estadual da Paraíba)
Jane Cristina Beltramini Berto (UFRPE (Ppgl-Unicentro/Cnpq/Fundação Araucária)

RESUMO: Este trabalho parte de estudos anteriores sobre a escrita no contexto escolar, e volta-se às práticas de revisão e reescrita nas turmas do Ensino Médio, posto que esse processo permite ao aluno um diálogo não só com o texto produzido por eles, mas também com o professor de língua portuguesa que nesse caso, atuará como mediador dessa prática. Com base nisso, justificamos que, o trabalho com revisão e reescrita os discentes no que diz respeito a sua autonomia para a produção do gênero textual indicado. Nesse ínterim, discutimos a experiência com a produção textual escrita do texto dissertativo-argumentativo, por estar inserido exigências do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, para ingresso ao ensino superior, por outro lado, discutimos a relevância do trabalho do professor na mediação da escrita nessa etapa de conclusão do Ensino Médio. Para tanto, ancoramo-nos na perspectiva defendida por Bakhtin (2010) no que concerne ao dialogismo nas práticas escolares, pautados por Serafini (2010) e Ruiz (2004) sobre as questões que envolvem os tipos de correção realizadas nos textos, bem como nos apontamentos para a reescrita mediada e autônoma do aluno, para o desenvolvimento de sua competência escritora e, consequentemente em seu processo de aprimoramento pessoal

PALAVRAS-CHAVE: Revisão. Reescrita. Texto dissertativo.

ELEMENTOS AXIOLÓGICOS DA LINGUAGEM NA PRÁTICA DE LEITURA EM CONTEXTO DO PROGRAMA MAIS APRENDIZAGEM

Fabiane Santos Eisele Zilio (UNICENTRO)
Cristiane Malinoski Pianaro Angelo (UNICENTRO)

RESUMO: Conforme apontam os estudos do Círculo de Bakhtin, as axiologias sociais, os valores de cada grupo social são os alicerces da constituição dos enunciados concretos por meio dos quais os sujeitos interagem no mundo. Assim, sempre que um enunciado é dirigido ao outro e à situação estabelecida, a manifestação de linguagem é acompanhada de tom valorativo, de emoções, de sentimentos, de valores sociais, culturais e históricos próprios da natureza humana social. Com base nesses pressupostos, buscamos compreender como as axiologias sociais – o contexto extraverbal, as entonações e os juízos de valor – são mobilizadas nas práticas de leitura do gênero conto em contexto do Programa Mais Aprendizagem (PMA). Para tanto, a pesquisa é sustentada pelo aporte teórico

dialógico de língua e linguagem do Círculo de Bakhtin e dos estudos da Linguística Aplicada, a respeito da leitura dialógica. Metodologicamente, empregamos a pesquisa qualitativo-interpretativa, com viés colaborativo para constatar, problematizar e instigar o debate e a compreensão a respeito dos aspectos axiológicos que constituem os enunciados e as práticas de leitura do PMA. Os resultados das análises demonstram que: a) a mobilização dos conceitos axiológicos em contexto do PMA permite que o texto seja posicionado como um discurso vivo e o seu interlocutor/leitor/aluno, como participante ativo da leitura, a exarar réplicas valoradas; b) a entonação se constitui nas práticas de leitura como um elemento portador da avaliação social; c) o trabalho com o contexto extraverbal permite a compreensão de que o texto tem um autor, posicionado socialmente, que escreve tendo em vista a realização de uma intenção; d) numa ótica axiológica, os diálogos e as respostas de leitura, em contexto do PMA, revelam posicionamentos ideológicos e juízos de valor, próprios do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo. Axiologias. Leitura. Programa Mais Aprendizagem.

MIAMI, FUNK, MACULÊLÊ: DIALOGISMO, ANTROPOFAGIA E RASURAS DECOLONIAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Raulino Batista Figueiredo Neto (Universidade do Estado Da Bahia - UNEB)

RESUMO: No cenário líquido da pós-modernidade, e em meio aos fluxos e relações interculturais entretecidos, na, e pela linguagem, ressoam o múltiplo do diálogo, o polifônico e a ruptura. Assim, tomamos o dialogismo bakhtiniano como orientação principal para uma compreensão da relação ensinar/aprender/vocalizar na língua inglesa. Ao cortejar a propositura bakhtiniana, nos pautamos na mirada do socialmente construído e, portanto, no descentramento e plurivocidade que tipificam a ideia de diálogo em Bakhtin. Isto dito, no presente trabalho, refletimos em torno das relações entre línguas-culturas (linguoculturalidades), e de sua liquefação em meio aos fluxos, contrafluxos e ranhuras decorrentes da pós-colonialidade e do pensamento decolonial. É pela intersecção de diferentes vozes e repertórios da língua e da cultura que vislumbramos a subversão decolonial, a antropofagia e a reinvenção como caminhos possíveis para um "reframing de fusão". É, pois, a partir dessa (re)significação dialógica, que se constituem as bases para uma reflexão efetiva sobre a materialidade plurívoca das línguas postas em relação antagônico-complementares na sala de aula de língua inglesa. A admissão do mesmo (a língua materna) e do diferente (a língua Outra) permite tecermos importantes compreensões com relação ao fenômeno do trânsito linguajeiro na construção de um ensino-aprendizagem interculturalizante e promotor das vozes e identidades construídas na língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo. Língua Inglesa. Decolonialidade. Interculturalidade

O TRABALHO COM RELAÇÕES LÓGICO-DISCURSIVAS EM LEITURA DIALÓGICA POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Andre Felipe Pereira de Souza (Universidade Federal do Norte do Tocantins)
Ângela Francine Fuza (Universidade Federal do Tocantins)

RESUMO: Ao considerar a proposta inicial de tese, nosso objetivo é compreender a leitura e análise linguística como práticas de linguagem interligadas à produção de sentido e de valor dos enunciados, a

partir de uma proposta de implementação com professores em formação continuada, oportunizada pela mobilização dos recursos linguístico-discursivos da prova SISPAE-(2022) de Língua portuguesa, referente ao 9º ano Ensino Fundamental II. Dito isso, é fato que, a partir da década de 1980, no Brasil, os trabalhos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011 [1979]; 2019; VOLÓCHINOV, 2017 [1929]) ganharam destaque nos estudos linguísticos, sobretudo, na Linguística Aplicada (LA), a subsidiar debates relacionadas ao ensino e à aprendizagem de língua. É inegável a influência da teoria dialógica na educação básica do país, inclusive, nas orientações formativas para os professores em formação, seja ela inicial, seja continuada, graças ao trabalho dos explicadores e aplicadores dessa teoria (GERALDI, 2010, 2016; BEZERRA; MENEGASSI, 2021; ANGELO, FUZA, MENEGASSI, 2022). Ao eleger esses pressupostos teóricos, que concebem a linguagem como lugar de interação humana, é possível escolher metodologias do paradigma crítico-qualitativo de pesquisa, sejam pelas discussões de Pennycook (1998), seja pelo debate empreendido por Moita Lopes (1996; 2006). De fato, o presente trabalho, situado na preparação para geração de dados, face ao delineamento inicial, encaminha-se para a abordagem qualitativo-interpretativa de caráter etnográfico-colaborativo interventivo. Apesar dos avanços citados, são poucas as orientações teórico-metodológicas voltadas ao estudo da estilística concernente ao ensino de língua, em atividades de leitura e de análise linguística. Portanto, acreditamos ser viável, a implementação de atividades para favorecer a interpretação valorativa dos sujeitos-alunos, no sentido de ampliar suas consciências socio ideológicas, além de desenvolver as habilidades de compreensão e de produção valorada do discurso, por meio das relações dialógicas, que se estabelecem no texto-enunciado presentes na prova, e das marcas linguístico-enunciativas e discursivas nele mobilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Relações dialógicas. Ensino de língua

UM MODELO TEÓRICO/DIDÁTICO DO GÊNERO RESUMO ESCOLAR: FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Jaqueline Elize Pereira Lima (Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP)
Marilúcia dos Santos Domingos Striquer (Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar um modelo teórico-didático do gênero textual resumo escolar, o qual refere-se ao primeiro procedimento que envolve a transposição didática de um gênero que é retirado de seu ambiente real/natural para ser transformado em gênero a aprender, embora permaneça gênero a comunicar (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011), conforme os preceitos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo. Tal corrente do humano bebe na concepção de linguagem e de gêneros discursivos instituída pela perspectiva dialógica desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, e defende que o processo de modelização permite que os elementos constitutivos de um gênero e suas operações de uso possam ser conhecidos pelo professor/analista, para que, assim, considerando a situação social imediata, o docente possa eleger quais elementos transformar em conteúdo de ensino e aprendizagem em uma sequência didática de gêneros. Para a modelização, pautamo-nos sobre os princípios de Bronckart (2009) e analisamos um conjunto de exemplares do gênero, aplicando a eles os procedimentos de análise de textos criados pelo referido autor, os quais, em síntese, referem-se a realizar uma pesquisa exploratório e bibliográfica sobre as definições teóricas do gênero e sua funcionalidade em situações reais de interação; investigar os elementos que formam o contexto de produção e os que constituem a arquitetura textual. Em decorrência, o referido modelo teórico-didático, em apresentação neste trabalho, expõe as características sociocomunicativas, discursivas e linguístico-discursivas do gênero textual resumo escolar, produzido sobre artigos de divulgação científica como textos de origem; bem como, o modelo teórico-didático promoveu a

produção de um modelo didático do gênero, ferramenta em que são definidos as características a serem transformadas em conteúdo de ensino, e uma proposta de intervenção, exigência do Programa do Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS. De forma mais específica, produzimos e implementamos uma sequência didática de gêneros destinada ao desenvolvimento da prática discursiva da produção textual, de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental – anos finais, a qual constitui-se a partir do processo de modelização.

PALAVRAS-CHAVE: Modelização didática. Gênero textual resumo escolar. Modelo teórico/didático de gênero. Proposta de intervenção didática. PROFLETRAS

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA

Maria Eduarda Venâncio Venâncio de Barros (Aesa-cesa)

RESUMO: Este trabalho busca analisar de que modo a variação linguística acontece na sala de aula e sua relação com o preconceito linguístico. Para sua realização foi feito um levantamento bibliográfico de caráter qualitativo, a fim de tornar possível uma análise mais profunda do objeto de estudo. Utilizou-se na pesquisa realizada, livros, artigos científicos, além de diversas leituras virtuais sobre o assunto abordado em sites e em entrevistas online. Os estudos realizados, levam-nos a afirmar que o preconceito linguístico vai muito além das variações linguísticas da língua portuguesa na esfera escolar adentrando um outro campo, o social. Como forma de explicar tal impasse, é importante considerar algumas características dos indivíduos: sua naturalidade, origem, posição socioeconômica, escolaridade, entre outros fatores. Para combater o preconceito linguístico e, consequentemente, social, é necessário que hajam investimentos na educação e que ela esteja cumprindo o papel de educar cidadãos, capacitar professores para que eles possam ter autonomia ao abordar a temática em questão além de firmar uma parceria entre as instituições sociais que objetivam garantir a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito Linguístico, Variação Linguística.

VOZES ENUNCIATIVAS E SOCIAIS EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA E A IDENTIDADE DOCENTE

Ana Kellen Ribeiro Weng (Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO)

RESUMO: Esta pesquisa de dissertação de mestrado de natureza qualitativa e de cunho documental que se situa no campo da Linguística Aplicada (doravante LA) tem como objetivo compreender quais vozes estão subjacentes aos relatórios de estágio supervisionado e, com isso, investigar como se dá o processo de constituição de identidade docente. Os relatórios em análise foram produzidos por esta pesquisadora, ocupando a posição de aluna-professora (AP) na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa, no curso de Letras Inglês de uma universidade pública da região Centro-Sul do estado do Paraná, nos anos de 2019 a 2021, isto é, contemplando período pandêmico. Este estudo se categoriza como sendo de natureza autorreflexiva, uma vez que a pesquisadora procura analisar seus relatos acerca de sua própria práxis, buscando evidenciar as vozes que possam permear tais registros a fim de sinalizar a sua constituição identitária enquanto professora. Para tanto, esta investigação ampara-se nos pressupostos do Dialogismo do círculo de Bakhtin (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 1976[1926]; 2019[1926]; 2021[1929]; BAKHTIN (2011[1979]; 2014; 2016) e no Interacionismo

Socio-discursivo (ISD) (BRONCKART, 1999; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa de cunho documental, haja vista que o corpus da pesquisa é composto pelos relatórios de Estágio Supervisionado correspondentes às fases I e II da disciplina. Logo, os conceitos de vozes sociais advindas do dialogismo, assim como os critérios de análise do ISD, a saber: contexto de produção, plano global e vozes são norteadores desta pesquisa. A partir deste estudo, espera-se suscitar novas discussões, levando em conta a relevância da reflexão sobre a práxis a fim de fortalecer a formação docente inicial.

PALAVRAS-CHAVE: relatórios de estágio supervisionado; dialogismo; interacionismo socio-discursivo; vozes.

SIMPÓSIO 9
DISCURSO, VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE LINGUÍSTICA

Márcio Rogério de Oliveira Cano (Universidade Federal de Lavras)
Jarbas Vargas Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Universidade Federal do Espírito Santo)
Éberton Lopes de Aguino (Universidade Federal de Lavras)

RESUMO: O Grupo de Trabalho (GT) Discurso, Violência e Vulnerabilidade Linguística propõe colocar em discussão discursos, que materializam violência e manifestações odiosas, que circulam hodiernamente em espaços sociais, motivados por tensões da modernidade. Esses espaços sociais organizados em algo que podemos chamar de "palco da democracia", especialmente, tomando-os como lugares midiáticas mantidos na internet, tem propiciado modos de interação e manifestação que, embora constituídos historicamente pelo tradicional, são recentes como realidade virtual, por isso mais sujeitos a uma ausência de polidez. Isso implica dizer que a violência e o ódio constituem os discursos na nossa história, mas também se proliferam de modo mais intenso nas redes sociais e nas várias mídias que ocupam o espaço virtual, especialmente pela sua natureza constitutiva. Justifica-se essa proposta de GT o fato de que ocorrências ofensivas permeiam o cotidiano das sociedades, principalmente, por meio das redes sociais e dos mecanismos globalizadas. Tais ocorrências tem impactado no debate nacional e internacional, que busca modos de compreender esses fenômenos a luz de várias perspectivas, entre elas, da linguagem e do discurso. Nesse sentido, visamos a reunir professores e estudantes, que se debruçam sobre a problemática da violência e do ódio em práticas sociais contemporâneas. Para fundamentar esse debate, propomos que os pesquisadores interessados nessa temática utilizem conceitos e metodologias da Análise do Discurso em suas diferentes abordagens. Nessa esteira, serão privilegiadas pesquisas em andamento e concluídas, nos campos da Linguística, da Comunicação e/ou da Literatura com foco na violência e na vulnerabilidade linguística em produções discursivas de cunho jornalístico, publicitário, político, científico, filosófico, religioso, literário, entre outros, bem como seus efeitos de sentido subjetivos. De modo mais específico, o GT privilegia trabalhos que versem sobre as variadas formas de violência e de ódio contra grupos considerados, historicamente, subalternos, como a mulher, a população LGBTQIAPN+, os negros e, ainda, as diversas exteriorizações discursivas das Fake News, dos discursos atópicos e dos discursos negacionistas em circulação em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Linguagem. Violência. Ódio.

"BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS": O DESPERTAR DAS PAIXÕES A PARTIR DE FAKE NEWS PROPAGADAS NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2022

Marcia Elisia Matos Aguiar (UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)
Raquel Abreu-Aoki (UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)

RESUMO: O cenário mundial contemporâneo é marcado pelo uso intensivo e massivo das redes sociais como meio de comunicação e expressão. No ambiente virtual, há a personalização de conteúdo para cada indivíduo, de forma que o usuário terá acesso a informações que se adequam a suas crenças, interesses e valores. A partir dessa configuração, como debatido em Melati (2020), as redes sociais acabam por configurar em um espaço que facilita a disseminação de informações falsas e manipuladas. As fake news, no meio virtual, então, se apresentam como uma forma moderna de disseminar falácias, dado a expressividade do papel da tecnologia na questão. É possível encontrar, nessas notícias falsas, um discurso persuasivo e sedutor, que utiliza da argumentação para alcançar a adesão do auditório – neste caso, os usuários que compartilham uma mesma visão e opinião sobre determinados assuntos. Assim, esta pesquisa analisará o discurso presente em um corpus composto por fake news propagadas no Brasil, durante o período de eleição presidencial de 2022, e que estão relacionadas a figuras públicas e políticas relevantes na época referenciada. Assim, trata-se de notícias falsas que têm sua origem e circulação associada, sobretudo, a grupos bolsonaristas e às suas redes sociais. O corpus se relaciona a uma estratégia de campanha que visa desmoralizar a campanha de outros candidatos, o que mobiliza paixões por meio de crenças e valores morais vinculados ao slogan ("Brasil acima de tudo, Deus acima de todos") e à própria campanha. Nesse sentido, baseando-se em Aristóteles (2005); Ferreira (2020); Gomes, Magalhães e Abuchaim (2021), o objetivo deste estudo é investigar o despertar de paixões (páthos) a partir dos argumentos falaciosos encontrados em tais notícias. Dessa maneira, buscando contribuir para estudos das temáticas tratadas e suas respectivas áreas do conhecimento e, igualmente, servir de auxílio e subsídio para políticas de combate a fake news.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica. Páthos. Redes sociais. Fake news. Eleições presidenciais 2022.

A ARQUITETÔNICA DO NEONAZISMO GAÚCHO: SEPARATISMO TERRITORIAL, EUGENISMO E EXTERMÍNIO

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues (Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

RESUMO: Esta pesquisa propõe-se a analisar a arquitetônica do neonazismo gaúcho, por meio de enunciados postados em um fórum chamado Stormfront, criado pelo ex-líder da Ku Klux Klan, com o intuito de compreender posições ideológicas manifestas e as relações dialógicas entre elas. Justifica-se esta empreitada pelo fato de haver uma rede global de organizações neonazistas no cenário regional, nacional e internacional, o que lhes possibilita humilhar minorias racializadas, alistar novos integrantes e coordenar atos terroristas. Por conseguinte, como contrapalavra, evocam-se os valores da filosofia ética bakhtiniana por representarem uma posição que rejeita o supremacismo racial e promove a alteridade na interação social. A hipótese desta pesquisa é que as posições ideológicas materializadas nos enunciados concentram-se em três centros axiológicos principais: i) a ancestralidade branco-europeia que estaria ameaçada por minorias socias, incluindo negros, judeus, imigrantes, LGBTQIAP+; ii) o eugenismo que seria uma medida importante para preservar a genética branca devido à sua pretensa ancestralidade racial; iii) o extermínio que, na atualidade, simbolizaria uma nova solução final para as minorias socias que afrontariam sua linhagem sanguínea e a memória

branca. O referencial teórico tem como respaldo as obras de Bakhtin (2015, 2016, 2017, 2018) e Volóchinov (2019a, 2019b, 2019c), porque, no estudo da arquitetônica do enunciado, é crucial relevar sua forma, conteúdo, cronotopo e campo de atividade. O todo orgânico do enunciado é constituído por formas (verbais/gráficos, visuais/imagéticos, vocais/tom), por uma composição de temas, relações entre tempo-espaço e as relações sócio-históricas delas decorrentes e campo de atividade cujas características influenciam o gênero discursivo. No planejamento desta pesquisa, estipularam-se cinco atos procedimentais: i) caracterização e escolha das organizações; ii) observação e registro das interações discursivas; iii) esboço das questões de pesquisa; iv) análise dialógica dos enunciados; v) escrita e apresentação dos resultados. Selecionaram-se quatro enunciados verbais de usuários a partir destes critérios: i) impacto social; ii) conteúdo temático; iii) temporal. Os resultados finais reforçam os centros axiológicos elencados na hipótese desta pesquisa, uma vez que as posições ideológicas nos enunciados saúdam a origem europeia do gaúcho, de tal maneira que, com isso, seja reconhecido, no presente, com uma linhagem sanguínea pura. Ao pensar em um sul-brasileiro branco, prega-se o separatismo territorial, pois, com a segregação, evitar-se-ia uma fantasiosa degeneração racial e cultural por meio da miscigenação e multiculturalismo. Em uma nova solução final aos sobreviventes do holocausto, expressa-se o ponto de vista pelo assassinato em massa, visto que, como extremistas, possuem como referência axiológica Adolf Hitler ao dirigirem sua palavra a minorias sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetônica. Neonazismo. Rio Grande do Sul. Separatismo. Eugenismo.

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO NEGRO NO DISCURSO JORNALÍSTICO

Taynara de Paula Silva (Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO: Neste trabalho, refletimos sobre os efeitos das construções discursivas, bem como a perpetuação de diversas crenças e estereótipos sobre do negro. Portanto, o presente trabalho objetivou analisar, quantitativa e qualitativamente, as narrativas presentes no discurso de cinco jornais, os mais populares de cada região do Brasil, de 13 a 17 de dezembro de 2021. Para isso, utilizamos os métodos da Análise do Discurso Crítica e Semântica Discursiva propostos por Teun A. Van Dijk (1993-2015). Dessa forma, a partir da apreciação crítico-reflexiva dos dados, constatou-se que ser negro no Brasil é enfrentar uma série de violências que justifiquem seu apagamento, e que a sub-representação da população negra ainda é uma problemática observável, tendo mais destaque em colunas de Esporte e Entretenimento, e menos, em colunas de Política e Economia. Além disso, foi mais proeminente em jornais do Norte (15,98%) e Nordeste (15,9%) e menos nos do Centro-Oeste (6,38%) e Sudeste (8,96%).

PALAVRAS-CHAVE: Negro. Racismo. Narrativas. Discurso Jornalístico. ACD.

A EMERGÊNCIA DA MULHER NA MARINHA DO BRASIL COMO ACONTECIMENTO: UMA TRAMA DE SENTIDOS E SUJEITOS NAS MÍDIAS DIGITAIS

Cremilton de Souza Santana (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: Durante a história, a mulher sofreu e ainda sofre discriminações determinadas historicamente pelo discurso machista. Assim, a ideologia patriarcal estabelece a divisão social do

trabalho, com ampla acessibilidade para os homens às atividades profissionais e de delimitação às mulheres. Mas, “não há dominação sem resistência”, como postula Pêcheux (2014, p. 281). Desse modo, surge o contradiscurso com o dito “lugar de mulher é onde ela quiser”, amplamente discursivizado nas mídias digitais, com uma posição-sujeito de defesa à liberdade profissional da mulher, a exemplo das carreiras policiais. Dessa forma, objetivamos, neste estudo, analisar a emergência da mulher na Marinha Brasileira como acontecimento discursivo e os efeitos discursivos nas tramas das mídias digitais. O estudo respalda-se teoricamente na Análise de Discurso (AD) de perspectiva pecheuxtiana. O corpus constitui-se de quatro sequências discursivas (SDs), sendo uma coletada da rede social Facebook, duas no site institucional da Marinha do Brasil e uma no site Defesa em Foco. Neste estudo, partimos da observação de um trajeto temático, que coloca em evidência o novo na repetição, como asseveram Guilhaumou (et al., 2016), relacionando esse trajeto à emergência da mulher nas carreiras policiais, instaurado em publicações nos espaços digitais. Os resultados mostram que a emergência da mulher na Marinha do Brasil instaura a perturbação e a desregularização da memória dos discursos machista e militar, portanto, funciona como um acontecimento discursivo, pois a mulher policial passa a ocupar na Marinha as funções de Oficiais e Praças, assim como comandam Pelotões de Infantaria, entre outros, as quais eram espaços antes reservado somente aos homens. Logo, as mídias digitais são espaços discursivos de confrontos ideológicos, que fazem circular tanto os sentidos já ditos com efeitos parafrásticos, como também instauram-se o jogo das diferenças, a equivocidade e a resistência, pela deriva de sentidos nos furos da rede.

PALAVRAS-CHAVE: Memória e Acontecimento discursivo. Mulher-policial. Discurso digital. Equivocidade e Resistência

A MULHER NO DISCURSO DA EX-MINISTRA DAMARES ALVES: UMA ANÁLISE DOS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS

Ana Laura da Silva Corrêa (Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO: Este trabalho, que se situa na perspectiva Semiolinguística da Análise do Discurso, busca, como objetivo geral, identificar os imaginários sociodiscursivos relacionados às mulheres que emergem a partir das representações sociais presentes no discurso da ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves. Já os objetivos específicos foram: investigar como se estabelecem e se caracterizam as representações sociais das mulheres nos discursos da ex-ministra Damares Alves; analisar quais as relações estabelecidas entre essas representações sociais e os apontamentos das teorias feministas de Silvia Federici e Heleieth Saffioti; e, por fim, identificar quais imaginários sociodiscursivos são engendrados a partir das representações sociais presentes nos discursos da ex-ministra. A fim de cumprir tais objetivos, utilizamos uma abordagem qualitativa em que o aporte teórico metodológico se dá a partir da perspectiva Semiolinguística da Análise do Discurso, especialmente com Patrick Charaudeau (1999, 2007, 2011, 2017, 2018, 2019), e das noções de representações sociais e imaginários sociodiscursivos, que embasam a análise. Além disso, nos apoiamos nos fundamentos teóricos da filósofa Silvia Federici (2017, 2019), de linha feminista marxista, e da socióloga marxista Heleieth Saffioti (1976), que trazem uma perspectiva histórica sobre a mulher, indicando os percalços presentes nessa trajetória. A análise se desenvolve sobre notícias veiculadas pelos portais Metrópoles e R7, tendo em vista a relevância do discurso jornalístico. Na análise referente à identificação das representações sociais e dos imaginários sociodiscursivos retomados a partir do discurso da enunciadora, verificamos quatro principais imaginários, aos quais estão associados diferentes representações sociais: 1) no imaginário sexista: as representações da mulher sentimental, da mulher princesa e da mulher do lar; 2) no imaginário patriarcal: da mulher

obediente, da mulher cuidada pelos homens; 3) no imaginário nacionalista, da mulher que contribui para o desenvolvimento do próprio país; e, por fim, 4) no imaginário conservador, da mulher heterossexual, da mulher contra o aborto e contra o feminismo. As considerações observadas na análise vão ao encontro das teorias trazidas por Federici (2017) e Saffioti (1976).

PALAVRAS-CHAVE: Semiolinguística. Imaginários Sociodiscursivos. Discurso Político. Discurso Midiático. Mulher.

ESTUDOS DISCURSIVOS E A ETNOSSOCIOLOGIA: ANÁLISE CRÍTICA DE NARRATIVAS DE SURDOS

Cleide Emília Faye Pedrosa (Universidade Federal de Sergipe)
Juliana Barbosa Alves (Universidade Federal de Sergipe)

RESUMO: Pesquisas, em praticamente todas as áreas, têm, recentemente, investido em estudos transdisciplinares. Os Estudos Críticos do Discurso (ECD) desde sua gênese, na década de 1980, assumiu este caminho de diálogo, ao buscar denunciar práticas de violência social contra os grupos vulneráveis. Para continuar esta herança, a investigação em pauta, que focará na análise de narrativas de vida, produzidas por surdos, articulará os ECD e a proposta da Etnossociologia. Bourdieu (1986) declara que a "história de vida" é uma das noções ligadas ao senso comum e que adentrou, discretamente, na academia, primeiro, pelos etnólogos e, na atualidade, pelos sociólogos. E ressaltamos que também foi incorporada, na Linguística, pelos analistas críticos do discurso; entre outros, pelos ascedianos (seguidores da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso). Corrente dos ECD que sofreu grande influência da Sociologia para Mudança Social (SMS) através do grande representante Bajoit (2006, 2012). Bertraux reivindica a criação do termo quando da edição de seu livro Les récits de vie (1997). Diz ele que a etnossociologia é uma técnica combinatória de observação empírica (o relato de vida), aplicada em pesquisas no campo da sociologia (COSTA; SANTOS, 2020). Diante da contextualização proposta, esta comunicação tem o objetivo de analisar, com base nas narrativas de vida, os discursos de denegação de direitos sofridos pelos surdos em sua trajetória educacional. Para tal fim, empregamos a metodologia qualitativo-interpretativista (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017) que busca entender as ações dos sujeitos e seus significados sociais. O corpus é composto por narrativas do eu de alunos surdos do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Sergipe, geradas entre os anos de 2020 a 2022. Como resultado, através dos discursos de denegação educacional, trazidos nas narrativas de vida, esperamos refletir sobre as mudanças sociais e identitárias pelas quais os sujeitos da pesquisa passaram em suas trajetórias de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Críticos do Discurso. Etnossociologia. Narrativas de surdos. Violência social.

FORMAÇÃO IMAGINÁRIA EM DISPUTA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA PROPAGANDA NA GESTÃO DE JAIR BOLSONARO

Amanda Batista da Silva (Universidade Federal de Lavras)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir como o discurso autoritário é materializado em propagandas, e que funciona como modo de atacar o outro, sustentando o discurso de ódio. Pretendemos compreender o uso da propaganda como recurso que propicia um espaço de embate das formações imaginárias e seus efeitos de sentido. Nossa pesquisa ancora-se na teoria do discurso materialista, focando nas noções de formação imaginária (Pêcheux, 2014a e 2014b); (Orlandi, 2015) e discurso autoritário (Orlandi, 2011), além dos conceitos de Indústria cultural (Adorno; Horkheimer, 1985), videologia (Bucci, 2021) e de sociedade excitada (Türcke, 2010). A metodologia adotada é de caráter qualitativo, de cunho bibliográfico, em um processo interpretativo e reflexivo em que o corpus de análise é constituído por discursos que circulam nas mídias sociais como propaganda que constroem representações simbólicas controladas. Nossa hipótese é de que se coloca um cenário de disputa que mina as mediações, estabelecendo um processo de interdição do outro na constituição das subjetividades, resultando em uma violência simbólica, da ordem do Imaginário.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso autoritário. Formação imaginária. Sensação. Subjetividade. Violência simbólica.

GRITOS SILENTES E A SURDEZ COLETIVA: ANÁLISE DE UMA SENTENÇA SOBRE A LEI MARIA DA PENHA

Gilmar Souza Costa (Universidade do Estado Da Bahia - UNEB)

RESUMO: O presente artigo propõe uma reflexão sobre o sexismo presente numa sentença proferida pelo juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues, em fevereiro de 2007. A análise é feita contrapondo o pensamento do juiz, declaradamente cristão católico e o da escritora estadunidense Ellen White, também cristã da vertente protestante. White expõe, todas as vezes em que aborda questões sobre gênero, o equívoco masculino na compreensão sobre o papel e o lugar da mulher na sociedade, sobretudo em seu lar. Em vista disso, o artigo confronta as duas formas de pensar do juiz e da escritora, partindo principalmente do lugar de crença onde ambos pisam, uma vez que o primeiro se vale de escritos bíblicos para atacar e a segunda para defender. Para esse momento, foram selecionados alguns fragmentos da sentença, nos quais o magistrado expõe suas razões contrárias e sobre elas alicerçamos nossa análise. Para isso, convém um breve resumo das bases que norteiam esse breve estudo, a saber, o Tratado da Argumentação: A Nova Retórica, de Chäim Perelmam e Lucy Obrecht-Titeca, apoiado por outros estudiosos do campo do discurso e da argumentação.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Mulheres. Violência. Sentença. Ellen White.

O CORPO GORDO E A VULNERABILIDADE LINGUÍSTICA: ANÁLISE DO DISCURSO DE RESISTÊNCIA DO CANAL GORDELÍCIA DE MARIANA XAVIER

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo (Universidade Federal Fluminense Darcy Ribeiro)

RESUMO: O nosso corpo materializa nossa história de vida, porém é oprimido pelo processo de docilização da pressão estética exercida pela sociedade da disciplina, esta que vislumbra um imaginário de saúde (FOUCAULT, 2014). O corpo que não aceita esse processo de "transformação dócil para a magreza" é ferido pela linguagem verbal, assim, o corpo gordo é atingido pela "arma" do discurso de ódio. (VEREZA, 2021). Para Bakhtin e Volochinov (2014, p. 36), a "palavra é o modo mais puro e sensível de relação social". E é também "o fenômeno ideológico por excelência". Diante

disso, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o discurso de resistência à gordofobia por meio da identificação dos discursos circulantes manifestados nas falas da atriz Mariana Xavier em seu canal do YouTube intitulado Gordelícia. Fundamenta-se nas reflexões propostas por Charaudeau (2019) sobre a análise da violência verbal em diálogo com a vulnerabilidade linguística de Judith Butler (2021) e com o dialogismo de Bakhtin pela resposta ao discurso de ódio. Dessa forma, pretende-se observar como os discursos circulantes contribuem para a construção do ethos militante de Mariana a favor da aceitação do corpo gordo (MAINGUENEAU, 2004). Outrossim, segundo Butler (2021), no discurso injurioso, a problemática deve focar sobre "quais são as palavras que ferem, quais as representações que ofendem", além do "modo de endereçamento" das injúrias (p. 12 -13). Diante disso, pretende-se investigar as falas de Mariana principalmente diante dos comentários gordofóbicos marcados pela força da violência das palavras e formas alternativas de insultos para além das palavras vistas como "grosseiras" e "violentas" (CHARAUDEAU, 2019). Pretende-se observar quais são os efeitos produzidos no corpo gordo insultado quando este recebe construções de linguagem como gatilho para o discurso de ódio. Desse modo, seguindo as orientações de Charaudeau (2019), busca-se analisar a natureza identitária dos parceiros de interação e das suas relações de interlocução mediante os três elementos do ato ofensivo: "um locutor que insulta, o interlocutor que o testemunha e o alvo que é insultado" (p. 16). Nosso recorte aqui será o alvo que é insultado e como ele também se comporta enquanto testemunha para a construção de um ethos militante.

PALAVRAS-CHAVE: gordofobia, vulnerabilidade linguística, discurso de ódio

O SUJEITO APOROFÓBICO MATERIALIZADO NO DISCURSO JORNALÍSTICO

Marcos Roberto de Paula (Universidade Federal de Lavras)

RESUMO: A linguagem, nos aspectos epistemológicos semânticos e pragmáticos, estrtutura-se de modo difuso. Assim, ela é um fator significativo para a construção do sujeito, o qual é atravessado pela linguagem para se representar no cotidiano. Essas representações são açambarcadas por diversos fatores: históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais. Nesse sentido, partindo do pressuposto de que a linguagem significa e constrói a "realidade", esta pesquisa tem por objetivo refletir e compreender, através de uma abordagem metodológica qualitativa, a categoria de sujeito, a partir da Análise de Discurso, que o discurso jornalístico reproduz/evoca acerca da pessoa pobre, a qual se encontra em estereótipos de marginalização, de desprezo, de humilhado, de fracassado na sociedade contemporânea capitalista neoliberal. A essas e outras manifestações de aversão ao pobre, Adela Cortina denomina Aporofobia, conceito que recorremos para compreender as produções discursivas construídas pelo Jornal Folha de São Paulo, na edição de 13/09/2022, que noticiou a situação de desprezo em que Ilza Ramos Rodrigues, eleitora do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, humilhada por Cássio Cenali, eleitor de Jair Messias Bolsonaro. Interessa-nos compreender o construto ideológico, que é articulado para a manutenção dos estereótipos, a qual é realizada por diversos instrumentos discursivos, dentre os quais se evidencia aqui a produção jornalística. Desse modo, acreditamos que as perspectivas da Análise de Discurso podem contribuir para entender a relação que se estabelece entre aporofobia e discurso jornalístico, na manifestação do sujeito aporofóbico. Ademais, o desenvolvimento da pesquisa recorre-se ao pensamento de Michel Pêcheux com a teoria sobre o sujeito e a produção de sentido, bem como à teoria de Adela Cortina sobre aporofobia.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito. Discurso Jornalístico. Aporofobia

RACISMO RELIGIOSO NA OBRA "ORIXÁS, CABOCLOS E GUIAS: DEUSES OU DEMÔNIOS?", DE EDIR MACEDO: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA

Ivana Siqueira Teixeira (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é investigar, à luz da Análise Dialógica do Discurso (BAKHTIN, 2010, 2011; VOLÓCHNOV, 2017), as violências que perpassam o discurso de Edir Macedo acerca das religiões afro-brasileiras, considerando as seguintes categorias: acento apreciativo e bivocalidade. Nosso corpus é constituído por enunciados extraídos da obra Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios? (2019), do referido autor. Nesse sentido, partimos da hipótese de que, no livro em questão, as religiões afro-brasileiras são constantemente demonizadas ao serem refratadas a partir de um horizonte valorativo que inferioriza suas práticas e seus adeptos, perpetuando inúmeras violências. Nesse aspecto, a análise realizada comprovou tal hipótese além de revelar que, em muitos aspectos, o discurso religioso neopentecostal, de onde parte Macedo, mantém uma relação de diálogo com certas práticas de religiões afro-brasileiras como, por exemplo, a umbanda e o candomblé (MARIANO, 2014; OLIVEIRA, 2015). Entretanto, vale frisar que tais diálogos não ocorrem pacificamente, mas antes como uma disputa que busca romper, apagar e relegar as práticas de tais religiões, pondo em movimento a intolerância religiosa ou, como defendemos aqui, o racismo religioso (NOGUEIRA, 2020), já que o autor constrói seus enunciados através de refrações estereotipadas dos praticantes dessas religiões, muitos deles negros. Por essa razão, buscamos também nos estudos sobre raça uma orientação capaz de enriquecer nossa investigação (ALMEIDA, 2019; NASCIMENO, 2019; FANON, 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Racismo religioso. Violência linguística. Análise Dialógica do Discurso.

TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS EM DISCURSO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA SALA DE AULA

José Gustavo de Araujo Lima (PUCPR)

RESUMO: Este artigo pertence à área de estudos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa e trata da mediação de conflitos em sala de aula. Tem como objetivo identificar técnicas argumentativas empregadas por professor na mediação de conflitos LGBTQIAP+ em sala de aula. Adota-se a pesquisa de caráter qualitativo, por se interessar pela subjetividade. Como referencial teórico são utilizados, principalmente, Orlandi (2006) e Maingueneau (2020) para embasar teorias da AD; Amossy (2020) sobre argumentação no discurso; e Prado e Junqueira (2011) com contribuições sobre a comunidade LGBTQIAP+. O corpus de análise é formado por uma cena da série da globo Segunda Chamada, em que uma aluna transexual sofre agressões e a professora dialoga com a turma medindo o conflito; tendo sido transcrito com base nas normas de Pretti (1999), para levar em consideração questões fonéticas ao analisar o discurso. A partir da análise, observou-se que a professora aplica a técnica argumentativa de analogia, fazendo com que os alunos refletissem sobre a realidade da escritora Carolina Maria de Jesus e relacionassem à discriminação que todos sofrem e que estavam fazendo a aluna transexual sofrer; a imagem que a professora construiu de si durante o discurso é de um sujeito atuante na educação, consciente e posicionada contra a discriminação.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Argumentação. Mediação. LGBTQIAP+.

VACINAR OU NÃO VACINAR, EIS A QUESTÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO POSICIONAMENTO DOS ADEPTOS AO MOVIMENTO ANTIVACINA

Julio Cesar Paula Neves (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

RESUMO: Considerando os efeitos advindos da pandemia pela COVID-19, observamos que uma quantidade consideravel de sujeitos adeptos ao movimento antivacina têm marcado seu posicionamento contrário à vacinação, principalmente a partir de como o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro conduzia a temática em seu governo. Tendo em conta a questão de que o ex-presidente havia colocado 100 anos de sigilo, sobretudo em seu cartão de vacina, faremos uma análise discursiva sobre ethos do então chefe de Estado e sua relação com a pandemia e, consequentemente, a recusa em se vacinar contra a COVID-19, sobretudo após a Controladoria Geral da União (CGU) confirmar que que existe um registro na carteira de vacinação do ex-presidente. Desse modo, nos apoiaremos nos pressupostos teóricos de Dominique Mainguenau sobre o conceito de Ethos discursivo para discutirmos sobre como entendemos a constituição de da imagem de Bolsonaro ou, como aponta Amossy (2005, p. 10) “a construção de uma imagem de si destinada a garantir o sucesso do empreendimento oratório”. Assim, buscaremos associar o ethos de Bolsonaro a um tipo de violência, visto que, como chefe de Estado, seu posicionamento negacionista influenciou direta e indiretamente a não adesão à vacinação por parte da população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação. Ethos. Análise do Discurso.

VIOLÊNCIA, IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS E ETHOS: UMA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM SOBRE A MULHER NA POLÍTICA

Lidiane Reis Alves Pimenta (Universidade Federal de Lavras)

RESUMO: Esta pesquisa, que se situa no âmbito da Teoria Semiolinguística do Discurso, é um recorte da dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal de Lavras. Procuramos discutir de qual modo a Deputada Federal Tábata Amaral, diante de discursos de ódio que recebe nas redes sociais, constitui uma imagem de si de forma a enfrentar a violência de gênero. Traçamos como objetivo geral analisar a constituição do ethos discursivo de Tábata Amaral, enquanto instância política, na rede social Instagram. Definimos como objetivos específicos: a) discutir de que modo a Deputada Federal em questão é representada em publicações do Instagram e que imaginários sociodiscursivos relativos à mulher tais discursos refletem, b) analisar como são veiculados, socio historicamente, padrões femininos estabelecidos como ideais. Nossa pesquisa assume um caráter teórico-metodológico e qualitativo, na qual buscamos na Teoria Semiolinguística do Discurso os fundamentos teóricos balizantes do trabalho (CHARAUDEAU, 2009, 2017, 2018, 2019). Optamos por constituir o corpus de análise a partir de publicações retiradas do Instagram da Deputada Federal Tábata Amaral, por ser uma mulher jovem, que rompe com os imaginários sociodiscursivos tradicionais acerca do político. Desse modo, delimitamos um corpus com publicações em períodos não eleitoral e eleitoral, de forma a verificar se há linearidade na constituição da imagem de si. Nessa investigação, verificamos que a enunciadora, de modo a refutar ofensas e questionamentos recebidos sobre sua competência e sobre sua trajetória de mulher na política, constrói para si ethé ligados à razão, sua identidade social é acionada como estratégia de persuasão da instância cidadã. Todavia, no ano eleitoral de 2022, observa-se publicações

com o predomínio de ethé ligados ao afeto, a identidade social é mobilizada de forma a emocionar a instância cidadã; em ambos os momentos busca-se, prioritariamente, romper com imaginários sociodiscursivos tradicionais acerca da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Político. Ethos discursivo. Imaginários sociodiscursivos. Violência. Mulher.

SIMPÓSIO 10

DIÁLOGOS INTERARTES: AS RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE LITERATURA E OUTRAS ARTES

João Paulo Vicente Prilla (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP))
Andressa da Costa Farias (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC))

RESUMO: O presente Grupo de Trabalho tem como objetivo precípuo estabelecer a reflexão e o debate acerca da relação entre a Literatura e outras artes, levando em consideração a infinidade de suportes, formas e conteúdos possíveis de se encontrar na contemporaneidade. Partimos da ideia de que tal relação sempre existiu, mas que somente começa a ser investigada, de forma acadêmica, no final da década de 1940, com destaque para as publicações do crítico austríaco René Wellek. No Brasil, o principal nome que desponta é o de Solange Ribeiro de Oliveira, pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) cujos trabalhos muito contribuíram para os estudos interartes e os estudos de intermidialidade. Década após década, a ideia de pensar e estudar academicamente a relação entre a Literatura e outros campos artísticos foi se intensificando, não demorando a ganhar o seu espaço entre pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e consolidar-se como uma área de investigação relevante e sempre atenta a questões – sociais, culturais, políticas, tecnológicas, comportamentais – de seu tempo. Nesse sentido, o GT Diálogos interartes: as relações possíveis entre literatura e outras artes acolherá pesquisas acadêmicas, concluídas ou em andamento, das quais possam emergir o debate e a reflexão advindos da intersecção entre a Literatura e outros domínios artísticos. Para mais, é do interesse deste grupo contemplar trabalhos cujos objetos de estudo situam-se no âmbito das diferentes esferas artísticas, como, por exemplo, a História em Quadrinhos, o Cinema, a Pintura, a Fotografia, o Teatro, a Arquitetura, o Videogame, entre outras, buscando, sempre que possível, a interlocução com o fenômeno literário. Do mesmo modo, o presente grupo manifesta interesse de pesquisas orientadas por diferentes métodos e ancoradas em perspectivas teóricas variadas, como a Literatura Comparada, os Estudos Culturais e a Teoria da Literatura. Por fim, assinalamos que este grupo temático busca constituir-se como um espaço de debate plural, múltiplo, diverso e democrático dentro do Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários, apresentando, difundindo e incentivando pesquisas acadêmicas a partir das inúmeras possibilidades entre a Literatura e as outras artes.
PALAVRAS-CHAVE: Diálogos interartes. Literatura. Literatura e outras artes.

"TUDO QUE NÃO ERA ESGOTO AGORA FEDIA": A CRÍTICA SOCIAL NA CRÔNICA MUSICAL DE JAY VAQUER

Jennifer da Silva Gramiani Celeste (Universidade Federal de Juiz de Fora)

RESUMO: Este breve estudo propõe uma incursão temática nas composições musicais do cantor brasileiro, de origem carioca, Jay Vaquer. Jay é formado em Teatro e Publicidade, tendo escolhido seguir os passos de sua mãe, a cantora Jane Duboc. As canções do artista trazem à luz um olhar crítico a respeito de problemáticas cotidianas, revelando percepções majoritariamente dotadas de lirismo e, por vezes, sarcasmo. Para auxiliar as imersões almejadas, recorremos aos aportes teóricos da autoria de pesquisadores vinculados ao campo dos Estudos Culturais e Sociais, como é o caso de Mario Vargas Llosa, Milton Santos e Zygmunt Bauman, intentando estabelecer aproximações entre o conteúdo lírico das canções que assina – "Cotidiano de um casal feliz" (2005), "Formidável mundo cão" (2007) e "Quantos tantos" (2016) são aquelas que compõem nosso corpus de análise – e as argumentações conceituais. Logo, verdadeiras crônicas musicais – leiamos também críticas sociais –, os trabalhos artísticos de Jay Vaquer descrevem com maestria os lugares ocupados pelo homem em meio à efemeridade e superficialidade que quase sempre demarcam sua existência na contemporaneidade vigente.

PALAVRAS-CHAVE: Almodóvar. Audiovisual. Tauromaquia. Morte. Desejo.

A MÚSICA FLAMENCA NA POESIA DE SERGE PEY

Cláudia Grijó Vilarouca (Universidade Federal do Pará)

RESUMO: O livro Flamenco: les souliers de La Joselito (2017, ainda sem tradução para o português), de Serge Pey, poeta francês de origem espanhola, expõe um encontro de poemas, imagens, desenhadas pelo próprio autor, e música. Esta se evidencia, em primeiro lugar, de maneira temática, porém, em alguns de seus poemas escritos e visuais os elementos rítmicos da música flamenca se fazem presente, o que será o enfoque desta comunicação. Assim, os objetivos deste trabalho são de apresentar uma pequena parte da vasta obra multifacetada desse importante poeta contemporâneo, em diálogo com outras artes, mais especificamente, com a tríade principal do flamenco, a saber, o cante, o baile e a guitarra, propondo algumas considerações acerca dessa relação a partir de uma perspectiva fenomenológica. Tendo por base teórica, sobretudo, as obras de Fernández (2019), Didi-Huberman (2006), Zumthor (1997; 2000), e Merleau-Ponty (2010), será mostrado o processo de metamorfose da sonoridade flamenca para forma do poema escrito e das imagens que o autor teria buscado realizar.

PALAVRAS-CHAVE: Serge Pey. Poesia. Música. Flamenco.

A RECEPÇÃO DE MITOLOGIAS CLÁSSICAS NO MANGÁ OS CAVALEIROS DO ZODÍACO

Emerson Aparecido dos Santos Bezerra (Universidade Federal de São Paulo)

RESUMO: Estando mais aberto às influências ocidentais, sobretudo norte-americanas e francesas, o Japão passou, a partir da segunda metade do século XX, a ampliar os universos narrativos de um de seus produtos culturais mais rentáveis: o mangá. Devido ao seu fácil acesso, ao seu custo baixo, ao seu caráter descartável, ao descobrimento de novos mangakás e à consolidação do mercado editorial no Japão, as histórias em quadrinhos japonesas proliferaram no país do Sol Nascente, especialmente entre as massas, que passaram a consumir novas estéticas e novas temáticas aliadas a um gênero tradicionalmente japonês. Entre essas novidades, pode-se citar o shonen Saint Seiya, traduzido como Os Cavaleiros do Zodíaco, escrito por Masami Kurumada e publicado pela Shonen Jump em 1985, que mescla as características tradicionais dos quadrinhos japoneses com a mitologia clássica greco-latina, tornando-a um elemento estrutural e não uma mera moldura do enredo. Na narrativa, a deusa grega

Atena reencarna, junto ao seu exército de cavaleiros, durante o século XX, para lutar contra as forças do mal - personificadas como outras divindades - que ameaçam a humanidade. O objetivo da comunicação é refletir sobre a recepção da mitologia clássica, em especial das divindades gregas Atena, Hades, Hipnos e Tânatos, no mangá Saint Seiya, sobretudo durante a Saga de Hades, evidenciando os pontos de convergência e divergência entre as representações dos deuses em textos antigos e no universo de Kurumada. A partir dos estudos de MARTINDALE (2008) acerca da recepção nos estudos clássicos e de HARDWICK (2003) sobre os múltiplos processos de recepção, particularmente a adaptação e o transplante, espera-se verificar como as personagens mitológicas foram modificadas na arte sequencial produzida por Kurumada, obedecendo à estética do quadrinho. Além disso, com base nos trabalhos de SCILABRA; CASTELLO (2014) e PEER (2018), espera-se compreender as motivações para a inserção da mitologia em um produto japonês.

PALAVRAS-CHAVE: Os Cavaleiros do Zodíaco. Mangá. Mitologia clássica; Recepção.

ASSIM TRANSITAM OS TEXTOS: DO TEATRO À MINISSÉRIE - A TRAJETÓRIA DE O PAGADOR DE PROMESSAS NA TRAMA CULTURAL BRASILEIRA

Rondinele Aparecido Ribeiro (UNESP-ASSIS)

RESUMO: Dias Gomes notabiliza-se por ser um dos escritores mais célebres da dramaturgia brasileira, podendo se afirmar que a trajetória trilhada pelo dramaturgo se confunde com a história do teatro, do rádio e da televisão no país. Tendo iniciado sua carreira no teatro (por volta dos anos 1930), migrou para o rádio, escreveu roteiros cinematográficos e, posteriormente, deslocou-se para a televisão, no ambivalente contexto marcado pela modernização conservadora. Escrita em 1959 e encenada em 1960, a peça O Pagador de Promessas insere-se no vasto grupo de produções escritas pelo dramaturgo e transpostas para outras mídias. Assim, da versão encenada no TBC em 1960, passando pela versão cinematográfica vencedora do Festival de Cannes em 1962, à versão televisiva exibida no formato minissérie no ano de 1988 pela Rede Globo de Comunicação, temos uma obra reveladora de temas como misticismo, religiosidade, sincretismo e poder que refletem as relações de mandonismo e intolerância religiosa presentes nas relações sociais. Esta comunicação, parte dos resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP/ASSIS), percorre a trajetória de O Pagador de Promessas na cena cultural brasileira. Com efeito, temos uma obra que migrou dos palcos para o cinema e depois para a televisão, particularidade que revela um percurso marcado pela transposição. Essa particularidade, convém assinalar, suscita uma reflexão mais apurada, sobretudo pelas especificidades da linguagem de cada gênero, do tratamento conferido às temáticas sociais e políticas atinentes do texto, além da ampliação da pauta social ao retratar aspectos pontuais e problemáticos da sociedade brasileira, seja no contexto de escrita da peça e de reabertura política ou no contexto de exibição da minissérie. Desse modo, enquanto produto cultural que se transforma de acordo com as demandas e circunstâncias de sua época, a obra permite um olhar fecundo sobre as configurações sociais do país.

PALAVRAS-CHAVE: O Pagador de Promessas; Dias Gomes; Literatura Comparada.

CINEMA, AUTOBIOGRAFIA E LITERATURA SURDA: UM ENCONTRO DIALÓGICO ENTRE HELEN KELLER E SHIRLHEY VILHALVA

Amanda Melo Lima (Universidade Federal de Roraima)

RESUMO: Nesse trabalho, buscamos a dialogia entre as obras autobiográficas de Helen Keller - A história da minha vida (1902) e Shirley Vilhalva - Despertar do Silêncio (2004), bem como a análise de cenas fílmicas baseadas na primeira obra, que não obstante, possuem uma estreita conexão das vivências surdas das duas autoras. Os filmes baseados na biografia de Helen Keller são os seguintes: O milagre de Anne Sullivan (1962); Helen Keller - O milagre de Anne Sullivan (2000); Black (2005); A linguagem do Coração (2014). Defronte dessa questão, nosso objetivo é apresentar um enlace analítico entre as experimentações descritas por Helen Keller e Shirley Vilhalva em suas autobiografias e as vivências de situações retradas nas produções fílmicas, onde há uma construção da condição surda diante dos conflitos que irrompem diante do seu cotidiano num mundo ouvinte. O aporte teórico para a análise foi realizado com base nos seguintes autores: Lodenir B. Karnopp e seus estudos sobre surdez e literatura; Leonor Arfuch e sua contribuição sobre a escrita de si e Philippe Leujeune, no que diz respeito aos estudos sobre autobiografia; e, Mikhail Bakhtin, e sua teoria sobre dialogismo.

PALAVRAS-CHAVE: LITERATURA SURDA. CINEMA. AUTOBIOGRAFIA. DIALOGISMO.

CORPO, POESIA E PERFORMANCE: UMA ANÁLISE DO POEMA "COGNE" DE EMMELYNE OCTAVIE

Maria Carolina de Sousa Ferreira Melo (UFPA), Barbara Nascimento Barroso (UFPA)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo a análise de um poema da jovem autora guianense Emmelyne Octavie, intitulado “Cogne”, a partir do conceito de performance e do modo como este auxilia a pensar a articulação que a poeta realiza entre escrita, voz, música e imagens. Publicado no livro Comme un clou dans le coeur (2018), esse poema retrata a violência contra a mulher e ganhou uma versão na forma de um videoclipe, numa interação entre diferentes artes, em que a própria autora performa seu texto. Pouco estudada no Brasil e não sendo ainda traduzida para o português, Emmelyne Octavie vem ganhando notoriedade no cenário literário internacional com poesias que tratam de realidades sociais marginalizadas, retratos de seu país natal e o próprio fazer poético. Nessa perspectiva podemos observar em sua obra ecos do slam, que é um tipo de poesia com forte presença musical e expressa na oralidade, contendo em si temas que contemplam poesia urbana e social (Vorger, 2014), conforme evidenciam seus trabalhos disponíveis em plataformas digitais, como o Youtube. Esta pesquisa em andamento se apoia, sobretudo, na ideia de performance do crítico, historiador e linguista Paul Zumthor (2000;1997), que nos traz a ideia de uma “recepção” coletiva do texto poético proporcionada pela performance, diferente da experiência de leitura individual e silenciosa, e da relação entre comunicação poética e a presença do corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Emmelyne Octavie. Performance. Slam. Poesia.

CORPOGRAFIA: QUANDO A ESCRITA É CORPO E A IMAGEM É PALAVRA

Irma Caputo (Puc - Rio)

RESUMO: A presente comunicação pretende, a partir de um estudo de caso, o livro Corpografia (1992) da escritora e tradutora Josely Vianna Baptista e do artista plástico Francisco Faria, apresentar algumas elaborações acerca de escritas performativas que se contaminam com procedimentos estéticos

advindos de outras artes. Será analisada a forma como a linguagem verbal se despoja da sua linearidade e semioticidade intrínseca, criando empasses de processamento do código, e instituindo uma relação perceptiva para com o fruidor, baseada em novos estímulos, resultado da forma sensível da escrita, isto é a forma como a obra se coloca no mundo a partir da sua estética. Pois, essa forma sensível exige abordagens diversas dos critérios clássicos de análise literária, além de impulsionar um processamento da linguagem verbal, para além da sua linearidade, renegociado a partir da relação das palavras com outras linguagens expressivas. Essas últimas quando não são englobadas na escrita (como as foto-imagens que constituem o livro), inspiram o modus operandi da linguagem verbal, isto é, as técnicas de criação de outras artes são aplicadas ao verbal. A tal propósito, será particularmente investigada e problematizada a relação entre a escrita e as imagens presentes no livro, e esta será discutida através das seguintes perguntas: por meio de quais recursos a escrita se configura no seu estado mais icónico como quase imagem? E ainda, de que maneira as imagens, numa tentativa de inserção dialógica dentro da escrita, acabam simulando um certo grau de linearidade? O aparato crítico usado relaciona-se tanto com a literatura, tal como o ensaio de Josefina Ludmer Literatura pós-autônomas (2010), a fim de debater o novo estatuto da literatura contemporânea latino-americana, quanto com as artes em geral, como O que é performance (2009) de Jorge Glusberg, de maneira a entender o que a literatura abraça como lição de linguagens das outras artes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura contemporânea. Escritas performáticas. Diálogo interartes.

DA TINTA À PALAVRA: AS ÉCFRASES NA OBRA EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO, DE MARCEL PROUST

Hêmille Perdigão (Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO: O presente trabalho propõe a leitura das écfrases na obra Em Busca do Tempo Perdido, de Marcel Proust, como metonímias das mudanças da forma romance demandadas no início do século XX, diante da crise de representatividade decorrente da Primeira Guerra Mundial. A hipótese é que as diferenças nas écfrases empregadas pelos personagens Charles Swann e Marcel apontam para as diferentes formas de representação, sendo as écfrases de Swann em acordo com a forma do romance antes da Primeira Guerra, enquanto as écfrases empregadas por Marcel estão em acordo com a forma do romance após o marcante episódio bélico europeu. Para isso, foram analisadas as referências às Provações de Moisés, de Sandro Botticelli, e à Caridade, de Giotto, atribuídas, no romance, a Charles Swann, em comparação à relação do personagem Marcel com o mesmo afresco de Giotto e, também, com a pintura impressionista. A conclusão foi que o personagem Swann, em consonância com os romances do século XIX, tende a fazer recortes. É possível notar isso quando ele vê a sua amada Odette pela primeira vez e a associa a uma figura entre várias que compõem o quadro renascentista de Sandro Botticelli. De acordo com Henrich Wölfflin, a pintura clássica permite recortes sem que haja perda no valor da pintura, o que deixa de ser possível a partir das pinturas barrocas. Marcel, por sua vez, não faz recortes em suas descrições das imagens, e sua amada, Albertine, é comparada a uma pintura impressionista, ou seja, uma pintura que não permite isolar uma figura, o que representa bem as demandas do romance no pós-guerra, quando não é possível produzir uma arte desvinculada da grande tragédia que atingiu a Europa.

PALAVRAS-CHAVE: Écfrase. Crise do romance. Intermidialidade.

DIÁLOGOS "EKFRÁSICOS" ENTRE LITERATURA E MÚSICA A PARTIR DE TAMBÉM OS BRANCOS SABEM DANÇAR DE KALAF EPALANGA

Adriano Guedes Carneiro (Universidade Federal Fluminense)

RESUMO: O objetivo desta comunicação é discutir as relações entre literatura e música em Também os brancos sabem dançar, de Kalaf Epalanga. O primeiro romance de Kalaf é entendido como um texto híbrido, situado num entre-lugar, em tensão, em permanente desterritorialização e reterritorialização, pois o autor se desterritorializa de Angola (quando emigra para a Europa) para se reterritorializar em Portugal; sua escrita, bem como sua música, no "Buraka Som Sistema", (sua banda musical de kuduro) faz o percurso contrário, desterritorializa-se de Portugal para se reterritorializar em Angola. O texto é entendido aqui, no entanto, como literatura afrodescendente portuguesa, em acordo com o pensamento de Émerson da Cruz Inácio. É através da relação entre a música e a escrita, cartografando o kuduro, o gênero musical, associado ao funk e ao rap, das classes populares angolanas, usado como forma de resistência e luta, em face da opressão que vigora na sociedade angolana, ainda entre o asfalto e o musseque, no domínio político de quase cinquenta anos pelo MPLA (Movimento Popular para a Libertação de Angola). O livro busca reconstruir a história e o percurso do surgimento do kuduro até sua difusão pelo mundo, como romance musical. Contrário ao pensamento de Adorno para quem - ao contrário de Walter Benjamin - a música popular (mass media) funcionava apenas como índice de alienação, sem perspectiva de estabelecer um pathos de resistência. Analisa-se os elementos literários presentes na narrativa como tradução da música em literatura, através da ekphrasis. E ainda a presença de elementos que representam o forte teor racista e misógino na sociedade europeia, como no episódio da prisão do músico que tentava ingressar na Noruega sem o devido passaporte. Para tanto se utiliza da contribuição teórica de Walter Benjamin, Theodor W. Adorno, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Homi K. Bhabha, Gayatri Chakravorty Spivak, Philippe Lejeune, Silviano Santiago, Kwane Anthony Appiah, Tricia Rose, Émerson da Cruz Inácio e Luca Fazzini.

PALAVRAS-CHAVE: Ekphrasis. Kuduro. Kalaf Epalanga. Entre-lugar.

LAVOURA ARCAICA: QUANDO OS SILÊNCIOS SE ERGUEM DA LITERATURA E ALCANÇAM AS TELAS CINEMATOGRÁFICAS

Luzia Aparecida Berloffa Tofalini (Universidade Estadual de Maringá)

RESUMO: Partindo da premissa de que o ser humano é, por excelência, o modelo de toda e qualquer espécie artística, essa comunicação objetiva realizar comparações, buscando semelhanças e discrepâncias entre a literatura e o cinema. O corpus da comunicação é composto pelo romance Lavoura arcaica (1975), de Raduan Nassar, e pelo filme homônimo (2001) escrito, montado e dirigido por Luiz Fernando Carvalho. Trata-se de uma reflexão acerca do texto literário que origina a produção cinematográfica e do filme cuja base de inspiração é constituída pela literatura. Entre os aspectos a serem comparados encontram-se incluídos os elementos próprios da arte cinematográfica e aqueles referentes aos textos literários, além dos contingentes de silêncio que tais produções artísticas comportam. Quando se cotejam produções de duas artes distintas, torna-se necessário levar em consideração não apenas as diferenças de contextos em que tais obras são produzidas, mas os próprios processos de desenvolvimento peculiares a cada uma das espécies. Assim como a obra de arte literária pode estabelecer um diálogo com o leitor, ampliando seus ‘horizontes de expectativa’, o filme é também “passível de diálogo entre o espectador e suas próprias ideias, pontos de vista e assimilação de um conhecimento para além da imagem projetada. Diante disto, amplia visões, sugere hipóteses e

desperta o senso crítico", como reitera o artigo "Cinema e inclusão: a promoção de aprendizagens em contexto de tdics", de José Luciano Marculino Leal (2018, p. 07). Para dinamizar o processo de análise convocam-se estudos teórico-metodológicos relacionados tanto à literatura quanto ao cinema, além de reflexões que focalizam as construções de silêncio na arte. Entre os textos recrutados contam-se aqueles de Antonio Candido, Ana Maria Bahiana; Mikhail Bakhtin, Gérard Betton; George Steiner; Sigmund Freud, Eni Orlandi, David Le Breton, Santiago Kovadloff, Luiz Adelmo, Sergei Eisenstein, Tânia Franco Carvalhal. Aspira-se a contribuir com o debate acerca de comparações entre produções literárias e cinematográficas que visam ao aprofundamento da compreensão sobre o ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Cinema; Silêncios; Lavoura Arcaica; Raduan Nassar

MAUS, BLACK DOG E CHLEB WOLNO?CIOWY: GRAPHIC NOVELS TESTEMUNHAIS

Karina Moraes Kurtz (UFSM)

RESUMO: Esta pesquisa de doutorado analisa as três graphic novels citadas no título sob a visão delas acerca dos horrores vividos nas grandes guerras mundiais. O objetivo geral do trabalho é mostrar como as HQs de testemunho representam um novo gênero nos relatos dos sobreviventes, não apenas através das palavras mas também das imagens, isto é, o sobrevivente faz uso de outras formas artísticas a fim de conseguir relatar o horror dos campos de guerra e da Shoah, tendo como tema principal o trauma e a pós-memória. O ponto em comum que será abordado nas três obras é o trauma, como ele acontece e é processado no sujeito e como é retratado nas três obras. Outro ponto é a pós-memória, muito explorada por Marianne Hirsch, e bem exemplificada em Maus, por Art Spiegelman que retrata através do lápis e de diálogos, as memórias do que os pais viveram nos campos de concentração. Hirsch explica que, mais importante do que gravar as nossas próprias memórias, por vezes gravamos os traumas de nossos pais e os tomamos quase como nossos, em virtude do sofrimento. Para Freud, o trauma é a inserção de estímulos variados e totais que inundam a mente humana, agora desprotegida pela ocorrência do trauma, ocorrendo uma quebra na narrativa linear de nossas vidas, para dar lugar a outra. A metodologia da pesquisa é de caráter bibliográfico/exploratório, pois serão analisadas as três obras e seu conteúdo: o discurso empregado e a imageria, assim como a fortuna crítica existente a respeito delas. O referencial teórico é constituído por autores como Seligmann-Silva; Will Eisner; Waldomiro Vergueiro, Marianne Hirsch, Barbara Postema, Paulo Ramos, S. Freud, entre outros. A pesquisa encontra-se ainda em andamento, porém, parte dos resultados já são visíveis, como a forma diferenciada em tentar relatar o inenarrável das guerras e o efeito das mesmas na mente humana. Unindo duas expressões artísticas diferentes, é possível criar uma forma diferente de relatar o testemunho, seja vivido por si mesmo ou por terceiros.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos. Testemunho. Shoah. Pósmemória. Trauma.

MIMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO EM PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO, NA TRILOGIA FÍLMICA DE FREDERICO MACHADO: LAMPARINA DA AURORA (2017), REVIVER (2018) E BOI DE LÁGRIMAS (2019)

Raquel Leal de Carvalho (Universidade Estadual Do Piauí-UESPI)
Herasmo Braga de Oliveira Brito (Universidade Estadual Do Piauí - UESPI)

RESUMO: Partindo da bem conhecida ênfase dos elementos regionais na literatura brasileira e da perceptível intersecção que há entre literatura e cinema, este trabalho analisa a influência literária em produções cinematográficas contemporâneas de Frederico Machado: Lamparina da Aurora (2017), Reviver (2018) e Boi de Lágrimas (2019), sob a estética do regionalismo, mediante o olhar da mimesis. Para isso, apoiou-se no aporte teórico dos seguintes autores que discutem as categorias mimesis, narrativa, regionalismo literário e cinema, respectivamente: Luiz Costa Lima (1980), Ricoeur (1994), Debs (2010) e Bordwell; Thompson (2013). Como metodologia, adotou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico/documental, que se insere no âmbito dos estudos comparativos interdisciplinares. Constatou-se que a estética regionalista representada por obras da literatura brasileira, como O amor não tem bons sentimentos, de Raimundo Carrero; e Beira-Rio, Beira-Vida, de Assis Brasil; por meio do processo mimético, também está contida em obras cinematográficas de Frederico Machado, seja pela composição do espaço da narrativa, as memórias culturais ou, até mesmo, a autonomia da figura feminina, aspecto de relevo para as novas configurações do regionalismo, conforme Braga (2017). No filme Lamparina da Aurora (2017), as memórias culturais são representadas por meio da religiosidade dos personagens, das opções gastronômicas e pelos costumes identitários. Nessa obra, a personagem feminina se faz muito presente e a organização do espaço, como a mobiliária e as áreas internas e externas a casa remetem às características regionais. Em Reviver (2018), a organização espacial é evidente, visto que a obra explora as paisagens da cidade de São Luís, capital do estado Maranhão. Além disso, pode-se elucidar a autonomia da personagem feminina. A obra Boi de Lágrimas (2019) evidencia a cultura do "Bumba Meu Boi" e a participação fervorosa da mulher em manifestações políticas. Observou-se, portanto, que o regionalismo presente em obras literárias brasileiras está nitidamente representado, também, no cinema contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: regionalismo literário. cinema. mimesis.

UMA OUTRA VOLTA NO PONTO DE VISTA: A ATUALIZAÇÃO DA NOVELA JAMESIANA A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO EM OS OUTROS

Matheus Lima da Silva (UFMS)

RESUMO: Os estudos sobre as obras de Henry James sempre apresentaram uma ampla gama de perspectivas. Essas circunstâncias se devem, em primeiro lugar, à variedade de gêneros de sua produção, que compreende contos, novelas, romances, peças de teatro, autobiografias, biografias e artigos de crítica literária. Em segundo lugar, outra motivação para o corpo diverso e variado de estudos jamesianos pode ser encontrada na essência e no âmago transicional das suas obras, que apontam o caminho para algumas técnicas literárias que seriam empregadas radicalmente anos após as suas publicações, conhecidas como modernismo. Neste trabalho, propõe-se discutir as estratégias pautadas na tensão entre as convenções e os protocolos narrativos da literatura realista e as técnicas experimentais modernistas empregadas por Henry James em A outra volta do parafuso (The turn of the screw, 1898), com ênfase nas discussões referentes à noção de mimésis e as perspectivas da crise da representação que se fazem presentes no texto literário, e analisar o deslindamento dos mecanismos estéticos narrativos utilizados para engendrar a tensão entre protocolos narrativos distintos e, por vezes, antagônicos no processo de adaptação da novela de James para a versão fílmica Os outros (The

others, 2001), direção e roteiro de Alejandro Amenábar. Palavras-chave: Modernismo em língua inglesa; Literatura comparada; A outra volta do parafuso; Os outros.

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo em língua inglesa; Literatura comparada; A outra volta do parafuso; Os outros.

VALÊNCIO XAVIER: APROPRIAÇÃO E ESCRITA VERBOVISUAL

Priscila Lins Bezerra Pinheiro (PUC-SP)

RESUMO: Pautada nas relações entre imagem e texto, esta comunicação objetiva refletir como Valêncio Xavier ativa a sobrevivência das imagens dos objetos verbovisuais de sua biblioteca, acolhendo as (des)continuidades e os anacronismos, principalmente na novela "O mez da grippe" e no conto "Las meninas". A leitura de "mil livros de palavras" ou "ilustrados" expande-se na poética de Valêncio Xavier como manifestação da apropriação de textos verbovisuais: há uma aproximação do tempo da leitura ao da escritura. Vestígios de uma bibliografia vasta e diversificada da literatura universal e fragmentos palávricos-visuais "aderem às páginas do livro" [...] forjando "imprevistos enlaces entre várias linguagens" (GANDIER, 2008, p. 1). Valêncio Xavier Niculitcheff foi, antes de publicar suas obras literárias, jornalista, fotógrafo, desenhista e diretor de cinema. Homem multimídia, começou a experimentar uma estratégia delirante em seus textos. Alcunhado de Frankeistein de Curitiba por Joca Reiners Terron, Valêncio, que era paulistano, aceitava o apelido, pois admitia que tal como a personagem de Mary Shelley, que montava sua criatura com pedaços de cadáveres, ele escrevia "literatura com pedaços de coisas". A poética de apropriação forjada pelo artista-montador insere-nos nas páginas de uma literatura que se amplia em sua hibridez verbal e imagética.

PALAVRAS-CHAVE: literatura, apropriação, verbovisual

SIMPÓSIO 11

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES TEÓRICAS E APLICADAS

Lília Brito da Silva (Universidade Estadual do Piauí -UESPI)
Joana Darc Rodrigues da Costa (UNINASSAU)

RESUMO: O ensino de língua materna no Brasil, para muitos estudiosos da área, não acolhe as diferentes classes sociais e culturais. Isso porque, na aula de Língua Portuguesa, a escola ainda prioriza o ensino da gramática tradicional e não valoriza a diversidade linguística proveniente da comunidade de fala dos discentes. Desse modo, os alunos não veem refletidos, na escola, os usos reais que realizam da sua língua. Em algumas ocasiões, infelizmente, as variações linguísticas utilizadas pelos alunos são abordadas na aula de Língua Portuguesa apenas para demonstrar o que é considerado erro pela gramática tradicional. Com isso, o aluno aprende que não sabe falar português e a escola propaga o preconceito linguístico. A aula de Língua Portuguesa deve valorizar a língua falada pelos brasileiros provenientes das diferentes classes sociais e preparar o aluno para utilizar a língua oral e escrita em diferentes contextos formais e informais. Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2004) enfatiza que a sala de aula é um domínio social no qual encontramos variação no uso da língua. A autora

afirma, ainda que, é um mito acreditar que há uma variação linguística acima das outras. Pensar que a Língua Materna está resumida à gramática tradicional limita a ideia de língua e privilegia apenas a norma utilizada pelas classes sociais privilegiadas. Bagno (2008), afirma que ao longo dos anos, a sociedade criou mitos em relação à língua. Esses mitos reforçam a ideia de que há apenas um grupo social que sabe falar e eles são refletidos no ensino de língua materna. Faraco (2008) esclarece que não existe a língua de um lado e as variações de outro, são um todo. Por isso, o livro didático de Língua Portuguesa deve abordar essa realidade. Principalmente porque, o material didático, em algumas escolas é o único material de apoio do professor. Nessa perspectiva, o objetivo deste simpósio é reunir pesquisas sobre o ensino de língua materna a partir da perspectiva das variações linguísticas e do livro didático. Com o intuito de discutir os desafios presentes no ensino de língua materna que são enfrentados por docentes e discentes, o simpósio busca proporcionar a oportunidade de os pesquisadores divulgarem seus trabalhos e contribuírem com o ensino de Língua Portuguesa.
PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Língua Portuguesa. Variação. Livro didático.

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Silvania Aparecida Alvarenga Nascimento (Universidade Federal de Catalão - UFCAT)
Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves (Universidade Federal de Catalão - UFCAT)

RESUMO: A variação linguística é um dos principais fenômenos formadores da pertença identitária e cultural dos falantes de uma língua natural. Dessa forma, ao verificarmos o contexto escolar, local onde ampliamos o nosso conhecimento linguístico, encontramos o livro didático, importante ferramenta para a educação em língua materna, principalmente na promoção do respeito e do (re)conhecemos da diversidade linguística. Diante disso, pretendemos investigar de que forma a variação linguística é tratada na coletânea de livros didáticos de Língua Portuguesa "Apoema", de Teixeira et al. (2018), utilizados nas escolas públicas de Goiás. Para tanto, utilizamos uma abordagem qualitativa, embasada nos métodos da pesquisa documental e bibliográfica, cujo suporte teórico está centrado em Bagno (2007, 2010, 2013), Bortoni-Ricardo (2005), Lucchesi (2015), Scherre (2005) entre outros. Com base em nossas análises, verificamos que mesmo com a implementação da BNCC (2017), estabelecendo a variação linguística como um saber essencial para a Educação Básica e após a reformulação dos livros didáticos, exigida pelo PNLD (2020), constatamos que as reflexões sobre a língua pátria permanece centrada no ensino da norma-padrão limitando o entendimento do alunado sobre o funcionamento da língua no contexto seu social.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Livro didático. Língua Materna

GAMIFICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALÉM DO LIVRO DIDÁTICO

Claudecy Campos Nunes (Secretaria de Estado da Educação do Maranhão)

RESUMO: Este trabalho expõe resultados de uma pesquisa, realizada com 40 alunos do Ensino Médio em uma escola pública, situada em Penalva-MA. Tal pesquisa versou sobre a temática da aprendizagem de Língua Portuguesa por meio da gamificação como um meio de motivar o aluno para aprender aspectos gramaticais da língua materna. A desmotivação dos alunos torna-se um constante desafio para professores de diferentes componentes curriculares. Assim, é necessário que esses profissionais busquem ferramentas com vistas ao engajamento dos alunos em atividades pedagógicas

e, consequentemente, tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo geral oferecer um trabalho qualitativo com o uso da gamificação como uma estratégia facilitadora da aprendizagem de Língua Portuguesa, e como objetivo específico evidenciar a relevância da gamificação na aprendizagem de Língua Portuguesa. Desse modo, visamos à elaboração de uma proposta de ensino de língua materna diferente do ensino vigente em boa parte das escolas públicas brasileiras, em que o meio mais utilizado em sala de aula se reduz ao livro didático. Ressalta-se que o livro didático não deve ser visto como não necessário no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, mas sim como um material que auxilia o professor. Contudo, além desse instrumento, o professor tem a oportunidade de complementar as aulas com outros materiais que possam instigar o interesse do aluno a querer aprender. Na realização deste trabalho, foram aplicadas duas estratégias de ensino, quais sejam: 1) aulas expositivas com o auxílio do livro didático; e 2) jogos digitais. A pesquisa se fundamentou nas contribuições teóricas de Alves (2015), Boller e Kapp (2018), Burke (2015), Kapp (2012), entre outros, da linha de pensamento relacionada à gamificação. Os resultados indicam que a gamificação influenciou a motivação e o engajamento dos alunos de forma positiva, e proporcionou um aprendizado eficiente da Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Ensino-aprendizagem. Língua portuguesa.

GRAMÁTICA NORMATIVA E A TEORIA DA DETERMINAÇÃO NOMINAL: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE ESTUDO DAS MARCAS DE POSSE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Marli Ferreira de Carvalho Damasceno (UFPI)

RESUMO: Os estudos da área de determinação nominal, conforme Correia (2002), mostram que as línguas, dentre elas, o português brasileiro, lançam mão de várias formas de marcação de determinação, por meio das classes de determinantes: artigos definidos, indefinidos, artigos Ø, partitivos, numerais, demonstrativos, possessivos, etc. Todos estes podem ocupar a posição de marcas de determinação nominal no Sintagma Nominal (SN). Para este trabalho, no entanto, interessam os pronomes possessivos que, do ponto de vista dos gramáticos normativos, podem ser apresentados a partir de uma classificação superficial – conforme será observado nas duas gramaticas analisadas nesse estudo: Lima (2012) e Cunha; Cintra (2008) –, em oposição à análise da determinação nominal, chamada por Culioli (1975) de conjunto de operações elementares, a partir do qual o valor dos determinantes ultrapassa a diferença morfológica, abordada tradicionalmente no ensino de língua portuguesa no Brasil. Duas inquietações contribuíram para que este estudo surgisse: de que forma a gramática normativa compreende a noção de marcadores de posse no PB? E de que forma essas concepções convergem ou divergem da teoria de determinação nominal? Acreditamos que a pesquisa pode contribuir para o ensino de língua portuguesa, uma vez que partimos de uma concepção linguística de que, na língua, nenhuma categoria linguística é dada, ou funciona como um dado natural, inabalável. Pelo contrário, ela é construída durante a enunciação. Compreendemos, ainda, que, além da discussão em torno das classificações tradicionais, é importante destacar que a determinação nominal, nas diferentes línguas, se manifesta por meio de um conjunto de operações, sendo os determinantes os marcadores dessa operação. Isso quer dizer que as propriedades gerais devem ser estudadas independes das condições locais e os sistemas operatórios para além da diversidade dos marcadores (CULIOLI, 1976). Como caminho metodológico, fizemos uma pesquisa bibliográfica comparativa da teoria enunciativa de Culioli (1975, 1976) e duas gramaticas normativas do português brasileiro: Gramatica Normativa da Língua Portuguesa, de Lima (2012) e Nova Gramática do

Português Contemporâneo, de Cunha e Cintra (2008). Como categoria de análise, foi escolhida a marca de posse no PB. O método de análise foi o dialético, por meio do qual buscamos desconstruir noções de posse em língua portuguesa, dadas como imutáveis pela gramática normativa. Para isso, acrescentaremos informações novas – por meio da manipulação ou desconstrução –, aos enunciados trazidos pelos gramáticos analisados, embasado na teoria de Determinação Nominal. Os resultados mostram que nenhuma categoria linguística é um dado natural, inabalável; mas sim construídos teóricos sempre passíveis de revisão e reformulação. Acerca das duas gramáticas analisadas, percebemos que a de Rocha Lima apresenta uma visão mais tradicional do uso dos pronomes possessivos. Por outro lado, Cunha e Cintra trazem um olhar mais amplo à teoria dos pronomes, enumerando suas diversas funções e usos, que não se restringem apenas à noção de posse. Das contribuições para o ensino, pontua-se que é necessário que o professor reflita sobre a língua e sobre a instabilidade dos conceitos dados pelas Gramáticas Normativas, e que essa noção pode ser desconstruída em sala, junto com os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Determinação nominal. Português brasileiro. Marcas de posse. Gramática Normativa.

LÍNGUA PORTUGUESA: ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Emanuele da Silva Freire (UEMA)
Edite Sampaio Sotero Leal (UEMA)

RESUMO: O trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula reflete diretamente nos resultados positivos ou negativos alcançados por seus alunos. É perceptível a dificuldade que crianças e jovens em idade escolar apresentam quanto ao desempenho da leitura e escrita. Em virtude disso, esta pesquisa aborda o tema Língua Portuguesa: estratégias inovadoras para a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos finais do ensino fundamental, cujo objetivo é apresentar aos professores estratégias inovadoras no ensino de língua portuguesa para a aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental. O referencial teórico utilizado neste estudo tem como base as ideias desenvolvidas por Antunes (2014), Lima (1985), Solé (2013), Freire (1983;1989;1996), Pimenta (1997), Zabala (1998), Base Nacional Comum Curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais, entre outros. Buscou-se reunir dados com o propósito de responder ao problema central da pesquisa: Quais estratégias, conforme literatura recente e relevante, podem impactar na aprendizagem da leitura e da escrita nos anos finais do ensino fundamental? O método utilizado foi a revisão bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de questionários aos estudantes e aos professores da escola Municipal Estevam Ângelo de Sousa, na cidade de Codó-MA. Com base na análise dos dados da pesquisa, verificou-se que os alunos possuem dificuldade em leitura, necessitando de mais atenção no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Pelos resultados obtidos, pode-se dizer que as estratégias utilizadas pelos professores, quando focadas na aprendizagem do educando e não somente na avaliação, influenciam sobremaneira no desenvolvimento educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa. Leitura e escrita. Estratégias de ensino.

NARRATIVAS SOBRE LETRAMENTO EM LÍNGUA MATERNA NO ENSINO MÉDIO: PESQUISA, INOVAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Eleandra Negri Costa (UNEMAT)

RESUMO: Este trabalho foi realizado com a pretensão de ser apresentado no Simpósio de nº 11, intitulado "ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA: QUESTÕES TEÓRICAS E APLICADAS". Ele tem como objetivo discutir uma experiência de ensino de professores das áreas de Linguagens e Ciências Humanas, a partir do Projeto - "Pesquisa e Inovação nas Interfaces do Protagonismo Estudantil", implementado na Escola Estadual Militar Tiradentes SD PM Antônio Eustáquio de Paula, município de Vila Rica, estado de Mato Grosso, em parceria com a FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso), por meio de uma pesquisa-ação (Paiva, 2019). O projeto foi estruturado no formato de oficinas de práticas de letramento científico, tendo como público-alvo alunos do 2º ano do Ensino Médio. Vale destacar que as oficinas trataram tanto das questões estruturais do gênero textual, como também da dinâmica de ensino e aprendizagem por meio da pesquisa, onde os alunos produziram textos a partir de informações e dados obtidos através de pesquisa de campo e documental, sob a justificativa de que o ato de aprender pela pesquisa remete a produção de novos sentidos para a busca de solução dos problemas do cotidiano. Enquanto estratégica metodológica para a construção desse trabalho, optou-se pela Pesquisa Narrativa em Linguística aplicada, visando oportunizar aos professores um momento de diálogo e confiança para que os mesmos pudessem narrar suas experiências de ensino e ao mesmo tempo refletirem em torno das suas práticas, aliando assim, teoria/prática, ação/reflexão. Desse modo, o trabalho ora apresentado resulta de uma pesquisa interpretativa, utilizando-se para análise, narrativas escritas de professores e alunos, ou seja, pesquisa com narrativas (Barkhuizen et al. 2014; Clandinin & Connely, 2011; Gomes Júnior, 2020; Paiva, 2019;). Os resultados sinalizam para o entendimento de que as práticas de ensino da língua materna no Ensino Médio, quando planejadas e realizadas pelo viés do protagonismo dos professores e dos alunos, trazem engajamento satisfatório ao processo de letramento. Além do mais, o resultado da experiência configura-se em uma reflexão sobre os modos de como a pesquisa e o protagonismo estudantil repercutem na dinâmica de construção do currículo da disciplina Língua Portuguesa. Enfim, não podemos perder de vista a importância de a universidade pautar estudos direcionados à visibilidade das questões que envolvem o universo da educação básica, sobretudo os aspectos relacionados às práticas de inovação, iniciação científica e o protagonismo estudantil por meio de projetos interdisciplinares de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Práticas de Letramento. Protagonismo Estudantil.

OS CAMINHOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Winnie Wouters Fernandes Monteiro (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Alta Floresta)

RESUMO: O ensino de língua portuguesa no Brasil tem suas origens ainda no período colonial com o trabalho da Companhia de Jesus. A estrutura tradicional de ensino da língua, dividida em gramática, poética e retórica, a mesma usada na corte portuguesa, foi implantada de forma mais efetiva apenas após o domínio pombalino (década de 1750), vigorando com poucas alterações até o governo de Getúlio Vargas. Neste recente marco da história brasileira, viu-se uma relevante transformação no ensino como um todo, reestruturação que só foi consolidada com a presença da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96. Esse breve retrospecto busca construir o palco sob o qual se dá a discussão acerca do ensino de língua materna no Brasil, sobretudo quando ele passa a ser observado pela perspectiva da Linguística Aplicada em meados da década de 1970. Dessa forma, esta

comunicação tem por objetivo traçar um breve histórico do ensino de língua portuguesa no Brasil, salientando os objetivos vinculados às circunstâncias dessas mudanças, a fim de instigar uma reflexão acerca do espaço/tempo que o ensino da língua para cursos outros que não os de Letras ocupa nessa história e como sua importância fundamental na contemporaneidade requer mais espaço nessa linha temporal.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua materna; Ensino de língua portuguesa; Linguística aplicada.

PESQUISA EM SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: UM ESTUDO SOBRE A VARIAÇÃO E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CEILÂNDIA - DF

Susana Menezes Araujo (Universidade de Brasília)

RESUMO: As línguas são um fenômeno natural, social, dinâmico e, como tal, apresentam variações. As variações em uma língua são ocasionadas por fatores externos a ela, de ordem social, bem como por fatores internos a ela, de ordem linguística. Língua e sociedade estão intimamente relacionadas e exercem influência uma sobre a outra. A Língua Portuguesa do Brasil é usada por um povo diverso que exprime em seus usos essa diversidade. Sendo assim, o ensino da língua não pode ser indiferente a esta realidade. O presente estudo aborda uma pesquisa sobre o ensino da variação linguística no ensino médio, se fundamenta na Sociolinguística, mais especificamente em sua vertente Educacional, e utiliza como referencial teórico os trabalhos de Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2005), Bortoni-Ricardo e Dettoni (2001), Travaglia (2008), entre outros. Seu objetivo é verificar se o fenômeno da variação linguística está sendo trabalhado numa escola pública situada em Ceilândia – DF e de que forma. O mesmo representa um recorte de uma pesquisa realizada no mestrado acadêmico em Linguística na UnB e utiliza como metodologia a observação participante, anotações de campos e realizações de entrevistas semiestruturadas com alunos de uma turma de 3º ano do ensino médio e com o professor de Língua Portuguesa da referida sala. Após a análise dos dados, constatamos que a temática da variação linguística está sendo trabalhada na sala de aula pesquisada a partir de textos, vídeos e explicações, porém de forma pouco exploratória e eventualmente. Notamos que o preconceito linguístico se faz presente no ambiente escolar, visto que os discentes nascidos no Distrito Federal incidem atos de violência simbólica contra alguns colegas que apresentam variedades linguísticas divergentes das suas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Ensino médio. Variação linguística. Preconceito linguístico.

SIMPÓSIO 12
ENSINO DE LÍNGUAS: PERSPECTIVAS DA ANÁLISE DE DISCURSO

Mary Stela Surdi (Universidade Federal Da Fronteira Sul)
Irene Cristina Kohler (Universidade Federal Da Fronteira Sul)
Marcia Ione Surdi (Universidade Comunitária Da Região De Chapecó)

RESUMO: O ensino de línguas, no Brasil, vem ao longo de sua história passando por algumas modificações em relação às perspectivas teóricas que o sustentam. Nesse sentido, este GT objetiva reunir pesquisas em torno de questões do ensino de línguas amparadas na perspectiva da Análise de Discurso (AD) com orientação franco-brasileira. Também serão aceitos trabalhos que promovam a interlocução da AD com outras abordagens teóricas, como a Linguística Aplicada. Ancoramo-nos nas contribuições da AD sustentadas por Pêcheux (1990, 2007, 2010) e Orlandi (2004, 2005, 2010) por apresentarem noções fundadoras acerca de formação discursiva, discurso, discursividade, texto, sujeito, condições de produção, interpretação e memória discursiva e na perspectiva discursivo-desconstrutivista assumida nos trabalhos de Coracini (2003, 2010, 2011) e Eckert-Hoff (2002, 2003, 2008) acerca das noções sobre processos identificatórios, modos de subjetivação e discurso do sujeito-professor, em formação inicial ou continuada ou em serviço. Interessa-nos congregar diferentes investigações que mobilizem o estudo de objetos relacionados ao ensino de línguas (materna e/ou estrangeiras), como a formação docente (inicial e/ou continuada); as metodologias de ensino, as práticas de linguagem, os materiais didáticos, o currículo e os documentos oficiais, entre outros. É importante destacar, nos dizer de Guimarães e Orlandi (2006), que o deslocamento proporcionado pela AD no modo de conceber a linguagem e sua relação com o conhecimento possibilitou que pudessem ocorrer rupturas nas relações com o saber sobre a língua, mesmo que, nas práticas de ensino, se mantivessem posturas conservadoras que concebem a língua como estrutura, sem seus sujeitos e condições de produção específicas. Assim, pensar a língua enquanto trabalho simbólico implica entendê-la para além de si mesma e nos move no sentido de assumi-la a partir da noção de discurso, isto é, ele é uma materialidade simbólica, que traz em si as marcas da articulação da língua com a história para significar, por essa razão “as palavras não significam em si. Elas significam porque têm textualidade, ou seja, porque sua interpretação deriva de um discurso que as sustenta, que as provê de realidade significativa” (ORLANDI, 2005, p. 86). É o linguístico sendo concebido a partir da exterioridade que o constitui e, por isso, a relevância que passou a assumir o funcionamento da língua enquanto instância de produção de sentidos. Diante do exposto, defendemos que um dos desafios que assumimos na posição de sujeitos-professores-pesquisadores consiste em propor gestos de interpretação que mostrem algumas dessas marcas da articulação entre o linguístico, o histórico e o ideológico, mirando nosso olhar-leitor para as condições de produção que envolvem o ensino de línguas.
PALAVRAS-CHAVE: Ensino de línguas. Análise de Discurso. Discurso. Formação de Professores.

A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA ATRAVÉS DO INTRA E DO INTERDISCURSO NO VÍDEO PUBLICITÁRIO "VOLTE A BRILHAR"

Luciana Martins Arruda (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)
Ludimila Silva de Almeida (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: O presente trabalho propõe um estudo dos elementos narrativos e discursivos que compõem o vídeo publicitário “Volte a Brilhar”, veiculado na mídia durante o ano de 2021, pelo Bradesco. Esses elementos serão analisados a partir dos planos intra e interdiscursivos (BRANDÃO, 2004). No intradiscurso, o publicitário se utiliza de variados recursos linguísticos e áudio-visuais, para transmitir mensagens de esperança aos personagens e aos seus enunciatários. Há um jogo de luz e sombra para representar o período pandêmico, no qual as pessoas precisaram se isolar do convívio com outras pessoas. O vagalume, com o seu brilho, desempenha um papel fundamental na narrativa, iluminando os lugares por onde passa e representando a esperança da vida voltar à normalidade. Para que o interlocutor possa compreender o discurso materializado na narrativa, é necessário ir além do texto visual e do intradiscurso. É preciso que ele faça, também, uma análise interdiscursiva e

contextualizada sobre a falta de fé e de esperança causada pela pandemia da COVID-19. Cabe destacar que, embora esse vídeo esteja sendo analisado isoladamente, ele é o terceiro de uma sequência produzida pela empresa, com o intuito de devolver o brilho à vida das pessoas. Isso é percebido quando se observa as formações discursivas e os sentidos por elas construídos. Em suma, toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delineia na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória, conforme Orlandi (2007).

PALAVRAS-CHAVE: Publicidade. Narrativa. Intradiscurso. Interdiscurso. COVID-19.

A EXPERIÊNCIA DE LARROSA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Carlos Guedes Pinto Júnior (Universidade Federal de Minas Gerais)

RESUMO: Este é um apanhado da minha pesquisa de doutoramento, na qual busco investigar a forma como os alunos graduandos recém matriculados se (re)posicionam ante à experiência (LARROSA, 2014) no curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. O presente estudo é necessário para que possamos compreender as diferentes nuances do processo de formação de professores de língua inglesa em formação inicial, pois a maioria dos trabalhos sobre formação de professores de língua inglesa concentram seus esforços no estágio obrigatório ou na educação/formação continuada. O referencial teórico está ancorado no diálogo da Análise do Discurso com a Filosofia da Educação e Psicanálise. Como instrumento metodológico, utilizamos questionários no Google Forms que correspondem à primeira fase da pesquisa. Os resultados preliminares apontam para uma possível manifestação do desejo lacaniano nas respostas da participante. A experiência do sujeito durante o curso de Letras talvez possa ser observada na segunda ou terceira fase da pesquisa, ainda em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial. Língua Inglesa. Análise do Discurso. Psicanálise. Experiência.

DESLOCAMENTOS DO SUJEITO-PROFESSOR DE LÍNGUAS EM SERVIÇO A PARTIR DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

IRENE CRISTINA KOHLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL)

RESUMO: A Reforma do Ensino Médio trouxe para o sujeito-professor de línguas em serviço, muitos desafios em sala de aula. Com as modificações na grade curricular e a inserção dos Itinerários Formativos os professores de línguas tiveram que conviver com uma diminuição da carga horária, fato que os condicionou a ministrar disciplinas que os distanciaram dos saberes da sua formação inicial. Assim, temos como objetivo discutir sobre a relação do sujeito-professor de Línguas em serviço com as recorrentes mudanças do Ensino Médio no Brasil, partindo da problemática que o professor em serviço precisa sempre se adequar, muitas vezes, sem a formação necessária para repassar determinados saberes aos alunos. Para alcançar o nosso objetivo, amparamo-nos na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso (AD) de linha franco-brasileira, representada por Pêcheux (2015), Orlandi (2015), mobilizando, principalmente, os conceitos de discurso, memória discursiva e formação imaginária. Metodologicamente, constituímos o corpus da pesquisa a partir de

entrevistas semiestruturada, coletadas no segundo semestre de 2022, nas escolas estaduais do Município de Chapecó/ SC, direcionada aos professores de línguas em serviço, que passam a atuar nas disciplinas que constituem a parte flexível do currículo do Novo Ensino Médio. Deste corpus, extraímos recortes de sequências discursivas relevantes, principalmente, as que marcavam contradições e regularidades possíveis no acesso aos discursos sobre a prática profissional dos sujeitos-professores de línguas em serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Sujeito-professor de línguas em serviço. Reforma do Ensino Médio.

DOCÊNCIA PANDÊMICA: EFEITOS E AFETOS NO SUJEITO-PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mary Stela Surdi (Universidade Federal da Fronteria Sul)

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados iniciais da pesquisa em nível de doutoramento vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/SC e tem como tema os discursos do ssujeito-professor de língua portuguesa no contexto de pandemia de Covid-19. Diante desse acontecimento, interessa-nos investigar sob o viés da Análise do Discurso de orientação franco-brasileira, com interface da perspectiva discursivo-desconstrutivista, os modos de subjetivação de sujeitos-professores de língua portuguesa egressos do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS – Chapecó, que atuaram em 2020 e/ou em 2021 no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Intentamos re-conhecer que sujeito-professor é esse que emerge no contexto de pandemia e como ele rememora a sua experiência durante a docência pandêmica, analisando como as vozes que atravessam sua constituição identitária, em destaque aquelas que lhe são apresentadas durante sua formação inicial na graduação em Letras e as que imperam nos documentos oficiais que orientam o ensino da área, são (ou não) mobilizadas nesse momento. Partimos da hipótese de que pandemia teve um efeito de acontecimento discursivo que, por meio do ERE, provocou deslocamentos nos processos de subjetivação que levaram o sujeito-professor a se identificar de outros modos, implicando na constituição de novos processos identificatórios e de novas formações discursivas, emergindo daí o que chamaremos de um lugar de entre-ensinos. Os participantes foram instados a relatar, por meio de entrevistas semiestruturadas, como foi a experiência de ERE, como desenvolveram suas aulas de língua portuguesa, quais foram os desafios, as dificuldades, as conquistas, as decepções, que metodologias utilizaram, que apoios (teóricos e práticos) buscaram e/ou tiveram, quais foram as experiências/atividades mais positivas e/ou mais frustrantes, como lidaram com os imprevistos durante a ministração das aulas online, que avaliação fazem dessa experiência, entre outros aspectos. Deste arquivo, constituímos o corpus de nossa análise com recortes de sequências discursivas relevantes, propondo gestos de leitura que marcaram como regularidades o estranhamento, como um efeito, e a angústia, com um afeto, que provocaram deslocamentos nos modos de subjetivação do ser professor.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Pandemia. Sujeito-Professor. Afetos. Efeitos.

ENSINO DE LÍNGUA EM CURSOS DE LETRAS: MEMÓRIAS QUE PERPASSAM EMENTÁRIOS

Tamiris Machado Gonçalves (Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Mary Neiva Surdi da Luz (Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

RESUMO: Esta comunicação analisa a memória discursiva do pensamento saussuriano no discurso sobre formação inicial de professores de línguas, a partir da compreensão das vozes que perpassam ementários que constituem matrizes curriculares de Cursos de Licenciaturas em Letras do Oeste catarinense. Para tanto, recorremos a um diálogo entre Teoria Dialógica do Discurso, História das Ideias Linguísticas e Análise de Discurso franco-brasileira. O arquivo é formado por Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos de Letras; o corpus, pelas ementas e demais textualidades que se mostram significativas para os objetivos, materiais esses de consulta pública. O gesto de análise indicou que há a essência de abordar os fundamentos da área das Letras, mostrando ao professor em formação inicial que a linha base do que é considerado linguística moderna é traçada a partir de Saussure, no sentido de que, quando pensamos em linguística, a primeira relação que fazemos se conecta dialogicamente com esse autor. Como linguística é a ciência que estuda a linguagem, o campo das Letras está tecido por fios dialógicos que se conectam a discursos anteriores, construindo uma trama de vozes que projeta uma rede de sentidos que pode ser pensada: Linguística-ciência-Saussure-Letras. A esse tipo de discurso chamamos discurso-referência, já que evoca já-ditos, para projetar sentidos a partir das conexões que fazemos quando do reconhecimento da cadeia dialógica identificada. Dessa consideração, problematizamos o fato de a didatização dos saberes nos cursos de Letras tomar a mesma sequência da constituição do discurso científico, sem considerar que, quando transposto, esse discurso já é outro. Com este estudo, esperamos compreender que memória discursiva está presente nas materialidades analisadas, que constituem o discurso sobre formação inicial do profissional de Letras, discorrendo sobre a questão de que escolher um saber e catalogá-lo registra o que é (e o que não é) saber dentro de um determinado campo.

PALAVRAS-CHAVE: Memória Discursiva. Formação inicial de professores. Ementários. Letras. Saussure.

O DISCURSO DA MISÉRIA EM MEIO AO HUMOR NO FILME O AUTO DA COMPADECIDA

Rizia Amanda Pereira Ramos (Universidade estadual do Piauí)

RESUMO: A proposta por uma análise discursiva no filme O Auto da Compadecida (200)) se detém em um gesto de escuta em torno da contradição do discurso da pobreza em meio ao humor, logo, o recorte desses discursos se apropriam do aspecto humorístico na adaptação cinematográfica. Para tanto, o objetivo deste projeto de pesquisa é analisar o funcionamento do discurso da pobreza em meio ao humor constitutivo no discurso dos protagonistas, isto é, observar como a formulação do simbólico da miséria se estrutura pelo funcionamento do humor, o que sublinha uma suposta contradição em que, de um lado, há a precária realidade social desses sujeitos e, de outro, a formulação do humor, da ironia, do gracejo. Espera-se, pois, compreender os efeitos de sentidos no contexto histórico-social retratado pelo filme, bem como o meio social em que circula. Para tanto, utilizaremos o referencial teórico da Análise do Discurso Materialista com os legados de Michel Pêcheux (1975;1999); Eni Orlandi (2015; 2017); Maldidier (2017), Suzy Lagazzy (1988); na esfera do humor, Sírio Possenti (2018); Alan Lôbo (2013; 2018) entre outros. A metodologia é de caráter descritivo e interpretativo, e será realizada através de uma seleção de sequências discursivas (SDs) representativas de regularidades discursivas e linguísticas, bem como, em um processo contínuo teórico-metodológico de descrição das condições de produção que circulam no filme. Espera-se que esse estudo contribua para com as análises discursivas

no campo humorístico, bem como, trate de uma investigação discursiva de uma obra clássica da literatura e cinematografia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Humor. Auto da Compadecida

PRÁTICAS DE ESCRITA NO LETRAMENTO ACADÊMICO

Pamela Tais Clein Capelin (UEM)
Cristiane Carneiro Capristano (UEM)

RESUMO: Objetiva-se apresentar as reflexões iniciais de uma tese em que se visa a analisar os discursos sobre a escrita e sobre o processo de produção de textos no contexto acadêmico-universitário, em específico, aqueles que amparam e constituem as práticas de escrita em uma disciplina voltada para a produção textual acadêmica, presente na grade curricular de diferentes Cursos de Graduação, de uma universidade pública no Estado do Paraná/Brasil. Justifica-se a pesquisa diante da necessidade de refletir sobre os limites e as potencialidades do letramento acadêmico praticado em uma disciplina voltada às práticas de escrita em diferentes cursos de graduação (licenciatura e bacharelado). Como hipótese, acredita-se que analisar os discursos sobre a escrita e sobre o processo de produção de textos escritos favorece a melhor compreensão do funcionamento das práticas de escrita no contexto do letramento acadêmico. O Corpus da pesquisa é composto (a) pelos Programas e pelos Planos de Ensino da disciplina Produção Textual Acadêmica, materializada em Cursos diversos (Letras, Pedagogia, Biologia, Física, Química, Administração Pública, Nutrição e Medicina Veterinária); bem como (b) por entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes sobre o processo de produção textual escrita desenvolvido a partir da disciplina delimitada para este estudo no ano de 2023. Metodologicamente, a pesquisa se insere nas discussões sobre o Letramento Acadêmico - NELs (STREET, 1984, 2003; BARTON, 1994; GEE, 1996), em uma perspectiva enunciativo-discursiva de escrita, inspirada em pressupostos da Análise de Discurso de linha Francesa (PÊCHEUX, 1983) e no modo heterogêneo de constituição da escrita (CORRÊA, 2001; 2004). Para a investigação, utiliza-se do método qualitativo-interpretativista. Com base nos resultados, reflete-se a respeito dos discursos que permeiam e permitem a existência das práticas de escrita acadêmicas na instituição investigada, o que pode contribuir para (re)pensar, se necessário for, o desenvolvimento do letramento acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento acadêmico. Produção textual escrita. Discursos sobre a escrita.

UMA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM DIÁLOGO COM JOÃO WANDERLEY GERALDI

Valdir Prigol (Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS)
Angela Derlise Stübe (Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS)

RESUMO: Neste estudo, pretende-se abordar a aula de Língua Portuguesa a partir de três objetivos e quatro passos. Quanto aos objetivos, o primeiro é pensar uma aula de língua portuguesa que contemple a Literatura e a Análise de Discurso ao mesmo tempo, o segundo é mostrar que o texto “Unidades básicas para o ensino de português”, do professor João Wanderley Geraldi já propunha um caminho muito adequado para isso e, terceiro, é apresentar uma experiência que pode auxiliar na compreensão de uma aula de língua que envolva leitura de textos literários, produção de textos, análise gramatical e

reescrita. A experiência foi conduzida na Prática como Componente Curricular (PCC), de modo articulado, entre as disciplinas “Estudos da Significação II: Enunciação e Discurso” e “Literatura Brasileira II”, do Curso de Letras Português e Espanhol, da UFFS - Campus Chapecó/SC. Nessa PCC, materializa-se a concepção de leitura como mediação e interpreta-se os efeitos de memória como leitura de um presente. Como resultado da relação entre dispositivo teórico e experiência didática, pretendemos propor uma aula que contenha quatro passos que podem ser retomados a qualquer momento: a) leitura de um texto literário; b) produção de um texto escrito sobre algum tópico debatido em torno do texto literário; c) análise gramatical dos textos dos alunos e trabalho com um tópico que possa auxiliar na escrita do aluno; d) reescrita do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Aula de português. Leitura. Mediação

UMA INTRODUÇÃO AO ENSINO DE LÍNGUAS À LUZ DO CONCEITO DE TECNODISCURSO DE ANNE PAVEAU (2017)

Letícia Gantzias Abreu (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

RESUMO: De acordo com a pesquisadora Marie-Anne Paveau (2021), grande parte dos trabalhos acadêmicos envolvendo discursos nativos da internet consideram sua dimensão propriamente técnica, focalizando apenas na sua natureza linguística, uma vez que é a programação informática que estrutura os universos digitais. Assim, é necessário e interessante pesquisas que abordam uma perspectiva mais discursiva das produções digitais para compreendermos melhor o discurso em meio digital e suas consequências sociais, principalmente, no campo educacional. Nessa premissa, Anne Paveau (2021) destaca que o discurso nativo da internet tem a relacionalidade como uma das características principais: a arquitetura da rede faz com que eles sejam todos materialmente interligados: “Entre eles e seu enunciador está aquilo que lhes atribui propriedades particulares, como sua investigabilidade (todo enunciado on-line pode ser pesquisado e encontrado por meio de ferramentas digitais como os buscadores) e sua idiodigitabilidade (todo enunciado da web on-line tem uma forma única e subjetiva, determinada pelos parâmetros de navegação, de sociabilidade, de leitura e de escrita do internauta)” (ANNE PAVEAU, p. 33, 2021). Partindo desse panorama, podemos compreender que o discurso digital é o conjunto de produções verbais elaboradas em meio on-line, quaisquer que sejam os aparelhos, as interfaces, as plataformas ou as ferramentas de escrita. Desse modo, surge a pesquisa em questão, cujo objetivo é propor uma introdução, revisão e interpretação do conceito de Tecnodiscurso, abordado na obra Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas de autoria da Anne Paveau (2021), e relacioná-lo com possíveis aplicações no ensino de línguas, utilizando como base teórica autores como ARAÚJO (2007) e LEFFA (1988), entre outros. Ainda em andamento, a investigação é, essencialmente, qualitativa, de cunho bibliográfico e reflexivo, e os resultados, ainda que principiantes, podem abrir espaço para novos trabalhos sobre o discurso nativo digital no processo de ensino-aprendizagem de língua materna ou estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnodiscurso. Línguas. Ensino.

SIMPÓSIO 13

ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA: ASPECTOS GRAMATICAIS E ORTOGRÁFICOS

Marcelo de Castro (UFMG)
Ana Luiza de Souza Couto (UFMG)
Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães (UFMG)

RESUMO: No âmbito escolar, o conhecimento em torno da faceta linguística do português deve ser um direito universal adquirido pelos alunos, tendo em vista a relevância dessa aprendizagem à proficiência em leitura e escrita que, por consequência, tem estreita relação com o exercício da cidadania em sociedade (MORAIS, 2014). Levando em conta a necessidade de não apagar tal faceta linguística nos processos educativos (SOARES, 2018), o objetivo deste simpósio é reunir estudos que tematizam o ensino e/ou a aprendizagem de aspectos gramaticais e/ou ortográficos da língua portuguesa na Educação Básica brasileira. Assume-se uma perspectiva na qual os conhecimentos linguísticos sejam explorados no ensino de língua materna de forma contextualizada, significativa, reflexiva e em articulação às práticas letradas, conforme prevê a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, 2018). Nessa direção, serão aceitos trabalhos – de cunho teórico e/ou prático – que dialoguem com abordagens fonológicas, morfológicas, semânticas, sociolinguísticas, lexicais, funcionalistas, entre outras, e que estabeleçam uma relação com o ensino e/ou a aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Fundamental (I e II) e Médio. Os trabalhos poderão possuir, como metodologia, a abordagem qualitativa, como o estudo de caso, a revisão bibliográfica, a pesquisa-ação, a etnografia etc., e a abordagem quantitativa, por exemplo, o experimento clássico e o quase-experimento etc. (PAIVA, 2019). Esperam-se, em especial, contribuições que superem o tradicionalismo na área, de modo a suplantar a ideia de que conhecimentos linguísticos se limitam à memorização mecânica. Além disso, no escopo do simpósio, são aguardadas práticas exitosas, mas também investigações cujos resultados revelem desafios ou proponham materiais didáticos relativos às práticas pedagógicas com a gramática e a norma ortográfica em sala de aula. Por fim, almeja-se que tais estudos possam contribuir para a atuação de professores em exercício, assim como para formação de discentes capazes de utilizar a língua portuguesa em diversos contextos sociais (SOARES, 2018).
PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Aprendizagem. Gramática. Ortografia. Língua Portuguesa.

"PRONOME OBLÍQUO" VERSUS A NOÇÃO DE "PALAVRA CLÍTICA": REFLEXÕES SOBRE A GRAMÁTICA NA EJA NA UNIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL NADIR ABREU

Ricardo Passos Viana (UFMA)

RESUMO: O presente trabalho propõe a apresentação de um processo de investigação analítica e comparativa dos conceitos de “pronome oblíquo” e “palavra clítica” diante da modalidade normativa central do Português Brasileiro (PB), a reflexão fora desenvolvida ao longo do estágio supervisionado II que foi realizado na EJA, o recorte da temática veio a partir de aulas ministradas com o tema pronomes oblíquos e clíticos. Tomando como base teórica de abordagem a Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara (2009) fiz uma pesquisa bibliográfica, objetivando, mediante as definições, evidenciar as semelhanças e particularidades de cada conceito, tendo como objetivos promover uma discussão voltada: ao reconhecimento dos parâmetros e modelos de apreensão conceitual mediante os quais “pronome oblíquo” e “palavra clítica” são incorporados pela gramática de Bechara (2009), atentando para particularidades classificatórias em relação à gramática tradicional;

à observação da aplicabilidade do conteúdo pesquisado, tanto diante da observação da língua no contexto de um contínuo pb-pvb quanto a partir da tentativa de compreensão do objeto foco de análise à luz dos conceitos apresentados; à tentativa final de estabelecimento de uma relação esquemática entre os conceitos de "pronome oblíquo" e "palavra clítica", de modo geral. Desse modo, cheguei à seguinte conclusão acerca do tema "Pronome oblíquo Vs. Palavra clítica", concluindo que: A relação entre "pronome oblíquo" e "palavra clítica" parece ser regida por uma lógica de subconjunto: todo pronome oblíquo (conjunto B) é uma palavra clítica (conjunto A), mas nem toda palavra clítica é um pronome oblíquo (B está contido em A). No âmbito de uma ideia comum de dependência do item particular em relação ao discurso, a ausência de autonomia semântica do pronome oblíquo ("forma categoremática" ou "categorema", sem significado lexical ou com matéria extralinguística genérica) dialoga com a ausência de individualidade fonética das palavras clíticas (átonas, que "inclinam-se" para outros itens da sentença).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Gramática. EJA

A SEGMENTAÇÃO NÃO CONVENCIONAL EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS

Simone Alves de Souza (Unioeste Campus Cascavel)

RESUMO: Buscamos através deste trabalho analisar os registros de segmentação não convencional, oriundos da relação fala e escrita, encontrados nas redações escritas pelos candidatos ao vestibular. Sabemos o quão importante é a produção da redação para a classificação e ingresso no Ensino Superior, bem como em diversos outros estágios da vida escolar ou social, colocando-se como indicador do desempenho escolar do cidadão. Considerando o evento em si, mas também o seu papel social, esta pesquisa busca descrever e analisar os desvios ortográficos nas redações de candidatos do vestibular como marcadores do conhecimento sobre opacidade entre a fala e a escrita. O corpus da pesquisa é composto por redações do Concurso Vestibular do ano de 2017, de uma universidade pública, disponibilizadas pelo banco de dados da instituição. No corpus selecionado, serão identificados e listados os processos fonológicos de segmentação não convencional encontrados nas redações, para, na sequência, descrever a sua natureza e desenvolver reflexões sobre a relação entre a fala e escrita e as hipóteses formuladas pelos alunos a partir dos próprios conhecimentos da língua. As análises e discussões sustentam-se nos princípios teóricos da fonética e fonologia, os elementos da oralidade e da escrita, em Bortoni-Ricardo (2005), Cagliari (2002), Faraco (2012) e Mollica (2003; 2009). Ao descrever e analisar os casos de segmentação não convencional ainda presentes na escrita de egressos do Ensino Médio, acreditamos que se possa apresentar elementos das hipóteses formuladas pelos alunos e problematizar o ensino da escrita a partir de uma orientação reflexiva e analítica da complexa relação entre fala e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Segmentação não convencional; redação do vestibular; fala e escrita.

ABORDAGENS LÚDICAS PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA

Elisa Augusta Lopes Costa (Universidade Federal do Pará - UFPA)

RESUMO: O artigo em tela é fruto das atividades realizadas no âmbito do projeto de pesquisa Laboratório de Ludicidade Gramatical (período 2022-2023), cujo objetivo é fornecer aos alunos da

Faculdade de Letras Dalcídio Jurandir (UFPA/Altamira) subsídios para a utilização de estratégias diferenciadas de ensino de língua portuguesa, sob os pressupostos da Educação Lúdica, que busca despertar no educando a curiosidade e vontade de aprender, privilegiando atividades divertidas e leves que fazem com que o trabalho de estudar ocorra de forma prazerosa, resultando em aprendizagem significativa (COMENIUS, 2001; BROUGÈRE, 1998; SANTOS, 2001; LAUAND, 2003; ALMEIDA, 2013). O projeto volta-se para a elaboração de propostas para ensino de gramática embasadas nos pressupostos da Educação Lúdica mediada por Recursos Visuais Analógicos (COSTA, 2018) associada às metodologias do Laboratório Gramatical (DUARTE, 2008) e Aprendizagem Ativa (PILATI, 2017), bem como à teoria da Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 2003). A metodologia, com abordagem sociointeracionista e qualitativa, consiste na discussão teórica dos autores selecionados e realização de oficinas práticas para construção de sequências didáticas direcionadas ao ensino de um tópico gramatical específico. A ludicidade é a tônica de cada proposta, desde a escolha de textos com potencial lúdico, seleção de atividades voltadas para a descoberta e fixação da aprendizagem por meio de jogos didáticos. Apresenta-se, aqui, uma possibilidade de ensino da estrutura básica da oração em língua portuguesa (constituída pela formação SVC: Sujeito – Verbo – Complemento), a qual culmina com a aplicação do Trio Sintático, jogo didático elaborado com materiais concretos – fichas cartonadas e painéis verticais - cujo objetivo instrucional é a formação de frases gramaticalmente corretas com sujeito, verbo e complemento, reforçando os conceitos básicos de concordância e regência verbal. Após realização da oficina prática, os alunos a aplicaram em atividades de estágio, obtendo boa aceitação entre discentes e professores da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Lúdica. Ensino de sintaxe. Formação docente.

Aprendizagem Linguística Ativa na aula de Língua Portuguesa: uma proposta metodológica a partir de jogos pedagógicos

Jomson Teixeira da Silva Filho (Universidade Federal Rural da Amazônia)

RESUMO: O ensino de Gramática, embora muito já se tenha discutido sobre isso, ainda é objeto de crítica de muitos estudiosos e alunos dessa disciplina, seja pelo modo como ela é “ensinada” seja pela assunção de que deva ser excluída de uma vez das aulas de língua materna. Nesse sentido e por isso mesmo, o ensino de gramática deve ser objeto de reflexão dos professores de língua materna, pois são muitos os que consideram a gramática apenas como um conjunto de regras a serem memorizadas para que melhor se domine o idioma. Essa pesquisa, então, insere-se numa problemática, uma vez que há uma defesa atual de que a gramática não deva mais ser ensinada nas escolas em detrimento de uma abordagem textual e de gêneros. Aqui, proponho que o estudo da gramática não deve ser menosprezado, mas reestruturado por meio de uma abordagem que tenha como ponto de partida a competência linguística dos estudantes e que tome a língua em funcionamento, em uso, inclusive através de gêneros textuais como aporte analítico. Para tanto, assumo a Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1981 e seguintes) como nosso aporte teórico. Como destacam Vicente e Pilati, (2012), ainda que de forma implícita, os pressupostos dessa teoria também estão de acordo com as diretrizes presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Dentre esses pressupostos estão a criatividade e a competência linguísticas. Meu objetivo é mostrar como é possível estabelecer uma metodologia que aborde os estudos das estruturas internas da língua. Nessa perspectiva, adoto os princípios da Metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa (PILATI, 2017) por meio do método lúdico e da aplicação de jogos sintáticos pedagógicos. Parto, ainda, do pressuposto de que a abordagem gerativa pode contribuir para as aulas de gramática, seguindo os passos de Vicente e Pilati (2011) e Rodrigues (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Linguística. Ensino. Gramática. Metodologia Ativa. Jogos Pedagógicos.

APRENDIZAGEM DE ASPECTOS GRAMATICAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UM PROCESSO GAMIFICADO: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Claudinea Nunes Silva (Secretaria Municipal de Educação de Penalva)
Claudecy Campos Nunes (Secretaria de Estado da Educação do Maranhão)

RESUMO: O presente trabalho trata da aprendizagem da língua portuguesa mediada com a utilização da gamificação como uma estratégia de motivação para o aluno aprender aspectos gramaticais da língua materna. Os alunos participantes dessa pesquisa são do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal, situada no município de Penalva, Estado do Maranhão. A necessidade de realização deste trabalho ocorreu pelo fato de termos notado que boa parte dos alunos da referida escola não tinha interesse em aprender a língua portuguesa como um componente curricular principalmente no tocante à aprendizagem gramatical e, assim, sentiam-se desmotivados. A partir do problema exposto, estabelecemos como objetivo geral deste estudo oferecer um trabalho qualitativo sobre a utilização da gamificação como uma metodologia aplicada facilitadora na aprendizagem de aspectos gramaticais da língua portuguesa, e como objetivos específicos: 1) elaborar um projeto de gamificação para um bimestre letivo da disciplina de língua portuguesa para o 9º ano do ensino fundamental tomando por base o conteúdo do livro didático adotado pela escola campo da pesquisa; e 2) evidenciar a relevância da gamificação na educação mais especificamente no ensino de língua portuguesa. A gamificação é um conceito recente e tem chamado a atenção em razão dos benefícios que pode proporcionar na área aplicada. Esse termo trata da utilização de estratégias de jogos em ambientes que não são jogos com o propósito de motivar e engajar os educandos em certas aprendizagens. Na realização desta pesquisa, foram aplicadas duas estratégias de ensino, quais sejam: 1) aulas expositivas com o auxílio do livro didático; e 2) jogos digitais. A pesquisa se fundamentou nas contribuições teóricas de Alves (2015), Burke (2015), Busarello (2018), Kapp (2012), entre outros, referentes ao uso da gamificação no processo de aprendizagem. Os resultados indicam que a gamificação proporcionou uma aprendizagem significativamente positiva aos alunos participantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Ensino-aprendizagem. Língua materna.

ASPECTOS PROSÓDICOS NA LEITURA DE PESSOAS COM T21

Glaubia Ribeiro Moreira (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Marian Oliveira (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: A fluência de leitura é composta por três elementos: a acurácia, a velocidade leitora e a prosódia. Assim sendo, ela se constitui como uma importante parte da leitura, uma vez que o leitor fluente pode dedicar mais atenção a outros aspectos cognitivos essenciais para a compreensão leitora, por já ler com automaticidade (KOMENO et al., 2015). Um leitor pouco fluente, portanto, pode apresentar dificuldades na compreensão de textos. Neste trabalho, objetivamos analisar um dos aspectos de fluência: a prosódia, em um grupo de leitores com a trissomia do cromossomo 21 (t21). A t21 é uma condição genética, caracterizada por uma série de alterações, tais como: atraso cognitivo,

comprometimento de memoria e de linguagem, entre outros (KOZMA, 2007), fatores esses que influem negativamente no aprendizado e desenvolvimento de leitura. Este estudo faz parte da tese de doutorado, ainda em andamento, da primeira autora. Três pessoas com t21 participaram desta pesquisa, dentre as quais uma é do sexo masculino e duas do feminino, com idades entre 14 e 18 anos, residentes no Sudoeste da Bahia, cursando entre o 7° e o 9° ano do ensino fundamental. Os sujeitos pesquisados frequentam a rede regular de ensino e o projeto de extensão Núcleo Saber Down (UESB), espaço no qual foram submetidos à leitura oral de dez textos de diferentes tipos e gêneros textuais, remotamente, na plataforma google meet. Os dados foram gravados, transcritos ortográfica e foneticamente e submetidos a identificação e codificação dos desvios orais. Nossos resultados mostraram baixa fluência leitora dos três participantes no aspecto prosódico: há ausência de pausas, sinalizadas por vírgula, ponto final, dois pontos e parênteses e uso inadequado de pausas em lugares não marcados por elementos gráficos. Além disso, notamos problemas na entonação de frases interrogativas e exclamativas, já que boa parte delas foram lidas como frases afirmativas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Fluência leitora. Prosódia. T21.

GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS

Claudecy Campos Nunes (Secretaria de Estado da Educação do Maranhão)

RESUMO: Este estudo faz uma reflexão teórica direcionada para a questão do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa na educação básica à luz da gamificação. Trata-se de um assunto que vem sendo muito discutido cotidianamente, tendo em vista que, como uma metodologia ativa, a gamificação se constitui em uma estratégia de ensino eficiente para o alcance de um aprendizado significativo e prazeroso. Por esse viés, a gamificação torna-se mais uma alternativa metodológica de ensino para subsidiar a ação docente com vistas ao envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem. No contexto escolar, temos percebido que muitos alunos têm dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa como um componente curricular no que se refere à aprendizagem formal. Isso é perceptível na medida em que, nas suas produções textuais ou nas realizações de tarefas, são comuns algumas falhas, consideradas erros pela norma-padrão. Além disso, têm demonstrado que não gostam de estudar esse componente curricular e, assim, na maioria das vezes, sentem-se desmotivados e sem interesse pela disciplina em questão. Desse modo, a desmotivação e o desinteresse dos alunos são constantes desafios enfrentados por muitos professores dos diversos componentes curriculares. Assim, torna-se necessário que encontremos ferramentas para engajar os alunos nas atividades e tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso e eficaz. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivos específicos refletir sobre a motivação e aprendizagem de aspectos gramaticais da língua portuguesa na educação básica por um processo gamificado; e evidenciar a gamificação no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Metodologicamente, este estudo trata de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, abordando o ensino de língua portuguesa embasado no uso da gamificação. Para tanto, foram adotadas as contribuições teóricas de Alves (2015), Boller e Kapp (2018), Burke (2015), Busarello (2018), Kapp (2012), Luz (2018), Tomceac e Almeida (2020), entre outras, da linha de pensamento relativa à gamificação no processo de ensino-aprendizagem. A implicação deste estudo é que a gamificação deva ser utilizada nas aulas de língua portuguesa como uma metodologia aplicada que pode auxiliar o professor, bem como desencadear ações e possibilitar uma aprendizagem significativa ao aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação. Ensino-aprendizagem. Gramática. Língua portuguesa.

MAPEAMENTO E ANÁLISE DE DESVIOS DE ORTOGRAFIA NA ESCRITA DE ALUNOS DO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DAS MOTIVAÇÕES AO INCENTIVO

Larissa Galdiano da Silva Marra (UNESP FCLAR ARARAQUARA)
Franciele Poiano Bergamin (UNESP FCLAR ARARAQUARA)

RESUMO: É importante a produção e a divulgação de trabalhos que estimulem o desenvolvimento da conscientização em relação aos desvios ortográficos cometidos pelos discentes. Para isso, é necessário que o professor consiga aliar a teoria advinda de áreas como Fonologia e Sociolinguística à prática de sala de aula. Dentro de tais áreas linguísticas, os desvios ortográficos são, em sua maioria, principalmente motivados por: (a) processos fonético-fonológicos (e/ou morfofonológicos) que são resultados da transposição traços da fala para a escrita (CAGLIARI, 2005, BORTONI-RICARDO, 2005; SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2011; MIKAELA-ROBERTO, 2016; SENE, BARBOSA, 2019 entre outros); e (b) desvios decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita ortográfica, ou seja, pelas características regulares e irregulares do sistema ortográfico do português (CAGLIARI, 2005; BORTONI-RICARDO, 2005; BORTONI-RICARDO, 2005; SENE, BARBOSA, 2019). Os docentes da Educação Básica, de modo geral, ao se depararem com os desvios de ortografia presentes nos textos escritos por seus alunos, acabam reagindo negativamente por desconhecer, por exemplo, a interferência da fonologia no sistema alfabético-ortográfico (SENE, 2018; NUNES, SANTOS e BARBOSA, 2020). Partindo dessas concepções, os principais objetivos deste trabalho são: (i) mapear e categorizar os desvios de ortografia presentes em produções textuais de alunos do 7° Ano do Ensino Fundamental II da cidade de Lençóis Paulista, Estado de São Paulo, e, refletindo sobre as motivações de cada um deles; (ii) apresentar um conjunto de propostas didáticas que pode ser aplicada junto a alunos de 6° e/ou 7° anos do Ensino Fundamental. Para atingirmos esses objetivos, para coleta de dados, organizamos uma pequena amostra de textos produzidos por alunos do 7° ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de Lençóis Paulista, Estado de São Paulo, após elaboramos um conjunto de propostas didáticas que focalizaram os desvios mais frequentes produzidos pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua portuguesa. Variação linguística. Desvios ortográficos.

O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda Suelen Freitas da Silva (UEMASUL)
Kezia da Silva Calixto (UEMASUL)

RESUMO: É perceptível que o atual cenário que envolve a tecnologia-informacional sugere uma necessária mudança em todos os âmbitos da sociedade, especialmente, a área educacional. Dessa forma, os estudantes estão cada vez mais conectados com as novas tecnologias, assim as escolas não poderiam eliminar a possibilidade da inovação e modernização da educação. Nessa perspectiva, o estudo em questão visa apresentar como o ensino tradicional da língua portuguesa pode, juntamente com as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente, o Instagram, contribuir como auxílio para um ensino aprendizagem mais significativo e atrativo de língua portuguesa. Para

isso, objetiva-se apresentar algumas propostas por meio da utilização de algumas postagens do Instagram, que servirão como subsídios para orientação de um dos principais assuntos curriculares das aulas de língua portuguesa: a gramática normativa. Ademais, objetiva-se trazer discussões sobre o ensino tradicional de português, e o letramento digital no meio educacional. O trabalho configura-se como exploratório, o qual, conforme Gil (2010), objetiva buscar um maior conhecimento do tema escolhido, proporcionando maior simplificação e assim tornálo o mais claro possível. Além disso, fez-se uma pesquisa bibliográfica acerca do ensino de Língua Portuguesa, segundo Antunes (2003); a ideia de letramento digital, nas visões de Rojo (2004) e Barros (2009), entre outros autores. E, como processo metodológico, buscou-se escolher postagens no Instagram que possibilitassem uma apresentação contextualizada em relação à gramática normativa. Observa-se que o estudo é de grande relevância, pois promove a integração da informalidade das mídias sociais com o ensino tradicional da língua materna. Notou-se que a inclusão de novas metodologias auxiliares na educação é essencial para promover um ensino aprendizagem mais dinâmico e reflexivo para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: língua portuguesa; ensino aprendizagem; Instagram

PROTÓTIPO DIDÁTICO PARA CATEGORIZAÇÃO E COMPREENSÃO DE ERROS ORTOGRÁFICOS: UMA PROPOSTA À LUZ DA INTEGRAÇÃO DE MÚLTIPLOS PADRÕES

Marcelo de Castro (UFMG)

RESUMO: Muitas pesquisas cuja temática é a ortografia buscam mapear e categorizar os erros ortográficos presentes na escrita estudantil (por exemplo, GEREI, 2017; MOREIRA, 2018; MIRANDA, 2020). Contudo, ao analisá-las, nota-se que há divergências entre as categorias propostas, o que não têm permitido comparar os resultados, assim como muitas delas parecem ser insuficientes para a diversidade de representações ortográficas encontradas nos conjuntos de corpus analisados. Levando isso em conta, esta comunicação objetiva propor um protótipo didático para categorização, diagnóstico e compreensão de erros ortográficos identificados em produções escritas. Para tanto, adota-se, como teoria, a Integração de Múltiplos Padrões (IMP) (TREIMAN; KESSLER, 2014) que versa sobre a aprendizagem da ortografia numa perspectiva mais dinâmica. A fim de exemplificar o funcionamento do protótipo, serão usados os dados do estudo de Castro (2022) cujo foco foi a análise de erros ortográficos na (re)escrita de discentes do 7º ano, de uma escola privada de Belo Horizonte (Minas Gerais). Os resultados evidenciam que é relevante mapear erros ortográficos a partir da lógica das transgressões da norma e não da organização desta, como, comumente, é feito nas investigações acadêmicas e na sala de aula por professores em exercício. Ademais, a partir de categorias mais amplas, foi possível localizar, de modo mais específico, as reais dificuldades dos estudantes, sem perder de vista que diferentes padrões gráficos e linguísticos podem ter sido ativados pelo aprendiz na hora da produção textual. Nesse sentido, reforça-se, ainda, que é crucial conhecer e compreender as especificidades da escrita ortográfica dos alunos para que o ensino desse aspecto da faceta linguística seja significativo e promova, paulatinamente, o domínio ortográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Ortografia. Protótipo didático. Erro ortográfico. Integração de Múltiplos Padrões.

UM NOVO OLHAR DA PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO DE ENSINO DE GRAMÁTICA À LUZ DA LÍNGUA EM FUNCIONAMENTO

Luzinete Cosmo de Noronha (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Patricia Farias da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: Objetivando-se dar visibilidade sobre o ensino de gramática de língua portuguesa, desenvolvido no semestre letivo de 2018/2, em uma disciplina ofertada em um curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - Unemat. Ancoradas nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso Materialista, e com a Semântica Histórica da Enunciação, evidenciando o ensino de língua portuguesa na universidade e na escola. Como parte das condições de produção, daremos visibilidade à relação que estamos estabelecendo entre as ações desenvolvidas no Programa de Mestrado Profissional em Letras, objetivando a formação em serviço do professor efetivo de língua portuguesa que atua na rede pública de ensino, e a formação inicial do profissional das Letras em nível de graduação. Compreendemos, por meio do trabalho no Profletras, que é possível dar consequência ao processo de constituição da autoria inscrita na história (ORLANDI, 1998) no espaço escolar, à medida que se rompe, processualmente, com os sentidos autoritários de um discurso pedagógico (ORLANDI, 2009a). Preocupamo-nos, em compreender os processos de subjetivação (PÊCHEUX, 2009) dos alunos da graduação na relação com o ensino da língua portuguesa, de modo a dar visibilidade às filiações de sentido desses sujeitos no que tange aos saberes sobre a língua, ao imaginário de gramática e a seu ensino na escola. Indicamos a criação de possibilidades de ressignificação do ensino de gramática na educação básica e na educação superior.

PALAVRAS-CHAVE: Profletras; Formação de professores; Língua Portuguesa; Livro didático.

SIMPÓSIO 14

ESCRITA FEMINISTA DECOLONIAL:(RE) CONSTRUINDO SABERES IDENTITÁRIOS NA LITERATURA BRASILEIRA

Macksa Raquel Gomes Soares (Universidade Federal Da Paraíba)
Luciana Eleonora De Freitas Calado Deplagne (Universidade Federal Do Maranhão)
Deborah Alves Miranda (Universidade Federal Da Paraíba)

RESUMO: A literatura cria e recria espaços de desconstrução e reelaboração de novos saberes. A escrita de autoria feminina, nesse sentido, rompe com a estrutura patriarcal, sexista quando abre leques de possibilidades para redesenhar espaços de diálogos, de produção e de resistência na contramão de raízes fortemente alicerçadas no machismo, preconceitos, privações de direitos inerentes ao ser feminino. O ato de escrever para as mulheres é, portanto, promover debates, fugas, preencher vazios, criar e recriar memórias, sobretudo dar vozes insubmissas a sujeitos subalternizados. À vista disso, é resistir a processos que aprisionam essas vozes e permitir elevar-se para além das questões que marginalizam e permeiam o contexto das mulheres. Desse modo, (BLANCHOT, 2011) diz que, “escrever é fazer-se eco do que não pode parar de falar”. Nessa perspectiva de enxergar acima do que nos oprime, a escrita de autoria feminina reivindica e revalida identidades pulverizando através de seus escritos a sensibilidade de pertencer a si, ao outro. Nesse sentido, (HALL, 2016), afirma que a construção da identidade em nós deixará rastros de mudanças. É involuntário a transformação identitária, uma vez que esta mudará à medida em que o sujeito é interpelado. Destarte, o indivíduo vai assumindo novas identidades à proporção que vai relacionando-se historicamente com o outro, porque em nós há identidades que se contrariam o que faz com que estas sejam constantemente deslocadas.

Imbuídas processo de entrega, de transformações de si, de engasgos sendo ecoados, a literatura problematiza o não lugar desses corpos que reconstroem por meio de narrativas esse eu fragmentado, desinquieto e cruzado por violências históricas. Nesse viés, os estudos decoloniais feministas propõem novos caminhos de reflexão dessas vivências para pensarmos os corpos que são atravessados por diversas formas de violências orquestradas pelo sistema colonial politicamente organizados, como afirma (LUGONES, 2014). Desse modo, a metodologia feminista decolonial incorre em discutir e construir novas práticas epistemológicas, segundo (CURIEL, 2020). Assim, à luz de saberes decoloniais e feministas esses corpos objetificados, animalizados historicamente passam a ser protagonistas de suas partilhas e histórias e tecem novos fios de sobrevivência (KILOMBA, 2019). Nessa perspectiva, este simpósio tem por objetivo acolher trabalhos que discutam, a partir dos estudos feministas decoloniais, acerca da literatura produzida por mulheres como ferramenta de novos saberes e reconstrução de identidades. Valendo-se da metodologia qualitativa de cunho bibliográfico na perspectiva da crítica literária interdisciplinar que versem sobre as escrituras de autoria feminina na vertente decolonial com intuito de sobrelevar padrões que subalternizam as vivências femininas e, igualmente promover olhares que descolonizem tais práticas e assim, engendrar visões identitárias, plurais e de empoderamento.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de autoria feminina. Feminismo Decolonial. Identidades

A AMBIVALÊNCIA DO AMOR MATERNO: OS LAÇOS ODIOSOS ENTRE MÃE-FILHA NA PROSA DE VANESSA PASSOS

Ivanildo da Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Maiza Rodrigues do Nascimento Oliveira (Instituto Federal de Minas Gerais)

RESUMO: Em A Filha Primitiva (2022), de Vanessa Passos, imergimos numa atmosfera familiar impregnada de ódio, ambiguidades, ambivalências e dualidades, onde mãe-filha se tornam moldes falhos do “instinto” materno. Nesse vínculo, as personagens penetram no âmago dos sentimentos mais arcaicos do ser humano e, derrapam na história singular que cada menina escreve com sua mãe. No referido romance, deparamo-nos com três gerações de mulheres negras (mãe, filha e avó), cujos nomes não são paridos pela escrita. Contrariando a crença generalizada do amor materno como tendência inata do feminino, a personagem principal nutre profundo rancor pela mãe e despreza o próprio bebê. Na narrativa de Passos, a maternidade negra é marcada por feridas, de modo que o ancestralidade e posteridade se cruzam, tornando visíveis a falta de um modelo do qual o indivíduo possa se constituir. Eis, portanto, nossa proposta de trabalho: examinar sob os prismas psicanalíticos e decoloniais, as (des)construções da maternidade, procurando acompanhar a dinâmica social e psíquica que a sustenta. Nosso arcabouço teórico compreende as elucubrações de Souza (2021), Badinter (1980) e Zalcberg (2003).

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade. Literatura. Feminino Negro.

A ESCRITA AFRO-FEMININA MARANHENSE: MARIA FIRMINA DOS REIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A LITERATURA BRASILEIRA

Yoná Milhomem de Oliveira (Uemasul)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo acerca das contribuições da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis ao pensamento social brasileiro oitocentista, a partir de uma análise do romance Úrsula, de forma a destacar sua importância no cenário literário. Para tanto, esta investigação discute questões de identidade, gênero e raça, a partir da narrativa dos personagens do romance. Por meio da memória das personagens Mãe Susana, Túlio e Antero, analisa-se a construção do sujeito diaspórico no contexto de escravidão do século XIX, observando as imagens e representações exploradas na narrativa por eles construída. A leitura analítica dos dados sinaliza que Maria Firmina dos Reis em seu romance Úrsula desenvolve uma narrativa que rompe com a visão dominante da época para dar lugar a um discurso abolicionista, construído pela perspectiva do sujeito escravizado, o qual mesmo em condição de subalternidade (SPIVAK: 2014) tem, no romance firminiano, lugar de fala.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afro-brasileira. Escritura de autoria feminina. Úrsula.

A MÁSCARA DO SILÊNCIO: QUEM PODE FALAR?

Diogo Coutinho Santana (UERJ)

RESUMO: Assumir a própria fala, como bem coloca Lélia Gonzalez, (“o lixo vai falar”), desvela o processo de silenciamento sofrido pela pessoa negra ao longo da história, em se tratando deste trabalho, mais especificamente na literatura. Para além do silêncio imposto, o sujeito negro é aquele que é falado pelo outro, que, historicamente, é retratado a partir do olhar do branco, do colonizador, dentro de uma lógica de dominação. Sendo assim, foram cristalizados estereótipos que associam a sua imagem à subalternidade, situando-o à margem. Nesse sentido, cabe a pergunta de Gayatri Spivak (1995), “pode o subalterno falar? ”, em seu artigo de mesmo nome, que problematiza o fato de mulheres não poderem falar e, quando falam, não terem quem as ouça. Trazendo para o contexto da mulher negra, que está numa posição de maior vulnerabilidade social em comparação com a mulher branca e o homem negro, a pergunta se faz ainda mais relevante: pode a mulher negra falar? Sabemos que não. E não pode falar porque foi relegada ao lugar de silêncio, amordaçada, destituída de voz. Grada Kilomba (2019) reforça essa ideia ao relembrar a máscara do silêncio, instrumento de tortura usado por senhores brancos para impedir que os escravizados comessem do que colhiam e, além disso, para impor o silêncio e o medo. Para Kilomba, a máscara simboliza uma estratégia de dominação e de silenciamento, uma forma de definir quem pode falar e o que pode ser falado. Tal ideia coaduna com a pergunta feita por Spivak, pois fica evidente que o sujeito negro foi proibido de falar, uma vez que está destinado ao lugar de marginalidade e silêncio. Esse regime de autorização discursiva está presente também nas produções literárias. A estratégia de apagamento das narrativas negras alcança, obviamente, a literatura, que é validada a partir do olhar do homem branco. Para tanto, o livro Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis, de Jarid Arraes, norteará este trabalho. Tal obra permite que leitor tenha contato com um texto escrito por uma mulher negra e que dá protagonismo a importantes personalidades negras da História do Brasil, das artes e da literatura. Tendo em vista o contexto patriarcal e estruturalmente racista no qual estamos inseridos, é premente pensar em propostas de ensino que retiram o negro do lugar de invisibilidade, que dão voz aos que estavam relegados ao esquecimento e sofrem até hoje com o apagamento de sua cultura. Promover um letramento literário a partir dessa perspectiva étnico-racial, utilizando um texto popular e regional, com uma linguagem acessível e uma estrutura lúdica, fazendo o leitor se reconhecer e se sentir representado naquela literatura, permitindo entenderem a importância do deslocamento do protagonismo nos textos literários, surgem como objetivos essenciais desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Literatura negra; autoria feminina negra;

A POESIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS E A RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

Maxswell Brito Oliveira (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: Os processos de colonização e escravização foram responsáveis pelo aviltamento do negro, com o apagamento de sua cultura e identidade, consequências sentidas até os dias atuais por meio do racismo. Destaca-se ainda que, nesses processos, a mulher negra sofreu uma dupla subalternização, marcada pela raça e pelo gênero. É importante, porém, que este cenário possa ser alterado com o resgate da identidade e a subjetivação da mulher negra, de modo a promover uma sociedade equitativa. Nesse sentido, o presente artigo objetiva analisar como exemplares da poesia de Carolina Maria de Jesus auxiliam no processo de reconstrução da identidade negra, ao resgatar traços de ancestralidade, oralidade e a escrita pautada pelas próprias vivências e experiências da autora. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com base nos conceitos e teorias desenvolvidas por Stuart Hall (2006), Lélia Gonzalez (2020), Conceição Evaristo (2020), Raffaella Fernandez (2019), Amanda Crispim (2022) e Kabengele Munanga (2020). Ao analisar poemas como Os feijões e O colono e o fazendeiro, verificou-se que Carolina Maria de Jesus, por meio da escrevivência, utiliza-se de recursos de escrita que impulsionam a reconstrução da identidade negra, no âmbito linguístico ao romper com a padronização normativa da língua, destacando marcas do pretoguês e de oralidade, na questão histórica ao resgatar traços da ancestralidade negra, e na esfera psicológica ao promover a reflexão de temas como gênero e raça.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Carolina Maria de Jesus. Autoria feminina negra. Identidade.

A POESIA DE CRISTIANE SOBRAL: PERTENCIMENTO E RESISTÊNCIA

Wilvon de Oliveira Sampaio (Instituto Federal do Esperíto Santo- IFES)
Maria do Carmo Cardoso Costa (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar como a literatura afro-brasileira se manifesta através dos poemas Não Vou Mais Lavar os Pratos (2011) e Só por hoje vou deixar meu cabelo em paz (2014) da escritora negra contemporânea Cristiane Sobral na perspectiva do pertencimento e resistência em relação ao debate das questões raciais, especificamente ao protagonizar a vida e a história da mulher negra. A literatura de Cristiane Sobral descontrói e ressignifica o papel da mulher negra, antes vista apenas com o estereótipo de serviços domésticos e corpo sexualizado. Essa escritora aciona o poder da escrita para mostrar que a mulher negra pode fazer parte de forma igualitária nos diversos setores sociais, nos quais ainda predomina pouca participação dos afro-brasileiros. Cristiane sobral usa sua escrita literária também para demonstrar resistência ao dizer que não vai mais lavar os pratos, significando dizer que o lugar da mulher negra não se restringe ao emprego doméstico, ao qual por muito tempo foi o único lugar reservado a ela, vai usar seu cabelo crespo como cidadã pertencente ao local onde vive, e a cultura a qual pertence sem nenhum constrangimento, visto que a mulher negra era vista como menos profissional pelo fato de usar o cabelo natural. Para embasar este trabalho utilizou-se a metodologia com caráter de pesquisa bibliográfica, analítica interpretativa, fazendo uso

de autores como: Carneiro (2003), Martins (2016), Vila e Cruz (2010), Ferreira (2017)., Gomes (2019), Lima (2015), dentre outros. Como resultado desse estudo encontrou-se que os poemas escolhidos apresentaram um pouco do conhecimento sobre luta, resistência e pertencimento . Luta para vencer os estereótipos impostos a mulher negra, tão bem enraizado na sociedade, resistência para não deixar vencer-se pelo embranquecimento europeu, mas permanecer com suas características de mulher negra. Pertencimento a uma sociedade em que todos, sem distinção possam viver com respeito e dignidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher negra. Poesia. Resistencia. Pertencimento

ANÁLISE ETHOTICA EM MULHERES QUILOMBOLAS: TERRITÓRIOS DE EXISTÊNCIAS NEGRAS FEMININAS

Carla Dolabela Inocêncio (UFMG)

RESUMO: Este trabalho pertence a um projeto de pesquisa mais amplo A construção de representações negras positivas, dentro deste projeto está um dos nossos objetos de pesquisa, a saber o livro Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas foi organizado por Selma dos Santos Dealdina e coordenado pela filósofa Djalma Ribeiro, ambas mulheres negras. Nesse volume, há o registro das histórias de luta de 18 mulheres negras, representantes de diferentes Quilombos do Brasil, geralmente apagadas e silenciadas pela estrutura social branca e hegemônica que somos inseridos. O nosso interesse neste trabalho foi compreender quais ethé são projetados na materialidade linguística e a partir disso, elaborar um inventário que elenca os principais pontos da narrativa. Para a base teórica recorremos aos estudos dos clássicos: Aristóteles e Cícero; passando pelos modernos Amossy, Abreu-Aoki e Maingueneau. Adiantamos que os relatos testemunhais trazem à baila a recorrência de diversos elementos que afirmam a importância da ancestralidade (principalmente das lideranças femininas), das tradições, dos conhecimentos regionais e culturais, das crenças e do trabalho para a garantia de direitos territoriais. Ainda, mostram o cuidado das matriarcas com seus filhos e a maneira exemplar com que desempenham suas funções de chefes em suas comunidades. Todos esses aspectos corroboram para o fortalecimento do ethés dessas mulheres negras. É nosso intuito também apontar para importância de tais testemunhos, pois eles possibilitam que as histórias sejam registradas como verdadeiros espaços de recordação, perpetuando uma memória coletiva e empoderada para as próximas gerações. Os conhecimentos e vivências quando registrados deixam um legado reforçando a identidade de um povo, além disso, amplia-se o conhecimento sobre a cultura e os costumes de um povo que é geralmente marginalizado, criando-se dessa forma uma possibilidade decolonial (Catherine Walsh (2013) e novos fios de sobrevivência (KILOMBA, 2019).

PALAVRAS-CHAVE: Testemunhos. Mulheres quilombolas. Ethé. Decolonial.

DA INVISIBILIDADE AO PROTAGONISMO, EM AQUALTUNE, DE JARID ARRAES

Ludimila Silva de Almeida (Universidade estadual do Maranhão - UEMA)
Maria do Desterro Conceição Silva (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compreender a dimensão coletiva e o protagonismo de Aqualtune, bem como sua invisibilidade e apagamento na historiografia de sujeitos que permaneceram

ocultos e que enfrentaram ideologias de encarceramento racial que se apoiavam em visões ortodoxas e sexistas. A produção em verso de Jarid, a partir da personagem única não onisciente, desdobra-se em forma de cordel, empenhando-se em levantar questões de gênero relacionados ao feminismo negro, com uma literatura que desafia parâmetros patriarcais, evidenciando sobre como se estruturavam os meios de reprodução involuntária, compreendendo o estupro como principal fonte de mão de obra contínua e eficaz, no caso de Aqualtune, tipificada como escravizada reprodutora, teve seu destino traçado desde a solidão e animalização dos navios negreiros aos abusos sofridos nas senzalas de Pernambuco, o que implicou em sua revolta e liderança para fuga e lutas coletivas no quilombo dos Palmares. A partir das teorias de CARNEIRO (2003) e DAVIS (1981), as lutas das mulheres para terem livre-arbítrio sobre seus corpos e autonomia sobre direitos reprodutores é um dos movimentos com maior performance no Brasil e Estados Unidos, o que resulta em heroínas que contribuíram e contribuem para uma luta incessante por resistência. Metodologicamente, este estudo respaldou-se em uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo sobre o cordel abordado, no qual a partir de escritas subjacentes ficam claros os rastros e as lacunas deixadas com base em práticas de dominação do dialeto colonial capitalista. Assim sendo, urge uma necessidade de compreensão coletiva de protagonismo dessas personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo. Aqualtune. Invisibilidade.

DO PISC(AR) DOS OLHOS A ILUSÃO PITORESCA: A TENTATIVA DE UM DESPERTAR FEMININO CERCEADO PELO SISTEMA MODERNO PATRIARCAL

Israela Rana Araújo Lacerda (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: O Feminismo Decolonial é uma vertente do feminismo que surgiu no contexto latino-americano, propondo uma crítica ao feminismo tradicional, que tende a ser etnocêntrico e eurocêntrico. Sendo assim, através desta corrente teórica, observa-se que a Literatura de Autoria Feminina, produzida no Nordeste, adquire perspectivas decoloniais, visto que é uma estética, de espaço-geográfico, considerado marginalizado culturalmente, e também produzida por mulheres subalternizada – as nordestinas. A partir dessa relação intrínseca, envereda-se um dos nomes consagrados da literatura paraibana, Maria Valéria Rezende, mediante uma abordagem, sensível, forte e bem-humorada, a escritora constrói personagens femininas que burlam a lógica eurocêntrica e falam de um lugar secundário. Conforme isso, essa análise pretende adentrar nas discussões sobre como o corpo feminino é representado na obra da escritora, no conto "Olhares", quando colocado frente a um sistema patriarcal. Este estudo também visa observar como o controle do corpo de Mocinha – personagem principal do conto – é colocado, através das teorias feministas, e como ela age frente às situações que despertam seu lado feminino e sensual. Ademais, não menos importante, buscamos também enxergar a força e influência do sistema moderno colonial frente à formação do lugar da mulher e de sua sexualidade na sociedade. Nesse contexto, a partir de uma metodologia qualitativa, de caráter analítico-bibliográfico, teorizaremos o feminismo decolonial a partir de Lugones (2014), Hollanda (2020) e González (2020), para adentrarmos nas questões da sexualidade feminina utilizaremos Borges (2013), Zolin (2009), Xavier (2007) entre outros. Assim, discutiremos como essas narrativas constroem uma auto ficção feminina, visto que, por meio de (uma) eu, se atravessam milhares outras mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Valéria Rezende. Literatura de Autoria Feminina. Literatura Paraibana. Feminismo Decolonial.

ESCRITA COMO LUGAR DA MEMÓRIA E DA RESISTÊNCIA, " EM TEMPOS ESCOLARES", GENI GUIMARÃES

Macksa Raquel Gomes Soares (Universidade Federal Da Paraíba)
Deborah Alves Miranda (Universidade Federal Da Paraíba)

RESUMO: A Literatura Negra Brasileira desdobra-se por um processo de entrega, de afeto, sobretudo de vozes silenciadas que a escrita faz ecoar através de vivências plurais partilhadas. Nesse espaço, a linguagem literária consegue transpor-se para além do não- lugar e fazer dele seu ambiente de (re)construção, revalidação da subjetividade numa perspectiva de conhecer-se para transformar-se. Assim, a escrita feminina produzida por mulheres negras traça o caminho de volta em meio ao silenciamento e violência que atravessam os corpos negros, são portanto, discursos que rasuram o canône literário e remontam os fios da memória ancestral e, igualmente produzem conhecimento. Deste modo, este estudo traz ao centro o conto " Tempos Escolares" da autora Geni Guimarães que aciona as reminiscências da infância de suas vivências na colônia num do Brasil pós-abolição para contar de si e, ao mesmo tempo, o coletivo e assim discute sobre como seu corpo e suas relações são interpeladas pelas questões raciais, de gênero e classe ainda que criança. A autora negra ao desvelar suas vivências de menina, também desnuda um país assombrado pela democracia racial e pelas diferenças sociais e ainda nos permite acesso à memória histórica, social e cultural afro-brasileiro. Para tanto, esta pesquisa está pautada em teorias que ajudam a refletir a escrita feminina negra e o lugar da memória como reconstrução da identidade ancestral tais como, Halbwachs (2006), Leda Martins (2003), Mignolo (2017), Bernd (2012), Evaristo (2005), Quijano (2008), Pollack (1992), Le Goff (1996).

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira; Escrita Feminina; Memória ancestral; Resistência;

INSURGÊNCIAS LITERÁRIAS: O FEMINISMO DECOLONIAL NO UNIVERSO FICCIONAL DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Isabela Rodrigues Lobo (Universidade Federal de Pernambuco)

RESUMO: Este trabalho propõe uma visão, a partir da perspectiva do feminismo decolonial, de três produções literárias de Maria Valéria Rezende, nas quais comparecem, de modos diversos, a figuração da mulher às margens no Brasil contemporâneo. Serão analisados os romances: "O voo da guará vermelha", "Quarenta dias" e "Outros cantos". Tal investigação ambiciona promover reflexões sobre a escrita "feminina" de Rezende e a perspectiva social da mulher, a violência de gênero, a interseccionalidade, e, por consequência, os feminismos plurais presentes em sua poética, contemplando, especialmente, as obras citadas. Maria Valéria Rezende é uma autora contemporânea recente no cenário nacional, possui um projeto literário encabeçado por protagonistas "femininas", o que contribui para a construção de uma espécie de matriarcado literário. Somado a isso, a escritora é uma das idealizadoras do "Mulherio das Letras", que promove a literatura brasileira escrita por mulheres. À vista disso, constata-se a forte potência de seu posicionamento feminista – tanto dentro de seu universo ficcional como no cenário literário brasileiro –, o que propicia uma leitura fecunda de suas obras por esse viés. O arco teórico sob o qual esse debate se apoia aborda aspectos sublinhados pelos estudiosos Aníbal Quijano, María Lugones, Kimberlé Crenshaw, Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli, Judith Butler, Elaine Showalter, Patrícia Hill Collins, Joan Scott, Bell Hooks e Virgínia Woolf.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade. Crítica. Maria Valéria Rezende

TENSÕES INTERSECCIONAIS E GIRO DECOLONIAL NA LITERATURA PRODUZIDA POR ESCRITORAS PARAENSES DO SÉCULO XXI

Claudia Valeria Franca Vidal (UFPA)

RESUMO: Atravessada por discriminações baseadas em diferenças sociais herdadas do processo de colonização da América Latina a literatura amazônida brasileira escrita por mulheres paraenses é um espaço saturado de poderes interseccionais. O objetivo geral desta pesquisa é investigar a reverberação de tensões interseccionais de nacionalidade, região, classe social, raça, gênero e sexualidade em produções literárias de escritoras paraenses em atividade no século XXI. Os objetivos específicos são: 1) Discutir as origens histórico-sociais das tensões interseccionais de nacionalidade, região, classe social, racialização, gênero e sexualidade que se fazem presentes na constituição da sociedade brasileira e que afetam sobretudo mulheres racializadas; 2) Traçar um panorama da literatura paraense de autoria feminina produzida em Belém nos séculos XX e, principalmente, XXI; 3) Definir ou formular categorias analíticas adequadas para pensar sobre essas obras em sua especificidade de escrita produzida por mulheres amazônidas paraense no século XXI. A justificativa desta pesquisa no âmbito da Comunicação é a perspectiva bakhtiniana do texto literário como um enunciado que responde a outros enunciados e aguarda respostas de outros mais, em um processo comunicativo de resposta retardada. Esta pesquisa em andamento realizou um levantamento entre junho/2017 e agosto/2022 que catalogou 136 escritoras paraenses em atividade e, a partir daí, selecionou algumas obras para análise. O aporte teórico é composto principalmente de autores que tratam da colonialidade, decolonialidade e giro decolonial na América Latina, tais como Quijano (2005), Mignolo (2017) e Maldonado-Torres (2019), e de autoras que discutem o feminismo negro e a interseccionalidade, tais como Gonzalez (1988), Lugones (2017) e Collins (2022). A proposta consiste em pesquisa bibliográfica de natureza principalmente qualitativa. Os principais eixos de análise são o exame da materialidade dos livros selecionados, dos temas dos textos neles contidos e a verificação nestes da presença de marcadores de diferenças sociais interseccionando-se.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade. Interseccionalidade. Escritoras paraenses.

SIMPÓSIO 15

ESTILÍSTICA E SEMÂNTICA DA LITERATURA DE FANTASIA CONTEMPORÂNEA

Roberto Nunes Bittencourt (Centro Universitário Signorelli (UniSignorelli))

RESUMO: A literatura contemporânea de fantasia vive um momento bastante prolífico, ainda que, muitas vezes, sua análise seja considerada de menor importância, frente aos rótulos que recebe, inclusive da crítica, como literatura menor. Não é a visão que nos interessa analisar neste simpósio. Ao contrário, ao valorizarmos a literatura de fantasia, o que interessa é justamente perceber como ela é marcada tanto por uma estilística, em suas diferentes produções e gêneros, quanto também um conjunto semântico próprio, o que nos leva a alguns temas e cenários, bem como personagens que

também povoam esses textos, desde os mais convencionais, como os romances, até os mais atípicos e cada vez menos presentes nas publicações, como os poemas. O objetivo deste simpósio é justamente identificar certos elementos característicos em determinadas obras de fantasia contemporânea, examinando tanto os recursos estilísticos que as constituem quanto a presença de uma semântica que possa ser delineada. Diante desse contexto extremamente prolífico que é a literatura de fantasia, temos o que pode ser classificado como semântica inédita da fantasia contemporânea, que retoma os arquétipos, mas não os enquadram em roupagens usuais. Sendo assim, este simpósio recebe textos que buscam investigar a presença de paradigmas de escrita inovadores dentro dessa literatura de fantasia do tempo presente. O objetivo é reunir produções que se detenham no exame de trabalhos recentes de fantasia, tentando identificar neles esses sentidos inusuais de personagens e cenários clássicos, o que pode sugerir uma releitura de obras mais antigas publicadas no gênero. Os textos devem prezar sobretudo pela análise documental de obras da literatura de fantasia, fazendo uma análise cuidadosa dos construtos implícitos neste evento. É importante também que o/a pesquisador/a empregue um arcabouço teórico consistente em cima de obras referenciais de destaque a fim de que se permita uma equiparação com uma crítica mais canônica possível mesmo que de produções de autores de fantasia menos conhecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Fantasia. Literatura. Estilística. Semântica.

POR QUE LER LITERATURA DE FANTASIA?

Roberto Nunes Bittencourt (Centro Universitário Signorelli (UniSignorelli)

RESUMO: Em um de seus textos ensaísticos mais sofisticados, o escritor italiano Italo Calvino investiga com muito humor e perspicácia uma importante questão: por que ler os clássicos. É de se pensar que ninguém faria uma contestação diante da assertiva de que temos sempre algo de proveitoso nesse tipo de leitura. No entanto, muitas pessoas, por motivos diversos, são muito avessas à ideia de ler tais obras. Algumas as julgam monótonas e chatas; outras, fastidiosas e de uma erudição nauseante. Por isso, Calvino tenta apresentar para os leitores um quadro mais atraente em torno desses livros que são encarados com tamanha esquivança por parte de algumas pessoas. Neste texto, nos propomos a seguir um percurso muito homólogo com a literatura de fantasia. Esse tipo de texto sequer é considerado por algumas pessoas com a mesma qualidade artística e técnica de outras obras, sobretudo aquelas que se inscrevem no que se convencionou denominar de realismo ou naturalismo. Sobre a literatura de fantasia, já afirmaram que não passa de coisa de criança, que não se aplica a um público jovem ou até mesmo adulto. Que esse tipo de livro não traz também nenhuma espécie de benefício para os seus leitores, tudo que eles permitem é uma fuga da realidade, uma espécie de isolamento estético produzido pelo texto, que promove uma densa alienação uma vez que essas tramas e enredos são dotados de elementos muito adversos à vida real. Diante de tais críticas, muitas pessoas se sentem até mesmo intimidadas ao se proporem a ler uma obra de fantasia. Desse modo, sugerimos uma definição pragmática da literatura de fantasia e seus limites com outros gêneros adjacentes. Em seguida, examinaremos melhor os motivos pelos quais qualquer pessoa deve se dedicar a leitura de uma obra de fantasia e, também, em que esses textos podem nos ajudar.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Fantasia. Leitura. Crítica literária. Ficção.

SIMPÓSIO 16
ESTUDOS SOBRE TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Antônio Luiz Alencar Miranda (UEMA - CESC)
Rayane de Andrade Rodrigues (UFMA)

RESUMO: Este GT objetiva reunir estudos realizados sobre teoria, descrição e análise dos diversos componentes do português brasileiro – PB com base no entendimento do funcionamento da língua como um sistema complexo e aberto, sujeito a inúmeras modificações ocasionadas por fatores internos e externos. Desse modo, reunirá pesquisas que abranjam estudo da variação/diversidade, mudança linguística, atitude, crença, oralidade e letramento percepção e contato entre língua a partir das perspectivas formal, empírico-descritiva e experimental em comunidades de fala brasileira. Portanto, desejamos congregar a pluralidade dos saberes por meio de um vasto repertório de pesquisas que permitam que o estudo da língua seja debatido e ampliar o conhecimento de novos objetos de estudo que contribuam para a pesquisa na área. As abordagens devem estudar a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Entendendo a língua como uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma. Nesse sentido, parte do princípio de que a variação e a mudança são inerentes às línguas e que, por isso, devem sempre ser levadas em conta na análise linguística. Devemos levar em conta que no contexto escolar, sempre houve uma diversidade de normas linguísticas no ensino de língua materna, entretanto a escola precisa reconhecer que a norma padrão culta é uma das variedades, entre outras possíveis no uso da língua. Por isso, para a sociolinguística é possível notar as grandes variações que a língua propõe, as características que são definidas por parte de cada regra que é repassada, a tendência de como uma língua está em constante mudança com o passar do tempo. Por isso esses estudos poderão subsidiar o ensino na escola, de modo a estabelecer parâmetros sobre o ensino da leitura, da escrita e consequentemente o ensino de línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Variação. Mudança. Ensino.

A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO SINTAGMA NOMINAL NA COMUNIDADE CAXIENSE

Elesandra da Silva Santos (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: O sintagma nominal pode apresentar variantes com marcas explícitas de plural [-s] e variante [?] no português brasileiro. A concordância de número no português do Brasil se apresenta como uma regra variável condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos. O presente estudo tem como objetivo analisar o uso da variável concordância nominal em número na língua falada na comunidade caxiense, descrever os fatores linguísticos e sociais que contribuem para a concordância nominal de número no Sintagma Nominal e observar se a concordância nominal de número se caracteriza como variação estável ou mudança em progresso número. Esta pesquisa de natureza quantitativa e descritiva, baseia-se nos pressupostos teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista, orientadas William Labov (1972), Mollica (2003), Miranda (2014), dentre outros. A pesquisa será realizada na amostra do projeto ALFMA, (MIRANDA, 2016), com o intuito de buscar identificar quais os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos condicionam ou não à aplicação de regra de concordância nominal.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Concordância nominal. Comunidade caxiense.

ESTRATÉGIAS RETÓRICAS: A ESCRITA DE MESTRANDOS DA ÁREA DE POLÍTICA PÚBLICAS

Cintia Maria Barbosa de Sousa (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Dentre os gêneros acadêmicos recorrentes tem-se a dissertação de mestrado, realizada por estudantes de pós-graduação stricto sensu no mestrado acadêmico ou profissional, para que, entre outros, conquistem o título de mestre no seu campo disciplinar. Nesse ínterim, considerando a importância da dissertação de mestrado para a academia, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como os mestrandos da área de Políticas Públicas agem retoricamente ao elaborar a seção Considerações finais da dissertação de mestrado. Para tanto, buscamos analisar, sob o viés Sociorretórico (SWALES, 1990; MILLER, 2012), os passos retóricos valorizados pelos pesquisadores para a escrita da seção, bem como suas principais características e funcionalidades para a organização da peça retórica. O corpus da pesquisa é composto por 10 dissertações da área de Políticas Públicas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí as quais foram recolhidas do site do PPGPP, defendidas entre os anos de 2019, 2020 e 2021. Como resultado, foi observado que os mestrandos da área organizam as considerações finais com uma extensão variada, entre 541 e 3.085 palavras, e o texto é escrito de forma corrida, sem subseções. Ademais, os escritores utilizaram nove passos retóricos para a escrita da seção, sendo os cinco mais recorrentes: P1 Sumarizando resultados da pesquisa, P2 Apresentando conclusões da pesquisa, P3 Indicando recomendações práticas/ políticas e sociais, P4 Caracterizando/conceituando categoria/conceito de pesquisa, P5 Retomando objetivo da pesquisa. Constatou-se, também, que os escritores buscam “demonstrar a sua voz” nesta seção apresentando as implicações acadêmicas e sociais que sua pesquisa possui. Isso é observado ao os mestrandos apresentarem a sua visão acerca dos resultados da pesquisa, bem como ao sugerirem ações práticas e pesquisas acadêmicas que podem ser realizadas para expandir as investigações. Com esta pesquisa, busca-se colaborar com a escrita dos futuros mestrandos na área de Políticas Públicas demonstrando as estratégias retóricas mais valorizadas por seus pares para a escrita da seção.

PALAVRAS-CHAVE: Dissertação. Considerações Finais. Organização retórica.

O ESTUDO DO ESTILO NA SOCIOLINGUÍSTICA

Luciana Oliveira Atanasio (IFMA)
Leonardo Bruey Brito Madeira (IFMA)

RESUMO: Na sociolinguística a proposição da língua como fato social possibilitou construções teóricas consistentes, dando respaldo para pesquisas que favoreceram a ampliação das pesquisas na área. Assim, outros ramos da sociolinguística, como à vinculada a interação social e à escolha de um estilo na variação são responsáveis por grandes produções e debates teóricos sobre análise linguística através da ampliação de outros campos de estudo, como a própria sociologia, filosofia, antropologia e filosofia. Partindo da ideia de língua como fato social esse trabalho tem por objetivo apresentar as propostas teórico-metodológicas da sociolinguística destacando-se as análises do estudo da chamada Terceira Onda ou Sociolinguística Estilística, através do levantamento bibliográfico e apresentação dos postulados e pesquisas mais relevantes dessa linha. Nesse trabalho apresenta-se como o estudo do

estilo na sociolinguística vincula-se à identidade linguística, as relações de poder, e a ideia de pertencimento a um grupo, a partir do conceito de comunidade de prática. Pode-se destacar alguns autores que deram bases para o desenvolvimento dessa pesquisa: ECKERT (2016), que trata das linhas da sociolinguística; WHITNEY (2010), que apresenta a língua como fato social, FREITAG (2016), que apresenta os estudos de sociolinguística no Brasil; e WENGER (1998) que trata dos conceitos de comunidade de prática. Alguns dos resultados apresentados é que a análise do estilo na sociolinguística traz o debate das lutas de classes, das mudanças sociais, da percepção das minorias e do enfrentamento e questionamento das estruturas de poder, através de conceitos como identidade e pertencimento. A ideia desse trabalho não é apenas apresentar o percurso histórico da sociolinguística de terceira onda, mas suscitar o debate sobre os desdobramentos dessa linha de estudos mostrando suas convergências e como as possibilidades de abordagem metodológicas podem se juntar no mesmo arcabouço na análise linguística.

PALAVRAS-CHAVE: interação, comunidade, análise, prática.

SIMPÓSIO 17

EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA

Shirlane Maria Batista da Silva Miranda (UEMA/CNPq/FAPEMA)
Rosângela Veloso da Silva (UEMA)

RESUMO: Este grupo temático visa socializar experiências de estágio supervisionado dos cursos de licenciatura. Tem-se como um dos focos de estudo os desafios e limitações do Estágio Supervisionado por meio das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, especificamente no contexto da pandemia e pós pandemia, assim como os desafios que transcorreram durante o processo das atividades pedagógicas realizadas durante o estágio curricular. Desafios estes, desde o processo de reaprender práticas e mobilizar saberes necessários possíveis e adaptáveis ao contexto real, no que tange ao planejamento, metodologia e prática de ensino ancorados aos recursos tecnológicos e científicos. Ressalta-se em quais possibilidades de estágio foram necessárias para a prática pedagógica do curso, no sentido de atender a qualidade dos alunos em formação. As experiências de estágio podem inserir-se a partir de produção coletiva de material de apoio; estágios investigativos; produção e prática de projetos pedagógicos e interdisciplinares assim como, atividades de acompanhamento de aulas ou outras atividades desenvolvidas nas escolas, sendo estas práticas formativas que contribuirão para inserir o profissional na função que irá atuar como docente. Refletir sobre a docência como profissão exige conhecimentos e capacidades formativas continuada para o exercício da profissão. Nesse sentido, discutir-se-á sobre alguns conceitos sobre formação de professores; didática e ensino; educação e tecnologias e formação de professores de língua inglesa. Tem-se como suporte teórico alguns autores como: Libâneo (2013); Pimenta (2017); Tardif (2014); Cascarelli (2016); Kinski (2007); Rojo (2015), e dentre outros. Espera-se que as discussões e troca de experiências desenvolvidas em estágios curriculares possa contribuir para a formação acadêmica e profissional dos professores e alunos em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Formação de professores. Tecnologias digitais. Metodologia. Práticas pedagógicas

ATIVIDADES PRÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO ATUAL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Mário Junglas-Muniz (Universidade Federal do Piauí)
Zacarias Oliveira Neri (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: O estágio supervisionado é um processo na formação do professor que permite a execução prática do fazer docente diante da base teórica adquirida no percurso acadêmico. Dentro dessa experiência, o período de observação e participação de atividades práticas em aulas de língua portuguesa no 8º ano do ensino fundamental, na Unidade Escolar Patronato Nossa Senhora de Lourdes, na cidade de Campo Maior (PI), propiciou a análise do ensino na contemporaneidade, possibilitando o reconhecimento da maneira como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem sido aplicada e quais os efeitos gerados nos discentes diante da realidade pós-pandêmica. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar o desenvolvimento dos alunos do 8º ano do ensino fundamental frente à prática docente executada, a qual segue parâmetros atuais. O trabalho seguiu uma metodologia analítico-interpretativa por pertencer a uma experiência de estágio obrigatório observacional componente curricular do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o que possibilitou a constatação de aspectos atrelados ao ensino que representam legitimidade na aprendizagem. Diante disso, o destaque às atividades práticas de língua portuguesa durante o período de estágio é dado por proporcionarem resultados significativos à prática da professora como também à aprendizagem dos alunos, os quais vêm de uma defasagem educacional provocada pelos atrasos da pandemia de COVID-19 e, consequentemente, enfrentam desafios em uma nova adaptação à sala de aula. A elaboração dessa proposta foi baseada em Brasil (2018), Koch; Elias (2006), Marcuschi o (2008), Ribeiro (2021), Rojo; Barbosa (2015), Travaglia (1997), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Língua Portuguesa. Interacionismo. Linguagem.

ESTÁGIO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

Maurício Rocha Santos (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal descrever as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental na Educação Infantil realizado de forma remota em uma determinada escola da rede Municipal de ensino de Caxias-MA. Como metodologia usou-se o método descritivo com abordagem qualitativa para descrever e analisar os fatos vivenciados. Para embasamento teórico utilizamos autores que versam sobre o tema estágio supervisionados como Tardif (2014); Pimenta e Lima (2004); Silva (2018) e Maciel (2012), entre outros. O estágio em questão foi desenvolvido no segundo semestre de 2021 durante a crise sanitária causada pela COVID-19, onde o cenário educacional sofreu mudanças significativas, ocasionando a suspensão das aulas presenciais tanto nas esferas pública como na privada e nas instituições de ensino superior. As instituições de ensino tiveram que se reinventar e adotar novas metodologias de ensino e aprendizagens diante das limitações causadas pelos impactos da pandemia. Em meio a essas novas adaptações, os estágios também tiveram que ser desenvolvidos de forma remota, visto que as creches também tiveram que se adaptar a fim de promover o ensino e aprendizagem com o mínimo de impactos possíveis. O desafio era concluir os estágios de forma proveitosa e utilizar novas ferramentas como o uso das TICs, sendo

que muitos não tinham domínio suficiente ou recursos tecnológicos de qualidade para utilizar como ferramentas para a realização do estágio e também alunos com pouco ou quase nenhum acesso à internet. Ao final de todo processo, discutimos e chegamos à conclusão de que mesmo com tantas fragilidades e desafios a serem superados, os estágios de forma remota foram significativos para o processo formativo, pudemos aprender e ensinar e colocar em prática as teorias que aprendemos no nosso processo formativo, o que fica claro que teoria e prática não se separam mesmo que as formas de ensinar se modifiquem.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Ensino remoto.

INOVANDO PRÁTICAS E MOBILIZANDO SABERES NO CONTEXTO PANDÊMICO: AS TDICS COMO SUPORTE PEDAGÓGICO

Júnior Alves Feitoza (Universidade Estadual da Paraíba)
Simone Dália de Gusmão Aranha (Universidade Estadual da paraíba)

RESUMO: Este estudo tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada na disciplina estágio docência, da grade curricular do Mestrado em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP/UEPB). As atividades acadêmicas realizadas no período pandêmico, em um curso de licenciatura, ocorreram de forma remota, via Google Meet, em decorrência dos decretos de isolamento social, ainda vigentes no estado da Paraíba, ocasionados pela pandemia do corona vírus. Ao longo do estágio docência, as aulas ministradas estiveram ancoradas em dois eixos-base - o teórico e o prático-, buscando, sempre, articular a teoria às vivências práticas, a partir do uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação básica. Nessas aulas, objetivou-se, ainda, a apropriação das TDIC de forma crítica e reflexiva, visando promover, em sala de aula, práticas de letramentos digitais. Para tanto, foi proposta a produção de portfólios digitais de forma colaborativa via Google Sites, para que os alunos pudessem exercitar/aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas assistidas. Partindo dessa experiência, ao analisar a sua dinâmica metodológica, percebe-se que foi possível explorar didaticamente, de forma significativa, o uso de letramentos digitais, à medida em que foram oportunizadas, nos processos de leitura e escrita, habilidades inovadoras com recursos digitais na interface com as TDIC, no âmbito da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: TDICS. Formação de Professores. Estágio Docência. Pandemia.

NARRATIVAS BIOGRÁFICAS DE MULHERES BISSEXUAIS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Maria Emanuela Gomes Bezerra (UEMASUL)
Gabriely Martins Sirqueira de Aguiar (UEMASUL)

RESUMO: O referente trabalho é parte de uma de uma proposta de pesquisa elaborada no âmbito da disciplina Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar, ministrada pelo professor doutor Geoésley Mendes, em 2022.2, no curso de Letras Português da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). A pesquisa foi pensada com o objetivo de visibilizar e dar importância social, política e educacional às narrativas biográficas (CUNHA E BRETON, 2021) de mulheres bissexuais no âmbito educacional, suas experiências, bem como compreender e problematizar os

dispositivos de criação de invisibilidade/silenciamento das mesmas. Acreditamos na importância de conhecer as histórias dessas mulheres no espaço educacional para validá-las e desmistificá-las, e para pensar-praticar uma educação menos machista e menos categorizante. Ademais, o fomento da pesquisa se deu pela necessidade de encontrar outras histórias que não as das autoras. Propomos a utilização do método etnográfico na educação (GHEDIN, FRANCO, 2011) para encontrarmos as narrativas biográficas (orais e/ou escritas). Com a conclusão das pesquisas, fica indubitável a necessidade da exposição do tema para a comunidade educadora e pesquisadora, almejando alcançar mais equidade de gênero e menos discriminação sexual com mulheres não só bissexuais, mas componentes de toda a comunidade LGBTQIAPN+.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas biográficas. Âmbito educacional. Comunidade LGBTQIAPN+. Etnografia.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: BREVES REFLEXÕES

Ana Luiza Ferreira Pinheiro Soares (UEMA)
Shirlane Maria Batista da Silva Miranda (UEMA/CNPq/FAPEMA)

RESUMO: O presente estudo traz reflexões acerca do estágio supervisionado como componente curricular essencial à formação do licenciado em Pedagogia e da relevância no contexto da formação de professores, objetiva apresentar o estágio supervisionado como um dos eixos integradores da formação de professores no curso de Pedagogia., estabelecendo as relações com as disciplinas da matriz curricular do curso. O estágio supervisionado tem como finalidade resguardar ao discente um diálogo com a realidade da área onde atuará, permitindo ao mesmo adquirir conhecimentos, obter vivências e desenvolver habilidades e competências. A questão norteadora deste estudo é: Qual a relevância do estágio supervisionado para a formação de professores do curso de Pedagogia e para o fortalecimento do futuro trabalho docente? O estudo apresenta a seguinte abordagem: contextualização do estágio supervisionado no campo dos dispositivos legais e sua relação com a formação de professores. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, onde buscou-se fundamentação teórica em autores como Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2004), Buriolla (2011), Campos (2007), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Miranda (2018), Imbernón (2014), Tardif (2005), Tanuri et al. (2011) e Minayo (2007) dentre outros. Espera-se que este estudo possa agregar valor como um compendio teórico sobre o tema. Conclui-se, a partir desse estudo, que a relevância do estágio supervisionado está em sua proposta educativa, que objetiva trazer um contexto de aprendizagem da docência para a formação inicial em Pedagogia com vistas a colaborar o futuro desenvolvimento profissional do docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Estágio supervisionado. Curso de Pedagogia.

PRÁTICA SIMULADA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho (Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO: Neste estudo se discute situações de ensino e aprendizagens no componente curricular Estágio no Curso de Licenciatura em Letras, de modo mais específico, a experiência com a criação e desenvolvimento de estratégia de ensino denominada Prática Simulada. O Estágio se constitui de movimento, espaço-tempo de investigação, de desenvolvimento da identidade profissional, de aproximação com as múltiplas dimensões dos futuros campos de atuação, inclusive o entendendo de maneira nômade e mutável. Nessa perspectiva, compete aos preceptores, orientadores de campo e, principalmente, os professores orientadores/supervisores de Estágio, desenvolverem situações didático-pedagógicas que auxiliem os sujeitos em formação produzirem e/ou acessarem variadas possibilidades com/no componente de Estágio. A partir dessa perspectiva que emerge a Prática Simulada, atividade de pesquisa, planejamento, desenvolvimento e (auto)avaliação da gestão pedagógica da sala de aula e da regência, antes mesmo de os sujeitos irem a campo. Desse modo, o presente artigo objetiva apresentar e discutir a atividade Prática Simulada, desenvolvida com discentes do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas, turmas de Estágio Curricular Supervisionado III (2021.1), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Trata-se de uma pesquisa Qualitativa em Educação, que mescla métodos mistos oriundos da pesquisa Bibliográfica e do Estudo de Caso; contando com a Observação Participante e o Questionário, aplicado em formulário digital – Forms, enquanto instrumento de construção de informação. Tanto a atividade, quanto o artigo se estruturam nos pressupostos teóricos de Alarcão (1996) Freire (2019), Candau (2016), Pimenta (2012), Sibilia (2019) entre outros. Com a conclusão do estudo, tornou-se evidente a necessidade de o Professor de Estágio diversificar o método de ensino, criando condições para uma aprendizagem ativa e significativa, ao passo que a atividade Prática Simulada conseguiu, conforme notado em Observação Participante e à luz das respostas dadas pelos oito discentes ao questionamento, instigar nos alunos participantes essas circunstâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado; Situações Pedagógicas; Prática Simulada

REFLEXÕES SOBRE TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA

Ellen Sylmara Sousa dos Santos (Universidade Federal do Pará)

RESUMO: As reflexões que surgem com a formação do profissional de letras evidenciam questões para além da formação técnica. Logo, o estágio de observação é um agente contribuinte na formação pedagógica com objetivo não apenas familiarizar-se com a realidade, mas também permitir explorar as formas que podem ser desenvolvidos os conteúdos, avaliações, habilidades dos alunos e uma identidade profissional. Nesse intuito, este trabalho apresenta uma reflexão entre teoria e prática na docência por meio da análise dos documentos e observações realizadas durante o componente curricular Estágio Supervisionado de Inglês I. O objetivo geral é investigar a relação destes dois fatores em uma escola pública estadual, situada no município de Bragança, Pará, Brasil. A metodologia empregada consistiu, primeiramente, em analisar os documentos que regem a educação básica brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Após isso, realizou-se observações em sala de aula, totalizando 10 horas-aula, divididas em 5 turmas do turno da noite, durante as aulas de Língua Inglesa. Durante as observações, foi possível perceber: a professora e sua participação ativa como educadora, os alunos e o seu interesse pela disciplina ministrada e a escola na sua organização estrutural e administrativa. A análise buscou entender como efetivamente são utilizados os documentos norteadores. Os resultados obtidos mostraram que a escola realiza ações que trabalham a interligação de teoria e prática, mas não fica

perceptível se os documentos se adequam às práticas de todos professores. As diretrizes da BNCC são respeitadas, porém há uma ausência de discussões e reflexões sobre tais diretrizes, o que afeta a qualidade dos conteúdos ministrados.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. BNCC. Teoria. Prática. Ensino-aprendizagem.

SIMPÓSIO 18
FIGURAÇÕES DO ESPAÇO NA REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA

José Ailson Lemos de Souza (Universidade Estadual do Maranhão)
Silvana Maria Pantoja dos Santos (Universidade Estadual do Maranhão e Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: O espaço e suas representações na literatura figuram, na visão de Michel Collet (2012), como expressão de valores e significações de imaginários, portadores de grande potencial de invenção linguística e formal. Essa visão sintetiza diferentes abordagens em que a dimensão espacial integra-se aos estudos literários. Uma geografia da literatura abrangeria o contexto espacial em que as obras são produzidas, considerando também aspectos históricos, sociais e culturais. Por geocrítica, Collet (2012) situa o estudo das representações do espaço na constituição dos textos, com ênfase nos planos do imaginário e da temática. Por fim, a geopoética se interessa pelas relações entre o espaço, as formas e os gêneros literários. Para o autor, essas abordagens são complementares, e revelam um percurso teórico interdisciplinar que, na área dos estudos literários, devem enfatizar a especificidade das obras e sua abordagem. Nesse sentido, este Simpósio acolhe trabalhos que coloquem em evidência a representação do espaço na literatura, sejam em figurações do presente, do passado ou futuros possíveis. Nos estudos literários, o interesse por essa temática surgiu no final do século XIX, ampliando-se em meados do século XX. Na atualidade, mudanças alarmantes ocasionadas pela modernização, globalização e crise climática colocam em evidência nossa dependência ao que está no entorno espacial para a manutenção da vida. Nesse sentido, escritores e intelectuais têm se questionado sobre a forma (gênero literário) apropriada para tratar da experiência contemporânea. Em A alma e as formas, Georg Lukács (2015) afirma que a temática demanda a forma, sendo esta sempre reinventada a partir de situações específicas, ao mesmo tempo existenciais e históricas. O estudo do espaço na literatura implica pensá-lo em termos relacionais, com os demais elementos que constituem o texto literário. Sendo o espaço histórico, físico, social, psicológico, simbólico, imaginário ou de linguagem, é, portanto, capaz de comportar vivências, experiências, percepções, impressões, sentimentos. O espaço e sua figuração no texto literário possibilita, também, pensar a relação com o tempo, de modo que a memória, tanto particular quanto coletiva, possibilita elaborar sentimentos e sensações, a partir da ressignificação do passado. A obra literária traduz uma realidade, cuja discursividade a transforma não somente em representações de vivências encenadas em um plano realístico, mas também em "lugares outros", como na perspectiva heterotópica de Foucault (2003), cujos lugares se tornam significativos na medida em que interpelam este mesmo real, como é o caso dos espaços segregados socialmente, tais como as comunidades periféricas, prisões, manicômios, guetos, dentre outros. Além do mais, a literatura é território de encontro, o entre-lugar de tempos e espaços que expõe vivências pessoais e interpessoais, bem como, cotidianidades, memoriais e históricas. Desse modo, pensamos que o espaço na literatura é concebido em representações que desvelam e constroem realidades, por sua vez, interrelacionando categorias diversas, entre real e ficcional.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica. Espaço. Literatura. Representação.

"ERA UMA VEZ UMA CIDADE E A CIDADE JÁ ERA": AS REMINISCÊNCIAS URBANAS NA POESIA DE DYL PIRES E CELSO BORGES

Kércya Rayanne da Costa Santos (UEMA)

RESUMO: A modernização dos centros urbanos provoca uma série de contradições e tensões diante de novas formas espaciais, decorrentes do crescimento econômico, social, político e cultural. Nesse sentido, através da poesia contemporânea, buscamos compreender sobre a memória da cidade e as implicações sobre as novas formas de vê-la e de senti-la, a partir do processo de rememoração dos sujeitos líricos das obras Éguas! (2017) e O futuro tem o coração antigo (2013) dos poetas maranhenses Dyl Pires e Celso Borges, respectivamente. Ambas trazem a cidade de São Luís – MA, como inspirações poéticas que evidenciam as memórias ancoradas em seus elementos urbanos, frente aos impasses que circundam o lugar, que vão de eventos históricos à deterioração do acervo arquitetônico. Para tanto, a pesquisa tem como pressuposto teórico a visão de Hallbwachs (1990), Bergson (1999), Nora (1993) a respeito das discussões acerca de experiências da memória individual e coletiva; Santos (2015) e Pesavento (1999; 2007), sobre a memória da cidade na literatura; Benjamin (1994), acerca do ato observador do flâneur nas contingências da cidade, dentre outras contribuições. Nessa perspectiva, observa-se que a subjetividade exerce um papel estruturador da memória citadina. Ademais, o espaço consegue evidenciar a história do lugar em meio a experiencias dos seus habitantes, dessa forma, as imagens poéticas das obras em questão mostram a banalização da memória da cidade, cuja paisagem se mostra fragilizada em meio à deterioração das formas urbanas.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Cidade. Memória. Dyl Pires. Celso Borges.

A CIDADE CONTEMPORÂNEA E OS PERCURSOS MEMORIALÍSTICOS EM: OS AZULEJOS DO TEMPO: PATRIMÔNIO DA HUMANA IDADE, DE JOSÉ CHAGAS

Ana Caroline Nascimento Oliveira (UEMA)

RESUMO: A capital do Estado do Maranhão, São Luís, é conhecida como a cidade dos azulejos, os quais fazem parte da antiga decoração das fachadas dos casarões, e também por seus sobrados e igrejas seculares, monumentos, fontes, becos, dentre outros. Ao longo das décadas, a parte antiga da cidade vem sofrendo mutilações em seu acervo urbano com, - o desabamento de antigos sobrados que compõem o núcleo do patrimônio urbano, ficando os vestígios do passado inscritos em ranhuras e fissuras, possíveis de serem rememoradas, sendo a literatura uma das fontes de registros da memória da cidade. Diante disso, propõe-se analisar o processo de rememoração do patrimônio urbano da cidade de São Luís na poesia de José Chagas, a partir das impressões do sujeito poético sobre o acervo patrimonial e memorialísticos na obra Os azulejos do tempo: patrimônio da humana idade (1999). Para tanto, vale questionar: Como é construída a relação do eu lírico com a cidade nos espaços de preservação da memória da cidade? Como os fatos urbanos do acervo patrimonial de São Luís são ressignificados pelas impressões do eu lírico? O trabalho é fruto dos resultados parciais do PIBIC/CNPq (2022-2023), desenvolvido na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. As abordagens foram fundamentadas no pensamento de Halbwachs (2006), Abreu (1998), Gomes (2008), Pereira (2018), Fonseca (2001), Zukin (2018), dentre outros. A poesia de Chagas coloca em evidencia

o acervo arquitetônico e patrimonial que outrora conteve a pujança econômica e cultural de uma cidade; versa sobre a memória da cidade e comporta impressões do eu lírico que envolve também os momentos de produção, com possibilidades de um olhar atemporal sobre as esferas da história e da cultura da cidade de São Luís. Além disso, a voz-poética de Chagas evidencia o ressentimento e denuncia os problemas que comprometem a paisagem urbana memorialística.

PALAVRAS-CHAVE: José Chagas. Memória. Patrimônio. Poesia.

AS ILHAS-MUNDO HABITÁVEIS EM "OS NOIVOS DO INVERNO": A CONSTRUÇÃO DE ARQUÊS E A EXPERIÊNCIA DE UNHEIMLICHE ATRAVÉS DAS PAISAGENS E SERES

Luísa Antunes Almeida (Universidade Federal de Juiz de Fora)

RESUMO: Vivendo em um mundo dilacerado em vinte e uma arcas principais – isto é, ilhas flutuantes governadas por uma entidade mítica – a protagonista da obra Os Noivos do Inverno (2013), Ophélie, nascida e criada em Anima, é prometida em casamento a Thorn, morador da Cidade Celeste, capital da arca "Polo". Daí em diante, o(a) narrador(a) heterodiegético(a), criado(a) pela escritora francesa Christelle Dabos, possibilita, por meio de uma focalização interna na protagonista, que os leitores construam e sintam as paisagens e alteridades do mundo descoberto por Ophélie desde sua chegada ao Polo. Isso porque, enquanto leitores, há uma dependência da interpretação da personagem que apresenta um mundo ficcional construído a partir de suas referências de ponto de partida, no caso, Anima. Com o intuito de analisar o Polo sob a perspectiva de um novo mundo a ser descoberto por Ophélie (e por nós, através de sua mediação), discutimos e aplicamos no plano do discurso os conceitos de “mundos possíveis ficcionais”, “alteridade” e “paisagem”, servindo como método de categorização a identificação de traços do deslumbre e/ou espanto experimentados pela personagem em relação ao mundo desconhecido. A Coleção: A Passa-Espelhos (2013-2019), da qual a obra faz parte, devido à sua potência criativa de diversos mundos habitáveis, torna-se um lócus propício aos estudos interdisciplinares da Literatura e da Geografia, dentre outras áreas de estudo. Após a análise dos traços, os resultados serão salientados, destacando a relação de alteridade e a presença dessas marcas na obra, a partir da identificação de aspectos de hospi/hosti-pitalidade vivenciados pelo olhar desta viajante que desembarca em terras até então desconhecidas para ela. Veremos que estas arcas remetem-nos à ideia de “anarquivamento dos arquivos” derridianos e que a experiência de visitá-las traz aos que desembarcam uma sensação freudiana de “unheimliche”, ou seja, algo ao mesmo tempo estranho e familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Mundos possíveis. Paisagem. Alteridade. Christelle Dabos.

CAMINHO DE VOLTA: OS LUGARES CÊNICOS E A OPRESSÃO DE GÊNERO

Mariana de Oliveira Arantes (Unesp/FCLAr)

RESUMO: O texto apresenta o desenvolvimento da pesquisa em nível de doutorado intitulada “A urgência e a ruptura nas configurações de espaço dramático em Consuelo de Castro”. Pertencente à coletânea intitulada Urgência e ruptura (1989), o texto dramático Caminho de volta é o objeto a ser analisado nesse trabalho por meio da perspectiva da semiótica para o estudo dos lugares cênicos (UBERSFELD, 2005) no drama de Castro. Tal como reivindicado pelo semioticista Roland Barthes (1990), a primeira leitura do corpus deve ser realizada de forma mais prática e evidente, na segunda leitura é possível que o pesquisador, segundo o filósofo francês, dê vasão às suas próprias reflexões.

Assim, o presente artigo expõe a sistematização dos lugares cênicos a partir dos campos semiolexicais do espaço no texto. Com isso, verifica-se a construção de um ambiente microcosmo (SARRAZAC, 2013), no qual as personagens estão circunscritas para execução de um trabalho remunerado. Dentro do escritório de publicidade, espaço dramático onde se passa a fábula, a personagem Marisa é a única mulher, sofrendo nesse meio toda a lástima de violências (HOLLANDA, 1994; 2019). Desse modo, nota-se em cada um dos três atos da peça progressões de violência contra Marisa, as quais defendemos como reflexo dos espaços dramáticos vivenciados pelas personagens na obra teatral.

PALAVRAS-CHAVE: Consuelo de Castro. Lugar cênico. Teatro brasileiro

DE DENTRO DO CAOS, PÉRIPLO E ATONIA: ESTUDO DO NARRADOR NO ROMANCE DE ESTORVO, DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA

Vivian Jordanna Carvalho de Melo Azevedo (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: A pesquisa "De dentro do caos, périplo e atonia: estudo do narrador no romance de Estorvo, de Chico Buarque de Holanda", tem como finalidade analisar o narrador da trama e a forma com que ele relaciona-se com o espaço em seu entorno. Publicado em 1991, Estorvo apresenta ao leitor uma narrativa circular e, por vezes, quase onírica, com um personagem principal sem nome, sem face e sem rumo, em uma fuga sem explicações aparentes. A literatura brasileira contemporânea é marcada por uma forte inclinação às temáticas urbanas, em uma sociedade permeada pela fragmentação, violência, identidades ou (des) identidade comuns, os autores tentam captar em suas narrativas não a historicidade por meio da literatura, mas sim reconhecer que o momento atual vivido é passivo de recortes, mesmo que não compreendidos em sua totalidade por estarem inseridos no tempo vivido, e, ainda, conseguem abarcar aspectos sociais, ideológicos e culturais. É a partir deste viés que a análise de Estorvo foi levada, no que o narrador reflete o não-pertencimento, a (des) identidade e nomadismo do indivíduo que encontra-se sempre em fuga. A narrativa tece um enredo seguindo um narrador que transita entre o relato de sua realidade turva e a pressuposição de uma perseguição, sem nunca explicar quem o persegue e porquê. Para conduzir a pesquisa, buscamos o aparato teórico de Cormelato (2016), Rebello (2007), Perez (2011), Dalcastagnè e Azevedo (2015), bem como demais estudiosos que contribuíram para o desenvolvimento da análise literária, com o objetivo de tecer relações entre a construção do personagem principal da obra e a relação de seus trajetos pelo espaço da narrativa, decorrentes de um sujeito sem virtudes ou objetivos, em um espaço urbano arisco e desfigurado. Reforçando a importância do estudo das manifestações artísticas contemporâneas, que perpassam diferentes vivências de um país em (re)construção identitária.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo do Narrador. Espaço. Literatura Contemporânea. Estorvo.

DO ESPAÇO CINDIDO E DAS FORMAS DE RESISTÊNCIA: UMA LEITURA DE THE RIVER BETWEEN, DE NGUGI WA THIONG'O

Iuri da Silva Gomes (Universidade de São Paulo)

RESUMO: No contexto literário do continente africano, a obra The River Between (2015 [1965]), do escritor queniano Ngugi wa Thiong'o, apesar de situar seus personagens e acontecimentos na África Oriental, em especial no Quênia, oferta uma experiência de leitura global – ainda que local – sobre os

efeitos da colonização em África. No texto foco desta comunicação, uma comunidade que é atravessada por dois rios, Kameno e Makuyu, possui ritos e tradições em comuns, até a chegada do homem branco e a imposição de costumes eurocêntricos, que transpõe a divisão geográfica e restrita aos limites da terra aos modos de existência até então cultivados entre os Gikuyus. Esse grupo, que já possuía seus conflitos internos, com o advento do modus operandi colonial sofre uma ruptura em suas filosofias e tradições. Cabe a um jovem queniano a luta pela pacificação e união desses dois grupos contra a perversidade dos brancos invasores. No texto em tela, a representação do espaço literário opera e traduz os limites impostos pela colonização – um rio corta duas comunidades, as águas desses rios tornam-se turvas e emblemáticas com o tempo, e a resistência a esse cenário, sua produção e prática, tornam-se responsabilidades dos mais jovens. Essa comunicação analisa, sob o viés dos estudos pós-coloniais (SAID, 1994, 1979; BONNICI, 2009; BRUGIONI, 2017, 2019; YOUNG, 2009, 2012; SHOHAT, 2006; SPIVAK, 2010; FANON, 1967; BHABHA, 1994) a representação do espaço literário (BASTOS, 1998; BRANDÃO, 2005) na obra de Ngugi wa Thiong'o, destacando, a partir de trechos retirados do romance, aspectos que revelam, tanto a nível físico como abstrato, o espaço cindido pela colonização em África e as respostas de alguns dos personagens (BRAIT, 2017) ao modelo dicotômico de existência entre os comuns.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e Espaço. Estudos Pós-Coloniais. Literaturas Africanas.

DUBLIN, A PERSONAGEM ALEGÓRICA EM ULYSSES, DE JAMES JOYCE

Teresa Cristina de Oliveira Porto (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Diante das diversas interpretações sobre o romance de James Joyce – Ulysses (1922), este trabalho propõe uma abordagem crítico-analítica das relações sociais da cidade de Dublin, na Irlanda. À luz das teorias sobre o espaço literário, objetiva-se elucidar como este romance rompe com os padrões da tradição literária a fim de denunciar a degradação de uma sociedade, bem como a crise cultural que se instaurou em muitos outros países. No que tange à abordagem crítica, José Guilherme Merquior (2015, p. 55) em "Kitsch e Antikitsch: crise da arte", já sinalizava para o declínio da hegemonia cultural das elites pré-capitalistas. Ademais, por entender que o 'sujeito' no texto literário é a ideia da própria sociedade, uma vez que a pluralidade de conotações se refere à diferenciação social e diacrônica da cultura, na qual autor e leitor estão imersos, nota-se que Joyce provoca em seu leitor um pensamento crítico que ultrapassa as barreiras espaço-tempo da sociedade irlandesa do início do século XX. Tem-se, assim, uma visão cronotópica daquele corpo social. Isso posto, para compreender a relação que se estabelece entre o romance e o espaço social que é produzido, a investigação balizou-se nas contribuições de "Teorias do Espaço Literário", (BRANDÃO, 2013); Bakhtin e o cronotopo, (BORGES FILHO, 2015), e Sim, eu digo sim, (GALINDO, 2016), além da sua recente tradução da obra. Após as apreciações, percebeu-se que a idealização cronotópica do indivíduo acontece por meio de suas subjetividades e vivências, dado que espaço e tempo são categorias indissociáveis: o espaço é a coexistência dos tempos, e estes elementos contribuem para a construção da personagem nas narrativas literárias, a exemplo de Leopold Bloom; sobremaneira que a cidade exerce influência significativa na construção das personagens. Trata-se, portanto, de uma obra sobre as experiências do protagonista por meio de sua interação com os demais habitantes de Dublin.

PALAVRAS-CHAVE: Ulysses. Espaço literário. Dublin. Cronotopo.

ENTRE A HETEROTOPIA E A PAISAGEM ANTINÔMICA DA METRÓPOLE: O ESPAÇO EM "OS PIORES DIAS DA MINHA VIDA FORAM TODOS", DE EVANDRO AFFONSO FERREIRA

Isaque Coelho Cavalcante (Universidade Federal do Piauí - UFPI)

RESUMO: O presente trabalho investiga a maneira como o espaço é representado e a sua relação com a narradora-personagem, no romance “Os piores dias da minha vida foram todos”, de Evandro Affonso Ferreira (2014). Na obra, uma mulher narra suas aflições à espera da morte, acamada em um leito de hospital. A personagem reconstrói caminhadas imaginárias, desnuda, pela cidade de São Paulo, como tentativa de escapar das horas agonizantes do fim próximo. Objetiva-se analisar o quarto hospitalar e os espaços da metrópole percorridos por meio da imaginação da narradora-personagem à beira da morte, estabelecendo um vínculo desses espaços experienciados tanto com a situação existencial quanto ao olhar crítico acerca da realidade circundante. De caráter bibliográfico e interdisciplinar, a pesquisa articula conceitos da Topoanálise à outras áreas do conhecimento, como a Filosofia e a Arquitetura. Os autores essenciais são Brandão (2013), sobre as teorias do espaço literário; Borges Filho (2007), com a ideia de inseparabilidade entre espaço e personagem; Foucault (2013), com o conceito de heterotopia do desvio; Kierkegaard (1974), a partir da noção de desespero; Sartre (2013), com suas observações sobre a imaginação; Collot (2013), sobre a paisagem; e Azevedo (2006), com as considerações a respeito da metrópole.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço literário. Imaginação. Heterotopia. Paisagem urbana.

ESPAÇO E MEMÓRIA CULTURAL: AS HETEROTOPIAS EM O VENDEDOR DE PASSADOS, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Laylah Yaphah Coêlho Cruz (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo investigar como as heterotopias foucaultianas constituem o espaço, elemento da memória cultural angolana amplamente representados na obra O vendedor de passados (2004), do escritor contemporâneo angolano José Eduardo Agualusa. Entendemos espaço não como mero elemento estrutural narrativo, mas como âncora de subjetividades individuais e coletivas. O vendedor de passados narra a história de Félix, um homem que forja e vende memórias e passados nobres para indivíduos que compõe a nova burguesia angolana. Entretanto os conflitos na obra se adensam conforme os personagens percebem que existe uma linha tênue entre ficção e a realidade e já não se pode afirmar com clareza qual passado realmente aconteceu e que memórias são válidas. Segundo o sistema de redução estrutural desenvolvido pelo crítico literário Antonio Candido (1993), uma obra literária, em seu caráter interno, pode adquirir uma realidade estruturante pautada na realidade externa do mundo, o que possibilita a Agualusa representar em sua narrativa uma Angola marcada pela guerra civil (1975-2022). Desse modo, através de elementos e recursos mnemônicos o autor expõe conjunturas históricas e a organização social dessa Angola. Sabendo que o espaço é guardião da memória, busca-se analisar a materialização da memória cultural através do espaço heterotópico representado na tessitura narrativa do escritor angolano. Para tanto, as análises se subsidiarão, sobretudo, nos pensamentos de: Aleida Assmann (2011) e suas contribuições sobre memória cultural; Michel Foucault (1967; 2013) e seu conceito de heterotopia; e Luis Alberto Brandão (2013) e suas contribuições sobre as teorias do espaço literário.

PALAVRAS-CHAVE: O vendedor de passados. Espaço ficcional. Heterotopia. Memória cultural

ESPAÇOS DE DIVERSIDADE: NOVAS CONFIGURAÇÕES DAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

Thamyres Pereira De Souza (Universidade Estadual do Maranhão)
Gustavo Nogueira Lopes (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: O presente estudo se propõe a revisar a crítica sobre a literatura inglesa e afro-americana contemporâneas, a partir de autores que mudaram aqueles espaços literários, que antes eram homogeneamente "brancos", com narrativas que ou apagavam o outro ou o estereotipavam. Sobre a literatura inglesa, a discussão se concentra principalmente nos textos de Festino (2014), Bonicci (2011) e Borges (2022). A literatura inglesa contemporânea, a partir do recorte da diferença, enfatiza gênero, classe, etnia e sexualidade, e assim produz zonas de conflito, mas também de enfrentamento de desigualdades e contestação sobre formas de representação. A literatura afro-americana, por seu turno, tende a revelar-se mais diversa e complexa quando lida e analisada por recortes da diferença. Sobre essa perspectiva, a pesquisa bibliográfica parte principalmente de Bradbury (1991) e Elliott (2006). Em seguida, nos concentramos sobre o recorte racial a partir do olhar crítico de autores como James Baldwin (2020) e Toni Morrison (1992, 2019, 2020). O trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa em torno de literaturas de língua inglesa com recorte sobre espaço e identidades culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Diferença. Diversidade. Espaço. Literatura negra inglesa. Literatura afro-americana.

ESPAÇOS EM DIÁLOGO: ESCUTAR "ONDE" DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO

Dulce Melão (Escola superior de Educação de Viseu, IPV, CI&DEI)

RESUMO: Na vasta obra do escritor português José Luís Peixoto, o espaço assume um caráter crucial, oferecendo aos leitores diversificados e desafiantes modos de o repensar, em diálogo com o fluir temporal que resguarda. Nesta comunicação, tomando como matéria-prima um dos livros mais recentes que deu a lume – "Onde" (PEIXOTO, 2022) – procura-se refletir sobre as representações do cariz polimórfico do espaço enquanto esteio para acolher uma plêiade de sensações disseminadas por via de memórias pessoais e coletivas. Parte-se de um referencial teórico que conjuga as abordagens de BOLLNOW (2019), HALBWACHS (1997) e TUAN (2015), no intuito de dar cumprimento aos seguintes objetivos: i) investigar o modo como os espaços representados ecoam vivências acomodadas nos trajetos propostos na obra, enquanto artérias mobilizadoras de experiências sensoriais do espaço que requerem a participação dos leitores; ii) indagar como os espaços mapeados no corpo do livro se ampliam na reverberação das memórias reconstruídas, contribuindo para conferir novos significados ao passado; iii) inquirir a plurissignificação do tecido peritextual e suas potencialidades no que respeita à reconfiguração dos espaços na obra. O périplo realizado possibilita concluir que este livro invulgar desvela, de modo versátil, caminhos de escuta de espaços em diálogo, possibilitando que o passado se torne presente, em oficina de lugares de poesia, história e espanto. A pluralidade e diversidade de espaços representados constitui a coluna vertebral de tempos abraçados pela memória, em longo fluir poético e inacabado, sendo amplo ensejo para uma inusitada fruição do mapa traçado no corpo do livro. Os espaços do silêncio convocado entrelaçam demoras na leitura que muito

contribuem para uma indagação profunda sobre os modos como cada um se reconhece nos espaços que habita, lançando o desafio da escuta do pulsar da vida em tais espaços. Em suma, nos itinerários propostos, a hospitalidade ganha dimensões de relevo, por via dos espaços permanentemente em diálogo que conciliam futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço. Memória. Sentidos. Imaginação.

IMAGENS DO PASSADO INGLÊS: A ADAPTAÇÃO COMO REESCRITA LITERÁRIA

Thauiny Brito de Lima (Universidade Estadual do Maranhão)
Daniel Vitor de Souza Batista (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar breves considerações sobre imagens do passado da Inglaterra a partir de adaptações da literatura para o cinema. Parte-se do conceito de reescrita de Lefevere (2007), a teoria dos polissistemas de Even-Zohar (1990), além de noções sobre adaptação e intertextualidade presentes em Robert Stam (2006) e intermidialidade a partir do texto de Claus Clüver (2012). Sobre o cinema no contexto britânico, pautamos a discussão a partir de Diniz (2006), Mascarello (2008), Baptista (2008) e Higson (2011). Mascarello (2008) e Higson (2011) enfatizam a importância da recepção, produção, circulação e critica de estudos que tratem de narrativas fílmicas, exibindo o papel excepcional dessas instancias extrafilmicas. Na busca por definir cinema nacional, Baptista (2008) discute a importância dos filmes de época. Além disso, a definição de cinema nacional se complica com a intensa coprodução internacional de diversas produções. Higson (2011) se concentra em filmes que adaptam a literatura e o patrimônio cultural britânico, e cita como as adaptações comercializam o passado em filmes que alcançam o mercado internacional. Buscamos com este trabalho realizar um breve estudo sobre as características dos filmes de época que adaptam romances da literatura inglesa como meio de elaborar o passado nas telas. Observando processos como o de desnacionalização, transnacionalização, a convergência com o audiovisual, o revigoramento do local de produção, a produção e recepção desses filmes, a questão de identidade conceitualizando cinema nacional e britânico. O processo de adaptação relaciona literatura ao cinema, de modo a redimensionar diversos conceitos caros aos estudos literários.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação. Cinema britânico. Literatura inglesa. Reescrita.

O CICLO DO EXTREMO NORTE SOB O OLHAR DA TEORIA DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Rômulo Ribeiro Machado (Universidade do Centro-Oeste do Paraná)

RESUMO: Dalcídio Jurandir foi romancista, intelectual, militante político, jornalista, cronista, poeta e colaborador em revistas e semanários. Nasceu no município de Cachoeira do Arari, no ano de 1909, localizado na Ilha de Marajó, maior ilha do Arquipélogo do Marajó e faleceu em 1979, no Rio de Janeiro. Como romancista, escreveu o Ciclo do Extremo Norte que são dez romances ficcionais inspirados nas suas memórias: Chove nos campos de cachoeira (1941); Marajó (1947); Três casas e um rio (1958); Belém do Grão-Pará (1960); Passagem dos inocentes (1963); Primeira manhã (1967); Ponte do galo (1971); Os habitantes (1976); Chão dos lobos (1976) e Ribanceira (1978). Nesses romances, são retratados elementos da natureza Amazônica, grandes rios, lagos, florestas, animais,

alimentos regionais; entrelaçados com histórias, tradições culturais, valores, costumes e todas as lutas das pessoas que viveram no extremo norte brasileiro, na Amazônia. Assim, o presente estudo tem por objetivo discutir a fortuna crítica do Ciclo do Extremo Norte, no contexto da geração de 1930, produzida na segunda metade do século XX e anos iniciais do século XXI, guiada pela Teoria da Estética da Recepção (JAUSS, 1994). Para conseguir alcançar tal objetivo esse texto segue uma metodologia qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica, tendo como método de coleta de informações leitura e análise dos romances do autor, entrevistas (TORRES; MARANHÃO; GALVÃO, 1976; MORBACH, 1996; CASTELLO, 2005); críticas literárias (COSTA, 1958; MONTELLHO, 1958; NÃO IDENTIFICADO, 1963, 1970; LEMOS, 1977), trabalhos acadêmicos (BARBOSA, 2016; SANTOS, 2010) e teoria literária (ASSMAR, 2003; BOSI, 1997; CANDIDO,1987, 2006; COUTINHO, 1987; MASSAUD, 1989). E, como resultados observamos que Dalcídio foi um escritor afastado do grande público, e o olhar discursivo por parte da crítica literária foi mudando a medida em que o conhecimento sobre a Região Norte do Brasil foi se alterando ao longo dos anos; a atuação política do escritor pode ter influenciado na publicação e recepção das suas obras, por isso, a crítica literária é importante porque apresenta informações que propõem ir ao âmago da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Fortuna crítica. História. Literatura. Memória. Teoria literária.

O ESPAÇO SOCIAL COMO ASPECTO DA PROBLEMATICIDADE DO HERÓI

Sheyla Maria Lima Oliveira (Universidade Federal Da Paraíba - UFPB)

RESUMO: Na Teoria do romance (2009), Georg Lukács, considerando o romance um gênero da modernidade, procura caracterizar, por meio do conceito de segunda natureza, essa sociedade moderna enquanto estrutura que se impõe indiferente ao indivíduo e aos objetivos dele. Lukács percebe o homem fragmentado por causa do mundo da convenção, do conflito que se estabelece entre a primeira e a segunda natureza, esta, que deve ser entendida como um mundo burguês desprovido da imposição divina, ou seja, o obstáculo lá fora que se configura de modos diversos, desde entraves sociais e até mesmo outras pessoas. No romance Quincas Borba (1891), Machado de Assis apresenta a história de um simples professor do interior de Barbacena que acaba herdando uma fortuna do seu amigo Quincas Borba. Assim, ao tornar-se um homem rico, Rubião decide se mudar para o Rio de Janeiro e, diante deste espaço – representativo de poder-, ele passa por diversos conflitos, a começar logo na viagem, com a exploração do casal Sofia e Cristiano Palha. Sendo, por excelência um herói problemático, Rubião tenta, porém, não consegue alcançar seus objetivos, o conflito com a segunda natureza é tão insuperável que o protagonista acaba enlouquecendo e morrendo. Dessa forma, através dos pressupostos teóricos de Lukács (2009), Candido (2011), Lins (1976), Dimas (1987), Brandão (2013), entre outros, procuramos analisar o percurso de Rubião, a partir do choque de valores que ocorre quando o protagonista migra para outro espaço social, este formado por uma sociedade burguesa, de modo que este conflito gerado constitui um dos aspectos da problematicidade de Rubião.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço social. Quincas Borba. Problematicidade.

REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO NA SÉRIE O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO DE MONTEIRO LOBATO

Alexandrina Veronica Guedes das Neves (UNICAP)

RESUMO: Por muito tempo a categoria ‘espaço’ foi menosprezada no que diz respeito aos estudos literários; no entanto, as demais categorias narrativas, como ‘tempo’ e ‘personagens’, sempre tiveram preferência nas análises e discussões. Felizmente, é notório que, hoje, esse cenário vem mudando nas últimas décadas, e o ‘espaço’ vem atraindo o interesse de muitos pesquisadores. Considerando que há várias possibilidades de se representar o ‘espaço’ e que essa categoria apresenta significações relevantes para a compreensão do enredo e para a construção das personagens – visto que contribui para promover sentidos ao universo da linguagem literária e não-literária –, este trabalho tem como objetivo investigar processos de construção do espaço ficcional na série Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato. Os ‘espaços’ escolhidos para essa análise foram: O reino das águas claras, A casa do sítio, A cozinha da tia Nastácia, A gruta da Cuca, O laboratório do Visconde e A mata do capoeirão dos tucanos, porque revelam, em sua linguagem descritiva e criativa, lugares que, mesmo sendo ficcionais, dizem muito do povo brasileiro e do jeito com que Lobato via a criança.

PALAVRAS-CHAVE: ESPAÇO; LITERATURA INFANTOJUVENIL; MONTEIRO LOBATO

REPRESENTAÇÕES EDUCACIONAIS DO NARRADOR-PERSONAGEM EM CONTO DE ESCOLA, DE MACHADO DE ASSIS

Francisco de Paiva Dias (Universidade Federal do Piauí)
Naziozênio Antonio Lacerda (Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO: O Conto de Escola tematiza a educação e recria com verossimilhança e criticidade representações da sociedade sobre o professor e os alunos, bem como de situações relativas ao ensino e às práticas disciplinares vivenciadas no espaço escolar. O objetivo desta pesquisa é investigar as representações educacionais do narrador-personagem em Conto de Escola, de Machado de Assis. Como embasamento teórico, fundamenta-se na teoria das representações (HALL, 2016), voltadas aos espaços interno (ambiente escolar) e externo (sociedade) do conto analisado (ARRUDA; TEIXEIRA, 2009; ASSIS, 1987; MAIA et al., 2015; SACCO, 2003), na significação às menções da espacialidade e do tempo (CUNHA, 2017) e na relação entre literatura e sociedade (CÂNDIDO, 2006; 2012). Na metodologia, adota-se a abordagem qualitativa da pesquisa, complementada pela pesquisa descritiva quanto ao objetivo e pela pesquisa documental relativa aos procedimentos, e utiliza-se o método interpretativo, baseado na estética da recepção. Os resultados da pesquisa mostram que as representações educacionais do narrador-personagem em Conto de Escola são de um ensino baseado na leitura de livro e na gramática, do professor Policarpo rígido, severo e autoritário, da tentativa de corrupção entre alunos, da delação por aluno ao professor e do uso da palmatória como instrumento de medo, repressão e castigo. Conclui-se que as representações educacionais do narrador-personagem em Conto de Escola, de Machado de Assis, mostram o imaginário da sociedade brasileira sobre a educação e a escola e são ancoradas pelas menções às espacialidades da cidade do Rio de Janeiro e ao tempo retratado na narrativa, estabelecendo uma relação com as configurações sociais da época.

PALAVRAS-CHAVE: Representações educacionais. Conto de Escola. Machado de Assis.

SÃO LUÍS - MA, PRESERVAÇÃO E RUÍNA: REVISITAÇÃO EM ANTOLONGIA POÉTICAS, DE JOSÉ MARIA NASCIMENTO

Nátali Conceição Lima Rocha (UEMA)

Silvana Maria Pantoja dos Santos (Universidade Estadual do Maranhão e Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: A cidade é composta por espaços de vivências heterogêneas, passíveis de abrigar memórias individuais e coletivas. Apesar das intensas descaracterizações espaciais enfrentadas por muitas cidades brasileiras, o Centro Histórico de São Luís resiste às intempéries do tempo e da ação humana e mantém parte do seu acervo cultural preservado. O acervo cultural de São Luís dotado de ruas, sobrados, igrejas e casarões seculares, com azulejos oriundos em sua maioria, de Portugal, tem sido motivo de atenção de escritores maranhenses ao longo dos tempos. Dessa forma, este trabalho propõe evidenciar as impressões do eu-lírico sobre a memória da cidade em Antologia Poética (2010) de José Maria Nascimento, poeta maranhense contemporâneo. Nesta obra, o eu-lírico dá o seu testemunho sobre as mudanças espaciais advindas com o avanço da modernidade e ressente com pesar uma memória que se esfacela devido à ação do homem e também do tempo. O trabalho tem como pressuposto teórico o pensamento de Halbwachs (2003), Santos (2021), Paz (2015), entre outros. Infere-se que o eu-lírico da construção poética de José Maria Nascimento utiliza-se da percepção que se reveza entre presente e passado, bem como das suas vivências na cidade para ressignificar os espaços citadinos e alertar para a necessidade de preservação e valorização da memória urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade; Memória; José Maria Nascimento.

SEGREGAÇÃO ESPACIAL: A FORMA VISÍVEL DE DESIGUALDADES NA CIDADE DE BRASÍLIA EM A NOITE DA ESPERA, DE MILTON HATOUM

Yasmine Nainne e Silva Cardoso (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: Neste trabalho objetivamos analisar a disparidades sociais a partir da segregação espacial no romance A noite da espera, primeiro volume da trilogia O lugar mais sombrio, de Milton Hatoum. A narrativa nos leva a acompanhar as experiências e angústias vividas por Martin que, com o divórcio dos pais, muda-se para Brasília com o pai, Rodolfo, no fim da década de 1960. Através do olhar perceptível, Martin ressignifica as experiências do período em que vivera na recém-construída capital federal entre os anos de 1968 a 1972: em forma diário, ele registra impressões sobre pessoas, lugares e cenas familiares. Por meio de cortes rápidos, deixa entrever a cidade de Brasília, com suas desigualdades sociais, a partir dos espaços – Asa Sul e Norte e Cidades Satélites. A cidade apresenta uma dinâmica, configurando-se como palco de produção, de ações e de relações humanas, assim, a percepção do narrador de A noite da espera capta as disparidades sociais envolvendo os espaços destinados à elite que desfruta de conforto e segurança, ao passo que no subúrbio os moradores sobrevivem sem as condições mínimas necessárias. Enquanto organização social, a cidade ultrapassa os limites de espaço físico, constituindo uma rede de interesses políticos, econômicos e sociais. Para a fundamentação do trabalho pautamo-nos na visão de Rolnik (2017), Pesavento, (2002), Alessandri Carlos (2011) e Wacquant (2001). Dessa maneira, a cidade dividida apresenta contradições territoriais. Enquanto nos primórdios as muralhas protegiam os habitantes de possíveis invasões, na contemporaneidade aquelas foram substituídas por muralhas invisíveis que delimitam e segregam. Em A noite da espera a segregação espacial apresenta implicações no cotidiano dos residentes menos favorecida na recém capital federal, reafirmando a ideia de os condenados da cidade defendida por Wacquant e, com isso, impede a partilha dos benefícios de certas áreas privilegiadas, o que favores à desconstrução do mito de Brasília como a terra prometida.

PALAVRAS-CHAVE: Segregação espacial. Desigualdades sociais. A noite da espera. Milton Hatoum.

TRANSFIGURAÇÃO DAS CATEGORIAS DO ESPAÇO E DO TEMPO EM A OBSCENA SENHORA D, DE HILDA HILST

Gabriel Silva de Mello (Universidade Estadual de Maringá)

RESUMO: De difícil categorização, a trama de A obscena Senhora D, de Hilda Hilst, apresenta imagens poéticas que nos levam a revisitar as características dos romances líricos. A obra hilstiana empreende a busca de Hillé pela compreensão, lançando-nos às grandes questões que atravessam o mais abissal do ser em sua consciência de seu estado de desamparo. Tais questões ganham novos contornos pelo discurso poético, de modo que a linguagem do texto é, predominantemente, a da poesia. É lugar-comum no processo de 'liricização' do fato ficcional a transfiguração das categorias narrativas, sobretudo do espaço e do tempo. Nesse sentido, se no romance tradicional o espaço era pensado como o espaço mesmo de desenvoltura dos acontecimentos, em A obscena Senhora D, ele será pensado como um elemento simbólico e metafórico, que auxilia o 'eu' em seu movimento de introspecção quase que ascética, o que é prototípico de romances líricos. Quanto ao tempo, não é possível identificar um tempo cronológico, linear, pois o que vale, nessa produção artística, é o tempo psicológico. O passado é presentificado pelo fluxo de consciência da protagonista, portanto, o 'tempo do agora' é o que realmente interessa. É por essas sendas que a presente comunicação busca investigar a disrupção das categorias do espaço e do tempo em A obscena Senhora D e, por conseguinte, o processo de 'liricização' do texto hilstiano, desnudando o enlace entre poesia e prosa. A metodologia consiste na leitura e análise da obra em questão e, para execução do trabalho, convocamos alguns teóricos do assunto, tais como Rosa Goulart, Luzia Tofalini, Michel Collot, Bachelard e entre outros/as. No mais, os resultados obtidos revelam que a transfiguração das categorias prosaicas do espaço e do tempo a partir da ruptura com as expectativas de simultaneidade e sucessão sugere que estamos diante de um romance lírico.

PALAVRAS-CHAVE: Hilda Hilst. A Obscena Senhora D. Romance Lírico. Espaço Poético.

UM SOBRADO DE ACOLHIMENTO E MEMÓRIA: O ESPAÇO EM TEIAS DO TEMPO DE CONCEIÇÃO ABOUD

Helena Gabriele Mendes Cruz (UFMA)

RESUMO: Existindo a necessidade de observar o funcionamento dos lugares na literatura maranhense, o presente trabalho consiste em analisar a obra "Teias Do Tempo: Intrigante Romance De Amor" (1993) da escritora Maria da Conceição Neves Aboud (1925-2005) , por tanto, foi utilizado como método para o acolhimento de dados a pesquisa bibliográfica, pautada no referencial teórico da Fenomenologia (EAGLETON, 2011) e por meio dos conceitos apresentados em A poética do espaço (BACHELARD, 1993). A partir da análise do referencial teórico pode-se observar que o sobrado em Teias do Tempo funciona como um espaço de memória, é através dele que Miss Maude (protagonista do romance) vive seu luto e sua solidão, o sobrado é o lugar de seu recolhimento, nele até a mobília está de luto, portanto, analisar um lugar no contexto literário, é considerá-lo não como uma soma de

objetos, mas como um sistema de relações, dessa forma a habitação e o indivíduo confundem-se e associam-se simbolicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Aboud. Literatura Maranhense. fenomenologia. espaço. lugar.

SIMPÓSIO 19
FORMAÇÃO DOCENTE, LEITURA, LETRAMENTO LITERÁRIO E INFÂNCIA

Sonia Pascolati (Universidade Estadual de Londrina - UEL)
Maria Betanea Platzer (UNIARA)
Márcia Cristina Argenti (UNESP - Araraquara)

RESUMO: Compreende-se que a formação de leitoras e leitores é um dos principais focos da educação escolar contemporânea, sublinhada em documentos oficiais, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), programas governamentais federais e estaduais, com destaque para o extinto PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) e o atual PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), que contempla a leitura literária em seu escopo. Desse modo, a formação leitora é também preocupação fulcral de cursos de licenciatura nas Universidades do país a fim de prover base teórica e instrumental didático para que professoras e professores contribuam para o processo de aprendizagem de crianças e jovens como leitores críticos de textos dos mais diferentes gêneros, dentre os quais o texto literário. Diante do contexto exposto, este grupo de trabalho espera receber propostas de comunicação que abordem os principais eixos indicados no título da proposição, a saber: discussões acerca de conquistas e desafios da formação docente contemporânea no que diz respeito à formação de leitoras e leitores e o processo de aprendizagem da leitura, com destaque para leitores e leitoras literários e as especificidades de sua formação desde a mais tenra infância, o pré-leitor, até o leitor proficiente e crítico, processo que abarca, inclusive, a formação leitora no Ensino Superior. Dialogar sobre a temática proposta revela-se necessário diante dos desafios da educação e, em especial, da formação de educandos e educandas que possam usufruir da leitura de forma crítica e reflexiva no exercício da cidadania. O grupo de trabalho espera ser um espaço para discussões teórico-críticas sobre formação docente e de leitoras e leitores proficientes e momento de relato e troca de práticas experimentais e inovadoras que possam facilitar a circulação de saberes educacionais e o processo de ensino-aprendizagem. Ao lado dessas discussões, serão bem-vindas pesquisas que reflitam sobre a escolarização da leitura literária; a relevância do mercado editorial para tratamento de temas emergentes e a concepção de crianças e jovens como consumidores de produtos de leitura; a leitura como prática emancipatória na vida social; os desafios de formar professoras e professores leitores e formadoras e formadores de leitores; o impacto das tecnologias nos processos formativos de docentes e nas práticas de leitura das sociedades letradas, dentre temáticas afins.
PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Leitura. Multiletramentos. Prática de ensino.

FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E LETRAMENTO LITERÁRIO

Sonia Pascolati (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

RESUMO: O estudo do romance Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa, é sempre um desafio, mesmo no curso de graduação em Letras, o que exige estratégias diferenciadas para sua abordagem em

sala de aula. Nesta comunicação, compartilho uma experiência desenvolvida em turma de quarto ano de licenciatura em Letras Vernáculas, na disciplina Literatura Brasileira III, em 2019, na Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Por se tratar de um longo romance e com linguagem e estrutura desafiadoras, escolhi combinar duas diferentes metodologias – a leitura programada, a leitura compartilhada e o diário de leitura – que, de modo geral, tornaram bem-sucedida a experiência de leitura conjunta de um clássico da literatura brasileira, contribuindo de forma efetiva para o letramento literário dos(as) estudantes em processo de formação para a docência. No âmbito da leitura programada, o romance foi dividido em cinco partes de aproximadamente 100 páginas cada uma e realizada a leitura autônoma (silenciosa ou em voz alta) em casa; em aula, promovíamos roda de conversa para a discussão de aspectos teóricos, analíticos e subjetivos determinados previamente, configurando um momento de compartilhamento da experiência leitora. O diário de leitura foi proposto como instrumento de registro de aspectos subjetivos da leitura e de elementos de análise literária, uma vez que se trata de professores em etapa final da formação inicial. Os registros no diário foram realizados tanto durante a leitura autônoma, quando durante os momentos de leitura compartilhada. A partir de alguns dos diários, teço reflexões sobre essa experiência didática a fim de demonstrar como essas estratégias de leitura são produtivas, especialmente quando se trata de obra literária extensa e com alto grau de desafio para o leitor.
PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Ensino de Literatura. Diário de leitura. Leitura programada. Grande sertão: veredas.

A BIBLIOTECA COMO MEDIADORA DE PRÁTICAS DE LEITURA

Tatiane Aparecida Carneiro Teixeira (UNIARA)

RESUMO: O presente trabalho, que integra uma pesquisa mais ampla de mestrado sobre práticas de leitura de alunos que frequentam o terceiro ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) localizado em um município do interior do estado de São Paulo, apresenta considerações sobre o papel da Biblioteca escolar nos processos formativos de educandos. Objetivamos, neste recorte de pesquisa, tecer discussões sobre o valor da leitura e o papel da Biblioteca nas diferentes instituições de ensino, desde a Educação Básica até o Ensino Superior. O estudo, centrado em discussões das áreas de Educação e Linguagem, foi realizado por meio da análise dos relatórios de empréstimo gerados pelo sistema de gerenciamento da Biblioteca pesquisada, além de questionário direcionado para 13 alunos e à bibliotecária coordenadora. Por meio dos resultados alcançados, pudemos evidenciar as vivências e os interesses manifestados pelos alunos acerca da temática leitura e o papel da Biblioteca em sua formação, evidenciando os seguintes Eixos Temáticos: leituras: preferências; leituras: incentivos e rituais; leituras: acessos; e, valor da leitura. Nesse contexto, apresentamos algumas propostas de atividades de leitura mediadas pela Biblioteca e que poderão ser adequadas aos diferentes públicos que frequentam esse espaço. Entre elas, destacamos: abertura da Biblioteca para a comunidade local, disponibilizando materiais de leituras que contemplem temáticas inspiradas nos interesses da população; e, realização de parcerias com os professores, para que tenham a liberdade de utilizar o espaço da Biblioteca para as mais diferentes atividades, desvencilhando os alunos apenas do ambiente da sala de aula, proporcionando aulas dinâmicas e que dialoguem com práticas significativas de leitura. Reconhecemos que a interação Biblioteca, professor, aluno e comunidade poderá ser uma forma valiosa de utilização desse espaço, que se revela adequado para vivências diversas com práticas de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Leitura. Biblioteca. Mediação.

A PRÁTICA DE LEITURA MULTISSEMIÓTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO LEITORA DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julio Ferreira Neto (UNICAMP)

RESUMO: Esta pesquisa tem como seu foco principal a formação de leitores de língua portuguesa por meio de textos literários na perspectiva da leitura multissemiótica, isto é, a relação que o leitor faz das semioses presentes nos textos literários, pictóricos, fotográficos e fílmicos para produzir sentidos. A partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cada vez mais são exigidos do professor de Língua Portuguesa conhecimentos específicos que o façam ler e também ensinar a prática leitora de textos literários aos seus alunos, relacionando-o com os demais textos que fazem parte dos diversos contextos socio- histórico-culturais que eles estão inseridos. Assim, esta pesquisa será construída no âmbito de observações e intervenções pedagógicas em aulas de Língua Portuguesa em uma escola do município de Terra Alta no Estado do Pará. Para realizar esta pesquisa, traçaremos o seguinte objetivo: investigar as contribuições que a prática leitora multissemiótica pode trazer para alunos do ensino fundamental ao ler um texto literário em uma escola de Terra Alta/PA, com o intuito de contribuir para a melhoria da proficiência leitora desses alunos. E para que possamos alcançar tal objetivo, recorreremos a autores como Antunes (2003), Solé (1998), Bakhtin (2010), Kato (1986), Kleiman (1989), Martins (1996; 2006) entre outros autores e documentos curriculares norteadores de ensino de Língua Portuguesa, tais como: BNCC (2017); Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) e Documento Curricular do Estado do Pará (2019) e outros que auxiliarão em nossas reflexões. Quanto à metodologia adotada, esta será uma pesquisa qualitativa-interpretativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Portanto, ao concluir esta pesquisa, esperamos fazer uma reflexão das práticas docentes no que diz respeito ao trabalho com a prática leitora multissemiótica em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Multissemiótica. Formação de Leitor. Texto Literário. Formação de professores.

CONTO DE FADAS: UMA PROPOSTA DE RESISTÊNCIA E QUESTIONAMENTO À TRADIÇÃO PATRIARCAL

Renata Zucki (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE)
Adriana Aparecida Biancato (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE)

RESUMO: A formação leitora é preocupação fulcral da educação escolar contemporânea, destacada em documentos oficiais que regem o ensino em todo o país. Dentre as recomendações de como se preparar e formar o leitor, a BNCC destaca a necessidade de um processo contínuo de educação literária, que deve iniciar-se desde o início do processo de escolarização. Neste contexto, o foco deste trabalho é explorar o ensino da literatura infantil por meio de novas significações para o gênero conto de fadas, propiciando a troca de práticas experimentais que possam facilitar a circulação de saberes sobre o processo de ensino-aprendizagem da leitura literária nos anos iniciais. Para tanto, exploramos uma proposta de leitura dialógica e intertextual da obra A Princesa que escolhia (2006), da autora Ana Maria Machado. Fundamentados nos conceitos de dialogismo de Bakthin (2003), intertextualidade de Kristeva (2005) e Fillola (1994) propomos uma análise crítica e uma proposta metodológica desse

conto, demonstrando que é possível ressignificar o papel exercido pelas mulheres, na contemporaneidade, em uma sociedade regida, majoritariamente, por homens. Assim, o objetivo principal deste trabalho é o de contribuir para a instrumentalização de professores do Ensino Fundamental, com vistas à formação leitora dos estudantes dos anos iniciais, por meio de uma leitura consciente das opções estéticas da autora Ana Maria Machado, as quais demonstram que o universo do gênero conto de fadas foi usado como resistência e questionamento à tradição patriarcal.

PALAVRAS-CHAVE: Formação leitora inicial. Intertextualidade. Patriarcalismo.

CURSO DE PEDAGOGIA: ÊNFASE NA FORMAÇÃO LEITORA DE GRADUANDOS(AS)

Maria Betanea Platzer (UNIARA)

RESUMO: Entre as diversas responsabilidades que envolvem a atuação do(a) pedagogo(a) como docente, verificamos o seu papel na condição de mediador(a) no processo de ensino e aprendizagem da leitura para crianças que frequentam a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante do exposto e, a partir de estudos na área de formação inicial de professores e no campo da História Cultural, objetivamos neste trabalho apresentar considerações sobre pesquisa de natureza qualitativa realizada com 29 alunas do último ano do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada em um município do interior do estado de São Paulo. Por meio de questionário direcionado às estudantes focado em suas práticas de leitura e expectativas acerca de sua formação e futura atuação profissional, obtivemos um conjunto valioso de informações sobre a temática investigada. Assim, as análises dos dados revelam que a maioria das alunas estão cientes da relevância da leitura no processo de formação profissional, destacando diversas experiências presentes na graduação envolvendo práticas de leitura, entre elas, o acesso a obras literárias favorecido no próprio espaço institucional e em outros contextos sociais. Várias graduandas afirmam que educadores(as) deverão ser leitores(as) e possibilitarem para as crianças a leitura de diferentes tipos e gêneros textuais. As alunas, em usa maioria, também reconhecem a necessidade de ampliarem suas leituras no processo de formação inicial e no decorrer da futura atuação como docentes para, então, favorecerem situações de leituras a crianças que sejam significativas e diversificadas. Com base neste estudo, observamos que no processo de formação inicial do(a) pedagogo(a) é de suma importância (re)conhecer, valorizar e ampliar suas práticas de leitura, oportunizando discussões e atividades que contribuam para a atuação profissional.
PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Práticas de Leitura. Ensino. Aprendizagem.

CURUMIM LEITOR VAI À ESCOLA: PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA - RR

Hellen Cris de Almeida Rodrigues (CAp/UFRR)
Emanuella Silveira Vasconcelos (CAp/UFRR)

RESUMO: A proposta de projeto intitulada Curumim Leitor vislumbra desenvolver ações que garantam a formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Boa Vista, no tocante a formação do leitor literário. O percurso metodológico apoia-se na proposta do desenvolvimento de atividades de mediação de leitura literária e escrita, construção de recursos lúdicos, ao mesmo tempo, contribuir com discussões, reflexões e atividades formativas daqueles que atuam em espaços educativos. As atividades ocorrerão em momentos diferenciadas, a partir do público interessado em parceria com o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - CAp/UFRR a partir do

cronograma estabelecido juntos as instituições parceiras. Acredita-se que o projeto contribuirá com a formação literária dos sujeitos envolvidos reverberando os seus resultados na comunidade. Assim, espera-se que as ações propostas possam contribuir para a sensibilização quanto a relevância da literatura na atualidade; as habilidades relacionadas a leitura e escrita, bem como o uso social desta; o fortalecimento de ações entre o CAp/UFRR e os profissionais que atuam na Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Letramento. Formação de Professores. Alfabetização.

ESCUTAR O LICENCIANDO: SUBJETIVIDADES E CONTEXTOS NA FORMAÇÃO DO LEITOR-PROFESSOR DE LITERATURA

Sheila Oliveira Lima (Universidade Estadual de Londrina)

RESUMO: O projeto "Escutar o leitor: leitura e subjetividade em depoimentos de licenciandos e professores de língua materna" tem como objetivo investigar fatores relevantes nas trajetórias de formação leitora de professores de língua materna e licenciandos de Letras e Pedagogia, tendo como foco as subjetividades leitoras. Neste trabalho, apresentamos um recorte em que se analisam depoimentos de estudantes de Letras, coletados em uma universidade brasileira e em uma universidade argentina. Tais análises se baseiam no conceito de "escuta" (LACAN, 1998), ratificado pelos estudos relativos à formação de leitores (BAJOUR, 2014) e pela metodologia do "paradigma indiciário"(TFOUNI; PEREIRA, 2018 e GINZBURG, 2001). A partir desses dados, pretende-se evidenciar a relevância dos aspectos afetivos na condução do trabalho de formação docente no campo da leitura. Também se busca apresentar bases teóricas para a problematização das relações entre leitura, subjetividade e formação docente. Ademais, busca-se, nas análises, uma delimitação dos aspectos contextuais que possam representar enlaces singulares entre elementos culturais e subjetivos na formação dos leitores e docentes de língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Formação de leitores. Literatura.

LETRAMENTO AFROLITERÁRIO INFANTOJUVENIL E FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

Simone Bordonal (Universidade Estadual de Londrina)
Sonia Pascolati (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

RESUMO: Ancorada na Lei 10.639/2003, que alterou a LDB 9394/96 e versa sobre a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira na educação, a pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do PROFLETRAS-UEL propôs a elaboração e aplicação de um curso de formação continuada para pedagogos e professores de Língua Portuguesa, História e Geografia do Ensino Fundamental II, de um colégio estadual em Londrina, Paraná. O curso teve como objetivo promover o letramento afroliterário de professores, por meio de obras literárias afro-brasileiras infantojuvenis. O curso promoveu seis encontros síncronos e abordou os temas: legislação e contextualização histórica e cultural da África; educação antirracista; reconhecimento e valorização cultural, social e estética; identidades e alteridades; ancestralidade; oralidade; colonialidade/ decolonialidade; ilustração e configurações identitárias; mitologia e religiões de matriz africana. Durante os encontros, foram analisadas obras de literatura infantojuvenil afro-brasileira. O curso trouxe convidados (escritora Sonia Rosa; pesquisadora Sonia Pascolati; atriz e arte educadora Edna Aguiar; Babalorixá Frederico

Faustino; pesquisadores Leandro Passos e Luana Passos) e alicerçou-se em leituras teóricas e literárias. As bases teóricas da pesquisa estão na legislação federal e autores que se debruçam sobre o antirracismo na escola: Munanga (2000), Cavalleiro (2001), Ribeiro (2019); autoras que analisam obras sobre a diversidade étnico-racial: Debus (2017), Godoy (2019), Gomes (2012); e sobre letramento literário: Cosson (2012). As avaliações do curso foram bastante positivas durante e ao final dos dois meses de sua realização. Nesta comunicação, apresentaremos o panorama do curso, a contribuição para a educação antirracista e a análise de O Pequeno Príncipe Preto, França (2020), de acordo com os temas abordados durante os encontros. PALAVRAS-CHAVE: Letramento afroliterário. Literatura infantojuvenil. Educação antirracista. Formação docente continuada. SIMPÓSIO 19: Formação docente, leitura, letramento literário e infância.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento afroliterário. Literatura infantojuvenil. Educação antirracista. Formação docente continuada.

LETRAMENTO LITERÁRIO SOB O CONCEITO DE LITERATURA PRESENTE EM UM LIVRO DIDÁTICO DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

FLAVIA MARTINS MALAQUIAS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS)

RESUMO: A presente comunicação objetiva analisar o conceito de literatura no contexto do livro didático de português e sua relação com o desenvolvimento do pensamento ético e interpretativo dos alunos. Considera-se que o uso da literatura no ensino não deve estar limitado ao desenvolvimento de habilidades de leitura, mas sim visar a formação integral do aluno, proporcionando-lhe oportunidades para refletir e interpretar o mundo que o cerca, e, consequentemente, desenvolver seu senso crítico e sua capacidade de análise. Nesse sentido, é fundamental que o livro didático em relação ao ensino de literatura seja estruturado com base em um conceito teórico de literatura, que contemple suas diversas dimensões e potencialidades. Ademais, é necessário que sejam consideradas as diretrizes curriculares nacionais, a fim de que sejam contempladas as competências e habilidades esperadas dos alunos em relação ao ensino de literatura. Para atender aos objetivos propostos, realizou-se a análise de uma sessão do livro didático Geração Alpha língua portuguesa, nível 6°, por meio de uma metodologia bibliográfica e documental de natureza qualitativa. Como aporte teórico, foram consideradas as reflexões de autores como Terry Eagleton, Roberto Reis e Ana Crélia Dias sobre literatura, bem como as orientações presentes no Guia Digital para Livro Didático e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados do estudo apontam para uma maior ênfase na prática de letramento literário escrito, em detrimento de outras habilidades e competências importantes para a formação integral do aluno, tais como a oralidade e a leitura crítica. Diante disso, sugere-se a adoção de estratégias pedagógicas que possibilitem a diversificação das práticas de ensino, contemplando diferentes linguagens e gêneros literários, a fim de promover uma formação mais ampla e significativa para os alunos.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Ensino de Literatura; Letramento Literário; Formação de Leitor.

MEMÓRIAS QUASE PÓSTUMAS DE MACHADO DE ASSIS (2014): PROPOSTA DE ATIVIDADES POR MEIO DO CÍRCULO DE LEITURA EM UMA TURMA DE 8º ANO

Vanderléia da Silva Oliveira (Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Juliana Garcia Martins de Lima (Universidade Estadual do Norte do Paraná)

RESUMO: A comunicação insere-se no âmbito da formação continuada em nível de Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS, com investigação voltada à pesquisa sobre formação do leitor literário a partir do uso da metodologia de ensino denominada Círculo de leitura proposta por Cosson (2014, 2021), que apresenta estratégias para o professor fazer a mediação do trabalho com o texto literário em sala de aula, na perspectiva de uma formação de leitor competente e crítico, que seja capaz de compreender o sentido da obra e as especificidades do texto literário. A investigação e intervenção se dá no contexto de uma escola da rede pública estadual do Paraná, com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, anos finais. Como suporte, estabelece algumas concepções sobre conceito e funções de Literatura sob a perspectiva de alguns teóricos e estudiosos, bem como sobre o relevante papel do professor de Literatura na contemporaneidade. Tem como foco a questão investigativa: De que maneira promover a escolarização da leitura literária, que contribua efetivamente na formação de leitor consistente, autônomo, utilizando a metodologia de ensino Círculo de Leitura, no contexto da escola pública? A obra corpus do trabalho, Memórias quase póstumas de Machado de Assis (2014), de Álvaro Cardoso Gomes, é considerada uma biografia romanceada sobre a vida e obra do escritor carioca, faz parte da coleção Meu amigo escritor, recebeu o Prêmio Jabuti na categoria juvenil, em 2015, e compõe o acervo PNLD Literário, Ensino Fundamental, anos finais. O romance apresenta qualidade estética e por meio da intertextualidade promove a iniciação do aluno de Ensino Fundamental, anos finais, ao estilo machadiano de escrever, à sutileza da linguagem irônica, à densidade psicológica das personagens e ao diálogo entre narrador e personagem. SIMPÓSIO: (ONLINE)

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de leitura. Memórias quase póstumas de Machado de Assis. Escolarização da literatura. Formação do leitor.

O ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: 20 ANOS DA LEI 10.639/03 E A LUTA CONTRA O RACISMO

Francisco das Chagas Melo dos Santos (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir os desafios e tensões na implementação da Lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, especificamente acerca do ensino de literatura no processo de Letramento Literário. Inicialmente buscou-se através de elementos históricos e sociais demonstrar a gênese dos fatores que formaram o cenário atual e as dificuldades postas à efetiva implementação do dispositivo em estudo. Em seguida, discute-se a inserção no currículo escolar e as relações entre o Letramento Literário e Letramento de Reenxistência que auxiliam na promoção da equidade étnico-racial e valoração da cultura afro-brasileira, a qual foi esquecida nas práticas pedagógicas escolares amplamente pautadas numa perspectiva monocultural, isto é, branca e eurocêntrica. Por fim, fez-se uma análise das dificuldades encontradas na implementação da lei e como ela pode combater o racismo na escola, utilizando-se como aporte teórico a temática étnico-racial através Bertúlio (2001) e Evaristo (2009); dos Letramentos através de Souza (2011), Cosson (2012) e Soares (2017); e acerca da problemática do apagamento da cultura africana sob a ótica de Munanga (2009) e Boaventura (2003).

PALAVRAS-CHAVE: Lei 10.639/2003. Letramento Literário. Racismo

PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DA ESCUTA ATIVA

Márcia Cristina Argenti (UNESP - Araraquara)
Vitória Caroline dos Santos (Unesp FCL-Ar)

RESUMO: Enquanto práticas humanizadoras, de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural (LURIA, 1979; VIGOTSKI, 2008) as práticas de leitura potencializam o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. No âmbito da Educação Infantil, ocorre, majoritariamente, a prática de leitura por meio da leitura de livros literários pelo docente para com as crianças. No momento de leitura é possível observar interações diversas no que Girotto e Souza (2010) consideram como gestos embrionários de leitura. Diante disso, postularam estratégias de mediação de leitura para potencializar tal prática. Para tanto, porém, é preciso que o docente estabeleça uma relação dialógica com as crianças e que se disponha a ouvi-las ativamente. Em pesquisa de campo desenvolvida como parte dos trabalhos do GEPIFE – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização, em busca de verificar como as práticas de leitura ocorrem na Educação Infantil, comprova-se que as crianças se expressam durante a leitura, mas, a depender da postura docente, essas interações são consideradas. Através de sessões de observação, entrevistas e momentos de escuta ativa, foi possível analisar o papel da escuta ativa como elemento fundamental dentro de uma prática de leitura para que esta alcance suas potencialidades.

PALAVRAS-CHAVE: práticas de leitura. escuta ativa. atuação docente.

REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE NO ENSINO DA LITERATURA

Jacqueline Barros Francisco (UENP)

RESUMO: A formação profissional docente, sobretudo a do professor mediador do texto literário, tem se mostrado um campo de estudos fecundo para debates entre estudiosos, uma vez que a sua forma de atuação e as práticas formativas ocupam um lugar central no contexto educacional. As dificuldades em se promover a educação literária na escola está associada a muitos fatores. Dentre elas, torna-se necessária a reflexão sobre a formação que o professor recebe nas universidades e como são preparados para atuarem na sala de aula. A universidade forma um profissional com conhecimentos específicos na área, e concomitantemente, tende a uma formação mais abrangente que permite ao licenciado atuar além do ensino de língua portuguesa e áreas correlatas, como também ser professor de literatura. Diante desse quadro, propõe-se um estudo a respeito da urgência de uma formação que capacite o futuro docente a realizar práticas de leitura literária na escola alicerçadas em conhecimentos teóricos e empíricos. Isso porque, a literatura tem sido negligenciada, bem como a formação lacunar do professor ocasionando, por consequência, a privação de sua oferta no ensino, ferindo os direitos personalíssimo e humano. As leituras realizadas suscitaram questionamentos sobre a importância do trabalho do professor de literatura e de sua identidade em sala. Dessa forma, abordar aspectos que constituem a formação do leitor literário ao lado da formação do especialista e do docente, tornam-se imprescindíveis para compreender o perfil do professor de literatura contemporâneo, destacando a sua função humanizadora. A metodologia desta investigação consiste em pesquisa bibliográfica, com caráter exploratório, uma vez que implica a revisão da literatura do tema em pauta. É na experiência literária que o ensino de literatura deve apostar se quiser vencer as dificuldades que lhe impõem o perfil dos alunos, dos professores e da organização da escola nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Professor de literatura. Formação docente. Identidade literária.

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E MULTILETRAMENTO NA ESCOLA

Francielle Bianquini de Novais (Universidade Estadual de Londrina)

RESUMO: A proposta desta pesquisa de mestrado é investigar, no ambiente escolar e por meio da metodologia da pesquisa-ação, os desdobramentos e as implicações das representações de gênero e violência contra as mulheres, recorrentes na sociedade, e intervir de forma a, por meio de multiletramentos, construir uma visão crítica a respeito desse tema e contribuir para a igualdade de gênero no espaço escolar e em seu entorno social. Sobretudo, a pesquisa tem o propósito de entender em que medida essa mazela social interfere no desenvolvimento acadêmico e trânsito social das estudantes e dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Ademais, esta pesquisa visa à intervenção sobre esse fenômeno com práticas de multiletramento, com o desenvolvimento e aplicação de um projeto temático que terá como corpus diferentes gêneros textuais como objetos de ensino, a saber: notícia de jornal, crônica, letras de canção, poema, peça publicitária, charge, tirinha e gêneros do discurso próprios de redes sociais de amplo acesso. Espera-se que, com a aplicação do projeto temático, as estudantes, os estudantes, as professoras e os professores se reconheçam nos contextos e discursos de gênero a partir dos textos explorados, bem como consigam interferir diretamente no processo acadêmico e nas relações interpessoais dentro e fora da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramento. Representações de gênero. Feminismos.

SIMPÓSIO 20
GESTOS, COGNIÇÃO E LINGUAGEM

André Lisboa (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Beatriz Graça (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Maíra Avelar Miranda (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: A relação entre os Estudos de Gesto e a Linguística Cognitiva e, de modo mais geral, as pesquisas sobre a multimodalidade em interações face a face, vem sendo amplamente discutida, por se tratar de uma relação produtiva, tanto do ponto de vista teórico quanto do metodológico. Desse modo, neste Grupo Temático, pretendemos reunir trabalhos que tratem da interface entre a Linguística Cognitiva e os Estudos de Gesto. Dessa forma, adotamos como ponto de partida o conceito de gesto como "movimento de esforço visível" realizado pelo falante, como parte do enunciado produzido e, dessa forma, correlacionado à fala com a qual coocorre (KENDON, 2004). Desse modo, diferentemente da sequência de sons da língua falada, os gestos que coocorrem com a fala promovem o uso simultâneo e visível de articuladores relativamente independentes, como, por exemplo, as duas mãos, a postura e orientação do torso, a orientação da cabeça, as expressões faciais e a direção do olhar (SWEETSER; STEC, 2016). Embora se entenda que os gestos manuais são os mais estudados, bem como que os termos "gestos" e "gestos manuais" são muitas vezes utilizados como sinônimos, compreendemos que a definição de "gesto" na literatura é mais abrangente, uma vez que inclui todos os articuladores multimodais que são externamente observáveis e centralmente envolvidos não só na comunicação, mas também na ação e atenção cotidianas (SWEETSER; STEC, 2016). Nesse sentido, são especialmente bem-vindos trabalhos que abordem a correlação entre fala e gestos e/ou demais articuladores, como direção do olhar (eye-gaze), movimento de cabeça, movimento de torso etc. em

dados provenientes de contextos reais de uso, que apresentem correlação com conceitos e modelos de análise da Linguística Cognitiva, tais como: Metáforas, Metonímias, Esquemas Imagéticos, Teoria da Integração Conceptual, dentre outras e cujos resultados apontem para a integração dessas teorias com procedimentos metodológicos que englobem a multimodalidade em interações face a face.
PALAVRAS-CHAVE: Gesto. Multimodalidade. Cognição. Interação.

A LINGUAGEM MULTIMODAL EM CRIANÇAS: OS GESTOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS

Anderson Alves Chaves (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Caique Souza Alves (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: A Linguística Cognitiva analisa a linguagem como uma interação corporificada e socialmente convencionada a ponto de termos conceitos sobre o mundo bem delimitados na nossa cognição por conta da cultura em que estamos. Dessa forma, desde a nossa infância recebemos inputs multimodais como a relação entre fala e gesto e passamos a incorporá-los ao passo do nosso desenvolvimento. Considerando esse contexto teórico, este trabalho objetiva investigar a linguagem multimodal em enunciados produzidos por crianças com cerca de 3 a 12 anos de idade. A priori, especificamente, o foco será a identificação de ocorrências gestuais, em seguida, a partir da inter-relação entre gesto e fala nos atos comunicativos, analisar-se-á os gestos mais recorrentes nestas situações comunicativas infantis. Acreditamos que os gestos dêiticos de apontar serão mais recorrentes como precursores na construção do significado, além de gestos icônicos com função de representar ações ou objetos com as mãos, visto que a fase de desenvolvimento infantil perpassa esse reconhecimento do seu corpo como recipiente do mundo externo e do início de raciocínio com conceitos concretos. Partimos dos pressupostos teóricos acerca dos gestos (KENDON, 2004), a classificação dos gestos (MCNEILL, 1992), e os modos de representação gestual, com base em Muller (2010). O corpus da pesquisa é composto por vídeos do programa televisivo de entretenimento Conversa de Gente Grande (CGG), da Rede Bandeirantes. Os dados foram analisados na plataforma Elan (Sloetdjes & Wittenburg, 2008), em trilhas de análise de identificação dos gestos, da ocorrência com a fala e a sua classificação para, por fim, contabilizarmos os mais recorrentes nos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Dêitico; Estudos de Gesto; Linguística Cognitiva.

DO MILAGRE À DIFICULDADE: ESTEREÓTIPOS DE "MÃE" VEICULADOS EM CANAIS DO YOUTUBE SOBRE MATERNIDADE

Tereza Cristina Rego Brito (UESB)

RESUMO: O presente trabalho busca, a partir de uma perspectiva da Linguística Cognitiva (LC) e dos Estudos de gênero, realizar uma discussão acerca da categorização de "mãe", bem como dos estereótipos que envolvem essa categoria. Fundamentamos nossa discussão nas considerações de Lakoff(1987) sobre Modelos Cognitivos Idealizados e de Geeraerts (2008) sobre estereótipos. Além disso, abordamos, especificamente, o conceito de trabalho reprodutivo, tal como proposto por Federici (2019), correlacionando-o aos conceitos da LC anteriormente mencionados. Para realizar nossas análises, foram coletados 2 vídeos, na rede social "YouTube", nos canais abertos de Paloma Fernandes e de Flávia Calina, ambas mães de quatro filhos. Foram criadas trilhas de análise no software Elan, de

modo a contemplar, de maneira comparativa, a correlação entre forma, sentido e função dos compósitos verbo-gestuais das amostras de análise selecionadas nos vídeos “A maternidade é difícil mesmo”, pertencente ao primeiro canal e “Estou grávida do quarto filho - Nosso quarto milagre”, pertencente ao segundo canal do YouTube.

PALAVRAS-CHAVE: maternidade. linguística cognitiva. modelos cognitivos. estereótipos. trabalho reprodutivo.

GESTOS DE NEGAÇÃO E DIREÇÃO DO OLHAR EM NARRATIVAS MULTIMODAIS

André Lisboa (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Beatriz Graça (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: Para analisar as interações sociais a partir de uma perspectiva cognitiva e multimodal, é preciso levar em consideração o modo com o qual os participantes coordenam suas atividades em copresença. Desse modo, este trabalho possui o objetivo de analisar os gestos de negação e a direção do olhar em narrativas multimodais, com base nos Estudos em Gesto e em Direção do Olhar. O trabalho propõe, também, um diálogo entre essas áreas e a Análise da Conversa e a Linguística Cognitiva. Para demonstrar o funcionamento desses articuladores (os gestos e a direção do olhar), selecionamos três narrativas multimodais, ou seja, trechos de vídeos nos quais é possível observar uma interação. Além de categorizar forma e função dos gestos de negação em narrativas multimodais do português brasileiro, classificamos a segmentação do corpo em função da direção do olhar, no sentido de visualizar o nível de engajamento dos interactantes a partir da relação dos elementos da comunicação não-verbal com os mecanismos linguísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestos de Negação. Direção do Olhar. Narrativas Multimodais.

OS USOS DOS GESTOS DE MÃO ABERTA PALMA PARA CIMA NO PROTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE COGNITIVA E MULTIMODAL

Natalia Brito Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)

RESUMO: Quando nos direcionamos para a questão do papel dos gestos na comunicação, percebe-se que a fala e os gestos não são dois opostos nos processos comunicativos, mas, sim, duas dimensões que se cruzam, sendo, assim, mecanismos fundamentais nas ações linguísticas. No entanto, essa questão não é simplesmente considerar os tipos de contribuições semânticas e pragmáticas que esses modos de expressão geram na comunicação como um todo, mas perceber o quanto que a multimodalidade linguística - gesto e fala- estabelecem um papel de profunda expressividade nas interações comunicativas, visto que gesto e fala são inseparáveis. Nesta perspectiva, diante das variedades de interações comunicativas que os seres humanos se interagem, os usos de alguns gestos recorrentes vem sofrendo variações tanto do ponto de vista semântico, quanto do ponto de vista das funções pragmáticas, diante desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo analisar os diferentes núcleos semânticos e de usos dos gestos de mão aberta palma para cima, no Português Brasileiro. Para análise, selecionamos algumas ocorrências do talk show “Que História É Essa, Porchat?”. Para a identificação e anotação dos gestos utilizamos o Sistema Linguístico de Anotação Gestual (LASG). Os resultados confirmaram o potencial linguístico e multidimensional dos gestos de mão aberta palma para cima no PB que, em algumas ocorrências, são utilizados com núcleos semânticos e funções pragmáticas diversas, a depender da intenção enunciativa.

PALAVRAS-CHAVE: Gesto mão aberta palma para cima. Núcleos semânticos. Funções pragmáticas.

UMA ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DO ESPAÇO-NARRATIVO, MARCADO PELOS GESTOS MANUAIS, EM DUAS VIDEOAULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ane Novais Pires dos Santos (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o Espaço-Narrativo, marcado por gestos manuais em duas videoaulas de língua portuguesa, coletadas no YouTube, destacando quais funções e relações semânticas o gesto manual assume dentro desse Espaço-Mental. Para isso, selecionamos duas videoaulas, cujos temas são conteúdos de aulas da língua portuguesa do Ensino Fundamental II, disponibilizadas nos canais "Brasil Escola" e "Professor Noslen". Do ponto de vista teórico, fundamentamos a nossa pesquisa a partir de autores que estudam o gesto, assim como de autores que discutem a Teoria dos Espaços Mentais, relacionando-os com o contexto de videoaulas aqui estudado. Do ponto de vista metodológico, primeiramente, realizamos um levantamento em livros didáticos, visando saber quais conteúdos são ensinados em aula de língua portuguesa no Ensino Fundamental II, com o objetivo de refinar a pesquisa das videoaulas. Em seguida, com as videoaulas coletadas, analisamos as ocorrências selecionadas pelo software ELAN, que nos permite realizar anotações complexas de dados audiovisuais. As investigações no ELAN foram feitas por meio de uma trilha de análise previamente desenvolvida tendo em mente o objetivo de nossa investigação. Nos resultados parciais obtidos, observamos que o Espaço-Narrativo, criado pelos gestos manuais nas videoaulas, funciona como ferramenta na encenação de personagem e/ou objeto. Dessa forma, os gestos manuais, analisados dentro deste Espaço-Mental, estabeleceram funções semânticas de enfatizar e adicionar, assim como se relacionaram semanticamente de forma redundante e complementadora.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço-Narrativo. Gestos manuais. Videoaulas.

SIMPÓSIO 21

J.R.R. TOLKIEN NO BRASIL E O IMPACTO DO LEGENDARIUM NOS CAMPOS ACADÊMICO E CULTURAL

Cláudio Augusto Carvalho Moura (Universidade Federal do Piauí)
Rafael Silva Fouto (Universidade Federal de Santa Catarina)

RESUMO: Falar da presença das obras de J.R.R. Tolkien (1892-1973) no Brasil implica considerar, inicialmente, a possibilidade da circulação limitada em solo nacional dos originais em inglês de The Hobbit (1937) e The Lord of the Rings (1954-55), por volta da metade do século XX. Há de se considerar, também, o possível acesso à primeira tradução portuguesa, O Gnomo (1962), pela Livraria Civilização, que precedeu a versão brasileira inaugural, embora não-oficial, de O Senhor dos Anéis (1974-79), entrecortada pela publicação de O Hobbit (1976), ambas pela extinta Artenova. Nos anos 1980, Tolkien também já se fazia sentir por aqui indiretamente no mundo do Role Playing Game (RPG), com a tradução lusitana de Dungeons & Dragons (1989), inequivocamente inspirado no legendarium, levando à futura publicação do RPG Senhor dos Anéis - Jogo de Aventuras (1995), pela editora Ediouro. Além de RPGs, jogos para computador e vídeo game ambientados na Terra-média são

lançados a partir de 1982. Mas foi apenas em 1994, através da Martins Fontes, que o público brasileiro teve acesso a traduções oficiais das obras de Tolkien, dentre as quais alguns de seus escritos póstumos, como O Silmarillion (1999) e os Contos Inacabados (2002); sendo as traduções de O Senhor dos Anéis (1994) e O Hobbit (1995) utilizadas como base para as legendas e dublagem nacionais das versões cinematográficas de Peter Jackson no início das décadas de 2000 e 2010. Posteriormente, a Harper Collins Brasil adquiriu os direitos da obra de Tolkien e publicou, em 2018, uma nova tradução de O Hobbit, primeira de uma empreitada sem precedentes que visa a publicação não apenas do legendarium, mas de outras obras de referência ligadas ao universo tolkieniano. Tal versão da história de Bilbo passou a integrar, no ano de 2021, o catálogo de obras do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), após aprovação do órgão responsável no MEC, abrindo caminho para a leitura formal de Tolkien no ensino básico. Já no que tange o campo de produção teórica e cultural brasileira, escritos diversos sobre Tolkien e sua obra se mesclam, podendo-se destacar as obras de Kyrmse (2003), Rios (2005), Casagrande (2019), livros, capítulos, artigos, monografias, dissertações e teses, mas também resenhas, anuários, páginas da internet, como a Tolkienista (2019), blogs, fóruns, perfis em redes sociais, fanfics e afins. Há ações de pesquisa e extensão, grupos de pesquisa acadêmicos e independentes, como as Tocas, espalhadas pelo Brasil, mesas de RPG, produção e divulgação de conteúdo audiovisual, com destaque para canais do Youtube, como o Tolkien Talk (2016), podcasts, dentre muitos formatos que transitam entre a pesquisa, a formação, o jornalismo cultural e o entretenimento. Isso posto, este Grupo de Trabalho se propõe a ser um espaço para abrigar a diversidade de abordagens sob as quais a obra de Tolkien é encarada nacionalmente. Interessa-nos, portanto, não apenas a pesquisa produzida estritamente no meio acadêmico, mas também os relatos sobre as reverberações e o impacto de Tolkien nas esferas cultural, social, editorial etc., assim como em outros campos para além do literário.

PALAVRAS-CHAVE: J.R.R. Tolkien. Legendarium. Brasil. Academia. Cultura.

A PRIMEIRA EDIÇÃO DE J. R. R. TOLKIEN NO BRASIL - O SENHOR DOS ANÉIS PELA EDITORA ARTENOVA

Vinícius Veneziani de Souza Oliveira (FFLCH USP)

RESUMO: Desde sua publicação na década de 1950, o romance The Lord of the Rings, do filólogo inglês John Ronald Reuel Tolkien, é reputado crítica e comercialmente como uma das obras de ficção mais importantes do século XX. Sua difusão pelo Brasil deu-se em larga escala, contudo, apenas na virada do século graças a sua aclamada adaptação cinematográfica - momento que não corresponde à primeira tradução da obra no país, cujos caminhos até então foram pouco mapeados. O objetivo desta apresentação é esboçar as linhas gerais de uma história editorial da primeira edição brasileira de O Senhor dos Anéis, publicada então em seis volumes pela editora Artenova, encabeçada pelo empresário, político e literato Álvaro Pacheco no Rio de Janeiro, entre 1974 e 1979, principalmente por meio de sistematização e discussão bibliográfica e documental, bem como compartilhar hipóteses e resultados preliminares da pesquisa ainda em andamento. Seguindo a linha de estudos do livro e da edição, principalmente as reflexões de Robert Darnton e Roger Chartier, respectivamente, sobre o circuito percorrido pelos livros desde sua concepção até as mãos dos leitores e sobre a importância de sua dimensão material para a compreensão da dinâmica histórica e cultural, foi possível caracterizar os primeiros estágios da atuação da Artenova na introdução da obra de Tolkien no país, bem como suas condições peculiares de produção, transmissão e recepção: a começar pelo lançamento no formato único de seis volumes e que assumiu diversas liberdades editoriais ao longo de um período de

publicação de 5 anos, contando com uma equipe itinerante, mas ciente das principais referências ligadas ao autor na década de 70 (como ilustrações, adaptações e leituras críticas), apesar da recepção mista de crítica e de público. Soma-se a isso o período de intensa movimentação cultural e política, nacional e internacional, e com grandes repercussões no mercado editorial no qual a obra foi traduzida e, desde então, interpretada como controversa.

PALAVRAS-CHAVE: J. R. R. Tolkien. O Senhor dos Anéis. Artenova. História do livro e da edição

ENTRE HOBBITS, HOMENS, ELFOS, ORQUES E ANÃOS: O LÉXICO E A CULTURA EM SENHOR DOS ANÉIS

Lívia Mara Freires (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins)

RESUMO: O trabalho analisa o léxico presente na obra “Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel”, escrita pelo filólogo inglês J.R.R. Tolkien e traduzida para o português brasileiro por Ronald Kyrmse, bem como estuda a relação entre a língua e cultura dos povos fictícios do livro, são eles: Hobbits, Homens, Elfos, Orques e Anãos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, a qual associa as línguas de cada comunidade falante da obra "Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel" aos seus contextos socioculturais, por meio da comparação entre os termos, sua significação e a realidade dos grupos linguísticos. Através deste estudo, tendo como base autores como Biderman (1996; 1998; 2001), Sapir (1969), Laraia (2001) e Quintaneiro (2002), ficou evidente que a relação entre o ambiente, a cultura e a língua é indissociável, moldando-se conforme as necessidades da sociedade falante, e o autor Tolkien conseguiu traduzir em línguas artificiais tal realidade linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Senhor dos Anéis. Tolkien. Língua. Cultura.

INFLUÊNCIAS E SÍMBOLOS CATÓLICOS EM CENAS DE HOSTIPITALIDADE EM O SENHOR DOS ANÉIS: GANDALF COMO PROFETA SENDO RECEBIDO PELO REGENTE-GOVERNANTE DE GONDOR

João Victor Soares Motta (Universidade Federal de Juiz de Fora)

RESUMO: Em sua carta número 142 (The Letters of J.R.R. Tolkien), em resposta ao sacerdote da Ordem Jesuíta, Robert Murray, J.R.R. Tolkien descreve sua obra como “fundamentalmente religiosa e católica”. Tendo sido um fiel devoto, o autor acreditava que as referências e simbolismos religiosos haviam sido, de forma não deliberada, absorvidos pela sua história, posto que ele mesmo planejou muito pouco disso. Outrossim, a acolhida e a hospitalidade tem um papel de destaque dentro da construção da moral cristã, aparecendo como ponto central em diversas histórias bíblicas – como a hospitalidade de Abraão e muitas passagens da vida de Cristo - bem como em diversas encíclicas do magistério da Igreja Católica. Destarte, a partir dessas colocações e da extensa bibliografia já desenvolvida sobre as influências do catolicismo nas obras do autor (como as obras Peter Kreeft - The Philosophy of Tolkien: The Worldview Behind The Lord of the Rings –, Colin Gunton - A Far-Off Gleam of the Gospel: Salvation in Tolkien’s The Lord of the Rings - e Christopher Garbowski - Recovery and Transcendence for the Contemporary Mythmaker: The Spiritual Dimension in the Works of J.R.R. Tolkien), pretende-se, através do método de revisão narrativa de literatura, analisar os seus desdobramentos mais especificamente no campo da hospitalidade que circula pela Terra Média. A

análise dedicar-se-á à compreensão das influências, via presença alegorizada de símbolos cristãos, na cena da obra O Senhor dos Anéis - livro As Duas Torres e O Retorno do Rei - da recepção de Gandalf por Denethor em Minas Tirith e a hostilidade sofrida pelo mago no papel de profeta (como analisado por Barry Gordon em Kingship, Priesthood and Prophecy in the Lord of The Rings) que anuncia a volta do rei legítimo, sendo um reflexo de diversas cenas bíblicas e da vida de Cristo.

PALAVRAS-CHAVE: Tolkien. Catolicismo. Hospitalidade.

O PODER DO DRAGÃO: A SÍNTESE DAS TRADIÇÕES OCIDENTAIS NO PERSONAGEM DE SMAUG EM O HOBBIT

Pedro Henrique Magalhães Macedo (UFPI)

RESUMO: A presente comunicação propõe examinar o personagem de Smaug, o dragão antagonista em The Hobbit de J.R.R. Tolkien ([1937] 2001), em relação às influências culturais e mitológicas que informaram a representação de dragões na tradição ocidental. O objetivo é analisar o significado simbólico dos dragões tanto na literatura quanto em mitologias ocidentais, abrangendo uma variedade de tipos de dragões, desde a tradição helenística, germânica e nórdica até a literatura clássica e medieval. Dessa forma, o estudo contextualiza Smaug dentro desta tradição mais ampla de dragões, examinando as maneiras pelas quais sua representação reflete e diverge dos tropos estabelecidos. Para isso, são considerados trabalhos de Ogden (2013; 2021), Arnold (2018), Honegger (2009; 2019) e Brown (1998), para realizar uma linha do tempo das representações ocidentais de dragões bem como de Jakobson (2009), Scull (1991), Berman (1984), Drout (2006), Evans (2000) ,Shippey (2005) e Rateliff (2011) para compreender as inspirações e idiossincrasias do personagem no romance.

PALAVRAS-CHAVE: O Hobbit. Smaug. Dragões. J. R. R. Tolkien. Mitologia

OS POVOS D'O HOBBIT EM ESTUDO COMPARATIVO DE SUAS IMAGENS

Guilherme Cavalcanti Barbosa (Bacharel - FFLCH/USP (2017-2022). Pesquisador colaborador - LATHIMM/USP)

RESUMO: O objetivo desta comunicação é apresentar um recorte da pesquisa de iniciação científica intitulada “Imaginar a Terra-Média; Imaginar a Idade Média” que analisou comparativamente três edições d’O Hobbit, ilustradas por Tolkien, Lee e Catlin, para entender como as imagens funcionam na elaboração do livro, em conjunto com o texto, constituindo uma narrativa verbo-visual (PEREIRA. 2008. p. 60-1; CORREIA. 2020. p. 42); outro ponto objetivado por esta pesquisa foi refletir sobre as imagens presentes na obra de Tolkien, partes componentes do seu processo de escrita, mas pouco exploradas nos estudos tolkienianos (HAMMOND, SCULL. 2000. p. 7), e as imagens produzidas por outros e que passam a integrar sua narrativa. O foco são as diferentes representações de cada um destes ilustradores para anãos, elfos, homens, goblins, wargs, águias e outras aves enquanto coletividades e povos. Ao explorar a representação e a criação imagética dos povos feita por cada um dos ilustradores é possível observar seus diferentes estilos e o que empregam para sua caracterização; estes detalhes e adornos que caracterizam os povos permitem visualizar as influências e correspondências entre o trabalho de uma edição e outra (inclusive com a inclusão de informações

visuais ausentes na narrativa verbal) e, de forma mais significativa, suas noções do medievo que transparece n'O Hobbit e na Terra-Média.
PALAVRAS-CHAVE: O Hobbit. Ilustração literária. Medievalismo.

PAISAGENS TOLKIENIANAS NA MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Érica Rodrigues Fontes (UFPI)

RESUMO: Paisagens Tolkienianas na Música Contemporânea Érica Fontes (UFPI) As paisagens são elementos de primordial importância na obra de J. R. R. Tolkien. Porque, muito além de revelar um outro mundo, elas evidenciam o mais profundo de cada ser, de cada personagem. Em sua obra, há espaços oníricos que nos remetem, por exemplo, à mitologia celta ou nórdica. E se, por um lado, há locais amedrontadores, por outro, encontram-se verdadeiros refúgios, como é o caso de Rivendell (Valfenda, em português). O mundo tolkieniano remete o leitor a uma outra esfera. Mas, na verdade, de acordo com John Garth, a Terra-média não é outro lugar senão nosso próprio espaço. Seu tempo, no entanto, é muito anterior. E isso traz uma ideia de diferença e de fantasia. Tamanha beleza foi criada por Tolkien através de descrições de espaços tão paradisíacos e peculiares que influenciou o imaginário de gerações de sonhadores. Pessoas que, como ele, queriam mergulhar em um mundo edênico, longe das agruras da suposta civilização. Considerando a influência de Tolkien na música contemporânea, a proposta da comunicação é apresentar uma análise de quatro músicas que invocam as paisagens da Terra-Média e mostram-nas como refúgios: "Misty Mountain Hop", de Led Zepellin; "I think I understand", de Joni Mitchell, "Rivendell", de Rush e "Songs of the Quendi", de Sally Oldfield. Embora as letras às vezes só contenham breves trechos alusivos à obra de Tolkien, reforçam o legado do autor como criador de uma mitologia (no sentido mais salvífico do termo) global e não apenas da Inglaterra, como ele sempre sonhou.

PALAVRAS-CHAVE: Tolkien, Mitologia, Música

SUBCRIAÇÃO E MITOPOESE: DA PROBLEMÁTICA CONCEITUAL ACERCA DO USO DE AMBOS OS TERMOS A PARTIR DE TOLKIEN

Cláudio Augusto Carvalho Moura (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Significando "o poder de dar, para criações ideais, a consistência interna de realidade" (TOLKIEN, [1947] 2020b, p. 56), a ideia apresentada por Tolkien a partir do termo subcriação toma por argumento a proposição teológica de que todo ato criativo humano, seria, de fato, secundário, por partir de uma operação dentro de um mundo concebido e ordenado a partir de uma consciência universal representada pelo deus cristão. Afora a proximidade, mutatis mutandis, para com a mímese platônica ([428-347 AEC] 2019) e a sua relação com o conceito coleridgeano de suspensão voluntária da descrença (COLERIDGE, [1817] 2020) apenas para citar alguns exemplos, a ideia que subjaz a subcriação tolkieniana encontra eco no ensaio de George MacDonald ([1868] 2017), por partir do mesmo argumento basilar ancorado na máxima cristã acerca da criação, conforme apontado por Fimi e Honegger (2019). Outro termo, anterior, mas ao qual não foi dado muita atenção por Tolkien, em detrimento à subcriação, foi mitopoese, referente ao exercício de criação de mitos. Adotado com título de seu poema homônimo (TOLKIEN, [1931] 2020a), porém com registros de uso já no século XIX (BUNSEN, [1860] 2018), a mitopoese tolkieniana soma ao significado original o mesmo princípio

cristão de uma criação de ordem divina, fazendo-o funcionar como um sinônimo para subcriação, sendo ambos frequentemente utilizados de modo intercambiável. Isso posto, a comunicação aqui proposta visa discutir conceitualmente a adoção e uso frequentes de ambos os termos, subcriação e mitopoese, conforme postulados, partindo da influência teórica de Tolkien, como correspondentes de termos mais gerais, quais criação/construção de mundos/universos, dentro dos estudos sobre fantasia e gêneros correlatos, em especial aqueles voltados ao legendarium, a partir do questionamento sobre a consciência das implicações ideológicas por trás dos usos de tais termo nos Estudos Literários.

PALAVRAS-CHAVE: J.R.R. Tolkien. Mitopoese. Subcriação. Controvérsia Conceitual. Estudos Literários.

TOLKIEN ATRAVÉS DOS VIDEOGAMES: O CASO DE THE LORD OF THE RINGS: WAR IN THE NORTH (2011)

Rafael Silva Fouto (Universidade Federal de Santa Catarina)

RESUMO: O jogo de videogame The Lord of the Rings: War in the North (SNOWBLIND, 2011) representa um caminho diferente de adaptações da obra de J. R. R. Tolkien. Aproveitando-se de elementos dos Apêndices de O Senhor dos Anéis (TOLKIEN, 2019), War in the North segue o modelo de um jogo de ação hack and slash em terceira pessoa, com a opção entre três personagens com estilos diferentes de combate: o Ranger Eradan, o Anão Farin e a Elfa Andriel. A história ocorre simultaneamente à Guerra do Anel, com a ameaça do retorno de Angmar, reino comandado pelo Senhor dos Nazgûl e agora sob a supervisão de Agandaûr, seu servo, personagem criado exclusivamente para o jogo. Segundo Kevin Flanagan (2017), as adaptações de videogames trabalham pela lógica de remediação, pois tendem a reformar, incorporar e mesmo reestabelecer formas de mídia antigas para novos conteúdos culturais em mídia digital. Trevor Elkington (2009), por sua vez, reforça que a tendência de convergência midiática nos video games deve superar a barreira de produção, diferente dos processos de criação de filmes e livros, e a barreira social, da aceitação da adaptação do videogame como algo diferente de sua fonte em outra mídia. O objetivo desta comunicação é investigar os dispositivos de adaptação empregados no desenvolvimento da narrativa do jogo, já que The Lord of the Rings: War in the North se utiliza e reimagina conteúdos trazidos marginalmente na obra de J. R. R. Tolkien para colocá-los de maneira central dentro uma estética que acompanha a imagética dos filmes de Peter Jackson (2001-2003). Desse modo, cria uma experiência interativa que, a princípio, parece servir de ponte entre o texto literário e sua respectiva adaptação fílmica. Contudo, sendo uma mídia separada, serão investigadas aqui as maneiras que o jogo busca para se sustentar como narrativa independente.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação. Videogames. J. R. R. Tolkien.

TOLKIEN TALK: DESAFIOS DE FALAR SOBRE TOLKIEN NA INTERNET

João Sérgio Aguiar Ramos (UNIFOR)

RESUMO: O "Tolkien Talk" é um portal especializado em falar sobre a vida e obra do escritor britânico J.R.R. Tolkien, autor de "O Hobbit" e "O Senhor dos Anéis", entre outros. Iniciou suas atividades em fevereiro de 2016 como um canal do YouTube e hoje já conta com 147.000 inscritos nesta plataforma, mais de 48.000 seguidores na rede social Instagram e outros tantos no Facebook e Twitter. Há alguns anos, foi inaugurado também um site com artigos, seções especializadas e

novidades acerca de tudo que diz respeito a Tolkien. Entre seus integrantes, estão os fundadores e apresentadores Sérgio Ramos (membro da "The Tolkien Society" e da "Mythopoeic Society" e preparador do texto do livro "J.R.R. Tolkien: Uma Biografia", de Humphrey Carpenter) e Cesar Machado (consultor tolkienista da editora "HarperCollins Brasil"), bem como Ronald Kyrmse (considerado o maior especialista na obra do autor em nosso país e principal tradutor de seus livros há mais de 20 anos) e Inês Anacleto (consultora tolkienista da "Planeta Editora" de Portugal). O canal "Tolkien Talk" publica dúzias de vídeos mensalmente, fazendo análises profundas de vários aspectos do chamado "Legendário" de Tolkien, ou seja, todos os seus escritos e publicações quem envolvem o mundo subcriado da Terra-média, mas também sobre outras obras do escritor. Para tanto, é preciso ter contato íntimo com a bibliografia, o que significa consultas frequentes às inúmeras obras do autor, bem como uma atenção especial para com as obras póstumas que são constantemente lançadas. O presente trabalho visa apresentar os desafios, as dificuldades, mas também os aspectos positivos de ser, em número de seguidores e também em volume de produção, o maior produtor de conteúdo sobre J.R.R. Tolkien do Brasil e da América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Tolkien. Terra-média. Hobbit. Legendário.

TOLKIEN: UNIVERSIDADE, MÍDIA E CULTURA POP

Cristina Casagrande de Figueiredo Semmelmann (Universidade de São Paulo)

RESUMO: A obra de J.R.R. Tolkien e suas adaptações têm um vasto alcance de massa ao mesmo tempo em que chama a atenção da crítica especializada, neste último caso, seja por conta desse fascínio que desperta no público geral, seja por conta da variedade e profundidade dos assuntos abordados em tais obras. Entre inúmeros leitores, expectadores, jogadores, entre outros, e intelectuais pesquisadores, acadêmicos ou autônomos, há o papel dos comunicadores sociais e dos profissionais editoriais, todos esses em quantidade cada vez maias crescente na atualidade. A sugerida comunicação tem o intuito de fazer uma breve apresentação dessas frentes em relação ao universo tolkieniano hoje, no Brasil e no mundo, a saber, o público, os estudiosos, os comunicadores e os profissionais editoriais, ao mesmo tempo em que pretende levantar hipóteses do porquê desse interesse tão crescente e de pontuar a pertinência nesse fenômeno em relação à obra de J.R.R. Tolkien na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: J.R.R. TOLKIEN. LITERATURA E SOCIEDADE. MÍDIA. MERCADO EDITORIAL. ESTUDOS TOLKIENIANOS.

UMA TRADUÇÃO MUITO ESPERADA: "O SENHOR DOS ANÉIS" DE RONALD KYRMSE E OS ESTUDOS TOLKIENIANOS NO BRASIL

Guilherme Mazzafera (FFLCH-USP)

RESUMO: A tradução de "O Senhor dos Anéis" feita por Ronald Kyrmse e publicada pela HarperCollins Brasil em 2019, ladeada pelas traduções de "O Hobbit" e "O Silmarillion" feitas por Reinaldo José Lopes e publicadas no mesmo ano, representa um ponto de virada para o estudo das obras de J.R.R. Tolkien no Brasil. Tratando-se conscientemente de uma retradução, a versão de Kyrmse confronta abertamente os descaminhos e limites das traduções anteriores, ofertando ao leitor o texto completo e atualizado do romance – que ainda não possui um estabelecimento de texto definitivo em sua língua original – sem renegar a profusa variedade dos registros de fala que caracteriza os

diversos personagens da obra, além de conferir especial atenção às dezenas de poemas que permeiam a prosa tolkieniana. Partindo da minha experiência como um dos revisores da publicação, busco discutir criticamente o projeto editorial da tradução, a recepção imediata por estudiosos e pelo público em geral e sua importância simbólica e prática para a construção do campo de estudos tolkienianos em nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: J.R.R.Tolkien. O Senhor dos Anéis. Tradução. Ronald Kyrmse. Estudos tolkienianos no Brasil

SIMPÓSIO 22
LEITURA, LITERATURA E SALA DE AULA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS?

Ana Cristina Pinto Bezerra (IFRN)

RESUMO: A relevância de uma educação que seja literária tem feito parte de muitos estudos, seja englobando aspectos filosóficos, seja envolvendo ações de ordem prática, em que se discute uma metodologia significativa para que, de fato, o texto literário possa fazer parte efetivamente das salas de aula. Associada a essas questões encontra-se a própria dimensão crítica que faz parte de uma defesa consciente de uma educação literária, o que perpassa desde o texto selecionado para a leitura, como esta seria efetivada até quais objetivos fariam parte de uma proposta de ensino com tais nuances. Se se parte do entendimento da necessidade de promover nas escolas de Educação Básica uma educação, sobretudo, humanista que favoreça o diálogo, o confronto de vozes e a possibilidade de diálogo entre perspectivas de mundo diversas, seria o texto literário algo capaz de despertar vivências desse tipo? Há espaço para um embate franco com a leitura literária em sala de aula? Ou ainda, a quem interessa alijar da aprendizagem do discente tais experiências com a literatura, vista como algo que vai além da composição de fichas de leitura, resumos e atividades de memorização? Nesse sentido, neste grupo de trabalho, são esperadas pesquisas que versem sobre os desafios de fomentar uma educação literária, perpassando uma prática pedagógica que dialogue com a fundamentação teórica e metodológica do letramento literário. Nesse ínterim, há o objetivo central de compartilhar experiências de leitura literária conduzidas nas salas de aula para além da disciplina de Língua Portuguesa, já que se entende que tal prática não só deveria ser explorada e incentivada desde cedo na formação do educando, mas também que o texto literário, como uma linguagem, pode proporcionar diálogos interdisciplinares e transdisciplinares. Serão aceitos trabalhos que discorram sobre o papel do professor nesse processo de mediação literária, sobre as ações desenvolvidas em sala a partir da fundamentação do letramento literário, além do estabelecimento profícuo de uma ponte entre as atividades de leitura e o uso crítico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), visando que pesquisadores, professores possam refletir sobre sua prática quanto à educação literária presente de forma efetiva ou não nas escolas brasileiras. É válido salientar que as questões inerentes ao panorama teórico e metodológico do letramento literário, mencionadas aqui, partem dos estudos de Cosson (2020). Além disso, são consideradas as reflexões de pesquisadores que se voltam para as inúmeras questões que envolvem a presença da literatura em sala de aula, como Dalvi (2013; 2021), Pinheiro (2008), Celso Ferrarezi e Robson Carvalho (2017). Entendendo-se o papel que uma educação literária possa vir a assumir na vida dos discentes, defende-se que tal reflexão nasceria, antes de tudo, de uma postura crítica a ser cultivada em sala de aula frente ao texto, algo a ser fomentado pelos sujeitos participantes

do processo: alunos e professores, uma dimensão digna de ser explorada em uma atividade de pesquisa como esta.

PALAVRAS-CHAVE: Educação literária. Letramento literário. Leitura crítica.

A FORMAÇÃO DE LEITORES DE POESIA: VIVENCIANDO OS POEMAS DE OU ISTO OU AQUILO, DE CECÍLIA MEIRELES

Mariane Rauber Campanholi (UNEMAT)

RESUMO: Este trabalho desenvolve reflexões sobre práticas e estratégias relacionadas à formação de leitores no ambiente escolar. Discute a importância da poesia e sua relação com a infância, destacando o tratamento literário de respeito ao universo infantil presente nos poemas da autora Cecília Meireles (2012). Na base teórica, as ideias de Candido (1972), sobre a função humanizadora da literatura, serviram de alicerce, juntamente com a contribuição dos autores Bordini e Aguiar (1988), Cunha (2012) e Pondé (1986), que dialogam sobre a importância da poesia que acompanha o ser humano desde a infância, por meio de canções de acalento, parlendas e jogos de palavras. Para refletir sobre o letramento literário e a formação de leitores fruidores, baseou-se nas ideias de Cosson (2016), observando que as mais bem-sucedidas prática de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler. Silva e Silva (2021), demonstrando a necessidade de cada vez mais se preocupar com a formação de leitores fruidores, pois a leitura não é praticada por boa parte dos brasileiros e a BNCC/Brasil (2018), reafirmando a importância de possibilitar o contato com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações, estando em jogo a formação do leitor literário. Por meio desta investigação bibliográfica, conclui-se que a vivência da poesia é primordial na formação de leitores, independente da faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do leitor. Poesia. Cecília Meireles.

A LEITURA LITERÁRIA DO ROMANCE MAYOMBE POR MEIO DA PRODUÇÃO DE TRAILERS

Ana Cristina Pinto Bezerra (IFRN)

RESUMO: A presença do texto literário em sala de aula compreende uma temática que gera muitas percepções diferentes, principalmente, quando se discute as maneiras como essa presença venha a ser realizada. Pensando o gênero romance, essa reflexão engloba desde a seleção do texto literário até a forma como a experiência com tal prosa será planejada e efetivada no ambiente escolar. Nesse sentido, focaliza-se aqui uma prática pedagógica desenvolvida com três turmas do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa e Literaturas em uma escola pública a partir da leitura do texto literário Mayombe (1980), do escritor angolano Pepetela. A obra apresenta os conflitos relacionados à luta pela independência de Angola, de modo que as personagens centrais são combatentes no conflito contra a metrópole portuguesa. Assim, serão analisadas as ações desenvolvidas em sala de aula, envolvendo a produção dos alunos de um trailer, o qual seria uma adaptação da obra estudada. Desse modo, serão comentados os elementos focalizados pelos discentes, o papel de protagonismo assumido por estes, as escolhas temáticas feitas para a composição da adaptação do texto. Para subsidiar as leituras e ações realizadas, o paradigma do letramento literário norteará as discussões, bem como outras leituras sobre as singularidades do texto literário na escola. Os resultados a serem apresentados dizem respeito à

relevância de produções como os trailers em sala de aula, potencializando uma leitura mais criativa, crítica e singular da prosa literária, “apropriada” pelos discentes alvos da prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Mayombe (1980). Trailer. Letramento literário.

A REPRESENTAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA LITERATURA INFANTIL E O ENSINO: UMA ANÁLISE DA OBRA KABÁ DAREBU, DE DANIEL MUNDURUKU

Tiago Ribeiro Ferreira (Universidade Estadual da Paraíba)
Carolaine Letícia Arlinda da cunha (Universidade Estadual da Paraíba)

RESUMO: A fim de evidenciar a representação da cultura indígena na literatura infantil e juvenil contemporânea, o presente trabalho analisa a obra Kabá Darebu, do escritor brasileiro Daniel Munduku, de modo a explorar, além das suas questões estéticas pertinentes, possibilidades de trabalho didático direcionado aos anos finais do ensino fundamental. Assim, do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, de cunho bibliográfico, e está ancorada nas ponderações teóricas de Zilbeman (2003), Pereira (2009) e Pascoalat (2017) sobre a literatura infantojuvenil e ilustração; Kambeba (2018) e Hakiy (2018) acerca da discussão sobre o estatuto da literatura indígena; e de Amaral (2018) e Brasil (2018) tendo em vista estratégias pedagógicas envolvendo a literatura no contexto da educação básica. Como resultados, fica evidenciado o papel centralizador dessa narrativa na constituição da cultura indígena por ela representada. Também, compreende-se a singularidade da obra para ações didáticas, mediante a produção de significados literários, no contexto de ensino aludido, tendo em vista o reconhecimento dos povos originários, para além de estereotipias coloniais.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura indígena. Kabá Darebu. Literatura infantil e juvenil.

E NÃO FORAM FELIZES PARA SEMPRE: UM PERCURSO LITERÁRIO ANUAL PERMEADO POR FINAIS TRÁGICOS

Raquel de Oliveira (Cna Caçu)

RESUMO: Neste projeto foram desenvolvidas leituras literárias semanais, compondo um percurso de leitura anual com alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola particular de nossa cidade. Nosso projeto aborda a problemática da aprendizagem do ensino de leitura literária em sala de aula e caminhos que visam colaborar para a formação do leitor literário, assim contribuindo para a disseminação da prática da leitura por fruição, ainda tão ausente em nosso país. Para tanto, realizamos a leitura integral em voz alta de duas obras, em uma perspectiva intertextual, dentro da sala de aula ou em outros ambientes escolares. A pesquisa desenvolveu a aplicação das cinco alternativas metodológicas concebidas por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, apresentadas no livro “Literatura: a formação do leitor", bem como técnicas de decodificação e compreensão de textos. Como corpus literário para aplicação da pesquisa, utilizamos livros diversos da literatura nacional/ universal, bem como livros clássicos e contemporâneos, dando ênfase às histórias com desfechos trágicos. O objetivo geral de nosso projeto foi que, por meio dessa leitura literária anual, os alunos pudessem expandir seus horizontes de expectativa, ampliar sua competência leitora, seu repertório literário e seu desenvolvimento estético. Os resultados da pesquisa foram considerados satisfatórios, pois percebermos mudanças positivas nos hábitos de leitura dos alunos e isso foi constatado por meio

da aplicação de um questionário de sondagem inicial na primeira aula do ano e sua reaplicação no final do ano letivo. Para mensurar se houve também ganhos no desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação de textos, os alunos realizaram uma prova do SAEB na primeira semana de aula e outra prova padronizada foi reaplicada na última semana do ano. Esperamos que, por meio desse projeto, possamos impactar positivamente a formação geral dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Formação de leitores. Leitor literário.

LETRAMENTO DIGITAL NA PRODUÇÃO DE TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Mirna Fernanda de Oliveira (UNIOESTE)

RESUMO: Esta comunicação está inserida no campo da formação de professores de língua e literaturas de língua inglesa nos cursos de Letras da UNIOESTE – Foz do Iguaçu/PR. Apesar das limitações encontradas na formação de professores de língua e literatura inglesa nos cursos de Letras com dupla licenciatura, destacamos ainda a necessidade de formar esses professores para transpor para a prática as demandas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) no que se refere à necessidade de abordar diferentes práticas sociais no mundo digital através de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais. Outra necessidade a ser considerada são os diversos desafios atuais e, entre eles, as mudanças impostas pelo Estado do Paraná quanto ao encaminhamento do estágio de docência. Assim, partindo de reflexões da área de Multiletramentos (ROJO, 2020) e Letramentos Digitais (PEGRUM, HOCKLY e DUDENEY, 2022), o objetivo aqui é discutir o uso de tecnologias digitais para acessar, usufruir e produzir literatura na sala de aula de língua inglesa e compartilhar experiências na produção do gênero Zine durante a condução do Estágio de Docência em Língua Inglesa. A literatura digital busca compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.9). Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. (BRASIL, 2018, p. 242).A literatura digital se refere a textos originalmente digitais, que usam palavras, imagens, cores, sons e que podem contar com a interação ou participação do leitor. A literatura digitalizada de textos originalmente impressos que são transferidos para o ambiente digital.

PALAVRAS-CHAVE: língua inglesa; ensino de literatura de língua inglesa, literatura digital

LETRAMENTO LITERÁRIO GÓTICO: UMA PROPOSTA A PARTIR DA POESIA DE GONÇALVES DIAS

Eduardo Oliveira Melo (UEMASUL)
Maria da Guia Taveiro Silva (UEMASUL)

RESUMO: A partir desse trabalho, aspira-se propor um modelo de percurso de letramento literário voltado para o ensino médio, apropriando-se do gênero gótico. Para tanto, o poema “A Morte”, de

Gonçalves Dias, será tomado como ponto de partida. Embora a obra do poeta maranhense seja tipicamente classificada como parte da estirpe romântica, o poema selecionado possui diversos traços que remetem à tendência gótica. Sendo o Letramento um conceito que designa a transformação de cunho intelectual, social, econômico e cultural do indivíduo que se apropria da leitura e da escrita (SOARES, 2009, p. 17-18), é imprescindível a construção de meios para que os alunos-leitores adquiram habilidades para se apropriarem da literatura. Na concepção desse percurso, empregou-se o método bibliográfico, cuja dinâmica permite confluir as ideias de variados autores. Desse modo, constituiu-se um caminho que compreende os estágios de motivação, introdução, leitura e interpretação (COSSON, 2009, p. 51). Na motivação, o professor poderia instigar as percepções dos alunos acerca do tema da morte a partir de pinturas como "O anjo da Morte" (1880), de Evelyn de Morgan; como introdução, poder-se-ia trazer aspectos gerais sobre o gótico como os temas sombrios e a retomada de formas medievais, e a biografia do autor; a leitura seria feita em conjunto, na sala de aula, por se tratar de um poema curto (15 estrofes). Na etapa de interpretação, o professor deveria instigar os alunos a apreenderem o tema geral do poema, comprovando-o nos versos; para além, seria necessário captar a carga subjetiva dos versos, questionando os alunos acerca do que sentem ao lerem, elencando sensações de medo e horror, que são comuns ao gótico. Por fim, caberia investigar, a partir da escansão dos versos, o ritmo do poema e, instigando as percepções dos alunos, se tal ritmo não guardaria relações com as sensações e tema do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Literatura. Poesia. Gótico. Gonçalves Dias.

LETRAMENTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA POR MEIO DA LITERATURA COMPARADA E DO GÊNERO CONTO

Maria Clara de Freitas Pereira (Universidade Estadual da Paraíba)

RESUMO: Pretendemos discutir, por meio deste artigo, o ensino de literatura e como o professor pode auxiliar na formação de novos leitores literários. A pesquisa é bibliográfica e traz considerações sobre a relação entre a fruição estética e o letramento literário, a formação do leitor no ambiente escolar; para isso, usamos como base algumas ideias de Azevedo (2004), Bakhtin (2015), Candido (2011), Cosson (2021) e Soares (1999). A fim de refletir sobre como o gênero conto pode auxiliar no processo da formação de novos leitores no ensino básico, trouxemos como exemplo dois textos machadianos, O caso da vara e Pai contra mãe, em uma perspectiva comparativista. Nesse sentido, para a discussão sobre a literatura de Machado de Assis, mobilizamos além de Duarte (2008) e de Schwarz (2004), outros teóricos como Alcides Villaça (2006), Aquati (2009), Assis da Silva (2016), Chalhoub (2010) Domício Proença (2004), Greicy Pinto Bellin (2013), Marques Cardoso (2016) e Freire Alves (2021).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Literatura comparada. Contos. Machado de Assis.

LITERATURA INFANTIL - INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Daniele Maria de Araujo (Cesa- centro de Ensino Superior de Arcoverde)

RESUMO: Ao colocar por objetivo considerações pertinentes à prática da leitura literária como ferramenta que vai suscitar leitores já nos anos iniciais da Escola, essa pesquisa se norteia no aporte

documental de publicações sobre o assunto, oriundas de várias fontes e sob a tutela de autores abalizados no assunto. A ideia é colaborar para a inserção da literatura desde cedo na vida dos alunos, pois assim haverão de aderir ao hábito da leitura como algo prazeroso ao longo da vida escolar e para fora dela. Para fundamentar essas considerações, faz-se uso de obras assinadas por (ANTUNES, 2001); (BRÜCHLER, 2009); (COELHO, 1981); LAJOLO, 1985), entre outros nomes que, igualmente, lançam luzes sobre essa discussão e demonstram em suas obras a atualidade do tema, haja vista os desafios educacionais para consolidar, entre o alunado, uma interação autor-leitor, sobretudo em relação a textos da literatura em prosa e verso, campo fundamental na ampliação dos horizontes da prática da leitura associada à leitura de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. infantil. Leitores. Escola. Desenvolvimento.

LITERATURA INFANTIL- INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Joselaine Maria Vieira Rodrigues (AESA-CESA)

RESUMO: O presente trabalho mostra a literatura infantil como instrumento de formação de leitores, diante disso ao colocar por objetivo considerações pertinentes à prática da leitura como ferramenta que vai suscitar os leitores já nos anos iniciais da Escola, a ideia é colaborar para a inserção da literatura desde cedo na vida dos alunos, porque assim haverão de aderir ao hábito da leitura como algo prazeroso ao longo da vida escolar e para fora dela, haja vista os desafios educacionais para consolidar, entre o alunado, uma interação autor-leitor, sobretudo em relação a textos da literatura em prosa e verso, campo fundamental na ampliação dos horizontes da prática da leitura associada à leitura de mundo. Essa pesquisa se norteia no aporte documental de publicações sobre o assunto, oriundas de várias fontes e sob a tutela de autores abalizados no assunto. A literatura infantil agrega pontos positivos na vida dos leitores mirins, estes são desenvolvidos a partir da prática da leitura, desse modo será melhorado a compreensão, dicção, raciocínio, reflexão e discussão dos conteúdos transmitidos e para o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos. Partindo disso fica evidenciado com base nas obras e revistas consultadas que todos os pontos citados começam a se desenvolverem por meio do contato com a literatura infantil logo nos anos iniciais da vida escolar, sendo que a mesma é o ponto inicial para formar leitores críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Literatura. Infantil. Desenvolvimento. Leitores.

LITERATURA INFANTIL- INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Alane de Oliveira Galdino (Centro de Ensino Superior de Arcoverde (CESA)

RESUMO: O presente trabalho mostra a literatura infantil como instrumento de formação de leitores, diante disso ao colocar por objetivo considerações pertinentes à prática da leitura como ferramenta que vai suscitar os leitores já nos anos iniciais da Escola, a ideia é colaborar para a inserção da literatura desde cedo na vida dos alunos, porque assim haverão de aderir ao hábito da leitura como algo prazeroso ao longo da vida escolar e para fora dela, haja vista os desafios educacionais para consolidar, entre o alunado, uma interação autor-leitor, sobretudo em relação a textos da literatura em prosa e verso, campo fundamental na ampliação dos horizontes da prática da leitura associada à leitura de mundo. Essa pesquisa se norteia no aporte documental de publicações sobre o assunto, oriundas de

várias fontes e sob a tutela de autores abalizados no assunto. A literatura infantil agrega pontos positivos na vida dos leitores mirins, estes são desenvolvidos a partir da prática da leitura, desse modo será melhorado a compreensão, dicção, raciocínio, reflexão e discussão dos conteúdos transmitidos e para o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos. Partindo disso fica evidenciado com base nas obras e revistas consultadas que todos os pontos citados começam a se desenvolverem por meio do contato com a literatura infantil logo nos anos iniciais da vida escolar, sendo que a mesma é o ponto inicial para formar leitores críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Literatura. Infantil. Desenvolvimento. Leitores.

LITERATURA INFANTIL- INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Valdilene André (AESA-CESA)

RESUMO: O presente trabalho mostra a literatura infantil como instrumento de formação de leitores, diante disso ao colocar por objetivo considerações pertinentes à prática da leitura como ferramenta que vai suscitar os leitores já nos anos iniciais da Escola, a ideia é colaborar para a inserção da literatura desde cedo na vida dos alunos, porque assim haverão de aderir ao hábito da leitura como algo prazeroso ao longo da vida escolar e para fora dela, haja vista os desafios educacionais para consolidar, entre o alunado, uma interação autor-leitor, sobretudo em relação a textos da literatura em prosa e verso, campo fundamental na ampliação dos horizontes da prática da leitura associada à leitura de mundo. Essa pesquisa se norteia no aporte documental de publicações sobre o assunto, oriundas de várias fontes e sob a tutela de autores abalizados no assunto. A literatura infantil agrega pontos positivos na vida dos leitores mirins, estes são desenvolvidos a partir da prática da leitura, desse modo será melhorado a compreensão, dicção, raciocínio, reflexão e discussão dos conteúdos transmitidos e para o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos. Partindo disso fica evidenciado com base nas obras e revistas consultadas que todos os pontos citados começam a se desenvolverem por meio do contato com a literatura infantil logo nos anos iniciais da vida escolar, sendo que a mesma é o ponto inicial para formar leitores críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Literatura. Infantil. Desenvolvimento. Leitores.

O AMOR ROMÂNTICO E A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES: DIÁLOGOS ENTRE O ROMANTISMO E LETRAS DE MÚSICAS CONTEMPORÂNEAS NA SALA DE AULA

José de Sousa Campos Júnior (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar como a noção de amor romântico do século XIX influenciou as obras artísticas da contemporaneidade, bem como comparar a representação das mulheres nas obras do Romantismo com as mulheres representadas em letras de músicas atuais, a fim de perceber continuidades e rupturas de estereótipos femininos. Para tanto, será tomado como objeto de análise as discussões e atividades orais e escritas desenvolvidas em três turmas do 3 ano do ensino médio da Escola Estadual Antônio Oliveira, localizada em Campina Grande, na Paraíba. Utilizando como motivação as comemorações do mês da mulher (março) deste ano (2023), houve, no âmbito da disciplina de língua portuguesa, a retomada das características do Romantismo, estudadas no ano letivo anterior, com a finalidade de debater a representação da mulher em poemas de autores do

Ultrarromantismo representantes do amor romântico, comparando-se estas produções com a representação de figuras femininas em letras de músicas atuais, tendo em vista os discursos estereotipados, machistas e que reservam à mulher uma posição de submissão em relação à construção de relacionamentos amorosos. Nesse sentido, o referencial teórico é baseado nas considerações sobre letramento literário, sobretudo Cosson (2006), e nas teorizações sobre a representação feminina no Romantismo e a influência do amor romântico em produções contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo. Amor romântico. Representação de mulheres. Dialogismo. Letramento literário.

O DIÁLOGO ENTRE O ENSINO DE LÍNGUAS E ARTE NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Jocélia da Silva Gurgel Freire (IFRN)
Lucifrance Figueiredo da Cunha (IFRN)

RESUMO: Uma prática docente crítica e emancipatória que objetive a formação integral do aluno, não pode deixar de considerar o trabalho com a literatura. Conforme bem pontuou Antonio Candido (2012, p.10), a Literatura deve ser entendida como um direito universal e inalienável do ser humano, já que promove novas e diferentes leituras e interpretações acerca do mundo e das suas contradições, ampliando nossos horizontes e visões de mundo. Dessa forma, por meio do texto literário, observamos a diversidade que nos cerca e também nos enxergamos em meio a tal diversidade. A relevância de abordar a diversidade no contexto escolar também foi pontuada por Rojo (2012), através do conceito de multiletramentos. Para a autora, é preciso que a escola explore os novos letramentos emergentes, isso consiste em considerar dois aspectos: as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICS e a variedade de culturas constituintes da sala de aula (ROJO, 2012). Fundamentados nessa tese, planejamos e executamos o projeto interdisciplinar "O diálogo entre o ensino de Línguas e Arte na perspectiva dos multiletramentos", desenvolvido pelas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, Língua Inglesa e Arte, nas turmas de segundo ano do Ensino Técnico Integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Apodi. Tal projeto originou-se da análise da obra No seu pescoço (2017) da escritora nigeriana Chimamanda Adichie. Os contos dessa obra possibilitaram uma discussão sobre o "perigo de uma história única" (ADICHIE, 2019), revelando a importância da análise de pontos de vista diferentes e a valorização da diversidade sociocultural e linguística constitutiva das sociedades. Após esse primeiro momento, o projeto seguiu com a realização de um painel literário apresentando minicontos multimodais; e com a produção de curtas-metragens que trouxeram adaptações dos contos da referida obra. O presente trabalho objetiva compartilhar as experiências e aprendizados adquiridos com tal projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Literatura. Multiletramentos.

O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA COM CONTOS DE LIMA BARRETO

Brenda Aryane Serdeira (Universidade Federal de Minas Gerais)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de leitura e adaptação de contos de Lima Barreto em uma perspectiva voltada para o ensino de literatura, mais especificamente no Ensino Médio. Buscamos aplicar a leitura de "O homem que sabia javanês" e "A nova Califórnia", com atividades reflexivas, capazes de despertar o senso crítico, para que, como produto final, os estudantes produzissem encenações dos contos. Partimos do ensaio "O direito à literatura", de Candido (2011), entendendo que é necessário valorizar e defender a literatura, garantindo que ela se torne um direito. Além disso, é preciso discorrer acerca do ensino, pois muitas vezes a escola é um dos meios de acesso ao texto literário. Nesse sentido, refletindo acerca do ensino de literatura, exploraremos também a importância da literatura na sala de aula, ou seja, por que ensiná-la, o que configura um objetivo da pesquisa. Além disso, buscamos entender como trabalhar a literatura na escola, destacando alguns meios e maiores dificuldades, para, em seguida, propor uma leitura dos contos escolhidos como corpus, pensando em atividades crítico-reflexivas e com foco nos estudantes como produtores de sentido. Cabe destacarmos que a leitura do primeiro conto citado é feita através de uma versão em quadrinhos, na medida em que desperta maior interesse para leitura. Este trabalho tem caráter bibliográfico, com fundamentação teórica nos estudos de Candido (2011), para quem a literatura é um direito de qualquer cidadão, Todorov (2009), o qual propõe a leitura do texto literário em si mesmo, Perrone-Moisés (2016), que defende o ensino de literatura, dentre outros estudiosos. Dessa forma, acreditamos na contribuição acadêmica, social e histórica da pesquisa, uma vez que aborda contos de um relevante escritor da literatura brasileira, em uma perspectiva voltada para o ensino, além de destacar a relevância do uso do texto literário em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura. Educação básica. Lima Barreto. Leitura de contos. Ensino Médio

O LETRAMENTO LITERÁRIO PENSADO PARA A GERAÇÃO DA "SOCIEDADE DO DESEMPENHO"

Rita de Cássia Santos do Nascimento (UEMA)

RESUMO: Assim como toda época, o século XXI possui suas peculiaridades. Marcada não mais por um sistema disciplinar, os sujeitos desta geração não se caracterizam, tal como denomina Foucault, como "sujeitos da obediência". Byung-Chul Han (2017), a partir do livro Sociedade do cansaço, partindo do entendimento de que a contemporaneidade pede mais do indivíduo do que mera obediência vazia de significado, pensa na sociedade do século XXI como sendo a do desempenho. Neste sentido, percebemos que o letramento literário dialoga com esta perspectiva pois ele manifesta, por exemplo, a inaceitabilidade de se considerar meras atividades de leitura, decodificação e decifração de textos como atividades escolares de leitura literária, criadas para indivíduos sem autonomia, curiosidade ou criatividade. Pensando nisso, a presente produção tem o objetivo de estabelecer reflexões a respeito de como o letramento literário pode ser pensado para a geração da "sociedade do desempenho". Podemos justificar a relevância deste estudo a partir do entendimento de que a presença da literatura em sala de aula não pode mais ser pensada para sujeitos que obedecem a ordens vazias, sem contexto ou justificativa. Evidentemente, para que o texto literário faça parte da sala de aula, precisamos pensar em metodologias que consideram as seguintes compreensões: a primeira, de que, assim como compreende Compagnon (2012), dada a incompletude do texto literário, o leitor/aluno possui certa responsabilidade sob sua significação na medida em que a literatura é realizada pelo ato da leitura; e, a segunda, tal como entende Cosson (2009), de que este leitor/aluno se relaciona melhor com o texto quando ele de fato experiência a literatura, entendendo como se processa

a leitura no ato da interpretação. De cunho qualitativo, a metodologia utilizada para a elaboração da presente produção é a bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Sociedade do desempenho. Leitura. Literatura. Contemporaneidade.

O POEMA E A POESIA NA LITERATURA

Jorge Guilherme Viana Lucena (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)
Martha Macedo do Nascimento (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)

RESUMO: Este artigo discute acerca dos gêneros textuais poema e poesia, comparando-os com outros gêneros textuais dentro dos meios de interação social. Na análise, utilizou-se uma abordagem comparativa com as principais associações e distinções sobre os gêneros em questão e os demais gêneros interligados. Nesse sentido, há recortes literários para melhor representar o objeto deste estudo, como de Luís Vaz de Camões, o soneto O amor é fogo que arde sem se ver; de Clarice Lispector, a crônica intitulada Que eu me lembre; da banda Legião Urbana, as canções Tempo Perdido e Monte Castelo e de Tarsila do Amaral, a pintura Abaporu. A relevância do trabalho se dá em contribuir com conceitos mais detalhados dos gêneros explorados, bem como compreender suas particularidades, características e distinções e, ainda, traz a desmistificação da ideia de que poema e poesia têm o mesmo significado. Além disso, apresenta propostas de como abordar esse conteúdo em sala de aula. Esta pesquisa foi desenvolvida à luz de autores como Marcuschi (2008), Oliveira (2006), Bosi (1977; 2021), Cosson (2020), entre outros. Este é destinado a pesquisadores e profissionais da educação básica, em especial, aqueles que se debruçam sobre o estudo de gênero textual e literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Poema. Literatura. Educação.

RELATANDO AFETOS E VIVÊNCIAS LITERÁRIAS: O PROJETO DE EXTENSÃO "CULTURA LITERÁRIA NA ESCOLA" E SUA TRANSFORMAÇÃO SOCIOCULTURAL NO ENSINO DE LITERATURA

Tainá Santos de Farias (Universidade Federal Da Paraíba)
Israela Rana Araújo Lacerda (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: Mediante a secundarização da literatura na escola, o acesso à leitura literária tornou-se um grande desafio, logo, é de extrema necessidade o incentivo a uma cultura literária nos ambientes escolares para que esses alunos se formem enquanto leitores e, sobretudo, como cidadãos críticos. É pensando nesse espaço da leitura literária no ensino básico que surge o projeto de extensão, ligado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), “Cultura Literária na escola: para ler, ouvir, ver e sentir”, cujo objetivo principal é contribuir com a educação literária e o acesso à cultura literária de discentes e docentes do Ensino Fundamental II, para promover a formação leitora de crianças e adolescentes e ampliar as possibilidades de ação docente. Tal iniciativa iniciou-se no ano de 2020 e encontra-se na sua 4ª edição, atuando nas escolas públicas no município de João Pessoa, Paraíba. Metodologicamente, o projeto contempla a formação e competência leitora dos alunos, através da realização de círculos de leitura, formação continuada de professores, qualificando as práticas de literatura e linguagem, além de estudos teóricos que envolvem o ensino de literatura e leitura. Posto isso, este trabalho visa expor as

ações do projeto no ano de 2023, através de um relato de experiência, refletindo sobre a práxis do ensino de leitura literária e seus efeitos. A partir de uma abordagem qualitativa e de campo, utilizaremos, no que se refere à leitura literária na escola, a recepção leitora e a própria importância do ato de ler, os estudos de Solé (1998), Cosson (2006, 2014), Petit (2008, 2009, 2017), Bajour (2012), Chambers (2007) entre outros. Por fim, mostraremos que através dessas interlocuções entre a extensão universitária e o ensino básico, o ensino de literatura pode se tornar essencial não só na escola, mas também na vida dos seus leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Literária. Ensino de Literatura. Leitura Literária

TERTÚLIA LITERÁRIA: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO

Patrícia de Sousa Silva (Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão)

RESUMO: A leitura é um dos principais mecanismos de ensino para a formação intelectual daqueles que a exercem. Além de ser fundamental para aguçar a imaginação, ampliar o cabedal cultural e consequentemente enriquecer o vocabulário, tal prática é imprescindível no processo de emancipação de sujeitos subalternizados. Todavia, apesar das inúmeras vantagens atribuídas ao cumprimento dessa atividade, é indubitável que a sociedade hodierna enfrenta um sério déficit de leitura. Desse modo, para sanar tal infortúnio, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de leitura dialógica interdisciplinar "Tertúlia Literária: Literatura Afro-brasileira no Ensino Médio", criado pela professora de língua portuguesa das turmas de 3º ano do IEMA pleno de Presidente Dutra e desenvolvido pelos alunos da instituição com a finalidade de incentivar e gerar nos estudantes o hábito de ler. Ademais, pretende-se ainda, mediante o contato com romances e poemas afro-brasileiros de autores de épocas distintas, tais como Machado de Assis, Cruz e Sousa, Lima Barreto, Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Mel Duarte, discutir sobre as questões de discriminação racial que, mesmo após anos de construção literária, renovação artística e reconstrução ideológica, continuam enraizadas no corpo social brasileiro. Para tal, faz-se o uso de uma metodologia bibliográfica, qualitativa e descritiva na qual são usados como fundamentação teórica os estudos de Hooks (1992), Castilho (2004), Evaristo (2005), Cosson (2009) e (2021), Carneiro (2011), Ribeiro (2017). Logo, o projeto em questão assim como a seleção dos textos justifica-se com base no fato de que o trabalho tende a proporcionar experiências proficientes de leitura nas quais os participantes, a partir de uma escrita auto representativa, poderão conhecer aspectos sociais, manifestações culturais e "escrivivências" de pessoas negras, para com isso construírem uma mentalidade crítica sobre a sua própria condição social e a realidade de outros indivíduos que são submetidos à situações discrepantes, semelhantes ou até mesmo iguais as deles. Dessa forma, poderão questionar, expressar opiniões através de debates e reflexões sobre as questões étnico-raciais e a respeito de como a literatura pode ser útil na luta contra as desigualdades.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Literatura. Tertúlia. Auto representatividade.

SIMPÓSIO 23

LETRAMENTO ESCOLAR: SABERES E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO

Georgyanna Andréa Silva Morais (UEMA/Campus Caxias)

RESUMO: O ato de ler e escrever não são atividades naturais, mas processos mediados pelo ensino sistemático e intencional, tendo em vista que a linguagem proporciona, dentre outras, a função de comunicação entre os seres humanos, conduzindo-os à apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. A apropriação da leitura e da escrita é, portanto, uma forma de inclusão social, ao possibilitar-nos a capacidade criadora, a produção do conhecimento e o posicionamento crítico do mundo como sujeitos históricos e sociais. Os termos alfabetização e letramento apresentam características específicas e multifacetadas no processo de aquisição e de domínio da leitura e da escrita, tendo a escola como a principal agência de veiculação de habilidades a serem desenvolvidas, contextualizando as práticas sociais da escrita exercidas em outros domínios institucionais. O letramento escolar, entendido enquanto a apropriação do sistema de escrita a partir de seus variados aspectos de funcionamento desenvolvidos no âmbito da escola, envolve atividades de utilização do léxico gramatical relacionados aos diferentes usos da escrita, nos variados gêneros textuais. Envolve, também, diversificadas situações da língua escrita presentes nos outros contextos de letramento, haja vista que a escola não deve desconsiderar os diferentes domínios sociais de usos e finalidades da escrita deles decorrentes. A escola é considerada o lugar social por excelência de transmissão dos conhecimentos culturalmente produzidos e acumulados pela humanidade às novas gerações. Sendo a escrita um produto cultural, a escola exerce um papel específico de normatização da linguagem escrita, necessária para a sistematização do código alfabético e ortográfico. Nesse sentido, o simpósio tem como objetivo discutir como a escrita tem sido ensinada/aprendida e quais situações de letramento tem sido desenvolvidas, no contexto da alfabetização, com base nos estudos de Kleiman (2005, 2007), Street (1993), Morttati (2004, 2006), Soares (2004, 2007, 2018) . Para tanto, esperamos dialogar com pesquisas em andamento ou concluídas que apresentem análises críticas sobre situações didático-metodológicas que envolvem a utilização da escrita enquanto prática social, no contexto escolar, possibilitando a ampliação de conhecimentos e o aprofundamento das discussões sobre a temática em questão, com vistas à ampliação de novos objetos de estudo que contribuam para a pesquisa na área.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento escolar. Alfabetização. Práticas pedagógicas

ALFABETIZAÇÃO E LUDICIDADE: DESDOBRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ariane Crociari (Unesp - Araraquara)
Márcia Cristina Argenti (UNESP - Araraquara)

RESUMO: A ludicidade atrelada às concepções e práticas de Alfabetização, fornece elementos que potencializam o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, o presente estudo reflete um recorte de uma pesquisa de Doutorado e apresenta como objetivo: compreender como os conceitos sobre Alfabetização e Ludicidade são transmitidos em cursos de graduação em Pedagogia, de Universidades Públicas e Particulares. Foram selecionadas 3 Universidades, as quais oferecem os cursos em formato presencial e após buscas pelas disciplinas ofertadas por elas, as análises iniciaram-se investigando a presença, ou não, dos temas propostos. Por meio de acesso às ementas, pode-se destacar a carga horária desprendida para tal assunto, suas referências, seus conteúdos, objetivos e métodos avaliativos. Como resultado do estudo evidenciamos lacunas e falta de investimento no que diz respeito a Alfabetização e Ludicidade desde a formação docente, o que acaba por refletir em suas práticas. Baixa carga horária, ausência da temática e falta de associação entre os conceitos foram, também, informações obtidas mediante os estudos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Ludicidade. Formação Docente.

MULTILETRAMENTOS E GÊNEROS TEXTUAIS: DOS ARTESANAIS AOS DIGITAIS

Renato Sousa Linhares (Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão)

RESUMO: A necessidade de comunicação faz com que surjam cada dia mais novos gêneros textuais, pois a capacidade do ser humano de criar maneiras de expressar-se é infinita. Na atualidade, onde as habilidades de comunicação se dão por meios cada vez mais multimodalizados, parece interessante investigar sobre os aspectos artesanais e digitais das produções dos gêneros textuais em contextos off-line e online, as competências requeridas na textualização das informações e recepção desses textos. Isso posto, este trabalho objetiva refletir sobre os multiletramentos a partir dos gêneros textuais "fanzine" e "e-zine", seus processos de produção, contextos e circulação. Ao estudar esses processos comunicativos, pretende-se contribuir também com abordagens escolares de letramentos que atendam demandas escolares e não escolares. Para tanto, essa pesquisa se enquadra como pesquisa documental e o corpus é composto por dois fanzines, o "Magrela", "Batoré" e o e-fanzine "Sibita". A fundamentação teórica parte dos estudos sobre multiletramentos de ROJO (2015), às contribuições de MAGALHÃES sobre o gênero fanzine e MARCUSCHI (2011). A necessidade de comunicação faz com que surjam cada dia mais novos gêneros textuais, pois a capacidade do ser humano de criar maneiras de expressar-se é infinita. Na atualidade, onde as habilidades de comunicação se dão por meios cada vez mais multimodalizados, parece interessante investigar sobre os aspectos artesanais e digitais das produções dos gêneros textuais em contextos off-line e online, as competências requeridas na textualização das informações e recepção desses textos. Isso posto, este trabalho objetiva refletir sobre os multiletramentos a partir dos gêneros textuais "fanzine" e "e-zine", seus processos de produção, contextos e circulação. Ao estudar esses processos comunicativos, pretende-se contribuir também com abordagens escolares de letramentos que atendam demandas escolares e não escolares. Para tanto, essa pesquisa se enquadra como pesquisa documental e o corpus é composto por dois fanzines, o "Magrela", "Batoré" e o e-fanzine.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Gêneros Textuais. Fanzine. E-zine.

MULTILETRAMENTOS NA EJA PARA ALUNOS SURDOS: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO TERMOS LÉXICAIS DA COPA DO MUNDO DE 2022 EM LIBRAS

Lisanir Cardoso Chaves (UEMASUL)

RESUMO: O multiletramento, é definido como "uma perspectiva de letramento que considera a multiplicidade de linguagens (visual, verbal, sonora, espacial…) e a de culturas" (GNL, 1996). A partir deste conceito, a presente pesquisa faz uma reflexão sobre o processo de multiletramentos na Educação de Jovens e Adultos-EJA para alunos surdos, a partir de uma análise sobre a prática pedagógica no processo ensino aprendizagem do termos léxicais da copa do mundo de 2022 em Libras. Na educação de surdos, as dificuldades da leitura e escrita da Língua Portuguesa, ainda predominam como discussões necessárias. Nesse sentido, este estudo objetiva analisar as possibilidades de aprendizagem de multiplicidades de linguagens e de culturas, através das práticas pedagógicas e sociais de leitura dos termos lexicais em diversos contextos. A opção metodológica

escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foram a pesquisa bibliográfica baseada e autores como Souza (2012). Rojo (2009; 2012), Martins (2015), Silva (2018), Soares (2009; 2020), Kleiman (1995; 2007), Quadros e Schmiedt (2006) e a pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, a partir de observações e coleta de dados na turma da EJA. Pretende-se contribuir na produção de referenciais que ampliem a discussão do multiletramento na educação de surdos para alunos da EJA. Da pesquisa, ressalta-se a necessidade de reflexão sobre as metodologias utilizadas de forma que o estudante surdo da EJA conclua seus estudos com o conhecimento essencial de termos lexicais e da leitura de textos simples do cotidiano escritos em português.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Léxico. EJA. Libras

SIMPÓSIO 24
LINGUAGEM, COGNIÇÃO E INTERFACES

Marcos Helam Alves da Silva (Universidade Estadual do Piauí / Universidade Estadual de Campinas),
Márcia Ananda Soares Siqueira de Sousa (Universidade Federal do Piauí)
Amanda Beatriz de Araújo Sousa (Instituto Federal do Maranhão / Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: A década de 1980 traz aos estudos linguísticos inúmeras modificações, entre elas, podemos dizer que o desenvolvimento da ciência, a consequente modificação do conceito de mente e a assertiva de que a cognição é marcadamente corpórea, fez originar um movimento dentro da segunda geração das ciências cognitivas, que ficou conhecido como Linguística Cognitiva. Esse novo empreendimento da Linguística opunha-se completamente à tese de que a mente era uma caixa preta e que a língua era uma entidade autônoma, com uma sintaxe superior à semântica. De acordo com Cavalcante & Sousa (2010, p. 63), "a Linguística Cognitiva (LC) pode ser definida como uma miríade de abordagens teóricas e metodológicas que, apesar de diferirem umas das outras em vários aspectos, são unidas pela ideia central de que a língua não se caracteriza como uma faculdade modular e geneticamente determinada, mas sim como parte integrante do sistema cognitivo geral dos seres humanos". Além disso, procura explicar o conhecimento através da linguagem, mostrando que o liame palavra e mundo possui uma íntima inter-relação, emergindo a postura de que o significado não é um reflexo do mundo pronto e acabado, sendo concebido, portanto, como um movimento de (re) construção do mundo por meio do diálogo entre estruturas cognitivas e modelos compartilhados de crenças socioculturais, conforme Ferrari (2011). Hoje, a Linguística Cognitiva é uma área consolidada dentro dos estudos linguísticos e seus temas fazem parte da agenda de inúmeras pesquisas no Brasil. Assim, nosso propósito com este simpósio é congregar estudos que contemplem a relação linguagem e cognição, nos seus mais variados temas como: metáfora conceptual, metonímia, frames, esquemas imagéticos, categorização, espaços mentais, além de estudos que proponham, também, interface com outras áreas da Linguística, uma vez que entendemos que essa perspectiva de estudo contribui para elucidação dos mecanismos cognitivos que atravessam os fenômenos linguísticos, sendo o caminho contrário similarmente produtivo.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Cognição; Estudos Linguísticos Em Interface.

A CONSTRUÇÃO DA ACESSIBILIDADE DE REFERENTES PRONOMINAIS DE TERCEIRA PESSOA NO GÊNERO TIRINHA

Maria Verônica Monteiro Lima (Universidade Estadual do Piauí)
Janaica Gomes Matos (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: Segundo estudos de visão cognitivista, a acessibilidade diz respeito ao grau de acesso mental ao referente, a partir de uma expressão referencial, pelo interlocutor no texto. Diante disso, o presente artigo objetiva discutir o grau de acessibilidade do referente diretamente veiculado apenas pelo uso pronominal de terceira pessoa em tirinhas do personagem "Armandinho" do autor Alexandre Beck, no Facebook, buscando-se relacionar o fenômeno à construção (in)direta do referente também pelas redes referenciais. Nesse contexto, o aporte teórico que subsidiou nossas análises, em Linguística Textual, diz respeito aos trabalhos de Ariel (1996; 2001; 2006) que aborda os fatores que tornam possível a acessibilidade de determinados referentes, bem como de Costa (2007), que direciona o estudo da acessibilidade para o âmbito sociointeracionista e de Matos (2018) que traz a noção de redes referenciais, a partir das quais buscamos compreender como os demais objetos discursivos ajudam a elaborar a inferência do referente introduzido ou recuperado indiretamente, pelo pronome pessoal de terceira pessoa. Nesse contexto, o trabalho segue uma natureza interpretativista, documental e exploratória dos dados, analisando-se os fatores de acessibilidade ligados ao referente pelo uso pronominal, em suas possíveis relações com outros referentes em rede, nas tirinhas do personagem "Armandinho" que apresentem o pronome "ele(s)", sem menção ou identificação do referente anteriormente no texto. Portanto, analisar a noção de redes ainda não explorada em um gênero como a tirinha, bem como sua abordagem em nível multissemiótico, proporciona uma nova visão acerca das abordagens que envolvem a temática da acessibilidade. Desse modo, sublinhamos a funcionalidade das redes referencias, sejam elas linguísticas, sejam imagéticas para a construção da acessibilidade do referente designado pelo pronome em questão. Dessa forma, atentamos para as possibilidades de análise das redes referenciais tornarem-se uma ferramenta relevante para o estudo dos fatores de acessibilidade e constituírem uma alternativa em meio aos estudos formalistas sobre a temática, que tendem a associar, exclusivamente, a forma linguística aos graus de acessibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Redes referenciais. Tirinhas.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIENTO ENCICLOPÉDICO PARA A LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS IMAGÉTICOS: UM DIÁLOGO ENTRE A SEMÂNTICA COGNITIVA E O CONEXIONISMO

Luciel Pereira de Jesus (Universidade do Estado da Bahia)

RESUMO: Esta pesquisa busca analisar a importância do conhecimento enciclopédico como ferramenta sócio-histórico-cognitiva para a operacionalização da leitura, compreensão e interpretação de textos imagéticos/multimodais de forma eficiente. Para tanto, levantou-se como corpus dois textos imagéticos/multimodais, um do período histórico do século XIX e o outro do século XXI, no sentido de verificar como os fatores históricos podem influenciar na efetivação da leitura, da compreensão e interpretação de determinados textos, por parte dos atores cognicentes. Para proceder com a análise do corpus, esta pesquisa, através de uma abordagem qualitativa-reflexiva, lançou-se mão dos pressupostos teóricos-metodológicos da Semântica Cognitiva, especificamente, da Semântica de Frames, tal como aborda Fillmore (2009), em diálogo com os pressupostos teóricos do Conexionismo, proposto por Smolensky (1998). Como resultado, percebeu-se que, para ler, compreender e interpretar textos imagéticos/multimodais de períodos históricos os quais não vivenciamos, assim como aqueles

que fazem parte dos nossos acordos e práticas sociais, os conhecimentos enciclopédicos, as percepções sinestésicas e gestalticas, são mecanismos cerebrais poderosos que possibilitam ao sujeito cogniscente elaborar e reelaborar o mundo a sua volta, atribuindo-lhe significados.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica. Cognição. Conexionismo. Leitura. Texto.

A PROPRIEDADE SEMÂNTICA DA ANIMACIDADE NA COMPREENSÃO DA REFERÊNCIA ESPACIAL

Darluzi Trojahn Ehle (Universidade Federal da Paraíba)
Samara Hellenn Juvito da Costa (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: Este trabalho visa investigar como a propriedade semântica da animacidade [+ANIMADO, -ANIMADO] tem influência na conceptualização da relação espacial entre objetos (figura e fundo) em uma cena de pequena escala. O tipo de conceptualização analisado refere-se à escolha de um Frame de Referência Espacial (intrínseco, relativo, ou indissociado), nos termos Levinson (2003). Para esse estudo, foi aplicado um teste piloto de aceitabilidade, no qual foram testadas as condições experimentais: animacidade da Figura e do Fundo, oclusão e alinhamento dos objetos. O teste foi apresentado em formato Survey na plataforma Qualtrics e aplicado de forma remota entre estudantes da Universidade Federal da Paraíba. Ao todo foram coletados dados de 33 informantes cujos resultados nos permitiram identificar que o modelo de teste aplicado é adequado para a produção de outros experimentos que buscam investigar os Frames de Referência Espacial como um tipo de esquema mental envolvido na conceptualização de cenas de localização espacial em que o traço determinante dos objetos relacionados seja o da animacidade.

PALAVRAS-CHAVE: Animacidade. Espacialidade. Frames de Referência.

COMPREENSÃO LEITORA POR ALUNOS DA EJA: UM ESTUDO SOBRE A DESAMBIGUAÇÃO DE ANÁFORAS PRONOMINAIS

André Luiz Da Silva (Universidade Federal Da Paraíba - UFPB)
Maria Eduarda De Oliveira Alves (Universidade Federal Da Paraíba - UFPB)

RESUMO: A ambiguidade anafórica pronominal é um fenômeno linguístico ocasionado quando, em um enunciado, dois termos antecedentes partilham de características morfológicas de pessoa, número e gênero com o pronome anafórico pessoal. Este contexto influencia o pronome anafórico a buscar seu conteúdo referencial em mais de um item lexical que o precede, gerando a ambiguidade que deve ser resolvida para uma boa compreensão leitora. Para investigarmos tal problemática, aplicamos um teste de resolução de ambiguidade anafórica pronominal com alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, através de um instrumento online, respondido por aproximadamente 80 pessoas. Neste teste, fizemos a correlação das respostas às tarefas de desambiguação pronominal com a posição dos candidatos a antecedentes anafóricos na sentença, ou seja: o sujeito do verbo da primeira sentença (posição distal) e o complemento verbal (posição proximal). Optamos pela utilização do paradigma experimental online com o objetivo de analisar a importância da posição do candidato a antecedente anafórico (se distal ou proximal) para o processo de resolução de ambiguidade pronominal. Realizamos as análises dos dados através das teorias da Acessibilidade Canônica, de Schwenter (2003)

e do Efeito de Distância, Leitão e Simões (2011). Os resultados sugerem que há indícios de que outros fatores parecem ser mais relevantes para a resolução da ambiguidade anafórica, além da posição ocupada pelo candidato a antecedente, como é o caso dos traços semânticos dos sujeitos e complementos (Haag e Othero, 2003), e da valência e do aspecto dos verbos utilizados nas sentenças (Leite, 2022), em consonância com os postulados semânticos sobre a resolução de ambiguidades no campo da Linguística Cognitiva.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão leitora; Anáforas; Ambiguidade; Semântica Cognitiva.

GÊNERO EDITORIAL: ESTUDO SOBRE A DESCRIÇÃO RETÓRICA

Mirela Araújo Filgueiras (Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Barbara Olímpia Ramos de Melo (Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a organização retórica, com base nos pressupostos teórico-metodológicos de (SWALES, 1990), partindo do Create a Research Space (CARS), modificado por (Oliveira, 2004) para o gênero artigo de opinião, de quinze editoriais sobre o segundo turno das eleições presidenciais de 2018, do jornal Folha de São Paulo, publicados no período de 08/10/2018 a 28/10/2018. A metodologia adotada é descritiva, quali-quantitativa e bibliográfico-documental. A análise foi realizada a partir de observação direta de um total de vinte e um editoriais, sendo o corpus composto apenas pelos textos que tratam, especificamente, sobre o segundo turno das eleições presidenciais de 2018. Para a fundamentação do conceito de gêneros discursivos nos apoiamos em (BAKHTIN, 2016) e (SWALES, 1990, 2009) e para o conceito de editorial, fundamentamo-nos em (FIRMSTONE, 2019) e em (DIKJ, 2016). Os resultados demonstram que, devido à forte construção retórica persuasiva, há imiscuidade e mobilidade entre Unidades e Subunidades retóricas. Encontramos sobreposição, principalmente, entre a Unidade retórica 2 – Apresentação de uma tomada de posição e a Unidade retórica 3 – Avaliação. A imiscuidade e sobreposição de Unidades retóricas e de Subunidades foi o que mais se destacou em nosso estudo. O texto dos editoriais analisados é construído em torno de uma opinião, de uma tese a ser justificada, logo sua construção argumentativa é bastante persuasiva, o que provoca uma amálgama de argumentos, opiniões e fatos jornalísticos enviesados, com predomínio das Unidades retóricas 2 e 3 e presença também da Unidade retórica 1. Essa estratégia mobilizada em fazer do editorial um texto que não apresenta uma delimitação clara entre as Unidades retóricas, apresentadas por (OLIVEIRA, 2004), e que privilegia as Unidades retóricas opinativas, que se retroalimentam, acaba por criar um texto cujos períodos devem ser avaliados de forma cuidadosa e crítico-reflexiva. Pelo menos no que diz respeito aos editoriais analisados neste estudo. Por fim, esperamos que este estudo contribua para que mais pesquisas sobre gênero editorial jornalístico sejam realizadas, visto que existe uma lacuna no estado da arte sobre esse importante gênero que influencia a mídia, os formadores de opinião e, consequentemente, a sociedade e suas escolhas democráticas.

PALAVRAS-CHAVE: Editoriais. Modelo CARS. Jornalismo. Eleições 2018.

ISSO É CALYPSO: JOELMA E O MICROFONE DAS EMOÇÕES DA METÁFORA

Bruno de Jesus Espírito Santo (UFBA)

RESUMO: Estudos acerca da relevância das produções artísticas e culturais advindas do Norte e Nordeste brasileiro apontam para uma rejeição dessas singulares expressões regionais pelos grupos sociais de elite. Ritmos como o Axé, o Carimbó e o Arrocha são vistos muitas vezes como extratos das massas periféricas, não merecendo assim prestígio social. Ultrapassando esse pensamento discriminatório e preconceituoso uma banda criada em Belém do Pará em 1999 fez o Brasil ficar em estado febril com o ritmo do Calypso. O DVD Banda Calypso na Amazônia (2004) fez tanto sucesso com canções como Pra Te Esquecer e Anjo que o grupo foi convidado para se apresentar em diversos países no Exterior como Estados Unidos e Suíça e o trabalho audiovisual Banda Calypso pelo Brasil (2006) tornou-se o mais vendido na história do mercado fonográfico do seu país de origem, ganhando o título de diamante quíntuplo. Visto isso, ao querermos nesta aferição científica desfrutar das riquezas da alma do povo paraense, este trabalho se destinará a averiguar se duas famosas da Calypso – Eclipse Total (CD 10 anos, 2010) e Cupim de Coração (Minhas Origens, 2019) – foram estruturadas e processadas textualmente por meio de metáforas. Na Antiguidade, Platão indagava que somente pessoas dotadas de uma "cognição privilegiada" tinham a perspicácia de utilizar da linguagem figurada para impressionar o público, dessa forma ela serviria apenas como adorno de embelezamento textual. Contudo, em 1980 dois teóricos norte-americanos rebateram essa visão tradicional, argumentando na obra Metaphors We Live By (1980) em síntese, que os seres humanos pensam, agem e concebem o mundo de maneira metafórica. Após essa reflexão que deu origem a chamada Teoria da Metáfora Conceptual, variadas pesquisas surgiram a fim de identificar o papel da metáfora na arquitetura do pensamento, entretanto, teóricos como Salomão (1999), Kövecses (2005), Vereza (2007) e Soares da Silva & Leite (2015) afirmam que essa primeira apresentação acerca da potencialidade da figuratividade esqueceu da função agentiva da metaforicidade na linguagem em uso. Se como afirma Koch (2002) os falantes reúnem diversos saberes de origem cultural, enciclopédica, experiencial, sensorial, histórica e etc no exato momento da interação como é que a metáfora é que pode-se deixar de lado como a metáfora colabora para que estes sujeitos sociais empreendam os seus projetos de dizer nestas situações? Por isso, enviesado pelos novos estudos cognitivo-discursivos da metáfora, esta pesquisa disponibilizará aos seus leitores fruições acerca de como este elemento essencial de configuração da língua agiu como um verdadeiro microfone, ou, podemos dizer, um verdadeiro portal de corporificação e introspecção das emoções pelos ouvintes e simpatizantes de Joelma - Calypso.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Cognitiva. Metáfora. Emoções. Joelma. Calypso.

LINGUÍSTICA COGNITIVA: AS INFLUÊNCIAS DA METÁFORA CONCEITUAL NAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS

Daniel Vitor Neri Silva (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: A metáfora conceitual é um assunto disciplinar bastante relevante e apropriado, surgido entre as décadas de 1970/1980 nos Estados Unidos. Em princípio, tal conceito veio para romper as noções estilísticas de caráter clássico, exclusivo do texto literário, onde Aristóteles foi o precursor dessa concepção rigorosamente estética das produções literárias que desqualificava a linguagem comum, cotidiânica, em prol de uma linguagem nobre, aristocrática e elitista; com essa concepção, que tornava a metáfora um recurso puramente figurativo, o uso da "língua figurativa" tornou-se uma abstração de derivação exclusiva das "classes superiores" e poderosas da sociedade. Isso é rompido com as concepções pós modernas e com a consolidação da Linguística como ciência humana. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo essencial comunicar a importância da reflexão e do ensino acerca das influências da metáfora conceptual no processo de construção e desenvolvimento da linguagem no âmbito das artes literárias. Dois dos grandes autores brasileiros, Machado de Assis e

Augusto dos Anjos, terão algumas de suas produções líricas analisadas sob a perspectiva da Linguística Cognitiva, utilizando seus escritos como objeto de pesquisa e investigação. O mencionado trabalho é de caráter bibliográfico, com o auxílio referencial de autores e teóricos da área acadêmica e científica: Carl Jung, Thomas Hobbes, Pelosi, Feles e Farias, que fundamentarão todo o viés da perspectiva já mencionada. Jung postula a linguagem como impressões simbólicas geradas pelas influências do inconsciente coletivo diante da realidade desconhecida. Hobbes por sua vez analisa a linguagem como resultado da experiência direta do indivíduo como aquisição psíquica, orgânica e social; Pelosi. Feltes e Farias analisam-na pelo aspecto cognitivo, dando assim amplo esclarecimento acerca da tangencibilidade e concretude à linguística cognitiva no que se refere à analise restrita da metáfora conceitual. Almeja se que o entendimento no tocante aos conceitos, exemplos e análises seja cabalmente explicitado e que o interesse pela pesquisa literária e linguística seja estimulado nos ouvintes, pois o objetivo principal dessa pesquisa e trabalho é identificar noções da metáfora conceitual nas produções líricas dos autores já referendados.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Cognição. Psicologia. Literatura

METÁFORA E MULTIMODALIDADE: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE

Marcos Helam Alves da Silva (Universidade Estadual do Piauí / Universidade Estadual de Campinas),
Amanda Beatriz de Araújo Sousa (Instituto Federal do Maranhão / Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: A obra precursora Metaphor we live by (1980), de Lakoff e Johnson, faz emergir uma nova perspectiva de abordagem da metáfora no âmbito dos estudos linguísticos. Diversos trabalhos seguiram o lastro dessa nova concepção de metáfora como um fenômeno cognitivamente situado. A partir dela, surgem os mais diversos trabalhos que tratam de investigar a ocorrência de metáforas conceituais na linguagem cotidiana. Ocorre que muitos desses estudos investigaram apenas a ocorrência de metáforas monomodais, aquelas em que domínio-alvo e domínio-fonte ocorrem apenas em um modo semiótico, como por exemplo o verbal. Nesse contexto, este estudo tem por propósito analisar e investigar um novo tipo de ocorrência metafórica: as metáforas multimodais. Esta proposta foi delineada pelo pesquisador norte-americano Charles Forceville (2009) a partir da Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (1980). Na proposta de Forceville, a metáfora multimodal é aquela em que domínio-alvo e domínio-fonte são mapeados exclusiva ou predominantemente sobre diferentes modos semióticos. Desse modo, este trabalho objetiva investigar, particularmente, a ocorrência de metáforas multimodais usadas na construção de sentidos do gênero meme verbo-imagético, mostrando que a integração de diversos modos semióticos como o verbal e o imagético pode atuar na construção das metáforas multimodais. Para tanto, constituiu-se um corpus com cinco exemplares de memes que satirizam e criticam temas relacionados a Política brasileira. Da análise desses exemplares, resultou a constatação de que a metáfora conceitual não ocorre exclusivamente através do modo semiótico verbal, mas também através da inter-relação entre diferentes modos como o verbal e o imagético. Além disso, ficou constatado que esse tipo de metáfora licencia recategorizações metafóricas dos referentes tematizados nos textos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora; Multimodalidade; Metáfora Multimodal;

MODELOS MENTAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Anderson Felix Dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco)

RESUMO: O trabalho apresenta um estudo analítico que procurou identificar os modelos mentais que os sujeitos-alunos, especificamente, um grupo de 21 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola municipal da cidade de São Lourenço da Mata - PE construíram a partir da aplicação de um questionário contendo questões referentes ao gênero textual anúncio publicitário. Para tanto, discutimos os usos e os pressupostos dos modelos mentais ancorados nos seguintes teóricos: Johnson-Laird (1983), Fauconnier (1994), Norman (1983), van Dijk (1997) e Moreira (1996). Metodologicamente, elaboramos um questionário composto por nove questões subjetivas, a fim de analisarmos os modelos mentais desses sujeitos por meio do registro escrito. Os dados coletados foram analisados adotando-se o paradigma qualitativo e os resultados apontam que o uso dos modelos mentais como metodologia de ensino pode contribuir para o planejamento didático. Como resultado, constatou-se que a teoria dos Modelos Mentais como metodologia de ensino pode contribuir para o planejamento didático, à medida que propõe uma estratégia que pode ser usada pelo professor como recurso para compreender como o aluno explica as estruturas mentais formadas pelo conhecimento prévio e a estrutura adequada que compõe o gênero e, com isso, acrescentar em seu planejamento estratégias que contemplem as lacunas que os estudantes apresentarem.

PALAVRAS-CHAVE: Anúncio Publicitário. Gênero Textual. Modelos Mentais.

PROCESSOS SEMÂNTICO-COGNITIVOS NA COMPREENSÃO DA ESPACIALIDADE

Niery Pereira Trajano (Universidade Federal Da Paraíba -UFPB)
Maria Beatriz Lourenço de Macedo Silva (Universidade Federal Da Paraíba -UFPB)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir o processamento das informações que levam um indivíduo a compreender visualmente uma cena espacial e descrevê-la linguisticamente, tendo como foco principal a codificação linguística da espacialidade e os processos semânticos-cognitivos envolvidos na compreensão de cenas visuo-espaciais. De forma preliminar, para atingir tal objetivo, foi criado um teste experimental que mede a aplicabilidade de uma descrição linguística (termos locativos: à direita, à esquerda, na frente, atrás) a uma cena na qual dois objetos (Figura e Fundo) estão relacionados espacialmente. As condições experimentais aplicadas às cenas espaciais envolvem a rotação do Fundo em quatro níveis (0, 90, 170, -90) e o tipo de relação espacial (contato, oclusão e suporte) entre os objetos. Além disso, procuramos entender como ocorre a preferência dos falantes pela utilização de um Frame de referência espacial relativo ou intrínseco na descrição linguística. O experimento foi desenvolvido no formato de Survey, para ser aplicado online entre estudantes universitários, a partir da utilização da plataforma Qualtrics.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição. Frames de Referência. Representação linguística. Espacialidade.

UMA ABORDAGEM FUNCIONAL-COGNITIVISTA DA ESTRUTURA "DE + SN" NA FUNÇÃO DE MODIFICADOR DO SUBSTANTIVO "DOSE"

Abraão Cleber Silva Nolasco (Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)
Gesieny Laurett Neves Damasceno (Universidade Federal do Espírito Santo)

RESUMO: Pressupondo-se que o substantivo “dose”, ao significar “quantidade padrão de remédio, bebida etc.”, precisa de maiores informações para se efetuar eficazmente determinado sentido, enquadrando-se, pois, na categoria de palavras sincategoremáticas (CASTILHO, 2010), este estudo

tem como objeto a estrutura “De + SN” na função de modificador desse substantivo. O objetivo central deste trabalho é analisar os modos de realização do modificador “De + SN” do substantivo “dose” em tweets produzidos entre outubro de 2019 e outubro de 2021, a fim de se verificar como os sentidos emergem na língua em uso. O Funcionalismo Linguístico Clássico, principalmente os estudos sobre iconicidade e informatividade, aliado aos conceitos da Linguística Cognitiva, sobretudo à noção de frames, subsidiam a investigação do funcionamento de tal modificador. Em análises realizadas até o momento, que consideraram 686 tweets, verificaram-se quatro modos de realização do modificador em análise: modificador realizado linguisticamente, modificador parcialmente realizado, modificador zero anafórico/catafórico e modificador zero inferido. Busca-se explicar tais modos de realização com base nos princípios da iconicidade e informatividade, além de se recorrer à noção de frames para a compreensão do sentido no caso do modificador zero inferido. Como este empreendimento analítico se distancia de uma análise linguística em que a distinção das categorias linguísticas é binária (como a diferença que, tradicionalmente, se procura estabelecer entre Complemento Nominal e Adjunto Adnominal), acredita-se que o presente trabalho tem, portanto, potencial para contribuir com os estudos linguísticos, em especial com aqueles que se debruçam sobre o fenômeno da transitividade nominal.

PALAVRAS-CHAVE: Modificador “De + SN”. Substantivo “dose”. Tweets. Funcionalismo Linguístico. Frames.

SIMPÓSIO 25

LITERATURA BRASILEIRA: ASPECTOS DA TRADIÇÃO E DA CONTEMPORANEIDADE

Douglas Rodrigues De Sousa (Universidade Estadual do Maranhão)
Izenete Nobre Garcia (Universidade Estadual do Maranhão)
Rhusily Reges da Silva Lira (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Discutir a Literatura Brasileira da tradição ao contemporâneo, à primeira vista, pode parecer um tanto abrangente quando propomos pensar o Brasil. Todavia, quando consideramos os limites teóricos propostos por Antonio Candido (2006), nos quais a Literatura Brasileira teria suas origens a partir de meados do século XVIII e a firmação no XIX, o escopo de análise daquilo que se chama nacional diminui consideravelmente. A História da Literatura vista por essa perspectiva considera aspectos históricos, culturais e estéticos para erigir a memória literária e social do Brasil, e não os aspectos colonialistas, políticos e econômicos como parece estar na base daquelas construções críticas que entendem a Literatura Brasileira desde o século XVI, a partir da escrita da Carta de Pero Vaz de Caminha. No outro extremo, debater sobre o contemporâneo é, igualmente, compreender o lugar dos seres humanos na sociedade atual e situá-los em discussões, revisões e reflexões que dialogam com uma tradição edificada em bases solidificadas historicamente desde o final do século XIX e início do XX. Para tanto, Antonio Candido (2006) quando pensa a Literatura Brasileira estabelece uma relação sistemática entre tempo e espaço, o que implica na produção contemporânea que dialoga diretamente com a tradição. Atualizando essas concepções, Karl Erik Schøllhammer (2009) apresenta concepções estéticas das produções literárias contemporâneas e as relações com a tradição da literatura brasileira. Nesse sentido, este simpósio propõe erguer um espaço para revisar, discutir e revisitar aspectos da tradição literária brasileira do século XIX ao XXI, tais como: qual o lugar que ocupa o Brasil na produção literária global, seja a atual, seja a de séculos anteriores, bem

como as estéticas que representam o Brasil na contemporaneidade. Sendo assim, acolheremos comunicações que abordem as relações da literatura brasileira: tradição e contemporaneidade, pensando, ainda em como formação e tradição se relacionam do passado aos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira. História da Literatura. Tradição e Contemporaneidade. Formação da Literatura Brasileira.

"É MESTIÇA A FACE DO POVO BRASILEIRO E É MESTIÇA A SUA CULTURA": TENDA DOS MILAGRES DE JORGE AMADO E NELSON PEREIRA DOS SANTOS E A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Liz Lanne Costa Lima (Universidade Estadual do Maranhão)
Douglas Rodrigues De Sousa (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: Esta comunicação objetiva analisar o romance Tenda dos Milagres (1969), de Jorge Amado, com vistas a investigar os elementos da miscigenação da cultura brasileira – de acordo com o processo de formação do Brasil –, a partir de Pedro Archanjo, personagem central da narrativa. Junto a isso, pretendemos também compreender as relações entre literatura e cinema, utilizando a adaptação fílmica de Nelson Pereira dos Santos, de 1977, que recebe o mesmo nome da obra amadiana. A arte de adaptar vai além da fidelidade ao texto, como afirma Linda Hutcheon (2013, p. 24): "Todos esses adaptadores contam histórias a seu próprio modo." Os diretores cinematográficos são livres para recriar. Partindo disso, a pesquisa tem como pressuposto teórico a visão de Sousa (2017), que discorre sobre as trocas e trânsitos textuais e de ideias entre Jorge Amado e Nelson Pereira dos Santos. A análise é fundamentada, ainda, a partir de aportes crítico teóricos formulados por Hutcheon (2013), no que concerne aos estudos da adaptação; e Julio Plaza (2013), no que se refere às influências e traços do texto-base que a nova produção possui. Além disso, o trabalho está ancorado em teóricos que abordam a miscigenação, bem como em teorias referentes à formação do Brasil, a saber: Antônio Candido (2008) e Darcy Ribeiro (2013), entre outros. Com esta comunicação, esperamos contribuir para os estudos da literatura de Jorge Amado, principalmente no que toca ao seu modo de representar o Brasil. Nessa perspectiva dialogaremos com o cinema de Nelson Pereira dos Santos com a ficção de Jorge Amado, que ambos representam o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Tenda dos Milagres. Jorge Amado. Nelson Pereira dos Santos. Miscigenação. Literatura e Cinema

A ATUALIZAÇÃO MÍTICA EM "A MUSA CORRUPTA" DE SANTIAGO VILLELA MARQUES

Beatriz Valdeviezo Boffo (Universidade do Estado de Mato Grosso)

RESUMO: Este trabalho é constituído de uma leitura do livro de poemas A musa corrupta, de Santiago Villela Marques, a fim de desvelar a(s) figuras(s) míticas subjacentes a essa obra e de que maneira elas são atualizadas nas imagens elaboradas pelo sujeito poético. Por conseguinte, analisadas as imagens, como efeito secundário, intentou-se comprovar a natureza simbólica atemporal relativa ao mito e à literatura, justificando a sobrevivência de certos modelos e imagens na cultura ocidental – destacando-se aqui esse recorte – através dos tempos. Considera-se neste trabalho, a definição proposta por Mircea Eliade que diz que "Os mitos sempre se referem a realidades e sua principal

função é a de revelar “os modelos exemplares de todos os ritos e atividades humanas significativas” (2006, p.13). Na obra em questão, esses modelos estão atravessados pela contundência dos meios massivos nas atividades humanas, endossando o que diz Gilbert Durand sobre o trajeto antropológico do ser humano: “ é a incessante troca que existe ao nível do imaginário entre as pulsões subjetivas e assimiladoras e as intimações objetivas que emanam do meio cósmico e social” (1997, p.41). Frente ao esvaziamento do mito, pela perda da função mágica das musas, corrompidas nas imagens elaboradas pelo poeta, pode-se afirmar que Marques aposta na laicização do mito como procedimento estético que norteia os sentidos em A musa corrupta, ao passo em que se constata nos poemas a supressão do sagrado em direção a uma narrativa, subjacente ao texto poético, cada vez mais impessoal, superficial e destituída do seu lugar simbólico estruturante no imaginário coletivo, dado que o pobre conceito de ‘mito’ na atualidade, reconhecido vulgarmente como ‘inverdade’, apenas reforça o perfil fragmentado e dessubstancializado das musas revisitadas por Marques. As imagens que se justapuseram nos textos foram as de desolação e de desencanto reunidas em vários isotopismos semânticos. Em suma, com base nas discussões levantadas acerca das imagens e corroborando a premissa de Octávio Paz (2006, p.80) de que “a verdadeira história dos homens é a de suas imagens, a mitologia”, verificou-se que as imagens míticas reveladas e subvertidas no discurso lírico de Marques foram atualizadas pelo viés da corrupção de seu valor original e que isso constitui sintoma do esvaziamento da cultura ocidental e local contemporânea. Mais uma vez, confirma-se o pensamento de Gilbert Durand de que “os comportamentos concretos dos seres humanos, e precisamente o comportamento histórico, repetem sutilmente com maior ou menor acerto, as estruturas as situações dramáticas dos grandes mitos.” (1993, p.12). O procedimento da poética de Santiago Villela Marques é mais um índice da atemporalidade do mito, cuja linguagem metafórica viabiliza inscrever narrativas universais no imaginário coletivo, ao mesmo tempo em que permite movimentar sentidos dentro de cada composição poética.

PALAVRAS-CHAVE: atualização mítica, musas gregas, Santiago Villela Marques.

A CIRCULAÇÃO DE PROSA DE FICÇÃO NO JORNAL PUBLICADOR MARANHENSE NA DÉCADA DE 1870

Antonia Raiane Santos Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA)
Diêgo Ferreira de Sousa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA)

RESUMO: O presente trabalho integra o projeto coordenado pela Profa. Dra. Izenete Nobre Garcia, cujo propósito é analisar a circulação de romances entre as províncias do Maranhão e do Pará, na década de 1870. A pesquisa foi realizada com consultas na Hemeroteca Digital feitas no jornal Publicador Maranhense. Fundado em julho de 1842, o periódico maranhense era um órgão oficial do governo provincial e saia três vezes por semana até 1862, quando se tornou diário. Observou-se a circulação de textos, em prosa de ficção, de escritores reconhecidos no meio literário e/ou que adquiriram fama devido à grande circulação nas páginas dos jornais. Cabe citar que a década de 1870, apresentou crescente conteúdo ficcional, apesar de o Publicador Maranhense ser um jornal de cunho político. Há uma grande diversidade de escritores portugueses como, por exemplo: Camilo Castelo Branco, que teve seus romances publicados em uma quantidade relevante, especificamente, na seção de anúncios; Casimiro de Abreu; Pinheiro Chagas e D. Pascal também tiveram suas obras divulgadas. No que diz respeito aos folhetins há uma aparição bem menor quando comparado aos anúncios, além de apresentar recorrência de autores franceses, como: M. Legouvê que publicou o folhetim “Por Causa de Dote”. Diante dos dados obtidos, o objetivo desta comunicação é analisar o lugar político e cultural

ocupado pelo jornal Publicador Maranhense, tendo em vista a formação de um público leitor de literatura no Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa. Publicador Maranhense. Romance. Circulação.

A FRAGMENTAÇÃO DA PERSONAGEM CONTEMPORÂNEA EM DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM

Thaís Amélia Araújo Rodrigues (Universidade Federal do Piauí-UFPI)

RESUMO: Pretende-se analisar a fragmentação dos personagens as discussões acerca da construção das personagens, no livro Dois Irmãos, do escritor amazonense Milton Hatoum, romance publicado originalmente pela Companhia das Letras em 2000. Destacamos as peculiaridades no referido romance. A trama se desenvolve a partir da relação conflituosa entre os irmãos gêmeos univitelinos Yaqub e Omar, filhos do casal de imigrantes libaneses que moram em Manaus: Halim e Zana. são vastas as perspectivas de análise, sobretudo quando a narrativa em questão transita na contemporaneidade. De todas as revoluções estéticas e literárias das narrativas contemporâneas, a criação de enredos com personagens complexos ou fragmentados é uma temática interessante. Os estudos sobre crítica e teoria literária no Brasil debatem em demasia a validação das narrativas contemporâneas como produções dignas. A principal argumentação pauta-se na comparação entre as produções contemporâneas e a literatura clássica, aprestam então, uma questão de juízo de valor. Como se a disseminação das narrativas contemporâneas invalidasse a o legado de obras clássicas. Fato é que ainda há um preconceito na receptividade de tais obras. Ainda existe a máxima de que na contemporaneidade, as expressões artísticas herdam a tradição revolucionária das Vanguardas Europeias. De produções despretensiosas e infrutíferas. Como aparato teórico para fomentar a discussão redação do artigo, utilizamos GIRARD (2000), STEINER (2001), COUTINHO (2011) e SCHOLLHAMMER (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Dois Irmãos. Personagem. Literatura Contemporânea.

AS MUITAS FACES DE JORGE AMADO: UMA ANÁLISE DAS ADAPTAÇÕES AUDIOVISUAIS DA LITERATURA AMADIANA

Acássio Lima Viana (UEMA)

RESUMO: Jorge Amado é o autor brasileiro com mais adaptações de suas obras para o cinema, teatro e televisão. Nesta pesquisa, analisaremos as principais recriações audiovisuais baseadas em suas obras, abrangendo romances, minisséries e telenovelas. O objetivo é avaliar a qualidade desses produtos e as estratégias de divulgação utilizadas para além dos livros. A pesquisa será dividida em etapas, que incluirão estudos críticos e contagem das produções. Ao final, serão apresentados resultados quantitativos e qualitativos. Desta forma, teremos uma análise completa das diferentes formas como a obra de Jorge Amado foi adaptada para outras mídias e como foi recebida pelo público. Além disso, vamos examinar as estratégias de recriação utilizadas nas obras de Amado para entender como as adaptações foram realizadas e o que foi necessário para torná-las mais atraentes para o público audiovisual. Isso inclui mudanças no enredo, personagens e ambientação, bem como a escolha de diretores, atores e outros profissionais da indústria. A pesquisa será conduzida a partir dos pressupostos teóricos postulados por: Antonio Candido (2009), Thaïs Flores Nogueira Diniz (1999),

Cecilia Almeida Salles (1998), entre outros. Com isso, pretendemos oferecer uma visão aprofundada das adaptações audiovisuais de Jorge Amado, contribuindo para o entendimento da relação entre a literatura e outras formas de expressão artística, e também para a compreensão do impacto de Amado na cultura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Áudiovisual, adaptação e Jorge Amado.

FRAGMENTAÇÃO NARRATIVA E TEMPORAL ENQUANTO EXPRESSÃO MELANCÓLICA: UMA PROPOSTA DE LEITURA DA PRODUÇÃO ROMANESCA DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Michel Augusto Carvalho da Silva (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: O presente texto trata-se de um recorte da tese ainda em construção e tem por objetivo geral analisar os impulsos melancólicos presentes na Trilogia do Adeus (2017), de João Anzanello Carrascoza. Os impulsos melancólicos podem ser interpretados pela posição do narrador em relação ao que é narrado, a fragmentação temporal, geralmente marcada pela imprecisão e a fragmentação narrativa, em que o texto apresenta lacunas e silenciamentos. Assim, o capítulo apresenta uma leitura da Trilogia do adeus (2017) apresentando a melancolia como característica que une as três narrativas para, em seguida, partir para a leitura de cada uma das obras separadamente. O referencial teórico utilizado para a construção das análises conta com os textos de Freud, Mal-estar na civilização (2011) e Luto e Melancolia (1989); Jaime Ginzburg (2012); Theodor Adorno (2012); Erich Auerbach (2013); Walter Benjamin (1994) e Suzana Kampf Lages (2019). A proposta de pesquisa parte da compreensão de melancolia como uma postura existencial pessimista diante da vida. A fragmentação da metafísica que sustentou a modernidade é o ponto de partida para a compreensão da melancolia na literatura brasileira, especificamente no gênero literário romance. A hipótese é que a melancolia está expressa no romance brasileiro contemporâneo através da fragmentação narrativa, imprecisão temporal, na própria postura do narrador e das personagens diante dos eventos narrados, isso quando eventos são narrados pois, partindo do paradoxo proposto por Adorno e da extinção da narrativa tradicional, lamentada por Benjamin, há uma relação entre a melancolia e o próprio ato de narrar em si. Assim, o presente estudo pretende contribuir com o paradigma dos estudos da relação Melancolia e Literatura, propondo uma nova leitura para as obras que compõem a Trilogia do Adeus (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Melancolia. Fragmentação narrativa. Trilogia do Adeus. João Anazanello Carrascoza. Romance Contemporâneo.

JORGE AMADO E A SÉTIMA ARTE

Kéren Hapuque dos Santos Vieira (Uema- Campus Presidente Dutra)

RESUMO: O roteirista Walter George Durst (1922-1997) não se equivocou ao enunciar que “Adaptar é trair por amor”, pois nesse processo a problematização está em traduzir o conteúdo verbal próprio de um texto literário para uma linguagem visual cinematográfica. Tal trabalho requer uma minuciosa tarefa de seleção e de condensação do material literário, que geralmente é muito mais longo do que o formato cinematográfico. Há escritores que são convocados a colaborar em partes do processo de produção da obra em tradução, desde seus momentos iniciais (roteiro, pré-produção, encenação...),

como por exemplo, o escritor Jorge Amado que muito colaborou na história da transformação do cinema brasileiro e é, talvez, o escritor brasileiro mais conhecido no exterior. Suas obras foram traduzidas e publicadas em mais de 40 idiomas diferentes, em mais de 60 países e 5 continentes. Seu trabalho mostra a Bahia para o Brasil e o Brasil para o mundo, de forma ímpar . O trabalho será voltado em discorrer sobre as contribuições do escritor baiano na implantação do cinema brasileiro e na divulgação da cultura brasileira para o cenário internacional dentro da adaptação das suas obras literárias para a literatura e o cinema . Como suporte teórico, os autores serão: Amado (2008), Candido (2009), Diniz (1999), Xavier (2003), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Jorge Amado. Cinema.. Literatura e Adaptações

JORGE AMADO E SUAS NAVEGAÇÕES: PÉRIPLO AUTOBIOGRÁFICO E LITERÁRIO

David Lucas de Freitas Lopes (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: Navegação de Cabotagem: apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei do escritor brasileiro Jorge Amado, publicado em 1992. A obra é uma autobiografia literária em que o autor narra a sua vida abordando temas como família, educação, literatura, política, cultura brasileira e sua formação como escritor. O título faz referência ao termo "cabotagem", que é a navegação realizada na costa marítima de um país, sem se afastar muito das suas fronteiras. A metáfora da cabotagem é usada por Jorge Amado para narrar sobre a sua própria vida e trajetória literária, que sempre estiveram ligadas às raízes e à cultura do povo brasileiro. O livro é considerado uma obra importante para compreender a vida e a obra de um dos maiores escritores brasileiros do século XX, além de apresentar um panorama da história e da cultura do Brasil no período em que Amado viveu. Pretendemos nesta comunicação, tendo como ponto de partida Navegação de Cabotagem (1992), identificar indícios autobiográficos que possam ser utilizados na análise e interpretação das obras literárias de Amado a partir dos registros do escritor. Como referencial teórico utilizaremos de autores como Philippe Lejeune (2014), Antonio Candido (2009), Mikhail Bakhtin (2003), Leonor Arfuch (2010), entre outros. A análise será realizada por meio da sistematização de dados e categorização analítica, a fim de evidenciar os jogos narrativos e particularidades presentes na tradição literária do autor. Nesse sentido, a análise proposta buscará identificar as principais características da narrativa de Jorge Amado e a relação entre o autor e seu projeto literário, bem como a interpretação e a crítica da fortuna ficcional amadiana.

PALAVRAS-CHAVE: Jorge Amado. Navegação de Cabotagem. Autobiografia.

LAVOURA ARCAICA – OBRA ABERTA: A PROSA TRÁGICA DE RADUAN NASSAR EM PERSPECTIVA COMPARADA

Jivago Araújo Holanda Ribeiro Gonçalves (Universidade Federal do Piauí (UFPI))

RESUMO: Se refletir sobre a literatura desde uma ótica comparatista é formar pontes entre culturas, nada mais proveitoso do que transpor, a partir do exercício comparativo, os limites espaço-temporais impostos pelo contexto de produção de uma determinada obra. Isto posto, intenciona-se no trabalho ora articulado propor uma análise da construção trágica do romance Lavoura arcaica, de Raduan Nassar, apelando à sua caracterização como um intertexto, uma obra aberta que afirma sua própria

identidade à medida que convida ao debate com a tradição que lhe precede. Como referência para esse diálogo comparatista, busca-se evidenciar como Hamlet, de William Shakespeare, se nos apresenta como um paradigma trágico a partir de uma série de experiências vivenciadas por seu protagonista que podem ser, de modo análogo, encontradas em Lavoura arcaica e que, no conjunto, representam uma experiência trágica da vida. Os eixos principais dessas vivências são: primeiramente 1) a construção de uma perspectiva que torna os protagonistas de ambas as obras um alvo do olhar com intenção diagnóstica; em seguida, 2) a noção de doença perpassando todo o conflito vivenciado por ambos em relação com os personagens secundários; por fim, 3) a utilização da linguagem como método de imposição de uma dúvida desestabilizadora em relação à própria noção de verdade. A proposta aqui apresentada lança mão de autores que pensam a noção de intertextualidade no sentindo amplo: Lemos (2004), Kristeva (1969); o comparatismo, Brunel et al. (2012) e Pageux (2011) e Rocha (2013; 2017); e o trágico Bradley (1991), Williams (2006) e Eagleton (2013). Nosso intuito não é esgotar a análise em mero paralelismo comparativo, mas antes elucidar como é possível que o trânsito entre obras, gêneros e culturas possa evidenciar um trabalho em comum em relação à experiência do trágico, ainda que este se materializa através de uma reelaboração de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Lavoura arcaica; Raduan Nassar; Trágico; Shakespeare; Hamlet

PINHEIRO CHAGAS E ALBERTO PIMENTEL: O ROMANCE HISTÓRICO E A HISTÓRIA DA LEITURA NO MARANHÃO

Diêgo Ferreira de Sousa (Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA)
Antonia Raiane Santos Silva (Universidade Estadual Do Maranhão – UEMA)

RESUMO: No século XIX, os textos em prosa de ficção ocuparam as páginas dos jornais e revistas, bem como o cotidiano dos leitores. De acordo com Márica Abreu (2021), a literatura podia circular mesmo “sem texto” por meio de notícias, anúncios, nomes de lojas, animais, escravos, vestimentas etc. Isso significa que o literário conseguia ultrapassar as barreiras da ficção e se incorporar ao dia a dia dos leitores ou consumidores de livros, revistas e jornais do XIX. Essa abrangência, pode ser notada no Diário do Maranhão, considerado um periódico de grande prestígio e importância na região. A pesquisa nessa fonte revelou não apenas a cotidianização do literário como, também, algumas recorrências de alguns autores e obras, na maioria portugueses, que contribuíram a circulação do romance na província do Maranhão. Os anúncios são os maiores indicadores além da própria difusão do texto nos rodapés do jornal. Dentre esses autores, destacam-se Pinheiro Chagas e Alberto Pimentel, que escreveram vários romances históricos publicados no jornal. Pinheiro Chagas é ocupou muitas semanas com os textos "O Juramento da Duquesa" e a "Máscara da Morte", além de seu trabalho como tradutor de "A viagem de Cocalunga". Alberto Pimentel ficou conhecido não por seus trabalhos como biográfo de Camilo Castelo Branco, mas pelos romances " O testamento de sangue", "O Anel Mysterioso", "A Porta do Paraíso", "As freiras" e “Photographias de Lisboa”. Todos esses textos foram publicados com a anotação de serem "romances históricos". Esses dados se não permitem rediscutir a formação da literatura brasileira, pelo menos, nos ajudam a compreender a história da leitura no Maranhão. Por isso, essa comunicação objetiva discutir a formação de uma tradição de leitura e constituição de uma história da literatura no Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: romance. Diário do Maranhão. circulação

UM ROMANCE PARA OS ANAIS DA HISTÓRIA LITERARIA CONTEMPORÂNEA

Mateus de Morais Silva (UEMA)

RESUMO: Publicado, inicialmente, em Portugal, após vencer o prêmio LeYa em 2018, prêmio concedido a um romance inédito em língua portuguesa, e, posteriormente, em 2019, no Brasil, pela editora Todavia, o romance Torto Arado, do escritor baiano Itamar Vieira Junior, tem transformado o cenário literário brasileiro, desde a sua revelação ganhando diversos prêmios literários, como: Jabuti (2020 e 2022), Oceanos (2020); e sendo considerado um clássico pela crítica especializada e um bom resultado de vendas nas livrarias. O romance narra a história de vida das irmãs Bibiana e Belonísia diante do passado escravocrata que atravessa o presente e evoca as múltiplas resistências da sobrevivência de um povo intimamente ligado à família e à terra. Frente ao gigantesco sucesso da obra, este trabalho tem como objetivo estudar a trajetória de consagração do romance Torto Arado por meio de sua história de edição e crítica, mapeando o contexto, suas temáticas e os critérios da crítica literária para consagrá-lo como um dos melhores romances dos últimos anos. Além disso, faz-se necessário analisar o romance a partir dos critérios elencados pelos textos críticos e seus elementos narrativos para discutir que aspectos o tornariam clássico e que aspectos o inserem na revisão da tradição e do contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Romance histórico. Contemporâneo. Crítica. Clássico.

SIMPÓSIO 26
LITERATURA DE TESTEMUNHO: ENLACES EPISTEMOLÓGICOS

Abílio Pacheco de Souza (UNIFESSPA)
César Alessandro Sagrillo Figueiredo (UFNT)

RESUMO: A presente proposta de grupo de trabalho almeja reunir comunicações que dialoguem com diferentes perspectivas dos estudos a envolver a interface entre a literatura, a história e a memória, sobretudo no que se refere ao testemunho, sejam textos programática e evidentemente testemunhais, sejam textos com teor testemunhal (SELIGMANN-SILVA, 2013). Convidamos a refletir a respeito da importância dessa articulação teórica, especialmente na contemporaneidade, na medida em que percebemos a humanidade passar por mais uma das tantas viradas históricas, provocada por pandemias, agravadas pelo caos na saúde pública, acrescidas de uma crise econômica e política e o mais recente genocídio contra povos tradicionais, ou seja, refletindo o que vivenciamos mais uma vez uma das dobras da história, de tantas curvas que a humanidade precisou se adaptar para sobreviver. Nesse sentido, a literatura não é indiferente a seu tempo e sinaliza, sobretudo, o modo como escritores tentam responder às experiências do acontecimento da sua história. O GT visa congregar uma série de discussões em torno das produções artísticas e literárias, incluídas sob a denominação de literatura do testemunho, memorialísticas, jornalístico, biográficas e arquivos (tanto público quanto privado), privilegiando a importância das narrativas que abordem um diálogo consistente da história e da memória como pano de fundo em que se debruçaram o corpus das obras analisadas. Empreendendo essa conexão interdisciplinar, receberemos comunicações que convirjam para esta temática e que possuam, como lume de discussão obras artísticas e literárias a partir de acontecimentos, fatos, períodos históricos, conforme referido. Com esta mirada exposta, a partir de uma proposição inicial visando a convergência desses aportes, pretendemos, de igual modo, abarcar altercações acerca dos limites epistemológicos e das teorias entrelaçadas entre a literatura, a história e a memória. Nesse sentido, as proposições almejadas para este simpósio objetivam contemplar tanto os reflexos das

convergências da literatura podendo abarcar diferentes lócus e espaços, seja o diálogo com a produção europeia, quanto um olhar detido e bem aprofundado para a produção latino-americana decolonial. Buscando ainda alargar as fronteiras, torna-se salutar o registro da importância do contexto literário através do recorte histórico brasileiro, procurando, dessa forma, construir o diálogo acerca do tema e enfocando, mormente, as regionalidades locais na sua análise.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; História; Memória; Testemunho.

A RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA GUERRILHA DO ARAGUAIA A PARTIR DA MEMÓRIA NA OBRA AZUL CORVO (2014), DE ADRIANA LISBOA

Marta Eduarda da Silva Oliveira (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

RESUMO: Em Azul Corvo (2014), Adriana Lisboa aborda parte de um evento histórico que marcou a história do país, a ditadura militar no Brasil, mais especificamente a Guerrilha do Araguaia. Por meio do ponto de vista do exilado, a autora nos apresenta uma versão do acontecido que não representa o fato tal como ele foi, mas que busca essa meta ao empregar elementos da memória histórica que reforçam o teor testemunhal da narrativa. Nesse sentido, a partir do estudo realizado buscamos compreender como a memória contribui para a reconstrução da história da Guerrilha do Araguaia na obra. Além disso, também procuramos perceber como a memória geracional colabora para a retomada do passado histórico, pois se estende a muitas outras gerações e traz à tona os sofrimentos vividos pelas vítimas diretas da Ditadura. Para tanto, como base teórico crítica recorreu-se às considerações de Márcio Seligmann-Silva (1999), Paul Ricoeur (2003), Alfredo Bosi (2002), Tânia Sarmento-Pantoja (2010), Augusto Sarmento-Pantoja (2012; 2019), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Guerrilha do Araguaia; História; Memória; Testemunho.

ARTE, BARBÁRIE E TESTEMUNHO NO "PEQUENO TEATRO DA FELICIDADE", DE MÁRCIO SOUZA

Antônio Coutinho Soares Filho (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul))

RESUMO: Os (des)caminhos da política brasileira em períodos autoritários e a metalinguagem teatral constituem as bases que sustentam a peça Pequeno teatro da felicidade (1977), de Márcio Souza. Partindo da revolta da Cabanagem (1835-1840), o dramaturgo manauara tece um painel crítico acerca das arbitrariedades e dos crimes praticados durante a ditadura civil-militar engendrada pelo golpe de 1964. Ao mesmo tempo que desenvolve uma trama de cunho político-social, a peça se volta para a reflexão sobre a arte teatral por meio de um trio de saltimbancos que põe em xeque o discurso dos poderosos, trazendo ao espectador/leitor considerações sobre o papel da arte como meio fundamental para o despertar crítico. Marcada pela alternância entre o coletivo e as tramoias dos governantes da pequena vila de Manaus no séc. XIX, a peça inscreve o lirismo textual ao mesmo tempo que apresenta as perseguições aos que se opõem aos regimes autoritários. O objetivo é discutir as conexões que a peça estabelece com a repressão ditatorial, bem como enfatizar a atualidade de sua figuração temática no tocante às ameaças ao Estado democrático de direito nos dias de hoje. A análise, de cunho qualitativo, leva em conta a estruturação da peça, como também os aspectos temáticos no que diz respeito ao papel da arte em conjunturas políticas de opressão. Para iluminar o estudo, o aporte teórico se funda, dentre outras, nas contribuições de Souza (1984, 1985, 1997, 2001, 2005, 2007), Rodrigues e

Soares Filho (2021), Filgueiras (2018) e Seligmann-Silva (2005). Vê-se, portanto, que a peça souziana, de forte teor testemunhal, mimetiza os regimes opressores em geral e sua gana assassina, mas também a luta pela liberdade de ser e de dizer, tendo a arte, nesse caso, um papel fundamental frente à barbárie.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Ditadura. Testemunho. Márcio Souza.

DIZER SEM PALAVRAS: O TESTEMUNHO INDIZÍVEL EM UMA MENINA ESTÁ PERDIDA NO SEU SÉCULO À PROCURA DO PAI, DE GONÇALO M. TAVARES

Ibrahim Alisson Yamakawa (PMJ)

RESUMO: O artigo que se segue consiste de uma breve reflexão sobre as formas de testemunho indizível, a partir de Uma menina está perdida no seu século à procura do pai, de Gonçalo M. Tavares. Nesse romance, as personagens adultas de destaque são quase todas, em maior ou menor grau, testemunhas (algumas vítimas e outras cúmplices) da bestialidade e do horror sem sentido que predominaram nos Campos de Concentração da Europa do século XX. Ao longo de quinze capítulos, esse romance põe o leitor em contato com a experiência-limite e com formas da linguagem que ultrapassam o entendimento habitual. Enquanto procura dar conta da relação do homem com o indizível no mundo deformado pela guerra e pelo avanço das máquinas, Gonçalo M. Tavares faz a linguagem desse romance cumprir mais do que uma função verbal designativa, mas uma função 'criativa', privilegiando formas de linguagem que superam as possiblidades já existentes e conhecidas. Aludindo sempre mais do que pode explicitamente pôr em palavras, o romance em tela assimila e multiplica formas de dizer sem palavras. O vazio indizível, nesse sentido, sobressai como uma forma privilegiada para expressar e testemunhar o puro horror e sofrimento dessas personagens. Reportando aos estudos de Vladimir Jankélévitch (2018), David Le Breton (1999), George Steiner (1988, 2017, 2018), Luzia A. Berloffa Tofalini (2020), entre outros autores, espera-se compreender como o vazio indizível desse romance possibilita o testemunho.

PALAVRAS-CHAVE: Vazio indizível. Trauma. Uma menina está perdida no seu século à procura do pai. Gonçalo M. Tavares. Literatura portuguesa.

DO RIO AO TESTEMUNHO: AS NARRATIVAS DE SOBREVIVENTES DO NAUFRÁGIO ANNA KAROLINE III

Lorenna Luanda Da Rocha Braga (Universidade Federal Do Amapá - UNIFAP)
Rafael Coelho Senra (Universidade Federal Do Amapá - UNIFAP)

RESUMO: A navegação fluvial é um dos meios de transporte mais importantes da Amazônia e também um meio marcado por grandes naufrágios. Destas tragédias, testemunhas narram histórias com potencial contribuição para a a teoria do testemunho no contexto amazônico. Por isso, busca-se relacionar esta teoria com as narrativas testemunhais de quatro passageiros sobreviventes do naufrágio da embarcação Anna Karoline III, ocorrida em 29 de fevereiro de 2020 entre os estados de Amapá e Pará. Utiliza-se neste trabalho uma pesquisa qualitativa e o método exploratório. As histórias já foram gravadas e transcritas para que a análise fosse realizada a partir do texto escrito, preservando-se ao máximo a subjetividade dos relatos, gerando respostas a questionamentos, tais como: como se dão os processos da memória para estes eventos? Qual a relação que se dá entre a teoria do testemunho e as

narrativas testemunhais do naufrágio Anna Karoline III? Para embasar as respostas, o autor Seligmann-Silva (2003; 2012) será referenciado para questões relacionadas à teoria do testemunho e as teorias de Ricoeur (1991; 2007) contribuirão com aspectos relacionados à narrativa e à memória. Além disso, os livros de Capiberibe (1982) e Corrêa (2021) ajudarão a relacionar as narrativas dos sobreviventes a outros naufrágios ocorridos na região.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas Testemunhais. Amazônia. Memória. Naufrágio.

FLUTUANDO SOBRE RUÍNAS, DORES, ÁGUAS E MÁGOAS: ANTOLOGIAS LITERÁRIAS E POESIA TESTEMUNHAL NO SUL E SUDESTE DO PARÁ

Abílio Pacheco de Souza (UNIFESSPA)

RESUMO: Antologias literárias revelam um desejo cartesiano, enciclopédico e iluminista de abarcar uma totalidade e centralidade de saberes, conhecimentos e textos, mesmo quando apresentam recortes temáticos ou geográficos (Elisa TONON, 2009). As antologias publicadas na região sul e sudeste do Pará entre 1998 e 2020, objeto do projeto de pesquisa que venho desenvolvendo na UNIFESSPA desde 2021, guardam semelhante desejo. Num corpus de 25 antologias literárias publicadas na região, a pesquisa empreendida partiu em busca dos poemas em que o teor testemunhal (Seligman-Silva, 2013) aparecesse de forma o mais evidente e inequívoco possível, incluindo aqui poemas sobre a realidade regional e poemas sobre pautas afirmativas as mais diversas (como feminismo e luta contra o racismo). São livros resultados de concurso, outras organizadas por academias ou associações, outras por órgãos públicos, outras por iniciativas individuais outras avulsas. Esta comunicação pretende apresentar uma síntese dos resultados de 8 planos de trabalho de iniciação científica (três em andamento) em que foram catalogados poemas de 15 antologias literárias publicadas por autores nascidos ou residentes no sul e sudeste do Pará. Além dos resultados, pretende-se levantar hipóteses para entender porque uma parte significativa desta produção poética mostra o quanto ainda existe uma prática misantrópica e nefelibata na poesia contemporânea (SALGUEIRO 2017), ou o quanto poetas e poetisas publicados nestes volumes andam flutuando sobre os problemas sociais, políticos, históricos da região.

PALAVRAS-CHAVE: literatura de testemunho. poesia de testemunho. antologias literárias. literatura da Amazônia

INFÂNCIA, MEMÓRIA E TESTEMUNHO: A DITADURA MILITAR (RE)CONTADA EM CHÃO DE EXÍLIO, DE WANDA MONTEIRO

Kássia Juliana da Silva Sampaio (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA)

RESUMO: A era das catástrofes, como é conhecido o século XX, foi palco de inúmeros eventos e episódios que deixaram uma marca indelével nas vítimas dos traumas sofridos e em toda a sociedade. Dentre tantos episódios, destacamos aqui a ditadura militar no Brasil da qual ainda hoje emergem relatos deste período de trevas para o país, mesmo que já tenha se passado quase quarenta anos do seu fim, É o que nos apresenta a obra Chão de exílio, da escritora Wanda Monteiro, que durante a ditadura era criança e relata diversas situações traumáticas vividas junto com seus irmãos e sua mãe em decorrência do fato de que seu pai era um dos principais perseguidos políticos dos militares. Diante disto, temos por objetivo analisar como a ditadura militar no Brasil é re(contada) pela autora, a partir de sua perspectiva de infância. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir de uma revisão

bibliográfica e histórica que pauta-se, sobretudo, nos pressupostos teóricos da Teoria do Testemunho (SELIGMANN-SILVA, 1998, 2002; SALGUEIRO, 2012), nos estudos sobre a infância na exceção (SARMENTO-PANTOJA, 2018, 2021) e sobre a memória (GAGNEBIN, 2006). Assim, observamos que o testemunho da autora se dá por meio da utilização de recursos poéticos, aproximando-se de uma prosa poética, e da presença de memórias fragmentadas, a partir de uma narrativa não linear e também fragmentada.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de testemunho. Ditadura militar. Infância. Memória.

INVASÃO, CENSURA, EXÍLIO E MORTE: O NARRADOR TESTEMUNHA NO ROMANCE A PESTE, DE ALBERT CAMUS

Keiliane da Silva Araújo Carvalho (UEMA-LAMID)

RESUMO: O objetivo deste trabalho centra-se na tentativa de investigar como o narrador do romance A peste (1947), de Albert Camus, estabelece-se como narrador testemunha de umas das grandes catástrofes ocorridas no mundo, a Shoah. A história é contada pelo Dr. Bernard Rieux que, em caráter alegorizante, avulta os acontecimentos que provocaram a obliteração do estado monótono de que dispunha Oran. Tal empreitada será baseada nos vestígios linguísticos testemunhais subjacentes à narrativa que, para além de uma representação da epidemia de enfermidades e da infestação copiosa de ratos, dá vasão aos acontecimentos da opressão nazista. O romance de Camus, ao tratar da Shoah e de outros grandes flagelos ocorridos ao longo dos tempos, possibilita um juízo antagônico ao que é vinculado pelo discurso oficial. Pela via da "literalização", a obra enfoca múltiplas perspectivas, evidenciando, assim, a ótica dos vencidos. Nesse sentido, A peste (1947) aduz um apelo para que os males ocasionados por regimes totalitaristas jamais sejam esquecidos. A fim de fundamentar os aspectos percebidos, o estudo foi escorado nas teorias formuladas por Márcio Seligmann-Silva (2000; 2005; 1999); Shoshana Felman (2000); Beatriz Sarlo (2017); François Hartog (2013) e referências afins.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Testemunha. A peste. Albert Camus.

MARCAS DO EXÍLIO LATINO-AMERICANO EM EN ESTADO DE MEMORIA DE TUNUNA MERCADO

Liana Marcia Gonçalves Mafra (Universidade Federal do Pará)

RESUMO: Esta apresentação é um recorte da discussão empreendida no doutoramento em Letras que visa refletir a relação entre a literatura e a memória do exílio a partir da análise de En Estado de Memoria (1990), da escritora argentina Tununa Mercado, narrativa de cunho testemunhal sobre o contexto ditatorial na Argentina e a experiência do exílio, como forma de resistência e de não ocultamento da memória coletiva. Para isso, a discussão ampara-se em autores que tratem o exílio como uma modalidade da repressão ditatorial, associada à violação de direitos humanos, e a memória do exílio como parte da memória coletiva do período. Assim sendo, em En Estado de Memoria encontram-se eventos traumáticos, encontros e desencontros decorrentes da situação de exílio que a autora viveu como consequência da ditadura na Argentina no período de 1976 a 1983. Reflete-se acerca das leituras realizadas sobre Exílio, Trauma e Literatura de Testemunho, analisando

especificamente como se estabeleceu o diálogo entre a memória, história e a literatura, como possibilidade de conhecer a história da América Latina, por meio da escrita daqueles, como Tununa Mercado, que foram vítimas, sobreviventes e testemunhas do período mencionado.

PALAVRAS-CHAVE: Exílio. Teor testemunhal. Tununa Mercado.

O BRASIL RURAL E A LUTA PELA TERRA EM TORTO ARADO: A ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA NO ROMANCE DE ITAMAR VIEIRA JÚNIOR

Geraldo Brandão Neto (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)
Abílio Pacheco de Souza (UNIFESSPA)

RESUMO: Apropriar-se do que historicamente tem se configurado como um instrumento de dominação e subjugação tem sido uma prática constante no que se denomina como estratégia de luta por parte dos grupos identitários. Neste sentido, tem se observado ao longo da história brasileira uma busca significativa pelo lugar que as minorias possuem na apropriação da terra, subvertendo sua condição de cativo e desenvolvendo uma noção de liberdade que perpasse as linhas do espaço circundante. Assevera-se, portanto, no contexto da luta pela terra, um agravamento das condições de exploração dos trabalhadores, principalmente estes sendo marcados pela cor de sua pele, exemplo que mais acentua os processos de escravidão contemporânea (SAKAMOTO, 2020). Desta forma, o romance de Itamar Vieira Júnior, Torto Arado (2019) pode ser compreendido como um objeto que se opõe à percepção de como se tem tentado nos últimos anos se fazer uma ruptura da história, da relação com a terra e com os direitos das minorias. A literatura, como forma artística, tem um papel crucial de verbalizar tais condições sociais. Assim, o presente trabalho se alinha à Teoria do Testemunho, segundo os estudos de Seligmann-Silva (2003, 2022), como suporte teórico para as análises do discurso exposto no romance. Por fim, pretende-se ter como resultado desta atividade interpretativa a significância do Testemunho como mecanismo de exposição e compreensão dos contextos de opressão que são cada vez mais evidenciados nas narrativas literárias.

PALAVRAS-CHAVE: literatura. terra. Torto Arado. escravidão.

O MUNDO EM QUE VIVI SOB A FÚRIA DA TEMPESTADE: REMINISCÊNCIAS

Roseane Oliveira de Araújo Félix (Universidade Federal de Catalão)

RESUMO: Propomos no presente estudo analisar alguns aspectos na obra O mundo em que vivi (1949), de Ilse Losa, escritora de nacionalidade alemã e descendência judaica, refugiou-se em Portugal, em decorrência da ascensão do nazismo e sua condição étnica. Por meio da voz da narradora, Ilse Losa costura fatos históricos, percorrendo um caminho que abrange momentos da Primeira e Segunda Guerra Mundiais, cujos dilemas culminaram na diáspora ou no extermínio de milhares de judeus. Nesse romance o leitor tem possibilidade de vislumbrar a interseção entre o ficcional e o real numa linha tênue em que a narradora, na condição de testemunha, rememora sua primeira infância na pequena aldeia onde vivia ao lado dos avós, o final da Primeira Guerra, a adolescência conturbada e o antissemitismo que alastrava pela Alemanha. Posto que, conforme assertiva de Ecléa Bosi (1994, p. 55), “lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir”, nossas reflexões giram em torno da memória, de modo que, a tessitura das imagens-lembrança resulta da relação entre os distintos mundos que fazem

parte da vida de Rose, apresentada ao leitor, a experiência da dor e de ser judeu num período crítico que ficara marcado na história da humanidade. Discute-se como a memória resgatada pelos testemunhos de vítimas de massacres contribui para a preservação de uma memória coletiva. É através do olhar da criança que o leitor acessa os acontecimentos na narrativa. A personagem não entende a totalidade dos fatos, no entanto, percebe que coisas ruins aconteciam à sua volta, — "uma tempestade ameaçava rebentar". Entendemos esta expressão como uma metáfora para indicar a iminente guerra. "Os trovões se tomavam mais ruidosos, [...] a mãe dizia com voz horrorizada: — Está mesmo por cima de nós". Esse estar "por cima de nós" chega ao leitor como a representação da violência que fora a guerra.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Memória. Testemunho. Antissemitismo. Ilse Losa.

SUBALTERNIDADE, ALTERIDADE E CONDIÇÃO AGREGADA EM MILTON HATOUM

Rayniere Felipe Alvarenga de Sousa (UFMT)

RESUMO: A partir das noções dos conceitos de subalternidade, alteridade e condição agregada, pretendo construir uma leitura analítica do terceiro romance publicado por Milton Hatoum, Cinzas do Norte (2005), com o intuito de dialogar com questões presentes nas vivências humanas. Nesse sentido, o discurso está pautado na presença de personagens representantes de minorias silenciadas ao longo dos processos históricos que permeiam nas relações cotidianas. Menciono personagens como a empregada Naiá, Lavo e Ranulfo como alvos das materializações do sujeito subalterno e agregado no romance. Dessa maneira, circunscrevo as leituras de Gayatri Spivak (1985), de Alfredo Bosi (1996) e de Ellen Spielmann (2000) como perspectivas capazes de fornecer a substância teórica necessária para a consolidação do estudo. Além mais, referencio os apontamentos da pesquisadora Tânia Sarmento-Pantoja (2016) como fundamentais para se pudesse propor um discurso em torno da condição agregada no contexto da crítica hatouniana. Portanto, o exame está circunscrito nos fundamentos da pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Subalternidade. Alteridade. Condição agregada. Cinzas do Norte. Milton Hatoum.

UMA VIDA EM TERCEIRA PESSOA: RICARDO PIGLIA E OS DIÁRIOS DE EMILIO RENZI

Carla Carolina Moura Barreto (Universidade Estadual de Campinas)

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados parciais do meu projeto de pesquisa de doutorado que está em desenvolvimento no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL/Unicamp), com apoio da FAPESP. O trabalho tem como principal objetivo analisar Los diarios de Emilio Renzi, divididos em três volumes – Años de formación (2015), Años felices (2016) e Un día en la vida (2017) – e escritos pelo argentino Ricardo Piglia. Nos diários, escritos parcialmente em terceira pessoa, se entrecruzam realidade e ficção e vida íntima e vida pública do escritor Ricardo Piglia que, em seu texto, promove um distanciamento entre autor e personagem, vendo a si mesmo como outro, duplicando-se, de modo a criar um jogo de "autoescritura performática", próprio do gênero diário, segundo Seligmann-Silva (2022). Desse modo, tenho o intuito de debater de que forma o autor reelabora, por meio da rememoração e da reinvenção de si, sua vida

dentro de seus diários, de modo a examinar as singularidades da narrativa de Piglia, levando em consideração discussões sobre o gênero diário; o processo de construção das memórias dos narradores-personagens; o lugar do testemunho nas obras; e a problematização da figura autoral, observando como realidade/ficção, memória/História, eu/outro, se entrelaçam nas narrativas. A metodologia utilizada consiste na pesquisa bibliográfica de material teórico/crítico, (re)leitura das narrativas selecionadas e do suporte teórico. Tenho utilizado como principal base teórica/crítica Lejeune (2007; 2014), Seligmann-Silva (2003;2010;2022), Derrida (2015), Barthes (2004), Foucault (2004;2009), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ricardo Piglia. Diário. Memória. Performance. Testemunho.

SIMPÓSIO 27
LITERATURA E ENSINO: CIÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS COM AS ARTES

Saulo Lopes de Sousa (UFRGS)
Deivanira Vasconcelos Soares (UFSM)
Gilberto Freire de Santana (UEMASUL)

RESUMO: A relação comparativa entre artes e obras literárias e as pesquisas advindas da prática pedagógica em sala de aula já promovem, na contemporaneidade, avanços significativos nas metodologias educacionais para o ensino de literatura. Dito isso, este simpósio busca reunir reflexões e experiências didático-pedagógicas que cotejem o ensino de literatura em diálogo com outras artes. Partimos do pressuposto de que a linguagem literária se relaciona com as instâncias objetivas do mundo, por alçar estágios de sentido mais amplos e potencialidades sêmicas (PERRONE-MOISÉS, 1990). Assim posto, uma das prerrogativas do ensino literário e da própria fruição da literatura é a possibilidade de o sujeito-leitor ampliar seus horizontes de compreensão do mundo e de si próprio, alicerçado a partir da força humanizante (CANDIDO, 1995) e da garantia de formação cidadã (FREIRE, 2011) que o texto literário detém. Isso implica a negação do "texto como pretexto", isto é, usado como subterfúgio para objetivos outros que não o prazer estético, bloqueando o genuíno contato entre escritor e leitor (LAJOLO, 2004). Ao contrário, deve-se primar por uma pedagogia leitora com vistas à promoção transformadora do leitor e, perpassada por este, do seio social (ZILBERMAN; SILVA, 1988). Diante desse quadro, as práticas educativas que se queiram libertárias devem mirar condições promotoras de estratégias de leitura literária que favoreçam o ensino-aprendizagem. Nesse particular, os Estudos Interartes (DINIZ, 2012; CASA NOVA, 2010) são propícios para dilatar os horizontes do ensino de literatura, fazendo interagir obras literárias e artefatos artísticos de naturezas distintas. Considerando tais apontamentos, espera-se acolher comunicações que tematizem estratégias e metodologias de ensino de literatura e letramento literário (COSSON, 2009), no contexto escolar, que promovam o diálogo interartes entre textos literários e linguagens artísticas, tais como cinema, música, pintura, fotografia, HQs, dança, teatro, dentre outras. Desse modo, o simpósio quer propiciar um espaço frutuoso de discussão e compartilhamento de investigações científicas concluídas e/ou em andamento, bem como relatos de experiências, resultados de estágios curriculares, visibilizando possibilidades bem-sucedidas de efetivação do ensino de literatura em suas sutis relações com outras artes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura. Pesquisa em literatura. Literatura comparada. Relações interartísticas.

"A FESTA DOS ENCANTADOS" NUM DIÁLOGO ENTRE ARTES: LIVRO E ANIMAÇÃO

Milena Aguiar Soares (UEMASUL)
Tamyres Conceição da Silva (UEMASUL)

RESUMO: No atual cenário das escolas brasileiras, percebe-se a ausência de um ensino literário que inclua a literatura indígena. Desse modo, considera-se relevante que o livro "A Festa dos Encantados", Coletivo 105 seja trabalhado nas salas da cidade de Imperatriz, Maranhão. A partir da obra, são expressos a cultura, identidade, memória e língua do povo Guajajara. Sendo assim, trata-se de lecionar valorizando o Paradigma Social Identitário que tem um olhar mais atento para a cultura, grupos considerados minoritários e discussão de obras literárias que promovam a consciência crítica e ética do discente à realidade ao seu redor. (COSSON, 2020). Buscando um ensino de forma mais lúdica, pretende-se trabalhar o livro com a união de outra arte: a animação "A festa dos encantados" disponível na plataforma YouTube. Portanto, objetiva-se levar ao público estudantil da cidade de Imperatriz, Maranhão a literatura indígena através do livro e da animação "A Festa dos Encantados", Coletivo 105 e com isso mostrar suas culturas, crenças e rituais. Além disso, fomentar a curiosidade dos alunos sobre contos e lendas da literatura indígena, e ressaltar a importância da cultura indígena, valorizando as histórias contadas pelos ancestrais indígenas. Para tais, é necessário que o docente tenha capacidade para compreender, analisar e posicionar-se no que se refere às temáticas da sociedade, porque, assim como não há educação neutra, também não há leitura neutra. (BREVES, 2002). Assim, tendo conhecimento da história apresentada pelo livro e animação, os estudantes aprimorarão seu conhecimento cultural bem como a consciência social.

PALAVRAS-CHAVE: Indígena. Arte. Cultura. Literatura. Ensino.

EDUCAÇÃO DO OLHAR: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO-CINEMATOGRÁFICO

Saulo Lopes de Sousa (UFRGS)

RESUMO: O atual contexto de ensino de literatura na educação pública é povoado por tensões e descontinuidades. Mais do que nunca, faz-se urgente a promoção de abordagens dialógicas com quadros teórico-metodológicos diversificados, para (re)significação dos estudos literários e formação integral do discente, com vistas ao pleno exercício da cidadania. Diante da necessidade de desenvolvimento de uma competência do ver (BOURDIEU, 2007), que alce o indivíduo à emancipação humana (ADORNO, 1995), este comunicação propõe uma abordagem da arte cinematográfica (MODRO, 2008; NAPOLITANO, 2003) aliada a práticas de leitura literária como potencializadora de suas diretrizes estéticas e polissêmicas a partir da configuração do letramento literário (COSSON, 2009; 20018; 2022). Nesse intento, o trabalho apoia-se nos métodos indutivo, bibliográfico e estatístico, de feição quanti-qualitativa, contemplando observação de aula in locus e coleta/processamento de dados (questionários e entrevistas), além de realização de oficinas literário-cinematográficas. Mirando ao corpus de análise, a trabalho contempla, à luz do método comparatista, capítulos selecionados do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, em diálogo com a microssérie televisiva Capitu (Fig. 5), adaptação do romance machadiano, feita em 2008 e

dirigida por Luiz Fernando Carvalho. Verificou-se, de modo geral, que a ação da linguagem cinematográfica sobre as atividades leitoras foi capaz de alargar os horizontes de perspectiva dos alunos, no sentido de habilitá-los à autonomia crítico-cognitiva. Assim posto, as dimensões do letramento cinematográfico podem oportunizar aos alunos experiências ricas e culturalmente profícuas para a constituição cidadã de sujeitos multiletrados.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino literário. Letramento cinematográfico. Formação de leitores.

INTERARTES EM CENA: REFLEXÕES SOBRE OS LETRAMENTOS LITERÁRIO E CINEMATOGRÁFICO NO CONTEXTO ESCOLAR

Matheus Carvalho Lima (UEMASUL
Raniere Nunes da Silva (UFNT)

RESUMO: O estudo aduz reflexões acerca dos letramentos literário e cinematográfico, a partir das possibilidades de diálogo interartes, em especial, entre o cinema e a literatura. Parte-se do pressuposto de que a literatura, e o cinema, acrescenta-se, não se eximem do processo de escolarização, uma vez que são apropriados pela escola como fecundos instrumentos de formação ética, estética, política, social, cultural. Para isso, são instauradas instâncias no ambiente escolar com vistas a cumprir tais finalidades, a exemplo das salas de leitura, nas quais são mediadas, pelo professor(a), a literatura; e as salas de cinema escolar, onde são exibidos filmes, inclusive, em atenção à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que tornou obrigatória a exibição de filmes nacionais, no mínimo, 2h ao mês, durante o período letivo, devendo ser prevista nos currículos de escolas públicas brasileiras da Educação Básica. Mais do que a expansão do repertório sociocultural dos(as) estudantes, tais atividades oportunizam o contato com a linguagem literária e cinematográfica, e assim, pode desenvolver no(a) educando(a) o letramento literário e cinematográfico. Cumpre mencionar que, em escolas situadas nas regiões onde as desigualdades sociais são mais acentuadas, geralmente, não dispõem de recursos que viabilizem a exibição de filmes e/ou acesso a livros literários. Tendo isso em conta, a pesquisa é empreendida em duas escolas da rede municipal de Imperatriz, Maranhão, de modo a averiguar se, e havendo, como se dá a mediação da literatura e do cinema nas escolas-alvo, especialmente, com base no dialogismo interartes, além da descrição dos espaços onde são trabalhados. O estudo é de abordagem qualitativa e fundamenta-se em autores como Soares (2011), Cosson (2006, 2020), Santos (2019), Vanoye e Goliot-Lété (2012). Espera-se poder erigir reflexões, apontamentos acerca dos letramentos literário e cinematográfico na Educação Básica. É nessa perspectiva, pois, que se faz relevante o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos. Literatura. Cinema. Educação Básica.

LEITURAS INTERSEMIÓTICAS: ABORDAGENS SOCIO-CRÍTICAS DO LITERÁRIO E CINEMATOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO

Deivanira Vasconcelos Soares (UFSM)

RESUMO: Essa proposta de comunicação intenta apresentar uma análise crítica de prática de sala de aula com literatura e cinema. Para tanto, faz um recorte da disciplina Adaptação cinematográfica: palavras e imagens para a formação crítico-social, curso de 40 horas ministrado para alunos do Ensino Médio, no semestre letivo de 2019.2, em um Centro Educa Mais, de Imperatriz, Maranhão. Os estudos com a turma formada por alunos/as de todas as séries do Ensino Médio tiveram como base textos

literários e fílmicos com trânsito pelo ambiente crítico-social. Desse modo, os estudos foram pautados nas relações intersemióticas entre textos adaptados, na análise da composição do literário e da linguagem do cinema, mas também na construção do discurso no enredo das ficções, com o objetivo de refletir sobre o impacto transformador da linguagem literária e cinematográfica na percepção crítico-social de estudantes do Ensino Médio. Usamos, como metodologia, estudos bibliográficos, leitura em grupo e exibição de filmes e adotamos a abordagem qualitativa para essa análise, uma vez que feita a partir das discussões em sala de aula e das declarações dos alunos e alunas sobre a importância dos assuntos abordados. Para o tema dos direitos da mulher, recorte dessa comunicação, perscrutando lutas, conquistas e validação de práticas sociais, bem como a constante ameaça de retirada de direitos, estudamos capítulos do romance O conto da Aia, de Margaret Atwood, lançado em 1985 e fizemos análise comparada com episódios da série de mesmo nome, dirigida por Reed Morano e escrita por Bruce Miller, lançada em 2017. A base teórica desse estudo vai de Robert Stam (2009) a Linda Hutcheon (2013), para tratar de adaptação cinematográfica, a Paulo Freire (2011), Antonio Candido (2000) e Regina Zilbermam (1988), para trabalhar a necessidade de leitura crítica do mundo e da arte.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Cinema. Crítica-social. Prática de ensino.

SENSIBILIDADES NO DIÁLOGO INTERARTES: A INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

Rodrigo José Rodrigues Maciel (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)
Kátia Carvalho da SIlva Rocha (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)

RESUMO: No espaço desta comunicação, pretende-se dissertar acerca do uso da relação interdisciplinar entre a literatura e o cinema como subsídio para trazer ao ambiente escolar temas relativos à insustentabilidade e a exploração predatória da natureza. O presente trabalho tem como objetivo centralizar o debate no que se refere a relação entre o homem e o meio ambiente através do diálogo intertextual entre o livro Ideias para adiar o fim do mundo, de Ailton Krenak (2019), e a animação japonesa Princesa Mononoke (1997), produzida pelo Studio Ghibli, em que discute-se a dicotomia entre questões ambientais e o desenvolvimento econômico, principalmente no tange ao aspecto transversal e interdisciplinar da Educação Ambiental. Nesse sentido, justifica-se a escolha das obras por pautarem a temática apresentada por uma ótica mais humanista e espirituosa, observando as mesmas como provedoras de uma experiência crítica e sensível. Para tal, foi realizada uma análise de conteúdo de ambas as obras, utilizando como aporte teórico as reflexões de Scoparo (2012) sobre o uso de literatura e cinema dentro do espaço escolar, assim como Barca (2004) e Carmo (2003), além de Carvalho (2006) e seus apontamentos no que tange a Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Ailton Krenak. Educação Ambiental. Interdisciplinaridade. Princesa Mononoke.

TIRANDO AS ANOMALIAS DO ARMÁRIO LITERÁRIO: SEQUÊNCIA BÁSICA COM "ANOMALINA NA HETEROLÂNDIA", DE LINO ARRUDA (2013)

Ariane Ferreira de Lima (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)

RESUMO: A literatura queer e os fanzines são mantidos fora de cena nas escolas. Este estudo objetiva tirá-los dessa obscenidade, ao desestabilizar os essencialismos das identidades

cisheteronormativas, a partir do locus de enunciação sapa-trans do fanzine "Anomalina na Heterolândia", de Lino Arruda (2013). Para isso, propomos uma sequência básica de letramento literário que segue o princípio da oficina. Nosso referencial teórico tem como eixo a teoria queer, representada por Richard Miskolci (2015), Guacira Louro (2018) e Judith Butler (2018). No âmbito literário, as principais referências são Rildo Cosson (2014), Anselmo Alós (2010) e Antonio Candido (2012). Portanto, trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica. O método utilizado na análise do fanzine foi tanto estrutural (a imagem e a palavra) quanto temático (teoria queer). Concluiu-se que as representações subversivas de "Anomalina na Heterolândia" (2013) assumem um caráter de intervenção, porque narrativizam o mundo e as vivências de sujeitos socialmente relegados à abjeção.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Literário, Literatura Queer, Fanzine, Anomalina, Teoria Queer.

SIMPÓSIO 28
LITERATURA, DIVERSIDADE ÉTNICA E SEXUAL E RESISTÊNCIA

Erica Fernandes Alves (UEM)
Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)
Renata Cristina da Cunha (UESPI)

RESUMO: A literatura, desempenhando seu papel mais simplista e conhecido pelos sujeitos, nos oferece deleite e distração. Entretanto, não se restringe a essa incumbência. De forma abrangente, ela exerce a função de estabelecer uma conexão crítica com o seu leitor, isto é, além do deleite, fomenta o despertar da consciência para assuntos antes invisibilizados ou sequer imaginados. Até pouco tempo, não se concebia que um sujeito negro ou indígena tivesse a capacidade necessária para escrever literatura; assuntos considerados tabus, como por exemplo, a diversidade sexual e o feminismo, também eram relegados a um segundo plano, dado que ao público que acessava a literatura tais assuntos não eram relevantes. O que se observa atualmente, no entanto, é um resgate da escrita das maiorias minorizadas e de assuntos que lhes dizem respeito. Diversos são os autores e autoras que se dedicam a desmistificar a incapacidade de se criar literatura a partir das margens. Conceição Evaristo, por exemplo, dá voz e vez aos sujeitos negros que estão relegados às periferias das cidades; Vitor Martins incorpora a juventude LGBTQIAP+, tematizando as aflições que muitos adolescentes sentem em relação às questões de gênero; Julie Dorrico, por sua vez, insere o/a indígena no cenário literário como autor(a) e protagonista de sua própria história. Esses e tantos outros autores concorrem para uma produção literária que assume e aceita a diversidade étnica e de gênero como instâncias de resistência aos preconceitos existentes não só na sociedade, mas como também, nas editoras que se recusam(ram) a publicar suas obras. Em busca do reconhecimento da existência de uma literatura advinda de grupos ditos minoritários, esses autores empreendem em suas tecituras as mais diversas experiências que negros, indígenas, mulheres, imigrantes e a comunidade LGBTQIAP+ vivenciam em seu dia-a-dia. Considerando esse panorama, este grupo temático visa a abranger discussões acerca da literatura das maiorias minorizadas e suas respectivas temáticas. Trabalhos que abordem questões referentes à diversidade sexual e étnica, às migrações e seus desdobramentos, às mulheres e a outros sujeitos ignorados pela sociedade serão aceitos. As pesquisas podem abarcar os diversos gêneros literários, inclusive a literatura infantil e juvenil, e suas conexões com outras artes.

PALAVRAS-CHAVE: Maiorias minorizadas. Literatura. Resistência.

"DON'T YOU WANNA WOLF OUT AND FINALLY BE NORMAL?": AS METÁFORAS ACERCA DA HOMOSSEXUALIDADE OBSERVADAS NA TRAJETÓRIA DE ENID SINCLAIR EM WEDNESDAY (2022)

Vitor Hugo Sousa Oliveira (Universidade Estadual do Piauí - Campus Parnaíba)

RESUMO: As dores existenciais da comunidade LGBTQIAPN+ têm sido cada vez mais representadas nas produções audiovisuais contemporâneas. Os acontecimentos que compõem os ciclos de vida de pessoas queer, como a "saída do armário", nem sempre são explicitamente observados pela audiência, pois há produções que representam tais eventos de forma camuflada para agradar a massa. Os estudos queer, assim, são significativos para que metáforas acerca da homossexualidade consigam ser observadas em uma obra. A partir disso, pretende-se investigar, à luz de uma perspectiva queer, Wednesday (2022) – seriado estadunidense de terror e suspense que gira em torno das aventuras de Wednesday Addams em um internato onde o corpo discente é composto por adolescentes com poderes sobrenaturais. Nesse contexto, este estudo debruça-se sobre Enid Sinclair, adolescente cisgênero branca que faz parte de uma linhagem de lobisomens. A garota, entretanto, lida com conflitos intrapessoais/interpessoais por não conseguir se transformar em lobisomem, tornando-se, como as existências LGBTQIAPN+, motivo de decepção por não corresponder às expectativas sociais. Diante disso, este estudo busca responder a seguinte inquietação: quais são as metáforas acerca da homossexualidade observadas na trajetória de Enid Sinclair em Wednesday (2022)? Para responder essa questão, o seguinte objetivo geral foi definido: analisar as metáforas acerca da homossexualidade observadas na trajetória de Enid no seriado. Para alcançá-lo, um estudo bibliográfico de cunho exploratório com abordagem qualitativa está sendo realizado, embasado em Eve Sedgwick (1990), Lois Tyson (2015), entre outras/os. Os resultados parciais sugerem que o ato de "wolfing out", uma referência à expressão "coming out" ("sair do armário"); a não aceitação da identidade da personagem por parte de sua mãe; e o convite a um "acampamento de conversão de lobos" são exemplos de metáforas que podem fazer referência à homossexualidade. As violências sofridas pela personagem, destarte, representam sutilmente as dores existenciais vivenciadas por corporeidades queer.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos queer. Homossexualidade. Metáforas. Wednesday. Enid Sinclair.

"FOR WHAT IS TRUER THAN THE LOVE BETWEEN TWO FRIENDS": AS INFLUÊNCIAS DA HETERONORMATIVIDADE E AMATONORMATIVIDADE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE SOPHIE E AGATHA EM THE SCHOOL FOR GOOD AND EVIL (2022)

Damares Suelen Ferreira do Nascimento (Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Bianca Ferreira de Araujo (Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO: Os finais felizes são uma idealização para muitos que cresceram observando esta poderosa narrativa dos contos de fadas em que observamos as mocinhas enfrentando a crueldade do destino para que, ao final de todas as adversidades, possam se casar com um jovem príncipe e serem felizes para sempre. Na produção cinematográfica The School For Good and Evil, lançada no ano de 2022 pela Netflix, observamos a história de Sophie e Agatha, duas amigas inseparáveis que vivem em Gavaldon, uma pequena vila nos arredores da floresta. Após serem levadas para uma famosa escola mágica, ambas lidam com alguns conflitos para descobrirem quem são e onde pertencem dentro da escola.

Diferente do que vemos nos contos de fadas da primeira geração de princesas da Disney, as amigas não estão interessadas somente em um amor romântico. Notamos que, embora as jovens não percebam, suas ações mediante um problema em que só o “amor verdadeiro” pode salvar Sophie são influenciadas por estes ideais de “felizes para sempre” vinculados à ideia de casal perfeito composto por um homem e uma mulher cisgêneros e heterossexuais. Isso acontece pelas influências da heteronormatividade e amatonormatividade, que ditam como devemos nos relacionar sexualmente e romanticamente. Desse modo, a fim de responder a inquietação “De que formas as protagonistas de The School For Good and Evil (2022) são influenciadas pela heteronormatividade e amatonormatividade?”, elaboramos uma pesquisa bibliográfica qualitativa com o objetivo geral de identificar as influências da heteronormatividade e amatonormatividade nas relações interpessoais das personagens Sophie e Agatha. Embasados em (Bettelheim, 2022), (Coelho, 2012), (Varela; Dhawan; Engel, 2011), entre outros, nossa pesquisa indica que os ideais mencionados anteriormente forçam as protagonistas a passarem por muitas situações conflitantes na busca do amor verdadeiro de um príncipe, quando desde o início ele estava presente na relação de amizade incondicional das duas.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismos. Heteronormatividade. Amatonormatividade. Felizes-Para-Sempre. Contos-de-Fada.

"TIVE MEDO TODOS OS DIAS DESDE ENTÃO": A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER REPRODUZIDA EM MAID (2021)

Esther pereira Araujo (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

RESUMO: : Este trabalho é procedente de uma pesquisa em andamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC-CNPq/2022-2023), da UESPI, e trata da análise do ciclo de violência psicológica contra a mulher representada em Maid (2021), série da Netflix. Maid conta a história de Alex, uma jovem mulher que, corajosamente, decide sair de casa com sua filha, Maddy, após perceber comportamentos agressivos e psicologicamente degradantes por parte de seu namorado, Sean, que agora não mais se assemelha ao príncipe encantado que conhecera, mas sim à representação de violência doméstica. Nessa esteira, este trabalho aspira responder à seguinte questão: Que tipos de violência psicológica a personagem Alex sofre na série Maid (2021) por parte de seu namorado, Sean, à luz da Crítica Literária Feminista? Com o intuito de elucidar essa indagação, foi estabelecido como objetivo geral: Investigar os tipos de violência psicológica que a personagem Alex sofre na série Maid (2021) por parte de seu namorado, Sean, à luz da Crítica Literária Feminista. Para alcançar esse objetivo, está sendo realizada uma pesquisa de tipo bibliográfico-exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Bonnici e Zolin (2009), Buttler (2006), Tyson (2006), entre outros. Em síntese, os resultados parciais apontam que a personagem Alex tinha dificuldades para reconhecer ser vítima de abusos psicológicos constantes que a prendiam em um ciclo de subordinação e dependência. Isso porque, inicialmente, Alex não reconhecia que estava sofrendo abusos reais por parte de Sean; foi apenas quando fugiu de casa que começou a perceber o quão perigosas e danosas foram as agressões sofridas ao longo da vida conjugal, não somente físicas, mas também psicológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Literária Feminista; Violência Doméstica; Violência Psicológica; Maid.

A IMPORTÂNCIA DA SEMANA JANAÍNA DUTRA PARA O DEBATE SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO CEARÁ

Francisco Honório de Abreu Neto (UNILAB)

RESUMO: A semana Janaína Dutra é realizada em todas as escolas públicas de ensino médio no estado do Ceará. Ela tem como objetivo promover o respeito à diversidade sexual e de gênero, combater a intolerância, estimular reflexões sobre a prevenção e o combate ao preconceito e aos demais tipos de violência contra a população LGBTQIAP+, e conscientizar sobre a importância do respeito aos direitos humanos. O presente trabalho traz um conjunto de ações promovidas pela Escola de Ensino Médio Professora Eudes Veras, localizada em Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza, durante a semana Janaína Dutra no ano de 2022, bem como a produção cultural dos alunos nessa área e alguns resultados advindos dessas ações. A semana Janaína Dutra ocorre todos os anos, sempre na semana do dia 17 de Maio, dia Internacional de Combate a LGBTQIAP+fobia, e, em 2022, já com as atividades presenciais retomadas, foram realizadas na escola uma série de atividades em alusão a esse evento. Rodas de conversa, debates, mesas redondas com convidados que atuam na defesa da diversidade sexual foram organizadas para trazer informações sobre a pauta, além de oficinas onde os alunos se expressaram de forma artística na construção de cartazes, tirinhas, intervenções diversas sobre o tema. Após o evento, foi percebido um avanço, entre os alunos da escola, e mais especificamente dos que participaram do evento, no desenvolvimento de algumas competências socioemocionais como tolerância, o respeito e a empatia. Problemas muito comuns como a tentativa feita pelos próprios alunos de barrar a utilização dos banheiros da escola por pessoas trans também foram drasticamente reduzidos. A Semana Janaína Dutra é realizada anualmente e espera-se que, com o tempo, os avanços sejam cada vez mais significativos. A perspectiva é que esse evento ganhe cada vez mais proporções maiores, e que escolas que ainda não aderiram, comecem a promovê-la, visto que é algo estabelecido por uma lei estadual.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO. DIVERSIDADE SEXUAL. RESPEITO.

A TEORIA DO GROTESCO EM DIÁLOGO COM A FIGURAÇÃO MATERNA NOS CONTOS DE BRUNO SÉRVULO

Tatiana Jácome Tork (Universidade Federal do Amapá)

RESUMO: A maternidade é tema recorrente nas obras de Bruno Sérvulo, prioritariamente nos contos, alguns deles sob o aspecto do que a teoria e a crítica literária comumente compreendem como grotesco. Para além das conceituações, o autor buscou figurar a maternidade a partir de um viés desromantizado, por meio do estranhamento, com narrativas nas quais a sensibilidade da linguagem convive com a crueldade de seus contextos. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar estas figurações maternas presentes nos contos do autor em questão, tendo por base as teorias e a crítica literária, que ao longo dos anos vem dedicando especial atenção à literatura cuja pretensão é fugir do convencional, pelo menos quanto à sua temática e abordagem; no caso em tela, trazendo à baila a maternidade sob aspectos sociais inerentes ao feminino e ao feminismo, ainda que trazido por um autor masculino, mas que, por si só, já resiste ao produzir sobre/em solo amapaense, região que apresenta uma produção literária subjugada e subvalorizada. A abordagem qualitativa, de caráter exploratório tem sido a metodologia trabalhada, tendo em vista que a pesquisa traz como proposta

análise, reflexão e compreensão mais aprofundadas da escrita de um determinado autor. Sobre o corpus, foram levantados dez contos em que a temática da maternidade é abordada, mas está sendo feito um recorte de três contos para esta leitura e análise. Vale ressaltar que esse levantamento aponta ainda para possibilidade de outras leituras.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade. Grotesco. Contos. Literatura. Literatura amapaense.

AMORES DISSIDENTES E A AUTORREPRESENTAÇÃO: VOZES CUIR NO POETRY SLAM

Mariana de Oliveira Costa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

RESUMO: Qual é o tipo de amor que vemos representado na Literatura Brasileira? E na Literatura Argentina? No Sul Global? Nos romances e nas poesias, nos filmes e nas séries, nas canções e demais representações artísticas? Que corpos se desenham em nossos imaginários quando pensamos em corpos dignos de amor? De que cor eles são? Que tamanhos eles têm? Todas essas questões nos levam a pensar o imaginário social que é construído a partir das representações que consumimos e, também, refletir sobre como, na academia, vivemos as últimas décadas re-descobrindo problemáticas mal resolvidas historicamente há centenas de anos. Assim, nos estudos literários, a recente cena do Poetry Slam nos brinda a oportunidade de pensar, analisar e discutir temáticas originais e necessárias e nos permite fazer ecoar vozes e produções literárias que há muito são silenciadas nos currículos. Desse modo, este trabalho propõe suscitar questões que se relacionam aos conceitos de colonialidades (MALDONADO-TORRES, 2007; LUGONES, 2008; QUIJANO, 2009), de interseccionalidade (AKOTIRENE, 2019), assim como questões relacionadas à teoria queer (BUTLER, 2016; ANZALDÚA, 2017; SALIH, 2019; MISKOLCI, 2020), entre outros. Como objeto de pesquisa, nos dedicamos à análises de poemas da cena do Poetry Slam do Brasil e da Argentina, de modo a observar como acontece a autorrepresentação em versos de amores dissidentes.

PALAVRAS-CHAVE: Autorrepresentação. Poetry Slam. Cuir. Interseccionalidade. Amor.

BISSEXUALIDADE EM PERSPECTIVA DECOLONIAL: TENSIONAMENTOS ENTRE POLIAMOR E MONOGAMIA NA LITERATURA DE EXPRESSÃO FRANCESA E DE AUTORIA FEMININA NA GUIANA FRANCESA

José Barreto Romariz Dos Santos Junior (Universidade Federal do Amapá)

RESUMO: Este trabalho procura analisar como a colonialidade de gênero (LUGONES, 2020) está presente na obra Entre l'arbre et l'écorce (LOE-MIE, 2009), de Françoise James Ousénie Loe-Mie. Além de compreender como ela estrutura as relações e os afetos, busca-se visualizar o relacionamento poliamoroso enquanto um elemento que permite desenvolver um pensamento decolonial sobre a heteronormatividade que insiste em organizar a sociedade colonial/moderna somente dentro do binarismo heterossexual monogâmico. Dessa maneira, compreendendo que a colonialidade de gênero e a colonialidade do poder (QUIJANO, 2007) hierarquizam verticalmente a sociedade e excluem sujeitos e sexualidades que não sejam brancos, eurocentrados, cisgêneros e heterossexuais, fica evidente, na obra de Loe-Mie, como a heterossexualidade opera e constrói a sociedade guianense colonial/moderna descrita no romance. A narrativa de Loe-Mie se centra nas relações não

monogâmicas de Marie-Madeleine, uma mulher negra guianense que acredita que os afetos podem ser construídos pautados em pensamentos e atos decoloniais que negam a hegemonia heteronormativa da monogamia (VASALLO, 2022). Em uma relação não monogâmica e bissexual, Marie-Madeleine se envolve com Emmanise e, por meio de vínculos afetivos e sexuais dessas personagens, é possível perceber que mesmo em uma relação que entende as pessoas enquanto sujeitos sociais livres da heteronormatividade compulsória e colonial, uma análise interseccional que considere raça, classe e gênero é necessária para se desconfigurar a matriz de dominação em que a relação se inscreve. Assim, do tensionamento existente entre a ideia de poliamor (SHEFF, 2021; VEAUX, RICKERT, 2018) defendida por Marie-Madeleine e a ideia de monogamia defendida por Emmanise a colonialidade de gênero se institui como elemento estruturante do casal bissexual. É um relacionamento que abre oportunidades para diálogo e permite a compreensão de que se deve expandir a maneira como gênero vem se construindo socialmente e como, mesmo em relações poliamorosas e bissexuais, há violências advindas da heteronormatividade que precisam ser superadas para que os afetos periféricos possam ocupar espaços até então negados ou silenciados.

PALAVRAS-CHAVE: Bissexualidade. Poliamor. Colonialidade de gênero. Literatura de autoria feminina. Guiana Francesa.

CORPO E RESISTÊNCIA: A IDENTIDADE TRANS NO ROMANCE UMA QUESTÃO DE JEITO

Mikael Gomes Dantas (PPGLB-UFMA)

RESUMO: A identidade trans perpassa os processos de mudança sobre o corpo e as relações de poder sobre o mesmo, ao fazer com que os sujeitos transexuais sejam condicionados em uma série de transformações no âmbito do convívio com os demais participantes da sociedade. Nesse sentido, é importante ressaltar a relevância do corpo trans enquanto afirmação de resistência ao sistema discriminatório da sociedade. Os objetivos norteadores são: Compreender as relações entre o corpo e resistência no processo de identidade trans no romance Uma Questão de Jeito; Discutir as concepções sobre corpo e identidade trans presentes na obra; apresentar trechos do romance que comprovam os processos de afirmação da identidade trans perante a sociedade. Os procedimentos metodológicos se baseiam na pesquisa bibliográfica, de caráter analítica-investigativa em torno do objeto de análise (romance Uma Questão de Jeito), onde os elementos propostos são discutidos em torno dos arcabouços teóricos de: Bosi (2002), Dalcastagné (2008) sobre resistência, Foucault (1982) e Louro (1997) em torno da concepção sobre o corpo e sexualidade. Ao destacar a relevância da identidade trans diante dos processos sociais de resistência, onde muitos sujeitos transexuais precisam reafirmar seus lugares na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade trans. Corpo e resistência. Literatura LGBTQIAP+.

CULTURA, SILENCIAMENTO, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA NA ESCRITA DE LITERATURAS LGBTQIAP+ NO JAPÃO: UMA ANÁLISE DE CLAUDINE (1978), DE RIYOKO IKEDA

Alexia Fernanda Alves Godoi (Universidade Estadual de Maringá)
Gustavo Moreira Rocha (Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO: As literaturas de autoria de maiorias minorizadas estão cada vez mais se popularizando no mundo, principalmente no ocidente, entretanto, em países do oriente, os livros escritos por autores LGBTQIAP+, mulheres, PcD, indígenas e negros enfrentam grande resistência e, por vezes, não chegam ao grande público. A obra Claudine (1978), de Riyoko Ikeda, narra a história de Claude, um garoto transexual nascido na França do início do século XX e filho de aristocratas. Em 4 capítulos, nos é mostrado a vida e morte do jovem enquanto busca por sua identidade após ser posto à margem da sociedade. O mangá subverte-se em uma sociedade patriarcal e conservadora no Japão dos anos 70, uma vez que aborda assuntos que envolvem identidade de gênero e a lesbianidade, temas constantemente apagados. Também almeja-se questionar o silêncio opressor cultural dos japoneses, conhecido como "finjo que não existe", dado sua resistência diante a onda progressista que cresce nos países mundialmente. Para fundamentar esta pesquisa, utilizaremos os conceitos de Identidades pós-modernas, de Hall (2019), Transfeminismo, de Nascimento (2021), corpos abjetos, de Butler (2019), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Mangá. Resistência. Identidade. Cultura japonesa. Maiorias Minorizadas.

DANDISMO, PERFORMANCE E ESTÉTICA QUEER: A COLEÇÃO DE DORIAN GRAY E A CRIAÇÃO DO EU

Andrio J. R. dos Santos (Universidade Federal de Santa Maria)

RESUMO: O dandismo e suas contradições têm auxiliado a pensar identidades queer desde a virada do século XIX. Ainda que para Beau Brummell e os dândis do início do XIX não houvesse uma associação clara entre o dandismo dito “efeminado” e o desejo homoafetivo, Alan Sinfield (1994) e Ed Cohen (1993) já argumentaram que, depois do julgamento de Oscar Wilde, em 1895, o dândi foi relacionado ao homossexual no imaginário social. Ou seja, torna-se impossível não relacionar dandismo com queer. Baudelaire (1995) e Barbey D’Aurevilly (1988) reconfiguram o dandismo como uma atitude intelectiva antiburguesa e combativa à cultura de consumo nascente. Além disso, o dândi, como um indivíduo que prima pelo estilo em detrimento da substância, através de uma estética das aparências, denuncia o caráter performativo da identidade e abala as concepções heteronormativas sobre corpo, gênero e sexualidade, aos moldes da teoria da performance de Judith Butler (1990). Dedico-me a discutir as complexas e múltiplas formas de dandismo, estética e desejo queer, levando em conta essas duas questões. Para tal, analiso The Picture of Dorian Gray (1890), de Oscar Wilde, atentando em particular à coleção de itens distintos do protagonista, uma vez que é a partir dela que Dorian Gray se reconhece, performa a si mesmo e reconstrói os sentidos do mundo ao seu redor. Calcado na noção de “espiritualização dos sentidos”, Dorian leva a cabo um projeto de estetização da vida, concebido através da estilização do eu, o que re-mistifica a vida moderna e cristaliza uma aparência de identidade íntegra. Com isso, este trabalho visa demonstrar que o dandismo como performance possui uma força subversiva capaz de desafiar as demandas da sociedade heteronormativa. Essa força está calcada na performance da masculinidade através de um tipo de política do deslocamento, algo que encontra no dandismo uma narrativa de contínua agência individual.

PALAVRAS-CHAVE: LITERATURA. DIVERSIDADE ÉTNICA E SEXUAL E RESISTÊNCIA.

DAS VOZES-MULHERES DO SILÊNCIO ÀS MULHERES-VOZES DO BRASIL

Ednólia da Silva Farias (Universidade Federal do Maranhão)

RESUMO: O estudo aqui apresentado tem como objetivo pensar o percurso da literatura de autoria feminina negra, utilizando-se do poema Vozes-mulheres (2017) de Conceição Evaristo, construindo analogias em que cada voz seja compreendia como uma fase histórica da escrita das mulheres negras. Para isso, julgou-se necessário apresentar discussões já existentes sobre o tema, além de aprofundá-las a partir da leitura de Miranda (2019), Alves (2010), Evaristo, (2007), Lélia Gonzales (2018), entre outras. No campo da literatura costumamos ouvir que há espaço para todos e para tudo aquilo que se possa definir literário, no entanto, encontramos em face desse universo, um quadro de incertezas e de paradigmas sobre o fazer literatura, o qual tende a estabelecer normas e valores acerca de quem pode e deve produzir textos. São conceitos pautados em valores patriarcais, aos quais dão voz, em sua grande maioria, aos homens; para as mulheres, esse é um campo que lhes nega poder e voz, tudo isso se acentua quando nos referimos às condições de escrita das mulheres negras. Por sua vez, a presença das mulheres na literatura por muito tempo foi suprimida, levando-as a acreditar que eram incapazes de escrever, visto haver, em décadas passadas, uma negação dos seus escritos. Assim, a literatura negra feminina passa a ocupar um espaço de transformações gerando inúmeros conflitos sociais, que tendem a desprender seus leitores de amarras antes construídas pelas instituições, são vozes que enfrentaram um mudo adverso, mas que hoje exprime ecos de liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Autoria. Negras. Conceição Evaristo.

DECOLONIZANDO O CORPO NEGRO: ANÁLISE SOBRE OS PERSONAGENS NEGROS, EM "CANÇÃO DE NINAR MENINO GRANDE", DE CONCEIÇÃO EVARISTO E "O AVESSO DA PELE", DE JEFERSON TENÓRIO

Josilene Dos Santos Sousa (UEMA-São Luis)
Algemira De Macedo Mendes (UEMA)

RESUMO: Neste trabalho, procuramos refletir sobre a literatura afro-brasileira como portadora de uma ideologia que resiste a tradições literárias historicamente discriminatórias em termos de raça, etnia, gênero e até classe social. A partir das contribuições de escritoras negras (os), com Evaristo (2022) e Tenório (2020) à crítica e à ficção, discute-se a rebelião contra o discurso das representações negativas dos corpos negros na literatura clássica e brasileira. Mostra que a literatura contemporânea de autores afro-brasileiros desempenha um papel na desconstrução de estereótipos associados ao coletivo afrodescendente brasileiro, especialmente às mulheres negras e aos homens negros. Nesse contexto, destacamos a crítica às instituições coloniais e a defesa da personalidade e o corpo negra como estratégias discursivas e representações. Através de contribuições teóricas para o estudo do corpo negro: Alves (2010); Coonell (1995); Chauí (1987); Evaristo (2005 - 2022); Sales (2012); Tenório (2020); dentre outros, relacionados ao gênero e sexualidade, sendo eles corpos que propõem resistências.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afro-brasileira, Corpo negro, Literatura de resistência.

ENTRE VIOLÊNCIAS E ESTEREÓTIPOS: UMA ANÁLISE DE O AVESSO DA PELE, DE JEFERSON TENÓRIO

Havilla Cristina Costa da Silva (Universidade Federal do Maranhão)
Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

RESUMO: Este trabalho visa analisar na obra O Avesso da Pele, de Jeferson Tenório as violências e estereótipos que o personagem Henrique vivenciou, evidenciando uma construção social do homem preto como sinônimo de criminalidade. No romance, o narrador, Pedro, filho de Henrique, apresenta diversas situações em que o pai passa de violência pública e policial justificadas por vários estereótipos que são destinados apenas a homens pretos. Henrique passa por acusações infundadas, abordagens policiais desde a infância, escuta discursos racistas que afirmam que todo preto é bandido e tudo isso culmina em sua morte durante uma dessas abordagens policiais. Essa obra se parece com a realidade brasileira em que o racismo de forma estrutural naturaliza a ideia de que a criminalidade é coisa de preto. Os próprios estudos sociais evidenciam uma forte adesão de cientistas e juristas ao discurso de que o preto é uma raça inferior, e raças inferiores não poderiam ter o mesmo código penal dos brancos, isso com a intenção de um controle sobre esse grupo. Para Nina Rodrigues, por exemplo negros são menos desenvolvidos mentalmente, por isso a lei deveria ter dois pesos e medidas diferentes para as duas raças. Por isso, compreende-se que a raça é um fator político que pretende naturalizar e legitimar as desigualdades, as violências, a segregação e o próprio genocídio de grupos colonizados, como vemos até hoje. A resistência de Henrique em não aceitar mais essas situações o levou à morte. Com isso, convém a essa pesquisa analisar esses aspectos para uma problematização na perspectiva do racismo estrutural. Assim, para a realização deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a obra, sobre a conjuntura social, além de fontes que trazem a fundamentação precisa sobre a violência a qual estão submetidos os homens pretos em países predominantemente racistas como o Brasil, assim por meio da elucidação dos estudos de Almeida (2019), Fanon (2008), Munanga (2009), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Violência. Marginal. O Avesso da Pele.

EROTISMO E EMPODERAMENTO FEMININO EM EUTEAMO E SUAS ESTRÉIAS DE ELISA LUCINDA

Laércio Soares da Costa de Sousa (Universidade Estadual do Piauí-UESPI)
José Wanderson Lima Torres (Universidade Estadual do Piauí-UESPI)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a maneira como o erotismo é utilizado para quebrar estereótipos relacionados à sexualidade feminina e consequentemente provocar o empoderamento da mulher no contexto da literatura contemporânea brasileira. O corpus de estudo para essa temática é a obra Euteamo e suas estreias da poeta Elisa Lucinda (2007), feminista negra possuidora de um escrita engajada, cujo foco principal é o direto das mulheres. Na obra em questão, veremos que eu lírico feminino expressa sua subjetividade e "desejo de continuidade" que é uma das manifestações de Eros conforme Bataille (1987). No entanto, a escrita contemporânea está aguçada de novos elementos, especialmente, a escrita de autoria feminina que tem premiado a literatura com uma criação inovadora e libertadora. Por esse motivo, a poesia elisiana se apresenta, no contexto brasileiro contemporâneo, com traços bem definidos da escrita feminina em que se destaca uma filosofia poética bem apurada que põe em evidência a representatividade da mulher enquanto sujeito atuante no contexto social. Realiza-se, então, um trabalho com metodologia descritivo-analítica cuja abordagem, essencialmente qualitativa, assume um procedimento bibliográfico fundamentado a partir das discussões teóricas e

literárias que envolvem as contribuições de Bataille (1987); Paz (1994) e (1982); Sant'Anna (1993); Butler (2003) Durigan (1985). Diante disso, contrariando as produções literárias masculinas, nas quais a mulher geralmente é apresentada de forma estereotipada, ou seja, como passiva e objeto do desejo erótico masculino, observamos que o erotismo manifestado nos versos elisinanos apresenta um sujeito lírico feminino que, através de uma liberdade erótica, desconstrói imagens femininas construídas pelo patriarcalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Erotismo. Empoderamento. Elisa Lucinda.

GÊNERO, VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA EM TORTO ARADO

Antonia Beatriz de Paula Viana (Universidade Federal do Maranhão)

RESUMO: O trabalho tem como objetivo discutir a opressão sofrida pela mulher negra, no livro Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, com foco na violência de gênero e doméstica sofrida pelas mulheres representadas na obra. A violência de gênero é sofrida por mulheres desde tempos remotos, fruto de um sistema patriarcal, no qual se subjaz de uma dominação da mulher pelas determinações do homem, assim, o que exerce esta função de patriarca, recebe, de certo modo, tolerância social para "corrigir", a seu modo, o que representa um desvio. Para desenvolver este trabalho, utilizou-se Bourdieu (2002), Saffioti (2015), Spivak (2010), no sentido de traçar os perfis de submissão e exploração das figuras femininas por uma sociedade opressora e machista, como um modus operandi, ao qual define o modo como esses personagens baseiam suas ações e reações. Assim, Conclui-se que a mulher negra sofre diversas violências que vão além do gênero, mas de cor. Na obra, a voz dessas mulheres são suas armas para superação do passado e do sistema falocêntrico.

PALAVRAS-CHAVE: violência. gênero. mulher. negra. superação.

HETEROSSEXUALIDADE COMPULSÓRIA E ATOS PERFORMATIVOS NA TRAGÉDIA GREGA ANTÍGONA, DE SÓFOCLES

Elizandra Fernandes Alves (Universidade Estadual do Centro-Oeste)
Erica Fernandes Alves (UEM)

RESUMO: A prática repetitiva de nomear os sujeitos de acordo com sua diferença biológica criou uma aparência de divisão natural entre mulher e homem, o que fez com que políticas que lutam em favor da mulher, como o feminismo, presumissem que a categoria compreendida de mulheres possuía uma identidade definida, calcada inegavelmente em um sistema heterossexual. A nomeação do sexo trata-se de um ato de dominação e coerção institucionalizado que cria, reforça e legisla uma realidade social que exige a construção de corpos discursivos e perceptivos baseados no princípio dessa diferença sexual. Assim, os sujeitos entendidos socialmente como mulher e homem são obrigados a corresponder, em seus corpos, mentes e discursos, à ideia de natureza que lhes fora estabelecida. Diante desse contexto, essa pesquisa detém-se na análise da figura feminina Antígona da tragédia grega Antígona, composta por Sófocles por volta do ano 442 AC. O objetivo principal é discutir, à luz da teoria de gênero propostas por Adrienne Rich (1980) e Judith Butler (1988, 1990), a heterossexualidade compulsória enquanto uma instituição política que retira o poder da mulher por meio do controle de sua consciência e corpo. Nesse sentido, a personagem Antígona serve-nos de exemplo de representação de identidade de gênero que recusa a heterossexualidade compulsória ao

romper com sua estrutura em sociedades antigas como a grega, em que a mulher tinha espaço nulo nas instâncias político-sociais, por meio de atos performativos subversivos.

PALAVRAS-CHAVE: Heterossexualidade Compulsória. Atos Performativos. Tragédia Grega. Antígona. Sófocles.

LITERATURA LÉSBICA: DISCUSSÕES E ANÁLISE DA MULHER LÉSBICA EM EU SOU UMA LÉSBICA (2006), DE CASSANDRA RIOS

Jorge da Silva Moreira (Universidade Federal do Maranhão)

RESUMO: O trabalho em questão visou trazer discussões acerca da mulher lésbica e sua identidade em EU SOU UMA LÉSBICA (2006), de Cassandra Rios. Considerada como a escritora que alcançou a marca de mais de cem mil exemplares vendidos no período ditatorial e ainda assim teve a maioria de suas obras censuradas e retiradas de circulação, Rios tornou-se um nome consagrado para a literatura lésbica. A escritora paulista expõe na narrativa sobre a vida da personagem Flávia, que ainda com os seus sete anos de idade, demonstra alguns desejos sexuais por Kênia, uma vizinha próxima. Para a construção teórica e análise, buscou-se as pesquisas de Rodrigues (2020), Nóbrega (2015), Hall (2006), Silva (2000), Trevisan (2018), Bauman (2005), Butler (2016) e outros. A metodologia contou com uso da pesquisa bibliográfica, explicativa e de caráter qualitativo a partir dos suportes já indicados. Por fim, concluiu-se, que a identidade da personagem Flávia é permeada pela relação que a protagonista realiza com as demais personagens, seja essa de forma mais íntima e próxima, como é o caso de Kênia, seja de forma mais secundária, como é o caso de Fábio, Núcia e Manville. Além disso, é possível perceber que a escrita cassandriana possui um teor de protesto contra as injustiças sociais sustentadas durante a Ditadura Militar.

PALAVRAS-CHAVE: Cassandra Rios. Literatura Lésbicas. Ditadura Militar. Identidade Lésbica.

MEMÓRIA, ETNICIDADE E RECEPÇÃO CRÍTICA NA LITERATURA BARRETIANA

Elder Bruno Fernandes Pereira (UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: Lima Barreto foi um escritor negro que viveu no Brasil do final do século XIX e início do XX. Sua entrada na literatura deu-se por meio de obras que buscavam problematizar, por meio da ficção, questões do cotidiano que lhe eram caras. A temática da etnicidade permeia constantemente suas produções literárias, com a grande maioria de seus personagens protagonistas sendo afrodescendentes. Por conta disso, sua literatura é vista por muitos como militante, já que sua narrativa consiste, também, em uma denúncia constante e consistente à discriminação racial. A esse respeito, salientamos que, apesar dos avanços no combate ao racismo, resultado de inúmeras lutas travadas em diversos ambientes ao longo do tempo, ainda é necessário serem promovidos movimentos que caminhem na contramão de preceitos que nutram o preconceito racial. O que propomos é imergir nessa temática de disputas e busca pela igualdade racial e valorização da cultura e história negras, discutindo a potencialidade da literatura de Lima Barreto em sua recepção crítica como ferramenta de denúncia e combate ao racismo. Como base epistemológica, o presente estudo pauta-se no referencial teórico expresso por Hans Robert Jauss (1994), que trata dos conceitos de estética da recepção e horizonte de possibilidades, bem como nas considerações de Roger Chartier (1998) sobre o caráter criativo e insubmisso presente no ato da leitura. A partir dessas reflexões, é possível chegar à conclusão de que, embora não seja possível afirmar que a recepção crítica de uma obra literária alcance o resultado

desejado, todo esforço para provar uma sedimentação de memória, tendo em vista o reconhecimento e respeito ao outro é um esforço válido.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Etnicidade. Lima Barreto.

MODERN FAMILY: ANÁLISE DO DISCURSO COLONIAL, CRÍTICA FEMINISTA E PÓS-COLONIALISTA

Beatriz Turci (Universidade Estadual de Maringá)

RESUMO: Este estudo analisa excertos da série estadunidense Modern Family (2010), com foco no que concerne especialmente às questões de gênero, cultura e pós-colonialidade. Para tanto, fundamenta-se em Duarte (2003), Simons (2001) e Borges e Zanforlin (2020) para investigar os diálogos que tratam de uma problemática acerca da opressão masculina, a crítica feminista e a sexualização do corpo da mulher latina em produções da indústria cinematográfica de Hollywood. Além disso, recorremos a Bonnici (2012), Bhabha (2013) e Garcia (2013) para apresentar aspectos do discurso colonial e da crítica pós-colonial envolvendo a relação entre colonizador e colonizado. Os resultados demonstram que os personagens colombianos sofrem imposições de uma cultura imperialista, pois são marginalizados e estereotipados pelos estadunidenses. Também verificou-se personagens que, ao mesmo tempo que são vítimas de uma sociedade patriarcal, reproduzem o comportamento opressor. Por fim, concluiu-se também que Modern Family constitui material com alto potencial para o ensino de língua e desenvolvimento do letramento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Modern Family; Discurso Colonial; Crítica Pós-colonial; Crítica feminista.

O PATRIARCADO: CULTURAL DE PODER NOS CORPOS FEMININOS, EM "TELHADO QUEBRADO COM GENTE MORANDO DENTRO", CONTO DE JARID ARRAES

Olga Beatriz Saraiva Silva (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: A naturalização e aceitação da domesticidade feminina constitui um problema persistente nas relações sociais; intrincadas, principalmente, aos corpos periféricos, o que fortalece a cultura de estupro. O assédio e a violência contra à mulher, seguido de subjugação, silenciamento e culpabilização, são pontos caracterizantes do conto “Telhado quebrado com gente morando dentro”, em Redemoinho em dia quente (2019), de Jarid Arraes. Dessa forma, essa pesquisa objetiva analisar a vivência da personagem Juliana, abusada sexualmente por seu pai. Peso esse, dividido com sua irmã, também, marcada por assédio, porém, em uma situação diferente. Segundo Judith Butler (2016), ações de violência sexual contra o corpo feminino retrata a desumanização, evidenciada em discursos de poder e em configurações patriarcais, uma vez que além do constrangimento do abuso sexual, há uma transferência de culpa que fortalece a deslegitimação desses corpos. Assim, para a realização do trabalho adota-se instrumentos da pesquisa qualitativa e bibliográfica, com mediações socioculturais que reúnam condições de refletir sobre a temática abordada; pensada a partir dos escritos de Michel Foucault (1975), Rita Laura Segato (2010), Michelle Perrot (2015), Judith Butler (2016), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Corpos femininos; Violência sexual; Patriarcalismo; Poder.

OS DIFERENTES DISCURSOS SOBRE A MULHER NO CONTEXTO DA CANA-DE-AÇÚCAR

Evany Da Coneição Do Nascimento (Universidade Estadual Do Maranhão)

RESUMO: O trabalho foca sobre a temática do adultério em Banguê de José Lins do Rego, tendo como análise a relação extraconjugal da personagem Maria Alice com o narrador Carlos de Melo. Nessa aparente situação de amor, o protagonista sugere a delicada transição do fluxo social da mulher em meio à sociedade patriarcal, onde os iguais, no pacto classista e de raça, se permitem a desenvencilhar os desejos da carne como algo sublime. A permissividade e absolvição social no trânsito do adultério entre homem branco e mulher branca no contexto da cana-de-açúcar, de modo receptivo pelos seus iguais, sugere a salvação para um homem perdido, confuso e solitário. O objetivo da pesquisa tende a denunciar os rastros paradoxais de aceitação à liberdade feminina, buscando discutir as falhas sociais que ainda na contemporaneidade atribuem pesos diferentes pelos mesmos atos comportamentais, quando se compara às situações idênticas com mulheres pretas no mesmo contexto histórico-social. Para isso, a pesquisa bibliográfica da obra sustentará o objeto analisando a segunda parte da obra Banguê intitulada como Maria Alice.

PALAVRAS-CHAVE: José Lins do Rego. Adultério. Sociedade.

PERIPÉRCIAS TRIANGULARES DO SEXO: CORPO, DESEJO E GOZO NA ALCOVA DE VÊNUS

Silvio Tony Santos De Oliveira (UFPB)
Hermano de França Rodrigues (UFPB)

RESUMO: No século XIX, a sexualidade humana, por meio de seus múltiplos prismas, passa a ser catalogada pelos registros psiquiátricos; os quais atribuíam às práticas sexuais divergentes do intuito da reprodução, o rótulo de patologias neurológicas, que afetavam não apenas o corpo, mas, também, a conduta moral dos seus praticantes como bem nos explana Laqueur (2011). Nesse cenário, as condutas desviantes de Eros são concebidas como per -versões ou perverter, inverter a lógica da normalidade, transgredindo o campo da considerada sanidade mental. No entanto, com postulações de Sigmund Freud (1856-1939), a sexualidade humana passa a ser vislumbrada a partir de uma plasticidade performática que se imbrica com os limiares das primeiras experiencias eróticas vivenciadas no período pueril. Logo, por meio das interlocuções entre Literatura e Psicanálise, propomo-nos a desenvolver uma leitura freudiana da obra A vênus de quinze anos (1897), de Algernon Charles Swinburne (1837-1909). No corpus, os personagens Archer e Eva Letchford compõem um trio amoroso com Flossie, uma jovem de quinze anos, que passa a comandar, a partir de suas visionices eróticas, as condutas sexuais vivenciadas no relacionamento. Em meio a uma narrativa atrativa tomada pela luxuria e gozo, é possível observamos aspectos que se confrontam com os valores puritanos da época vitoriana, outorgando, assim, à Flossie, uma feminilidade subversiva e transgressora. Alguns questionamentos norteiam nossa pesquisa: quais resquícios da sexualidade infantil reverberam em Flossie e em suas relações objetais na fase adulta? Como Archer e Eva passam a se assujeitar aos deleites sexuais de Flossie?

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Sexualidade. Psicanálise. Pulsão.

QUEM TEME A MORTE (2010): AFROFUTURISMO E DISTOPIA NO ENREDO DA OBRA LITERÁRIA DE NNEDI OKARAFOR

Micheli Cristiana Ribas Camargo (Universidade Estadual de Maringá)

RESUMO: Este estudo analisa o enredo do livro, para jovens adultos, Quem teme a morte: Onye e a profecia (2010), da autora estadunidense Nnedi Okorafor, objetivando entender suas características literárias afrofuturistas e distópicas. Okorafor é filha de imigrantes nigerianos, e cria personagens que são forasteiros e que se dividem entre dois mundos. Além disso, em seus livros, a autora apresenta críticas culturais e lida com questões étnicas. Na narrativa analisada, é apresentada uma África devastada pós-apocalíptica, contrastada com a África atual, no tempo futuro. A protagonista, Onyesonwu, tem a obrigação de reescrever o Grande Livro, seguindo a profecia presente na obra. Há muitas descrições de lugares, ritos, magia, visões, personagens paranormais e violência. O tema estupro é ponto crucial na trama fictícia, o que remete ao mundo real, em que a violência sexual é, ainda hoje, uma arma de intimidação em alguns países do mundo árabe. Para o aporte teórico, a análise baseou-se em Womack (2003) e James (2009). Um enredo que pode parecer, em um primeiro momento, apenas fabulação, perpassa por críticas ao meio social contemporâneo, reflexões importantes para o desenvolvimento do senso crítico dos leitores, ao trazer temáticas relacionadas também ao preconceito sexual e racial. Em um mundo pós-catástrofe, tecnológico, com forte heroína mestiça, embarca-se em uma trama bem realizada da literatura distópica atual. Além disso, a obra, de autoria negra feminina afrofuturista, apresenta aos leitores: a questão da diáspora africana; o misticismo não-ocidental, repleto de cenas paranormais; uma deusa feminina; uma aventura liderada por uma heroína mulher, que tem o poder de mudar o mundo em que vive. Com a presença do amor em toda a história, Onyesonwu batalha até o fim, mas não em busca de um final clichê.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura para jovens adultos. Afrofuturismo. Distopia.

REPRESENTAÇÕES DO GAY NEGRO NOS CONTOS DE VAGNER AMARO

SAULO DA SILVA LUCENA (UFMA)

RESUMO: Esse artigo visa analisar os contos “Eles” e “Ela desatinou” do autor Vagner Amaro, sob a perspectiva das representações do corpo gay negro. O primeiro conto traz uma narrativa a partir do olhar de uma criança que passa a morar com o pai e começa a conviver com ele e o namorado, Luan. No segundo conto, narra a história de uma travesti negra chamada Denise, que sai do interior para a cidade grande em busca do glamour, mas conhece a dura realidade de como é viver fora da norma, e então ela passa a trabalhar em serviços de limpeza para sobreviver e sua vida passa por um breve glamour ao conhecer a travesti Talma, passa pela rejeição familiar, drogas, prostituição e alcoolismo. Desse modo, em ambos os contos há uma dupla rejeição, primeiro por ser gay e segundo por tratar-se de um corpo preto. Como contribuição teórica, far-se-á uso dos seguintes autores: Quinalha (2021), Benedetti (2005), Kulick (2008) Miskolci (2012), Pelucio (2009), entre outros. Por fim, os contos apresentam fragmentos os quais destacam o preconceito tanto da sociedade quanto da família no que se refere a sexualidade e ao corpo negro e também um discurso das novas formas de constituição familiar que vem sendo construídas na contemporaneidade, com ênfase nas famílias homoparentais a partir do conto “Eles”.

PALAVRAS-CHAVE: Gay, Negro, Homoparentalidade, Travesti, Representações.

SEXUALIDADES DISSIDENTES NA OBRA DE JOÃO DO RIO

Sabrina Ferraz Fraccari (Universidade Federal de Santa Maria)

RESUMO: João do Rio foi um escritor e jornalista brasileiro nascido na cidade do Rio de Janeiro em 1881. Influenciado pela estética decadentista, retratou em sua obra a marginalidade reservada àqueles cuja sexualidade divergia da regra heterossexual. O escritor carioca, ele próprio homossexual, foi vítima constante de ataques que buscavam deslegitimá-lo em razão disso, e, talvez por esse motivo, não desafiou, em seus escritos, os estereótipos associados às sexualidades dissidentes durante a Belle Époque tropical. Contudo, a partir de elementos decadentistas, retratou a perspectiva negativa da elite do período acerca, sobretudo, da homossexualidade. Assim, esta proposta de comunicação tem como principal objetivo analisar a representação de sexualidades dissidentes no conto História de gente alegre, de João do Rio. Nessa narrativa, publicada no livro Dentro da noite, Elsa d'Aragon, jovem cocote (e a femme fatalle decadentista), tomada pelo tédio da vida moderna (tema que perpassa a obra de João do Rio), é aconselhada pelo Barão de Belfort, dândi e narrador do conto, a cometer um grande excesso, seja pelo uso de substâncias alucinógenas, seja pela relação sexual com outra mulher. Elsa escolhe a segunda opção, e decide entregar-se a Elisa. Esta, uma prostituta lésbica, é descrita como tendo um aspecto cadavérico, e encarna o arquétipo da vampira, comum na estética decadentista. Sua aparência é considerada ameaçadora e repulsiva a Elsa, segundo o narrador, percepção essa que pode ser estendida também à elite carioca do período, da qual o próprio Barão faz parte. A relação sexual entre as duas acontece, porém, acaba com Elsa morta e Elisa louca. Nesse sentido, compreende-se que, do ponto de vista elitista adotado pelo narrador do conto de João do Rio, o sexo entre mulheres constitui uma transgressão da ordem e da moral, e a punição ao ato transgressor inscreve-se no corpo feminino através da morte e da loucura.

PALAVRAS-CHAVE: Homossexualidade feminina. Contos. Belle Époque tropical.

SILÊNCIO, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE EM VÓ, A SENHORA É LESBICA?, DE NATALIA BORGES POLESSO

Gustavo Moreira Rocha (Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Alexia Fernanda Alves Godoi (Universidade Estadual de Maringá)

RESUMO: Esta pesquisa analisa o modo pelo qual os conceitos de silêncio, identidade e resistência são capazes de propor um novo olhar ao conto Vó, a senhora é lésbica? (2015), de Natalia Borges Polesso. O silêncio não fala, significa, o que o torna intrinsecamente ligado ao ato de resistir, uma vez que há diferentes formas de lidarmos com as opressões. A resistência não diz respeito somente ao movimento de contrariedade, mas, também, a existência como corpo abjeto, negado pela sociedade. O existir pode ser considerado um movimento "diário e caseiro", como exemplificado por Ashcroft (2001), portanto passa despercebido, minando o Outro sem que ele o perceba. Joana é pega de surpresa quando seu primo Joaquim pergunta a sua avó se ela é lesbica. Com medo da resposta seguir para um rumo onde sua sexualidade também fica em jogo, a garota relembra como foi crescer perto da vó Clarissa. A metodologia, de caráter qualitativo, interpreta as questões sociais e históricas propostas

pelo texto de Polesso, assim, a análise é traçada a partir de aspectos vigentes nas sociedades hegemônicas, que garantem a manutenção do apagamento histórico das maiorias minorizadas. Espera-se obter, através dos estudos teóricos aqui citados, a compreensão das diferentes facetas identitárias expostas pela visão de duas mulheres lésbicas: vó Clarissa e sua neta Joana.

PALAVRAS-CHAVE: Silêncio. Identidade. Resistência.

UMA ANÁLISE SOCIOCRÍTICA DA FIGURA FEMININA NO FILME "O CORTIÇO": BERTOLEZA, POMBINHA E RITA BAIANA

Romília De Sá Feitosa (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

RESUMO: Em decorrência das problemáticas relacionadas à discriminação racial, homofobia e desigualdade social, fruto da exploração em todas as suas nuances, há uma necessidade urgente de discutir essas adversidades, visando combatê-las e futuramente erradicá-las. Posto isto, o objetivo geral desse artigo é proporcionar uma reflexão acerca do filme abordado, “O Cortiço”, ressaltando as problemáticas sociais de forma crítica, por meio das peculiaridades naturalistas evidenciadas na obra Fílmica. Como objetivos específicos apresenta as seguintes finalidades: analisar os aspectos imagéticos que reafirmam algumas temáticas sociais, com ênfase para a relação de exploração, sexualidade, estupro, etc.; comparar a realidade apresentada no filme condizente com a atualidade; e enfatizar a visão colonialista acerca da mulher brasileira, vista como um objeto sexual, uma sedutora nata. Portanto, os estudos de Silva (2018), Moraes (2016), Lima (2012), Napolitano (2003), Cândido (1991), entre outros, contribuíram para essa pesquisa. Dessa maneira, esse estudo é de cunho qualitativo, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e sites. Diante da análise das imagens e das pesquisas realizadas, nota-se a permanência da relação de poder exercida com maestria pela classe dominante, assim como o afinco do racismo, da discriminação sexual e da exploração, problemas recorrentes na sociedade. Dessa forma, esse artigo funciona como uma ferramenta incitadora do pensamento crítico do leitor, seja ele inerente ou não à comunidade acadêmica, o fazendo refletir sobre as questões discorridas nesse escrito, mediante a obra fílmica “O Cortiço”.

PALAVRAS-CHAVE: Exploração. Temáticas Sociais. Reflexão Crítica.

SIMPÓSIO 29
LITERATURA, INSÓLITO FICCIONAL E DISTOPIAS

Josenildo Campos Brussio (Universidade Federal do Maranhão)

RESUMO: O presente simpósio pretende agregar trabalhos e comunicações que dialoguem com o multiverso, as distopias, o imaginário e a literatura fantástica ou o insólito ficcional, enquanto problematização e reflexão sobre gêneros, modos, categorias do discurso que fogem da mimesis realista. A literatura fantástica tem se destacado enquanto gênero literário e despertado a teoria e crítica literárias para debates teóricos-metodológicos cada vez mais acalorados sob o ponto de vista conceitual, classificatório e epistemológico do campo literário. Há uma gama de obras literárias que abordam temas do insólito ficcional, da ficção científica, do fantástico, da monstruosidade, do gótico,

da tanatologia, da (anti)religiosidade, das distopias, do realismo mágico, entre outros. Todorov, em Introdução à literatura fantástica (1970), condensou as ideias de teóricos, críticos e literatos com a intenção de estruturar uma definição para a literatura fantástica e apresentou três conceitos básicos para o insólito ficcional: o estranho, o maravilhoso e o fantástico, conceitos este ligados à reação dos personagens e de um leitor implícito a um evento sobrenatural. Também não se pode olvidar as contribuições Filipe Furtado e Rosemary Jackson (1981), em "Fantástico: modo" (2009), sobre a similitude do modo fantástico como uma fenomenologia metaempírica. Furtado defende que o metaempírico (2021 [s/d]) englobaria, para além de acontecimentos da ordem do sobrenatural, outros que, assustadores ou não, percebam-se insólitos, inexplicáveis quando da produção do texto. Hoje, são muitos os teóricos e teorias que discutem criticamente a literatura do fantástico, entre os quais podemos destacar David Roas, Irene Bessiére, Remo Ceserani, entre outros, abrindo-se como um campo abrangente, dinâmico e ilimitado de possibilidades tal como afirmam Gama-Khalil e Milanez (2013): "a imagem de uma rede repleta de fios diversos possibilita-nos pensar também na constituição da ficção fantástica, no enredamento do mundo diegético apresentado por ela", ou seja, o ilógico também faz parte da lógica do mundo. Assim, convidamos todos aqueles que tem interesse em discutir as dimensões fantásticas/insólitas dos personagens humanos e não humanos das narrativas escritas e orais nacionais e internacionais para apresentarem as suas reflexões e críticas no presente simpósio.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Distopias. Insólito Ficcional. Imaginário.

"CONFUNDI A PASSAGEM PARA SOBREVIVER COM LIBERDADE. SÓ QUE A JUSTIÇA NÃO EMBARCOU": A DIVISÃO DE CLASSES EM O EXPRESSO DO AMANHÃ (2020), SÉRIE DA NETFLIX

William Melo Araújo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI)

RESUMO: Este trabalho advém de uma pesquisa em progresso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/2022-2023), da UESPI sobre a divisão de classes na primeira temporada em Snowpiercer (2020), em português, "O Expresso do Amanhã", série da Netflix. O enredo trata de um experimento criado para deter a ameaça do aquecimento global, mas que não sai como planejado e acaba eliminando quase toda a vida da Terra que se transforma em um deserto de gelo. Diante desse cenário pós-apocalíptico, os únicos sobreviventes vagam pelo planeta a bordo do Snowpiercerer, um trem com 1001 vagões, criado por um bilionário, que provê energia suficiente para aquecer os passageiros embarcados conforme se locomove ao redor do globo. No entanto, nem todos os passageiros estão conformados com a situação, visto que, a bordo, existe uma hierarquia que separa os passageiros por classe social. Em face ao exposto, este trabalho visa responder à seguinte questão: Como a divisão de classe é estabelecida em O Expresso do Amanhã (2020), da Netflix, à luz Crítica Literária Marxista? A fim de responder essa inquietação, foi determinado o seguinte objetivo geral: Analisar de que maneira a divisão de classes é estabelecida na série O Expresso do Amanhã (2020) da Netflix, à luz Crítica Literária Marxista. Para responder a pergunta, está em andamento uma pesquisa do tipo bibliográfico-exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Tyson (2006), Lessa e Tonet (2011), Marx e Engels (2012), e outros. Os dados preliminares revelam que a divisão de classes no Snowpiercer é constituída por meio da opressão da primeira classe, a elite, que vive na frente do trem, sobre os fundistas, a classe trabalhadora, que vive nos últimos vagões, separados socialmente em virtude o sistema socioeconômico vigente no trem.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Marxista; Divisão de Classes; Marxismo; Expresso do Amanhã.

A CONSTRUÇÃO DO INSÓLITO EM "MARIONETES, S.A.", DE RAY BRADBURY

Bruno Silva de Oliveira (Instituto Federal Goiano)

RESUMO: A ficção científica possibilita ao leitor questionar e antecipar realidades, proporcionado que esse vislumbre um mundo onde é proibido ler livros ou em que é possível realizar viagens interplanetárias e, até mesmo, viajar no tempo. Atualmente, esses acontecimentos podem ser classificados como estranhos, impossíveis e podem suscitar no leitor uma inquietação, fazendo com que ele questione a própria realidade a qual ele vive. Ray Bradbury, um dos principais expoente da Ficção Científica do século XX, traz em suas obras esses temas e suscita essas sensações no leitor. Assim, esta comunicação propõe-se a discutir a construção do insólito no conto “Marionetes, S.A.”, de Ray Bradbury, presente na coletânea de contos O homem ilustrado (1951), visando refletir sobre o conceito de ficção científica que emana da obra; além de como o duplo se manifesta na narrativa, pois o narrador pagou para uma empresa fazer uma cópia dele, com o intuito da cópia assumir o seu lugar enquanto ele viaja, e também dissertar sobre as implicações dessa duplicata na narrativa. Para tal, far-se-á uma reflexão com base especialmente nos estudos de Todorov (2008), Ceserani (2006), Covizzi (1978), Roberts (2018) e Millet & Labbé (2001).

PALAVRAS-CHAVE: Insólito. Duplo. Ficção Científica. Ray Bradbury.

A INTERVENÇÃO DO INSÓLITO NA NARRATIVA DISTÓPICA DE O DOADOR DE MEMÓRIAS, DE LOIS LOWRY

Johnathan de Lima Costa (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Débora Lorena Lins (Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objeto de estudo a obra literária O Doador de Memórias, da autora americana Lois Lowry (2014). A escritora apresenta uma sociedade distópica onde a população é controlada por um estado opressor que os priva da real vivência da liberdade de ser ou sentir. Apesar de possuir pontuais semelhanças com padrões do mundo real, a narrativa, em seu desenvolvimento, passa a apresentar acontecimentos não tão comuns à realidade, o que causa estranhamento tanto no leitor quanto nos personagens. Com isso, esse estudo tem como objetivo geral analisar a presença de elementos insólitos no livro, categorizando-os a partir das definições dos gêneros fantástico, estranho e maravilhoso, e dos gêneros de fronteira fantástico-estranho e fantástico-maravilhoso, conceitos propostos por Tzvetan Todorov em seu livro Introdução à Literatura Fantástica (1980). Os procedimentos metodológicos se caracterizam por um processo de delimitação de trechos da obra literária, que quando analisados em contexto em relação a fatos que os antecedem ou sucedem, possam retratar a presença dos gêneros supracitados. Dessa forma, os resultados alcançados apontaram a presença dos gêneros maravilhoso e fantástico-maravilhoso, evidenciando ainda a importância dos fatos investigados para a continuidade da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: O Doador de Memórias. Insólito. Fantástico. Maravilhoso.

ACELERAÇÃO SOCIAL E POBREZA DE EXPERIÊNCIA EM FAHRENHEIT 451 (1953), DE RAY BRADBURY

Andressa Silva Sousa (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Escritor profícuo, Ray Douglas Bradbury escreveu quase quarenta livros, cerca de 600 contos, além de peças teatrais, poemas, ensaios e roteiros de cinema. Entre suas obras de destaque estão: Dark Carnival (1947), The Martian Chronicles (1950) e, sobretudo, Fahrenheit 451 (1953), então objeto de análise. Pertencente ao gênero distopia, a obra constrói uma realidade ficcional radicalmente piorada, em que o tecido social apresenta uma série de problemas relacionados a aceleração social e ao desenvolvimento tecnológico. Analisando, pois, a existência das personagens Mildred e Montag, entre outros, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as relações vazias que se estabelecem na liquidez das vivências de tais personagens; discutindo, ao mesmo tempo, a paradoxal condição de "afastamento-e-aproximação" que os instrumentos tecnológicos possibilitaram na contemporaneidade. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, por isso, toma-se por aporte teórico os estudos de Rosa (2019), Sibilia (2016), Bauman (2011, 2004), Larrosa (2002), Benjamim (1987), entre outros. Nesse sentido, atentando para o cenário caótico descrito na distopia Fahrenheit 451, nota-se que a aceleração social, bem como os instrumentos tecnológicos, enquanto veículos de informação excessiva e fonte de entretenimento, contribuem significativamente para fragilidade das relações interpessoais entre os seus cidadãos, revelando aquilo que Walter Benjamim chamou de "pobreza de experiência", conceito retomado por Jorge Larrosa (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Distopia. Aceleração Social. Pobreza de Experiências.

AMBIGUIDADE E HESITAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O FANTÁSTICO EM "O CACHORRO", DE IVAN TURGUÊNIEV

Bruno dos Santos Konkewicz (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

RESUMO: A presente pesquisa desenvolve um estudo de natureza bibliográfica sobre o conto "O cachorro", publicado em 1866 pelo escritor russo Ivan Turguênev, a partir dos aportes teóricos de estudos a respeito do fantástico e do insólito na literatura, abarcando as noções de ambiguidade, hesitação e verossimilhança. Para tanto, são utilizadas como fundamentação teórica as contribuições críticas de Tzvetan Todorov, Filipe Furtado, Remo Ceserani, Ana Luiza Silva Camarani e David Roas, de modo a delinear aspectos fundamentais da modalidade fantástica na literatura e considerá-los, posteriormente, em relação ao conto de Turguênev. Posto que a fórmula que sintetiza o efeito fantástico é o "quase acreditar" (TODOROV, 2017, p. 36) e que tanto a certeza quanto a incredulidade total o afastam, verifica-se, a partir da análise dos elementos intratextuais que conferem o efeito insólito no conto, a possibilidade de categorizá-lo como fantástico-puro (TODOROV, 2017). Ademais, observa-se neste a irrupção do sobrenatural no mundo cotidiano, em uma espécie de transgressão à realidade intrínseca do conto, aspecto que, segundo Roas (2014), se faz indispensável para a categorização de uma obra como fantástica. Tendo em vista a complexidade do fenômeno fantástico na literatura, bem como da sua especificação, confere-se a importância de revisitar uma obra pouco pesquisada à luz de teorizações contemporâneas, visando, assim, contribuir para os estudos referentes a tal modalidade literária.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria literária. Insólito ficcional. Literatura fantástica. Literatura russa.

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES INSÓLITAS NO CORDEL BASEADO NA LENDA PIAUIENSE "O CABEÇA DE CUIA"

Arissandra Andreia dos Santos (Universidade Estadual do Maranhão -UEMA)
Josenildo Campos Brussio (Universidade Federal do Maranhão)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a lenda piauiense "O Cabeça de cuia" escrita em forma de cordel, pelo cantador, violeiro e poeta piauiense Pedro Costa. O foco dessa investigação repousa sobre o fato de a lenda supracitada apresentar condições insólitas em seus desdobramentos que estão intrinsecamente ligados a fatos extraordinários, incomuns à realidade, haja vista que essas condições estão presentes na literatura oral e popular da lenda. Por sua vez, o cordel é um gênero literário popular cuja estrutura apresenta-se de forma rimada e versificada, esse gênero comporta a identidade cultural de um povo com suas tradições e manifestações, além disso, engloba inesgotáveis temáticas oriundas da cultura nordestina, inclusive condições insólitas. Ademais, este estudo visa apresentar os elementos que consagram o Cordel, em sua gênese e mediante as vicissitudes históricas, como manifestação da literatura oral. Para isso, abordaremos a origem do cordel mediante a vertente Europeia e a sua chegada ao Brasil, nos respaldando nos pressupostos que fazem com que essa literatura seja considerada literatura de cunho popular. Nessa perspectiva, far-se-á uma contextualização dos elementos característicos do Cordel e a relação deste com os mitos e lendas locais. Metodologicamente, esta pesquisa é bibliográfica, de cunho analítico-interpretativo, tendo como método a análise de conteúdo, técnica empírica de análise de dados, apresentado por Laurence Bardin (1997). Como aporte teórico, dialogamos com alguns autores que versam sobre o cordel (ZUMTHOR, 1993; CASCUDO, 2010,) e o insólito ficcional (TODOROV, 2004; BESSIÈRE, 2009). Nesse sentido, os resultados apontam que a lenda em forma de cordel, apresenta configurações que são capazes de abarcar elementos do fantástico-maravilhoso pela estranheza que provoca nos leitores, com um misto de mistério e sobrenatural, nesse sentido levamos em consideração que a ficção fantástica cria um mundo imaginário, isto é, um universo fantasioso capaz de provocar estranhamento pelo elementos inexplicáveis, pois extrapolam o real e passam a ser produto do imaginário.

PALAVRAS-CHAVE: Cabeça de cuia. Imaginário popular. Fantástico-maravilhoso. Literatura de cordel.

AS INEQUALIDADES SOCIAIS E AS SUAS VIOLÊNCIAS RESULTANTES NA SÉRIE TELEVISIVA SQUID GAME (2021)

Carlos Eduardo de Araujo Placido (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: A série televisiva sul-coreana Squid Game foi lançada mundialmente em 17 de setembro de 2021. Ela foi criada, dirigida e produzida por Hwang Dong-Hyuk. O próprio diretor comentou, em várias entrevistas, que as suas inspirações criativas vieram das incessantes lutas econômicas vivenciadas no início de sua carreira artística. Ademais, a distribuição de Squid Game ficou a cargo da plataforma de streaming Netflix. Em poucas semanas de exibição, ela se tornou a série mais vista nessa plataforma. Os esforços artísticos de Dong-Hyuk resultaram em vários prêmios, incluindo o Screen Actors Guild Award como melhor performance de um ator, Lee Jung-Jae, e de uma atriz, Jung Ho-Yeon, em série dramática. O próprio título dessa série televisiva é um jogo infantil sul-coreano

bem comum. Embora o diretor Dong-Hyuk se inspirou em seus próprios problemas financeiros, ele também quis expor as diferentes inequalidades sociais presentes na Coreia do Sul, juntamente com as diversas violências provenientes dessas inequalidades. A Coreia do Sul é um país capitalista e vem enfrentando vários problemas relacionados à disparidade de classes desde a guerra. Através de uma série de jogos infantis mortais, os sobreviventes passam para a próxima fase. As personagens do diretor Dong-Hyuk são seres marginalizados e metaempíricos. Desta forma, o objetivo deste artigo foi o de propor uma análise cinematográfica sobre as inequalidades sociais presentes em Squid Game (2021) e as suas violências resultantes. A metodologia escolhida foi a da pesquisa integrativa (WHITTEMORE, 2005). A pesquisa integrativa abarca dois métodos recorrentes: 1) o meta-analítico e 2) o sistemático. Pelo método meta-analítico, realizou-se uma coleta de dados e uma investigação das características temáticas sobre as inequalidades sociais e as suas violências resultantes em Squid Game (2021) para formar um corpus analítico. Pelo método sistemático, analisou-se sob a égide da narrativa cinematográfica a representação artística desses temas nessa série televisiva. Como resultado, Squid Game (2021) oportunizou aos seus espectadores vários momentos para perquirição e reflexão acerca das representatividades, das visibilidades e das vocalidades das suas personagens diatópicas e metaempíricas.

PALAVRAS-CHAVE: Inequalidades sociais; Série televisiva; Squid Game.

AS REPRESENTAÇÕES DO VAMPIRO EM "A BOA SENHORA DUCAYNE" DE MARY ELIZABETH BRADDON

Tassiane Andreza Damião dos Santos (PPGL - UFPA)

RESUMO: Mary Elizabeth Braddon (1835 – 1915) foi romancista, poetisa, editora, atriz e uma das fundadoras do gênero Romance de Sensação – Sensation Novel – na década de 1860 na Inglaterra. Esse gênero trouxe temas considerados incomuns para a sociedade vitoriana como assassinatos, bigamia, roubos e mistérios que eram protagonizados pela classe burguesa e ambientados em mansões. A autora britânica produziu mais de setenta romances com tramas que apresentavam crimes e detetives em sua maioria. Para além do romance de sensação, Mary Elizabeth Braddon também escreveu tramas envolvendo mistérios paranormais, combinados com a ideia da racionalidade, temas mais comumente encontrados em seus contos. A inserção do gótico na literatura de Braddon também corresponde a um período histórico em que o mórbido se encontra com o cientificismo na cena cultural vitoriana do final século XIX. Para esta apresentação comentaremos o conto traduzido intitulado A Boa Senhora Ducayne (The Good Lady Ducayne – 1896) que possui como característica marcante a descrição de cenas de terror e horror e personagens que atualizam o tema do vampiro presente na literatura inglesa desde o século XVIII.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Inglesa. Autoria Feminina. Vampiro. Gótico.

FRAGMENTOS DE UM DISCURSO AMOROSO: O AFETO COMO RAZÃO DE SER DA PERSONAGEM

Vagner Lopes Roman Junior (Roman Lopes) (Univesp)

RESUMO: A redundância da regra traz a repetição da recusa... A aliteração imprevista... Sonhos resumidos seriam espasmos de devaneios? Seriam relevantes a ponto de serem revelados?... A aliteração resiste... Afeta... Mas este afeto não representa, nem deveria existir... O afeto desejado é

transformador, aquele que nasce na travessia do rio literário... Este afeto é o princípio gerador do que se convenciona chamar personagem. E o que é a personagem neste rio a ser atravessado? As perguntas atravessam a leitura das linhas vindouras para mostrar, a quem se arrisca nelas, que a personagem é puramente ação. Ente de corpo etéreo e voz veleidosa, a personagem é a água que escorre da narrativa e, em seu movimento, convida à travessia, temerária e atraente. Partimos da não humanidade da personagem, na sua ausência de história, para representar sua constituição como um conjunto fragmentário de ações que se concatenam apenas no devir da narrativa. Ora turva, ora límpida... Às vezes calma, às vezes caudalosa... A água que tudo carrega, pressionando margens e rompendo diques, no limiar do campo ficcional e daquilo que se convenciona realidade. A personagem nos leva, em seu curso rizomático, para um mergulho abissal, do qual não saímos incólumes. Pois cada movimento-fragmento da personagem umedece, encharca, afoga. E, ao chegarmos à outra margem, se chegarmos, nunca mais seremos iguais. Pessoas que filosofam, pessoas que escrevem, pessoas que refletem... Todas essas pessoas auxiliam na construção de um discurso que busca renomear a personagem, partindo da sua condição de ente-ação e chegando à sua categoria de ente-afeto.

PALAVRAS-CHAVE: Personagem. Fragmento de ação. Curso narrativo. Ente-afeto.

INFLUÊNCIAS DO TERROR E DO GÓTICO EM TRÊS CONTOS DE AMPARO DÁVILA: "EL HUÉSPED", "LA SEÑORITA JULIA" E "TINA REYES"

Gabriela Seguesse Freitas (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

RESUMO: Em Monster Theory: Reading Culture, Jeffrey Jerome Cohen apresenta sete teses sobre a cultura do monstro. A primeira delas estabelece que o monstro ou o vilão da história, seja na literatura ou no cinema, representa os medos e ansiedades de um grupo em particular: "O monstro nasce nessa encruzilhada metafórica como corporificação de um certo momento cultural — de um tempo, de um sentimento e de um lugar" (COHEN, 1996, tradução nossa). O corpo monstruoso é cultura pura: ele literalmente incorpora medos, desejos, ansiedades e fantasias (COHEN, 1996). Tendo origem no latim monstrum, a própria etimologia da palavra "monstro" sinaliza que ele é "aquele que adverte ou mostra" (JOHNSON, 2017). Baseado nisso, o elemento do monstro, parte essencial da literatura de horror, serve de lente pela qual autores expressam críticas sociais e, no caso dos contos da mexicana Amparo Dávila, problemas de gênero. Por isso, o presente trabalho questiona: O que mostram os monstros de Dávila? É através desta pergunta que pretende-se analisar três de seus contos: "El huésped", "La señorita Júlia" e "El último verano", presentes na antologia El huésped y otros relatos siniestros (2018). Com elementos do fantástico e da tradição gótica, a escrita de Dávila focaliza mulheres de estilos de vida diferentes: algumas são esposas e mães, outras estão prestes a casar, e ainda há aquelas que permanecem solteira, em busca do homem perfeito. Porém, todas elas são assombradas pelas limitações de gênero da época em que vivem: dependência financeira, maternidade indesejada, violência sexual. Os antagonistas dessas narradoras, em um primeiro momento, são forças externas que invadem seu lar, como um hóspede perigoso ou barulhos misteriosos no meio da noite. Porém, esse rompimento do cotidiano serve para mostrar um vilão secundário, que pode ser o marido, típico do gótico feminino, ou mesmo pressões sociais. Oculta nas entrelinhas desses contos, situa-se uma crítica feminista que continua relevante nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Amparo Dávila. contos. México. feminismo. horror.

INSÓLITO E CRÍTICA SOCIAL EM UM ARTISTA DA FOME

Adriana Spineli Lucena Soares (PUC - GOIÁS)
Elizete Albina Ferreira (Pontifícia Universidade de Goiás - PUCGO)

RESUMO: A proposta da presente comunicação é demonstrar como o conto "Um artista da fome", de Franz Kafka, publicado pela primeira vez em 1922, e posteriormente, em 1924, escolhido como título de seu último livro de contos, tomando-se o conceito de insólito (GARCIA, 2012), pode ser lido pelo viés da crítica social. No conto, o protagonista é um jejuador de profissão que, angustiado pela inutilidade de seu trabalho, passa a exibir-se em circo, prolongando seu período de jejum, o que acarreta em sua morte entre as palhas. Enterrado, a jaula agora é ocupada por uma pantera, que é alimentada e bem cuidada. Diferentemente do antigo habitante da jaula, o bicho atende mais ao gosto dos espectadores. O conto apresenta as linhas centrais da narrativa kafkiana, a exemplo da escrita labiríntica (CARONE, 2017, p. 114), e a marcada evidência da falta de dignidade humana ao colocar o jejuador como um animal em exposição, e depois substituído pela pantera. O estranhamento pelo comportamento dessa personagem de Kafka é, de certa forma aplacado quando, prestes a morrer, ele confessa que jejua porque nunca encontrou um alimento que o satisfizesse. Analisado criticamente, o jejum do artista da fome é algo que desperta o interesse e a curiosidade de quem assiste sua agonia. Em "Diante da Dor dos Outros" (2003), Susan Sontag discute e ilustra como a exposição massiva de imagens violentas do sofrimento alheio acaba por tornar os indivíduos insensíveis. O insólito da situação da personagem kafkaniana se configura mais aterrador quando o leitor da contemporaneidade se dá conta de que a realidade atual traz mais traços do absurdo do que o próprio enredo, e que assistir passivamente o sofrimento dos menos favorecidos socialmente liga-se a uma atitude perversa de curiosidade e alívio.

PALAVRAS-CHAVE: Um artista da fome. Insólito. Crítica social.

O INSÓLITO NO ROMANCE DISTÓPICO DESTA TERRA NADA VAI SOBRAR, A NÃO SER O VENTO QUE SOPRA SOBRE ELA, DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

Luis Gustavo Saraiva de Macedo (Universidade Federal do Piauí)
Carolina de Aquino Gomes (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: A partir dos estudos sobre os efeitos do modo fantástico, desenvolveu-se uma discussão sobre a presença do insólito na literatura de Ignácio de Loyola Brandão. Observou-se na leitura de Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela que há um paradoxo instaurado entre a realidade e o insólito, visto que, é nos limites do real que podemos encontrar o fantástico (CASTRO, 2008), da mesma forma que, também mostrou-se que é na transgressão apresentada pelo insólito que identificamos características espelhadas da realidade. Assim, o fantástico é apresentado como uma possibilidade de representação do real (CAMPRA, 2001). O romance de Ignácio de Loyola Brandão é um exemplo disso, pois pode-se observar relações do insólito utilizado na obra com a realidade empírica. Trata-se de uma obra distópica, que instaura uma leitura de futuro incerto, onde o Brasil se encontra em total caos sanitário, político e social, decorrente de uma epidemia causada pela corruptela pestìfera, doença originada e causada pela corrupção desenfreada dos políticos do país. É nesse sentido que esta pesquisa analítica-qualitativa, desenvolvida sob a metodologia da literatura comparada, objetiva explorar de que forma o autor faz uso dos recursos da narrativa fantástica para estabelecer relações absurdas entre o fictício e o real. Os resultados mostraram que o autor associa a literatura

fantástica, a narrativa distópica e a linguagem irônica para tecer críticas à realidade brasileira, amplificando o efeito da crítica à sociedade brasileira contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Insólito. Fantástico. Distopia. Ironia. Brandão.

O MUNDO EM PANEM: UM ESTUDO DAS NUANCES DISTÓPICAS NA TRILOGIA JOGOS VORAZES

Luanda Dantas Sampaio (Universidade Estadual do Maranhão - Campus Bacabal)
Linda Maria de Jesus Bertolino (Universidade Estadual do Maranhão - Campus Bacabal)

RESUMO: Distopia é um gênero de literatura que retrata uma sociedade fictícia caracterizada por extrema opressão, sofrimento e injustiça. É um gênero cujos acontecimentos versam sobre governos totalitários ou sobre um possível futuro catastrófico. Assim, as sociedades distópicas são marcadas pela pobreza, divisões de classe, liberdades pessoais limitadas e acesso restrito à informação. Sob essa perspectiva, a proposta sugerida objetiva analisar de que forma pode ser articulada na trilogia Jogos Vorazes (2010-2011), escritos de Suzanne Collins, questões de poder, opressão, sobrevivência, sacrifício e rebelião; elementos que demarcam o universo distópico, e que nas narrativas serão pensados a partir da noção de mecanismos de controle. Como metodologia adota-se instrumentos da pesquisa qualitativa e bibliográfica, uma vez que o corpus literário da pesquisa é composto por três obras: Jogos Vorazes (2010), Em chamas (2011) e A Esperança (2011). Desse modo, expressa-se que esse trio de narrativas constitui um conjunto potente no qual se pode debater a relação entre totalitarismo e resistência; termos que convergem para a noção de um mundo caracterizado pela ideia do distópico.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Vorazes. Distopia. Poder. Opressão.

O PÓS-MODERNO E A DISTOPIA EM "JOGOS VORAZES"

Paula MIldemberger (PUCPR)

RESUMO: O presente trabalho de conclusão de curso pretende analisar como a sociedade pós-moderna é representada no romance distópico "Jogos vorazes" (2010), de Suzanne Collins. Assim, em primeiro lugar busca-se identificar de forma teórica esse subgênero do romance, em seguida caracterizar os elementos da sociedade pós-moderna, para poder examinar, por fim, as questões pós-modernas presentes na narrativa. Para isso, a fundamentação teórica deste trabalho conta, principalmente, com as concepções de Kopp (2011) sobre distopia, e Fernandes (2009) sobre o conceito de sociedade pós-moderna. Os resultados da pesquisa incluem indicações de forte aspecto representativo da pós-modernidade na sociedade distópica da obra, como em representações das inovações tecnológicas, da sociedade de vigilância, do consumismo e da desigualdade, bem como do poder de manipulação efetuada pela mídia, principalmente a partir televisão. As conclusões alcançadas apontam a grande presença e identificação da sociedade do século XXI no enredo social distópico e futurista da obra literária.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-modernidade. Romance Distópico. Suzanne Collins.

TÚRIN TURAMBAR: MALDIÇÃO E DESTINO NA FANTASIA MODERNA

Rômulo Acácio Silva (PUCGO)

RESUMO: Amplamente considerado um dos mais influentes autores de literatura de fantasia, John Ronald Reuel Tolkien escreveu em um período conturbado para a cultura e produção de arte europeia. Ele próprio veterano da Primeira Guerra Mundial, os textos que compõem o universo de sua obra prima, O Senhor dos Anéis (1954-1955), foram escritos no auge do movimento modernista, mas nem por isso dele fazem parte: ao invés de romper com o passado, sua intenção era abraçá-lo, de levar adiante seus valores para um mundo em franca decadência moral (GARTH, 2022, p.320). Neste sentido, seus escritos direcionaram-se a uma reimaginação dos mitos e histórias de fundação da sociedade europeia (GARTH, 2022, p.251), mas grandemente influenciado por suas tendências cristãs. Deste fértil terreno, brotou O Conto de Turambar ou, como mais tarde seria publicado, Os Filhos de Húrin (2017), inspirado no Kullervo finlandês, Édipo Rei, e na Canção de Nibelungo, ainda com ares de Romeu e Julieta (GARTH, 2022, p.269), história na qual o personagem titular empreende uma espécie de esforço de Sísifo em busca da glória e da felicidade, apesar de amaldiçoado por Morgoth, o diabo tolkieniano. O objetivo da presente pesquisa é identificar o principal conceito de destino na Antiguidade Clássica e no teatro Elizabetano em relação ao empregado por Tolkien, bem como a resposta do autor para a problemática do embate entre destino e livre arbítrio diante da sociedade moderna, isto por meio de um estudo de cunho bibliográfico, especialmente com base em Tolkien, e complementarmente nos textos nos quais ele próprio se inspirou.

PALAVRAS-CHAVE: Tolkien. Turambar. Destino. Fantasia. Mitologia.

TATAKAE: XENOFOBIA, RACISMO E O FANTÁSTICO EM SHINGEKI NO KYOJIN

Enzo de Sousa Pereira (Universidade Federal do Maranhão)

RESUMO: Este trabalho se propõe a analisar o elemento fantástico, a xenofobia e o racismo na obra animada de Shingeki No Kyojin (2013), de Hajime Isayama, destacando em especial, o espaço fictício onde se manifesta a narrativa. Uma sociedade cuja divisão histórica ocorre através do poderio bélico e da constância das guerras. Para isso, são traçadas relações entre a animação e outras obras literárias, em especial o livro A Metamorfose (1915), de Franz Kafka. Ademais, o espaço se torna um escopo importante para a investigação, já que em Shingeki No Kyojn, os dois países centrais para a narrativa – a ilha Paradis e o país de Marley - são representados como cidades ocidentais, tomadas por conceitos como o ódio ao estrangeiro, racismo estrutural, militarização e poder autocrático. Representações de nações historicamente divididas, que disputam pelo poder e hegemonia política do mundo. Através das analises, são realizados paralelos entre a narrativa, o visual e a estética da obra animada, assim como suas metáforas para com a sociedade ocidental contemporânea. A investigação é construída através do método comparativo, onde se procura intercalar aspectos da série animada (Shingeki no Kyojin), com obras literárias, de modo que seja possível diagnosticar analogias com o mundo ocidental atual, problemas e características das sociedades contemporâneas, assim como possíveis abordagens do fantástico e do insólito nas obras. Alguns dos autores utilizados para essa pesquisa são o crítico literário David Roas e o teórico Tzvetan Todorov, o pesquisador Fabrício Basílio e sua dissertação "Não pode ser, mas é: Fronteiras do sobrenatural no cinema brasileiro contemporâneo" (2008), assim como o professor Alexander Meirelles, bem como outros autores que discorrem sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Fantástico. Xenofobia. Literatura. Animação.

SIMPÓSIO 30

LITERATURA, MEMÓRIA E CULTURA: REFLEXÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Solange Santana Guimarães Morais (Universidade Estadual Do Maranhão)
Cristian Javier Lopez (Universidade Estadual Do Maranhão)

RESUMO: O amplo campo de estudos referente à memória nos permite a realização de abordagens ao tema desde diferentes tipos de enfoque. Além disso, na contemporaneidade, por exemplo, assistimos a um aumento significativo de produções que exploram e discutem sobre esta temática em concreto, fato que revela sua relevância para a sociedade. Podemos pensar que isso se deve, entre outras questões, a que o ser humano, desde os primórdios, tem a necessidade de enunciar suas vivências e, por meio dessa enunciação, perpetuar e preservar aquelas experiências que considera mais significativas em sua existência como ser individual e coletivo. Nessa direção, entendemos que ao incorporarem um discurso com implicações estéticas, tais produções memorialísticas e culturais assumem um viés literário, pois elas ficcionam uma memória que faz parte das interações sociais dos sujeitos. Desse modo, as obras resultantes desse trabalho estético com a linguagem nos aproximam a um dos paradigmas presente na área de letras e amplamente discutido nas escritas híbridas: a dicotomia entre o real e o imaginário. A partir disso, conseguimos uma infinidade de possibilidades de análises teóricas e abordagens aos textos, constituindo-se um campo profícuo e desafiador para os estudos memorialísticos contemporâneos. Diante disto, o objetivo deste grupo temático é reunir pesquisas em diferentes gêneros literários que contemplem em suas propostas estudos desde o eixo literatura-memória-cultura, fomentando, desse modo, reflexões que possam evidenciar mudanças nos campos estudados e estabelecer diálogos entre as produções literárias e outras artes, mídias e até mesmo com outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, são bem-vindas pesquisas que contemplem estudos voltados para literatura atravessada pelas questões memorialísticas e culturais, que abarquem discussões sobre as novas tendências literárias e que contribuam para diversas áreas do conhecimento, tendo em vista que esta proposta visa, também, à troca de experiência e a integração do conhecimento. Ancoramos nossas reflexões nos pressupostos teóricos de Halbwachs (2013), Le Goff (2013), Ricoeur (2010), Assmann (2011), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Memória. Cultura.

A CATARSE POR MEIO DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA COM A ESCRITA TERAPÊUTICA

Erika Maria Albuquerque Sousa (UEMA)

RESUMO: Ao estudar sobre a Escrita Terapêutica começamos a associar o método de Associação Livre de Freud – A cura pela fala – com o poder que as palavras podem ter quando registradas no papel. Quando pensamos sobre a psicologia das palavras descobrimos que a palavra escrita e o método da catarse antes de ser nomeado como escrita terapêutica já apresentava resultados. Embora, ainda hoje, o ser humano não consiga expressar suas emoções por meio da palavra tais como elas são, ele utiliza-se das palavras mais próximas para registrar suas emoções seja de forma escrita ou falada. Pensemos então que assim como os números, as palavras possuem muita importância, afinal. Dessa

forma, a escrita terapêutica associada ao método de associação livre leva-nos a conhecer o que chamamos de escrita expressiva, a qual a pessoa que a pratica é levada a escrever sem racionalizar muito as suas emoções, apenas escrevendo o que está sentindo no momento, seja em momento de crise ou simplesmente antes de dormir. Essa técnica tem mostrado que, quando as pessoas escrevem sobre suas próprias emoções e memórias, elas acessam uma parte do subconsciente que as possibilitam refletir após a escrita sobre situações, pessoas e acontecimentos que marcaram suas vidas ou mesmo o próprio dia e a partir dessa análise pessoal reformular a rota; repensar atitudes e mudar o percurso de uma vida. Compreender e usar as palavras de maneira consciente pode ter um efeito positivo nas relações pessoais e interpessoais. Desta forma, objetiva-se por meio deste trabalho difundir a gênese e a importância da Escrita Terapêutica quando associada à literatura e seus benefícios na busca do autoconhecimento e saúde. Como base teórica utilizou-se dos seguintes teóricos: Sigmund Freud (2008); Idonézia Benetti e Walter Oliveira (2016); Pennebaker (2010); Klein e Boals (2001); Chang e Huang (2013); Thompsom (2010), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita Terapêutica. Catarse. Literatura.

A NÉVOA MISTERIOSA E A AMEAÇA DE DESENTERRAR O PASSADO EM O GIGANTE ENTERRADO, DE KAZUO ISHIGURO

Osires de Araújo Silva Filho (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Em O gigante enterrado (2015), de Kazuo Ishiguro, há uma constate revisitação ao passado, seja por meio das lembranças individuais ou coletivas. A propósito, é por meio da lembrança e do esquecimento que se permite ser quem é, assim como projetar quem se almeja ser. Se as lembranças constituem um rico acervo que permite um atravessamento do efêmero presente rumo ao porvir, como lidar com a incapacidade de rememorar o passado? Desse modo, o objetivo da apresentação é discutir sobre a memória, no romance em questão, a partir da discussão sobre suas relações com a identidade, o trauma e o ressentimento. Inicialmente, a exposição gira em torno do processo memorialístico de elaboração das identidades dos personagens Axl e Beatrice. Posteriormente, a análise recai sobre o ressentimento dos bretões contra os povos saxões e, em especial, para os traumas sofridos pelos personagens Wistan e Edwin por conta dos conflitos entre essas duas etnias. Para condução do trabalho, utilizam-se os conceitos e ideias elaboradas por Assman (2011), Candau (2016), Freud (2012), Konstan (2004), Gagnebin (2006), Seligmann-Silva (2008) e Pollak (1989). A proposta interpretativa permitirá um entendimento do rememorar como um subsídio que pode tanto salvar o self dos personagens, como ameaçar suas próprias existências, individual ou coletiva, evidenciando o caráter ambíguo da memória.

PALAVRAS-CHAVE: memória. esquecimento. identidade. trauma. ressentimento.

A REMEMORAÇÃO COMO CONSTRUCTO DO INFANTE: MORTE E SERIEDADE

Aerlys Pinheiro dos Santos (Universidade Estadual do Maranhão - CESC)

RESUMO: Este estudo busca analisar como o tema Morte é retratado na obra Cazuza, pelo viés memorialístico, observando como afeta a fase da infância do personagem Cazuza, assim como sua ressignificação no decorrer da narrativa, temática essencial para o constructo da formação cognitiva

infantil. Ademais, contou-se com um referencial teórico que aborda o contexto histórico, bem como a relevância desta linha de estudo perante o infante. A narrativa Cazuza em tom memorial aborda a temática e a significância desta para o constructo do infante. É importante salientar que este trabalho faz parte do projeto de pesquisa Cenas de meninices: a produção literária infantil do escritor maranhense Viriato Corrêa, aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e fomentado pelo CNPq. Para tanto, define-se como um dos procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, cujo resultados serão trazidos com análises e conceitos teóricos por meio da abordagem qualitativa. Dentre a análise considera-se estudiosos que fundamentam o teor da proposta, tal como Zambeli (2014), Rodrigues (2006), Paiva (2011), Le Goff (1990).

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Morte. Literatura infanto-juvenil.

A REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA EM QUARTO DE DESPEJO

Ana Cleia Silva Pereira (Universidade Estadual do Maranhão)
Solange Santana Guimarães Morais (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a representação da memória na obra Quarto de despejo: diário de uma favelada (1960), de Carolina Maria de Jesus. A narrativa trata do cotidiano de miséria e privações que cerca a vida da escritora, trazendo para o universo literário questões como o racismo, a fome, a violência e o abandono da população pobre. Com uma voz ativa e a denúncia das mazelas sociais a produção tem ganhado muito destaque na atualidade, principalmente pelo fato de tratar da discriminação e do problema da insegurança alimentar, que são temas muito debatidos na contemporaneidade. Baseada nessas informações, para a realização desta investigação adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, pautada nas ideias de autores como Halbwachs (2013), Le Goff (2013) Dalcastagné (2012), Resende (2008) e outros. Por conseguinte, será possível perceber que a memória em Quarto de despejo, é estabelecida a partir de relações coletivas, mesmo sendo uma obra construída em forma de diário, uma vez que a autora rememora questões históricas, denunciando fenômenos que até hoje se fazem presentes na sociedade. PALAVRAS-CHAVE: Memória. Quarto de Despejo. Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Quarto de Despejo. Literatura.

LITERATURA E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA EXPERIÊNCIA NA ALAD-CAXIAS-MA

Angela Abreu dos Santos (UEMA)
Letícia de Jesus Silva (UEMA)

RESUMO: Ao permitir a inserção dos sujeitos no mundo escrito e discursivamente construído, o projeto Desenvolvimento e aprendizagem de jovens, adultos e idosos assistidos pela ALAD-Caxias/MA, com pouca escolarização ou escolaridade média: a mediação através da literatura promove o desenvolvimento pessoal, profissional e, consequentemente, da qualidade de vida, uma vez que ler e escrever bem, elevam as oportunidades de trabalho, de inserção social, de criticidade política e de acesso à cultura. O que, somado a outros elementos, impulsiona, também, o desenvolvimento do próprio município onde os sujeitos atuarão de maneira mais competente. A proposta também se justifica na medida em que prevê a utilização de textos literários, muitos deles de autores conterrâneos,

como Gonçalves Dias (1823-1864), Coelho Neto (1864-1934), Vespasiano Ramos (1884-1916), Rodrigues Marques (1929-1999) mas que são apenas conhecidos exatamente por terem nascido nas proximidades. A produção literária escolhida priorizará temáticas que reproduzem os conhecimentos de mundo dos sujeitos como lendas, mitos, cantigas de amor e histórias que ajudam a representar o imaginário social dos sujeitos envolvidos. A pesquisa é bibliográfica e de campo. Como aportes teóricos, cita-se Marisa Lajolo (1999), Paulo Freire (2005), Leal (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento e aprendizagem. Literatura. Imaginário social.

MEMÓRIA NA CONTÍSTICA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Camila Suellen da Conceição Oliveira (UEMA)

RESUMO: A literatura negra contemporânea é um lugar onde muitas/os autoras/es vão apresentar fatos e interpretação novos a uma história que antes trazia só marca de sofrimentos, dores, angústias, aflição; hoje, vem trazendo novas histórias, contadas por sujeitos que, de fato, vivenciaram os dessabores da colonização. Os afrodescendentes estão lutando por essa liberdade de expressão através da literatura, para mostrar seu valor, seu potencial de escrita de igualdade, de raça, diante da sociedade, e também apresentar seus escritos, resgatando memórias, entrecruzando tempos e espaços, de modo a reencontrar sua ancestralidade, vivências e é através dos seus pontos de vistas que produzem suas narrativas, contos, romances e poema. O presente trabalho tem como objetivo compreender a memória no conto Olhos d´água, publicado na obra Olhos d´água (2014), da escritora Conceição Evaristo, no conto, buscamos compreender o sentido da Memória, analisando o conto Olhos da d´água. Em relação à metodologia na qual se procede o estudo aqui em argumento, destaca-se a pesquisa bibliográfica, sucede-se a leitura de teóricos que, em suas obras, dialoguem com as temáticas que alicerçam o trabalho. Para uma melhor compreensão ao aposto teórico, recorremos aos estudos de Candido (1995), Carvalhal (2006), Cuti (2010), Duarte (2011), Maurice Halbwachs (1976), Proença Filho (2004), Pollak (1992), Ricouer (2007), etc. A literatura negra tem sua identidade própria, é uma literatura que ganha voz dentro do seu próprio enredo, rompendo ideias eurocêntricas, buscando cada vez mais identificação entre sujeito e objetos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura negra feminina. Memória. Conceição Evaristo.

MEMÓRIA, ACELERAÇÃO E ESQUECIMENTO EM FAHRENHEIT 451(1953), DE RAY BRADBURY

Eloilma Carvalho Pires (Universidade Federal Do Piauí)
Andressa Silva Sousa (Universidade Federal Do Piauí)

RESUMO: Segundo o romancista francês Jean-Philippe de Tonnac (2010), a nossa civilização tem o livro como um objeto sagrado, isto porque, ao desempenhara função de armazenar informações sobre acontecimentos históricos e possibilitar a sua transmissão às gerações futuras, este veio a ser um dos principais veículos de preservação da memória. Em Fahenreit 451(1953), de Ray Bradbury, tem-se a elaboração ficcional de uma sociedade que decidiu pôr fim aos livros, reprimindo a leitura de obras literárias, históricas e filosóficas; proibindo, além disso, atividades que demandam o uso de tempo desacelerado, como caminhar tranquilamente e conversar na varanda, ambas imprescindíveis para o

fortalecimento de laços afetivos entre os poucos indivíduos que resistem à ordem vigente. Assim, ao trilhar por esta instigante narrativa, o presente artigo tem por objetivos: discutir o valor do livro, sobretudo da obra literária, enquanto objeto mnemônico; ponderar sobre a aceleração e o esquecimento dela proveniente como mecanismos de dominação; bem como pensar o papel da oralidade na preservação de "memórias subterrâneas" capazes de resistir aos períodos de apagamentos que constantemente se repetem ao longo da história. Para tanto, utiliza-se como aporte teórico os estudos de Maurice Halbwachs (2013), Jacques Le Goff (2013), Paolo Rossi (2010), Bauman (2001), Pollak (1989), entre outros. Nesse sentido, podemos compreender a narrativa bradburyana como uma interessante metáfora sobre o trabalho lento, árduo e incansável da humanidade, em sua luta contra o esquecimento, como também o lugar preponderante do texto literário nesse embate.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Memória. Aceleração. Esquecimento.

MEMÓRIAS DA INFÂNCIA: DESCOBERTAS, TRAVESSURAS E DIFERENÇAS SOCIAIS

Êmile Raquel Soares de Sousa (Universidade estadual do Maranhão (UEMA)

RESUMO: Cazuza, de Viriato Corrêa além de ser uma obra narrada em tom memorialístico, também privilegia por intermédio da memória uma fase específica da vida: a infância. Ao retratar a trajetória de um menino em idade escolar no interior do Maranhão, a partir dos registros de memória, o narrador apresenta cenas da sua infância referentes a escola, brincadeiras e fantasias, família, morte, dentre outros temas que permeiam o mundo da criança e que contribui para o seu crescimento; dessa forma, Viriato Corrêa testemunha por meio da sua escrita, essas pequenas descobertas que são feitas em uma infância tão plural, cheia de travessuras e fantasias, porém há também as diferenças sociais que se transformam em marcas para a vida toda, para cada um que participa desse evento. Dentro dessa perspectiva infantil e de igual modo memorialística, fazendo uso da literatura infantil de Viriato Corrêa, essa pesquisa intenta estudar a obra analisando como a percepção de mundo da criança é constituída, considerando os aspectos que compreendem o mundo infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujo aporte teórico conta com autores como Ariés (1981), Abramovich (1994), Cunha (1995), Ricoeur, (2007), Halbwacks (2006) e outros. É importante salientar que este trabalho faz parte do projeto de pesquisa Cenas de meninices: a produção literária infantil do escritor maranhense Viriato Corrêa, aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

PALAVRAS-CHAVE: Cazuza. Descobertas. Infância. Memória.

MEMÓRIAS E METÁFORAS: A CASA INVENTADA, DE LYA LUFT

Alanna Costa da Silva (UESPI)

RESUMO: A poética do espaço, descrita por Bachelard (2000, p. 119), o autor assevera que a casa em sua unidade e complexidade, integra, também, "todos os valores particulares num valor fundamental". Dessa maneira, a casa é onde nossas lembranças têm refúgios bem caracterizados, por ter espaços que carregam desde as alegrias e prazeres até as inseguranças e traumas. Desse modo, este trabalho é voltado para a obra "A casa inventada", de Lya Luft (2017), sendo esta, um gênero híbrido – romance,

ensaio e autoficção. Ademais, é um livro intimista, na qual a escritora divide os capítulos em alusão aos cômodos de uma casa a serem explorados. Para tanto, fez-se necessário o estudo sobre as metáforas da memória, uma vez que, o fenômeno da memória incide em processos metafóricos (ASSMANN, 2011). Portanto, objetiva-se analisar a obra citada com vistas a perceber as metáforas que se estabelecem dentro da narrativa, isto é, dos cômodos da casa. Pois, a escritora além de enunciar a percepção de sua existência, cada cômodo carrega em si uma reflexão metafórica sobre a vida e a compreensão do que a casa representa, de maneira geral. Assim, a metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico e com método de leitura analítica, a partir dos teóricos Assmann (2011), Bachelard (2000), Ricoeur (2007), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Memória. Metáforas.

O ROMANCE AUTORAL ENTRE A PESQUISA E A CRIAÇÃO

Adilson Guimarães Jardim (UFPE)

RESUMO: Nas últimas décadas, as novas representações culturais e pela via da língua têm desestabilizado os órgãos de autoridade da Teoria Literária (centros acadêmicos), os espaços oficiais de circulação de obras (editoras, livrarias e academias) e as hierarquias canônicas centradas nos autores eleitos pelas comissões de prêmios literários, para abrir-se a novas representações autorais e, com elas, a novas subjetividades. Nesse sentido, entende-se a necessidade de novos modelos de representação da arte, confirmado aqui pelo objetivo de apresentar uma deriva na percepção tradicional da literatura segundo modelos teóricos legitimados por pesquisas qualitativas antiquadas. Para isso, apropriar-se-á na comunicação da noção de "autopoética" ou "poéticas de autor" (expressão de Rubio Montaner, segundo CASAS, 1999), e que segundo o mesmo CASAS (1999) aliam as dimensões ilocutiva e perlocutiva, na construção de uma autoimagem do autor que vai sendo construída com a obra ou prescindindo dela, sob o testemunho do leitor que o acompanha nas redes sociais. Essa performatividade no digital, relação direta entre autor e leitor, independe dos cânones da crítica sobre "boa/má obra", e está associada às narrativas autorais e às visões do literário sem o intermédio daqueles espaços de poder. Assim, a noção de autobiografia aí presumida, no sentido de subjetividades estáveis e únicas, pode ser contestada com as autopoéticas, em um sentido só possível na interação entre vozes culturais diversas, onde predomina a apropriação individual da memória e das vozes plurais "em contextos específicos, dialógicos, em processos interpessoais e contextos multiculturais diversos" (VERSIANI, 2002). A partir dos métodos aplicados pela Autoetnografia, caracterizada por uma escrita do "eu", e que põe no mesmo processo experiência pessoal e dimensões culturais da linguagem (FORTIN, 2001), pretende-se apresentar algumas das características e modos de atuação na criação do literário e nos novos espaços de representação a partir das descrições e publicização de uma obra autoral (Motocolombó) em uma rede social (Instagram), produzida pelo autor deste estudo e que constitui o objeto de pesquisa de sua tese de doutorado.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa performativa. Autoria. Autopoética.

RASTROS DE MEMÓRIAS DA PRETA SUZANA, NA OBRA ÚRSULA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Fernanda Grécia Ferreira da Silva (UEMA)

RESUMO: Fernanda Grécia Ferreira da Silva fernandagreciafs@gmail.com Orientadora: Profª. Dr. Solange Santana Guimarães Morais sogemorais@gmail.com Resumo: Este trabalho apresenta uma análise da representação da mulher negra na obra Úrsula, enfatizando a personagem e protagonista, Preta Suzana. O romance foi publicado em 1859, e aborda uma mesclagem entre literatura e história, fazendo uma crítica concisa às desigualdades sociais sofridas pelos negros e mulheres naquele período oitocentista. Maria Firmina dos Reis expõe em sua obra a figura do negro não mais como um figurante, mas dá destaque a esse, tornando- o ser ativo dentro do enredo e apontando-o como dono do palco de sua vida. A figura sublime de Preta Suzana resgata as memórias não só individuais, mas coletivas, enfatizando a cultura, tradição, lembranças de um passado vivido no seio de sua terra natal, a África. Mãe Suzana traz em sua imagem a dor, rejeição, saudades, de uma infância, adolescência, e casamento ao qual viveu pouco ao lado de seus entes. Observa-se que Suzana, no desenrolar da história, revela as mazelas que os negros sofreram na trajetória da África até o Brasil, Maranhão, sempre enfatizando como era a vida no seu antigo país. A pesquisa é bibliográfica. Como aportes teóricos, cita-se, Nascimento, 2009,p. 105, Gomes, 1988,p31 e Candido,2004,p 36.

PALAVRAS-CHAVE: Úrsula. Protagonismo negro. Preta Suzana

REPRESENTAÇÕES POSSÍVEIS DO LUTO E DA MEMÓRIA NA PROSA POÉTICA A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS (2010), DE VALTER HUGO MÃE

Mariana do Monte Silva (UEMA)
Isaú Silva de Oliveira (UEMA)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral analisar as formas de representação da memória, sobretudo o esquecimento na narrativa contemporânea portuguesa A máquina de fazer espanhóis (2010), de Valter Hugo Mãe, no contexto do luto e no seu processo, evidenciado pelas recordações e esquecimentos do personagem central senhor Silva, bem como a reflexão das teorias memorialísticas como local possível para a perpetuação da dor. A partir das fissuras deixadas pelo trauma do luto da esposa e do abandono dos filhos, a prosa poética portuguesa tematiza a história de uma família que, com a perda da matriarca, o pai é deixado pela filha em um asilo, chamado Lar Feliz Idade. O narrador personagem, por sua vez, inconformado com a perda do seu grande amor Laura, é obrigado a reconstruir sua vida em uma nova estadia aos 84 anos de idade. Na narrativa, ele ultrapassa todos os sentimentos melancólicos e ressignifica sua nova forma de viver, agora mais solitária, uma vez que a perda de um ente querido é sinônimo de dor, tristeza e angústia. Nesse contexto, imprime seus pensamentos como em um diário e apresenta uma reflexão sobre a velhice, de forma poética e sensível, e faz um convite ao leitor a reverberar sobre o luto, a memória, o credo religioso e a velhice, que têm se dissipado na sociedade contemporânea. Assim, estuda-se aqui a maneira como os recursos linguísticos e literários constroem essa narrativa e de que forma as fases do luto estão evidenciadas na linguagem. Por fim, metodologicamente a pesquisa é de caráter bibliográfico e de natureza qualitativa, consubstanciada nas reflexões dos teóricos: (Freud, 1917), (Halbwachs, 2004), (Izquierdo, 2018), (Pollak, 1989), (Gagnebin, 2006) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura portuguesa. Memória. Luto. Velhice. Valter Hugo Mãe.

TIA MARIQUINHAS E O DESPERTAR DOS LUGARES DE AFETO

Solange Santana Guimarães Morais (Universidade Estadual Do Maranhão)
Erika Maria Albuquerque Sousa (UEMA)

RESUMO: O presente trabalho visa expor uma análise crítica sobre uma das personagens femininas presentes na obra Cazuza (1938), de Viriato Corrêa. Na obra em questão são apresentadas diversas personagens e passagens da história que lançam características das personagens femininas que por meio de seus exemplos e suas relações afetuosas ajudaram o menino Cazuza a desenvolver seu processo formativo enquanto infante. Diante disso, a narrativa é exibida sob a perspectiva da criança em formação, que por meio do lúdico nos externa diversas situações importantes. Dentre as personagens femininas escolhidas (Mãe, Tia Mariquinhas, Vovó Candinha e Dona Neném) para serem estudadas no presente plano de trabalho que é um recorte do projeto de pesquisa intitulado "Cenas de meninice: a produção literária infantil do escritor maranhense Viriato Correia", sob fomento da Fundação de Amparo a Pesquisa, ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAPEMA, iremos nos ater a segunda personagem, Tia Mariquinhas, e sua relação com os lugares de afeto, haja vista que por meio de suas ações no enredo o personagem principal consegue desenvolver-se com um olhar atento aos seus lugares de origem e pertencimento. Conforme estudiosos, Cazuza desenvolve-se como uma obra autobiográfica levando os pesquisadores a des(confiarem) que se trata das memórias de infância de Viriato Corrêa preservadas nesse manuscrito; a presença de Tia Mariquinhas pode ser uma pista para se conhecer mais sobre os lugarejos do Maranhão, onde se passa a trama. Diante disso, esta pesquisa analítica tem como base primária a obra e como fundamentos teóricos os estudos de pesquisadores que, de alguma forma, têm em comum, trabalhos que apresentem ideias sobre a obra Cazuza (1938), como é o caso de Candau (2012); Nora (1993); Pesavento (2002); Massey (2012), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Cazuza. Tia Mariquinhas. Lugares de afeto.

UMA PROPOSTA DE ESTUDO DOS "PERÊ'S" PARA O ENSINO MÉDIO: LITERATURA ORAL EM EVIDÊNCIA

Thiago Conceição dos Anjos (UEMASUL)
Rauan Janderson Sousa da Costa (UEMASUL)

RESUMO: O presente estudo expõe uma abordagem acerca das lendas Matinta Perê e Saci Pererê pertencentes à literatura oral e ao folclore brasileiro. Este trabalho visa, acima de tudo, propor mudanças no cenário do ensino médio a partir de estudos que envolvam em específico as produções memorialísticas como as lendas folclóricas. Iluminados pelas obras de Luís da Câmara Cascudo (2004; 2023), pretende-se abordar a literatura oral através das lentes do letramento literário, tendo como base a obra de Rildo Cosson (2009) a fim de apresentar novas percepções acerca da funcionalidade e significância da literatura oral em sala de aula. Tendo em vista a disputa que há nos estudos da literatura em sala de aula, os registros orais perdem espaço e relevância, principalmente se levada em conta a sistematização do ensino das literaturas no ensino básico. Depreende-se que a cultura produzida nos meios e camadas sociais menos favorecidas não são dignas de destaque, e menospreza-se o conhecimento popular ainda que a construção sociocultural brasileira não seja capaz de escapar das suas interferências. A construção da identidade nacional tem base nas memórias coletivas que resistem ao tempo através da oralidade, o folclore brasileiro se faz presente nos indivíduos antes mesmo da sua alfabetização, é memorado anualmente através das suas manifestações,

contudo, é deixado de lado quando o assunto é o estudo das literaturas. Constitui este trabalho uma proposta de sequência didática de oficina, presente na obra de Rildo Cosson (2009), com intuito de expandir o entendimento da literatura oral e das lendas folclóricas como elementos insertos na civilização moderna. As lendas em questão, serão utilizadas como pontos norteadores, que, por meio dos quais, explorar-se-á no seguinte trabalho, diversas vertentes e discussões que podem e devem ser implementadas no ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura oral. Folclore. Cultura. Ensino.

SIMPÓSIO 31

LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, AFRO-BRASILEIRAS E INDIGENAS: IDENTIDADES, MEMÓRIAS E POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL

Ana Claudia Servilha Martins (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT)
Jesuino Arvelino Pinto (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT)

RESUMO: O presente simpósio visa reunir pesquisadores (as) que estudem autores/ras das literaturas africanas de língua portuguesa, afro-brasileiras ou indígenas com o intuito de realizar contribuições para a educação das relações étnico-raciais. A literatura é um importante instrumento de construção, de interpretação e de questionamento das representações dominantes. Conforme o historiador Roger Chartier (1990), o conceito de representação se pauta em duas realidades distintas, mas que se interpenetram. Uma diz respeito às identidades coletivas, aos ritos, aos modos que fundamentam as instituições sociais. A outra se refere à identidade do sujeito, às formas de exibição individual e à avaliação desse indivíduo pelo grupo. Por meio da representação, fundam-se padrões, crenças e valores, muitos deles marcados e sustentados por relações de poder, de dominação, de exclusões e de resistência. No ínterim, é de fundamental importância diálogos e análises sobre o que tange identidades múltiplas e fronteiras plurais. Considerando o viés crítico de Benjamin Abdala Jr. (2002) é imprescindível dar significação "a um grupo ou território, que luta pelo direito à diferença". Questões de identidades, culturas e memórias se inter-relacionam e perpassam obras de personalidades que buscam na literatura o caminho possível para contar/registrar suas próprias e narrativas. Os estudos de Antonio Candido (2008), Ana Mafalda Leite, Benjamin Abdala Jr. (2002), Chartier (1990), Edward Said (1995), Frantz Fanon (2007), Stuart Hall (2005), Zygmunt Bauman (2005), Homi Bhabha (1998) entre outros teórico-críticos que contribuem para o viés de análise e discussão. Priorizaremos, portanto, trabalhos que se centrem em títulos e autores/as que, de algum modo, contemplam as políticas de ações afirmativas (a Lei 10.639/2003 e a 11.645/2008), através das quais assuntos voltados para a história e a cultura africana, afro-brasileira e indígena passaram a ser obrigatórios na educação básica. Partindo desses marcos históricos, pretendemos contribuir para a formação docente e discente na área em questão; visibilizar obras que trazem à cena protagonistas negros e indígenas; evidenciar as produções que as tematizam, em intersecção com a formação de leitores literários no espaço escolar e não-escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Literatura Afro-brasileira. Literatura Indígena. Identidades. Políticas Afirmativas.

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA AFRICANA PARA A DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PIBIC/ENSINO MÉDIO

Maria Teresa Rabelo Rafael (Universidade Federal do Maranhão)
Ana Luíza de Araújo Brito (Universidade Federal do Maranhão)

RESUMO: Através da presente comunicação relataremos nossa experiência no projeto PIBIC/EM que tem como objetivo principal promover a literatura africana no Colégio Universitário COLUN, da Universidade Federal do Maranhão. O projeto em questão foi construído através de alguns questionamentos iniciais: qual o lugar que o texto literário ocupa no processo educacional? Quais são as estratégias em curso para que a descolonização do saber escolar venha se efetivar? Quais as relações de poder envolvidas no processo de seleção que resultou nesse currículo que exclui ou dar pouca visibilidade às produções literárias africanas? Como a literatura africana pode contribuir para a descolonização do saber escolar e para a construção positiva da negritude dos brasileiros? Ao refletir sobre as questões mencionadas acima, consideramos urgente a inclusão de formas culturais que refletem a experiência de grupos cujas identidades são marginalizadas por um currículo tradicional que faz uso de uma episteme dominante e colonial, imbuída de uma concepção bancária de educação onde apenas a cultura erudita tem visibilidade (FREIRE, 1970). Mais precisamente, reivindicamos a visibilidade e promoção da literatura africana na nossa esfera educacional enquanto escola de aplicação. Nosso relato partirá de três ações que estão sendo ou já foram realizadas no seio do projeto: resultado da análise sobre o que os alunos do ensino médio, da referida escola, entendem sobre literatura, África, literatura africana e como vem sendo trabalhado esses temas em sala de aula. Em um segundo momento, abordaremos questões relativas às oficinas de literatura africana, tais como corpus utilizado, metodologia e produção de podcasts, destinadas aos alunos do 8° ano do ensino fundamental. Vale destacar que o corpus das oficinas compreende produções de escritores africanos de língua portuguesa, francesa e inglesa, contemplando os gêneros: conto, crônica, poesia e romance. Por fim, de forma a articular o projeto com as tecnologias assistivas, a aluna bolsista, além de ministrar as oficinas, também produz podcasts, a serem divulgados na rede social da escola, sobre as oficinas literárias. Por ser o podcast gravações em áudio, nosso objetivo de trabalhar com essa ferramenta é de atender alunos da escola com deficiência visual ou visão comprometida, dando a possibilidade aos mesmos de terem uma alternativa mais acessível para conhecerem a literatura africana através do ato de ``ler através dos ouvidos``.

PALAVRAS-CHAVE: PIBIC/EM. Oficinas de literatura africana na escola. Podcasts de literatura africana.

A PERSPECTIVA INTERCULTURAL DE LEITURA LITERÁRIA DA OBRA MORNAS ERAM AS NOITES DE DINA SALÚSTIO

Michelle Mittelstedt Devides (Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar a análise literária sob o viés da interculturalidade de alguns contos da obra Mornas eram as noites (2019) da escritora cabo-verdiana Dina Salústio, a partir do modelo de leitura pautado na educação cultural. Tomamos como fundamento teórico para a análise e discussão as contribuições da Teoria da Literatura, sob a perspectiva de Antonio Candido; dos Estudos culturais e Pós-coloniais, a partir das contribuições de Stuart Hall, Edward Said e Homi Bhabha e, por fim, recorremos às pesquisas das autoras Maria Morgado e Maria

Natividade Pires sobre a Educação Cultural e sua relação com a literatura. Acreditamos que, para construir experiências literárias significativas na formação do sujeito leitor, é necessário estabelecer os vínculos interculturais entre os países que têm a Língua Portuguesa como elemento comum privilegiando a estética, por meio da construção dialética entre a palavra e o contexto para evidenciar aspectos de alteridade, história e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade. Literaturas africanas de língua portuguesa. Educação literária.

CORPO E CABELO COMO SÍMBOLOS IDENTITÁRIOS DA MULHER NEGRA, EM "QUANDO ME DESCOBRI NEGRA", DE BIANCA SANTANA

Nágila Alves da Silva (UESPI)

RESUMO: O presente trabalho propõe investigar investigar de que forma corpo e cabelo sendo símbolos da identidade da mulher negra são retratados nos contos: "O racismo nosso de cada dia escancarado no meu cabelo", "Desculpa, Nati" e "Que corajosa por vir com esse turbante" que compõem a obra literária "Quando me descobri negra" (2015), da escritora brasileira Bianca Santana. Esse estudo objetiva verificar a forma como as personagens femininas negras se identificam em relação as suas características fenotípicas negras e de que maneira a escritora retrata as questões relacionadas à identidade, racismo e feminismo negro. Entre vários estudiosos, utilizaram-se os arcabouços teóricos de Stuart Hall (2003), Sueli Carneiro (2013), Bell Hooks (2019), Patrícia Hill Collins (2016 e 2019), Nilma Lino Gomes (2002) e Grada Kilomba (2019) que, em conjunto com Bianca Santana, oferecem discussões e reflexões sobre a mulher negra, seu processo de identificação, autoafirmação e aceitação. Identificaremos na narrativa os sentidos atribuídos aos cabelos crespos ao longo da história, discorrendo sobre os paradigmas estéticos associados a cor da pele e o cabelos crespos das personagens as experiências vividas por elas. Observamos o cabelo crespo como signo socialmente construído, para além do mero fato biológico, concluindo que corpo e cabelo são símbolos de identidade, bem como manifestações estéticas e políticas. . Através da escrita da mulher negra como Bianca Santana manifesta-se uma forma de emancipação e militância por representar o lugar de fala da mulher negra e com maestria lutar pela resistência e empoderamento dessa mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Cabelo crespo; identidade; corpo; mulher negra; Bianca Santana

DESMEMÓRIAS COLONIAIS: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DINA SALÚSTIO E PATRICIA LINO

Katria Gabrieli Fagundes Galassi (UFRJ)

RESUMO: Este trabalho propõe compreender como as memórias deixadas pelo colonialismo agem nas personagens do conto “Crônica da escravatura Ou... os nossos avós estavam lá. De um lado ou de outro”, de Dina Salústio num diálogo pensado em consonância com o texto de Patricia Lino em formato de Literatura-Kit em “O Kit de Sobrevivência do Descobridor Português no Mundo Anticolonial”. Para construir o diálogo, Susan Sontag, Achille Mbembe, Maurice Halbwachs, Paul Ricouer e Toni Morrison emprestam parte de suas teorias para a tentativa de compreensão de que forma o mundo anticolonial realmente se sobrepõe ao colonialismo, na prática. A ironia da autora

portuguesa aos insistentes resquícios de colonialidade que ela observa em parte dos portugueses entra em consonância com a denúncia da situação ainda atual em que a população ex-colonizada cabo-verdiana vive e da qual Dina Salústio trata nesse seu texto. Uma pequena inserção de Gonçalo M. Tavares com seus verbetes, ajudará pensar como eram – e ainda são? – vistos os povos colonizados. A história aos poucos vai sendo esclarecida. Intrigante pensar que, após tanto tempo do colonialismo português nos países africanos, há ainda quem não pense nas terríveis consequências para os povos da África e aqueles da diáspora. Há piores: os que sabem bem da história real e acreditam que os benefícios da colonização conseguem abrandar os traumas de toda uma população, com séculos de silenciamento e abandono. Assim como os colonizadores se esqueceram das atrocidades causadas pela exploração dos povos africanos, também aos jovens desses países foi negada a memória trágica. Os traumas da incessante inferiorização por parte da elite portuguesa e branca ainda sobrevive nas vidas dos que ficaram nas ilhas cabo-verdianas – bem como nos outros países de colonização portuguesa. O desprezo pela raça que está na base da pirâmide, ou seja, a raça negra, trouxe sempre o tom desumano dessas convivências entre colonizados e colonizadores.

PALAVRAS-CHAVE: anticolonialismo, memória coletiva, colonização cabo-verdiana

DIMENSÃO LITERÁRIA E EDUCACIONAL EM MARIA FIRMINA DOS REIS

MÁRCIA CRISTINA BECKER (Universidade do Estado de Mato Grosso)

RESUMO: O presente trabalho é fruto da pesquisa realizada durante o mestrado em Estudos Literários do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu (PPGEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e apresenta o caminho percorrido por Maria Firmina dos Reis (1822-1917) enquanto professora e escritora do Brasil. Durante toda a vida, Firmina tentou, através de sua literatura e na carreira como educadora, demonstrar sua insatisfação com o comportamento opressor e violento do século XIX. Teve participação relevante na imprensa maranhense, publicando obras diversas, como o romance Úrsula (1859) e o conto Gupeva (1861) por exemplo. Obras estas em que se observa um aparente sentimentalismo exacerbado, uma figuração de amores idealizados e a exaltação da natureza, como um mimetismo para manifestar o que pensava, a evidência do caráter de denúncia e crítica aos padrões oitocentistas que possibilitavam um sistema de violação dos direitos das mulheres, negros e indígenas. A escritora maranhense se destaca por realizar muitos feitos como escritora de seu tempo e como professora, dentre eles, a fundação da primeira escola mista do país. Dessa forma, este trabalho discorre sobre as principais obras de Maria Firmina dos Reis, que representou a sociedade brasileira patriarcal e escravagista dos oitocentos e sobre a professora que, mesmo após duzentos anos de seu nascimento, continua a nos ensinar sobre o que narrou em sua literatura, o que viu e o que experienciou como professora: a discriminação racial, a opressão, e o que, ainda hoje presenciamos no Brasil, uma violência intensificada intramuros escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Educação. Violência. Maria Firmina dos Reis.

IDENTIDADE NEGRA E EMPODERAMENTO EM TERRA NEGRA, DE CRISTIANE SOBRAL

IEDA SOUSA DA CUNHA (UESPI)

RESUMO: Este trabalho desenvolve uma análise sobre alguns poemas do livro Terra Negra, da escritora carioca Cristiane Sobral, buscando fomentar reflexões acerca da formação da identidade negra e do empoderamento negro através da literatura. Analisa-se como a autora constrói seus poemas, colocando a identidade negra como agente da ação, empoderando e trazendo ao protagonismo maiorias que foram e são minorizadas e subalternizadas. Para isso, utilizamos os trabalhos de alguns pensadores negros: Grada Kilomba (2019) Collins (2019) e Frantz Fanon (2007). Ao escrever a partir da perspectiva de empoderamento negro, Cristiane Sobral traz a identidade negra para o centro das discussões sociais e literárias, configurando e encenando um novo espaço para os povos negros existirem: um lugar de valorização da identidade em sua forma legítima e liberta.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade negra. Empoderamento. Cristiane Sobral

IDENTIDADE, CULTURA E RESISTÊNCIA NA POÉTICA INDÍGENA DE MARCIA KAMBEBA

Igor Marangon (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT)
Adriana Lins Precioso (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT)

RESUMO: Considerando que a literatura de autoria indígena, desde o seu surgimento, esteve relacionada a um ativismo político-cultural, os escritos de poetas nativos tornam-se pertinentes como recursos de resistência e preservação da identidade étnica e cultural de um povo. Com isso, propõe-se analisar a obra Ay Kakyri Tama: Eu moro na cidade, da autora Marcia Kambeba, identificar as particularidades de resistência na literatura indígena e provocar reflexões sobre as questões identitárias e culturais da luta dos povos originários brasileiros presentes no texto. Partindo da conceitualização da formação da literatura indígena quanto uma escrita de voz política e engajada, identificando as especificidades estéticas e teóricas nas produções de autores ameríndios. Em sequência são apresentados e discutidos os poemas selecionados, com intuito de identificar as singularidades e traços da identidade, cultura e resistência indígena presentes na obra. Para fundamentação teórica são utilizados os estudos de Graúna (2014), Munduruku (2012), Kambeba (2020) e Danner; Dorrico e Danner (2020). Em desenvolvimento, a pesquisa aponta a relevância da autoria indígena no fomento do ativismo político e organização da luta por direitos sociais dos povos, sendo também utilizada como instrumento cultural de crítica social e preservação da memória étnica e identitária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena; Poesia de resistência; Identidade; Marcia Kambeba;

LETRAMENTO LITERÁRIO: AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Claudia Servilha Martins (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT)
Jesuino Arvelino Pinto (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT)

RESUMO: A proposta desta pesquisa centra-se nos diálogos sobre a profusão de obras de autores/as da Literatura Afro-brasileira fundamentais a discussão étnico-racial no Brasil. Mesmo com a Lei nº 10.639, aprovada em 2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino sobre a História e a Cultura Africana e Afro-Brasileira, muito ainda precisa ser incluído nos currículos pedagógicos e nos espaços sociais. Ao reconhecermos a relevância da produção literária de Carolina Maria de Jesus (1995),

Conceição Evaristo (2016), Itamar Vieira Júnior (2019) e demais importantes personalidades do cenário literário brasileiro é possível discutir as problemáticas relativas ao entendimento das escritas negras no país. É necessário reconhecer a importância do ensino da literatura afro-brasileira para a formação identitária e cultural da população brasileira. Considerando o viés crítico de Benjamin Abdala Jr. (2022) é imprescindível dar significação "a um grupo ou território, que luta pelo direito à diferença". Questões de identidade, raça e gênero se inter-relacionam e perpassam obras que expõem problemas de autonomia, de reconhecimento e de ascensão social do indivíduo que busca na literatura o meio possível para contar/registrar suas próprias narrativas. Em termos literários, o que define essas escritas é o protagonismo de identidades, vozes e contextos engendrados no solo infértil das desigualdades, dos preconceitos e dos desamparos governamentais. Mas estas escritas também revelam resistências e discursos de legitimação de suas humanidades, direitos e cidadanias. No ínterim, por intermédio de pesquisa bibliográfica, ressalta-se que a atividade visa proporcionar maior aprofundamento aos diálogos e reflexões sobre a perspectiva étnico-racial no país com o objetivo de contribuir com o senso crítico e reflexivo do indivíduo no que tange o corpus em análise. Como aporte teórico recorremos ao pensamento de Antonio Candido (1998), Alfredo Bosi (1994), Ingedore Koch (2004), Marisa Lajolo (2004), Edward Said (2012), Frantz Fanon (2004), Stuart Hall (2008) e demais teórico-críticos pertinentes a proposta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro-brasileira. Lei nº 10.639/2003. Lei nº 11.645/2008. Educação Básica.

LITERATURA INDÍGENA, POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA

ROSIVALDO DOS SANTOS RAMOS (EUMS - Dourados)
Zélia R. Nolasco dos S. Freire (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

RESUMO: Este trabalho consiste em apresentar uma prática de leitura literária de textos que tratam da temática indígena em sala de aula. Tem como objetivo valorizar a cultura e a literatura indígena, recomendar uma sequência didática para o uso da literatura indígena no ensino de língua portuguesa, promover o conhecimento da Lei 11.645/08 e seu impacto no currículo escolar. Permitir que esses alunos aprendam sobre a cultura indígena por meio da leitura literária de histórias escritas por autores indígenas. Os objetivos específicos são conhecer as características culturais dos povos indígenas; valorização da cultura e literatura indígena; recomendar uma sequência didática para o uso da literatura indígena no ensino da Língua Portuguesa. Trabalho sobre o conto como surgiu: mitos indígenas em sala de aula; Conhecimento da Lei 11.645/08 e seus impactos no currículo escolar. Isso justifica a relevância deste estudo, que propõe uma intervenção educativa por meio de uma proposta de leitura literária de mitos indígenas, tendo como corpus de leitura e análise os mitos dos povos indígenas Apinajé, Tembé e Caiapó. Para nosso suporte teórico buscamos apoio nas contribuições teóricas de Quijano (2007) e Candau (2013), entre outros. Para a concepção de mito como legado da memória cultural de um povo, recorremos a Eliade (2010), Rocha (1991) e Munduruku (2010). Sobre a história e o patrimônio cultural do povo Munduruku, buscamos apoio nas pesquisas de Leopoldi (2016) e Menéndez (2009), cujas reflexões giram em torno de memória, identidade e cultura Munduruku. Para nossa proposta metodológica de aplicar a prática de leitura literária de lendas indígenas a partir de sequências expandidas, buscamos apoio nas sugestões da sequência expandida de Cosson (2014). As sequências orientaram a produção de um produto final: uma sequência didática de como trabalhar contos indígenas em sala de aula. Dessa forma, contribuímos para melhorar o processo

de aprendizagem de nossos alunos por meio de uma educação literária que só tem sentido se levar à transformação do aluno em protagonista do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: LITERATURA E Ensino. Letramento Literário. Lei 11.645/2008.

O CARÁTER DIDÁTICO EM MEMÓRIAS DE ÍNDIO-UMA QUASE AUTOBIOGRAFIA (2016), DE DANIEL MUNDURUKU: CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA DE FORMAÇÃO LEITORA HUMANA

Leila Silvia Sampaio (Universidade Federal de Mato Grosso)

RESUMO: A produção literária de autoria indígena insere-se em uma dinâmica de ativismo e engajamento de sujeitos que foram historicamente estereotipados e marginalizados pela sociedade. Tomando a voz na literatura e assumindo o protagonismo de suas narrativas, os escritores indígenas adentram no campo literário, possibilitando os leitores conhecerem histórias ancestrais e, por meio de obras configuradas autobiográficas, poderem ouvir uma voz individual que conta vivências e impressões enquanto indivíduo indígena cercado de preconceito e discriminação. A exemplo desta escrita, a obra Memórias de índio: uma quase autobiografia (2016), de Daniel Munduruku configura um material de apoio para a sala de aula, pela possibilidade de trabalhos que objetivam formação leitora humana voltada ao reconhecimento, valorização e respeito às diferenças. O tom discursivo na narrativa acerca das experiências do autor trazidas pela memória contribui para o conhecimento da versão da história do oprimido e, de certa forma, para uma autoavalição do leitor a respeito de práticas discriminatórias que ainda são percebidas na sociedade. O trabalho tem como referencial teórico Cândido (1999), na abordagem do papel da literatura na formação humana. Souza (2014) e Munduruku (2017) acerca da memória e Dorrico (2017) com discussões em torno da autoria individual na literatura indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena. Memória. Leitura. Formação humana

O GRITO DE RESISTÊNCIA DAS PERSONAGENS NEGRAS NOS CONTOS DE CRISTIANE SOBRAL

Jaqueline Cunha Gonçalves (UFMA)

RESUMO: O presente trabalho apresenta discussões acerca da resistência das mulheres negras, ilustrada e analisada na obra O tapete voador, de Cristiane Sobral. Para isso, selecionamos como corpus da pesquisa os contos “O tapete voador” e “Pixaim”. Temos como objetivo geral analisar a representação das personagens negras nos contos “O tapete voador” e “Pixaim” de Cristiane Sobral, em que discutiremos a condição das mulheres negras, suas histórias de luta, resistência e sobrevivência. A pesquisa é de caráter bibliográfico, de cunho qualitativo, para tanto, é fundamental o embasamento teórico dos textos de Maria Ávila (2005), Djamila Ribeiro (2019), HOOKS (2015, 2019) que tratam sobre o feminismo negro e doutrinamento do corpo feminino e Jacques d’Adesky (2009), Nilma Gomes, 2002, 2020; Sayara Felix (2010), Grada Kilomba (2020), que falam sobre o embranquecimento cultural e a luta contra os padrões estéticos de beleza branca. Assim, os trechos da análise selecionados no corpus da pesquisa serão correlacionados ao referencial teórico para, por fim, a construção da análise da pesquisa. Os resultados apontam a luta e resistência das personagens negras

por liberdade, igualdade de raça e recusa aos padrões de beleza socialmente estabelecidos. Concluímos que as personagens principais dos contos representam muitas mulheres negras, que mesmo sendo contidamente inferiorizadas, lutam por espaço social, direito de poder falar e ser ouvida e ainda, autoaceitação da beleza negra.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Doutrinação. Mulher negra. Estereótipos. Resistência.

O RACISMO ESTRUTURAL EM OLHOS D´ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Alyne de Sousa Jardim (UFT)

RESUMO: O presente trabalho visa abordar o racismo estrutural herança discriminatória da escravização que perdurou durante mais de trezentos anos no Brasil. Processo que inviabiliza a participação efetiva de pessoas descendentes de afro-brasileiros que na maioria das vezes ficam a margem da sociedade, justamente devido a organização social que foi estruturada a partir de uma visão colonial e europeizada representando um processo que privilegia determinados grupos étnico-raciais em detrimento a outro grupo. A desigualdade social e racial é latente nas mais diversas camadas da sociedade brasileira. Através do estudo e reflexão de personagens da obra Olhos d´água de Conceição Evaristo, onde a escritora narra a vida de diversas mulheres em situações de vulnerabilidade, sem acesso às condições de saúde, educação e moradia sofrendo o duro impacto dessa herança cultural que permeia a estrutura social brasileira. A narrativa mostra o passado, presente e futuro de corpos negros é a escrita de vivências. As personagens de forma poética revisitam os seus antepassados na esperança de encontrar sua própria identidade e consequentemente compreender seu lugar, o espaço que ocupam. O aporte teórico utilizado para discutir o racismo estrutural, direitos humanos, políticas sociais, narrativas de escritoras negras e feminismo na América Latina será Abdias Nascimento (2016), Sueli Carneiro (2011), Flávia Biroli (2014), Lélia Gonzalez (2020), Regina Dalcastagnè (2014), Rodrigo Trespach (2018). Os estudiosos promovem profícuas discussões sobre a questão do genocídio do negro no Brasil, desigualdade socioeconômica, aspectos culturais de países afrodiaspóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo estrutural. Desigualdade. Afro-brasileiros.

RELAÇÕES ENTRE O POVO INDÍGENA MARAGUÁ E OS SERES DA FLORESTA AMAZÔNICA

Dalia Pereira Cavalcante (UNEMAT)

RESUMO: O objeto deste artigo será a análise do conto “as makukáwas” presente no livro Contos da floresta (2012), de Yaguarê Yamã. Pretende-se investigar a relação dos indígenas com os seres mitológicos da cultura maraguá e o interesse dessa etnia pela contação de histórias de assombração. O trajeto do texto inclui análises do conto e da memória da oralidade vinculada à tradição maraguá. No aporte teórico utiliza-se Yaguarê Yamã (2012), para compreensão do mito, e Almeida (2004), para tratar da narrativa oral no Brasil. O texto ressalta a arte da contação de histórias e sua importância na cultura indígena maraguá. Os autores indígenas tomam a voz na escrita e documentam de forma fascinante o universo de suas etnias, carregando em suas obras traços tão presentes do imaginário do seu povo, as expressões, simbologias, o legado único dos mitos e lendas. Observa-se na narrativa a nítida relação dos indígenas com os bichos e as leis da natureza, podemos perceber muitos elementos ligados a contação de histórias, dos costumes, do ambiente doméstico, da tradição do povo indígena e

da ligação deste com as lições que a própria natureza reproduz. Existem alguns aspectos relevantes da literatura escrita por indígenas e seus laços com a tradição oral apresentam como uma das marcas centrais nas narrativas, nos poemas e nas canções produzidas, que inicialmente foram transmitidos todos esses ensinamentos carregados de culturas e valores ancestrais através da oralidade. Essa perspectiva de contribuir com o coletivo, de mostrar os seus costumes, seus ritos através da voz do indígena e não do colonizador é um passo importante da literatura indígena, quando essa exige seu espaço nos ambientes privilegiados das publicações literárias por meio da escrita e de suas ilustrações.

PALAVRAS-CHAVE: Yaguarê Yamã. indígena. seres mitológicos. cultura maraguá. contação de histórias.

SIMPÓSIO 32

LITERATURAS E CULTURAS NA ÁFRICA LUSÓFONA: A FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE NO PERÍODO PÓS-COLONIAL

Maciel da Paixão Borges (Universidade do Estado de Mato Grosso)
Agnaldo Rodrigues da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso)

RESUMO: O presente grupo temático - LITERATURAS E CULTURAS NA ÁFRICA LUSÓFONA: A FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE NO PERÍODO PÓS-COLONIAL visa dialogar, compreender e discutir acerca de obras literárias de países africanos de Língua Oficial Portuguesa. Também abordará a formação da identidade e a construção da memória no período pós-colonial, elucidando marcas históricas apresentadas na literatura, revelando as origens do povo africano por meio de sua linguagem. Pautando-se na concepção de que "o termo pós-colonial pode ser entendido como incluindo todas as estratégias discursivas e performativas (criativas, críticas e teóricas) que frustram a visão colonial, incluindo obviamente, a época colonial" (Leite, 2012, p.129-130). Nesse contexto, é importante considerar o processo identitário como fenômeno social e suas possibilidades analíticas, a partir de observações e debates envolvendo questões de formação identitária, especialmente no continente africano. Portanto, consideraremos os estudos pós-coloniais para que "seja analisada a prática dos atores sociais em contextos específicos, de modo a alcançar um melhor entendimento das complexidades da negociação da identidade" (Almeida, 2002, p.27). Dessa maneira, a discussão põe-se aberta a dialogar acerca das relações de poder, bem como das relações sociais e culturais concebidas historicamente, com pesquisas que dialoguem sobre a tríade identidade, cultura e transformação, por meio da combinação e organização de conceitos transculturais, especificamente o conceito proposto por Canclini (1998) em que o multiculturalismo se torna uma categoria política e analítica, principalmente porque, quando ocorre pela despolitização e domesticação, resulta na essencialização de identidades e na derrocada de grupos étnicos e culturais. Com isso, este simpósio pretende reunir trabalhos de várias áreas acadêmicas que partilhem uma abordagem transdisciplinar no estudo da memória e identidade, bem como questões histórico-culturais, de forma que haja uma contribuição para a construção de um debate inovador sobre a formação das diferentes literaturas africanas nos países de Língua Oficial Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Identidades. Memória. Pós-colonialismo.

ATROPELARAM O SAPO RAÚL: REPRESENTAÇÕES DA MORTE E DA HISTÓRIA ANGOLANA NUMA ABORDAGEM DE SENSIBILIDADE E IMAGINAÇÃO EM "A BICICLETA QUE TINHA BIGODES", DE ONDJAKI

Altair Sofientini Ciecoski (Unemat - Tangará da Serra)

RESUMO: Pretendemos, por meio deste trabalho, promover uma análise no âmbito da obra infantojuvenil A bicicleta que tinha bigodes (2012), do escritor angolano Ondjaki e, por intermédio da teia ficcional, acedermos à temática da morte, um tema considerado tabu por muito tempo em livros infantis. De igual maneira, abordamos ainda, en passant, o entrecortar de histórias e memórias no cenário angolano. Nos relatos sensíveis e plenos de imaginação de Isaura, personagem protagonista notadamente apaixonada por animais, propomos a discussão da temática da morte, delineada pela representação, entre outros animais, de um sapo. Para além disso, o ambiente em que as crianças vivem, bem como o nome dos presidentes que Isaura deu aos animais, permite-nos mobilizar ainda, como escopo da pesquisa, elementos historiográficos do país africano. Dessa forma, por intermédio de uma linguagem poética e da familiaridade na proposição de obras infantojuvenis, características marcantes no processo criativo de Ondjaki, instamos a um percurso que traz a ideia da finitude vista na ótica sensível de uma menina, ladeada por animais e sonhos.

PALAVRAS-CHAVE: Angola. Morte. Animais. Isaura.

CONTOS QUE RECONTAM A NAÇÃO: A MEMÓRIA COMO RECURSO À IDENTIDADE NA PRODUÇÃO CONTÍSTICA DE OLINDA BEJA

Mithiele da Silva Scarton (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Demétrio Alves Paz (Universidade Federal da Fronteira Sul)

RESUMO: O presente trabalho, ligado aos estudos das literaturas africanas de língua portuguesa de autoria feminina, têm como objetivo analisar o papel da memória enquanto ferramenta de revisão e construção da identidade santomense em quatro contos das obras da escritora Olinda Beja. Nascida nas ilhas, mas levada desde cedo à Portugal, Olinda Beja faz questão de trazer em suas obras o mosaico cultural sob o qual constitui-se a identidade da nação. Desse modo, a metodologia aqui empregada abarca uma pesquisa básica bibliográfica a partir de leituras ficcionais e o cotejamento com os eventos históricos. É a partir da memória das personagens presentes nesses contos que buscamos perceber de que maneira esse encontro com o passado reconstrói o presente e possibilita uma visita à identidade do povo santomense. Para isso, amparamo-nos principalmente nos estudos de Aleida Assmann (2011), Márcio Seligmann-Silva (2003) e Maurice Halbwachs (1990), que trabalham com a memória e são suporte para percebermos o trabalho desta na permanência e representação de identidades. Ainda no que tange à importância da literatura africana de língua portuguesa, valemo-nos de textos de Inocência Mata (2008, 2018) e Francisco Noa (2015), seguidos de estudos de Homi Bhabha (1996, 2013) e Stuart Hall (1996, 2013, 2014, 2016), que desenvolvem conceitos como hibridismo e representação, importantes para avaliarmos a possibilidade da construção de uma identidade híbrida da nação. A partir dessas considerações, entendemos que é entre a narrativa que percorre a história, a memória e a identidade que Olinda Beja inscreve o imaginário das ilhas em um movimento de fluidez entre o eu e o outro, entre as raízes nas ilhas e um crescimento longe delas, em que tudo parece ganhar a dimensão do descobrimento e se transforma em conhecimento, de suas origens, do seu povo e dos caminhos percorridos para que hoje possa contar essas histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Identidade. Literatura santomense. Olinda Beja

RELIGIOSIDADE E IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DO TRÁGICO EM AS ORAÇÕES DE MANSATA DE ABDULAI SILA

Maciel da Paixão Borges (Universidade do Estado de Mato Grosso)

RESUMO: O presente trabalho aborda a obra As Orações de Mansata (2011), do dramaturgo Bissau-Guineense Abdulai Sila, no intuito de identificar, no movimento entre a história e a ficção, elementos da memória e identidade, bem como das relações de poder que se estabelecem entre as personagens. O poder, como articulador do trágico, revela-se um vetor de captação de elementos religiosos, com seus mitos e ritos, que, articulado à memória, redimensiona a identidade do indivíduo e dos grupos sociais. O trágico sempre esteve articulado às relações de poder, desde as tragédias áticas e, nas tragédias modernas, esse eixo permaneceu latente. Contudo, o trágico deixou de privilegiar somente as classes abastadas, atingindo, sobremaneira, o homem comum e suas mazelas. Na tragédia de Abdulai Sila, as relações de poder são atenuantes na construção do enredo e, por isso, torna-se crucial discutir aspectos referentes à colonização, ao pós-independência e, sobretudo, do pós-colonialismo que ainda é considerado, por alguns estudiosos, incipiente na Guiné-Bissau. Como aporte crítico e teórico, a pesquisa recorrerá aos estudos de Bhabha (2010), Said (1993), Hall (2003), Augel (2007), Fanon (1968), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialismo e Pós-colonialismo. Identidade e Memória. Relações de poder. Abdulai Sila. As orações de Mansata.

SIMPÓSIO 33

LÍNGUA, LITERATURA E TECNOLOGIA EM CONTEXTO DE SALA AULA PRESENCIAL

Aguinaldo Gomes de Souza (UNIVISA)
José Eduardo Gonçalves Dos Santos (UNIVISA)

RESUMO: As realidades de aprendizagem, mesmo no ensino presencial, ao combinarem metodologias tradicionais às que envolvem o uso de tecnologias digitais, constituem o que conhecemos por ensino híbrido. Isto é, adotar uma prática híbrida de ensino significa fazer usos da combinação de ensino presencial e online, o que permite aos alunos a flexibilidade de estudar tanto em sala de aula presencial quanto a distância. Sabe-se, portanto, que o uso dessa modalidade de ensino tem um impacto significativo na forma como a língua e a literatura são ensinadas e aprendidas nas escolas, uma vez que a adoção do ensino que faça uso de tecnologias digitais permite aos professores explorar outras possibilidades, no tocante às suas práticas docentes. Isso inclui a utilização de recursos digitais – como vídeos, aplicativos, games e plataformas de ensino online – em contexto de sala de aula. Assim, compreendendo que a combinação de ensino presencial e tecnologias digitais pode permitir maior flexibilidade e autonomia no processo de aprendizagem discente, o presente GT tem por objetivo reunir discussões que investiguem situações teóricas e teórico-práticas acerca da relação

entre língua, literatura e tecnologias digitais em contexto de sala de aula presencial. Os trabalhos submetidos devem ter como objetivos analisar como as tecnologias digitais estão mudando a forma como as pessoas produzem, consomem e compartilham literatura; estudar como as tecnologias digitais estão afetando a evolução e o ensino da língua; identificar as novas tendências e desafios na produção literária digital; propor estratégias pedagógicas para incluir tecnologias digitais no ensino de língua e literatura em contexto de sala aula presencial, tanto no ensino básico quanto no superior. Como metodologia, o GT utiliza uma abordagem interdisciplinar, combinando metodologias da Linguística, da Literatura e da Tecnologia da Informação. Serão aceitas pesquisas realizadas ou em andamento de caráter referencial/bibliográfico, exploratório ou experimental que tenham como temática base os estudos que versem acerca da relação entre língua, literatura e tecnologia em ambiente de sala de aula presencial. Espera-se, por assim dizer, que este GT permita uma compreensão mais profunda da relação entre língua, literatura e tecnologias digitais. Espera-se que as estratégias pedagógicas propostas pelos participantes do GT sejam contextuais às múltiplas realidades educacionais, a fim de, quando articuladas às necessidades de ensino-aprendizagem, colaborem com as práticas docentes de língua e de literatura, de modo que, ainda, tragam profícuas reflexões sobre o uso de tecnologia em sala de aula presencial. Como referencial teórico, baseamo-nos nos trabalhos de Candido (1995), sobre o texto literário; nos de Bakhtin (2003), no tocante à análise da língua; em Soares (2002), sobre tecnologias digitais e letramentos; nos trabalhos de Rojo e Moura (2019) e Marcuschi (2010), sobre a relação entre tecnologia e língua; nos trabalhos de Santos e Silva (2011), sobre a integração de tecnologias digitais no ensino de línguas e literatura; além de ancorarmos noções de práticas pedagógicas em literatura e conceitualizações acerca da especificidades do literário nos trabalhos de Silva (2005), Perrone-Moisés (2008) e Todorov (2009), ampliando o bojo das investigações iniciadas no supramencionado Candido.

PALAVRAS-CHAVE: Língua. Literatura. Tecnologia. Ensino.

ADEUS AO LIVRO? A CIBERPOESIA DE AUGUSTO DE CAMPOS E AS POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

José Eduardo Gonçalves dos Santos (UNIVISA)

RESUMO: O processo de produção de vanguarda brasileira, na metade do século XX, trouxe à tona questões de primeira ordem quanto à organização social em vias de plenas mudanças: como lidar com o advento tecnológico e qual o lugar livro, nesse âmbito? Movidos por tais interrogativas, os poetas do grupo Noigandres (1952) experimentaram os limites do literário, estabelecendo fronteiras plenas com a linguagem digital, ora para assimilar o modus operandi da linguagem-movimento, ainda que com oposições marcadas à midiatização da linguagem publicitária, ora para romper com a tradição do verso linear. Sem abolir o livro, os poemas utilizaram da matéria folha para se apresentarem como corpos autônomos, em dialogia com cartazes, manchetes, panfletos e peças visuais ao modo de quadros. Nasce daí, então, uma tendência de tornar o literário poroso ao tecnológico, de modo que, atualmente, um (sub)gênero literário ganha espaço, denominando-se ciberpoema (SANTOS, 2018). Por isso, o presente trabalho tem como objetivo lançar olhares aos poemas no ciberespaço, publicados por Augusto de Campos, a partir de 2015, ano em que o poeta lança seu último livro, Outro. Nesse ínterim, as redes sociais e as revistas de publicação caracterizadas pela junção de imagem, som e movimento, a exemplo da Errática, são lócus privilegiados para tais publicações, dinamizando e ampliando a noção de literário. A partir das considerações crítico-literárias, objetiva-se, ainda, lançar proposições para a

formação do leitor literário no contexto dos ciberpoemas, ponderando as relações que essas peças estabelecem com a tradição e com o contemporâneo. Espera-se, dessa forma, privilegiar a construção de um viés crítico-analítico do grupo-estudantil em contato com as produções literárias que, por se apresentarem como novidades, solicitam concepções de leitura e de análise relativamente distintas das que costumam orientar as práticas metodológicas para o ensino de literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Ciberpoema. Leitura literária. Augusto de Campos.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A SALA DE AULA: UMA INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA E URGENTE

João Flávio Furtado Cruz (Universidade Federal da Bahia - UFBA)

RESUMO: Neste estudo, traçarmos interlocuções com os participantes com o objetivo de compreender quais os desafios e as possibilidades de utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas de ensino e de aprendizagem. Embasamo-nos teoricamente em autores/pesquisadores que tratam de práticas de ensino e de aprendizagem a partir do uso das TDIC, na perspectiva de um ensino mais voltado as metodologias ativas, em que o aprendiz assuma um posicionamento mais ativo, reflexivo e crítico e o professor seja o mediador do processo de ensino e de aprendizagem. Ademais, apoiamos em alguns conceitos-chave da Análise do Discurso Crítica (doravante ADC). A questão central do estudo é compreender quais os problemas e os desafios relacionados ao uso das TDIC que impossibilitam que os docentes e discentes usem o ciberespaço para a produção do saber? Metodologicamente, usamos uma proposta qualitativa com um grupo focal formado no WhatApp (WA) em que os resultados dependeram do que os participantes interactantes da pesquisa disseram. Nesse estudo, tínhamos como participantes uma professora e cinco estudantes de uma turma de 9º de uma escola pública no município de Itatira, estado do Ceará. Os dados para a formação do corpora foram coletados por meio de uma roda de conversa virtual e uma entrevista realizada em um grupo focal no WA. Obtivemos como resultado a comprovação de que as TDIC fazem parte do contexto social dos participantes de forma intensa. Porém, a escola proíbe o uso dessas tecnologias em sala de aula, causando assim um descompasso entre as práticas sociais e as escolares. Além disso, constatamos que há um discurso hegemônico mantido na/pela escola que os estudantes não tem maturidade suficiente para o uso do digital na escola. Isso prova o quanto à instituição de ensino está distante das práticas contemporâneas, seja por falta infraestrutura exigida para a inserção dessas tecnologias, seja pela ausência de letramento digital daqueles que compõem o estabelecimento de ensino. Acreditamos que este estudo seja um suporte para um melhor desenvolvimento de novas práticas de ensino e de aprendizagem na educação básica, visto que, alguns profissionais, ainda estão atados às práticas tradicionais, valorizando tão somente os métodos arcaicos e obsoletos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Práticas de ensino e de aprendizagem. Metodologias ativas.

AS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A UTILIZAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Amanda Lopes Bezerra (Universidade Federal de Campina Grande)

RESUMO: Com a publicação do principal documento parametrizador da educação brasileira em 2017, a Base Nacional Comum Curricular traz diversas novidades para professores e alunos, entre elas podemos citar a utilização das tecnologias com a finalidade de proporcionar uma aprendizagem lúdica e ativa, além de promover debates sobre os riscos e o uso responsável de tais ferramentas. Com as mudanças promovidas pelo cancelamento das aulas presenciais provocados pela pandemia de COVID-19, professores de grande parte das instituições de ensino investiram em cursos de aperfeiçoamento para lidar com diversas dificuldades apresentadas pela mudança forçada no ambiente de ensino: falta de equipamentos apropriados para a realização de atividades por parte do corpo docente e discente, interesse para aprendizagem diminuído por causa da situação vigente no momento, despreparo dos profissionais da educação com relação a metodologias adequadas ao espaço disponível, entre outras. Inseridas nesta realidade, as aulas de língua portuguesa ainda enfrentavam o censo comum de concentrar-se apenas no estudo de palavras e orações descontextualizadas e que provocavam ainda mais a diminuição atrativa do componente curricular. Atualmente, com a diminuição do número de casos e óbitos da doença, professores e alunos retornaram aos momentos presenciais, todavia com os mesmos problemas destacados pelo momento anterior porque a inserção desses sujeitos no mundo digital cresce de maneira acelerada e as escolas deverão seguir os mesmos passos afim de aproximar-se com a realidade encarada pelo corpo discente. Consciente deste cenário, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de ensino de língua portuguesa em uma turma de 2° ano do ensino médio utilizando a gamificação como principal ferramenta pedagógica, visto que este recurso pretende desenvolver habilidades e competências de forma lúdica e divertida de forma prática e principalmente regida por regras pré-definidas. Com as contribuições teóricas de ALVES (2015), BEZERRA (2022) e RIBEIRO (2012), desenvolvemos e aplicamos o método exposto na turma comentada anteriormente em encontros voltados para a revisão estudo sobre os verbos e através de um formulário aplicado através da plataforma Google Forms percebemos a aceitação dos alunos frente a utilização desta "nova metodologia". Os resultados apresentados se mostraram satisfatórios, pois houve uma maior aproximação dos educandos com a atividade proposta, além de modificar a visão difundida das aulas de português ser baseada apenas na análise de "frases soltas".

PALAVRAS-CHAVE: ensino. língua materna. tecnologias. gamificação.

CONTRIBUIÇÕES DA GAMIFICAÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Pollyanna Karla Andrade Lima (Univisa)

RESUMO: Considerando a era em que vivemos, o presente estudo, analisando a relação entre a gamificação e o ensino da língua inglesa, busca compreender os possíveis impactos no desenvolvimento de ensino e aprendizagem do idioma, e consequentemente, das habilidades de audição, leitura, escrita e fala, problematizando: Como a gamificação no ensino da língua inglesa no ensino médio pode ser instrumento de aprimoramento e dinamização do processo de aprendizagem? Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa consiste em estudar os efeitos da gamificação no ensino da língua inglesa como concomitante instrumento pedagógico de efetividade e dinamização multifacetado. Para tanto, adotou-se o tipo de pesquisa bibliográfica quanto ao procedimento e explicativa quanto à finalidade. A abordagem, por sua vez, é qualitativa, enquanto o método é o dedutivo. Destacamos que a pesquisa ora realizada pode se justificar por diferentes motivos, seja pela “vestibularização” do ensino da língua inglesa no ensino médio ou pela necessidade de integração das

tecnologias da informação e comunicação com o ensino de jovens nativos digitais, para maior fluidez e potência do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação. Língua Inglesa. TICs.

EXPLORANDO A MULTIMODALIDADE NO DESIGN VISUAL COM O CANVA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

Aguinaldo Gomes de Souza (UNIVISA)

RESUMO: Neste trabalho temos como objetivo analisar e descrever como os alunos do ensino médio de uma escola técnica em Pernambuco se apropriam da técnica informática para criar diferentes gêneros multimodais a partir da plataforma online Canva. A proposta está alinhada à Base Nacional Comum Curricular, que reconhece a importância dos textos multimodais e sugere que os alunos tenham contato com diferentes mídias. Para o desenvolvimento deste trabalho optamos pela pesquisa-ação, por ser essa uma abordagem de pesquisa que possibilita ao pesquisador analista entender e resolver problemas práticos em contextos específicos. Nesse sentido, na elaboração da presente investigação, seguimos algumas etapas metodológicas que nos auxiliaram a compreender o fenômeno estudado. Essas etapas incluem: a identificação do problema, a elaboração de um plano de ação e a implementação dos trabalhos com textos multimodais. A análise parte de uma perspectiva multissemiótica tal qual vista nos estudos de Bazerman (1999), Dionísio (2005), Kress; LEeuwen (2001) e Kress (2010), onde a língua é vista como semiose, e se ancora em princípios teóricos como a gramática visual, a relação entre imagem e texto, e a teoria da semiose social. Acreditamos que o presente estudo pode contribuir para o desenvolvimento linguístico dos estudantes durante o processo de escolarização.

PALAVRAS-CHAVE: Canva. Linguage e tecnologia. Multimodalidade.

LITERATURA E PRODUÇÃO (HIPER)TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: UM TRABALHO COM RESENHAS E POSTS DE INSTAGRAM

Marina Martins Pinchemel Amorim (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: O currículo de Língua Portuguesa no Ensino Médio prevê a vivência de práticas de linguagem em meios analógicos e digitais (BRASIL, 2018), com vistas a situar a escola na sociedade hodierna na qual emerge a cultura digital, com destaque às redes sociais, como o Instagram. Nessa etapa da escolarização, os aspectos linguísticos e literários são desenvolvidos, muitas vezes, de maneira segmentada. Ainda que essas vertentes do ensino de Língua Portuguesa careçam de enfoques para melhor compreensão e discussão, é possível associá-las em sala de aula, contribuindo para que o estudante compreenda o componente como um todo e atribua maior sentido às aprendizagens. Tendo isso em vista, objetivamos analisar uma estratégia pedagógica de trabalho com literatura, resenha escolar e post de Instagram no Ensino Médio. Para tanto, desenvolvemos uma sequência didática (SCHNEUWLY; NOVERRAZ; DOLZ, 2011) do gênero resenha (PRADO, 2022) com três turmas de 2ª série do Ensino Médio, em uma escola pública do interior da Bahia. Nossa metodologia consiste em uma análise processual e qualitativa de dados, portanto, para detalharmos as produções, selecionamos duas duplas como participantes da pesquisa. Conjuntamente, os estudantes elaboraram resenhas sobre

obras literárias que escolheram. Em seguida, as duplas trocaram as resenhas e, a partir dos textos, criaram posts de Instagram nos perfis das turmas. Vislumbramos as produções como atividades de retextualização (MARCUSCHI, 2010; AMORIM, 2021), nas quais se produzem textos a partir de outro(s) texto(s)-base. Ademais, as resenhas produzidas pelas turmas foram reunidas em um livro digital, para circulação na comunidade escolar. As análises demonstraram que uma proposta que engloba língua, literatura e tecnologia digital pode promover o desenvolvimento de diferentes competências linguísticas e tornar mais significativo o ensino, visto que, na proposta realizada, os estudantes foram estimulados à leitura literária; a produções escritas e hipertextuais; e à socialização de seus pontos de vista.

PALAVRAS-CHAVE: Resenha. Instagram. Literatura. Retextualização.

O GÊNERO TWEET NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO DIGITAL

Ana Claudia Oliveira Azevedo (UESB)
Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)

RESUMO: A proposta de que as aulas de línguas tenham como foco o desenvolvimento dos letramentos em diferentes gêneros, em detrimento da gramática descontextualizada, tem sido feita, há décadas, por pesquisadores como Antunes (2014), Buzato (2006) e Soares (2002). Tais discussões chegaram a documentos que normatizam a educação brasileira, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a necessidade de se trabalhar, também, os gêneros emergentes nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar uma análise de exemplares do gênero tweet, a fim de propor seu uso em aulas de línguas para o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes. Baseamo-nos teoricamente nas premissas de Antunes (2014) sobre o ensino de línguas contextualizado; de Marcuschi (2010, 2011) sobre os gêneros emergentes; e de Soares (2002) e Buzato (2006) sobre os letramentos digitais. Nossa metodologia consistiu na seleção de 4 (quatro) tweets, publicados por perfis diversos, que tematizam objetos de ensino que fazem parte das aulas de língua portuguesa e língua inglesa. A análise dos tweets mostrou que as habilidades de linguagem podem ser trabalhadas, em sala de aula, de diferentes maneiras, a depender da forma como os objetos de ensino são apresentados nos tweets. Com isso, compreendemos que a abordagem explícita de elementos gramaticais não exige do leitor/estudante habilidades de linguagem tão complexas quanto tweets em que isso não ocorre, os quais demandam um trabalho mais contextualizado com a linguagem. Concluímos, assim, que o desenvolvimento dos letramentos dos sujeitos pode ser proporcionado pelo trabalho com tweets, mas ressaltamos a importância da curadoria de textos, que devem ser adequados aos objetivos da aula, tendo em vista a concepção de língua adotada.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Línguas. Letramento Digital. Gênero tweet. Gramática contextualizada.

O QUE OS PROFESSORES DE INGLÊS DE BRAGANÇA VIVENCIARAM A RESPEITO DO USO DOS OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM, APÓS O PERÍODO PANDÊMICO: UM ESTUDO DE CASO

Fabiana Pereira de Sousa (Universidade Federal Do Pará)

RESUMO: A sociedade vem passando por diversas mudanças nos últimos anos no que diz respeito às novas tecnologias, em consequência, o processo de ensino e aprendizagem mudou significativamente, principalmente durante a pandemia ocasionada pelo Covid-19, diante disso, é inevitável e imprescindível a transformação na forma como a língua inglesa é ensinada, pois o mundo não é mais o mesmo, e nem os aprendizes adquirem conhecimentos como antes, e visto que, ferramentas digitais com propósito educacional como os objetos digitais de aprendizagem (ODAs) Jutaite (et. al 2021) se mostraram um recurso útil no processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua durante a pandemia em localidades que possuem recursos que possibilitam o uso pelos alunos e professores (CHOEZ ET AL., 2021), neste trabalho buscou- se compreender qual a realidade das escolas públicas de bragança e se os professores utilizaram objetos digitais de aprendizagem nas aulas de língua inglesa, durante o período de pandemia, a fim de descobrir se a experiência vivida durante este período influenciaram de alguma forma o uso de ODAs pelos professores de inglês de Bragança-pa após o período de pandemia. Para atingir o que foi proposto, um questionário foi elaborado baseado em uma abordagem qualitativa na plataforma Google Forms para recolher as respostas dos professores de inglês de escolas públicas e como resultado, descobriu-se que as práticas vividas durante o período de pandemia de fato influenciaram os professores a usarem os ODAs após o período de pandemia, mas as experiências vividas impactaram os professores de formas distintas, de modo que, os professores que partilharam das mesmas experiências, mostraram ter opiniões divergentes acerca do uso desses objetos, ademais, os professores estão enfrentando vários problemas, seja pela preocupação em relação à gestão dos ODAs ou pela falta de infraestrutura no ambiente educacional, deste modo se torna desafiador o uso dos ODAs no espaço da escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa. ODAs. Tecnologia. Pandemia COVID-19. Estudo de caso.

WIKIPÉDIA COMO FERRAMENTA DE INSERÇÃO DOS NOVOS LETRAMENTOS NAS ESCOLAS

Elisa Dayane Feitosa Souza (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: O conceito de letramento remete a ideia de um ser letrado, que de maneira genérica e superficial, consegue conviver ativamente em sociedade. Alguns anos atrás um indivíduo letrado era aquele que compreendia imagens e códigos escritos, com o advento da internet houveram mudanças no sentido da palavra letramento. E hoje os indivíduos necessitam compreender o funcionamento de um novo campo, o meio digital, que ampliou a noção de globalização. Dessa forma, perceptível a constante e acelerada mudança na mentalidade humana de produzir e reproduzir informações e na maneira de se comunicar. E essas mudanças possibilitaram a substituição da mentalidade web 1.0 para a web 2.0, que fala aos usuários para produzirem eles mesmos seus conteúdos e compartilharem com outros. Com o surgimento dessa nova mentalidade web 2.0 também começa a se forma um novo ethos que questiona as práticas de letramento já vigentes. Portanto, este trabalho tem como objetivos incluir os novos letramentos no cotidiano da escola. E os objetivos específicos são: apresentar aos alunos a história do local aonde eles estudam/moram; e analisar os impactos dos novos letramentos no ensino de português. Este trabalho surgiu a partir de um projeto escrito para uma escola da rede pública da cidade de Piripiri/Pi. Com o intuito de trabalhar os novos letramentos e investigar a origem da localidade referida, nasce a ideia de criar uma página na Wikipédia, por ser um site de fácil acesso e por permitir a escrita colaborativa. Todas as etapas desse trabalho foram organizadas dentro de uma

sequência didática pautada em textos de estudiosos como, Roxane Roxo (2017), (2022), Vieira (2018), Andréa (2011), entre outros que versam sobre a temática dos novos letramentos e o processo de escrita colaborativa. Ao logo da execução do projeto foi possível notar a importância social e educacional dos novos letramentos inseridos na sala de aula. Além de prender a atenção dos alunos, ainda foi possível trabalhar conteúdos gramaticais na prática de escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Novos Letramentos. Wikipédia. Escrita colaborativa.

SIMPÓSIO 34

MATERIAIS ORAIS E DECOLONIALIDADE: QUESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Mauren Pavao Przybylski da Hora Vidal (PPGLit/UFSC - LANMO/UNAM)
Suzana Santana de Souza Duarte (PPGER/UFSB)

RESUMO: O cânone estabelece o que é ou não valido dentro do campo literário e as pesquisas com materiais orais, ou seja, de acordo com Granados "todas aquelas produções de discurso que geram atos comunicativos em que estão presentes o emissor e o receptor em um mesmo espaço-tempo e as quais tem como suporte a voz, o corpo e a memória" (www.lanmo.unam.mx) são vistas, geralmente, fora desse padrão. A contemporaneidade mudou o jeito de se ver e pensar a literatura e suas narrativas. Com a valorização e reconhecimento da importância de vozes outras, histórias do dia-a-dia, contadas na beira dos rios, pelos sujeitos das mata , que dizem mais sobre as sociabilidades do que possuem um caráter literário, questiona-se: não caberiam essas narrativas no que se entende por manifestações orais? Ao se pensar na recepção de tais narrativas por parte de intelectuais ainda conservadores percebe-se uma grande presença de cânone ocidental (aos moldes de Bloom) que quer excluir tudo o que não faça parte de modelos pré-estabelecidos. A cada som, escuta-se histórias de quem divide a vida entre a floresta e o rio, se transportando para um mundo fantasioso de seres encantados ou onde grupos sociais subalternizados recriam e descentram as poéticas ocidentais. Assim, serão bem vindos trabalhos que discutam, ou procurem aprofundar, narrativas várias, recolhidas da tradição oral e da cultura popular, tendo como pano de fundo o pensamento decolonial, com base em Catherine Walsh (2013), Anibal Quijano (2009), Maria Lugones (2014), Walter Mignolo (2008), entre outros, pensando desde seu surgimento até as possibilidades de aplicabilidade e quais teorias melhor se adequam a cada pesquisa, considerando as materialidades da literatura, as poéticas orais e os protocolos para armazenamento, documentação e processamento de Materiais Orais (HERNÁNDEZ & GRANADOS, 2020) . Interessa, portanto, um olhar multidisciplinar como base de análise dos materiais orais, sejam os já coletados ou os a coletar. Do mesmo modo, nosso simpósio acolherá trabalhos que pretendam visibilzar o processo de sistematização de narrativas que unam letra e voz, pensem em diferentes tipos de público receptor e estejam muito mais próximas dos sujeitos contadores. Quer-se refletir e valorizar os espaços de enunciação dos sujeitos, muito mais do que se fixar apenas na letra, bem como dialogar com investigações que façam o deslocamento centro-periferia, seja na pesquisa de campo ou no processamento ou análise de materiais orais, que valorizem a voz dos sujeitos pesquisados, entendendo a necessidade de se despir de investiduras acadêmicas e tentar cada vez mais a aproximação com as comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: MATERIAIS ORAIS. DECOLONIALIDADE. TEORIA. PESQUISA DE CAMPO.

A IMAGEM DO INDÍGENA NA LITERATURA BRASILEIRA: A HORA E VEZ DA LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA

Aline Venturini (UFRGS)

RESUMO: O indígena foi visto e apregoado como a imagem da identidade brasileira em muitos momentos da literatura brasileira, em busca de suas características próprias, enquanto identidade. No entanto, essa imagem tinha características europeias. A partir dos anos 1980, com as lutas e com os estudos universitários em torno da literatura indígena, bem como também devido á entrada de mais jovens indígenas no âmbito universitário, as produções literárias indígenas começaram a aparecer no mercado editorial brasileiro e a começarem a reivindicar seu espaço dentro da história da Literatura Brasileira, de modo que o indígena passa a ser visto como sujeito e que fala de si mesmo e não mais uma imagem discursivizada pela voz do branco. Por isso, essa proposta objetiva percorrer esse caminho e examinar algumas obras de autores indígenas contemporâneos, e ver como o indígena autor representa suas questões e a sua visão do mundo, comparando com a imagem colonial que foi passada nas representações literárias canônicas brasileiras. Autores como Eliane Potiguara, que começou a publicar em 1970, com seus poemas de "mimeógrafo" e Daniel Mundukuru, são dois nomes fundamentais. Desse modo, a teoria decolonial pode responder quanto aos critérios de análise das obras indígenas, uma vez que apresentam uma linguagem e estética diferente da colonial. A base teórica do trabalho se encontra em Dussel (1993), com as questões do apagamento do indígena; Bicalho (2009) e a literatura indígena brasileira; Bhabha (1998); Dalcastagné (2012), para pensar a literatura contemporânea, bem como a caracterização da produção de Potiguara e Mundukuru, respectivamente, as obras "Memórias de índio: uma quase autobiografia" (2016) e "A terra é a mãe do índio" (1989).

PALAVRAS-CHAVE: Indigena. Colonial. Literatura indígena. Literatura contemporânea. Decolonialidade.

AS MULHERES NO CONTEXTO DAS MANIFESTAÇÕES POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL E NO MÉXICO: OS SARAUS E OS SLAMS

Claudia Beatriz Pio Borges (FURG)
Mauren Pavao Przybylski da Hora Vidal (PPGLit/UFSC - LANMO/UNAM)

RESUMO: A presente comunicação é um recorte das pesquisas de mestrado e pós-doutorado das investigadoras e pretende tensionar as novas formas de manifestação poética contemporânea, a partir do fazer feminino. O espaço de tais manifestações é, em geral, o periférico, tanto em termos geográficos como de legitimação do fazer poético. Sobre os saraus no Brasil, Tennina (2019) entende que eles " funcionam (...) como um artefato cultural influente na potencialidade de uma vida na periferia", afirmando nossa ideia de que a possibilidade de visibilização da poesia no lócus periférico potencializa as sujeitas e as permite sentirem-se parte da vida social. Acercando-se do México, não se conhece, em tal país, saraus, apenas slams. Surgindo em Chicago nos anos 80, chegam ao país nos anos 2000 e tem, nos últimos 10 anos, um boom de coletivos femininos, advindos também de periferias (Muchachas Slam Rap, Slam de Poesía para Mi´jas, Slam de Poesía para Morras, etc), que objetivam visibilizar suas dores e dissabores em um lugar seguro e de afeto, afastando-se de uma posição colonial (colonialidade do ser e do saber) e de dominação masculina (BOURDIEU, 2002).

Considerando, na esteira de Lorde (2019) a poesia não como um simples e estéril jogo de palavras, mas como força vital, como grito de protesto, poesia potência, um erguer de voz, de possibilidade de mudança, “primeiro como linguagem, depois como ideia, e então como ação mais tangível”. e em consonância com Cândido (2000) para quem “a arte é social (...) depende da ação de fatores do meio, que produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais” , pretendemos, nesta comunicação discutir o a poesia enquanto espaço seguro, dissidência, lugar em que as mulheres podem ser quem e o que quiserem, libertando-se de comportamentos patriarcais.

PALAVRAS-CHAVE: Saraus. Slam. Performance. Decolonialidade. Mulher.

AS NARRATIVAS DE MÃE MARIA TOINHA SOBRE OS ENCANTADOS: POÉTICAS E ENCANTOS DOS TERREIROS DE UMBANDAS DO INTERIOR CEARENSE

Marcos Andrade Alves dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

RESUMO: Neste artigo busco articular parte das reflexões seminais que estou desenvolvendo no âmbito de minha tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. Minha intenção é abordar neste texto dois aspectos da pesquisa sobre a trajetória social de Maria Toinha e sua vinculação aos Encantados a partir de sua experiência como mãe de santo na Umbanda Cearense. O primeiro deles foca dimensão narrativa das histórias de Maria Toinha sobre os Encantados. Pretendo recuperar alguns relatos registrados em áudio e em seus livros A Mística dos Encantados (2020) e Caminhos Encantados (2021) para discorrer sobre a representação que Maria Toinha faz dos Encantados ao longo de suas narrativas sobre os terreiros no interior cearenses. Em um segundo momento, passarei a análise da perspectiva oferecida pela narrativa de Maria Toinha acerca das Umbandas cearenses (sempre no plural), buscando compreender a dinâmica das experiências de terreiro invocadas pela mãe de santo para compor suas narrativas acerca de sua trajetória.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas. Encantados. Umbandas.

ENCRUZILHADAS EPISTÊMICAS, GIROS DECOLONIAIS: ROTAS DA COSMOPERCEPÇÃO ANCESTRAL AFRO-BRASILEIRA NAS POÉTICAS ORAIS DO SAMBA DE RODA

Luciano Santos Xavier (Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO: Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado e se propõe a discutir os atravessamentos epistemológicos da pesquisa em Letras/Literatura no campo da oralidade. Tal discussão espraia-se especialmente no que concerne às poéticas orais do samba de roda e suas rotas composicionais, transpassadas pelo pensamento e cosmopercepção ancestral afro-brasileira. Em vista disso, noções como: encruzilhada (SIMAS; RUFINO, 2018), decolonialidade (BERNARDINO-COSTA; GROSFOGUEL, 2016) e cosmopercepção (OYÊWÙMÍ, 2021) são centrais neste trabalho, a fim de discorrer sobre o elemento literário mediante abordagens teóricas e metodológicas que se propõem decoloniais, isto é, que promovem uma narrativa a partir da base do pensamento negligenciado há muito pelo discurso euro-ocidental. A metodologia se baseia na revisão de literatura, tendo como base teórica autores(as) como: Stuart Hall (2003), Joaze Bernardino-Costa e

Ramón Grosfoguel (2016), Oyèrónké Oyêwùmí (2021), Luiz Antonio Simas e Luiz Rufino (2018), Derrida (2009), Paul Zumthor (2010), Dossiê do samba de roda do Recôncavo Baiano (BRASIL, 2006), Tiganá Santana (2021), Eduardo Oliveira e Luís Carlos Ferreira (2020), Döring (2016), entre outros(as). Os resultados apontam para uma genealogia ancestral afro-brasileira nos procedimentos composicionais estéticos e éticos da poética oral do samba de roda, esta que é atravessada por uma cosmopercepção ancestral do povo negro no Brasil, a qual descortina formação identitária e cultural negro-brasileira. Dito isto, reverbera ainda a necessidade de ruptura dos paradigmas ao tratar da literatura, entendendo-a como multifacetada, além das amarras e centralidades do cânone literário; principalmente, ao conceber produções literárias/poéticas que advém das margens do poder e do privilégio acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Poéticas orais. Encruzilhadas epistêmicas. Ancestralidade afro-brasileira. Cosmopercepções negras. Decolonialidade.

ENTRE O CONTO E O CANTO: OS DIÁLOGOS ENTRE TEMA E MEMÓRIA EM NARRATIVAS ORAIS E NARRATIVAS CANTADAS DOS MESTRES E MESTRAS DE CARIMBÓ DA AMAZÔNIA PARAENSE

Natasha de Queiroz Almeida (UFPA/SEDUC-PA)
Cleyton Almeida Caminha (Prefeitura de Salvaterra (Ilha do Marajó)- PA)

RESUMO: O presente estudo analisa as inter-relações entre o Tema e as Memórias que tecem as narrativas orais cantadas pelos Mestres de Carimbó e narrativas contadas repercutidas no município de Belém do Pará, compreendendo-se o tema da narrativa como o conjunto de motivos que se relacionam na teia narrativa para a construção e exposição de uma vivência pela voz. Nesse sentido, a memória permeia e alinhava a tessitura da narrativa, ressignificando valores, fortalecendo ideologias e transmitindo conhecimentos plurais. Desse modo, a voz poética, qual escritora destas memórias, assume a função coesiva e estabilizante, sem a qual o grupo social não poderia sobreviver, cuja a imagem construída não se apaga, mesmo que pessoas desse grupo tenham passado (ZUMTHOR, 1993). De tal modo, quais memórias ainda persistem no imaginário do homem da Amazônia paraense em sua relação com os contos que referem ao seu cotidiano em suas comunidades? Quais os olhares lançados hoje sobre sua própria experiência, compartilhada tanto nas narrativas orais, quanto nas letras de Carimbó? Como as memórias social e individual se manifestam nas narrativas cantadas e contadas? Conforme nos diz Peter Burke (BURKE, 2000), nestas "séries de relações imagéticas" constituintes de um imaginário, as narrativas orais contadas e cantadas selecionadas para o presente estudo são documentos vivos de vozes subalternizadas, as quais resistiram e resistem, na análise em tela, aos processos de colonização no/do espaço amazônico paraense. Nesse contexto, a partir do repertório panorâmico de Vicente Salles (1969), discute-se, através de fontes historiográficas, sociológicas e etnomusicológicas como as memórias dos mestres, mestras e intérpretes estão intensamente relacionadas às experiências das pessoas amazônicas. Neste panorama, as narrativas foram coletadas nos municípios de Belém do Pará, Salvaterra na Ilha do Marajó, Marapanim e Santarém, a partir de entrevistas realizadas com 11 intérpretes, sendo 9 destes mestres de Carimbó.

PALAVRAS-CHAVE: Tema. Memória. Narrativas orais. Carimbó. Vozes poéticas.

MARIA E OS SABERES ANCESTRAIS: UM ESTUDO (AUTO)BIOGRÁFICO DE MAINHA

Elivelton dos Santos Melo (UNEB)

RESUMO: Neste trabalho, pretendo tensionar discussões em torno de questões mobilizadas a partir da produção do podcast Maria e as Ervas: Poéticas ancestrais, oralidade e projeto de vida (2022), disponibilizado na plataforma Spotify. O projeto dessa produção foi organizado a partir de um compilado de áudios compartilhados via WhatsApp, com Dona Maria José dos Santos (a quem afetuosamente chamo de Mainha). Maria José, minha mãe, mulher agricultora, originária da comunidade Três Jueranas, — localizada no território Guerém, situado em Valença, Bahia —, é mestra do saber oral, produtora de conhecimentos ancestrais que resistem às violências epistêmicas produzidas pelo eurocentrismo. Dessa forma, um dos meus objetivos neste estudo é, pensar como os saberes produzidos a partir da oralidade se mostram um caminho epistêmico capaz de combater e denunciar o epistemicídio que os povos subalternizados sofrem desde a invasão dos territórios originários. Nessa perspectiva proponho como combate ao epistemicídio, a produção através da escuta e da mediação dos saberes orais transmitidos pela voz de Mainha. Para esta reflexão, nos apropriamos das contribuições de Santos (2007), Quijano (2005), Torres (2020) entre outros e outras. Portanto, esta pesquisa, de cunho (auto)biográfico, é uma possibilidade que temos de aproximar nossa ancestralidade, acessando narrativas das histórias de Mainha e, movimentar uma discussão sobre a produção do conhecimento acadêmico, refletindo sobre a minha própria formação enquanto professor de Letras, pelo Centro de Formação de Professores da UFRB. Sendo assim, buscarei inserir no contexto de formação de educadores e educadoras de Línguas, as seguintes reflexões: como a produção do conhecimento acadêmico, "fruto" do eurocentrismo, construiu um modo de saber racional restrito à escrita? E, como decolonizar a formação de educadores/as a partir da mobilização de poéticas ancestrais produzidas por sujeitos excluídos dos espaços acadêmicos?

PALAVRAS-CHAVE: Saberes ancestrais. Decolonialidade. Epistemologia. Formação de Professores de Línguas.

O QUE RESTA DAS PERFORMANCES DE POETRY SLAM NOS VÍDEOS DISPONIBILIZADOS NAS REDES?

Fabiana Oliveira de Souza (Colégio Pedro II; Universidade Federal do Rio de Janeiro)

RESUMO: Os poetry slams ou slams de poesia, campeonatos de poesia oral, são conhecidos tanto por pessoas que participam presencialmente dessa manifestação cultural quanto por aqueles que nunca a acompanharam de perto, mas que já tiveram a oportunidade de assistir aos inúmeros vídeos disponíveis na internet, em canais do YouTube ou redes sociais dos coletivos que os organizam. No Brasil, essas disputas são protagonizadas por sujeitos oriundos das periferias e ocorrem majoritariamente em espaços públicos, como praças e calçadas, características que costumam ser destacadas por estudiosos(as) ao descreverem o slam como uma prática decolonial, por ressignificar a ideia de quem pode fazer poesia e por onde ela pode circular. Nesses campeonatos, o foco está na performance dos(as) slammers, e não somente nos textos declamados. Tendo em vista a efemeridade de uma performance (PHELAN, 2011; ZUMTHOR, 2014; AGUILAR; CÁMARA, 2017) e a importância da interação do público e das demais circunstâncias que contribuem com a sua composição, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o que é possível recuperar somente pelos registros audiovisuais encontrados nas redes. Esta análise tem como base a comparação de duas performances distintas para um mesmo poema, assistidas em uma edição presencial do Slam da Guilhermina, em novembro de 2021. Uma vez que apenas a gravação de uma dessas apresentações foi

publicada no canal desse coletivo de São Paulo, as observações estarão ancoradas nesse vídeo e no relato de minha experiência, chamando a atenção para o fato de que tal registro não é capaz de capturar ocorrências que são típicas de uma prática artístico-literária realizada nas ruas, estando aberta a todos(as) e deixando os(as) poetas sujeitos(as) a intervenções (nem sempre agradáveis) da plateia. Com isso, conclui-se que, a partir dos vídeos do que foram as performances, pode-se conhecer as regras gerais da competição e as temáticas mais frequentadas, mas não os fatos que aconteceram antes e durante certas apresentações e que colaboraram com a coconstrução de seus sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Poetry slam. Poesia oral. Performance. Decolonialidade. Slam nas ruas

OS FILHOS DE MARIA: ANCESTRALIDADE, DECOLONIALIDADE E RESISTÊNCIA NO SAMBA DE RODA MIRIM DE MATARANDIBA

Thais Aparecida Pellegrini Veira (UFBA)

RESUMO: Esta proposta de comunicação é uma mostra da minha pesquisa de doutorado acerca das poéticas orais de Matarandiba. No primeiro momento, aporto em Itaparica (BA), nas beiradas da maré matarandibense, e faço uma mostra desse cenário que inscreve o protagonismo e pertencimento local. Nessa perspectiva, as riquezas naturais gravitam como elementos vivos dessa poética contracosteira da ilha. Trago Krenak (2020), dialogando sobre a importância da Terra como ser ativo, bem como seus entrelaces com as humanidades, a fim de pensar a paisagem e o processo de ressignificação que é feito pela comunidade, capaz de subverter a ideia de subalternidade que permeia os cenários da contracosta. No segundo momento, me curvo às experiências rítmicas e estéticas das performances do samba de roda mirim Os Filhos de Maria. Por esse prisma, numa perspectiva decolonial, pautada em chaves analíticas que buscam reconfigurar as estruturas de poder eurocentradas instauradas no campo teórico-crítico das humanidades, levanto algumas reflexões sobre o samba cantado, performado e tocado por crianças e adolescentes da localidade como poéticas de resistência. Falar sobre o referido grupo e suas poéticas é descortinar estratégias de resistência cultural e social adotadas pela comunidade em que os sujeitos sociais produzem abalo num sistema que sempre priorizou a lógica de subalternização e apagamento da ancestralidade africana. Assim, o samba mirim, desse pedaço de Itaparica, se configura como uma valorização local e de toda ancestralidade que se presentifica nesse território.

PALAVRAS-CHAVE: Samba de roda. Ancestralidade. Decolonialidade. Poéticas orais.

SIMPÓSIO 35

MEMÓRIA: A TRAVESSIA DA HISTÓRIA POLÍTICA DE RESISTÊNCIA E POÉTICA NA LITERATURA

Antonio Valter Santos Barreto (SEC-BA/UESC)
Magno Santos Batista (UFBA/UNEB/CESUPI/UESC)

RESUMO: O termo memorialístico caracteriza-se nos estudos contemporâneos a possibilidade de compreender os mecanismos políticos, históricos e de resistência utilizados para a construção do constructo literário e da História das civilizações. Portanto, a proposta de discussão deste GT

constitui-se como um ato de resistência contra todos as ferramentas de opressão e também de re(construção) das diversas narrativas que transitam no texto oral ou escrito. Além disso, o GT configura-se como o lugar em que os conhecimentos re(tratados) na poética, na memória e na história transpõem as experiências individuais e coletivas para alcançar o outro nas dimensões sociais e políticas. Nas idas e vindas das amarras da História, a memória nos remete a lembranças e experiências vividas que mudam as rotas, o passado, o presente e institui o futuro como o escopo em que os aspectos políticos, ideológicos, econômicos e sociais atravessam as subjetivas e reformulam os coletivos. Este simpósio propõe agrupar pesquisas que investiguem sob o prisma da transdisciplinar, isto é, estudos que ecoam entre as áreas da Literatura o funcionamento da memória sob a égide da cultura, política, ideologia e História, bem como os reflexos das diversas situações do cotidiano dos indivíduos que compõem a sociedade. Outro ponto importante deste Grupo de Trabalho é que os debates em torno das questões que norteiam a preservação do patrimônio documental e literário da memória, seja das pessoas ou das cidades, é cada vez mais crescente em nosso país, especialmente, nos grandes centros e grandes jornais como Folha de São Paulo, por exemplo, essa tendência muitas vezes se reveste em experiências bem-sucedidas de constituição, proteção de acervos e arquivos de valor histórico e documental. Neste sentido, os aparatos conceituais que aqui se convocam situam-se nas discussões de Nora (1993), Le Goff (1996), Martins (1997), Santos (2003), Yates (2007), Maurice Halbwachs (2006), Ricouer (2007), Duarte (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Memória. Poética. História.

"O QUE NASCE DA RUÍNA": POESIA COMO MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Jéssica de Souza Barbosa (PUCRS)

RESUMO: Este trabalho aborda o projeto de criação de um livro de poemas combinado à videoperformances, o qual mira dar concretude estética à imagem da vida que brota em meio às ruínas. A insurgência de ideologias políticas autoritárias e os traumas ocasionados pelos crimes do governo Bolsonaro são ainda uma ferida não estancada e que reclama por novas significações. Considera-se a imagem da ruína uma metáfora dos destroços dos fracassos civilizatórios (guerras, genocídios e atos de violação de direitos humanos). Walter Benjamin (1987) mira a obra de Paul Klee, Angelus Novus, e percebe que o anjo encara o próprio decurso da história que se concretiza como calamidade: “Seu rosto está dirigido para o passado. Onde nós vemos uma cadeia de acontecimentos, ele vê uma catástrofe única, que acumula incansavelmente ruína sobre ruína e as dispersa a nossos pés.” (BENJAMIN, 1987, p. 226). A necessidade de construir um futuro, a tempestade, que Benjamin chama de progresso, o conduz a deixar o passado no esquecimento.Porém, o anjo da história vira as costas para a tempestade do progresso, sinalizando a impossibilidade de descartar as ruínas da memória, a fim de que os atos de barbárie não sejam repetidos. Georg Simmel (1998), ao dissertar sobre as ruínas arquitetônicas, observa que delas se insurge a vegetação, sobressaindo a ação da natureza sobre a ação humana. O olhar de Simmel (1998) desencadeia uma perspectiva em que a vida prevalece sobre a morte. A natureza como impulso vital não dissolve os destroços, mas cresce em meio a eles e compõe a paisagem híbrida. Do mesmo modo, a experiência de criação deste trabalho tem a intenção de desenvolver uma obra que não apague os rastros de devastação mas que exerça um olhar reflexivo sobre a memória, criando sobre ele imagens poéticas de novas formas de vida e de resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Ruína. Poesia. Memória. Literatura.

ANÁLISE DO CONTO AVÔ E O RIO SOB A PERSPECTIVA DA MEMÓRIA AFETIVA

Andréia Ruas Silva Santos (Universidade do Estado da Bahia - Uneb Campus X)
Iara Pereira de Jesus (Universidade do Estado da Bahia - Uneb Campus X)

RESUMO: Essa pesquisa tem como perspectiva central analisar a memória afetiva no conto "O avô e o rio!" de Aleilton Fonseca. Além disso, compreender como a memória afetiva é retratada no conto. Para tanto, acredita-se que o estudo contribuirá para a valoração da escrita baiana e a materialização na escrita de dados que atravessam a história da Bahia. Além do mais fomentar a ampliação do material crítico acerca do autor Aleilton Fonseca, bem como constructos teóricos do material produzido pelo escritor baiano. Para a construção do suporte teórico da pesquisa, recorremos aos autores Benjamim (1987); Bosi (1979); Halbwachs (1990); Le Goff (1990); Moises (2006) dentre outros. O prisma metodológico adotado constitui-se de pesquisa bibliográfica com análise documental para os estudos, tendo como critérios de análises: memória afetiva, os traços da escrita e o contexto histórico. Os resultados da investigação apontam para a formação de material de teórico metodológico da obra do escritor Aleilton Fonseca, os atravessamentos históricos da sua infância contribuem para o delineamento de estudos acerca de autores contemporâneos da Bahia, e por fim, a ampliação dos estudos da memória afetiva no campo literário.

PALAVRAS-CHAVE: Conto. Contexto histórico. Lembranças. Memória.

AS ÁGUAS DO RIO SANTANA (ILHÉUS-BAHIA): MORADAS DE MEMÓRIAS

Gisane Souza Santana (UFBA)

RESUMO: Nesta comunicação, as águas literárias são forjadas nas profundidades do rio Santana, pelas vozes da memória do distrito rural Rio do Engenho, Ilhéus/Bahia). As narrativas que daí se desenham chamo de Poética das águas. Como "epistemologia dos conhecimentos ausentes" (Santos, 2002), a poética das águas diz respeito aos saberes ancestrais que encontram-se alinhavados e assentados nas vivências/experiências individuais e coletivas, uma forma de difundir a memória e identidade, que evoca novas possibilidades de pensar a literatura e de construir as versões do passado no presente, para construção de futuros possíveis. Desse maneira, entendo as narrativas das vozes poéticas enredadas pelas memórias das águas do Rio Santana como um lugar de memória, um elemento identitário de representação cultural mantenedor da memória, que representa uma rede de conhecimentos, que fornece sentidos de coesão e coerência à identidade social do grupo. Esta comunicação é oferecida como convite para pensarmos a memória em um de seus outros ambiente, enfatizando como os fluxos e os influxos das águas se manifestam como movimentos de resistências em torno da produção literária das vozes da memória. Ouso dizer que, o estudo desta poética na academia realça a inscrição da memória das vozes poéticas na literatura brasileira e a enunciação de vozes historicamente silenciadas. Portanto, pensar a produção das vozes poéticas a partir das memórias das águas afro-atlânticas do rio Santana é grafar uma forma de conhecimento, pelos repertórios da memória oral, que apontam caminhos de e para a insubordinação contra lógica grafocêntrica e etnocêntrica. É destinar a essa forma de conhecimento um olhar líquido, para pensar nesta poética, que cria um imaginário das águas da comunidade ribeirinha, como campo de estudo da Literatura Oral e

Popular. É fazer o exercício de pensar as narrativas de resistências e encantamentos teoricamente, como novos fundamentos epistêmicos da literatura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas orais. Memória. Poéticas das águas. Rio do Engenho.

MEMÓRIA E IDENTDADE: PROCESSOS CONSTITUTIVOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE HELVÉCIA

Julia Silva da Ressurreição (Universidade do Estado da Bahia- CAMPUS X)

RESUMO: A conexão entre África e Brasil perdura até os tempos atuais, não somente pela cultura herdada, mas também pelos remanescentes direitos de povos africanos que se estabeleceram em comunidades quilombolas, que, mantem viva as tradições, por exemplo: cantos, danças e dialetos. No encontro entre a África e o Brasil, a Bahia representa um dos principais estados em que se encontra comunidades quilombolas, entre elas: a comunidade de Helvécia, que está situada no extremo sul da Bahia. Para tanto objetiva-se com a pesquisa analisar a memória e a identidade como processos constitutivos da comunidade quilombola de Helvécia. Para tal, selecionamos a estratégia metodológica do relato de experiência, uma vez que realizamos uma visita à comunidade, na qual compreendemos a partir dos diálogos entre os membros, espaços geográficos e narrativas a importância da materialidade da memória para a manutenção da identidade do quilombo. Além disso, revistamos a partir da pesquisa bibliográfica autores que discutem acerca da temática. Em relação ao suporte teóricos acionamos: Bosi (1994); Hall (ano) Kabenguele (1986) Numes (2016); Hall (2014), dentre outros. Os resultados preliminares apontam que a compreensão dos costumes, causos e narrativas da população local postulam elementos imprescindíveis para a construção da memória e a materialidade identitária da sujeitos que pertencem a comunidade de Helvécia.

PALAVRAS-CHAVE: : Memória. Identidade. Quilombo. Negritude.

O CRIME DO CAIS DO VALONGO: DA TRAVESSIA ATLÂNTICA À CONSTITUIÇÃO DOS LUGARES DE MEMÓRIA NO BRASIL

Jéssica Catharine Barbosa de Cravalho (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Este estudo objetiva debater algumas das contribuições críticas que um corpus de teorias acerca da travessia transatlântica no contexto da escravização negra no Brasil pode trazer a uma interpretação do romance O crime do Cais do Valongo, de Eliana Alves Cruz, tratando, também, sobre o contexto de urbanização dos séculos XIX e XX, precisamente na cidade do Rio de Janeiro e na região onde estava instalado o Cais do Valongo, lugar de memória da herança africana no Brasil. A fim de cumprir tais objetivos, utilizam-se as discussões empreendidas nos estudos de Marcus Rediker (2011), Paul Gilroy (2001) e Édouard Glissant (2005; 2022) sobre as formas de organização do tráfico atlântico entre os séculos XVIII e XIX, contextualizando-o às especificidades desse sistema no Brasil, a partir das pesquisas desenvolvidas por Júlio César Pereira (2007) e Cláudio Honorato (2008) na Zona Portuária do Rio de Janeiro, assim como as suas consequências no período de urbanização da cidade no início do século XX, marcada pelas sucessivas tentativas de apagamento da memória negra no país. O romance de Eliana Alves Cruz, ambientado nesse contexto, produz a ressignificação dessas memórias no presente. Aborda-se, nesse sentido, a relação estabelecida entre o passado e o presente

ficcionalizado na narrativa de Eliana Alves Cruz, com histórias que se opõem ao contexto do poder violento e impositivo do colonialismo, o qual durante anos deixou as histórias desconhecidas, ou mesmo fez com que fossem destruídos os documentos oficiais contendo os dados da escravização no país, criando inúmeras lacunas.

PALAVRAS-CHAVE: Eliana Alves Cruz: romance; Travessia transatlântica; Cais do Valongo.

RÁDIO SERENDIPIDADE TOCANDO INTERTEXTOS ENTRE MORTES, VIDAS, MEMÓRIAS E RESISTÊNCIA

Andressa Oliveira Portela (SEDUC)

RESUMO: A literatura tem um papel primordial na história do seu povo, seja para instruir, entreter, ensinar entre outras inúmeras funções pedagógicas ou não, contudo, o intertexto que se evidencia na obra "A vida e as mortes de Severino Olho de Dendê" (FRASER, 2022), é a linha tênue entre a constância da sobrevivência, trazendo referências de uma galáxia tão distante, vivida pelos personagens que mescla problemáticas pertinentes e emergentes como "princípio explicativo de mundo sobre o acontecimento, comunicação, linguagem, invenção, corporeidade e ética" (RUFINO, 2019) e como aproxima-se de forma inerente da contemporaneidade pelas referências históricas, religiosas, culturais e musicais. Dessa forma, essa pesquisa visa evidenciar as referências brasileiras, especificamente, nordestinas, ao que tange a linguagem, cultura, a construção e rememoração da memória, bem como aspectos entre a ficção e a realidade que trafegam entre as possibilidades de resistência a fim de possibilitar a construção de novos paradigmas tanto sobre a literatura ficcional em território nacional, como o resgaste e valorização do patrimônio imaterial a partir da cultura pop. Na obra, que é o locus de investigação e levantamento de tais considerações e para isso utilizar-se-á da Hermenêutica de Profundidade, proposta por John B. Thompson, que é composta por três fases: análise sócio-histórica, análise formal e (re)interpretação, além de ter como suporte a obra Pedagogia da Encruzilhada (RUFINO, 2019), tendo como efeito uma educação antirracista e decolonial.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Memória. Educação. Literatura ficcional.

UM SONETO CASALDALIANO COMO ALERTA

Cristiano Mendes Majewski (Universidade Federal de Mato Grosso)

RESUMO: Este trabalho visa analisar aspectos específicos do poema Rebanho de bezerros, de Dom Pedro Casaldáliga, do livro O tempo e a espera (2022) e ao mesmo tempo destacar parte de sua trajetória para compreender sua atuação política e missionária, envolvida no processo de construção deste poema. Escritor, teólogo, Bispo Emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia, em Mato Grosso, Casaldáliga foi ativista ligado aos preceitos da Teologia da Libertação e representante do povo oprimido no contexto histórico-social da região do Araguaia mato-grossense. O trabalho está orientado sob dois eixos teóricos principais. O primeiro é o estudo do poema de Casaldáliga e a análise em níveis e estruturas (fônico, sintático, semântico, lexical), subsidiados pelos estudos de Martins (2008), Candido (1996), Bosi (2010) e Goldstein (2008). Em seguida, na segunda etapa aprofundamos as noções de construção identitária de Castells (2008), Hall (2006) e Pollak (1992) com vistas para publicações sobre o Nordeste de Mato Grosso que suscitam discussões acerca dos conflitos que lá se deram (PNCSA, 2019; CASALDÁLIGA, 1971). Com esses estudos pretendemos fomentar reflexões

sobre o fazer poético de Pedro Casaldáliga e sua contribuição para a ressignificação identitária de um povo que foi sujeitado a um apagamento do seu próprio eu, através do inculcamento de sentimentos de inferioridade e violência. O objetivo principal é o de socializar o material resultante do estudo para futuras pesquisas sobre a poesia engajada de Mato Grosso.

PALAVRAS-CHAVE: Pedro Casaldáliga, poesia, identidade, Mato Grosso.

VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA POÉTICA: UMA RELAÇÃO TERNÁRIA

Alzinéia Monteiro de Oliveira (Unemat)

RESUMO: a relação existente entre o criador, o objeto artístico e seu receptor é a matéria de estudo descrito no presente artigo. Diversos teóricos abordaram sobre o tema. Entretanto, ainda assim, não se esgotou as possibilidades de compreender o modo como o ser humano identifica-se com a arte. Diante disso, nos apropriamos dos conceitos e fundamentos mencionados por Luiz Costa Lima (2012), em seu texto A ficção e o Poema, para tecer uma análise a respeito. Segundo o autor, é frustrada e contraditória a tentativa de Theodor Adorno em defender a autonomia da Arte, excluindo os elementos externos ao objeto artístico, no presente caso, a Literatura. Isso porque a vivência do criador e do receptor é fundamental para a experiência poética, seja para criar arte ou para lançar possibilidades de sentidos sobre o objeto observado. Para Luiz Costa Lima, a ficção e o mundo se conectam por uma relação ternária, ou seja, a tríade formada pelo criador, objeto artístico e receptor. Esta relação se dá por meio dos frames, uma estrutura constituída pela língua e pelo discurso. Deste modo, a memória presente no texto literário sobrevive e resssignifica em diferentes espaços e tempo. Na tentativa de demonstrar a relação ternária entre autor, literatura e leitor, far-se-á uma análise da presença de uma memória nazista existente no poema de Paul Celan. O poeta utiliza-se da língua do opressor para ser instrumento de criação artística e resistência. Para tecer as reflexões descritas no presente texto, utilizar-se-á do método de análise literária, a partir de uma revisão bibliográfica sustentada, sobretudo, nos seguintes autores: Luiz Costa Lima (2012), Theodor W. Adorno (2008) e Paul Zumthor (1997).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Língua e discurso. Memória.

SIMPÓSIO 36

O INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA E O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: PERSPECTIVAS E CAMINHOS

Diego Candido Abreu (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores)
Lilásia Chaves de Arêa Leão Reinaldo (Instituto Federal do Maranhão - Campus Codó)

RESUMO: Poucas percepções são tão consensuais no mundo contemporâneo quanto o caráter global do inglês e seu papel como mediador linguístico do contato entre falantes de línguas diversas. Porém, o consenso estabelecido em torno dessa visão se desfaz diante da multiplicidade de conceitos propostos com o intuito de construir inteligibilidade acerca desse processo de expansão do inglês para além de suas fronteiras nacionais. Inglês como Língua Franca (SIQUEIRA, 2015; JENKINS, 2007), Inglês como Língua Global (DAVIDSON, 2007), Inglês como Língua Internacional (MCKAY, 2002),

Inglês Imperialista (PHILIPSON, 1992), World Englishes (JENKINS, 2003), Inglês como língua adicional (HAUPT; VIEIRA, 2019) e World English (RAJAGOPALAN, 2012): estes são apenas alguns dos termos empregados na literatura hodierna para caracterizar a disseminação internacional da língua inglesa. Em meio a essa miríade ampla de proposições teóricas, a visão do Inglês como Língua Franca (doravante, ILF), com todas as suas implicações para o ensino-aprendizagem do idioma, foi consagrada no documento balizador da organização curricular nas escolas brasileiras: a BNCC. Olhar para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa à luz da perspectiva de ILF traz uma série de implicações importantes: a problematização da figura do falante nativo como modelo a ser emulado (RAJAGOPALAN, 2017); o enfoque no papel das experiências subjetivas (ABREU, 2018), emoções e afetos (COLOMBO, 2022); a reflexão acerca do papel da interculturalidade no processo de ensino-aprendizagem de ILF – apenas para citar alguns exemplos. Esse cenário de ressignificação do papel da língua inglesa na contemporaneidade, que norteia a teorização acerca desse idioma na BNCC, nos convida a refletir e (re)pensar sobre as concepções teóricas e as práticas que orientam o aprender-ensinar inglês no Brasil de hoje. Em face desse quadro, este simpósio reunirá trabalhos que dialoguem com a temática do ensino/aprendizagem de língua inglesa no contexto brasileiro contemporâneo. Apesar da proeminência assumida pela noção de ILF, são bem-vindos trabalhos que abordem o ensino-aprendizagem de inglês no Brasil contemporâneo à luz de outras conceituações teóricas, que eventualmente convirjam, divirjam ou problematizem a referida concepção. Assim, este simpósio acolherá trabalhos que proponham uma discussão sobre o ensino-aprendizagem de ILF (ou outras teorizações acerca do papel do inglês na contemporaneidade) à luz dos seguintes enfoques: ILF e Currículo; formação de professores de ILF; Ensino-aprendizagem de ILF e letramento digital; o ensino-aprendizagem das 4 habilidades e o ILF; Afeto, emoção e experiência subjetiva na sala de aula de ILF; transculturalidade, sincretismo cultural e interculturalidade no ensino de ILF; produção de materiais didáticos para ILF; ensino-aprendizagem de ILF em contextos específicos; ILF, identidade e brasilidade; ILF e BNCC – dentre outras linhas investigativas que convirjam com esses balizamentos teóricos. Orientado por esse arcabouço de interesses, espera-se que este simpósio possa contribuir para o fomento e aprofundamento de uma discussão acerca da miríade de questões que permeiam o ensinar-aprender ILF no Brasil hodierno – desde as concepções teórico-filosóficas que estruturam a nossa visão acerca da Língua Inglesa na contemporaneidade até as suas implicações mais generalizadas ou comezinhas para a vida na sala de aula de Línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. Inglês como Língua Franca. Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. BNCC.

A PROMOÇÃO E APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Jane Helen Gomes de Lima (SED/SC e SME)

RESUMO: O ‘Inglês como Língua Fraca’ (ILF) foi implementado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como conceito norteador das práticas de ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras (BRASIL, 2018). Contudo, apesar de ser um conceito explorado na/pela Linguística Aplicada há mais de duas décadas, estudos apontam que professores (ainda) desconhecem o significado de ILF (LIMA, 2022a; LIMA; DELLAGNELO, 2021), ou se já tiveram algum contato com sua literatura, não se sentem seguros para utilizá-lo como guia para suas práticas de sala de aula (EL KADRI; GIMENEZ, 2013; LIMA, 2022a; SIQUEIRA; SOUZA, 2014). À vista disso, advogando que é importante compartilhar relatos que materializem o agir pedagógico com base no conceito de ILF, pois eles servem como potencial ferramenta de mediação e promoção desse conceito (JOHNSON,

1999; 2009; LANTOLF; THORNE, 2006; LIMA, 2022a; 2022b; VYGOTSKY, 1978; 1986; 1987), esta proposta apresenta como objetivo discutir a apropriação e objetivação do conceito 'Inglês como Língua Franca/ILF' (SAVIANI; DUARTE, 2012) por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante as aulas do componente língua inglesa que ocorreram no segundo semestre de 2022. Para alcançar o objetivo apresentado, dados coletados como atividade final da disciplina serão discutidos à luz de estudos da área do ILF, da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Além disso, descrições sobre os processos de ensino e aprendizagem que ocorreram nessa turma também serão compartilhados, pois como Vygotsky (1987) indica, o aprendizado ocorre por meio da mediação do conhecimento por pares mais experientes. De modo contextual, pode-se indicar que as aulas dessa turma assumiram desde o príncipio ILF como conceito norteador (LIMA, 2022b); logo, a externalização do reasoning teaching (JOHNSON, 1999) por trás de cada escolha pedagógica-metodológica apresentava o potencial de desvelar possibilidades de práticas mais ILF-aware (SIFAKIS; TSANTILA, 2019). Em relação aos estudantes, pode-se indicar que as atividades socialmente compartilhadas foram capazes de promover a apropriação conceito de ILF pelos estudantes; aspectos do conceito em foco foram objetivados de maneiras variadas e condizentes com os recursos e restrições que cada um trazia para o ambiente de ensino e aprendizagem da EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês como Língua Franca. EJA. Vygotsky. Mediação. Ensino.

A SUBJETIVAÇÃO DO APRENDIZ: O ESTUDANTE, SUA HISTÓRIA, SEU PROJETO DE VIDA E AS EXPERIÊNCIAS INDIVIDUAIS NAS AULAS DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO

Cláudia Tammy da Cruz Abreu (Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA)

RESUMO: Temática atrelada à contemporaneidade, o ensino de inglês na educação básica propõe-se a incentivar a autonomia do estudante e a interação com os colegas, através da aplicação de atividades lúdicas que conduzam ao uso da língua, à interculturalidade, ao pensamento reflexivo e à cidadania. Este processo perpassa nuances subjetivas, relacionando-se às experiências de cada indivíduo e concretizando-se na forma como este se apropriará desse novo conhecimento e o empregará em sua realidade. Temos por meta investigar os aspectos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem de língua inglesa no ensino médio, como os fenômenos da subjetivação e da afetividade, além do impacto na construção do projeto de vida e seus desdobramentos na experiência do aprendiz com a língua inglesa ao longo do tempo. Este artigo concretiza-se como um estudo bibliográfico de cunho exploratório, ao passo que propõe um diálogo entre a Linguística Aplicada (Citollin, 2003) e a Psicologia da Aprendizagem (Coutinho, 1991). Através desta pesquisa, apreendemos que os sentimentos do aluno em relação ao professor, ao conteúdo, ao ambiente e ao método empregado exercem influência no processo de aquisição de uma língua. Sujeito (o aprendiz) e objeto (a língua inglesa) interagem em um processo que resulta na construção e reconstrução de estruturas cognitivas. Por meio das vivências individuais em sala de aula cada aluno constrói seu próprio aprendizado da língua, num processo interno baseado em experiências de fundo psicológico. Este estudo propõe uma reflexão acerca do tema e seus desdobramentos, podendo servir como fonte de pesquisa para professores de língua inglesa no ensino médio, professores-formadores e pesquisadores da área.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês. Subjetivação. Afetividade. Projeto de Vida. Ensino Médio.

ANDRAGOGIA E LETRAMENTOS: IMPLICAÇÕES DA ADULTEZ DOS ALUNOS DA EJA PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Emanoele Cristina Alves de Santana Vieira (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

RESUMO: Em 2018, o texto do Artigo 37 da LDB nº 9.394/9 foi alterado para: "A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida" (BRASIL, 1996, p.13). Isso mostra que a preocupação com a continuidade nos estudos e a formação cidadã das pessoas da Educação de Jovens e Adultos – EJA, é muito recente. Todavia, evidencia a necessidade de criar-se possibilidades para que a aprendizagem do alunado da EJA, extrapole a conclusão da educação básica. Neste sentido, este estudo entende que as pessoas da EJA são capazes de: progredir nos estudos fazer escolhas conforme seus objetivos pessoais e inserir-se no mercado de trabalho ou transitar em práticas sociais letradas. E, pretende compreender, a relevância dos reflexos da adultez do alunado da EJA para a elaboração de propostas de ensino de leitura, escrita e oralidade em inglês como prática social e analisar como a adultez desse alunado se reflete na autopercepção do seu potencial para aprender uma LE. O estudo ancora-se nos pressupostos da Linguística Aplicada, dos Letramentos e da Andragogia (KNOWLES HOLTAN III; SWANSON, 2011; STREET, 2014; RAJAGOPALAN, 2003; LIMA,2020). A geração e, posterior, análise dos dados segue os pressupostos da pesquisa-ação, portanto é uma abordagem qualitativa (THIOLENT, 1984; BURNS, 2009). Para geração dos dados, o estudo acompanha um grupo de alunos da EJA, ensino médio, em um curso de conversação em inglês, nível básico, ministrado por uma bolsista do programa PIBIC/UEMASUL. A consolidação do intercâmbio entre universidade e escola, a ascensão pessoal e profissional dos participantes, a qualificação e a certificação das pessoas da EJA para o mercado de trabalho ou para seguir estudando uma LE, são alguns dos resultados esperados.

PALAVRAS-CHAVE: Andragogia. Adultez. Aprendizagem de Inglês na EJA.

AS THUMBNAILS DO YOUTUBE COMO UM CONVITE À REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS RELACIONADAS AOS FALANTES NATIVOS DE INGLÊS

João Victor Pereira dos Santos (Universidade Estadual do Piauí)
Renata Cristina da Cunha (UESPI)

RESUMO: Sendo a língua uma resposta social da linguagem, o seu processo ensino-aprendizagem modifica e se adapta de acordo com as mudanças sociais. Por conta disso, com a ascensão das Tecnologias de Informação e Comunicação e o avanço significativo da internet, os meios de ensino e de aprendizagem de línguas, com ênfase no inglês, tem se popularizado por meio de mídias de compartilhamento como o Instagram, Twitter e YouTube, sendo este último o objeto de análise desta pesquisa. Dentro do YouTube é muito comum o uso de Thumbnails, que consistem em imagens em formato de miniatura a fim de divulgar o conteúdo de determinada página. Por sua vez, as thumbnails configuram-se como um território profícuo para a disseminação de diversos discursos ideológicos acerca do ensino-aprendizagem do inglês. Deste modo, esta pesquisa visa responder a seguinte inquietação: quais as ideologias linguísticas acerca do falante nativo de inglês propagadas nas thumbnails dos vídeos voltados ao ensino-aprendizagem de inglês no YouTube? Com a finalidade de

responder este questionamento, uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e cunho exploratório está sendo feita embasada em autores e teóricos como Jenkins (2003), Graddol (2003), Crystal (2003) e dentre outros que se dedicam a estudar a sociolinguística com ênfase no conceito de inglês como língua internacional. Os resultados parciais indicam haver, nas thumbnails analisadas, a relação do ser nativo de inglês com nações eu detém prestígio social em detrimento das demais nações que falam inglês como primeira e segunda língua.

PALAVRAS-CHAVE: Ideologia Linguística. Falante Nativo de Inglês. Thumbnails Veiculadas no YouTube. Processo Ensino-Aprendizagem de Inglês.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS POR MEIO DAS PLATAFORMAS ADAPTATIVAS

Jucilane Novais Lopes e Marques (Instituto Federal do Pará (IFPA)

RESUMO: Este trabalho versa sobre os processos de desenvolvimento da motivação e autonomia na aprendizagem do ensino de língua inglesa integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Pará (IFPA) por meio das plataformas adaptativas; em específico, delimita-se às potencialidades pedagógicas do aplicativo ChatClass – o qual utiliza o WhatsApp como plataforma de interação. No tocante ao processo de ensino de uma língua estrangeira, há uma gama de competências que são desejáveis para a aprendizagem e melhor desempenho dos aprendizes. Neste caso, entre tais competências, este trabalho, desde a abordagem qualitativa reverbera o desenvolvimento da motivação e autonomia (DÖRNYEI, 2000, 2001, 2011, 2014, 2016; MAGNO E SILVA, 2016, 2019, 2019), tendo como foco, o ensino de língua inglesa no IFPA. Para tanto, apresentaremos algumas reflexões sobre a prática pedagógica, analisando o processo ensino e aprendizagem dos sujeitos. Durante a realização das práticas da tecnologia foi evidente a interação entre os integrantes da turma, bem como, foi perceptível um aumento relevante de interesse pelo conteúdo exposto. Portanto, por meio da aplicação de atividades mediadas por plataformas adaptativas e análise de como essas metodologias podem contribuir para a prática docente, espera-se que o professor possa ressignificar sua própria prática e os estudantes possam aperfeiçoar seu potencial e habilidades tanto no ambiente escolar quanto em seu próprio cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem de Inglês. Plataformas adaptativas. ChatClass. Motivação. Autonomia.

INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA E A PRODUÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE 2 ANO

Leonete Cunha Fernandes (IFMA)

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é investigar como o conceito de inglês como língua franca (ILF) nas aulas de língua Inglesa nas turmas de 2 ano do Ensino Médio no ensino aprendizagem do ensino básico da rede pública IFMA, em especial na elaboração de atividades didáticas a partir dessa visão, trazendo essa discussão e problematização para o ambiente escolar. O documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, com relação à língua inglesa, inclui a noção de língua franca, o que nos permite trabalhar com o inglês nessa perspectiva. As atividades serão elaboradas a partir de características importantes de ILF, sendo elas: concepção de linguagem BAKHTIN (2003), CRISTAL (2007) a proeminência da língua inglesa no mundo. DUBOC (2015) As implicações pedagógicas de ensinar a língua inglesa como língua franca e CANAGARAJAH, (2007) A visão do inglês em seu

viés como língua franca. O objetivo da pesquisar é refletir junto aos alunos ouvindo suas opiniões, sugestões e posicionamentos sobre atividades de inglês como língua franca e interface com a BNCC, selecionar atividades didáticas e elaboração de um material para ensino e aprendizagem dos estudantes durante as aulas. E Analisar opiniões e sugestões dos alunos, as atividades no intuito de aperfeiçoá-los durante as aulas e tornando críticos. para a metodologia serão analisados textos autênticos com links, hiperlinks, QR Codes, imagens, Quizzes, Apps e questionário e a criação de um e-book em língua inglesa autêntico e interativo para facilitar os alunos aprender o inglês no seu contexto. A importância desse estudo é a valorização do saber do estudante, das formas locais de se comunicar e da sua identidade como falante e presentes nas aulas, e que caminhemos na direção de desenvolver cada vez mais os alunos a autoestima e serem protagonista durante as aulas de inglês e que os alunos possam ser independentes e autônomos no engajamento e outra cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Material didático. Ensino básico de língua Ingles. ILF.

REALIA COMO FERRAMENTA PARA ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA, USO DAS TECNOLOGIAS E MULTILETRAMENTOS

Josiane Aparecida Luciano Vieira (Unesp - Bauru)

RESUMO: Esta pesquisa explora o potencial pedagógico e motivacional de Realia, objetos reais que incorporam exemplos de linguagem. Seu objetivo geral é estudar a eficácia de sua aplicação no campo da linguagem e leitura. A partir deles, o desenho de dinâmicas e atividades motivadas para promover não só o processo metalinguístico prescritivo da língua nativa, mas também o desenho criativo para a sala de aula. Este recurso pedagógico, proporciona a vantagem de aprender, a partir de uma abordagem significativa e experimental, com objetos do cotidiano que integram amostras escritas da língua estrangeira. Visto que, na contemporaneidade, parece haver uma grande demanda para a incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC nas práticas escolares, mesmo em situações bastante corriqueiras essas tecnologias se fazem presentes com grande intensidade (SALES, 2014). Tal presença parece desafiar a educação, a atuação docente e as práticas em sala de aula. O mundo contemporâneo é caracterizado pela multiplicidade cultural das sociedades, que se expressam e se comunicam por meio de textos multissemióticos (impressos ou digitais), ou seja, textos que se constituem por meio de uma multiplicidade de linguagens ,que lhe atribuem significados. Assim, recorre-se ao conceito de multiletramentos, considerando-se que textos contemporâneos requerem interpretação em múltiplas linguagens levando-se em consideração as múltiplas culturas dos sujeitos que os utilizam em diferentes situações (COPE; KALANTZIS, 2000). Através desta pesquisa-ação, pretende-se praticar a técnica utilizando o método de aplicação durante as aulas para aumentar o conhecimento dos alunos ao mesmo tempo em que são estimulados na aquisição de novas habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Realia. Recurso digital. Multiletramentos.

SIMPÓSIO 37

O LÉXICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS

Expedito Wellington Chaves Costa (Instituto Federal do Ceará - IFCE)
Vilmar Ferreira de Souza (Instituto Federal do Ceará - IFCE)

RESUMO: O estágio atual de desenvolvimento da linguística contemporânea permite grande diversidade de investigações em torno dos fenômenos da língua, especialmente na perspectiva funcional, que considera, para além dos aspectos formais, os semânticos e pragmáticos no decorrer das interações. Dessa forma, as regras da pragmática regem as práticas de interação como uma atividade cooperativa, e as da semântica se unem às da fonologia e da sintaxe relacionadas às expressões linguísticas. Com isso, compreende-se que as leis da evolução linguística são sociais, logo mutáveis. Acerca da língua, o modelo funcionalista adota uma concepção diferenciada, com base na premissa de que forma e conteúdo ultrapassam os limites da gramática, por isso devem ser analisados conforme as ocorrências de uso. É necessário, portanto, que na análise sejam considerados os aspectos extralinguísticos, pois a língua é constituída por um sistema de relações. Isso permite afirmar que as manifestações linguísticas são acessíveis às pressões do uso e que os usuários são capazes de codificar, decodificar, interpretar e usar satisfatoriamente as expressões, pois possuem informações pragmáticas decorrentes de suas experiências linguísticas e culturais. É nesse conjunto de perspectivas que, em linhas gerais, este GT tem como objetivos (1) fomentar a discussão sobre as diversas contribuições do léxico para o desenvolvimento da linguística do português; (2) debater pesquisas concluídas ou em andamento que usem o léxico da língua portuguesa como objeto de investigação e (3) estimular a divulgação de pesquisas em lexicografia com produção de glossários ou de dicionários. Portanto, o GT acolherá trabalhos que discutam e ampliem a percepção da lexicografia cultural e discursiva, por meio das quais é possível, respectivamente, delinear hábitos culturais e linguísticos e atitudes políticas de lexicógrafos na composição de dicionários e demais obras lexicográficas. Como resultados, espera-se contribuir para a consolidação da lexicografia como disciplina da linguística aplicada e divulgar e estimular trabalhos de pesquisa nos quais as características do léxico sejam abordadas como contributos ao desenvolvimento da língua portuguesa na sua perspectiva de uso nas interações do cotidiano, em diferentes dialetos.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Pesquisa. Contribuições. Língua portuguesa.

MORRO DO ALECRIM (CAXIAS-MA), A HISTÓRIA VIVIFICADA NOS TOPÔNIMOS

Maria do Socorro Melo Araújo (Universidade Estadual de Roraima - UERR)
Francisco de Assis da Silva Araújo (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: Este estudo do léxico, precisamente onomástico-toponímico, apresenta fatos do passado e sua relação com o presente, abordados a partir do topônimo “Alecrim”. Tem como objetivo identificar a existência de topônimos anteriores para o morro do Alecrim e se a atual representação transcende à unidade do relevo, além de mostrar como a sociedade atual traz na memória o referido topônimo. O Morro do Alecrim foi arena de um dos mais sangrentos movimentos populares da história do Brasil, a Balaiada (1839-1841). A cidade de Caxias, como um dos epicentros da revolta, imortalizou o termo. A metodologia adotada baseia-se em Dick (1990; 1992), lançando mão de cartas geográficas oficiais, da história e da literatura sobre a cidade de Caxias. Procedeu-se com a descrição e análise dos topônimos identificados, atentando para suas peculiaridades, uma delas é que ”alecrim” não é planta, mas sobrenome. Assim, a taxionomia acomoda os topônimos identificados nas respectivas taxes: Fitotopônimos; morro das Tabocas, topônimo anterior do morro; Axiotopônimos - não-marcados (mas compreendidos como homenagem ao capitão pernambucano que combateu Fidié nas guerras de independência): morro do Alecrim, topônimo atual; rua João da Costa Alecrim, vila do Alecrim, hotel Alecrim e clube Alecrim; e - marcado: rua Coronel Alecrim; e Geomorfotopônimos: bairro Morro do Alecrim e rua do Morro do Alecrim. Esse resultado ratifica que o topônimo estudado, embora

represente lembranças dolorosas da história do Brasil, os gentílicos não desejam esquecer-se de sua história, ao contrário, vivificam o topônimo "Alecrim" na memória da população maranhense e caxiense, cristalizando o seu léxico toponímico nos elementos físicos e humanos, e na poesia que se fundou com os versos de Gonçalves Dias em "Morro do Alecrim", de 1846.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico toponímico. Alecrim. História. Memória. Caxias (MA)

SIMPÓSIO 38

PARA UMA FOTOGRAFIA GEOSSOCIOLINGUÍSTICA DOS FALARES BRASILEIROS

Edmilson José de Sá (CESA)
Augusto Cesar Acioly Paz Silva (UFPE)

RESUMO: Este simpósio busca reunir trabalhos desenvolvidos no âmbito da variação linguística, que contribuam para o melhor entendimento de fenômenos lexicais, morfossintáticos e fonético-fonológicos da língua portuguesa falada no Brasil. Assim, pretende-se reunir trabalhos que tratem desses fenômenos explicados pela Sociolinguística (LABOV, WEINREICH; HERZOG,1968; LABOV, 1966; 1972; 1983; 1994; 2001), que discute a variação dos fenômenos sob a égide social, com base na interferência da classe socioeconômica, do sexo, da faixa etária e da escolaridade, cuja correlação deu lugar à primeira onda dos estudos variacionistas; também poderão ser divulgadas pesquisas inerentes à segunda onda, que visa ao emprego de métodos etnográficos utilizados para explorar as categorias macrossociológicas abordadas e as configurações locais que as ampliam, assim como estudos que tratem a variação numa perspectiva estilística, como reza a terceira onda. Espera-se ainda que sejam discutidos fenômenos à luz da Dialetologia (FERREIRA; CARDOSO, 1994), que, usufruindo do método da Geolinguística (CARDOSO, 2010), permite a compreensão da língua à luz da dimensão espacial, incluindo a possibilidade de refletir sobre as peculiaridades do falar característico de comunidades tradicionais de que fazem parte os povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Na ocasião, acredita-se na conveniência tanto de refletir sobre fenômenos registrados em atlas linguísticos já construídos ou oriundos de corpora municipais e estaduais já coletados, como de descrever e analisar variantes cartografadas no Atlas Linguístico do Brasil (CARDOSO et al., 2014). Também poderão ser aceitos trabalhos que compartilhem discussões baseadas em corpus literário, de modo a verificar que aspectos regionais ou sociais justificam a variação lexical, fonético-fonológica e/ou morfossintática em produções literárias que transmitam traços distintivos dos falares brasileiros. Dessa forma, pretende-se compartilhar pesquisas oriundas de diferentes instituições de ensino superior que auxiliem na compreensão do grau de diversidade e de variação do português brasileiro, além de registrar, mais enfaticamente, os aspectos que justificam tanto a inovação dos fenômenos mais acentuados nos falares descritos quanto a conservação dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística. Falares brasileiros. Geossociolinguística

A VARIANTE [I] COMO MARCA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NO PRETÉRITO DO INDICATIVO: EVIDÊNCIAS DE USO

Janaica Gomes Matos (Universidade Estadual do Piauí)

Mário Junglas-Muniz (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Esta pesquisa busca apresentar o uso da variante [i] na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, na fala cotidiana da comunidade da região de Cruz, Ceará. O trabalho se propõe a apresentar dados colhidos in loco e tratados para mostrar a variante como de uso preponderante sobre as demais na comunidade - [ãw], [u] e apagamentos destas terminações - de modo a se especificar tanto os grupos de falantes segundo a escolaridade, sexo e idade, quanto os fatores linguísticos condicionantes: contexto fonológico seguinte, formas desinenciais dos verbos e posição dos verbos na sentença. Os dados demonstram que os fatores extralinguísticos foram mais significativos do que os fatores linguísticos, sendo que a variante dominante parece ser mais uma variante tradicional conservadora do que mesmo uma inovadora, dada sua acessibilidade por grupo de falantes mais velhos e menos escolarizados. Nossos estudos estão embasados em Labov [1972] (2008), Tarallo (2006), Guy e Zilles (2007), Vieira (2007), Naro e Scherre (2007) e Weinreich; Labov; Herzog (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Terceira Pessoa do Plural. Pretérito Perfeito. Variação Linguística.

CINEMA E ENSINO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

Geovana Liandro de Sousa (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)
Jorge Guilherme Viana Lucena (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)

RESUMO: Este artigo apresenta uma reflexão sobre o campo da sociolinguística introduzida pelo cinema nacional. Ele tem o intuito de discutir com relação a importância desse campo para a prática pedagógica e demonstrar a eficiência do cinema como meio introdutório para o estudo da variedade linguística em sala de aula. Se mostra relevante para refletir a respeito dos preconceitos sobre o uso inadequado do cinema em sala de aula, além de trazer conhecimentos linguísticos de combate ao preconceito linguístico. É um trabalho fruto de pesquisa bibliográfica com relação ao cinema, em especial brasileiro, tendo como foco a sociolinguística e a educação. Foi realizado com base em autores como Mollica e Braga (2017), Bortoni-Ricardo (2004), Preti (1982), Soares (2015), Napolitano (2015) entre outros. Com isso, houve a reafirmação que trabalhar com o cinema em sala de aula ajuda na apreensão de assuntos de forma mais lúdica. Assim, os filmes são uma boa forma de introduzir os conhecimentos básicos de linguística nos ensinos fundamental e médio.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Educação. Sociolinguística. Variação linguística.

DENOMINAÇÕES PARA PROSTITUTA EM PERNAMBUCO: A BASE 'MULHER' NA ESTRUTURA DAS LEXIAS COMPOSTAS

Edmilson José de Sá (CESA)

RESUMO: Partindo de uma reflexão sobre o corpus coletado por meio da aplicação do Questionário Semântico-Lexical aos inquéritos que visavam à construção do Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE) (SÁ, 2013), houve considerável atenção à variação lexical das denominações para o item

prostituta, sobretudo no que tange às qualificações de mulher. Por esse motivo, após observar as variantes registradas nas capitais nordestinas catalogadas por Aragão (2016) conforme o corpus do Atlas Linguístico do Brasil (ALiPE) (CARDOSO et al., 2014), em que a unidade lexical mulher se manteve como base de dezenove denominações, resolveu-se observar se tal observação também se consolida no corpus do atlas de Pernambuco. Nesse sentido, pretende-se não apenas apresentar as denominações registradas no referido estado, mas também verificar, à luz das dimensões diatópica e diastrática como elas se distribuem. Partindo de uma reflexão sobre o corpus coletado por meio da aplicação do Questionário Semântico-Lexical aos inquéritos que visavam à construção do Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE) (SÁ, 2013), houve considerável atenção à variação lexical das denominações para o item prostituta, sobretudo no que tange às qualificações de mulher. Por esse motivo, após observar as variantes registradas nas capitais nordestinas catalogadas por Aragão (2016) conforme o corpus do Atlas Linguístico do Brasil (ALiPE) (CARDOSO et al., 2014), em que a unidade lexical mulher se manteve como base de dezenove denominações, resolveu-se observar se tal observação também se consolida no corpus do atlas de Pernambuco. Nesse sentido, pretende-se não apenas apresentar as denominações registradas no referido estado, mas também verificar, à luz das dimensões diatópica e diastrática como elas se distribuem. Partindo de uma reflexão sobre o corpus coletado por meio da aplicação do Questionário Semântico-Lexical aos inquéritos que visavam à construção do Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE) (SÁ, 2013), houve considerável atenção à variação lexical das denominações para o item prostituta, sobretudo no que tange às qualificações de mulher. Por esse motivo, após observar as variantes registradas nas capitais nordestinas catalogadas por Aragão (2016) conforme o corpus do Atlas Linguístico do Brasil (ALiPE) (CARDOSO et al., 2014), em que a unidade lexical mulher se manteve como base de dezenove denominações, resolveu-se observar se tal observação também se consolida no corpus do atlas de Pernambuco. Nesse sentido, pretende-se não apenas apresentar as denominações registradas no referido estado, mas também verificar, à luz das dimensões diatópica e diastrática como elas se distribuem.

PALAVRAS-CHAVE: Atlas Linguístico. Pernambuco. Prostituta. Base mulher

DESCRIÇÃO GEOSSOCIOLINGUÍSTICA DA MONOTONGAÇÃO EM PERNAMBUCO

Augusto Cesar Acioly Paz (CESA)
Edmilson José de Sá (CESA)

RESUMO: Estudos sobre a monotongação têm sido recorrentes sobre diversos falares brasileiros, uma vez que a supressão de fonemas já ocorria no latim quando da passagem para o português e se mantém na contemporaneidade. Considerando, pois, a literatura sobre a temática preconizado por Câmara Jr. (2004); Hora (2009); Coelho (2010) e Machado (2012), pretende-se verificar se restrições linguísticas como o contexto seguinte, a tonicidade e o número de sílabas contribuíram para a supressão das glides [w] e [j] no Estado de Pernambuco. Para a análise, serão usadas as ocorrências para lo[w]ra, ba[j]xa, be[j]jar e travesse[j]ro, registradas nas cartas fonéticas do Atlas Linguístico de Pernambuco (SÁ, 2013). Como se trata de um trabalho metodologicamente construído sob os auspícios da Geolinguística Pluridimensional (CARDOSO, 2010; CARDOSO et al., 2014), que documenta as variedades linguísticas em mapas de acordo com o perfil social do falante, também será verificado se restrições como a região, o sexo e a faixa etária interfiram na variação. Os dados revelaram que o fenômeno da monotongação constitui uma característica bastante presente no falar pernambucano, e as restrições quer linguísticas, quer extralinguísticas apenas ratificaram essa constatação.

PALAVRAS-CHAVE: Monotongação. Atlas Linguístico. Pernambuco.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Simone Aparecida Migon (Unicentro)

RESUMO: Esta pesquisa tem como finalidade contribuir para a descrição de variedades linguísticas presentes na Libras, língua da comunidade surda brasileira, de modalidade espaço visual. Buscamos trazer subsídios às discussões da educação de surdos, com base na análise das principais variações existentes na língua, fatores que influenciam na variação. Os objetivos específicos compreendem o reconhecimento das variações linguísticas da Libras em distintos contextos sociais, bem como analisar manifestações de preconceito linguístico e relacionar o emprego das variações em outras regiões, abranger as variedades da língua como característica social e não como erro gramatical. Fundamentada na base teórica escolhida, a Sociolinguística, ciência responsável pelos estudos entre língua e sociedade. As discussões trazidas consistem em análises de artigos científicos e produção literária acadêmica. Os dados obtidos, mostram que a Libras é uma língua viva e que tem suas características próprias, sofrendo transformações ao longo do tempo, pois seus usuários estão em constante atualização, incorporando e ampliando o vocabulário. A Libras está dentro das línguas vivas e sofrerá inúmeras variações e mudanças na própria comunidade surda. Os sinais pesquisados não contemplam desentendimento ou falhas sobre a língua, enriquecem o vocabulário já existente e mostram que cada região tem sua identidade, suas características próprias que vão influenciar no processo e incorporação de novos sinais.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos. Língua de Sinais. Variação Linguística. Paraná.

SIMPÓSIO 39
PESQUISAS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA: OLHARES DIALÓGICOS

Anderson Cristiano Da Silva (SEDUC-SP/PUC-SP)
Maria Aparecida Marfori Da Silva (SEEDUC-RJ/UNITAU-SP)

RESUMO: A partir da problemática ocasionada pelo ensino remoto e híbrido durante o período mais crítico da pandemia, no qual ocorreu o isolamento social e as aulas passaram a ser ministradas sem a presença física dos estudantes nas escolas, notou-se a necessidade da academia voltar seu interesse para um problema que ficou ainda mais acentuado: o domínio por parte dos educandos da língua escrita e falada em suas mais diversas manifestações. Com isso, delimita-se o tema desta sessão a partir da relevância dos estudos sobre a língua e sua importância para a vida cotidiana, bem como para os mais diferentes campos de atuação. Assim, este grupo de trabalho temático tem como objetivo reunir pesquisas voltadas à língua portuguesa e seu embricamento com a constituição de sentidos. Para tanto, abarcando a grande área de Letras e Linguística, vislumbramos reunir pesquisas dos mais variados níveis, seja da graduação até a pós-graduação (lato ou stricto sensu), para um momento acadêmico privilegiado de exposição, trocas e contribuições dialógicas. Nesse sentido, as pesquisas versarão a respeito da língua em seus mais diferentes aspectos, tais como: escrita, leitura, oralidade e

interpretação, tendo como aporte os gêneros textuais/discursivos. Em termos teórico-metodológicos, acolhem-se as investigações com viés qualitativo que possuem interfaces com diferentes campos discursivos dentro da área de Letras, Linguística e Linguística Aplicada. Por fim, pelo pressuposto de que o ensino remoto e o híbrido trouxeram grandes desafios à prática docente, espera-se proporcionar um rico espaço dialógico para as investigações em andamento ou que já possuam resultados parciais ou finalizados, nos quais pretende-se, não somente possibilitar a troca de experiências sobre as contribuições que os recursos digitais trouxeram para o ensino da língua materna, especialmente quanto aos gêneros textuais/discursivos, mas também estimular a divulgação científica considerando o momento de mudanças políticas e a retomada/reconstrução da educação básica e superior dentro do território nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Ensino. Constituição de Sentido.

A CONSTRUÇÃO DE REFERENTES EM MEMES: PERÍODO ELEITORAL (2022) SATIRIZADO

Jocerlândia Avilino de Araújo (UERN)
Wyama e Silva Medeiros (UERN)

RESUMO: A cada nova forma de comunicação efetuada pela internet, os textos têm se reinventado, ocorrendo uma fusão entre textos verbais com imagens, em novos formatos, o que abre campo para uma nova discussão sobre os elementos constitutivos dessas construções textuais virtuais, Dentre eles, estão os Memes, que recebem, nessa investigação, atenção especial. O presente artigo pretende analisar o referente período eleitoral construído em memes, refletindo sobre as relações referenciais e os propósitos comunicativos desse gênero. Por referenciação entendemos ser uma atividade discursiva, a qual deriva na construção de referentes, termo este que não serve apenas para referir, mas constituir sentidos e pode estar associada tanto aos textos verbais, quanto aos não verbais. Nessa perspectiva, nosso fazer teórico está pautado em Cavalcante (2002; 2011; 2019;), Koch (2002, 2008) e Marcuschi (2010), Dawkins (1976), Fontanella (2009), dentre outros que consideramos relevantes para a nossa pesquisa, tendo o presente trabalho natureza descritiva e qualitativa. O corpus coletado é composto por 5 memes selecionados com base nas seguintes condições: ter como referente principal o período eleitoral (2022) e ser composto linguagem verbo-imagética. Percebemos, como resultados, uma construção crítica e bem-humorada do referente, utilizando como processo principal a recategorização que acontece, muitas vezes, pela relação entre imagem e palavra. Diante dessa contextualização, os resultados indicam que apesar de se tratar de textos com pouco conteúdo verbal, eles fazem uso de expressões referenciais, seja na superfície textual, seja por meio do conhecimento cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Referenciação. Memes. Período Eleitoral (2022)

A FUNÇÃO SOCIAL DO GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: UMA INVESTIGAÇÃO CRÍTICA-DISCURSIVA DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DA MARCA HAVAIANAS NO FACEBOOK

Isadora Maria Cavalcante Oliveira (Universidade Federal do Ceará (UFC)
Yohana Filgueira Silva do Nascimento (Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO: A presente pesquisa busca investigar a função social presente no gênero discursivo anúncio publicitário, assim sendo, se baseou na teoria de Análise do Discurso Crítica (ADC) para desenvolver uma análise das propagandas da marca brasileira de calçados, Havaianas. Objetivou-se perceber como a utilização das linguagens verbal e não-verbal auxiliam na construção de sentido e na assimilação do propósito comunicativo desse gênero. Ademais, buscou-se compreender as práticas discursivas presentes nos anúncios e a percepção de práticas sociais para contextualização do texto. Para esse fim, foram utilizadas como alicerce teórico, principalmente, as concepções de discurso, forma de poder e funcionalidade social, postuladas por Fairclough (2016), por Van Dijk (2018), por Magalhães; Martins e Resende (2017) e por Irineu et. al. (2020), além de pesquisas a respeito do gênero anúncio publicitário, como a de Sousa (2017). Dessa maneira, em uma análise maior, foram investigados vinte anúncios da referida marca, dos quais, para este trabalho, foram analisados cinco anúncios publicitários. Como resultado, embora o estudo de gêneros não tenha sido a finalidade inicial, e sim a averiguação do discurso como forma de poder e hegemonia, constatou-se que a ADC é mais uma via de caracterização do gênero anúncio publicitário, ao estabelecer sua estruturação e sua funcionalidade sociodiscursiva. Concluiu-se, portanto, que essa abordagem discursiva se faz importante na análise de gêneros inseridos na sociedade, especialmente aqueles com viés, ao mesmo tempo, cultural e comercial, pelas relações de poder e a disposição das funções do texto.

PALAVRAS-CHAVE: ADC. Anúncio publicitário. Função. Poder.

A INTERTEXTUALIDADE PRESENTE EM COMPÓSITO DE GÊNEROS NO INSTAGRAM

Irislene Kelly Rodrigues Machado (UESPI)

RESUMO: Reconhecendo a necessidade da compreensão de como são construídos os sentidos nos gêneros textuais em contexto digital, o presente trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da intertextualidade presente em compósitos de gêneros na rede social Instagram. Para tanto, nos apoiamos nos aportes teóricos de Lima-Neto e Carvalho (2022), que discorrem acerca dos gêneros que ocupam um mesmo espaço de atualização, levando em consideração as contribuições dadas por Muniz-Lima e Cavalcante (2021), que revelam a maneira pela qual os gêneros se agrupam e reconhecem que os mesmos se organizam em compósitos de gêneros. Destacamos também os trabalhos de Carvalho (2018) e Cavalcante (2022) que colaboram para a pesquisa trazendo o panorama atual dos estudos das intertextualidades. Ao tempo em que esses gêneros se desenvolvem, faz-se necessário à linguística compreendê-los e investigar suas questões textuais-discursivas. Nesse contexto, a pesquisa adere a uma natureza qualitativa descritiva dos dados contidos no compósito de gêneros. Buscamos apresentar como se dá o processo de produção do gênero textual anúncio publicitário, e como se dá a recepção desse gênero em ambiente digital, por meio dos comentários online que junto ao post, formam um compósito de gêneros em um mesmo espaço de atualização. Neste estudo, mostramos como os conceitos de intertextualidade e compósito de gêneros se relacionam, ressaltando ainda que compreender o fenômeno em textos que circulam em ambiente digital, corresponde a entender a língua e as novas formas de se comunicar adquirida pelos falantes, advindas das constantes transformações que a língua tem passado ao longo dos anos. Dessa forma, acreditamos que o estudo colabora para a compreensão de que os gêneros textuais que circulam em ambiente digital, fornece subsídios para as pesquisas com foco em ensino de Língua Portuguesa em contexto de interação digital.

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade. Compósito de gêneros. Instagram.

A PESQUISA NA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS DA UESPI - CAMPUS CLÓVIS MOURA: TEMAS, OBJETIVOS, MÉTODOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Luana Ferreira dos Santos (Universidade Estadual do Piauí)
Shirlei Marly Alves (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: Este estudo, em andamento, como parte da pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC UESPI), tem como objetivo mapear as pesquisas desenvolvidas no curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI – Campus Clóvis Moura, no período de 2017-2022 (TCC), no que tange a temáticas, objetivos, metodologia e relação com o ensino e aprendizagem de língua materna na Educação Básica. Para o alcance desse objetivo, estamos desenvolvendo uma pesquisa documental e descritiva nas monografias disponíveis na biblioteca do campus, usando como técnica a leitura analítica. Os dados estão sendo tratados com base na análise de conteúdo (BARDIN, 1977), em que são codificados a partir das unidades de registro e, em seguida, se faz a categorização, a qual consiste na classificação dos elementos segundo por semelhança e por diferenciação, podendo ser reagrupados, em função de características comuns. Para essas etapas, estamos utilizando como instrumento da pesquisa fichas elaboradas de acordo com os dados a serem coletados, de modo a sistematizar os dados de cada TCC selecionado. Os resultados parciais relativos à análise preliminar das monografias defendidas nos anos de 2017, 2018 e 2022 já possibilitam identificar determinadas direções tomadas pela produção acadêmica, como o maior número de pesquisa na área de Linguística (26) em relação a área de Literatura com dezessete (17) trabalhos. Quanto ao percentual de trabalhos que se vinculam ao contexto da Educação Básica apresenta um total de vinte e um (21), sendo três (3) da área de Literatura, e dezoito (18) da área de Linguística. Esse fator é central em nosso estudo, visto que, por tratar de um curso de licenciatura, preparando professores para a Educação Básica, busca-se verificar em que medida esse fator influencia a escolha pelo tema e procedimentos da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura em Letras Português. Pesquisa Científica. Educação Básica. Epistemologia.

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DA MARCA NATURA NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA POTENCIAL GENÉRICA (EPG)

Yohana Filgueira Silva do Nascimento (Universidade Federal do Ceará (UFC)
Isadora Maria Cavalcante Oliveira (Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO: Esta pesquisa propõe-se estudar a Estrutura Potencial Genérica (EPG) dos gêneros discursivos anúncios publicitários, à luz da abordagem sociossemiótica de Hasan (1989). Dessa forma, objetivamos refletir o viés argumentativo dos textos e analisar o contexto de situação (registro) e o contexto de cultura (gênero) dos anúncios publicitários, sob o ponto de vista das variáveis campo (field), relações (tenor) e modo (mode), responsáveis pela construção da Configuração Contextual (CC) e pelo status genérico do texto. Para tal estudo, adotamos o conceito de Estrutura Potencial Genérica proposto por Hasan (1989), amparado, teórica e metodologicamente, na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1985), conceitos que nos proporcionaram identificar o estado social e funcional do gênero. Para isso, selecionamos 25 anúncios publicitários da marca Natura,

coletados do Facebook da própria marca, os quais foram armazenados no Google Drive, com o intuito de formar o corpus desta pesquisa. Estes anúncios estão sendo analisados de acordo com as variáveis propostas pelo escopo teórico mencionado, sob um viés interpretativo, preservando as características e significados dos elementos verbais e não verbais, para que se obtenha conclusões acerca do caráter genérico destes [tipo de] textos. Esta pesquisa ainda está em processo de desenvolvimento, logo, não há, no momento, resultados consistentes nem conclusivos. No entanto, esperamos comprovar que os anúncios publicitários analisados manifestem traços concernentes e coerentes aos seus contextos de produção. Diante desses resultados previstos, esperamos identificar os significados produzidos pelos anúncios de cunho publicitário, que nos levem a afirmar a existência de uma EPG, visto que Hasan (1989) vê a linguagem como ato social, portanto, o status genérico do texto advém de seus significados em contexto.

PALAVRAS-CHAVE: LSF. Estrutura Potencial Genérica (EPG). Anúncios publicitários. Gênero.

FANFICTIONS NA ERA DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS INTERTEXTUAIS

Ozeias Evangelista de Oliveira Junior (Universidade Federal do Maranhão)

RESUMO: Na atualidade com a convergência das mídias, alterou-se tanto a forma que se produz quanto a forma de consumo cultural, desenvolvendo dessa forma, conforme Jenkins (2009) a cultura de fã, que reúne públicos interessados em um mesmo produto cultural, engajados a compartilhar suas opiniões e teorias, tendo como uma de suas principais formas de manifestação as fanfictions. Estas são escritas criativas, baseadas em uma realidade de determinado produto cultural, nas quais o fã faz intervenções de seu gosto na história. Segundo Cavalcante et al. (2019), o texto é um evento único e irrepetível, acontecendo de uma forma nova a cada vez, em uma situação comunicativa particular. Nesse trabalho, tomamos como base também os estudos de Amossy (2017) que assume que todo texto visa influenciar o outro, mesmo que o sujeito não defenda um ponto de vista ele tenta agir sobre o modo de pensar do outro. Concordamos com o dialogismo de Bakhtin, ao ponto que defende que todos os textos estão sempre em diálogos com outros, embora assumindo esse pressuposto como algo constitutivo de todo texto, nos interessa nesse trabalho a marcação desses diálogos, o qual a chamamos de intertextualidade e tomamos como base os estudos de Carvalho (2018). Os objetivos deste trabalho é demonstrar a relação das fanfictions com a convergência midiática e evidenciar o uso da intertextualidade em fanfictions. Para análise utilizaremos fanfictions retiradas do ambiente digital.

PALAVRAS-CHAVE: Fanfictions. Convergência midiática. Intertextualidade.

INTERAÇÃO E GÊNEROS EM AMBIENTE DIGITAL

Maria Andressa Silva Lima (Universidade Estudal do Piauí)
Franklin Oliveira Silva (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: Os estudos voltados para a Linguística Textual são pertinentes há muito tempo, principalmente pelo conhecimento de que o texto é indispensável para os parâmetros sociocomunicativos e, consequentemente, escolares. A partir disso, sabe-se que eles não formulados aleatoriamente, partem de uma espécie de estabilidade conhecida como gêneros textuais. Esses são

considerados, enunciados relativamente estáveis, promovendo a comunicação com as devidas intenções almejadas. Sabe-se que eles estão sempre em reconstrução, adaptando-se às devidas situações presentes e ampliando-se para novos meios como, por exemplo, o ambiente digital. A partir disso, a presente pesquisa analisa os gêneros digitais, refletindo sobre as possíveis relações entre os fenômenos linguísticos da referenciação, da intertextualidade e da argumentação, diante de análises de notícias na rede social Instagram, considerando, também, a interação dos internautas através dos comentários, construindo, junto ao gênero notícia, um compósito de gêneros. Embasada nos teóricos (BONINI, 2020), (CAVALCANTE, 2020), (CUSTÓDIO-FILHO, 2011), (LIMA, 2013), (MARCUSCHI, 2008), (MATOS, 2018), (MUNIZ-LIMA, 2021), (SILVA, 2013), a pesquisa tem natureza qualitativa e quantitativa. O corpus coletado é composto por 30 notícias selecionadas diante das publicações do perfil "g1piauioficial" no Instagram e que apresentem comentários com opinião relacionados à publicação. O procedimento de análise divide-se em dois momentos: o primeiro, pelas descrições de todos os processos referenciais em cada texto analisado. No segundo momento, os dados descritos serão relacionados à argumentação presente nos textos concretizando, assim, a elaboração de estratégias de ensino de Língua Portuguesa. Em suma, como resultados das análises de referentes nesse compósito de gêneros, notícia e comentários, apresentamos como acontece a interação nesses compósitos de gêneros e como os temas da intertextualidade, e da argumentação podem ser explorados nesse ambiente digital em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: INTERAÇÃO. COMPÓSITO DE GÊNEROS. REFERENCIAÇÃO. INTERTEXTUALIDADE.

MEMES DE INTERNET COMO AUXILIADORES DE UMA LEITURA CRÍTICA: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO CRÍTICA DE ALUNOS SOBRE MEMES QUE ABORDEM QUESTÕES SOCIAIS

Claudiana Ribeiro (UEMA)

RESUMO: Mesmo inseridos em uma sociedade grafocêntrica, que em qualquer momento e lugar o ato de ler se faz necessário, a formação de leitores críticos ainda é um obstáculo a ser superado. É possível perceber, observando os mecanismos educacionais de prática leitora, sobretudo na escola, mas não somente, que algo não vai bem, existe uma certa resistência, por parte dos educandos, à atividade de leitura dentro da sala de aula, mesmo que fora dela eles tenham o hábito de ler conteúdos diversos que circulam na internet, a exemplo dos memes. Considerando essa problemática, vê-se a necessidade de um estudo sobre como os gêneros textuais contemporâneos, principalmente aqueles que estão mais presentes na vida dos alunos, podem contribuir como fomento à prática leitora. Partindo desse pressuposto e, diante da variedade de gêneros, o meme foi escolhido por ser substancialmente dialógico e multimodal, já que pode apresentar palavras, fotos, imagens, movimentos e elementos carregados de significação, que exigem uma observação atenta do leitor no processo de aquisição de sentidos. Amparando-se na concepção sociocognitva-interacional (Koch e Elias, 2008), na qual o leitor se torna peça principal para a criação de sentido a partir de sua interação com o texto e com o mundo e, considerando a multimodalidade dos memes ferramenta fundamental para formação leitora focada no desenvolvimento crítico, cognitivo e social dos alunos, esta pesquisa foi empreendida com o objetivo de verificar o papel dos memes da internet no processo de formação de leitores críticos, a partir do uso de memes que abordem questões sociais, no âmbito de uma turma do 1º ano do ensino médio de uma escola pública do município de Colinas - MA. Para a base teórico-metodológica buscou-se respaldo em Bakthin (1997), Coelho & Correia (2017), Martins (1987) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: MEMES DE INTERNET. LEITURA CRÍTICA. PRÁTICA LEITORA

O PAPEL DA CRÍTICA GENÉTICA E ESTILÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM JUDICIAL

PAULA ELISIE MADOGLIO IZIDORO (Universidade Estadual de Londrina)

RESUMO: Com a ascensão de uma república federativa, teve vez uma importante modificação na estrutura do poder judiciário, correspondente à bipartição entre justiça estadual e justiça federal, que, a despeito da supressão temporária sofrida durante o regime autoritário vivenciado nas décadas de 1930 e 1940, foi mantida até os dias atuais, e hoje encontra fundamento na Constituição Federal de 1988. Organizada em Juízes Federais e Tribunais Regionais Federais, respectivamente, como órgãos de primeira e segunda instância, compete à justiça federal, dentre outras atribuições, processar e julgar as causas em que a União, entidade autárquica ou empresa pública federal forem interessadas na condição de autoras, rés, assistentes ou oponentes, conforme se extrai dos artigos 106 e 109, da Carta Magna. Havendo compreendido a importância da implementação da justiça federal no Paraná, em especial nas regiões interioranas, bem como o trabalho deveras importante de José Carlos Cal Garcia nesse processo, validamos a importância de estudar os manuscritos deixados pelo desembargador, a fim de contribuir para memória no Estado do Paraná. Diante disso, o presente trabalho é parte integrante da tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem e tem por finalidade analisar, à luz da crítica genética e estilística, o processo de escritura das decisões judiciais do então Juiz Federal José Carlos Cal Garcia, por meio dos manuscritos e prototextos do autor, escritos no período de 1986 a 1989 que foram encontrados e armazenados no Núcleo de Documentação e Memória, da seção de Memória Institucional do departamento da Justiça Judiciária no estado do Paraná. Nesse sentido, espera-se compreender a forma em que a crítica genética é capaz de dialogar com a ciência jurídica no processo de construção textual, assim como detalhar aspectos estilísticos e argumentativos apresentadas nos referidos documentos, e também investigar, com base no material de análise, o processo de construção das decisões judiciais, intelecção de Cal Garcia e respectiva justificação, em termos linguísticos e argumentativos, de suas decisões. O material de análise consiste em três pastas de manuscritos de sentenças judiciais, que contarão, para cumprir esse objetivo, com aporte teórico-metodológico sustentados na crítica genética e estilística, que demonstram um grande interesse no processo de criação. Nessa linha, os manuscritos com suas rasuras despertam o interesse do pesquisador, visto que as fendas do material de análise são exploradas de modo que permita maior compreensão da obra. Nesse sentido, a opção pelos estudos de Grésillon (2002, 2007, 2009) e Salles (2000, 2002, 2007, 2008) serão efetivas para a compreensão do processo de criação das sentenças de Cal Garcia, enriquecendo a área de crítica genética, mostrando sua eficiência e transdisciplinaridade, como também a área do direito, que resgatará a memória de um passado que foi tão importante para a construção da justiça federal no Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica genética. Estilística. Justiça Federal. Cal Garcia.

ORALIDADE EM XEQUE: GÊNERO DRAMÁTICO E MATERIAL DIDÁTICO ESCOLAR

Wellington Rodrigues Ferreira (Universidade de São Paulo - USP)
Phablo Roberto Marchis Fachin (USP)

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo analisar a abordagem dada ao gênero dramático no material didático destinado às aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (anos finais) da Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá, à luz das teorias de Análise da Conversação, Oralidade, Retextualização, Teoria Teatral, Análise de Material Didático. Procura-se verificar se o direcionamento das atividades permite o desenvolvimento da oralidade, imprescindível para tal gênero, bem como propor uma sequência de atividades que contemple de fato a multimodalidade do gênero dramático. A metodologia proposta para este trabalho se constitui dos seguintes procedimentos: i) Pesquisa bibliográfica: leitura e sistematização de obras e referenciais teóricos como base para a análise do corpus e para a elaboração das atividades a serem aplicadas durante o trabalho; ii) Descrição e análise do material didático adotado e utilizado pela escola selecionada (corpus); iii) Identificação e sistematização da abordagem do gênero dramático no material didático selecionado; iv) Proposta de uma sequência de atividades que contemple a multimodalidade do gênero dramático; v) Aplicação da sequência de atividades com os alunos da escola selecionada; vi) Análise dos resultados obtidos. Para esta comunicação, apresentamos uma mostra dos resultados obtidos até o momento, constituídos pela análise do material didático em questão e da proposta de sequência de atividades para o desenvolvimento sistematizado da oralidade no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero dramático. Oralidade. Retextualização. Teatro. Material didático.

UM ESTUDO RETÓRICO DAS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS NA REDAÇÃO NOTA 1000 DO ENEM

Josiane Pereira da Conceição (Universidade do Estado da Bahia)

RESUMO: Atualmente, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é o principal meio de acesso às universidades públicas e privadas do Brasil. Um dos critérios eliminatórios utilizados nesse processo, é a produção de um texto coeso e coerente, redigido na modalidade formal da língua, do tipo dissertativo-argumentativo no qual o candidato defende, a partir de argumentos consistentes, um ponto de vista sobre um tema que geralmente aborda questões de cunho social, científico, cultural ou político. À vista disso, neste artigo, nos propomos a fazer análise de uma das redações nota 1000 apresentadas na cartilha do participante do Enem 2020 (BRASIL, 2020) a fim de identificar as técnicas argumentativas nela mobilizadas. Para fins dessa análise, tomamos como base os estudos da Nova Retórica, proposto pelo pesquisador belga Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, (2014 [1958]). O recorte teórico concentra-se no logos, o qual foi abordado através das técnicas argumentativas de ligação. Mas tendo em vista que o logos compõe a tríade retórica, o ethos e o páthos também são levados em conta durante a análise. Metodologicamente, por meio de uma abordagem qualitativa, utilizamos a estrutura de grelhas de análise proposta por Madureira e Sá (2021), as quais foram preenchidas conforme as técnicas argumentativas levadas em consideração na pesquisa. Desse modo, foi possível percebermos que, visando ganhar a adesão do auditório ao seu discurso, o orador (na condição de candidato a uma vaga universitária por meio do Enem), mobilizou algumas técnicas argumentativas de ligação que contribuíram para alcançar a nota 1000 na redação. A análise revelou que, dentre essas técnicas, foram identificadas a regra de justiça (da categoria dos argumentos quase-lógicos), o argumento de autoridade (da categoria dos argumentos baseados na estrutura do real) e o argumento por ilustração (que compõe os argumentos que fundam a estrutura do real).

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Enem. Redação. Retórica. Técnicas argumentativas.

SIMPÓSIO 40
POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA EM PERSPECTIVA

Sandro Adriano da Silva (Unespar)
Paulo Cesar Fachin (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz)

RESUMO: A poesia contemporânea brasileira constitui-se pelo agenciamento de uma poética plural, matizada pela indeterminação e desconfiança do estatuto pretensamente estável que a caracterizou nas fases mais áureas do modernismo, disseminando-se, então, ideias de errância, de dispersão, de riscos, devires, produção de intensidades. São estados, ou, para falar com Agamben (2009), são "vértebras quebradas" de uma literatura e de um campo literário contemporâneo aberto a fluxos e deslocamentos de agendas estéticas e demandas de alteridade. Essa condição de rasura encena gestos de captura da "matéria" da literatura (Agamben, 2016), qual seja, um saber-dizer a partir das inquietações que orbitam em torno da obra, de seus aspectos intrínsecos e do lugar que ocupa na orquestração do contemporâneo. Desterritorialização da língua implicaria os complexos jogos de linguagem literária, que fornecem os índices de uma constante e incisa busca por uma assinatura ou um estilo, ainda que fluidos, seja como escopo de uma reflexão indireta sobre o legado modernista, seja pela (ainda) rentável discussão sobre o mal-estar pós-moderno, em termos de balizas poéticas de descentramento, rupturas e estranhamento, em alguma medida mensurada pela validação ou emancipação do cânone, ou, ainda, por uma vitalidade criativa. Tal cenário apontaria para três marcas da literatura contemporânea, aqui tomadas a partir das acepções de Deleuze (2014), acerca do conceito de "literatura menor", a saber, a desterritorialização da língua, a ligação individual no imediato político, o agenciamento coletivo da enunciação. A ligação política imediata corresponderia a esferas de demanda de uma linguagem capaz de apontar para a experiência produtiva de subjetividades, acomodadas em rubricas como literatura feminina, literatura negra, literatura queer e outras. Por fim, e circundando as anteriores, o agenciamento coletivo de enunciação poderia referir-se a uma ampla gama de configurações que o texto literário assume em sua condição de fluxo semiótico e social. Este simpósio pretende ensejar um espaço de fala e escuta para reflexões sobre a poesia brasileira contemporânea, que considerem essas aberturas poéticas e esses gestos de agir político como condições que recobrem tanto obras canônicas como 'marginais' da literatura brasileira contemporânea, que reclamam diferentes perspectivas de agenciamento crítico e reflexivo.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia brasileira contemporânea. Poética. Perspectiva.

ASSINAR TAMBÉM É DATAR: UMA ANÁLISE DOS TRAÇOS AUTOBIOGRÁFICOS NA POESIA LÍRICA DE MARCOS SISCAR

Maria Eduarda Cesar de Oliveira (UFPB)

RESUMO: Marcos Siscar é um poeta e crítico literário que publica obras literárias e críticas relevantes para o cenário nacional, devido à intrínseca relação entre o poeta e o crítico Siscar, notamos ser necessário encontrar um elemento que relacionaria essas duas personas. Com isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo analisar a presença e como materializam-se os traços

autobiográficos nas obras poéticas de Marcos Siscar, esses são apresentados a partir do cotejo crítico do escritor brasileiro, que, por sua vez, possui como influência teórica os ideais de Jacques Derrida. Em nosso trabalho a análise autobiográfica ocorre através da investigação da presença dos quase-conceitos “nome próprio” e “assinatura”, para Derrida, esses são elementos constituintes da sua proposta autobiográfica nomeada pelo filósofo francês como “otobiografia”. Encontramos essa discussão derridiana em Otobiographies (1985), Margens da Filosofia (1991), Paixões (1995), é imprescindível destacar que é a partir dessas obras que o crítico Siscar desenvolve a sua leitura sobre a “otobiografia” apresentadas, por exemplo, nos ensaios “Paixão ingrata” (2012); “Como dar razão a Jean Genet” (2012). Dessa forma, nossa pesquisa se debruçará a investigar a presença do quase-conceito “assinatura”, como um traço autobiográfico, no poema “O golpe e espelho”, publicado em Isto não é um documentário (2019). Por fim, destacamos que essa pesquisa avaliará, de acordo com a perspectiva derridiana, a “assinatura” que seria também a presença de elementos reais, por exemplo, a data.

PALAVRAS-CHAVE: Marcos Siscar. Autobiografia. Nome próprio. Assinatura. Jacques Derrida.

O ENCONTRO NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: POESIA COAUTORAL

Luciéle Bernardi de Souza (Universidade Federal de Santa Catarina)

RESUMO: A poesia contemporânea brasileira é um espaço múltiplo de convivências, de encontros e relações. Nesse sentido, pensar o encontro de autores/as e a materialização poética deste encontro é o objetivo deste trabalho, em especial, um encontro-obra. Nos interessa investigar a transitividade do poema, da obra, que é pensada como um espaço relacional, um espaço de afecção -e , possivelmente, de afeto. A obra como espaço que nasce da convivência, pois ela acontece no diálogo, na troca, na interação, na dessubjetivação e na construção de uma terceira voz a partir de duas outras vozes. Aqui, não nos referimos às citações diretas ou intertextualidades, nomes próprios ou enunciados trazidos para dentro do texto, o texto em si já carrega muitos nomes consigo, mas nos referimos à prática efetiva da escrita colaborativa, uma "literatura menor", escrita à quatro ou mais mãos. Sobretudo a partir da modernidade, obras escritas à quatro mãos (ou mais) foram consideradas pouco valoradas ou mesmo esquecidas pelo cânone, centrado na figura do autor, da autoridade autoral, individual e subjetiva- motivo pelo qual grandes nomes da teoria literária já declararam a morte do autor. Dentre as muitas obras poéticas escritas efetivamente à quatro ou mais mãos, optamos por acompanhar o encontro entre Ana Martins Marques e o poeta Eduardo Jorge, encontro conformado em obra intitulada Como se fosse a casa: uma correspondência (2017), fruto da troca de e-mails entre os poetas durante o período em que Eduardo Jorge aluga seu apartamento para Ana Martins Marques. Analisando o diálogo que ocorre neste espaço, buscaremos compreender como o compartilhamento autoral, mesmo que os poemas sejam escritos separadamente, poderia desestabilizar a moderna autoria única de uma obra e (re) pensar o conceito de encontro a partir de uma literatura constituída na relação, na geração da, como já mencionada, terceira voz que traz nela diferença pela mistura, pela multiplicidade de vozes.

PALAVRAS-CHAVE: encontro. poesia contemporânea. coautoria.

O TRANSBORDAMENTO DO POEMA CONTEMPORÂNEO EM ASSIONARA SOUZA

Brunna Pszdzimirski (Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná - UNICENTRO)

RESUMO: O presente estudo tem como intuito analisar a poética da escritora Assionara Souza (Caicó, 1969 - Curitiba, 2018). Embora, dentre suas obras publicadas, a autora tenha dois livros de poemas, sendo um deles póstumo, a preferência da escritora sempre se manteve em apresentar seu trabalho no ciberespaço, utilizando várias plataformas, como o blog pessoal Cecília não é um cachimbo. É neste espaço que a poeta publica o poema "Sonha Hito Steyerl com ovelhas eletrônicas? ou Isto não é um poema" (2016), o qual foi selecionado para a presente análise. Destaca-se como objetivo lançar um olhar sobre como os gestos poéticos de Assionara apontam para o transbordamento do poema, que encontrará forças em outras artes para colocar em evidência questões políticas, sociais e estéticas. Para o desenvolvimento de tais questões, serão tomadas as discussões propostas por Florencia Garramuño (2014) e Ana Kiffer (2014) sobre inespecificidade; Josefina Ludmer (2010), e a noção de pós-autonomia; Giorgio Agamben (2007), Marcos Siscar (2016) e Alberto Pucheu (2014), sobre os caminhos da poesia. Percebe-se por fim que a poeta Assionara Souza estabelece um diálogo com outras formas de arte e a inespecificidade aparente presente no objeto poema é carregada de referencialidades e atravessada por afetos.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia contemporânea. Assionara Souza. Poesia mulher.

OS NÃO DITOS NA POÉTICA FEMININA: UM ESTUDO SOBRE OS (DES)ENCONTROS AMOROSOS EM DOIS POEMAS DE MARÍLIA GARCIA

CECILIA GUEDES BORGES DE ARAUJO (UFMS/UEMA)

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar como os não ditos e os (des)encontros amorosos são representados nos poemas "uma linha que não fecha" e "uma equação no hyde park", da obra Câmera lenta (2017), de Marília Garcia. Ambos os poemas abordam os desencontros amorosos, os não ditos, a distância que mantém os sujeitos de quem se fala(m) no poema, longe um do outro, as lembranças que permanecem vivas e as imagens descritas nas narrações líricas. Atribui-se a análise crítica e filosófica, quanto às estruturas linguísticas e às temáticas presentes em ambos, bem como a voz de um eu lírico feminino, reflexivo e, por vezes, introspectivo, na poética brasileira contemporânea, e se esse fator contribui para os não ditos nos poemas. A partir disso, compreende-se a necessidade de estudar como fio condutor, de forma crítica e analítica, a voz no poema – e a sua falta –, mesmo em face de um silenciamento (in)voluntário e de lembranças descritas por um eu lírico feminino, elemento importante para o entendimento dos não ditos expressos nos versos. O ato de narrar uma história, por sua vez, sob o ponto de vista de um narrador em primeira pessoa, com ações, cenas, personagens, espaços e tempo, são elementos necessários para inferir que os poemas aqui analisados, embora compostos em versos e estrofes, apresentam mais aspectos narrativos do que líricos. Diante dessa abordagem, a metodologia deste trabalho é de caráter bibliográfico e de natureza qualitativa, consubstanciado nas teorias de Adorno (2003), Candido (1996), Goldstein (2005), Kayser (1963), Kehl (2008), Lopes (2009) e Orlandi (2007).

PALAVRAS-CHAVE: Não ditos. (Des)encontros amorosos. Poema em prosa. Marília Garcia.

SIMPÓSIO 41

RELAÇÕES ENTRE TEATRO E LITERATURA: TEXTO, CENA E EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS

Renato Forin Junior (Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Ricardo Augusto de Lima (Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Marina Stuchi (Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESUMO: O nascimento do teatro, no sentido de transformar um tempo, um espaço e pessoas em outros tempo, espaço e pessoas, confunde-se com o nascimento da própria humanidade. Da pantomima dos povos caçadores até buscas mais recentes de representar abstrações na cena contemporânea, o encanto só se altera devido ao número de acessórios que se utiliza para expressar a mensagem (BERTHOLD, 2014). Desde a Poética de Aristóteles, debruçamo-nos sobre o fenômeno teatral como princípio de um gênero literário, reconhecendo nele dispositivos e artifícios mais plurais do que nos outros modos poéticos. Passam-se os séculos e a dramaturgia se consolida como um dos pilares da produção literária em muitas culturas. William Shakespeare, por exemplo, com sua escrita profundamente revolucionária, é considerado o "cânone secular", que inventa o homem do ocidente (BLOOM, 1995). Entre dramaturgos devotados aos modelos clássicos e gênios originais, chegamos à virada do século XIX para o XX com escrituras dramáticas inovadoras, que inventam e reinventam relações múltiplas com os palcos a fim de levar ao público aquelas mesmas experiências transformadoras. Para Szondi (2003), é nessa época que o drama vivencia uma crise pela fusão com outros gêneros, principalmente o épico. Sarrazac (2017), por sua vez, vem mostrar que tal crise é permanente, ou seja, é ela que garante a oxigenação do gênero. Atualmente, graças a incontáveis recursos tecnológicos e a novas relações sociais, que reconfiguram espaços de intimidade e lugares de visibilidade, o teatro se amplia a recônditos inauditos. Transmissões virtuais, registros audiovisuais, projeções diversas, anotações, montagens, depoimentos e documentos são alguns entre tantos recursos que reconhecemos como formas de expressão e construção de sentido no teatro do século XXI. O que permanece do teatro visto por Aristóteles desde então? Algo fica inalterado ao longo desses séculos? Quais relações o teatro contemporâneo mantém com formas, linguagens e temáticas dramáticas de outros tempos – e por quê? Quais efeitos provoca no espectador? E, é claro, quem é esse espectador? Emancipado, alienado, crítico? Plural, sem dúvida, como a cena contemporânea. Arte autônoma da literária, ambas mantêm relações originárias. Nosso objetivo aqui é reunir trabalhos que pensem o teatro no campo dos estudos literários e seus diálogos com outras manifestações artísticas, como o cinema e a fotografia, a partir de textos dramáticos, espetáculos, performances e/ou outras experiências partilhadas de quaisquer tempos e lugares. REFERÊNCIAS: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2014. BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. SARRAZAC, Jean-Pierre. Poética do drama moderno: de Ibsen a Koltès. São Paulo: Perspectiva, 2017. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880-1950]. Trad. Luiz Sérgio Rêpa. 1. reimp. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Dramaturgia. Espetáculo. Teoria literária.

"EU JÁ VI ISSO!": REFERÊNCIAS INTERMIDIÁTICAS EM HARRY POTTER E O PRISIONEIRO E AZKABAN E ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM

Gabriel Felipe da Silva (UERJ)

RESUMO: Este trabalho pretende comentar aspectos intermidiáticos presentes na obra inglesa Harry Potter, de J.K Rowling. Baseado no terceiro romance da saga, este trabalho estuda uma das subcategorias intermidiáticas descritas por Rajewsky (2012), no filme Animais Fantásticos e onde habitam (2016) e Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (2004), com foco na referência intermidiática. Animais Fantásticos (2016) é uma nova franquia de filmes da saga bruxa, lançada anos depois da saga Harry Potter. Dentre outros motivos, podemos atribuir a criação da nova saga pelo sucesso que Harry Potter (que teve 8 adaptações para o cinema) obteve, alcançando o status de significante cultural, que segundo Neimeyer (2004, p. 206) é uma meta cultura popular. O roteiro da nova franquia de filmes se passa anos antes de Harry Potter chegar em Hogwarts. Desse modo, é possível verificarmos a presença de um processo de transmídia por expansão Saint-Gelais (2011, p.7). Por se tratar de uma expansão, temos diversos elementos presentes, que podem ser interpretados como referências intermidiáticas. Lançado após a saga, texto-fonte, o novo sucesso cinematográfico, texto-derivado, traz diversas evocações aos sete filmes de Harry Potter, de maneira que revitaliza todo o significado e percepção da mídia. A referência que analisamos é feita no primeiro filme da saga Animais Fantásticos e onde habitam (2016), quando Newt acaricia um Hipogrifo. Para entender esse processo, trouxe-se à baila os métodos da Literatura Comparada na subárea de intermidialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada. Intermidialidade. Cinema. Romance. Harry Potter

A CONTEMPOR NEA COMÉDIA DE COSTUMES: UMA ANÁLISE DAS OBRAS MINHA MÃE É UMA PEÇA E QUEM CASA, QUER CASA

José Yan Maciel Dias (Universidade Federal da paraíba)
Isabela Cristina Gomes Ribeiro da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: A sociedade brasileira é caracterizada por uma série de contradições forjadas desde a colonização. O que desdobra-se nas mais diferentes esferas da vida social tais como a religião, a política e a família, instituições que não escaparam aos contrastes existentes entre ação e discurso. Pesa sobre este um ideal civilizatório que estabelece um conjunto de regras comportamentais e morais que resvalam num sem número de exceções. Esse cenário não escapou à Literatura brasileira, a qual detém considerável parcela de títulos dedicados à chamada comédia de costumes. Nessa seara, destacam-se as peças de Martins Pena, cuja obra desromantiza as relações humanas ao retratar comicamente os hábitos da sociedade carioca do século XIX, como na peça Quem casa, quer casa. A sátira aos costumes é igualmente profícua na contemporaneidade. Um de seus representantes é a obra teatral Minha mãe é uma peça, de Paulo Gustavo. Sucesso de público e crítica, a peça foi adaptada ao cinema e, assim como a obra de Pena, versa sobre as relações de uma família tipicamente carioca, o que justifica um olhar aproximativo. Este trabalho objetiva investigar de que modo o espetáculo Minha mãe é uma peça se encaixa no que compreendemos por comédia de costumes a partir da criação de Martins Pena. Faz-se uma análise comparativa entre as referidas obras a fim de identificar semelhanças e diferenças, dados os diferentes contextos em que foram escritas. Para tanto, discute-se o conceito de contemporaneidade, à luz de Giorgio Agamben (2009), a origem e os conceitos de comédia de costumes, desde seu surgimento com Plauto e Terêncio. Embasam ainda este estudo os trabalhos de Ribeiro (2016) entres outros. Como resultado, espera-se indicar quais elementos desse gênero permanecem inalterados e quais sofreram modificações em razão das mudanças sociais ocorridas no intervalo temporal que separa as obras em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Comédia de costumes. Peça. Teatro. Minha mãe é uma peça.

DRAMATURGIA INFANTOJUVENIL ESCRITA POR MULHERES EM LONDRINA

Camila Côrtes Sanches (Universidade Estadual de Londrina)

RESUMO: A escrita para teatro dirigido a crianças e adolescentes ou feito por eles tem sido uma das atividades realizadas por atrizes-dramaturgas em Londrina e selecionamos alguns desses textos como objeto de análise de pesquisa de iniciação científica iniciada em setembro de 2022. É recorrente a atuação dessas mulheres-atrizes-dramaturgas na função de professoras de teatro, atividade que exige a escrita de textos, a adaptação de clássicos da dramaturgia ou de narrativas orais e outros materiais para a criação de espetáculos com as turmas de estudantes. A atuação dessas mulheres se dá em espaços de educação não regular, em escolas de teatro ou espaços culturais. Na pesquisa, analisamos os seguintes textos produzidos para e/ou conjuntamente com crianças e adolescentes: O mágico de Oz e Festival de talentos de Ana Letícia Ferreira; Encontro de gigantes de Camila Feoli; Antonino e o pavão de Edna Aguiar; O desaparecimento da família real Apoênica de Maíra Kodama; Visitando Manuel de Barros de Renata Santana; A vaca voadora, Tampinha, Aguaceiro e Bu! de Vanessa Nakadomari, A rainha da floresta e Solidão de Bruxa de Mariana Ferrari. As análises discutem aspectos formais e debatem temáticas recorrentes a partir de aporte teórico acerca da caracterização do teatro infantil e juvenil no Brasil. É importante a escolha do estudo da dramaturgia para teatro infantojuvenil por ser ainda uma área subestimada no mundo das artes teatrais; o estudo de textos produzidos por dramaturgas londrinenses busca mostrar a importância dessa produção para crianças e jovens, assim como põe em evidência a atuação de mulheres como dramaturgas. As conclusões mostram que o teatro infantil é uma importante ferramenta educacional e cultural e contempla uma diversidade de experiências, perspectivas e sensibilidades da sociedade, e também sublinha o olhar da mulher sobre essas criações teatrais.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro infantojuvenil. Mulheres dramaturgas. Lúdico. Teatro londrinense.

O AUTO DA COMPADECIA E A TEATRALIZAÇÃO DA VIDA

Everaldo Dos Santos Almeida (Centro De Ensino Superior De Bacabeira - CESBA)
Roberto Max Louzeiro Pimentel (Faculdade Anhanguera - SÃO LUÍS)

RESUMO: O Auto da Compadecida, de Ariano Villar Suasuna, não apresenta o teatro (ou a teatralização) da vida como um museu. A obra sugere apresentar as múltiplas formas contemporâneas do teatro transformado como experiência imediata, oferecendo ao homem moderno dramas, humor, encenações e métodos de direção que foram desenvolvidas ao longo dos séculos. O teatro é uma representação. É uma criação artística em que o povo e sua cultura ocupam um lugar especial na encenação. A realidade nordestina não reclama um lugar, um instrumento absoluto por meio do qual a realidade regional e cultura do povo seja o ponto mais importante da obra, mas a obra sugere utilizá-la como linguagem de se (re)pensar o espaço nordestino como ponto de concepções. O humor, entendido com qualquer mensagem expressa em atos, palavras, escritos, imagens ou músicas cuja intenção é provocar o riso ou um sorriso, é uma característica social que pode ser identificada em todos os períodos históricos, desde a Antiguidade. A obra o Auto da Compadecida apresenta a condição humana a partir de esferas em constantes oposições como matéria e alma, transgressões morais e moralidade, perdão e pecado. O percurso desta proposta de trabalho interdisciplinar entre teatro, literatura e antropologia, pretende refletir sobre aspectos teatralizados presentes na obra detendo-se nas

imagens e simbolismo que destacam a interseção entre representação e o humano acerca das ambivalências da condição humana.

PALAVRAS-CHAVE: Simbolização e representação. Encenação. Literatura e antropologia. Linguagem.

POSSIBILIDADES DE UM TEATRO DIALÉTICO CONTEMPORÂNEO

Renato Forin Junior (Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESUMO: Esta comunicação traz apontamentos sobre como podemos pensar hoje a atualidade e a atualização das linhas de força do teatro político praticado na Europa no período entreguerras, mais especificamente por Bertolt Brecht e Ödön von Horváth. Em suma, a questão que se coloca é: de que forma podemos aproveitar os ensinamentos e técnicas destes mestres para desvelar as contradições sociais e de base histórica no tempo contemporâneo, em que presenciamos uma nova onda de regimes excludentes e de extrema direita? As possíveis respostas serão pautadas em relatos de experiência para a produção da dramaturgia "Carne Viva", publicada em 2022. O livro nasceu a partir de pesquisas teórico-práticas em torno do teatro épico, do teatro rapsódico e, mais especificamente, da reescritura de "Fé amor esperança" (“Glaube Liebe Hoffnung”), peça de Horváth de 1932. Ela expõe os jogos de poder nas várias esferas sociais sobre Elisabeth, uma mulher famélica que resolve vender seu corpo para um instituto de anatomia para conseguir algum dinheiro e matar a fome. Se o autor austro-húngaro situa a fábula no contexto de crise econômica, desemprego, hiperinflação, empobrecimento e descrença política da Alemanha que leva ao III Reich, "Carne Viva" expande historicamente a reflexão sobre a máquina ideológica e assassina que o autor pressentiu, ambientando a peça nos "vários cômodos do abatedouro do mundo" e na "crise social que antecede os regimes de abate".A obra implica na trama ainda aspectos ligados às chagas da história colonial brasileira, como o assassinato de jovens negros na periferia, a corrupção endêmica, as diferenças sociais, a banalidade da violência e o consumismo irrefletido.

PALAVRAS-CHAVE: Carne viva. Teatro dialético. Teatro contemporâneo. Ödön von Horváth. Bertolt Brecht.

SIMPÓSIO 42

RELAÇÕES HÍBRIDAS ENTRE MEMÓRIA E ESPAÇO NAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Susane Martins Ribeiro Silva (Universidade Federal de Pernambuco)
Brenda Carlos de Andrade (Universidade Federal de Pernambuco)

RESUMO: Considerando o hibridismo literário como um diálogo intrínseco entre realidade e ficção, que propõe paradigmas estéticos inovadores, apresentamos a memória inter-relacionada ao espaço sob olhares multiperspectivos. Nesta conjectura, pressupõe-se que a literatura singulariza traços (ir)reais, convergindo em processos que reduzem as linhas fronteiriças entre ficção e realidade. Assim, visamos discutir as relações entre realidade e ficção a partir dos preceitos que envolvem a memória como ressignificação do passado, cujos momentos foram experimentados em espaços de convívio que, por

sua vez, são partes importantes do sujeito que rememora. Como literatura híbrida, entendemo-la como uma criação de um panorama diverso que tensiona os limites literários num efeito contínuo de produzir na realidade a ficção por meio de estratégias em que a escrita não está fixada em apenas um único gênero literário, mas combinatória e com determinada "densidade formal" num mister entre narrativas da ficção e fenômenos do mundo histórico e social (RANCIÈRE, 2005). Corroborando com tal pensamento, mas agora acerca da memória, Ricouer (2007) debate sobre tal como um processo de reflexão e, ainda, representação do passado manipulado pelo tempo e os indivíduos envolvidos. Não obstante, Sarlo (2005) contribui para este exercício quando afirma que tal retorno ao passado pelo tempo traz inquietudes e recapturas de quaisquer eventos sem precedentes e de forma incontrolável. Ainda sobre a memória, Sarlo (2005) e Halbwachs (2006) dialogam quando apontam a necessidade de uma reavaliação da memória enquanto verdade no que se refere às fontes tidas como testemunhais: um e outro indivíduo são os responsáveis pela manutenção da memória e a sua veracidade/legitimidade por meio dos relatos e testemunhos. Para tanto, fundamentamos tal proposta, no que diz respeito à memória, além dos supracitados, a partir das visões de Walter Benjamin (2012), considerando precisamente a relevância da experiência e suas relações com o processo memorialístico. Em se tratando de espaço, bem como as suas prerrogativas relacionadas à memória, enfatizamos que estes firmam marcas imensuráveis no sujeito que rememora e isso sobrevém em decorrência das experiências estabelecidas nos lugares de vivência. Estes espaços, assim como as experiências constituídas nestes, também são sensivelmente ressignificados e percebidos por meio do exercício mnemônico. Tocante ao exposto, destacamos as perspectivas relacionadas ao espaço a partir dos estudos de Gaston Bachelard (2005), bem como a sistematização estabelecida por Luís Alberto Brandão (2013) e Borges Filho (2009), dentre outros que se fizerem necessários. Desse modo, entendemos que a literatura em suas múltiplas formas ressimboliza a realidade, cujo processo enfatiza também os espaços revisitados durante o processo de ressignificação da memória.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Memória. Espaço. Hibridismo.

DUAS CIDADES... VIVO DELAS DE AMÁ-LAS E COMUNGÁ-LAS: A RELAÇÃO SUJEITO-ESPAÇO NA POESIA DE JOSÉ CHAGAS E ALEXSANDRO SOUTO MAIOR

Susane Martins Ribeiro Silva (Universidade Federal de Pernambuco)
Ana Maria Areias da Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

RESUMO: Vistos como representantes significativos da literatura brasileira contemporânea, José Chagas e Alexsandro Souto Maior promovem, em suas composições literárias (principalmente na poesia), reflexões a respeito de vivências individuais e coletivas em lugares afetivos. A partir dessa perspectiva, observa-se com atenção as obras "Os canhões do silêncio", do poeta paraibano naturalizado maranhense, e "Recife Anfíbio e outras paragens", do escritor pernambucano, a partir da maneira como os sujeitos (líricos) encaram os espaços de vivências que, por sua vez, caracterizam relações topofílicas com as cidades de São Luís e Recife, respectivamente em cada uma das obras supracitadas, cujo elo fundamenta-se nas experiências desses sujeitos (líricos) em seus lugares de vivência. Essa proposta tem como base fundamental para a leitura e análise dos corpus os estudos relacionados ao espaço, destacando as considerações de Bachelard (2005), Brandão (2013) e Blanchot (1987), estabelecendo diálogo com as relações topofílicas a partir dos preceitos de Tuan (2012; 2013). A partir de tais premissas, adota-se para o melhor desenvolvimento da pesquisa proposta o método teórico-investigativo, visando a leitura destas obras a partir das relações existentes entre sujeito e espaço, dando enfoque nas experiências desses indivíduos em seus meios sociais afetivos, caracterizando a topofilia.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Sujeito lírico. Espaço.

LITERATURA, MEMÓRIA, HISTÓRIA: CARUARU NA PROSA DE JOSÉ CONDÉ E CLARIBALTE PASSOS

Ivson Bruno da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: Este trabalho, oriundo de uma pesquisa de Tese de Doutorado, tem o objetivo de analisar a representação do espaço nas obras "Terra de Caruaru", publicada em 1960, de José Condé, e "Estórias de Engenho", em 1973, de Claribalte Passos, à luz dos vínculos mantidos entre a memória e a história. Abrangendo um arcabouço teórico que requisita o contexto social na investigação do texto ficcional, a exemplo das proposições de Pierre Nora, Jeanne Marie Gagnebin, Antonio Candido, Luis Alberto Brandão, Carlo Ginzburg e Aleida Assmann, foi possível deliberar caminhos analíticos que validassem os alcances e os limites da espacialidade literária referendada por aspectos mnemônicos e históricos. No meio desse desafio de aproximar ou distanciar diferentes campos do saber, preservou-se a noção de tratar a ficção não como a descrição de uma época ou realidade, mas sim com prováveis historicidades entrançadas na escrita. No romance condeano, o horizonte espaço-temporal remete à cidade de Caruaru, em Pernambuco, na década de 20 do século XX, amalgamada pelo coronelismo, pelo cangaço, pelos perfis humanos, pela cultura e pelo anseio citadino de progresso. Já no livro clarebalteano de contos, ainda que aluda ao mesmo território e período, tem como pano de fundo o paisagismo dos engenhos caruaruenses, expressando um ambiente rural assentado no cotidiano agrário dos canavieiros. Em ambas as obras, há um movimento dialético de influência mútua entre a literatura e as rememorações da infância vivenciada pelos escritores pernambucanos na referenciada região, cuja conjectura histórica endereça a um passado que se mantém vivo, com outros contornos, por meio da ficção literária. Por fim, vê-se que tanto a memória quanto a história puderam estar a serviço de um projeto de literatura, cada qual com seu modo particular de configuração, explorando fontes de criação que levam à expressão de realidades e exploram as pegadas deixadas pelo tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Memória. História. José Condé. Claribalte Passos

MEMÓRIA, ESPAÇO E VOZ NARRATIVA EM "K. RELATO DE UMA BUSCA": APONTAMENTOS TEÓRICOS E DE LEITURA

Giovani Buffon Orlandini (Universidade Federal de Pernambuco)

RESUMO: Nada mais nocivo para uma sociedade do que uma reconciliação extorquida: o apagamento de seu passado, a não elaboração de seus traumas. Essa é uma constante no Brasil, não sendo diferente em relação às arbitrariedades e brutalidades da ditadura civil-militar ocorrida entre 1964 e 1985 (SAFATLE e TELES, 2010). Não surpreende, portanto, o relevante número de romances brasileiros contemporâneos que tematizam as consequências desse período no quadro social (WELTER, 2015), muitos deles utilizando-se da memória como princípio estrutural que, ao reelaborar os autoritarismos do regime, projetam no presente as consequências da herança desse passado. Por um lado, a memória apresenta-se como um traço de familiaridade formal das obras. Por outro, as relações entre passado e presente são expressas numa pluralidade de procedimentos narrativos, concebendo leituras e sentidos próprios, iluminando desdobramento do legado ditatorial em setores diversos da

sociabilidade contemporânea. São narrativas combinadas e variadas: orbitam uma temática de caráter extraliterário e um princípio formal interno comuns ao mesmo tempo em que se desdobram em diferentes pormenores do tema através de concepções estéticas particulares, oferecendo pistas acerca das relações possíveis entre processos sociais e formas literárias (CANDIDO, 2006; SCHWARZ, 2012). É essa relação que intentamos investigar no interior do romance "K. Relato de uma busca", de Bernardo Kucinski, obra que, ao tematizar a busca dos familiares pelos desaparecidos políticos da ditadura, oferece um panorama ficcional caleidoscópico, seja de vozes narrativas em perspectivas distintas, seja de espaços carregados de força mimética e memorialística sobre o período em questão,. Nessa análise teremos em conta tanto as reflexões teóricas sobre os mecanismos de funcionamento da memória (HALBWACHS, 1950; JELIN, 2002; SARLO, 2005) quanto suas representações simbólicas e metafóricas em "espaços de recordação" (ASSMANN, 2011), isto é, na representação de espaços ligados à memória no interior da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: K. Memória. Espaço. Voz narrativa.

MEMÓRIAS E DESLOCAMENTOS: UMA BREVE ANÁLISE DE "O SOM DO RUGIDO DA ONÇA", DE MICHELINY VERUNSCHK

Isabela Lapa Silva (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Solange Regina da Silva (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RESUMO: As relações entre História e Literatura sempre se mostraram profícuas e se renovaram à medida que novos olhares sobre esses campos de saber eram construídos. Na contemporaneidade, a literatura tem investido nesse papel, caminhando nas brechas da história oficial. Em meio a isso, novas perspectivas passam a ser investigadas, ampliando as visões sobre o passado e suscitando novos debates sobre a memória coletiva. Em O som do rugido da onça (2021), de Micheliny Verunschk, temos esse embate materializado no terreno da ficção. Tomando como mote o sequestro de duas crianças indígenas no século XIX pelo zoólogo Johann Baptist von Spix e pelo botânico Carl Friedrich Philipp von Martius, contratados pelo governo alemão para documentar o interior do Brasil, a escritora elabora uma trama que denuncia a violência e desumanização do período colonial. Esse episódio da nossa história nacional é então contado a partir da visão dos sequestrados, apontando as lacunas de uma história nacional que silencia e apaga as vozes daqueles que fizeram o país com a própria vida. Fazendo dialogar passado e presente, conhecemos também Josefa, que, conhece a história dos indígenas, no caso dela, num museu, e, instigada por esse encontro, passa a investigar suas origens. Portanto, a obra faz pensar sobre as possibilidades da ficção de expandir e ressignificar narrativas. Na nossa comunicação, pretendemos focar nos aspectos dos espaços dentro do livro. Isso porque, eles são pontos importantes para os debates de pertencimento, identidade e alteridade. Além disso, as costuras das memórias sobrepõem tempos e espaços, nos mostrando o quanto do que lembramos parte de uma relação física - corpo e espaço - como meios de construção de uma autoimagem. Para tal análise, contamos com nomes como Maurice Halbwachs (1990), Walter Benjamin (1987), Beatriz Sarlo (1997), Walter Mignolo (2017) e Eduado V. de Castro (2011).

PALAVRAS-CHAVE: História; Literatura; espaços; memória.

SIMPÓSIO 43

RESSIGNIFICAÇÕES DO PASSADO PELA LITERATURA: GÊNEROS HÍBRIDOS DE HISTÓRIA E FICÇÃO

Jacielle da Silva Santos (Universidade Federal de Tocantins)
Cristian Javier Lopez (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: O passado, vivenciado pelos habitantes do continente americano, registrado sob a ótica dos europeus que desta parte do mundo se apoderaram a partir de 1492, com a chegada de Cristóvão Colombo às ilhas do Caribe, revela a natureza e as premissas da colonialidade do poder e do saber (MIGNOLO, 2017; CASTRO-GROSSFOGEL, 2007). Tal processo de dominação e exploração englobou, entre outros aspectos, a subjugação dos povos originários – que ficaram destituídos de seus maiores bens: a terra e a liberdade –; a inserção de um imenso contingente de mão de obra africana escravizada para o cultivo da terra e a exploração das riquezas minerais; a imposição de normas de condutas alheias às vivências de ambos os povos escravizados – entre eles o patriarcalismo, o capitalismo, o racismo, etc. –; a doutrinação, catequização e aculturação dos sujeitos subjugados; o desenvolvimento de formas de produção e de acumulação de bens jamais vistos pelos povos nativos ou pelos escravizados; além de várias outras práticas que, ao longo dos séculos, garantiram à parcela colonizadora o monopólio do poder sobre o espaço e os corpos inseridos neste espaço geo-cultural. Desde o momento histórico primeiro – os enfrentamentos entre povos originários e colonizadores europeus nas lutas pela posse da terra e, mais tarde, pela independência dos povos híbridos e mestiços que aqui se originaram em relação às metrópoles colonizadoras – até os nosso dias – época das reminiscências da colonialidade e suas novas configurações neocapitalistas –, a literatura esteve presente como "testemunha", como "leitora", como "caleidoscópio" capaz de revelar múltiplas perspectivas desses enfrentamentos e seus desdobramentos. Desse modo, a literatura – ora irmanada com o poder colonialista e ora se enfrentando criticamente com os ditames desse sistema – apresenta-nos as suas leituras desse passado. Muitas delas podem ser consideradas como vias à descolonização ainda necessária às mentes e ao imaginário americano na atualidade, pois ancoram-se no cultivo do pensamento decolonial (KLOCK, 2021). Expressões literárias dessa natureza encontram-se tanto na produção literária infantil e juvenil quanto naquela destinada ao público adulto. Este GT tem por objetivo reunir estudos que abordem as diferentes perspectivas que a literatura tem revelado sobre o passado colonialista e suas reminiscências na América, em seus projetos estéticos decoloniais (DORADO MENDEZ; FLECK, 2022), sejam eles do romance histórico (CERDEIRA, 2015; FLECK, 2017), das escritas memorialísticas ou testemunhais (GAGNEBIN, 2004; FIGUEIREDO, 2020; SILVA et al. 2021), dos ensaios críticos (PAZ, 1994), dos estudos de tradução (SALES SALVADOR, 2006; DEL POZO GONZÁLEZ, 2017) ou da crítica literária (GUERRA, 2007; GALINDO, 2013). Ao reunirmos discussões dessa natureza fortalecemos as vias de descolonização e empreendemos ações que viabilizem e materializem o pensamento decolonial. Entre essas ações destacamos a formação de um leitor crítico desde os primeiros passos de sua escolarização, a formação continuada de docentes da Educação Básica e Superior e a prática da tradução como ação decolonial na América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Ressignificações do passado. Gêneros híbridos de história e ficção. Decolonialidade. Tradução Literária. Literatura comparada.

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM DOM PEDRO I NA LITERATURA HÍBRIDA DE HISTÓRIA E FICÇÃO INFANTOJUVENIL: ENTRE RAIOS E CARANGUEJOS (2016), DE JOSÉ ROBERTO TORERO

Douglas Rafael Facchinello (Unioeste)

RESUMO: Algumas narrativas que se valem do hibridismo de história e ficção podem ou desconstruir o passado ou mediá-lo diante dos fatos postos pelas ideologias dominantes. Buscando novas formas de olhar para os eventos significativos da história e de ressignificá-los através da arte literária, temos como objetivo neste texto identificar a caracterização da personagem de extração histórica Dom Pedro I na obra de Torero (2016), além de compreender qual é olhar desse relato híbrido para o passado. Para isso, pautamos em estudos de Genette (s/d) para entender a construção da personagem literária e em Fleck (2017), como base teórica norteadora para a classificação das narrativas híbridas de história e ficção. Com a análise dessa obra, queremos identificar como o primeiro Imperador brasileiro é apresentado aos leitores literários infantis e juvenis: se sua construção ficcional acontece de forma acrítica, crítica ou mediativa (FLECK, 2017). Além disso, buscamos especificar as características mais marcantes da personagem ao longo do relato. Nossa pesquisa evidenciou que através da voz de um Jovem Pedro, ainda criança, que não possui a noção real das dificuldades da guerra, o mesmo não se apresenta de forma crítica e ressignificativa, avaliando com a versão ideológica dominante os atos do pai durante a fuga de Portugal.

PALAVRAS-CHAVE: Ressignificações do passado. Gêneros híbridos de história e ficção. Literatura comparada. Literatura infantojuvenil. Narrativa histórica contempo

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A METAFICÇÃO

Jorge Antonio Berndt (Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

RESUMO: A metaficção tem sido alvo de estudos sobretudo desde a segunda metade do século passado. Tal difusão do conhecimento provocou uma confusão categórica com respeito à diferenciação desse como componente integrante, de um lado, e dominante, de outro. Frente a esse problema de entendimento e à multiplicidade de obras, busca-se, nesta apresentação, levantar romances considerados metaficcionais, com o propósito de diferenciar a utilização de tal artifício como dispositivo subordinado e como dominante, por meio da análise das estruturas narrativas e de determinados fragmentos selecionados. Em razão de configurar-se como uma proposição comparativa de observação da transformação de um certo elemento narrativo, trata-se de um estudo vinculado a um viés bibliográfico e qualitativo. Para concretizar tais processos de revisão e cotejo textual, promove-se o deslindamento da utilização da metaficção em romances tradicionais — tais quais os de Fielding (1749) ou Goethe (1796) —, e experimentalistas — como de Roa Batos (2003), cuja obra perfaz uma interface com a esfera historiográfica. A investigação baseia-se na concepção de dominante proposta por Jakobson ([1973] 1995), com o intuito de instrumentalizar a manipulação dos elementos da narrativa e compreender como estes se organizam. No que se refere à teorização da metaficção, manejam-se as inserções de Hutcheon (1984) e Fleck (2017). Com base nos achados das análises, propõe-se uma categorização possível do gradiente de dominância da metaficcionalidade em romances.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Literária. Literatura Comparada. Formalismo. Romance histórico. Metaficção.

EPITÁFIO E MEMÓRIA EM MELPÓMENE, DE FRANCISCO DE QUEVEDO

Luzia Silva Pinto (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: Propõe-se analisar um epitáfio laudatório de Dom Francisco de Quevedo com vistas a compreender como estão articulados, nele, o topos poético do "Exegi monumentum aere perennnius", de origem horaciana, as tópicas próprias do gênero "epitáfio" e o louvor dos homens ilustres que compunham o estamento aristocrático da Espanha monárquica dos séculos XVI e XVII. Soma-se a isso que a poesia fúnebre produzida pelo poeta do Siglo de Oro, cujo epitáfio será aqui analisado, vincula-se a uma tradição retórico-poética que especifica os gêneros e as espécies discursivas, assim como os tipos a serem representados por meio deles, representação essa reforçada pela retórica epidítica, fomentando, desse modo, uma relação estreita entre morte, memória, teologia, política e poesia, no Estado monárquico espanhol, ao qual pertenceu Quevedo. Com vistas a garantir a inteligibilidade do estudo que aqui se pretende empreender, perscrutar-se-á tratados retórico-poético-teológico-políticos, escritos pelos antigos, e atualizados no supracitado recorte temporal. Por fim, da análise aqui encetada, mediante articulação entre poética e retórica demonstrativa, foi possível inferir que há, nas práticas letradas quinhentistas e seiscentistas, especificamente na poesia fúnebre que integra a Melpómene quevediana, uma mútua relação que permite a estabilidade da memória, da poesia que a difunde, do poder que as consolida, o qual também é consolidado por elas, haja vista que "a memória a ser construída poeticamente [...] não pode ser separada do monumento codicológico que organiza a produção poética atribuída ao poeta e que, ao fazê-lo, preserva-a" (MOREIRA, 2005, p. 83-84).

PALAVRAS-CHAVE: Epitáfio. Memória. Retórica.

EPITÁFIO E MEMÓRIA EM MELPÓMENE, DE FRANCISCO DE QUEVEDO

Marcello Moreira (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)
Luzia Silva Pinto (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: Propõe-se analisar um epitáfio laudatório de Dom Francisco de Quevedo com vistas a compreender como estão articulados, nele, o topos poético do "Exegi monumentum aere perennnius", de origem horaciana, as tópicas próprias do gênero "epitáfio" e o louvor dos homens ilustres que compunham o estamento aristocrático da Espanha monárquica dos séculos XVI e XVII. Soma-se a isso que a poesia fúnebre produzida pelo poeta do Siglo de Oro, cujo epitáfio será aqui analisado, vincula-se a uma tradição retórico-poética que especifica os gêneros e as espécies discursivas, assim como os tipos a serem representados por meio deles, representação essa reforçada pela retórica epidítica, fomentando, desse modo, uma relação estreita entre morte, memória, teologia, política e poesia, no Estado monárquico espanhol, ao qual pertenceu Quevedo. Com vistas a garantir a inteligibilidade do estudo que aqui se pretende empreender, perscrutar-se-á tratados retórico-poético-teológico-políticos, escritos pelos antigos, e atualizados no supracitado recorte temporal. Por fim, da análise aqui encetada, mediante articulação entre poética e retórica demonstrativa, foi possível inferir que há, nas práticas letradas quinhentistas e seiscentistas, especificamente na poesia fúnebre que integra a Melpómene quevediana, uma mútua relação que permite a estabilidade da memória, da poesia que a difunde, do poder que as consolida, o qual também

é consolidado por elas, haja vista que "a memória a ser construída poeticamente [...] não pode ser separada do monumento codicológico que organiza a produção poética atribuída ao poeta e que, ao fazê-lo, preserva-a" (MOREIRA, 2005, p. 83-84).

PALAVRAS-CHAVE: Epitáfio. Memória. Retórica.

EXPERIÊNCIA HISTÓRICA E A MEMÓRIA DE UM LUGAR: A PRISÃO DO TARRAFAL RETRATADA NA OBRA DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA

Fernanda Sampaio Gomes dos Santos (Universidade de São Paulo)

RESUMO: No texto "O direito à literatura", o professor e crítico literário Antonio Candido defende que a literatura constitui um dos direitos básicos da humanidade, uma vez que ela produz efeitos que agem diretamente na formação social e subjetiva de todos os seres humanos, o que revela a função humanizadora da literatura para as sociedades. Esse pode ser um pressuposto útil para compreender a vida e a obra do escritor angolano José Luandino Vieira: a maior parte da sua produção literária ficcional surgiu no cárcere. Em 1961, o escritor foi condenado a catorze anos de prisão por ter se manifestado contra a ditadura salazarista, além da sua ligação com a militância anticolonial em Angola. Recentemente, a edição filológica de diversos manuscritos produzidos por Luandino Vieira trouxe à luz os acontecimentos que marcam esse período atravessado pelo autor, revelando os reflexos que a experiência vivida provocou em sua obra, além de serem feitas interlocuções com os acontecimentos históricos que tiveram origem em seu país. Além disso, a publicação também pode ser inserida na tradição da literatura de testemunho e de trauma histórico iniciada na segunda metade do século XX. Nesse ponto, a ficção e a experiência vivida se misturam e se ampliam, apontando para diversas interlocuções teóricas que a comunicação pretende mobilizar para pensar a leitura literária no nosso tempo — considerando, principalmente, o que o trabalho com a memória tem a fazer por nós.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de si. Literatura e história. Colonialismo. Literatura angolana.

GÊNERO HISTÓRICO E EXERCÍCIOS RETÓRICOS: UMA ANÁLISE DA "HISTÓRIA DA PROVÍNCIA DE SANTA CRUZ", DE PERO DE MAGALHÃES DE GANDAVO

Manoela Freire Correia (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)
Marcello Moreira (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)

RESUMO: Tomando como base a "História da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil", do gramático, cronista e historiador português Pero de Magalhães de Gandavo, temos por objetivo demonstrar como esse escrito pode ser analisado à luz de uma tradição poética e retórica de composição de vários gêneros de discurso. A "História da Província" é uma das quatro versões ou quatro etapas de escrita da obra de Gandavo e foi preservada num manuscrito da Biblioteca do Mosteiro do Escorial, sendo dedicada ao governador de Malaca, D. Leonis Pereira. Tal escrito reconstitui modelos e atualiza normas que orientavam as práticas discursivas no Quinhentos, como demonstraremos. Assim sendo, salientamos que o referido escrito será analisado com o intuito de encontrar alguns dos expedientes discursivos elencados pelos retores gregos Aftônio e Hermógenes, que produziram Ejercicios de Retórica, mas também os preceitos para se escrever História indicados pelo sofista Luciano de Samósata em carta para o seu amigo Fílon. Com isso, evidenciamos a

necessidade de ler a obra em destaque não só histórica, mas também retoricamente, levando na devida conta o período histórico em que ela foi produzida e os preceitos poético-retóricos e teológico-políticos que a regraram, num esforço de expor as práticas de representação do século XVI.

PALAVRAS-CHAVE: "História da Província Santa Cruz". Pero de Magalhães de Gandavo. Gênero histórico. Preceptivas retóricas.

LITERATURA MARANHENSE DECOLONIAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCRITA EM PROSA DE MARIA FIRMINA DOS REIS (1822-1917)

Cristian Javier Lopez (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: A presente comunicação faz parte das ações desenvolvidas no âmbito da pesquisa pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Letras da UEMA/Caxias. O nosso objetivo para esta proposta de comunicação é expor, de modo geral, algumas considerações sobre o pensamento decolonial (MIGNOLO, 2017; CASTRO-GÓMEZ e GROSFOGEL, 2007) presente na obra em prosa da escritora maranhense Marina Firmina dos Reis (1822-1917). Selecionamos como base para as nossas considerações duas obras da professora Reis: o romance Úrsula (1859) e o conto A escrava (1887). Entendemos que, por meio do emprego de estratégias escriturais e recursos narrativos concretos, Maria Firmina dos Reis elabora, em ambas as produções, uma diegese que explora, de maneira perspicaz, traços do pensamento decolonial desde a temática da escravidão e outorga voz aos sujeitos escravizados no contexto do Brasil do século XIX. O fazer escritural de Reis a posiciona como uma voz feminina significativa dentro da literatura do seu tempo, cujo caráter, de acordo com a crítica, destaca-se por dar espaço aos sujeitos subalternos presentes no seu contexto de produção (NEVES, 2021) e nos permite entender a sua escrita literária como parte das obras que aderiram aos projetos estéticos decoloniais, em especial aqueles que ressignificam o passado da América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Firmina dos Reis. Literatura Maranhense. Decolonialidade. Ressignificações do passado. Literatura latino-americana.

O CICLO FICCIONAL DA BORRACHA EM RESSUSCITADOS, DE RAIMUNDO MORAIS

Solania do Rosário Alcântara (Universidade Federal do Amapá)

RESUMO: Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem como objeto de estudo o livro Ressuscitados (Romance do Purús) (1936), do autor Raimundo Morais. A narrativa retrata o ciclo da borracha na região Amazônica, especialmente, no Acre, Manaus e Belém, bem como a presença de indígenas na constituição dos seringais. A comercialização da borracha produziu mudanças significativas na estrutura econômica e social da Amazônia. No período de 1880 a 1910, o ciclo da borracha ficou conhecido como Belle Époque - momento marcado pelo crescimento econômico e pela influência social e cultural europeia nas sociedades urbanas de Belém e Manaus (DAOU, 2000). Com a crescente necessidade econômica de extração e comercialização do látex e a baixa densidade populacional da Amazônia, vários trabalhadores migraram para a região (FURTADO, 2007; PRADO; CAPELATO, 2006). A ocupação desordenada na formação dos seringais nas proximidades de terras indígenas provocou embates étnicos e sociais. A obra demonstra como a mulher indígena estava inserida neste contexto e era submetida a essa rede de poder, pautada no patriarcado e no colonialismo. A rede comercial que se estabeleceu em torno da borracha amazônica

para o mercado exterior não representou, assim, um afastamento das práticas desenvolvidas pelos portugueses na era colonial (WEINSTEIN, 1993). Desse modo, pretende-se analisar o contexto histórico do ciclo da borracha na Amazônia, a partir do que aponta o objeto literário de análise, o romance Ressuscitados, diante de um passado colonialista. Para Leandro (2014), a narrativa de Morais é literária e documental e, por isso, parece servir como estudos de temas amazônicos da época.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclo da borracha. Amazônia. Raimundo Morais. História. Ficção.

O COLÓQUIO DAS MUSAS: CALÍOPE E CLIO NA CONSTRUÇÃO DO ROMANCE "UM MAPA TODO SEU", DE ANA MARIA MACHADO

Johny Paiva Freitas (Universidade Federal do Ceará)

RESUMO: No prefácio ao livro “Leituras Cruzadas: diálogos da história com a literatura” (2000), a historiadora Sandra Jatahy Pesavento assinala que a musa Calíope pode ensinar à sua irmã Clio, e vice-versa, principalmente em tempos de confluentes diálogos. Assim sendo, a presente comunicação tem como objetivo analisar como se dá tanto o processo de reelaboração quanto de ressignificação do passado histórico brasileiro, via ficção, no romance “Um mapa todo seu”, da autora Ana Maria Machado, publicado originalmente em 2015. Nossa hipótese inicial é que o discurso histórico, entrecruzado ao discurso ficcional, é mobilizado como matéria-prima inventiva na construção da arquitetura romanesca, possibilitando ao leitor erigir outras leituras, interpretações e representações acerca do movimento abolicionista no Brasil, período no qual o enredo da obra aqui em estudo está situado. Por essa perspectiva, o passado é (re)criado a partir da interlocução entre literatura e história, tendo as malhas da ficção como território propício para instalar não certezas ou verdades absolutas, mas, sim, desconfianças e indagações sobre os modos de elaboração discursiva e ideológica da narrativa histórica alcunhada pelos “vencedores” como “história oficial”. Nesse sentido, para tal empreendimento analítico, seremos orientados pelo olhar da Literatura Comparada, a qual visa problematizar as aproximações, os distanciamentos e as contaminações entre Literatura e História. Desse modo, na seara dos estudos literários, dialogaremos principalmente com Antonio Candido (1993), Marilene Weinhardt (2002), Gilmei Fleck (2017) e Alcmeno Bastos (2022). Do outro lado da margem, na pesquisa histórica, a interlocução se dará a partir de Hayden White (2014), Julio Pimentel Pinto (2022) e Sandra Jatahy Pesavento (2001). Por fim, o trabalho aqui em desenvolvimento é norteado por uma perspectiva interdisciplinar na qual a arte, mais especificamente a literatura, assume o papel de leitora dos signos da história, instaurando fissuras, rasuras e interrogações nos discursos históricos pretensamente oficiais-hegemônicos, os quais, ainda hoje, alimentam visões e práticas racistas contra a população negra.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. História. Representação. Passado.

O DISSABOR DA REPRESSÃO NA VOZ DE CASAGRANDE: PROPOSTA DE ANÁLISE SEMIÓTICA

Kayla Pachêco Nunes (Universidade Federal Do Norte Do Tocantins)

RESUMO: Corrente teórica recente nos estudos da literatura, o Testemunho configura-se como ferramenta de resistência histórica. Com estética que transcende o resgate de eventos traumáticos, em prosa e verso, a escrita que caminha na contramão da história oficial age também como denúncia. Dá

voz aos subalternos, aos silenciados e massacrados pela dor, seja vitimados pelos regimes de repressão política, seja pelas desigualdades latentes em nossa conjuntura social. No presente artigo apresentamos breve análise do poema “Doceria da esquina (memórias de 64)”, de Osmar Casagrande, explorando as noções de memória e denúncia sobre agruras da repressão durante a Ditadura Militar no Brasil através do fazer poético de forma a vencer as barreiras da censura da época. Essa arte e escrita que resiste e denuncia a violência de Estado é teorizada pela Literatura do Testemunho. Assumindo-se como base teórica a Semiótica Discursiva de linha francesa fundada por Greimas, a análise baseia-se na construção do percurso gerativo do sentido, com ênfase na sintaxe do nível discursivo. Teoria dedicada à construção dos sentidos, temos na semiótica francesa as ferramentas capazes de analisar a arquitetura do que é enunciado em determinada materialidade discursiva. Teoria dedicada à construção dos sentidos, temos na semiótica francesa as ferramentas capazes de analisar a arquitetura do que é enunciado em determinada materialidade discursiva. Para nosso aporte teórico, buscamos as reflexões de Bosi (1996) sobrea ótica da narrativa de resistência. A análise aqui proposta está ancorada na semiótica discursiva a partir dos estudos de Greimas (1993, 2017, 2018), Floch (2001), Barros (2005), Fiorin (1995, 2011, 2016), Zilberberg (2011), Teixeira (2014) e Silva (2016, 2020). Na leitura do poema em tela, foi possível observar a utilização de recursos linguísticos que evidenciam o teor testemunhal da obra. À medida que os versos vão sendo lidos, o enunciador ilustra ao enunciatário o perigo de prisão e morte iminentes durante os anos de repressão, o que serve de recurso à construção da memória coletiva pela ótica dos oprimidos, que desnuda o horror vivido por aqueles que foram perseguidos pela Ditadura Militar.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura tocantinense, repressão, memória, percurso gerativo, testemunho.

O PASSADO E O PRESENTE DOS INDÍGENAS NA FICÇÃO HISTÓRICA DE COELHO NETO

Gustavo Krieger Vazquez (UFPR)

RESUMO: De acordo com alguns críticos como Brito Broca (1981) e Wilson Martins (2010), o escritor maranhense Coelho Neto buscou construir, através de suas obras, uma história do povo brasileiro. De fato, de acordo com um artigo publicado em Folha do Norte (PA), o autor planejou escrever “dez grossos volumes sendo o primeiro: Vera Cruz e o último Quilombo...”, para o qual buscou, infrutiferamente, apoio governamental; esse projeto é também confessado no roman à clef Fogo Fátuo, de 1929, quando o alter ego de Coelho Neto descreve “a obra monumental cujo plano gizara — toda a história da Pátria condensada em uma série de romances, desde a hora em que a chusma das caravelas de Cabral a despertou do encantamento até o dia, sobre todos glorioso, em que ela dignificara a bandeira, substituindo-lhe no pano a mancha da escravidão pelo símbolo da República”. Embora tenha sido plano inconcluso, abandonado por falta de apoio externo, temos, em sua obra, dois romances que correspondem ao que se entende, nos dias de hoje, como sendo ficções históricas: Miragem, de 1895, e O rajá de Pendjab, de 1898. Nosso objetivo, nesta comunicação, é isolar uma questão encontrada nessas obras e em contos diversos, como em “O enterro”, de Sertão, de 1896: a posição histórica dos indígenas brasileiros. Filho de uma indígena, Coelho Neto descreveu a vida dos nativos antes da vinda dos europeus à América, em uma história de gênesis; o espanto com a chegada dos colonizadores; os embates subsequentes entre os povos; a relação dos tamoios com os missionários; e o presente árduo em que os indígenas de sua época viviam. Fazendo uso de teorias de Celia Fernández Prieto, buscaremos entender o que se compreende e se busca através da ficção histórica; suas relações entre personagens ficcionais e reais, e como Coelho Neto as desenvolveu; e

como tais obras refletem ideologias da Primeira República, marcadas pelo pessimismo em relação aos indígenas e, muitas vezes, ignorante de suas culturas e diversidades.

PALAVRAS-CHAVE: Coelho Neto. Ficção histórica. Primeira República.

O ROMANCE HISTÓRICO CONTEMPORÂNEO: ENTRE INOVAÇÕES, RESGATES E SINGULARIDADES - UMA ANÁLISE DE A NOITE DA ESPERA (2017), DE MILTON HATOUM

Wesley Brito dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco)

RESUMO: Partindo das questões geradas pela produtiva e paradoxal relação entre Ficção e História, é intencional, no espaço disponibilizado, propor reflexões sobre a obra A noite da espera (2017), escrita pelo autor Milton Hatoum. O romance em questão é narrado de forma consciente e reflexiva pelo personagem principal (em condição de exílio), que decide reunir memórias e vestígios de sua adolescência em Brasília, que remontam sua trajetória de amadurecimento em meio a conflitos emocionais e políticos, durante parte significativa do período ditatorial militar brasileiro (1964-1985). Considerando que o período em questão é parte significativa da História recente do Brasil, e que, segundo pesquisadores como Weinhardt (2015), narrativas que tratam sobre o período ditatorial militar brasileiro estão em grande evidência dentro do campo das ficções históricas, enxerga-se na obra literária o hibridismo próprio às obras que são construídas entre a Ficção e a História. Nesse sentido, objetiva-se refletir sobre a forma pela qual Hatoum lida com o uso e dosagem de ambas as formas em seu romance, bem como as estratégias de releitura utilizadas em função da problematização da noção da "verdade histórica". Para tanto, tal ponderação será é antecedida por alguns pontos de reflexão que fortalecem a discussão proposta. Num primeiro momento, a relação entre história e literatura, entre aproximações e distanciamentos, será brevemente meditada, amparada por pesquisas assinadas por nomes como Ricoeur (1997), Milton (1992), Hutcheon (1991), dentre outros. Em seguida, serão tratadas as características das principais formas (críticas e acríticas) do gênero romance histórico, produto da relação tratada no tópico anterior, e do surgimento do que hoje se chama de romance histórico contemporâneo. Pesquisas publicadas por teóricos como Lukács (2011), Menton (1993), Esteves (2010), Fleck (2017) embasaram essa segunda parte da discussão. Em sequência, a análise da obra será apresentada em diálogo com as proposições que a antecedem, visando o esclarecimento das estratégias escriturais utilizadas por Hatoum, e como estas dialogam com os modelos que antecedem e coexistem ao romance histórico contemporâneo. Dessa maneira, a discussão sobre a obra e a(s) forma(s) do romance histórico contemporâneo se encaminhará para a elucidação de características como inespecificidade, singularidade e impureza composicional, próprias à produção contemporânea. Por fim, os tópicos mencionados serão seguidos por uma rápida conclusão, que trará um breve panorama geral do que foi discutido.

PALAVRAS-CHAVE: ficções históricas. romance histórico. A noite da espera. criticidade. releituras

RE(VENDO) A VIDA, OS TRAUMAS E A HISTÓRIA EM AZUL CORVO DE ADRIANA LISBOA (2009)

Geovana Turella Pizzutti (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: O presente projeto de pesquisa tem como embasamento teórico as teorias de Eurídice Figueiredo (2017), Márcio Seligmann-Silva (2003) e Jeanne Marie Gagnebi (2006), busca-se analisar, a partir de revisão bibliográfica, a obra Azul Corvo (2009) de Adriana Lisboa na perspectiva do personagem Fernando, o qual vivenciou, em sua juventude, a ditadura militar brasileira como membro da guerrilha do Araguaia. Com o objetivo de demonstrar como a narração do personagem sobre seu trauma, se faz necessária socialmente, tendo em vista, que este trauma faz parte da história, muitas vezes negligenciada de seu país. Assim sendo, a história pode resultar em ficção, ao passo que a ficção nasceria permeada pela história. Essa história por ser narrada por apenas um indivíduo é diferente daquela homogeneizada pelos arquivos, pode conter fatos ignorados pela história oficial. Enquanto as histórias não oficiais podem ser transmitidas por meios informais como a oralidade e a literatura. A literatura pode se tornar meio de transmissão dessas memórias/histórias ignoradas oficialmente, ao oferecer espaço para que o passado seja transmitido. É no romance memorial que essas histórias ganham espaço. Dentro dele o passado pode ser contado e as lacunas preenchidas, tornando, deste modo, a obra literária carregada de sentidos e significados.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e história, Memória e Identidade

SIMPÓSIO 44

REVELANDO AS FACETAS TEMÁTICAS DAS NARRATIVAS INFANTOJUVENIS BRASILEIRAS

Elizeu Arruda de Sousa (CESC/UEMA)
Marinalva Aguiar Teixeira Rocha (CESC/UEMA)

RESUMO: As narrativas infantojuvenis brasileiras, via de regra, desde Monteiro Lobato nos anos 20 do século XX, apresentam uma diversidade temática e estilística, com ênfase na valorização da sensibilidade, bem como da capacidade cognitiva e criativa da criança e jovem. Lobato, com sua produção literária inovadora na linguagem e na abordagem de conteúdos, serviu e serve de referência, no Brasil, para vários escritores de histórias direcionadas para os infantes. Acerca da Literatura Infantojuvenil, Coelho (2000, p. 9) declara que ela é, "antes tudo, literatura; ou melhor, a arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/ impossível realização". A acentuada qualidade de nossas narrativas voltadas para os pequenos leitores é atestada pela concessão do prêmio mais importante da Literatura Infantojuvenil, o Hans Christian Andersen, a duas escritoras brasileiras: Lygia Bojunga Nunes (1982) e Ana Maria Machado (2000). Ambas são autoras, primordialmente, de narrativas e focalizam, em suas produções, uma miríade de temáticas bem variadas e alinhadas com o universo das vivências e subjetividades das crianças e jovens. Muitos autores de textos narrativos infantis nacionais "trazem as vozes das crianças e o universo com seus conflitos para serem lidos/vistos/sentidos numa literatura para as crianças de hoje, como uma proposta de diálogo, não como imposição de valores, por meio de uma literatura que busca a arte" (GREGORIN FILHO, 2011, p. 18). O Seminário aqui em proposição abarcará estudos que enfoquem e analisem os temas em que se alicerçam a tessitura narrativa de obras infantojuvenis brasileiras, corroborando a riqueza e sugestibilidade que caracterizam os assuntos sobre o qual gravitam essas produções literárias. A pretensão é que, com a apresentação dos trabalhos que irão compor o Seminário aqui em foco, se verifique um painel da grande qualidade estilística e temática sobre a qual palmilham as narrativas infantojuvenis nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas infantojuvenis. Produções brasileiras. Análise temática.

A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES NEGRAS POSITIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS: RESGATE POR MEIO DA ORALIDADE

Ariele Soares dos Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)

RESUMO: O presente trabalho faz parte de um escopo maior de pesquisa que vem sendo realizada por nós, desde 2022. Nessa pesquisa, analisamos formas de letramento racial em ambientes virtuais, que são, atualmente, de modo geral, de fácil acesso e guardam informações por longo período. Dentre essa pluralidade de formas, selecionamos o podcast Calunguinha (2022), percebemos nele uma poderosa estratégia de se educar por meio da oralidade, método utilizado, tradicionalmente, nas culturas africanas através dos séculos. As narrativas quando enunciadas em ambientes virtuais, podem se eternizar, ser acessadas por qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo. A deste programa se deu pela linguagem acessível e atrativa para o público infantil, a narração que utiliza de cantos, de linguagem poética e efeitos sonoros leva seu público alvo para dentro da história de personalidades negras significativas para a história brasileira utilizando de ferramentas típicas de produções audiovisuais infantis . Nosso objetivo é analisar o modo como as narrativas contadas no podcast são organizadas com a finalidade de atingir o público-alvo infantil e, indiretamente, adultos de todas as etnias. Empoderando crianças negras e educando pessoas brancas. Essas narrativas são exemplos de luta, educação, triunfo e liberdade. Elas dão destaque a personalidades negras, como é o caso da história de Luísa Mahin, que foram apagadas na história brasileira oficial. Queremos mostrar a importância das práticas de letramento racial e a tentativa de reeducar a sociedade, demonstrar como as narrativas, contadas por um ponto de vista positivo e contra-hegemônico, podem ser eficazes no combate ao racismo. O Letramento racial parte da ideia de que, devemos nos educar e educar outros promovendo uma desconstrução de ideias e culturas racistas já implantadas na sociedade, dessa forma é um método decolonial – que rompe com o que é eurocêntrico e imposto pelo colonizador (RUFINO, 2016) – que atua através da educação para promover mudanças e diversos âmbitos da sociedade. Esta analise está em processo de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento racial. Antirracismo. Oralidade. Narrativa infantojuvenil. Reeducação social.

IDENTIDADE NEGRA: EU AMO O QUE VEJO, E VOCÊ? LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA PARA A CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO RACIAL

Ligia Emanuela Costa Alves (SEDUC)

RESUMO: A literatura afro-brasileira e a sua influência na construção da identidade de crianças e adolescentes é um tema relevante, sobretudo, por estar amparado em documentos legais, entre eles: a Constituição Federal (1988), que garante o combate a estereótipos e preconceitos; a Lei n. 10.639/03, que prevê o ensino da História e Cultura AfroBrasileira, modificando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004). Em 2008, a Lei nº 11.645 também incluiu no currículo oficial a história e a cultura dos povos indígenas. Esses

documentos regulamentam uma educação voltada para as relações étnico-raciais, que visam auxiliar a construção de uma identidade livre de preconceitos e plena de direitos. Esta comunicação visa a apresentar as reflexões resultantes da palestra “Identidade Negra: eu amo o que vejo, e você?” realizada para o público infantojuvenil da escola pública municipal Arlindo Cruz em novembro de 2022 na cidade de Caxias-MA. A ação teve como objetivo explorar temas relacionados ao Dia da Consciência Negra e ao fortalecimento da identidade negra, na busca por explorar práticas sob a perspectiva do letramento racial, uma proposta de reeducação para desconstruir o racismo. A metodologia utilizada no bate-papo consistiu na leitura deleite inicial da obra “O Cabelo de Lelê” de Valéria Belém. Em seguida, levantou-se alguns questionamentos acerca da narrativa contada no livro, como: Quais as semelhanças entre a personagem Lelê e os alunos e alunas; o que sabem sobre a África; quantos países existem no continente africano. Desta forma, relacionado os temas tratados na obra com os aspectos históricos sobre a formação da população brasileira, da população negra, a falta de representação positiva de pessoas negras na mídia, nas histórias, nos desenhos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantojuvenil. Identidade Negra. Letramento Racial. Educação.

LITERATURA INFANTIL CAXIENSE: O QUE TEMATIZA O LIVRO OS FANTÁSTICOS VISITANTES DE BETINA, DE ELIZEU ARRUDA DE SOUSA

Elizeu Arruda de Sousa (CESC/UEMA)

RESUMO: Escrever narrativas para o público infantil é sempre desafiador para quem, de maneira compromissada com o fazer literário, não subestima, mas valoriza o seu leitor mirim. Nesse processo de produção de narrativas infantis, é sempre desejável que essas histórias sejam valorizadoras da sensibilidade e capacidades intelectiva e inventiva dos infantes. Quando isso ocorre, a escrita narrativa do autor “evoca imagens, faz viver na imaginação da criança os acontecimentos com uma força irresistível e aumenta a tensão de sua experiência do conhecimento geral" (JESUALDO, 1993, p. 29). Na cidade de Caxias-Maranhão, tem-se uma quantidade restrita de escritores com obras narrativas publicadas e destinadas, a priori, para crianças. O presente trabalho tem como objetivo nuclear analisar as temáticas contidas na obra “Os fantásticos visitantes de Betina”, do escritor caxiense Elizeu Arruda; é uma narrativa em que, como já sugere o próprio título, ressaltam no enredo as personagens. Cadermatori (2012, p. 27) diz: “É por via da personagem que aderimos afetiva e intelectualmente à narrativa. Basta lembrar nossas histórias preferidas para que suas personagens sejam reavivadas e pensemos nelas como se fossem conhecidas”. Na obra em análise, a protagonista recebe a visita de várias personagens das literaturas infantis brasileira e mundial. O procedimento de análise do livro será feito com o destaque de alguns trechos atinentes aos diálogos que a personagem principal trava com cada um de seus visitantes, sendo que, em cada encontro, uma temática é suscitada, como: valorização da identidade negra, autoestima, empoderamento feminino, respeito e inclusão social. Para o aporte teórico das análises, serão utilizados autores como Jesualdo (1993), Carvalho (2011), Cademartori (2012), Lajolo (2002). Acredita-se que trazer para a esteira de análise a obra “Os fantásticos visitantes de Betina” constitui uma forma de contribuir na visibilidade e valorização da literatura infantil produzida na cidade de Caxias-Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa infantil. Análise. Temáticas.

PERDAS E AUSÊNCIAS NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A MORTE EM ROUPA DE BRINCAR, DE ELIANDRO ROCHA

Jaine de Sousa Barbosa (Universidade Federal da Paraíba)
Beatriz Pereira de Almeida (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: É fato que, embora ainda seja considerada uma temática sensível, a morte tem ocupado um espaço significativo nos textos literários destinados ao público infantil. A quantidade de obras que se apropriam da temática e a utilizam como eixo central da narrativa vem crescendo ao longo dos anos, principalmente porque se temos consciência que a finitude é algo intrínseco ao ser humano, não há como negar que as crianças também estarão imersas em realidades de perda e precisarão lidar com o fato de que nunca mais desfrutarão da companhia de um amigo, um animal de estimação ou de um ente querido; e a literatura acaba sendo um caminho pelo qual esses leitores poderão não apenas adentrar no universo de uma narrativa, mas principalmente lidar e compreender sobre os dilemas da vida e da morte através dela. Foi pensando nesse processo de compreensão e de vivência da perda na literatura infantil brasileira que este trabalho surgiu, propondo-se a analisar a construção da representação da morte na obra Roupa de brincar, escrita por Eliandro Rocha e ilustrada por Elma, enfatizando como a voz narrativa e as ilustrações participam da construção dos significados do texto e dos desdobramentos de seus sentidos. Para tanto, utilizamos como aporte teórico as obras de alguns autores consagrados tanto no âmbito da literatura infantil, quanto da temática da morte. Desses nomes, listamos Oliveira (2008), Abramovich (2008) Ramos e Nunes (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Morte. Ilustração. Literatura Infantil.

REPRESENTAÇÕES DA MEMÓRIA E DA INFÂNCIA EM BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS E JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Luciana Oliveira Félix (Universidade Federal de Catalão - UFCAT)
Silvana Augusta Barbosa Carrijo

RESUMO: A literatura infantil e juvenil sempre foi importante para a formação do leitor, enquanto instrumento para sua própria fruição estética e para sua participação ativa e crítica em sociedade. O incentivo à leitura de obras literárias, potencialmente capazes de inspirar os jovens a reconhecerem o seu lugar no mundo, especialmente, como membros de uma coletividade, vem alcançando, nos dias atuais, uma relevância cada vez maior. Reconhecidos pela extrema qualidade de suas obras, geralmente, marcadas por um lirismo pungente, caracterizando algumas de suas publicações como exemplares de uma prosa poética de alta qualidade, Bartolomeu Campos de Queirós e João Anzanello Carrascoza dotam-se de forte potencial criativo, apto a atrair leitores de todas as idades. Não raras vezes, em suas produções literárias afloram as temáticas da infância e da memória. Assim sendo, através da realização de uma pesquisa bibliográfica, buscamos analisar as formas de representação dos temas supramencionados em duas publicações dos autores que se voltam para o leitor juvenil, a saber, Indez (QUEIRÓS, 2004) e O aprendiz de inventor (CARRASCOZA, 2009). Os resultados encontrados demonstram que a linguagem literária, habilmente burilada por estes autores, resulta em construções poéticas eloquentes, capazes de destacar a força da palavra na representação simbólica dos temas analisados, contribuindo inclusive para a urdidura lírica dos textos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil. Memória. Infância. Lirismo.

SIMPÓSIO 45

TEMÁTICA LIVRE - PRESENCIAL

ÚRSULA E A ESCRAVA: A REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS EM MARIA FIRMINA DOS REIS

Luíla Silva Lima Farias (UEMA)
Luísa Mara Silva Lima (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: Ao falarmos de personagens,das suas funções e características dentro de uma ou mais narrativas, estamos falando de uma parte essencial na construção de ideias de um autor,época e/ou sociedade.É um elemento decisivo arquitetado para contar,viver e representar histórias independentemente se expressa ou não um fato da vida do autor ou dos leitores.Ela existe,claro,no interior da narrativa e no contexto social real quando o leitor transporta-a para a vida dele,no momento da leitura literária,tornando-a um elemento vivo e ativo.Inclusive,se bem construídas,teremos a impressão que as personagens estejam contando a nossa história e situações vividas por nós,leitores,ou melhor ainda,teremos a sensação de estarmos dentro da narrativa.Por isso, no presente trabalho,objetiva-se expor uma análise acerca das personagens de perfis masculinos e femininos da renomada escritora maranhense Maria Firmina dos Reis,nas suas obras Úrsula(1859)e A Escrava(1887).Para um aprofundamento minucioso de nossas análises, fundamentamo-nos em pesquisas de base bibliográfica, de cunho qualitativo, dado que realizamos diversas leituras sobre a autora, seu estilo literário, suas obras e sobre a literatura do século XIX. Portanto,os estudos de Beth Brait (2017), Antonio Candido (2014), Samuel Castro (2015),Daniela Santos (2018),Jaqueline Santos (2018), dentre outros, trazem considerações importantes em torno dos temas abordados nesta pesquisa e por isso são estudos que integram nosso aporte teórico. Assim, sendo considerada a primeira escritora brasileira negra a escrever um romance abolicionista, é notável que as obras de Maria Firmina dos Reis, as que integram esse estudo, constituem nos moldes românticos, tendo como pano de fundo uma crítica à sociedade brasileira oitocentista. Desse modo, a autora constrói suas personagens para corporificar denúncias, temas e tipos sociais, mantendo os aspectos românticos nas narrativas, além de dar destaque e voz às personagens negras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Maria Firmina dos Reis. Estudos de Personagens. Masculino. Feminino.

A CIRCULAÇÃO DE PROSA DE FICÇÃO NO JORNAL O PAIZ NA DÉCADA DE 1870

Ana Gabriela da Cruz Pereira (UEMA)

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar a circulação de romances no jornal maranhense O Paiz, na década de 1870. Esse periódico matutino, dirigido e impresso em São Luís, fortemente, associado com os movimentos pela deposição da monarquia no Brasil, o abolicionismo e ligado ao Partido Republicano, além de direcionamento católico, literário, comercial e variedades, tratava de diversos temas visando atingir um público leitor mais amplo e garantindo lucros com a atividade jornalística.

Sendo considerado uma das folhas de maior circulação e maior tiragem da América do Sul nos anos de 1870, seu público principal eram mulheres e homens alfabetizados, comerciantes, homens das leis e políticos. Essa pesquisa toma como aporte teórico a Historiografia Literária, desenvolvida nos estudos da autora Márcia Abreu (2006; 2011), Roger Chartier (1999), Santos (2018), FREYRE (2012). Os meios de pesquisa utilizados para a realização do trabalho foram: a coleta e análise de dados provenientes do período pesquisado, tendo como finalidade a criação de um banco de dados sobre a circulação de romances no Maranhão e no Pará. Os dados obtidos, até o momento, permitem observar que uma gama de informações governamentais, religiosas e comerciais, predominantes até os anos de 1873. Nesse período, a presença de romances é bem discreta, apesar de surgirem em anúncios, publicações gerais ou folhetim. No entanto, é possível notar que o romance vai ganhando espaço no decorrer dos anos, sobremaneira a partir do ano de 1874.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa. O Paiz. Romance. Circulação

A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Susana de Sousa Araujo (UEMA Campus Colinas)

RESUMO: Os contos “A Cartomante” (1884) “Singular Ocorrências” (1884) e “Noite no Almirante” (1883) apresentam como personagens centrais a figura feminina e seus relacionamentos amorosos. Neles, observa-se um narrador, aparentemente, preocupado com suas protagonistas. No conto “A Cartomante” notam-se problemas e temas evidentes no movimento feminista, sobremaneira, na personagem Rita, esposa de Vilela, que ao se mudar para o Rio de Janeiro com o marido cria grande afinidade com Camilo. Machado de Assis coloca Rita como alguém que pode agradar ao marido, à sociedade e que pode ser exibida como um troféu aos amigos causando inveja. Contudo, a característica mais relevante é o lugar de poder e controle de si, ocupado por Rita. Da mesma forma, nos outros contos, há a construção de personagens fortes e/ou que apresentam discussões sobre os direitos ou deveres das mulheres na relação conjugal e social. Nesse sentido, baseado nos estudos de MAGALDI (1992), TELLES (1999), ALVES (2007), o objetivo desta comunicação é discutir a figuração do feminino nos contos machadianos e sua relação com os movimentos sobre os direitos da mulher na sociedade oitocentista por meio da metodologia da historiografia literária.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo. Machado de Assis. Contos.

A FIGURA FEMININA NO ROMANCE A MÃO E A LUVA, DE MACHADO DE ASSIS

Miltania Borges Dos Santos (UEMA Campus Colinas)

RESUMO: Este trabalho busca analisar a figura feminina no romance A Mão e a Luva (1874), de Machado de Assis. O enredo de A Mão e a luva conta a trajetória de Guiomar, uma jovem de origem humilde que desejava crescer socialmente. Nesse processo, percebem-se as transformações nas atitudes e posicionamentos da personagem no decorrer da narrativa. Apesar de o romance conservar os símbolos do Romantismo e se desenrolar numa situação típica vivida pelas mulheres do século XIX, a protagonista não era vista como uma mocinha, donzela, princesa ou algo do tipo, e sim, uma mulher forte, procurando seu par perfeito. Em nota publicada no jornal O Globo, o ponto ressaltado sobre o romance é justamente a constituição da personagem central, Guiomar, como sendo segura, forte, ambiciosa e determinada. Essas características não foram entendidas como positivas, mas como algo

que a colocava num lugar de exceção e, portanto, sem existência na realidade. Machado de Assis faz esse jogo de relatar uma obra do Romantismo, porém, com bastante características do Realismo. Tendo em vista esses aspectos, baseado na metodologia da Historiografia Literária e nas pesquisas de GRANJA (2016), BOURDIEU (1995), JESUS & RAMIREZ (2020) e ALVES (2007), propomos uma discussão sobre o lugar ocupado por esta personagem no romance e na sociedade oitocentista.

PALAVRAS-CHAVE: Figura Feminina. Machado de Assis. Século XIX. Cânone.

SINGELOS E TRÁGICOS ZELOS EM "INOCÊNCIA", DE WALTER LIMA JR.

Amanda da Silva Theodoro (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

RESUMO: O movimento ininterrupto de recriação de histórias e de transposição de narrativas literárias para outras linguagens é conhecido como adaptação. Em geral, neste tipo de modalidade estética os produtores partem de uma obra literária fonte, com a qual estabelecem diálogo para construírem outro texto "adaptado" às peculiaridades da nova modalidade que a história passará a ser transmitida. Recriar histórias sempre foi uma necessidade humana, observa-se que na sociedade contemporânea, firmemente marcada pela excitação diante do novo, o processo de reescritura é um exercício constante. Todavia, em meio a este movimento constante de trocas, de empréstimos e reescrituras, ainda é possível se notar que as adaptações, independente do meio que se processem, estabelecem diferentes movimentos em relação à fonte literária. Desta maneira, mesmo entendidas como processos criativos, é possível se perceber dois processos distintos: um que encara a fonte, como um monumento a ser preservado e o outro que entende o texto literário como um estímulo a outros caminhos a serem trilhados. Diante do exposto, o presente estudo baseia-se no fenômeno da adaptação cinematográfica de obras literárias brasileiras, buscando compreender e interpretar os sentidos gerados por este tipo de produção estética, especificamente em Inocência (1983), de Walter Lima Jr, como exercício de adaptação do romance homônimo de Visconde de Taunay. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva e bibliográfica a partir das contribuições teóricas iniciadas por Bakhtin (1992), bem como os estudos tributários dele, como a teoria da Intertextualidade de Kristeva (1974) e ainda as proposições de Genette (2006), com o conceito de Transtextualidade. Concluiu-se que o filme de Walter Lima Jr surge como uma transposição fílmica fiel ao livro, com enquadramentos eficientes e uma direção de fotografia que contribui ao enredo, mas que, todavia, apresenta-se como uma adaptação com linguagem própria e, consequentemente, reescrita.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação cinematográfica. Literatura. Walter Lima Jr.

A FORÇA DAS VIVÊNCIAS DE C. S. LEWIS EM SUAS OBRAS

Paula Costa dos Santos (Universidade Estadual do Piaui)

RESUMO: O presente artigo estuda a vida do autor britânico Clive Staples Lewis, considerado um dos autores mais influentes do século XX, ele pode ser considerado um dos exemplos claros de como a vida do autor pode estar presente em suas obras e como sua vivência influencia em seus escritos literários. Assim, objetivo geral desse artigo é analisar a vida do autor relacionando-a com seus escritos; e os objetivos específicos são: Elucidar a vida do autor desde sua infância ao mundo acadêmico; discutir aspectos da vida que influenciaram seus escritos cristãos; compreender como a influência do cristianismo o tornou um autor literário. Essa é uma pesquisa bibliográfica de cunho

descritivo e exploratório e abordagem qualitativa tendo como base autores como: (C. S. Lewis, 1943), (McGrath, 2013), (Devin Brown, 2013), (Stewart, 2010). Os resultados da pesquisa destacam que as obras e escritos literários do autor foram representações de sua crença no cristianismo, e como o pensamento cristão de C. S. Lewis esteve presente na maioria de seus pensamentos deixados em variadas formas de literatura o tornando um dos escritores mais influentes até hoje no para os leitores de literatura em geral e principalmente, cristãos.

PALAVRAS-CHAVE: Lewis. Literatura. Cristianismo. Influência.

A MULTIPLICIDADE TEMÁTICA NOS POEMAS DE GONÇALVES DIAS

Rauenas Silva Oliveira (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: Ao evocar o nome de Antônio Gonçalves Dias, naturalmente ocorre a associação direta do poeta às temáticas indianistas e nacionalistas. Não é inverossímil a afirmação de que este grande nome do romantismo está firmado na literatura nacional em razão da idealização romântica de sua terra e de seus amores. No entanto, é necessário apresentar e discutir a riqueza temática presente nas poesias publicadas pelo autor. Gonçalves Dias dispunha de uma alma profunda e sentimentalista; e suas experiências afloraram seu talento poético, contribuindo para a criação de centenas de poesias que versam sobre os mais diversos temas: amor, solidão, depressão, religião, morte, política... As angústias e contentamentos de Dias foram registrados por ele, mas não são tão explorados quanto o exílio e o herói nacional. No presente trabalho, buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica discutir as temáticas dos poemas: O Desterro de um Pobre Velho, para uma análise do desgaste emocional em decorrência do processo de emigração; e Sofrimento; que apresenta traços do comportamento depressivo e melancólico. O objetivo central é apresentar um vislumbre de duas facetas pouco exploradas nas poesias gonçalvinas, e constatar que ambas recorrem ao apelo psicológico para expressar o seu sentimentalismo. Para a fundamentação teórica da pesquisa desenvolvida buscou-se apoio nas obras de Gonçalves Dias (1998), Bosi (2004), Antônio Cândido (2010), Mircea Eliade (1991), Sigmund Freud (2006) e outros. Este trabalho visa apresentar uma outra versão do poeta maranhense que embora caminhe para seu bicentenário em 2023, de forma alguma pode ser considerado ultrapassado, pois muito ainda tem a contribuir com o romantismo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo. Gonçalves Dias. Poesia.

A RECEPÇÃO CRÍTICA DA OBRA INVERNO EM FLOR (1897), DE COELHO NETO

Marcus Vinicius Sousa Correia (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)
Prof. Dr. Emanoel Cesar Pires de Assis (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: Henrique Maximiano Coelho Neto foi um dos escritores mais profícuos da literatura brasileira, tendo em vista sua larga produção de textos em diferentes gêneros, pois escreveu prosa, poesia, crônicas, entre outros. Porém, como afirma Alfredo Bosi (2006), tal produção ficou entre desprezos e louvações no decorrer do tempo, legando o Príncipe dos Prosadores brasileiros ao ostracismo no mundo das belas letras, por conta de aspectos presentes em suas obras, como, por exemplo, o preciosismo vocabular, a forma de escrita, as descrições grandiloquentes. Tal fato é forte motivador para que o material literário do prosador maranhense seja reavaliado, considerando fatores

contextuais que o levaram ao limbo na literatura brasileira, como o boom modernista e o espírito nacionalista da época que primava por um uso da linguagem distante do preciosismo adotado por Coelho Neto em suas produções prosaicas. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a recepção crítica da obra Inverno em flor (1897), pelo prisma da Estética da Recepção, especificamente pela perspectiva proposta por Hans Robert Jauss (1997), tendo em vista a importância da obra no legado de Coelho Neto, com base no lugar ocupado pelo autor no cenário literário brasileiro e nos contextos de recepção da obra, com base nas asseverações Bosi (2006); Broca (1958); Moraes (2016); entre outros. Com base no que foi descrito, é possível concluir que a recepção da obra foi condicionada ao contexto no qual foi publicada e à imagem já construída de seu autor, o que resultou em uma apreciação que não considerou apenas a obra e sua construção, mas, demasiadamente, fatores extraliterários.

PALAVRAS-CHAVE: Coelho Neto. Inverno em Flor. Recepção. Literatura brasileira.

A SUBMISSÃO FEMININA EM ANA DAVENGA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E BOM DIA, VERÔNICA, DE ANDREA KILLMORE

Beatriz Pereira de Oliveira (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: RESUMO Esta comunicação pretende comparar as características da submissão das personagens principais Ana Davenga, do conto Ana Davenga (2017), e Janete, do romance policial Bom Dia, Verônica (2016). Também, pretende discorrer sobre os pontos que as duas personagens divergem, em relação ao comportamento diante da imponência dos maridos. De aporte teórico temos Candido (2002), para teorizar as questões de construção e caracterização de personagens na literatura, Carvalhal (1986) abordando a Literatura Comparada como ciência embasadora desta perspectiva analítica, e Beauvoir (1970), para refletirmos acerca da visão da sociedade sobre as mulheres ao longo dos tempos e o papel da mesma na transformação do seu estado submissivo. A justificativa do estudo pela ótica comparativista não se resume a suposições, pois "o estudo comparado de literatura deixa de resumir-se em paralelismos binários movidos somente por 'um ar de parecença' entre os elementos, mas compara com a finalidade de interpretar questões mais gerais das quais as obras ou procedimentos literários são manifestações concretas" (CARVALHAL, 1986). De maneira geral, as personagens femininas enfrentam a submissão dos cônjuges diferentemente, mas convergem em alguns pontos, como, por exemplo, de morrerem grávidas. Nos dias atuais, encontram-se muitas mulheres que vivenciam diversos tipos de violência, especialmente, a violência física e sexual, assim como as personagens Ana e Janete.

PALAVRAS-CHAVE: Personagem feminina. Submissão. LIteratura contemporânea.

COELHO NETO: UM CRONISTA DO SÉCULO XX

Ayrton Costa da Silva (UFPI), Alanna Costa da Silva (UESPI)

RESUMO: A crônica desde o século XVIII teve seu espaço nos jornais. No entanto, não era considerada um gênero literário pelos críticos da época. Então, para que estes textos não tivessem a sua efemeridade nos periódicos, fazia necessário colocá-las em outro formato, isto é, reunir todos os escritos cronísticos/folhetinescos e lançá-los em livros. Dessa maneira, o presente trabalho direciona-se para as crônicas do escritor Coelho Neto, publicadas no jornal carioca A Noite. A reunião

desses escritos, no periódico citado, resultou em duas coletâneas: O Meu Dia (1922) e Às Quintas (1924), respectivamente, divididas entre os anos: 1918-1920 e 1921-1923. Embora, a produção literária do supracitado, ainda, é fortemente ligada aos seus romances, as suas crônicas estabelecem um escritor, também, profícuo nesse gênero. Portanto, o trabalho objetiva analisar os traços discursivos nesses textos referente ao âmbito literário do século XX, tais como: os fatos históricos/literários e episódios da vida literária. Em relação à metodologia, será utilizada a pesquisa bibliográfica, documental e o método de leitura analítica, a partir do aporte teórico dos seguintes autores: Bulhões (2007), Cândido (1992), Silva (2021), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Jornalismo. Crônicas.

CRÍTICA LITERÁRIA EM ULYSSES, DE JAMES JOYCE

Andressa Mayara Bezerra de Oliveira Lima (Universidade Federal do Piauí)
Ricardo Bezerra de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão)

RESUMO: Leopold Bloom é um dos personagens mais icônicos da literatura moderna, sendo o protagonista do romance "Ulysses" de James Joyce, publicado em 1922. O livro é considerado uma das obras-primas da literatura do século XX e é famoso por sua complexidade, inovação linguística e experimentalismo. Ao longo do livro, Leopold Bloom é apresentado como um homem que busca compreender a si mesmo e ao mundo ao seu redor. Ele é profundamente intelectual e filosófico, e sua jornada ao longo do livro é uma exploração da condição humana. Joyce usa o personagem de Ulysses como um símbolo da jornada do herói, uma ideia que ele toma emprestado da mitologia grega. Ulysses é, em muitos aspectos, uma atualização moderna da história de Odisseu, o herói grego que enfrenta muitos desafios para voltar para casa depois da Guerra de Troia. O presente artigo pretender investigar o perfil psicológico de Leopold Bloom, personagem de Ulysses moderno de James Joyce, através da análise da narrativa na visão do próprio personagem. Amparado por suas reflexões sobre a vida, a ciência, a religião, a sexualidade e a morte, Leopold Bloom, observador e ao mesmo tempo participante de todo o contexto narrativo, apresenta com objetividade e subjetividade, a efemeridade da vida e suas consequências a quem fica. Para a análise em questão, utilizou-se como aporte teórico os ensinamentos de Citati (2005), Nabokov (2021), Junqueira Filho (2021), Martin (2014), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: James Joyce. Ulysses. Leopold Bloom.

ENSINO LINGUÍSTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A RECRIAÇÃO DE NARRATIVAS FICCIONAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO GÊNERO DIGITAL "FANFICTION"

Clarissa Milton de Sousa (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - Uemasul)
Dângila Nielly Lima Santana (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - Uemasul)

RESUMO: Em qualquer organismo social, os gêneros textuais são de grande imprescindibilidade para que haja a promoção da intercomunicação - considerando que, para o estabelecimento das linguagens, cada um se consubstancia a partir da vinculação a um determinado contexto e objetivo. Para Marcuschi (2002, p. 22), a atividade discursiva somente se concretiza por meio de um gênero textual.

Em outras palavras, são os gêneros textuais os fomentadores das variadas intencionalidades sociocomunicativas. No ensino de Língua Portuguesa das escolas brasileiras, entretanto, especificamente na Educação Básica, legitima-se e perpetua-se a prática linguística reprodutora - instituída para atender o que está predeterminado na composição curricular. A exemplo disso, tem-se as práticas pedagógicas focalizas exclusivamente no rigor gramatical, a própria forma superficial pela qual o conteúdo é ministrado, bem como a limitação de professores ao livro didático. Isso não só impossibilita a identificação e participação avivada dos educandos no processo educativo, mas o próprio interesse desses pelas práticas leitoras e ecritas. Diante desse impasse, e por se observar a ascensão tecnológica enquanto elemento inerente às atuais sociedades - que permeia, portanto, a formação ecolar contemporânea - o presente trabalho propõe uma análise à tematica de gêneros textuais, sobretudo no concernente às raízes do gênero digital, com destaque à categoria "fanfiction". Há de se colocar em questão as recriações narrativas enquanto meio de se promover uma educação interativa, inovadora e liberta das amarras fixadas em Língua Portuguesa. Sobre isso, Aguiar (2011, p. 32) apresenta o estudante como alguém com possibilidade de contar com as experiências oriundas do espaço virtual para as leituras e escritas livres de amarras obrigacionais. Outras concepções de autores relacionados ao assunto e à problemática da pedagogia tradicionalista serão ressaltadas, objetivando colaborar com o conjunto de discussões disponíveis sobre o tema. Ao fim, apresentar-se-á uma sequência didática enquanto direcionamento sugestivo.

PALAVRAS-CHAVE: Digital. Fanfiction. Gênero textual. Língua Portuguesa. Recriação ficcional.

ESTRATÉGIAS RETÓRICAS UTILIZADAS POR MESTRANDOS DA SUBÁREA DE ANÁLISE DO DISCURSO QUANDO ESCREVEM AS CONSIDERAÇÕES FINAIS DE SUAS DISSERTAÇÕES

Carlos Eduardo Mourão da Rocha (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: A produção de uma dissertação é uma etapa importante na esfera acadêmica, já que é necessária para a obtenção do título de mestre. Recentemente, em contexto brasileiro, parece ter surgido um interesse nesse gênero (cf. Cavalcante, 2022, por exemplo). Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar como mestrandos da subárea de Análise do Discurso agem retoricamente quando escrevem a seção de considerações finais de suas dissertações. Para isso, selecionamos 10 dissertações vinculadas à subárea de Análise do Discurso, produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGeL/UFPI) nos anos de 2020 e 2021. Adotamos como ponto de partida de nossa análise o modelo/método CARS, com adaptações propostas por Alves Filho (2018). Os aportes teóricos da pesquisa advêm da abordagem sociorretórica de análise de gêneros textuais (SWALES, 1990, 2016; ASKEHAVE; SWALES, 2009; HYLAND, 2015, 2018). Este estudo encontra-se em andamento, contudo, nossa hipótese inicial, baseada em nossa experiência em pesquisas anteriores acerca da cultura disciplinar de Análise do Discurso e Linguística (ROCHA, 2022a, 2022b) e em pesquisas prévias (YANG; ALLISON, 2003; BUTON, 2005; ARAÚJO, 2006; AMNUAI; WANARRUK, 2013, dentre outras), é que as seções de considerações finais dessa área são constituídas por um conjunto diversificado de passos, relacionados a sumarização e interpretação de achados e a autoavaliação do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Passos retóricos. Cultura Disciplinar. Análise do Discurso. Escrita de Mestrandos. Considerações Finais.

MENORIDADE E CONSENTIMENTO EM O PROCESSO VIOLETA, DE INÊS PEDROSA

Ligia Vanessa Penha Oliveira (Universidade Federal de Goiás)

RESUMO: Esse artigo objetiva analisar as definições de menoridade e consentimento e suas relações com a representação feminina abordadas na obra O processo Violeta (2019), de Inês Pedrosa, considerando que as temáticas elencadas passaram a ser importantes focos de atenção, de revolta e de regulação na sociedade contemporânea. As mulheres, assim como as crianças e jovens, por muito tempo foram declaradas incapazes de consentir, pois não tinham a autoridade legitimada como os homens. Assim, intentamos, principalmente, analisar as relações sexuais intergeracionais envolvendo "menores" (biológica e socialmente) e a representação das mulheres na literatura ocidental, que em muitos casos foi "mercadoria" de troca em negociações matrimoniais sem serem levados em consideração sua idade ou seu grau de maturidade. A pesquisa, de cunho bibliográfico, será realizada tendo como corpus a obra literária O Processo Violeta (2019), de Inês Pedrosa, à luz dos pressupostos teóricos de Chartier (1990), Perrot (2007), Beauvoir (2016), Eagleton (2011), Gerda Lerner (2019) Pierre Bourdieu (2010, 2019), Lowenkron (2015) Slavoj Zizek (2008), dentre outros teóricos. Podemos afirmar que Inês Pedrosa escreve a história de quatro mulheres e, por meio delas, nos confunde, para que percebamos a vida por outras perspectivas, forçando-nos a refletir sobre os nossos preconceitos, com ênfase naqueles que dizemos não existir e questionando a moral que vigora na sociedade portuguesa daquela época e atualmente. A escolha da obra pedrosiana justifica-se por sua relevante exposição de personalidades femininas da História, como Catarina de Médicis, Maria Antonieta, e personagens da ficção, como Virginia Clemm, Julieta e Afrodite, dentre muitas outras aludidas na obra, que reflete sobre a vida das personagens, em sua maioria femininas, a partir de exemplos históricos e literários.

PALAVRAS-CHAVE: Menoridade. Consentimento. Representação feminina. Patriarcalismo.

O GÊNERO TEXTUAL MEME NO ENSINO: UMA TEORIZAÇÃO COM FINS PRÁTICOS

Allan Kayan Dias Carneiro (UEMASUL)
Denise Alves Cardoso (UEMASUL)

RESUMO: O presente trabalho trata da inserção do meme, como gênero textual, no ensino a fim de contribuir com a didatização deste gênero para utilização em sala de aula. Ademais, busca caracterizar o gênero didaticamente, demonstrar qual a importância de sua aplicação na escola e propor uma atividade prática com o meme no ensino fundamental. Para isso, o artigo faz uma apresentação da teoria de gêneros conceituada por Marcuschi (2008) e Bahktin (1997) desde pressupostos mais fundamentais até o surgimento de gêneros emergentes resultantes do desenvolvimento digital, a partir dos preceitos de Passos (2012) e Pavanelli-Zuble; Ayres; Souza (2017). Em seguida, distinguir o gênero meme a partir de sua formação estrutural e dos processos de ambiguização que são utilizados para produção do humor, a partir de Lima (2021). Por fim, propomos uma atividade prática de recepção e produção textual do gênero meme baseada na teoria de sequência didática (DOLZ; SCHNEUWLY B. 2004) para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Chega-se, assim, à consideração de que o meme possibilita aos educandos uma forma de se inserir na sociedade de forma crítica e ativa produzindo textos diversos, com temas que fazem parte do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais. Meme. Ensino. Ensino-fundamental. Sequência Didática.

O LITERÁRIO E IMAGÉTICO DE LAVAGEM, DE SHIKO, SOB UMA PERSPECTIVA MULTILETRADA

Kezia da Silva Calixto (UEMASUL)
Fernanda Suelen Freitas da Silva (UEMASUL)

RESUMO: A sociedade contemporânea se comunica por meio de textos multimodais, que têm se tornado cada vez mais comuns (RIBEIRO, 2016). Exemplos de textos multimodais são os sites, os infográficos, as propagandas, as histórias em quadrinhos e os filmes. A proposta do presente artigo é analisar a história em quadrinhos brasileira Lavagem (2015), idealizada pelo autor Shiko, indicando-a como possível aporte didático para uma pedagogia dos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2020). A referida narrativa apresenta o casal Esposa e Omar, que vivem em um precário manguezal. É possível perceber que a Esposa, personagem feminina, é vítima de violência de gênero. Dessa forma, a HQ propicia que discussões acerca do ser feminino aconteçam em sala de aula, no que diz respeito as questões sobre submissão e subserviência de mulheres em relação aos homens (NOVELINO, 1999), a construção social do gênero feminino (FEDERICI, 2021) e a brutalidade do patriarcado (SAFIOTTI, 2010). Não somente isso, Lavagem (2015) une as artes literária e imagética, possibilitando leituras diversas. Saber estabelecer relações entre diferentes tipos de texto é uma amostra de multiletramento. Assim, intencionando capacitar alunos para serem tanto multiletrados como conscientes de seu papel, no caso específico, anti-machistas, entre as várias perspectivas que a obra, em seus verbos e traços, propicia, realizou-se uma investigação analítica das questões femininas em Lavagem (2015), ao mesmo tempo que se indicou uma sequência de leitura que utiliza da obra para uma pedagogia dos multiletramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Feminino. Multiletramento. História em Quadrinhos.

O USO DO GÊNERO TEXTUAL LETRA DE MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, ESCRITA, ORALIDADE E ANÁLISE LINGUÍSTICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Andressa Caroline Ferreira Vieira (UEMASUL)

RESUMO: A linguagem é fundamental para a comunicação. Pensando nessa língua(gem), formas de uso e trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, esta pesquisa se propõe a indicar uma sequência didática para alunos(as) do ensino médio de Imperatriz-MA. A proposta pretende apresentar letras de músicas, que se relacionam com a disciplina curricular de Língua Portuguesa (LP), a fim de ampliar as competências e habilidades dos(as) estudantes. A partir da identificação de características e funções desse gênero textual, promover um ensino e aprendizagem em torno da leitura, escrita, oralidade e análise linguística, as quatro categorias propostas na Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC (2017). Para tanto, foram usadas na fundamentação teórica autores como Marcuschi (2008), Cereja; Magalhães (2012), Bennett (1986). A sequência didática envolve, ao final dos quatro eixos da disciplina de LP, uma atividade prática junto aos estudantes, a produção e apresentação de paródias envolvendo temáticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual. Letra de música. Linguagem. Paródia.

OPRESSÕES DO PATRIARCADO NA OBRA A VEGETARIANA, DE HAN KANG

Wagner José Nunes Vieira (Universidade Estadual do Piauí-UESPI)
Laércio Soares da Costa de Sousa (Universidade Estadual do Piauí-UESPI)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar as variadas formas de opressão do patriarcado praticadas contra a personagem feminina Yeonghye, do romance A vegetariana, de Han Kang (2028), assim como as consequências causadas por essa ideologia, que tanto oprime a liberdade e a subjetividade feminina. Para desenvolver a análise da obra, foi adotada uma metodologia descritivo-analítica de cunho bibliográfica, que possui como principais aportes teóricos Spivak (2010) e Ribeiro (2019), para discutir subalternidade e lugares de fala; assim como Lerner (2019) e J.Adams (2012), para debater sobre o patriarcado e a política sexual da carne como formas de dominação masculina. As análises revelaram que o patriarcado exerce dominação simbólica por meio da carne rejeitada por Yeonghye, assim como causará opressões sobre o corpo e a sexualidade feminina da protagonista. Esse corpo também será o mecanismo de resistência e de resposta à ideologia patriarcal, pois através dele Yeonghye expressará sua liberdade e subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Patriarcado. Yeonghye. opressão.

POSSESSIVOS TEU/SEU: VARIAÇÃO E CRENÇAS/ATITUDES LINGUÍSTICAS

João Gabriel Dias Sousa (UESPI)

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar e descrever a variação dos pronomes possessivos teu/seu na língua escrita de alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Caxias – MA. Busca-se, também, descrever as crenças/atitudes linguísticas desses estudantes, somadas às de graduandos em Letras – Português, em relação a essa variação pronominal, com o propósito de apontar qual variante detém mais prestígio linguístico nos usos formais e informais da linguagem. Para a descrição e análise da variação das formas teu/seu na língua escrita, toma-se como fundamentação teórica a teoria da variação e mudança linguística, de Weinreich, Labov e Herzog (1968), Labov (1972) e os estudos de Arduin (2005), Mendes (2008), Sbalqueiro (2005), Vargas (2014), dentre outros. Para a investigação das crenças/atitudes linguísticas dos alunos e de graduandos em Letras, considera-se os pressupostos teóricos de Moreno Fernandez (1998), Labov (2008), Cyranka (2007), dentre outros. O corpus utilizado, neste estudo de caso, contou com 86 diálogos escritos por 52 alunos de ensino médio, o que gerou uma amostra de 131 ocorrências de pronomes possessivos de segunda pessoa do singular. A análise dessas ocorrências considerou variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas. A quantificação desses dados teve como base o programa estatístico GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Os dados sobre crenças/atitudes linguísticas foram obtidos por meio de um questionário metalinguístico respondido por 80 informantes estratificados socialmente em sexo e escolaridade. De forma geral, no que tange à variação pronominal, os resultados apontaram para o predomínio do possessivo seu na escrita. Já em relação às crenças/atitudes linguísticas dos informantes, constatou-se que a variante seu é a prestigiada em contextos formais e que teu é a que detém prestígio em contextos informais. Constatou-se, também, que os informantes atribuem a noção de “respeito” à variante seu e a noção de “intimidade” à variante teu.

PALAVRAS-CHAVE: Possessivos teu/seu. Variação linguística. Crenças/atitudes linguísticas. Língua escrita.

REFLEXOS DA SOCIEDADE POSITIVISTA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX NA OBRA O ALIENISTA (1882), DE MACHADO DE ASSIS

Rodrigo Macedo Da Silva (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: Ao observar a configuração da sociedade brasileira, como um processo historicamente construído, é possível perceber uma engrenagem sócio-histórica caracterizada pelo distanciamento entre o povo – aqui subentendido como a massa, o senso comum – e a elite que teve o poder de registrar na história aquilo que lhe era importante, excluindo desses registros a uma parcela considerável de indivíduos. Nesse sentido, direcionando nossa perspectiva ao século XIX, uma vez que este é um período importante para o processo sócio-histórico de construção de identidade e estruturação da sociedade brasileira, é notório que a filosofia positivista de Auguste Comte aninhou-se nos círculos intelectuais da elite daquele momento histórico. Nesse contexto, Machado de Assis (1839-1908) escreveu o conto O Alienista (1882), cujo enredo se desenvolve em um país colonial em seus hábitos, no qual se introduz, todavia, a novidade do mundo moderno da ciência, cuja função, depreendida do papel do protagonista, seria a modernização e a civilização dos hábitos sociais. Sendo assim, com um pé no passado e o olhar no futuro, Machado de Assis expõe de maneira perspicaz, que os valores de um mundo não são os de outro. Portanto, esta proposta de comunicação visa refletir acerca das relações entre o conto O alienista, mediante os princípios da Sociologia Positivista de Auguste Comte (1798-1856), e a percepção da obra como um conteúdo sócio-histórico. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, sendo Corbanezi (2015), Gomes (1993) e Silva (2007) os principais aportes. Previamente, conclui-se que da obra emerge uma visão profunda da natureza da sociedade brasileira nos âmbitos moral e político no século XIX, com reflexos até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira. Positivismo. Literatura e Sociedade. Machado de Assis.

TRAÇANDO CAMINHOS: AS ESTRATÉGIAS RETÓRICAS EM SEÇÃO DE INTRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGOS CIENTÍFICO DA ÁREA DE LINGUÍSTICA

Jaciel Ribeiro Rodrigues (UESPI)

RESUMO: O artigo científico é um gênero textual de grande importância na esfera acadêmica, por meio dele pesquisas são divulgadas de uma área específica, sendo uma rede comunicativa entre pesquisadores, professores e alunos. Desse modo, esta pesquisa objetiva analisar a seção de introdução de artigos científicos da área de Linguística, bem como entender como os autores agem retoricamente na organização desta seção. Sendo um elemento textual conforme a NBR 6022 (2018), esta seção deve apresentar, sucintamente, as informações que irão conter na pesquisa. Para (Motta-Roth e Hendges 2010), a estrutura da seção de introdução deve apresentar a relevância do estudo, mostrando ao leitor a motivação da pesquisa, informar o problema da pesquisa, a área do conhecimento, a contextualização do tema, a justificativa e os objetivos. Para a realização deste estudo nos baseamos no modelo CARS proposto por (Swales, 1990). A representação deste modelo ilustra a organização da seção de introdução em três movimentos e passos retóricos. No entanto, nesta pesquisa trabalhamos apenas com os passos retóricos, pois de acordo com (Alves-Filho 2018), os passos retóricos desempenham uma função comunicativa explicita linguisticamente no texto. O corpus analisado é composto por dez

introduções de artigos científicos da área de Linguística de periódico A1. Os resultados parciais nos mostram um total de sete passos retóricos encontrados nas seções de introduções.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual. Artigo científico. Seção de introdução. Passos retóricos.

UMA APROXIMAÇÃO DOS ROMANCES DE CORDEL COM OS CONTOS DE FADAS A PARTIR DOS ROMANCES A PRINCESA DO REINO DA PEDRA FINA E O PRÍNCIPE E A FADA DE MANOEL PEREIRA SOBRINHO

Cleysson Bruno Costa Rodrigues (CESC/UEMA)

RESUMO: A presente pesquisa urge a iniciativa de comparar de forma analítica, os aspectos literários, fantasiosos e mágicos dos gêneros Literatura de Cordel e Conto de Fadas partindo da leitura de dois romances de cordel: A princesa do Reino da Pedra Fina e O Príncipe e a Fada, ambos de Manoel Pereira Sobrinho. Para tanto, é preciso que se discuta a saga do Conto popular, no que tange tanto à Literatura de Cordel quanto aos Contos de Fadas. Para a fundamentação teórica da Literatura de Cordel, autores como Curran (1973) e Santos (2006) se inserem. Já os Contos de Fadas, Coelho (2008) e Schneider e Torossian (2009), Carvalhal (1986) se fazem presentes. Tratando-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, a análise comparativa entre as obras de cordel e os gêneros são traçados, verificando suas semelhanças enquanto gêneros de caráter normalmente oral, perpassados de geração em geração, em que o fito se desenvolve graças a fonte inesgotável do imaginário popular, como Paul Zumthor (1997, p. 247) postula: "o texto poético oral leva necessariamente o ouvinte a se identificar com o mensageiro das palavras sentidas em comum, ou até com as próprias palavras". Percebe-se, portanto, o recorrer do homem a alguma narrativa que, de maneira simbólica ou realista, lhe falam da vida a ser vivida e dos fatos desconhecidos, exteriores a ele, que lhe causam ânsia. Essa procura se encontra na leitura de contos que tenham o maravilhoso, o imaginário, o onírico e o fantástico retratados.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Conto de Fadas. Análise Comparativa.

SIMPÓSIO 46

TEMÁTICA LIVRE - ONLINE

"DISTRITO 12, ONDE VOCÊ PODE MORRER DE FOME EM SEGURANÇA": QUESTÕES SOCIAIS E POLÍTICAS EM JOGOS VORAZES - COMPARAÇÕES ENTRE O LIVRO E A ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA

Tatiane Lopes Moreira (Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise comparativa da obra literária Jogos Vorazes (2008) - o primeiro livro da trilogia da norte-americana Suzanne Collins - e sua adaptação cinematográfica de mesmo nome (Gary Ross, 2012), com foco nos contextos político e social apresentados em ambas. Com o intuito de observar quais nuances sofreram certo apagamento na obra cinematográfica, este trabalho traz excertos e análises de ambas as obras. O texto está dividido em uma seção teórica sobre literatura comparada (Steiner, 2001) e adaptação livro-filme (Hutcheon, 2013; Stam, 2006) e uma seção de análise, na qual são explorados trechos das obras. Foi perceptível, na obra cinematográfica, uma abordagem mais superficial dos contextos quando comparada ao livro.

Alguns pontos dignos de crítica política e social só são perceptíveis no longa-metragem por consumidores que haviam, previamente, lido a obra literária, não explicitando para o telespectador as nuances no qual se ambientaram os personagens. Algumas importantes questões referentes à pobreza, educação, corrupção, injustiça, condições de trabalho, hierarquia de poder e divisão de classes no espaço da narrativa não são abordados de forma explícita e esclarecedora no longa-metragem, o que afeta a compreensão da perspectiva da personagem principal que, na obra literária, por inúmeras vezes demonstra descontentamento e revolta com as condições políticas e sociais impostas. Por outro lado, o filme se mostra eficiente em instigar a curiosidade do telespectador pela obra original na qual foi baseado, devido às muitas questões não respondidas sobre estes cruciais aspectos da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada. Adaptação livro-filme. Contexto político. Contexto social. Jogos Vorazes.

"NUDES? EU NÃO DEVERIA COBRAR POR ISSO?": PRÁTICAS DISCURSIVAS NO APP ONLYFANS

Izabelle Diniz da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

RESUMO: Com mais de 1,5 milhão de criadores de conteúdo, o OnlyFans é uma das plataformas de mídia social baseadas em assinatura que mais crescem. A plataforma está associada principalmente ao conteúdo sexual. Assim, os criadores do OnlyFans estão posicionados de forma única na interseção da criação de conteúdo profissional de mídia social e do trabalho sexual. Na grande mídia as notícias veiculadas sobre esses creators estão atreladas a valores monetários e a transições de carreiras, se no passado a pornografia é vista como algo inescrupuloso pela população, no ciberespaço as práticas discursivas dão efeitos de poder/saber diferentes do que no offline, dessa forma, qual é a posição sujeito que as mulheres assumem nas notícias veiculadas pela mídia quando o assunto é a plataforma OnlyFans? Nesse sentido, por meio do arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso Foucaultiana, o objetivo foi demarcar o modo pelos quais os enunciados na mídia constroem as posições de sujeito de mulher criadora de conteúdo adulto em 3 grandes jornais do Brasil. O ciberespaço não exige um meio físico ou geográfico para que as relações sociais possam acontecer (CASTELS, 2001), dessa forma a instituição midiática pode discursivizar práticas de subjetivação, no meio da dispersão discursiva foram encontradas regularidades acerca desse discurso acerca do empreendedorismo e do empoderamento feminino, dessa forma as práticas discursivas sob investigação foram mobilizadas a partir dos termos conceituais sujeito, poder (FOUCAULT, 1996), sexualidade e dispositivo (FOUCAULT, 2014), visando a compreender os sentidos que foram produzidos sobre o referido acontecimento e seus responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Foucault. Sujeito. Poder. OnlyFans.

ALEXANDRE E OUTROS HERÓIS E O TRÂNSITO DOS NÍVEIS NARRATIVOS DO TEXTO À TELA

Wanderson de Freitas dos Santos (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)
Orientador: Prof. Dr. Fábio José Santos de Oliveira (UFMA)

RESUMO: O livro Alexandre e outros heróis, do escritor Graciliano Ramos, publicado em 1944 como Histórias de Alexandre e republicado postumamente em 1962 com o atual título, tem como protagonista Alexandre, um velho de olho torto, que conta, de forma exagerada, várias histórias de caráter fantasioso. Em 2013, essa obra foi adaptada em um filme de mesmo nome, dirigido pelo cineasta Luiz Fernando Carvalho e exibido no mesmo ano na TV Globo. Para Noriega (2000) uma obra literária e um filme têm em comum a condição de história ou narração de acontecimentos reais ou fictícios, ligados segundo uma lógica, localizados num espaço e protagonizados por alguns personagens. Assim, como dizem Bordwell e Thompson (2013), é necessário observar mais atentamente o modo como os filmes incorporam a forma narrativa. Nesse sentido, este trabalho desenvolve um estudo comparado entre essa obra de Graciliano Ramos e a adaptação cinematográfica de Carvalho, a fim de analisar como foi realizado o trânsito dos níveis narrativos presentes no texto literário para o texto fílmico e a presença dos narradores em cada nível, tanto na narrativa escrita quanto no filme. Esta pesquisa, de cunho analítico e bibliográfico, conta com a análise das duas produções e o respaldo de alguns teóricos e estudiosos, tais como: Genette (2017), Stam (2006) e Gaudreault e Jost (2009). Com este estudo, a partir perspectiva de Vanoye e Goliot-Lété (1994), entende-se que Luiz Fernando Carvalho, mesmo apresentando sua visão no filme, adapta o texto de Graciliano Ramos captando as características de cada camada narrativa do livro, mantendo-se estruturalmente semelhante à obra do escritor alagoano.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e Cinema. Adaptação. Graciliano Ramos. Alexandre e outros heróis. Luiz Fernando Carvalho.

"O JARDIM SECRETO": DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA, CINEMA E JARDINS

Sandra Mara Carvalho (Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO: A presente proposta de comunicação tem como objetivo apresentar as relações e os possíveis diálogos entre o pensamento vegetal, os jardins, a literatura e o cinema, sob os pressupostos teóricos de Claus Clüver (2006) acerca dos estudos interartes. Além disso, refletir sobre o jardim e a possibilidade desse espaço ser reconhecido como arte em sua concepção, de acordo com o conceito de Arte de E. H. Gombrich (2018). Dentro desse contexto, serão colocados em perspectiva o romance "O jardim secreto", publicado em 1911 pela autora inglesa Frances Hodgson Burnett (2013), e a adaptação cinematográfica homônima de 1993, dirigido pela polonesa Agnieszka Holland, para que, dessa forma, o espaço heterotópico defendido por Michel Foucault (2001) seja evidenciado no jardim. Assim, esse lugar será pensado como um espaço de disseminação, como proposto por Evando Nascimento (2021), que afirma ser necessário observar a singularidade vegetal e sua importância existencial, que não é autônoma e mantém relação com os outros seres vivos, para aprender com as plantas, pois são elas que "têm algo a nos dizer, com suas vozes e escritas vegetais. [...] a escrita e a literatura diretamente inspiradas nos rastros clorofílicos que as próprias plantas deixam todos os dias na superfície da Terra." (NASCIMENTO, 2021, p.23). Dessa maneira, o processo de interação entre o pensamento vegetal e os jardins, a literatura e o cinema, e, sobretudo, as relações entre mídias e artes serão expostos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Jardim Secreto. Literatura. Pensamento vegetal.

"PARA MIM, O ROSA DOÍ NA VISTA!": A DESCONSTRUÇÃO DOS ESTERIÓTIPOS SOCIAIS DE GÊNERO NA NARRATIVA INFANTIL "CHEGA DE ROSA!" (2013), DE NATHALIE HENSE

Yuri Pereira de Amorim (Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

RESUMO: Ao nos debruçarmos sobre os livros de ficção e poesia temos a oportunidade de experienciarmos instantes de fruição estética e, concomitantemente, de entrarmos em contato com assuntos essenciais à vida humana (CRUZ, 2008). Tomando como base essas ponderações, objetivamos, neste trabalho, discursar sobre a desconstrução dos papéis sociais de gênero na obra literária especialmente destinada ao público infantil "Chega de rosa!" (2013), de Nathalie Hense. Além do mais, intencionamos analisar a linguagem manejada pela autora para tematizar a desconstrução dos estereótipos de gênero na trama supracitada, isto é, pretendemos observar se o tema em questão é perpassado pela linguagem estilística (MARTINS, 2000), fornecendo literariedade ao enredo, ou, contrariamente, pelo discurso didático-moralizante. Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, adotamos uma metodologia descritivo-qualitativa de natureza interpretativa (THOMAS; NELSON, 1996) e nos alicerçamos em estudos teórico-críticos relacionados ao campo do gênero e da literatura. Acerca dos resultados obtidos, concluímos que: 1) os sujeitos leitores, ao destinarem um tempo à leitura literária, são capazes de expandir as fronteiras de suas próprias experiências (ANDRUETTO, 2012); 2) o gênero, suspostamente inato e estável, é construído socialmente, consequentemente enfrenta modificações no decurso da história e nas diferentes sociedades (BUTLER, 2021).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil. "Chega de rosa!" (2013). Desconstrução de gênero. Nathalie Hense.

"SE NÓS QUEIMAMOS, VOCÊ VAI QUEIMAR COM A GENTE": A LUTA DE CLASSES NA TRILOGIA JOGOS VORAZES (2012)

Isabella Torres de Souza (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: Livros, peças de teatro, músicas e filmes podem e devem ser usados pela crítica literária como objetos literários porque a crítica literária serve como lentes pelas quais podemos compreender as mais diversas obras literárias. Entre as várias lentes dessa área de conhecimento, destacamos aqui Crítica Marxista, baseada nas ideias de Marx e Engels, sobre a divisão de classes entre proletariado e burguesia, bem como a luta de classes visando a revolução, ou seja, a tomada de poder pela classe trabalhadora. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar a trilogia de filmes Jogos Vorazes (2012) por meio das lentes da crítica marxista, dando ênfase à luta de classes. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de cunho descritivo, fundamentada em autores como Tyson (2006), Durão (2016), entre outros que se dedicam à crítica literária, além daqueles basilares para a compreensão das ideias marxistas como Marx e Engels (1998). Os achados da pesquisa mostram a forma que a sociedade de Panem está dividida e o caminho que os distritos percorreram até tomarem consciência do papel que desempenhavam. Também foi possível observar como os personagens da saga, principalmente Katniss, conseguiram compreender a luta de classes e a necessidade de lutar por uma sociedade melhor. Nesse sentido, consideramos que a trilogia Jogos Vorazes pode e deve ser utilizada como ferramenta para problematizar a luta de classes.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica literária. Crítica marxista. Luta de classes. Revolução. Jogos Vorazes (2012).

GÊNEROS TEXTUAIS NA BNCC: UM RECORTE DE PESQUISA PIBIC/CNPQ

Mirian Queiroz Lima (Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO: Este trabalho é um recorte da pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq, referente ao ano de 2020-2021. A proposição se dá a partir de uma investigação na Base Nacional Comum Curricular - BNCC sobre as concepções de gênero, visto que a projeção dos gêneros para contexto escolar, o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e a conceituação de sites e de blogs revelam-se, em alguns momentos, incoerentes na definição de gêneros textuais. Por esse motivo, a análise deteve-se na busca pela sugestão, concepção de gênero e eventuais equívocos na Base, os quais propagam uma compreensão ambígua na temática dos gêneros nos currículos escolares de todo Brasil. Além disso, a proposta objetiva verificar se há harmonia entre aquilo que a BNCC propõe e as evidências das pesquisas acadêmicas sobre o fenômeno investigado, bem como compreender, no âmbito das pesquisas acadêmicas, as concepções de gênero, tipos de textos, domínio discursivo e suporte e suas relações com o ensino da Língua Portuguesa e identificar os gêneros sugeridos para o ensino no documento BNCC. Realiza-se, então, uma análise de cunho bibliográfico/documental, haja vista as fontes primárias (livros, teses e artigos) utilizados para consultar a teoria de autores como: Bezerra (2017), Marcuschi (2008), Bakhtin (2003), Bawarshi; Reiff (2013) Dolz;Schneuwly (2004), e o documento BNCC (2017) como objeto de estudo principal, o qual compõe o corpus. No que tange ao objetivo final, é um estudo descritivo e interpretativo com uma abordagem quantitativa com postura interpretativista de análise de dados. Assim, a partir disso, observou-se que há equívocos conceituais na Base ao empregar-se, no documento, o termo “expositivo” (sequência textual) para qualificar gêneros textuais no campo de atuação das práticas investigativas. Na sequência da análise, deliberadamente, o documento também utiliza o termo “impresso” (superfície física para a escrita) como forma de referenciar e categorizar os gêneros.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC. Gênero textual. Concepção

A BUSCA DE INFLUÊNCIA EM VÍDEOS CIENTÍFICOS DO YOUTUBE: GESTÃO DE PONTOS DE VISTA E EMPATIA NOS DIZERES SOBRE A COVID-19

Marcos Filipe Zandonai (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

RESUMO: O objetivo da pesquisa aqui apresentada é verificar de que maneira dois youtubers científicos (Atila Iamarino e Pirula) determinam-se em relação a posições adversárias, produzindo, por meio desse diálogo, um determinado "modus operandi" de legitimação da ciência nos vídeos. Analisamos, aqui, a gestão do dialogismo intradiscursivo em trechos de dois webvídeos científicos do YouTube, buscando reconhecer esses efeitos argumentativos. São eles um episódio do canal Atila Iamarino e outro do Canal do Pirula, nos quais os dois especialistas em Biologia defendem medidas rigorosas, no Brasil, em resposta à gravidade da pandemia de covid-19, em contrariedade ao ponto de vista que buscam refutar, aquele reticente a essas medidas (codificado como PdV2, em oposição ao primeiro). Para tanto, valemo-nos da teoria do ponto de vista, de Rabatel (2016), que nos equipa a compreender como essas duas instâncias enunciativas antiorientadas adquirem determinada força ilocucionária, força esta devida às configurações da imputação (as referências à voz alheia) e da Responsabilidade Enunciativa. Os dois pronunciamentos são examinados em uma abordagem qualitativa com o suporte de uma transcrição multimodal. Os resultados mostram a mobilidade empática por parte do youtuber narrador, que orquestra os diferentes PdVs, dentro de duas grandes

regularidades de negociação com o PdV2: "Tensão com o adversário" e "Concessão ao adversário". Chamamos atenção a expedientes pragmático-discursivos como polidez, atenuação da verdade da ciência e efeitos patêmicos (como simpatia, angústia etc.), em quaisquer das duas categorias, constituindo cenas enunciativas de barganha para com o adversário, mesmo em segmentos textuais que refutam e invalidam o PdV2. Assim, os PdVs são recategorizados, modulados, ao longo do discurso, segundo expectativas contratuais e argumentativas desse contexto digital, como os valores da polêmica no interdiscurso e tipos específicos de "ethé", como o "ethos e'penser", teorizado por Baur (2021).

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Enunciativa. Ponto de vista. Empatia. YouTube. Divulgação Científica.

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA PELO VIÉS DA LITERATURA FANTÁSTICA EM NIGHTS AT THE CIRCUS, DE ANGELA CARTER

Milena Gomes Carvalho (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: A literatura fantástica nos leva a conhecer por meio de suas histórias, lugares e personagens mágicos que fogem do mundo que conhecemos. Este artigo aborda a constituição da identidade feminina da personagem Fevvers no Romance Nights at the Circus, de Angela Carter, por meio da Literatura Fantástica. O livro é ambientado no final do século XIX e conta a história de Fevers, uma trapezista, que além de ter um show mundialmente conhecido também possui uma característica incomum, a personagem é dotada de um par de asas. Deste modo, a trapezista narra ao leitor sua trajetória desde o surgimento de suas asas até se juntar ao circo, sempre fazendo uso de seu corpo e de sua característica peculiar para conseguir sobreviver. Desta forma, este artigo pretende responder a seguinte pergunta norteadora: como a personagem Fevvers tem sua identidade construída por meio da Literatura Fantástica? De modo a responder esta inquietação foi definido o seguinte objetivo geral: identificar os traços do fantástico, do insólito e do maravilhoso no romance Nights at the Circus (1984), da escritora inglesa Angela Carter. Em adição a isso também foram traçados os seguintes objetivos específicos: realizar um estudo sobre a literatura fantástica, realizar uma análise do romance Nights at the Circus (1984), da escritora Angela Carter e investigar a relação entre os elementos da literatura fantástica na constituição identitária da protagonista do romance. Para a escrita deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório tendo como base as produções de Rios, (2008), Todorov, (2007) e Volobuff, (2000). Os resultados parciais, por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, indicam que os elementos da literatura fantástica estão presentes no romance aqui estudado e que os mesmos são fundamentais para a construção da identidade da protagonista Fevvers.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura fantástica. Nights at the Circus. Angela Carter

A ESFINGE E O VELHO: O ENIGMA DA SEXUALIDADE NA VELHICE EM MEMÓRIA DE MINHAS PUTAS TRISTES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Núbia Cristina Garcia Bizerra (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre as questões acerca da sexualidade na velhice presentes no romance Memória de minhas putas tristes (2006), obra de autoria do escritor

colombiano Gabriel García Márquez, e a simbologia da Esfinge como uma associação às personagens femininas presentes na narrativa em análise. A pesquisa aqui proposta deverá ser realizada por meio do procedimento bibliográfico e possuirá uma abordagem de caráter qualitativo, com a construção de um embasamento teórico alicerçado nos estudos realizados por Simone de Beauvoir em seu livro A velhice (1990), bem como, seus estudos acerca do feminino e da sexualidade em O segundo sexo: fatos e mitos (2019) e O segundo sexo: a experiência vivida (2019). Para a produção das argumentações acerca da simbologia da Esfinge na obra em análise, deverão ser utilizados os conceitos apresentados pelos estudiosos Chevalier e Gheerbrant em seu Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números) (2019). Como resultado, propõe-se que as personagens femininas presentes na narrativa são apresentadas ao leitor como uma Esfinge, uma representação pura do embate e do enigma que é posto perante o protagonista e, portanto, evidenciam a chegada da impotência sexual e a descoberta de sentimentos e vivências desconhecidas até então.

PALAVRAS-CHAVE: sexualidade. velhice. Esfinge. feminino. crítica feminista.

A ETOPOIÉTICA DE GONÇALVES DIAS

Nadja Hedra de Queiroz Lima (Universidade Estadual do Maranhão - Campus Caxias)

RESUMO: Tendo em vista a escassez em trabalhos referentes ao gênero intimista e com enfoque analítico nas Correspondências Ativas de Gonçalves Dias, a presente pesquisa trata sobre as cartas trocadas no período de 1841 e 1864 entre o poeta e seu melhor amigo, Alexandre Teófilo de Carvalho Leal. Partindo da necessidade de aprofundamento acerca do viés apresentado por Foucault (1992) da "escrita de si", em primordial o que cabe responder mediante ao estudo do exercício da etopoiética, é necessário compreender a construção no processo de escrita, no qual o autor transforma sua verdade em ethos, bem como transpõe sua essência através de seu ofício, de modo que o leitor não apenas conheça os conteúdos apresentados nas missivas, mas consiga, além de tudo, identificar aspectos do próprio autor, sejam eles estilísticos, poéticos e informacionais. O propósito é apreender o exercício etopoiético de Gonçalves Dias de forma a integrar-se dos motivos os quais levaram o poeta às suas confissões destinadas ao seu amigo, presentes nos Anais da Biblioteca Nacional (1971). A análise dessas correspondências, com enfoque no exercício etopoiético e fundamentado nos pressupostos de Maingueneau (1995), Zimbrão (2016) e Nora (1984), indica o caráter da pesquisa como documental e bibliográfica. Concluindo que, a partir das experiências de escritas do poeta, é possível construir uma marca identitária através da prática cultural do eu, tornando-se presente àquele a quem dirige.

PALAVRAS-CHAVE: Gonçalves Dias. Cartas. Etopoiética

A FORMAÇÃO DOS LEITORES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS:UM RECORTE SOBRE O INSTAGRAM

Jamile Freitas Cardoso (IFBAIANO)

RESUMO: Este trabalho analisa o uso das redes sociais como espaço para o fomento da leitura. Tal problemática consiste em como as redes sociais podem influenciar à formação de leitores. Essa questão se justifica, pois a maioria das pessoas estão nas redes sociais, portanto, podem saber que esse espaço também pode ser produtivo e relevante para o desenvolvimento da leitura. O objetivo central deste estudo é pensar de que maneira a leitura pode ser disseminada através das redes sociais, sua

relevância na vida das pessoas que consomem os conteúdos desse espaço, principalmente de jovens, utilizando o Instagram como ponto de partido para a compreensão. Para isso, a metodologia empregada foi uma pesquisa bibliográfica acerca do tema com abordagem qualitativa, a fim de entender e refletir sobre o objeto de estudo. Ela foi feita seguindo critérios de análise de descritores, a partir de buscas de artigos, livros e revistas científicas em sites importantes. Apresentam-se também alguns teóricos que fazem reflexões sobre letramento como Magda Soares (2002) e Rildo Cosson (2020) e outros que falam sobre o mundo digital de forma direta ou indireta, esses trabalhos foram estudados e discutidos ao longo desta pesquisa. A análise esclareceu a existência dos múltiplos letramentos, o mais evidente aqui é o digital, além de considerar que as redes sociais têm um potencial de influenciar as pessoas grandioso. No instagram, os leitores podem criar vínculos com outros leitores com objetivos e prioridades semelhantes. Para além disso, foi possível compreender a real importância da leitura na vida das pessoas, uma vez que ela as torna seres críticos e autônomos de pensamento.

PALAVRAS-CHAVE: Leitores. Redes Sociais. Instagram. Letramento

A HISTÓRIA DA CIRCULAÇÃO DAS TRADUÇÕES DE ALGUMAS PROSAS DE FICÇÃO FRANCESAS NO JORNAL OITOCENTISTA PUBLICADOR MARANHENSE DE SÃO LUÍS-MA

Antonia Pereira de Souza (SEDUC/MA)

RESUMO: No século XIX, os jornais do Brasil veicularam uma grande quantidade de traduções de prosa de ficção. Essa prática foi observada no Rio de Janeiro e nas províncias, como a Paraíba e o Maranhão. Em São Luís o jornal Publicador Maranhense espalhou prosa de ficção, em sua maioria, traduzida, extraída de outros jornais brasileiros, portugueses, franceses e norte-americanos, pertencentes a nacionalidades diversas. Para esta comunicação o foco são as traduções de obras francesas propaladas nesse suporte. O objetivo é narrar a história de circulação de algumas traduções francesas veiculadas no Folhetim do Publicador Maranhense. No período de 1842 a 1867, encontramos 22 prosas de ficção no Folhetim desse jornal. Trata-se de um estudo em fonte primária, visto que foram utilizados jornais; bem como bibliográfico, uma vez que foram também pesquisados livros, revistas, teses, dissertações e artigos, envolvendo os procedimentos qualitativos e crítico-analítico. A fundamentação teórica é pautada na História Cultural, História da Literatura Brasileira, História da Leitura e História dos Jornais. Quanto à História Cultural, foram seguidas as noções de prática, apropriação e representação, estudadas por Roger Chartier (2011), segundo as quais os objetos literários são estudados como resultado das práticas culturais de uma época. Para a História da Literatura Brasileira. as obras francesas foram bem acolhidas no Folhetim do Publicador Maranhense. Da mesma forma, ocorreu em muitos jornais do Maranhão, da Corte e de outras províncias do Brasil. Segundo Nadaf (2002), a grande aceitação do folhetim, no Brasil, foi em consequência da reestruturação da imprensa nacional, que pretendia fugir de questões políticas e doutrinárias, após a maioridade de D. Pedro II; e como o Brasil passou a acusar Portugal pelo atraso em que vivia, consumia os produtos franceses, em vista de considerar a França como um símbolo de “progresso e modernidade”.

PALAVRAS-CHAVE: História da literatura. Circulação da Prosa de ficção nos jornais. Publicador Maranhense.

A INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSO DE SIGNIFICAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA REDE SOCIAL INSTAGRAM

Vanessa Alves de Araújo (Universidade Estadual Do Piauí (UESPI)

RESUMO: A intertextualidade é um fenômeno que pode ser observado nos mais variados tipos de texto, sempre partindo de alguma finalidade. Com isso, o presente trabalho tem por objetivo analisar como a intertextualidade auxilia no processo de significação de histórias em quadrinhos. Para isso, propomos observar as características intertextuais diante da "nova" concepção de texto; identificar os elementos desse recurso que foram utilizados em meio aos quadrinhos selecionados; e compreender como os aspetos de intertextualidade atuam em nosso corpus. Dessa maneira, selecionamos três (3) histórias em quadrinhos encontradas na página da rede social Instagram intitulada Quadrinhos de la vita, a vista da observação de componentes propícios de análise referente ao mecanismo já mencionado. Este trabalho é de cunho documental, com abordagem qualitativa e método hipotético-dedutivo. Ademais, nos apoiamos em estudos que contextualizam o surgimento da intertextualidade (CAVALCANTE et al., 2022) (CARVALHO, 2018); bem como as contribuições do dialogismo para o surgimento desse recurso (BAKHTIN, 2003) e pesquisas acerca da intertextualidade estrita e ampla (CAVALCANTE et al., 2022) (CARVALHO, 2018). Assim, constatamos que a relação entre textos ocorre de maneira bastante dinâmica, de modo que os elementos intertextuais auxiliam na formação de significados ao resgatar informações de outros materiais já existentes, complementando a formação de sentidos, considerando aspectos multissemióticos dos enunciados.
PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade. Histórias em quadrinhos. Significação.

A LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XXI VERSUS A SOMBRA DE UMA HERANÇA ROMÂNTICA

Johnny Glaydson dos Santos Tavares (UFPE - Universidade Federal de Pernambuco)

RESUMO: Ao realizarmos uma relação entre o romantismo brasileiro e movimentos artísticos anteriores a fim de notarmos as acentuações de suas divergências, veremos ganhos diante do revigoramento dos gêneros, das formas e dos modos, mas, por outro lado, também veremos perdas diante das vicissitudes originárias desse processo de revigoramento, como, por exemplo, o uso de etiquetas classificatórias românticas para descrições, interpretações e críticas às letras produzidas antes do período romântico. Perda, pois, diante disso, temos a leitura de um passado que parte de questões de um presente, dos construtos puramente ideológicos de grupos sociais e políticos, o que pode ocasionar distorções e anacronismo. Tal problemática, também recai nos estudos comparativos da contemporaneidade, ou seja, há resquícios de vicissitudes do romantismo que ainda são utilizadas nas análises de obras literárias do século XXI e que provocam distorções de fatos históricos e anacronismos. Mas como sair dessa herança romântica diante das análises e críticas literárias atuais? É o que pretendemos refletir neste trabalho; primeiro, dialogaremos com Candido (2004), Cardoso (2009) e Hansen (2013) para elucidar o eixo da problemática e discutirmos soluções, e segundo, analisaremos movimentos literários contemporâneos a fim de exemplificar tais colocações.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira. Romantismo. Literatura século XXI.

A MANIFESTAÇÃO DO INSÓLITO EM "O MONSTRO", DE HUMBERTO DE CAMPOS

Reis Hélio Veiga Andrade (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: A partir do entendimento de que no contexto literário do conto “O Monstro” de Humberto de Campos, aflora a temática do "inumano", do espectral, que se articulam à ideia do fantástico, o presente trabalho visa refletir sobre os aspectos do insólito que se configuram nas personagens Dor e Morte, no referido conto. Nesse sentido, Todorov (1981), nos diz que “o fantástico é a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural". A obra de Zinani e Knapp (2020), já em seu prefácio, acompanhando essa mesma ideia, afirma que “ao ultrapassar os limites das experiências humanas compreensíveis, essas narrativas provocam efeitos de medo, inquietação, perplexidade e desafiam a compreensão dos leitores que pressentem, no relato, algo a ser decifrado, interpretado”. Assim, sanam-se certas oscilações emergentes no que se pode considerar como narrativa fantástica no estrito sentido desse termo, uma vez que diferentes configurações estruturam a narrativa fantástica realista e a não realista, diferindo-as daquela de configuração mágica, carecendo de uma reflexão sobre os aspectos elementares do insólito ficcionais de uma modalidade literária muito bem definida. Para fundamentar a presente discussão vamos dialogar com Todorov (1981); Zinani e Knapp (2020). Diante disso, acreditamos que poderemos ampliar a discussão sobre a narrativa e os referidos temas que permeiam a obra do escritor Humberto de Campos. A metodologia abordada é bibliografia, tendo como resultados prévios a reflexão sobre o as inquietações mais íntimas, compreender o Eu refletido na fantástica.

PALAVRAS-CHAVE: Insólito. Fantástico. “O monstro”. Conto.

A METÁFORA DO CIÚME

Roselaine de Lima Cordeiro (Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó)

RESUMO: Neste trabalho, investigamos a metáfora do ciúme presente no texto de crítica “Ciúme e Dúvida Póstuma [Dom Casmurro, de Machado de Assis]”, de João Cezar de Castro Rocha. Compreendemos a metáfora a partir de Michel Pêcheux e os estudos da Análise de Discurso, considerando “a concepção do processo de metáfora como processo sócio-histórico que serve como fundamento da ‘apresentação’ (donation) de objetos para sujeitos [...]” (PÊCHEUX, 2009, p. 123, grifo do autor). Como percurso, analisamos a metáfora do ciúme a partir de três movimentos que verificamos nessa crítica: o primeiro quando o crítico apresenta, pelo fio do discurso, algumas passagens do romance de Machado de Assis; o segundo pela constituição da metáfora do ciúme, momento em que o crítico traz à discussão outras obras literárias que têm como eixo estruturante, no seu entendimento, o ciúme: Hipólito, de Eurípides, e Otelo, de Shakespeare; e, por fim, o momento em que o leitor é mobilizado a pensar o literário: “A literatura também não dispõe de ‘provas’, não expõe ‘evidências’; como o ciúme, a literatura é um discurso que se alimenta da dúvida, da impossibilidade de conhecer a ‘verdade’ última do mundo.” (ROCHA, 2015, p. 188). Nesse estudo, observamos que a metáfora do ciúme faz mediação de leitura entre texto e leitor. Dessa forma, ela mobiliza o leitor à leitura de Dom Casmurro; à leitura de outros textos com a tônica do ciúme; e a pensar a própria literatura. Passamos, assim, do ciúme, sentimento conhecido por todos, à possibilidade de lermos o romance de Machado de Assis e a própria literatura. Nessa perspectiva, a metáfora atualiza a potência de um texto e aproxima-o de leitores, pois, a partir dela, é possível que objetos sejam apresentados para sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora. Mediação. Leitura.

A METALINGUAGEM EM "LISBELA E O PRISIONEIRO", DE GUEL ARRAES

Francisca Euricleia de Moura Carvalho Moreno (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

RESUMO: O presente artigo investiga a presença do uso da metalinguagem presente no filme Lisbela e o Prisioneiro (2003), comédia romântica dirigida por Guel Arraes, da peça de teatro homônima (1961), do romancista e dramaturgo Osman Lins. Este trabalho objetiva desenvolver uma análise bibliográfica qualitativa da linguagem do cinema por meio do discurso e da estrutura cinematográfica, tendo em vista a metalinguagem cinematográfica como recurso narrativo, a partir dos estudos de Carrière (1994) e Aumont (2009). Para além disso, busca discorrer sobre o exercício da adaptação literária para o fílmico, tendo como base os estudos da Hutcheon (2011) e Stam (2008). Outrossim, a arte fílmica neste aspecto, enaltece historiar por meio da imersão na diegese fílmica, o interesse por meio da comunicação. Desse modo, será desenvolvida a construção da importância do metalinguismo como função referencial, função emotiva e conotativa, e suas potências de sentidos múltiplos que acrescentam, neste caso, à narrativa fílmica de Guel Arraes.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Literatura. Metalinguagem.

A MORTE COMO TEMA, A MORTE COMO PROJETO: FORMAS E SENTIDOS REELABORADOS NA POESIA DE FERREIRA GULLAR

Gabriella Fernanda do Nascimento (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

RESUMO: Com o anseio de perceber como o diálogo entre a sensibilidade da existência e o caráter técnico/artístico da poesia é capaz de gerar textos que ressignificam temas tão sensíveis como comuns à vida, como a morte, observamos como os textos poéticos presentes na obra A luta corporal (2017), de Ferreira Gullar, encerram experiências, advindas da melancolia e da soturnidade, que se estendem dos temas poéticos ao projeto artístico corporificado no livro. Assim, o texto gullariano entra no cenário literário marcado por reflexões sobre a linguagem poética e, na medida que reconhece as limitações da forma discursiva na expressão literária, se empenha na elaboração de uma linguagem que se construa junto à sua poesia. Partindo disso, direcionamos o nosso olhar ao impacto singular dos poemas sobre o livro e objetivamos, nesta pesquisa, perceber as formas que associam-se ao signo da morte no poema As peras, de Ferreira Gullar, presente n'A luta corporal, assim como compreender a relação que o texto analisado estabelece com o fazer poético elaborado na obra. Para isso, fundamentamo-nos nos escritos de Paz (1982), Campos (1969), Secchin (2018), Conde (2017), Dutra Jr. (2007), Rocha (2012) e Lial (2014). A nossa pesquisa é de caráter bibliográfico-qualitativo e tem como corpus o poema As peras, presente na obra A luta corporal, de Ferreira Gullar. Ao fim, depreendemos tanto as formas assumidas pelo signo da morte quanto as imagens, metáforas e signos outros que participam na construção das significações sobre essa figura. Ademais, percebemos como a presença da morte relaciona-se, por uma dinâmica metapoética e metafórica, com a reconstrução da linguagem que Gullar almeja elaborar em seu livro. Além disso, a morte aparece como a ausência das marcas da vida nos seres, mas, ainda assim, estimula a necessidade dos corpos continuarem se comunicando, integrando-se, assim, ao discurso poético concebido no livro.

PALAVRAS-CHAVE: Morte. Metapoesia. As peras. Ferreira Gullar. A luta corporal.

A RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, JORNALISMO E FICÇÃO EM CORDÉIS DO POETA ZÉ SOARES

Mikeias Cardoso dos Santos (UFMA Campus III BACABAL)

RESUMO: Esta pesquisa tem o interesse de analisar os cordéis intitulados O homem na lua: partida e chegada Neil Armstrong (1969) e A Morte de Elvis Presley (1977), ambos do poeta-repórter Zé Soares. Em meio a tanto, busca-se também debater as relações que entretecem a literatura e a história, destacando-se, dessa maneira, os discursos históricos e sua dimensão no cordel. A partir disso, expõem-se os principais pontos referentes à imprensa popular, os quais consistem na conceituação e distinção entre o folheto noticioso e o jornalístico. Para se estabelecer este percurso histórico-literário, destaca-se o auxílio de jornais coetâneos ao cordelista Zé Soares, os quais veicularam notícias que foram narradas nos versos do poeta-repórter. Dentre os jornais utilizados, salientam-se: Jornal O Globo (1977), Diário de Lisboa (1969), Jornal Diário de Pernambuco (1969), Jornal da Tarde – O Estado de São Paulo (1969), Jornal O Globo (1969) e Jornal O Primeiro de Janeiro (1969). A metodologia escolhida é de caráter analítico e bibliográfico. O aporte teórico vem das seguintes referências: Perdigão (2022a; 2022b; 2021), Luyten (1992; 1988; 1983) e Bond (1959), no cerne da literatura de cordel; e sobre o levantamento historiográfico e literário, utilizou-se Calvino (2009), White (1994) e Chartier (1991; 1990). Ademais, conclui-se nesta pesquisa que o poeta-repórter em relevo utiliza com mais frequência os folhetos noticiosos para recriar um jornalismo popular, o qual é construído a partir de pontos ligados à história e à ficção.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel. Folheto noticioso. Jornais de época. Zé Soares.

A TRADUÇÃO DA PERSONAGEM LITERÁRIA PARA SÉRIE DE TV: O CASO DE NORA DURST EM THE LEFTOVERS

Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva (UESPI)

RESUMO: The Leftovers discute a influência do desaparecimento misterioso de várias pessoas numa pequena cidade estadunidense. Os “remanescentes”, buscando entender o evento, estão divididos em dois grupos principais: um que aceita e tenta seguir a vida e outro que não consegue. Publicado em 2011, o romance de Tom Perrotta é uma narrativa de personagens, que enfatiza seus pensamentos e ações. Sua adaptação para a linguagem audiovisual, a série homônima transmitida pelo canal HBO (2014-2017), mostra cenários, sons e acontecimentos que evidenciam a natureza enigmática do sumiço de alguns habitantes e suas traumáticas consequências. Neste sentido, considerando a profundidade psicológica e as reações ao conflito vivido, faz-se uma leitura da adaptação de Nora Durst do livro The Leftovers para a telessérie, através da teoria da Tradução Intersemiótica. A personagem não pode lidar com a perda do marido e dos filhos e, acredita-se ser ela a protagonista mais problemática da narrativa. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória e parte dos métodos comparativo e hipotético-dedutivo. O levantamento bibliográfico parte das ideias de Bazin (2012), Brait (2017), Candido (2011), Hutcheon (2011), Plaza (2003), Venuti (2012). Percebe-se que os elementos narrativos caracterizados de uma maneira na ficção literária assumem uma direção diferente na linguagem audiovisual. Sendo assim, a criação de Nora Durst, na série de TV, é resultado de um

conjunto de signos reconfigurados particularmente devido à interpretação da atriz, suas expressões faciais, seus movimentos corporais, defendendo-se também a recriação de cenários, da atmosfera visual e sonora de suspense e melancolia como influenciadores deste processo de tradução entre mídias.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Intersemiótica. Personagem. Literatura. Série de TV. The Leftovers.

ANÁLISE DE TEXTO NA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL: OLHAR MULTIFUNCIONAL PARA A ARGUMENTAÇÃO

Guilherme Barbat Barros (Universidade Federal de Santa Maria)

RESUMO: Halliday (1985) caracteriza a linguagem como sendo um sistema probabilístico e multifuncional, por meio do qual é possível representar o mundo, estabelecer relações com outras pessoas e organizar as mensagens que trocamos em um determinado contexto (Halliday e Matthiessen, 2014). Nesse sentido, o presente trabalho objetiva compreender, por meio da descrição das variáveis de registro e das ocorrências linguísticas dos sistemas léxico-gramaticais da Gramática Sistêmico-Funcional, a forma como as experiências são construídas, trocadas e organizadas em um texto com potencial para instanciar gênero da família dos argumentos. Na análise do texto selecionado, empregaram-se os seguintes procedimentos: descrição das variáveis do contexto; segmentação do texto em orações, de forma a compreender os encaixamentos em seu valor de grupo; verificação dos tipos de processo que realizam as experiências no texto; análise das funções de fala e das modalidades e identificação dos Temas e Remas nas orações. A análise multifuncional permitiu compreender como as experiências são construídas, trocadas e organizadas em um texto. Foi possível, por meio do sistema de Transitividade, verificar a recorrência de Processos Relacionais, especialmente vinculados à caracterização da mulher. Ao analisar as funções de fala, do sistema de MODO, pôde-se perceber a predominância de estruturas declarativas, sendo usada a forma interrogativa em um momento crucial para o texto. Ainda, em relação à modalidade, esta possibilitou a compreensão do grau de engajamento dos diferentes participantes da interação com as preposições empreendidas. Por fim, as análises com base no sistema de Estrutura Temática evidenciaram a grande presença de Temas Textuais, para a manutenção do fluxo da informação e a predominância de Temas não marcados, o que contribui para a fluidez da leitura. HALLIDAY, M.A.K. Part A. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. Language, context and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1985. HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. Halliday's Introduction to Functional Grammar. 4. ed., New York, London: Routledge, 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico-Funcional. Análise Multifuncional. Argumentação.

ANÁLISE PALEOGRÁFICA DE UM MANUSCRITO SEISCENTISTA BRASILEIRO: A HISTÓRIA DOS TERÇOS DE HOMENS PRETOS E PARDOS

Izaias Araújo das Neves Paschoal (Universidade Estadual de Feira de Santana)

RESUMO: A partir de dois documentos manuscritos em 1689 pelo homem negro forro Jorge Luiz Soares, integrante de uma das grandes corporações coloniais, os Terços de Homens Pretos e Pardos, surgidos ao longo da Insurreição Pernambucana de 1654, este artigo apresenta uma análise

paleográfica da mão do scriptor, com o propósito de atestar a sua autoria nos documentos estudados e conferir veracidade à escrita e a futuros estudos, linguísticos ou não, possibilitados pelo corpus analisado. Assim, com base em Acioli (1994); Saez e Castillo (1996); Petrucci (2003) e Jesus (2021), foi definida a noção de Paleografia e, então, construídos os materiais de análise: um quadro escriptográfico com base na caligrafia do scriptor. O resultado atesta que os documentos são autógrafos e abrem margem para questionar como um homem negro dos seiscentos dominou as letras. É importante destacar que os dois manuscritos analisados, certidões, são parte de um corpus maior, o Acervo dos Terços de Homens Pretos e Pardos (ATHPP), organizado e editado semidiplomaticamente como fruto da dissertação de mestrado do autor desta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana.

PALAVRAS-CHAVE: Paleografia. Terços de Homens Pretos e Pardos. Linguística Histórica.

AS GLOSAS DO SUL-AMERICANO: RETRATOS DE UMA ÉPOCA EM POEMAS DE JORNAL

Mariana Dutra Della Giustina (UFSC)

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo apresentar as construções poéticas de glosas a partir de motes no Sul-Americano, periódico semanal publicado em Florianópolis entre 1899 e 1904, por meio de uma metodologia predominantemente histórico-analítica. Com foco editorial científico, literário e artístico (MACHADO, 2020), o Sul-Americano trazia artigos sobre história e geografia catarinense, astronomia, assim como romances em folhetim e poemas. A sessão intitulada “Parnaso” recebia contribuições de leitores e colaboradores regulares, que enviavam composições inspiradas em temas dados na semana anterior pelo jornal, que variavam entre assuntos em voga na época, datas comemorativas e propostas mais subjetivas. A partir de dois versos, os participantes criavam outros em redondilha maior. Esse tipo de poema está relacionado à lírica hispano-portuguesa (SPINA, 1971), mas no século XIX volta a aparecer com maior frequência em saraus musicais e literários (SILVA JUNIOR, 2005) e, a partir da Primeira República, ganha espaço em livros e jornais (BROCA, 1971). A diferença do Sul-Americano era que essa sessão era composta por 4 a 10 motes glosados por diferentes escritores que, dispostos em sequência, podiam ser lidos com uma unidade de sentido, semelhante a uma construção coletiva, refletindo diferentes formas de pensar.

PALAVRAS-CHAVE: Sul-americano (jornal). Glosas. Redondilha maior. Séculos XIX e XX

AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAYLA FEITOSA NERI DA ROCHA (Seduc-ma)
MÔNICA CARDOSO SILVA (SEDUC- PI)

RESUMO: Em um mundo sempre em mudança, o fortalecimento das competências socioemocionais dos estudantes se mostra cada vez mais relevante. Para Lipnevich & Roberts (2012), essas habilidades são de caráter não cognitivo que compreendem constructos de diferentes categorias. Sendo a escola o espaço de descobertas e aprendizado a prática docente deve ser pautada nos processos que envolvam os alunos fazendo com que eles não só aprendam os conteúdos dos componentes curriculares, mas

saibam lidar com as diferenças, estresses e frustrações. As habilidades sociais de acordo com Cabalo(2003), são diversas, como, por exemplo, iniciar e manter conversações, falar em público, expressar amor, agrado e afeto, defender os próprios direitos, pedir favores, recusar pedidos, solicitar mudança no comportamento do outro, enfrentar críticas, entre outros Nesse sentido, a educação socioemocional refere-se ao processo de entendimento e manejo das emoções, com empatia e tomada de decisão responsável, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. A Base Nacional comum curricular (BNCC) – homologada em 2017 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e em 2018 para o Ensino Médio regulamenta que todas as escolas precisam contemplar as habilidades socioemocionais em seus currículos. As Competências Socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. Neste trabalho usaremos o gênero relato de experiência para mostrar como essas habilidades estão sendo abordadas em nossa prática docente a partir dos documentos norteadores e em autores como: Canattieri (2021), Eisenberg (2006), Lopez (2008), Casel (2017),Pena (2020) dentre outros. Como possíveis resultados esperamos provocar os professores, perceber como estão trabalhando essas competências em sala de aula e como eles próprio se preparam para o desenvolvimento de tais habilidades na condução do aluno a uma educação significativa que perpassa o ramo conteudista e direciona para a tolerância, o respeito, a empatia, os valores e o seu eu no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades sócio emocionais.bncc.estudantes.professores.

AS MULHERES E SUAS VIVÊNCIAS NA OBRA A FILHA DA OUTRA DE LUIZ RENATO

Rosemeri Hemsing Weber (UNEMAT)

RESUMO: Este artigo trata das personagens femininas na obra A filha da outra, de Luiz Renato, uma narrativa que remonta temáticas sociais históricas e atuais, caracterizada pela articulação entre os capítulos que a compõem, bem como a estrutura das personagens que são identificadas por uma letra do alfabeto. No decorrer da obra são apresentadas “As leituras de N” e “O livro de T”, permeadas por trechos que refletem a memória e o relacionamento entre as personagens, além de mesclar elementos biográficos e causos contemplados nas leituras de N. Diante dessa perspectiva, o objetivo do texto é analisar as estruturas vigentes de dominação e violência, reproduzidas pelas instituições sociais, com destaque para os abusos exercidos por familiares das personagens, legitimando a força do patriarcado. O estudo pautou-se nos seguintes aportes teóricos com ênfase para a produção e estrutura literária (CANDIDO, 2000, 2007), a supremacia masculina (SAFFIOTI, 1987, 2004), a dominação masculina e a violência simbólica (BOURDIEU, 2012), a memória coletiva (HALBWACHS, 1990), o empoderamento feminino (SANDERBERG, 2009) e outros. Dessa forma, essa análise visa contribuir nas discussões sobre a violência simbólica e a violência de gênero a partir da literatura produzida em Mato Grosso, além de enaltecer que as mudanças de atitudes e estímulos de reflexão são elementos que servem de espelho para ver o mundo de outras maneiras e ressignificar estruturas enraizadas nas organizações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Patriarcado. Memória. Literatura.

ATIVISMO RADICAL OU ATO DE VANDALISMO? QUANDO A OBRA DE ARTE REPRESENTA UM ESPAÇO DE MANIFESTAÇÃO IDEOLÓGICA

Raimundo Marcelo dos Santos Dias (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: Este trabalho surgiu a partir das discussões e pesquisas realizadas durante a disciplina "Análise do Discurso", na qual foram abordados temas como "violência" e "vulnerabilidade". Seu principal objetivo é mostrar como as condições de produção do discurso contribuem para a formação das ideologias, ou seja, os diferentes posicionamentos discursivos assumidos pelos sujeitos, a partir de uma manifestação realizada por duas ativistas do grupo "Just Stop Oil", no National Gallerry, em Londres. Nessa manifestação, elas jogaram sopa de tomate no quadro da série "Girassóis", de Van Gogh, e gritaram palavras de preservação e cuidado com o meio ambiente. Uma delas protestou questionando: "O que vale mais: arte ou vida? Vocês estão mais preocupados com a proteção de uma pintura ou com a proteção do planeta e das pessoas?". Devido ao ato cometido, as duas foram detidas pela polícia por crime de dano. Ao se fazer uma análise discursiva desse ato e dos diferentes posicionamentos discursivos assumidos pela mídia, pudemos observar que alguns sujeitos entenderam a manifestação como sendo um ativismo radical e outros como sendo um ato de vandalismo. O que para alguns foi entendido como sendo um ato de violência artística e/ou social, para outros foi concebido como sendo um ato social cometido por ativistas que protestavam em defesa do meio ambiente. Esses diferentes posicionamentos assumidos pela mídia foram identificados a partir da seleção lexical feita pelos jornalistas nos trechos dos discursos analisados. Conforme propõem Brandão (2004) e Orlandi (2007), todo discurso é uma construção sócio-histórica e ideológica. Em suma, uma formação discursiva determina o que o sujeito deve enunciar de acordo com o lugar social ao qual pertence.

PALAVRAS-CHAVE: Ativismo radical. Vandalismo. Ideologia. Formação discursiva. Discurso midiático.

CLARICE LISPECTOR E A DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA: UMA ESCRITA A PARTIR DA INFÂNCIA

Vitória Mombrum Leão Magalhães (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: Apesar de ser uma das autoras brasileiras mais conhecidas, quase não há estudos acerca da produção de Clarice Lispector voltada às crianças, posto que, por conta de um pensamento colonizado, a literatura infantil muitas vezes é deixada às margens do que se considera literatura a ser estudada academicamente e acaba se tornando algo que habita a exterioridade. Nesse âmbito, o presente trabalho propõe uma discussão literária das obras O mistério do coelho pensante (1967), A mulher que matou os peixes (1969), A vida íntima de Laura (1974), Quase de verdade (1978) e Como Nasceram as estrelas (1987), de Clarice Lispector, a partir da Crítica bibliográfica-fronteiriça. Por meio desse estudo, visa-se o aprofundamento nas obras infantis da autora, objetivando identificar a desobediência epistêmica que há em Clarice ao escrever a esse público. Assim, a importância da pesquisa reside não só na contribuição para os estudos da literatura infantil da escritora, como também viabiliza um fomento nas discussões de guinada descolonial. Como resultados, temos a identificação de Clarice como uma escritora que não escreve sobre a infância, mas sim a partir dela. Para tanto, como procedimentos metodológicos bibliográficos, serão utilizadas como base a epistemologia da Crítica biográfica-fronteiriça (NOLASCO, 2015) e o conceito de biolócus (NOLASCO, 2015), do mesmo

autor, de forma a entender qual a posição de Clarice Lispector enquanto escritora de literatura infantil. Também utilizaremos os conceitos de exterioridade e desobediência epistêmica (MIGNOLO, 2011) para ancorar a teorização. Além disso, serão utilizados textos de autores que se debruçam sobre obra e vida da autora, tais como GOTLIB (1995).

PALAVRAS-CHAVE: Clarice Lispector. Literatura infantil. Crítica biográfica-fronteiriça. Desobediência Epistêmica.

CONTOS DE FADAS: INFINITOS PERCURSOS

Raquel de Oliveira Fonseca (UEMS e UFMS)

RESUMO: CONTOS DE FADAS: INFINITOS PERCURSOS Raquel de Oliveira Fonseca (UEMS; UFMS) Oliveiraquel.sou@gmail.com RESUMO: Este texto apresenta a leitura de alguns contos de fadas da literatura infantil atual. Objetiva-se identificar e classificar as obras selecionadas de acordo com a presença reiterada de traços inovadores no gênero que coincidam ou concordem entre si (Champi, 1980; Todorov, 1980). O método de classificação considera definidores os traços que caracterizam os elementos da narrativa e a manifestação do maravilhoso (Genetti, 1979; Coelho, 1997), nos textos a seguir: Chapeuzinho Vermelho – Julio Emílio Braz; Mamãe trouxe um lobo para casa - Rosa Amanda Strauz; Que história é essa? – Flavio de Souza; A Bruxinha e Frederico – Eva Furnari; A bruxinha Domitila e o robô supertudo – Edson Gabriel Garcia; Dona Quitéria Trutruzeira – Maria Luiza Penteado; A coleção de bruxas de meu pai – Rosa Amanda Strausz; João e os dez pés de feijão – José Roberto torero e Marcus Aurélus Pimenta; O planeta dos montinhos – Elza Cesar Sall, A menina do fio – Stella Barbieri e Fernando Vilela; Até as princesas soltam pum – Ilan Brenman e Lonit Zilberman. O resultado da leitura comparativa dos contos de fadas confirma que os diferentes formatos podem ser classificados em quatro grupos, apresenta ainda, semelhanças quanto a reatualização dos elementos narrativos e do maravilhoso.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas. Maravilhoso. Literatura infantil.

CULTURA DIGITAL E LITERATURA: O ENSINO DE LITERATURA INTERMEDIADO PELAS NOVAS TECNOLOGIA NO PÓS-PANDEMIA

Eduardo Braga de Sousa (UEMA)

RESUMO: O presente trabalho surge através da necessidade de reinventar o ecossistema escolar nas aulas de literatura . Busca uma análise de algumas TDIcCs que podem fazer parte das aulas de literatura após a pandemia do Covid-19. A partir disso, objetiva-se analisar TDICs para o auxílio nas aulas de literatura presenciais. Como fundamentação teórica foram realizadas leituras de autores que discorrem sobre a utilização de Tecnologia Digitais da Informação no ambiente escolar e Literatura, tais como Zilberman (2005); SNELLING, 2021; Silva (2020), entre outros. A metodologia pauta-se na pesquisa bibliográfica através de leitura de textos sobre a educação em tempos de pandemia e a utilização de recursos tecnológicos a favor do ensino de literatura. Portanto, os resultados alegaram que existe um nova perspectiva no ambiente escolar impactados pelo período pós-pandemia, visto a que a cultura digital segue mudando hábitos dentro da estrutura de aprendizagem e os agentes educacionais seguem se asilando a esse ecossistema que está em constante transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Novas Tecnologias. Aulas Presenciais.

DE LOVECRAFT AO PODCAST: POÉTICA E ESTÉTICA DA (DES)ORDEM

Clayton Henrique de Melo Silva (UEM - Universidade Estadual de Maringá)

RESUMO: Das transformações das mídias que vêm ocorrendo nas últimas décadas, um dos efeitos mais evidentes é a onipresença das telas digitais. Somando-se à crescente torrente de imagens visuais da mídia tradicional, o fluxo incessante de estímulos provenientes dessas novas telas estabelece uma condição de visualidade exacerbada. Diante desse regime de visualidade, o que busco compreender é o modo como as novas mídias sonoras constroem suas narrativas na dinâmica dos diálogos transartísticos. Mais especificamente, meu interesse é numa mídia sonora independente, por si só produtora de sentidos, e que esteja inserida no ambiente interacional livre por natureza, disponível e acessível sob demanda pela internet: o podcast. O corpus desta pesquisa foi estabelecido a partir da tetralogia de podcasts de RPG Call of Cthulhu, narrativa sonora que é uma expansão do universo ficcional proveniente da obra de H.P. Lovecraft. Diante de todo o movimento de expansão transartística do universo criado por esse autor, após a observação de um percurso partindo dos contos escritos em direção ao RPG e chegando ao podcast, defrontei-me com uma narrativa sonora multifacetada, cujas especificidades distanciam-se sobremaneira daquelas comumente abordadas pelos estudos literários. Sendo assim, o objetivo geral desta comunicação é apresentar parte de minha pesquisa de doutorado (UEM), ainda em andamento, com foco no modo como o personagem Nyarlathotep é representado por meio das especificidades da tetralogia NerdCast RPG Call of Cthulhu. Parto de uma abordagem teórica interdisciplinar, no imbricamento dos estudos acerca do campo literário (HUTCHEON, 2013; ZUMTHOR, 2014), da convergência midiática, do som e da narrativa sonora (BALSEBRE, 2000; CAMACHO, 2019). Por se tratar de pesquisa ainda em andamento, conto apenas com resultados parciais, os quais parecem contribuir para vislumbrar a ideia de que a poética e a estética das narrativas lovecraftianas em podcasts se estabelecem a partir de uma conjugação interdependente de elementos expressivos de (des)ordem.

PALAVRAS-CHAVE: Lovecraft. Podcast. RPG.

DE TONANTZI GUADALUPE A LA LOCA SANTA: RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA COLONIAL RELIGIOSA NA LITERATURA CHICANA

Danielly Cristina Pereira vieira (UFPE)

RESUMO: Glória Anzaldúa defende a recriação da autohistoria das mulheres chicanas, o que culminaria na recriação da história cultural de todo o grupo. Nessa perspectiva, Ana Castillo argumenta em prol de uma revisitação e reinterpretação de modelos tradicionais impostos às mulheres chicanas a fim de repensá-los enquanto fontes de força e poder para si, sem que isso signifique a destruição de todos os valores tradicionais herdados da ancestralidade ameríndia e espanhola. Assim, meu objetivo é analisar o enfrentamento da violência colonial religiosa em So Far from God (1993), de Ana Castillo, por meio da análise da resistência espiritual por meio do resgate da memória espiritual e reconquista da autoridade religiosa das mulheres chicanas, simbolizada na construção da personagem La Loca Santa — uma representação que mescla a deusa mãe ancestral ameríndia Tonantzin com a

mãe católica de origem colonial espanhola Guadalupe. Para isso, refletirei sobre ambas, sobre as implicações da religiosidade na identidade das mulheres chicanas e sobre o desenvolvimento da personagem que evoca essas duas figuras míticas divinas. Utilizarei teorias como de Jeanette Peterson (1992), Amaia Ibarraran Bigalondo (1999), Michelle Sauer (2000), Glória Anzaldúa (2012, 2015), Ana Castillo (2014), Simona Lozovschi (2016), Yuderkys Miñoso (2020), dentre outras. Concluo que La Loca Santa é concebida enquanto uma figura sincrética que busca construir um mundo fora dos limites da violência colonial, capitalista e patriarcal por meio de um posicionamento que resgata a memória da autoridade espiritual das mulheres chicanas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura chicana. Religiosidade. Espiritualidade. Violência. Memória.

DISCURSOS HETERONORMATIVOS EM LIVROS PARADIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernando Lucas da Silva Gomes (UEMA)
Orientador: Prof. Dr. Jackson Ronie Sá-Silva (UEMA)

RESUMO: Os livros paradidáticos são recursos pedagógicos utilizados em sala de aula para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, todavia, podem se configurar em materiais que reforçam determinadas atitudes e comportamentos baseados na norma heterossexual, desconsiderando outras manifestações de sexualidades. Assim, este presente trabalho tem como objetivo analisar discursos heteronormativos nos livros paradidáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como desmembramento deste objetivo central, se delineiam os seguintes objetivos específicos: compreender as proposições heteronormativas produzidas pelos autores dos livros didáticos; caracterizar a norma heterossexual inscrita nos livros paradidáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No que se refere a metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, e que possui como pressuposto teórico os Estudos Culturais em Educação. Os resultados indicam que a norma heterossexual contida nos livros paradidáticos é expressada por meio das representações familiares, cores que estimulam a normalização, no reforço aos estereótipos de homens e mulheres e através das ilustrações de brinquedos com marcações distintas para cada gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental. Heteronormatividade. Livros Paradidáticos.

DO CASTELO AO FOGO: OS ELEMENTOS DA LITERATURA FANTÁSTICA PRESENTES NA OBRA O CASTELO ANIMADO (1986) DE DIANA WYNNE JONES

Bianca Ferreira de Araujo (Universidade Estadual do Piauí (UESPI))

RESUMO: Quando falamos sobre fantasia, logo nos surge obras literárias como Harry Potter e seu universo dividido entre bruxos e trouxas; O Senhor dos Anéis com suas forças sobrenaturais que desejam destruir o mundo, e mesmo Alice no País das Maravilhas e suas aventuras que existem no limiar da realidade e imaginação. Obras como estas estão classificadas no gênero ao qual chamamos de Literatura Fantástica pois conseguem de forma única, desafiar a realidade que se conhece ao inserir criaturas mágicas, monstros ferozes e feiticeiros em suas narrativas. Assim, este artigo tem como principal propósito o de responder a seguinte questão norteadora: de que forma a obra O Castelo Animado (1986) de Diana Wynne Jones apresenta os elementos da Literatura Fantástica em sua narrativa? Para que fosse possível responder essa inquietação, foi criado um objetivo geral que

possibilitou o início da pesquisa: o de investigar acerca dos elementos do fantástico, em especial a figura da Bruxa e a simbologia dos Portais, presentes na obra em questão. Visando um alcance ainda maior, foram delineados três objetivos específicos: realizar um estudo aprofundado sobre a Literatura Fantástica e seus pressupostos, analisar cenas que apresentem os elementos da Bruxa e dos Portais, e por fim identificar o aspecto da Literatura Fantástica que é predominante durante a narrativa. Com uma abordagem qualitativa, esta pesquisa bibliográfica conta com o aporte teórico de autores como Todorov (2008), Trindade e Sá (2018), Silva e Lourenço (2010), Mendlesohn (2005) e entre outros, e por ainda estar em andamento, espera-se que os futuros resultados obtidos nesta análise possam responder a indagação inicial e expor aos leitores que os elementos na pesquisa possuem significados além da simples característica fantasiosa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Fantástica. Fantasia. Bruxa. Portais. Castelo Animado (1986).

E.E. CUMMINGS: UM POETA QUE PINTAVA OU UM PINTORPOETA?

Laura Moreira Teixeira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara (FCL-UNESP/Araraquara)

RESUMO: Propõe-se apresentar um recorte da pesquisa de Doutorado que tem como objeto o poeta E.E. Cummings e sua relação com as Artes Visuais. Cummings é conhecido essencialmente como poeta. No Brasil, sua fama se deu graças às traduções dos Poetas Concretos, principalmente, Augusto de Campos (2015). Ademais, grande parte das pesquisas brasileiras a respeito do artista caminha em direção a teorias tradutórias. Contudo, o que poucos sabem é que, antes de tudo, Cummings se via e se dizia pintor. Gorham Munson (1962) afirmou que um estudo que englobasse a obra cummingsiana deveria abranger suas pinturas e desenhos. Seria impossível uma avaliação de sua poética sem considerar o fato de que Cummings era um pintor. De fato, sua carreira se inicia no âmbito das artes plásticas. Antes da publicação de sua poesia, o artista aparecia em exposições como a grande exibição de 1919 da Society of Indepent Artists, em Nova York. Sua atividade artística, influenciada por pintores como Picasso, Cézanne, Albert Gleizes e aqueles envolvidos no Futurismo, especialmente a vertente americana, parece ter influenciado em sua técnica poética. Como notou Milton Cohen (1990), telas cummingsianas como Sound Number 1 (1919) revelam um formalismo abstrato análogo à superfície "defamiliarizada" que estava sendo trabalhada na poesia. Todavia, a influência não parece se limitar a esse único caso. A abstração biomórfica submersa em motivos figurativos presente em obras como Noise Number 1 (1919) parece ser, à frente, trabalhada em um poema como "r-p-o-p-h-e-s-s-a-g-r" (1935). À vista disso, objetiva-se notar como, principalmente, as técnicas das Vanguardas Artísticas influíram no característico fazer poético de E.E. Cummings. Para tanto, o trabalho teórico de Cummings a respeito da Arte Moderna, "The New Art" (1962), e o estudo de Milton Cohen (1990) que discorre sobre a pintura cummingsiana serão basilares para se começar a pensar nas possíveis relações entre poesia e pintura. Ademais, teóricos como Roman Jakobson (2007) e Charles Sanders Peirce(2000) auxiliarão no estudo da iconicidade do signo para a criação imagética na obra poética. Por fim, para se pensar nas possíveis relações entre pintura e poesia, estudos como o de Antonio Monegal, Wendy Steiner, Jean Laude e Áron Kibédi Varga (2000) estabelecerão os possíveis parâmetros comparativos para se começar a delinear as relações existentes entre a prática artística e poética de Cummings. Foi percebido, de início, que existe uma correlação entre as práticas artísticas do poeta, já que, em determinados poemas, especialmente os experimentais, nota-se uma preocupação com a disposição dos signos, isto é, o poeta trabalha a página também como tela de pintura, fazendo sentido e imagem convergirem no trabalho com o signo.

PALAVRAS-CHAVE: E.E. Cummings. Poesia moderna. Artes visuais. Relação interartes.

EMPORDER [(A)]: DISCURSIVIDADES DE ESTUDANTES DE UM CENTRO DE ENSINO DE PERÍODO INTEGRAL MEDIANTE O LETRAMENTO FEMINISTA COMO EMANCIPAÇÃO FEMININA

Gabriela Magalhães Sabino (Universidade Federal de Goiás)

RESUMO: Essa pesquisa tem como delimitação do tema o letramento feminista e os impactos de uma ação extensionista, isto é, uma pesquis(ação), por meio de uma disciplina eletiva que faz parte do componente curricular de livre escolha dos alunos de um centro de ensino de período integral na cidade de Goiânia. O problema de pesquisa é o seguinte: qual o impacto de uma disciplina eletiva sobre letramento feminista na vida dos estudantes participantes? A problematização está alinhada com os trabalhos e competências desenvolvidos acerca dos estudos de letramento com a perspectiva do feminismo, da categoria de gênero e com a performance, conceitos essenciais para a resposta desse tema. O objetivo central do trabalho é promover a reflexão a respeito das discursividades da subjetividade dos estudantes em relação ao letramento feminista. Os objetivos específicos são compreender a Linguística Aplicada Crítica (LAC) como uma ferramenta de possibilidade para mudança social, refletir sobre o letramento feminista, mediante a leitura e escrita nas oficinas; propiciar a discussão da interseccionalidade, quanto à raça, gênero e classe; debater acerca das ideologias do machismo e patriarcado e as várias violência(s) que as mulheres têm sofrido. A pesquisa será aplicada, qualiquantitativa, hipotética dedutiva. As praxiologias acadêmicas elegidas para discussão situam-se no vasto campo inter/transdisciplinar da Linguística Aplicada Crítica (LAC) por (Moita Lopes, 1996, 2002, 2006), (Austin, 1990), (Penycook, 1998) com ênfase nos estudos feministas por (Butler, 2020) e de letramento com (Possenti, 2011). Considera-se enquanto possíveis resultados parciais, a importância de uma perspectiva dos estudos feministas que possibilitem engendrar soluções para as práticas problematizadoras no contexto acadêmico e consequentemente fora dos muros da unidade escolar, com o intuito de refletir e discutir com as participantes sobre a emancipação social/feminina. * O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

PALAVRAS-CHAVE: iscursividades. Empoderamento. Feminismo. Letramento.

ENTRE AFETOS E MITOS EM A CASA INVENTADA, DE LYA LUFT

Evelyn Santos Almeida (UFES)

RESUMO: A obra A casa inventada, de Lya Luft apresenta uma história de busca por identidade e afetos na vida da protagonista, que é auxiliada por sua amiga fiel Pandora e sua família. Nesse contexto, os mitos gregos são utilizados para compor a trama e explorar a relação entre os personagens, destacando a importância do afeto na construção de um lar. A presente comunicação tem como objetivo analisar essa obra sob a perspectiva dos mitos gregos, verificando como as relações afetivas são solidificadas e qual a importância desse alicerce para a construção de um lar. Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando como referência autores como Brandão (2009), Dumith (2012), Menezes (2007), Nietzsche (1978), Codo e Gazzotti (1999). Com essa análise, espera-se contribuir para a compreensão da importância do afeto na construção do conceito de lar,

assim como da relevância dos mitos gregos na construção das relações afetivas. Além disso, pretende-se destacar o valor da literatura como meio de reflexão e compreensão desses temas. Os resultados desta comunicação apontam para a relevância da obra literária "A casa inventada" na compreensão da importância do afeto na construção do conceito de lar, por meio da relação com os mitos gregos apresentados na obra.

PALAVRAS-CHAVE: Lya Luft. Afeto. Literatura feminina. Literatura brasileira contemporânea.

ENTRE HISTÓRIA E ESTÓRIA: DISCURSOS QUE SE IMBRICAM EM PEDRO PÁRAMO, DE JUAN RULFO

Caio da Silva Carvalho (SEMED-MA)

RESUMO: Houve um tempo em que os discursos históricos e literários eram tidos como antítese, sendo que de um lado defendiam “a verdade absoluta” presente nos discursos da História e do outro “a pura divagação na escrita”, com os escritos literários. Com o avanço das pesquisas, essa perspectiva foi mudada, havendo o devido reconhecimento de que história e literatura se entrecruzam numa dança constante. Diante disso, o presente trabalho visa a analisar como se dá a relação entre História e Ficção no romance Pedro Páramo (1955), do escritor mexicano Juan Rulfo. A trama nos mostra a estória de Juan Preciado, rapaz que presencia a morte de sua mãe, a qual faz um pedido antes de expirar: que o filho vá em busca de seu pai, Pedro Páramo, a fim de sanar a dívida de abandono e negligência. A ideia de relação entre História e Ficção é passível a partir do fato de que da obra escorrem nuances históricas do contexto da Revolução Mexicana, ao passo em que a trama é tomada por uma aura sobrenatural. Desse modo, por meio de uma metodologia qualitativa e bibliográfica, as análises serão baseadas em estudiosos que pensam a relação história e literatura, como Lima (1989), Reis (2010), White (1994) e Lukács (2001), a fim de mostrar como os discursos se embricam e contribuem para a percepção da temática do romance rulfiano. Por fim, foi possível perceber que Literatura e História se imbricam na obra mexicana Pedro Páramo(1995), a partir do fato de que Juan Rulfo tece uma narrativa que pode ser reconhecida como um "romance histórico", com retrato de um contexto de coronelismo/caudilhismo no contexto de Revolução Mexicana, em enlace com uma aura associada ao fantástico e maravilhoso, promovendo a dança contaste entre histórica e ficção.

PALAVRAS-CHAVE: História. Ficção. Pedro Páramo. Juan Rulfo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A EXPERIÊNCIA DOCENTE DE ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Giovanna Morais de Jesus (CESC-UEMA)

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é analisar o Estágio Supervisionado na formação de acadêmicos de Ciências Sociais. O Estágio Supervisionado tem sido campo para diversas análises e pesquisas, que são essenciais para compreender a dinâmica da formação docente, bem como são constituídos o processo de ensino-aprendizagem em contexto real de trabalho do professor. Ademais, é no Estágio Supervisionado que o aluno/a experiencia o fazer docente e articula os conhecimentos adquiridos com a prática pedagógica, é um momento-chave de socialização, é o professor/a tomando forma. Quanto ao acadêmico/a de Ciências Sociais e o ensino de sociologia, propõe-se investigar e

entender a importância do estágio, como tem sido a experiência docente com uma disciplina com pouco espaço no currículo e ao mesmo tempo fundamental na formação do ser crítico, entendendo o estágio como ferramenta que auxilia a consolidação da sociologia na educação. A metodologia adotada a princípio, conta com revisões bibliográficas a respeito do tema investigado, tendo como base autores que se debruçam sobre o estudo em questão, como Pimenta e Lima (2002) onde apontam que é a partir das ferramentas adotadas no ensino-aprendizagem de futuros professores, que se possibilita a construção do profissional docente, bem como Tardif (2002) que aponta que o saber do professor deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho na escola e na sala de aula, buscando identificar e definir os diferentes saberes na prática docente, além das relações estabelecidas entre eles e os professores. Quanto ao ensino de sociologia, busca-se fazer uma análise a respeito da compreensão de Durkheim (1965) que pontuou a educação como caminho que estreita a relação do homem ao nascer e quem ele vai se tornar. Além das contribuições de Lima (2018), que busca compreender a sociologia nas escolas e a Ciências Sociais no Brasil, entendendo seu processo de difícil consolidação, mas destacando sua importância para uma educação consciente do seu papel social e crítico. Os investigados serão alunos/as de Ciências Sociais que cursaram à disciplina de Estágio Supervisionado, para à coleta de dados serão feitas entrevistas semi estruturadas, às informações coletadas serão analisadas e pavimentada à luz do referencial teórico e bibliográfico, ainda não há resultados, pois à pesquisa está em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Educação. Ensino de Sociologia

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO PÓS PANDEMIA: COMO FICAM OS CURRÍCULOS ESCOLARES?

Lílian Vitória Ribeiro da Costa (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa relacionado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tendo como tema "ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO PÓS-PANDEMIA: como ficam os currículos escolares?". Nosso objetivo com o presente projeto é analisar o estágio supervisionado e a formação de professores em contexto de pandemia. Neste primeiro momento, nossa metodologia consistiu em pesquisas bibliográficas fundamentadas no pensamento de Freire (1967; 1987) sobre Educação Bancária e Conscientização; Pacheco (2007; 2013) sobre Teorias Curriculares; Bordieu e Passeron (1992) sobre Capital Cultural; Pimenta e Lima (2009) sobre a Pesquisa no processo de Estágio Supervisionado; Pretto e Zitkoski (2016) sobre Educação Humanizadora; Freire e Vieira (2019) sobre Currículo; e Lima et al (2020) sobre Educação no contexto Pandêmico. Nossa questão norteadora é: Como a pesquisa e a conscientização podem contribuir para o currículo, ensino e formação de professores na construção de uma educação humanizadora?. Falar sobre educação e pandemia implica pensar em desigualdades sociais e em uma educação pautada em interesses mercadológicos. Partindo do pressuposto de que vivemos em uma sociedade desigual, constata-se que é imprescindível refletir sobre a forma que o currículo, que não é neutro, é tratado e constituído, assim como investigar a formação de professores, com foco no Estágio Supervisionado, para que se possa caminhar a uma Educação Humanizadora, que tem como seus pilares o diálogo e a conscientização. Ainda não há conclusões finais, haja visto que a pesquisa ainda está em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Educação Humanizadora. Formação de professores.

FICÇÃO E REALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A PERSONAGEM MACABÉA, EM A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR

Ricardo Lima da Silva (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: Em seu último romance, Clarice Lispector aborda temas como o êxodo rural em meio a um cenário de preconceito e disparidade social, frutos do processo de modernização do Brasil sucedido na segunda metade do século XX. À luz disso, o presente trabalho tem como objetivo compreender as relações entre a ficção e a realidade mobilizadas nos eventos que envolvem a personagem Macabéa, em A Hora da Estrela. Para tal, partimos de uma reflexão sobre o desenvolvimento da personagem, considerando o que diz Candido (2009, p. 17-18): "É porém, a personagem que com mais nitidez torna patente a ficção, e através dela a camada imaginária se adensa e se cristaliza." Segundo Bortoni-Ricardo (2008) a pesquisa qualitativa "procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto". Diante disso, e levando em consideração que a presente pesquisa se insere como um trabalho de cunho social e reflexivo, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica com foco qualitativa. Como embasamento teórico, utilizaremos Candido (2009) que explicita o tema da personagem de ficção; Losa (1987) que aborda a temática da relação entre ficção e realidade; Almeida e Masuda (2017) que apresentam uma consolidada pesquisa sobre o limiar entre a ficção e realidade contida na história de Macabéa. No que se almeja tratar sobre o êxodo rural retratado no romance, utilizaremos Albuquerque Júnior (2019). Como resultados prévios, percebemos ao longo da pesquisa que a limiaridade da narrativa construída por Clarice e a realidade em que a obra estava inserida no ano de sua publicação, abrem margem para a compreensão dos desdobramentos da personagem Macabéa. Assim, esperamos com isso, ampliar a reflexão sobre a importância da literatura, em específico a obra de Clarice Lispector, para formação do nosso identitário como sociedade e da discussão de temas como a nordestinidade, a desigualdade social e o preconceito.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção. Realidade. Macabéa. Clarice Lispector. Literatura.

FORMAS DE PENSAR A RELAÇÃO TRANSCRIATIVA NA LITERATURA: ESTUDOS INTERARTES, INTERMIDIALIDADE E TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

ADILMA NUNES ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

RESUMO: O processo de criação dos objetos artísticos culturais na contemporaneidade tornou-se um espaço explícito de diálogo entre as artes onde constrói-se constantemente diferentes possibilidades e hibridismos(Cancline,2008). Contudo, tal diálogo não é novo, apenas tornou-se muito mais embasado pela elaboração dos campos de pesquisa com diferentes diretrizes. A relação da literatura e outras artes é um exemplo desta situação. Muitas são as formas de abordagens deste diálogo e três tornam-se objeto de nossa atenção: estudos interartes(Cluver,1997), intermidialidade (Rajewsky, 2012) e tradução intersemiótica (Plaza, 2008). A presente comunicação pretende levantar, por meio de uma pesquisa bibliográfica e método comparativo, alguns pontos específicos de tais processos e como eles podem se delinear em diferentes pesquisas, apresentando algumas experiências onde tais campos metodológicos acabam por convergir, tendo como campo teórico agregador os Estudos Culturais. Tais experiências nos acenam que muito mais que a apreciação estética das textualidades que entram em diálogo para a composição de objetos culturais, o que está em jogo é a retomada problematizadora dos existires ali representados ou apagados que em nova tensão transcriativa fará submergir experiências antes invisibilizadas pelo pensamento hegemônico(Boaventura, 2006). Assim, ampliar os espaços das textualidades é ampliar os espaços de visibilização das diversidades de existires (Glissant, 2005) e alternativas para a crise da humanidade que sempre foi pautada pelo discurso eurocentrado único.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSCRIAÇÃO. LITERARURA. TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA. INTERMIDIALIDADE. RELAÇÕES INTERARTES.

HELENISMO NA LITERATURA BRASILEIRA PELO VIÉS DA LEITURA DISTANTE

Marcus Vinicius Sousa Correia (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: A presente pesquisa tem a finalidade de investigar a presença do helenismo na literatura brasileira pelo viés da Leitura Distante, popularizada pelo estudioso italiano Franco Moretti (2000), que se coloca como forma de abordagem para a análise da literatura que se diferencia da leitura cerrada, bastante frequente e historicamente estabelecida nos estudos literários, tendo como base de análise o corpus OBras (Santos; Freitas; Bick, 2018) - https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=OBRAS –. Nesse sentido, o estudo apoia-se nas ideias de diferentes autores que teceram comentários sobre a questão do helenismo na literatura brasileira, como Broca (2005); Silva (2020); Macário (2005) e Brandão (2001). Para a reflexão sobre a Leitura Distante, além do próprio Moretti (2000) são trazidas à análise as ideias de autores que fazem críticas sobre a ideia de Moretti apontando aspectos, positivo e/ou negativos, a essa maneira de se estudar a literatura, como Underwood (2017); Araújo (2016); entre outros. Dessa maneira, ressalta-se que os resultados parciais, pois trata-se de uma pesquisa que está em andamento, fazem com que se perceba a presença helênica nas letras brasileiras de maneira ampla e considerando outros aspectos inerentes a ela, como o preciosismo vocabular, em autores que não se fazem tão presentes nas asseverações da crítica especializada quando aborda o helenismo nas letras brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira. Helenismo. Leitura Distante.

HORROR CÓSMICO LOVECRAFTIANO: UM SISTEMA CAÓTICO

Márcio Roberto do Prado (UEM - Universidade Estadual de Maringá)
Clayton Henrique de Melo Silva (UEM - Universidade Estadual de Maringá)

RESUMO: Howard Phillips Lovecraft (1890-1937) não teve muito reconhecimento em vida. Entretanto, sua obra foi (re)descoberta e consolidou-se como uma importante influência sobre gerações de escritores. Muitos desses, em certa medida, dedicaram-se a manter sua obra viva e em expansão. Além do campo literário, as criações lovecraftianas alcançaram um conjunto enorme de outras expressões ficcionais, como filmes, séries, animações, audiodramas, HQs, músicas, jogos eletrônicos, de tabuleiro e de RPG (Roleplaying Game). Impulsionadas pela força ordenadora de um mesmo núcleo fundador, essas obras dispersam-se em diferentes movimentos, como partículas de um vasto universo em expansão. A partir desse prisma, o universo lovecraftiano pode ser entendido como um sistema complexo, cujo comportamento apresenta características que possibilitam uma aproximação teórica interdisciplinar com a Teoria do Caos (HAYLES, 1991; LIVINGSTON, 2010), no que se refere ao modelo de complexidade denominado “caos determinístico” (FIEDLER-FERRARA, 2002). O objetivo geral desta comunicação, portanto, é apresentar o desenvolvimento de uma articulação de algumas noções relativas ao caos determinístico com a arborescente dilatação da narrativa lovecraftiana nas diversas expressões artísticas. Os resultados parciais demonstram um macrossistema dinâmico caracterizado por uma evolução não-linear promovida por interações

transartísticas multidirecionais que alteram determinantemente as condições iniciais do sistema e, por conseguinte, a totalidade da tradição denominada como horror cósmico lovecraftiano.

PALAVRAS-CHAVE: Lovecraft. Sistema. Caos.

LÉXICO E IDENTIDADE CUTURAL: O VOCABULÁRIO DA RENDA NO MUNICÍPIO DE RAPOSA, MARANHÃO

Raquel Pires Costa (Universidade Federal do Maranhão)

RESUMO: O município de Raposa está localizado a aproximadamente 28 km de São Luís, Maranhão. Sua formação deu-se pela migração de famílias de pescadores que deixaram sua terra natal, Acaraú, Ceará, na década de 50, devido a uma violenta seca. Nessa migração, as mulheres levaram consigo a bela tradição da renda de bilro, ofício que continua presente entre elas até os dias de hoje na comunidade de pescadores desse município maranhense. Fundamentando-nos nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística (Labov e Milroy), Lexicologia (Biderman), Lexicografia (Barbosa, Esquivel e Haensch) e da Antropologia Linguística (Duranti, Hymes e Velarde), descrevemos e analisamos o vocabulário das rendeiras de Raposa. Seguindo as diretrizes da Antropologia Linguística e da Sociolinguística, coletamos e transcrevemos dados decorrentes das 15 entrevistas orais realizadas em Raposa. Retornamos ao passado, consultando as 207 lexias selecionadas em dicionários do século XVIII (Bluteau) e XIX (Morais), primeira metade do século XX (Laudelino Freire) e retornamos ao presente, consultando-as em dicionários contemporâneos, com o objetivo de estabelecer comparações entre esses períodos. A fim de consultar sua origem, consultamos dicionários etimológicos. Após as consultas a dicionários, fizemos análises qualitativa e quantitativa, que demonstraram a existência de um vocabulário peculiar, revelando a estreita relação entre língua e cultura, a intersecção entre o universo das rendeiras e dos pescadores e resgatando aspectos sociais e históricos da vida das rendeiras. No glossário resultante da pesquisa, destacam-se as lexias que designam os pontos, objetos e ações relacionados à cultura da renda e demonstram a sua riqueza, assim como a criatividade das rendeiras no ato de nomear. Constatamos ainda, por meio dos neologismos ocorridos, a grande capacidade criativa das rendeiras. Os resultados obtidos evidenciaram aspectos históricos, sociais e culturais da região, destacando a importância do léxico relacionado à renda para o município da Raposa.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Cultura. Rendeiras. Raposa. Maranhão.

LITERATURA INFANTIL NA AMA DE CAXIAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO, ÀS HABILIDADES SOCIAIS, À AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIAS DE PESSOAS COM TEA

Glenda Morais Da Silva (UEMA)
Fernanda Grécia Ferreira da Silva (UEMA)

RESUMO: Este projeto desenvolvido na ONG, AMA - Associação de Amigos dos Autistas do Maranhão, para crianças e adultos com TEA - Transtorno do Espectro Autista tem como objetivo identificar as contribuições da literatura infantil no desenvolvimento da criança com TEA, buscando incentivar a escrita e a leitura por meio de textos literários. Desse modo, trabalhar com a leitura literária, promove o aprimoramento das habilidades, assim como proporciona o desenvolvimento da

imaginação, da criatividade e consequentemente, desperta o gosto pela prática de tais atividades. Dessa forma, os encontros ocorrem semanalmente onde são selecionadas obras a serem trabalhadas, montagem e aplicação das oficinas, tais como: oficinas de discussão e interpretação de obras e oficinas de criação. Torna-se cada vez mais relevante a efetivação da literatura infantil como ferramenta que auxilia e contribui para o conhecimento pessoal e de mundo da criança, provoca o interesse do infante/jovem para ouvir histórias, torna o momento agradável e lúdico, motiva a criatividade na criança com TEA. As atividades desenvolvidas partiram das leituras de Abramovich (1997), Arana (2015), entre outros teóricos que refletem sobre a relevância da leitura e da escrita nas crianças. Observar-se que as oficinas realizadas têm proporcionado aos envolvidos no projeto motivação e uma melhor desenvoltura nas atividades propostas.

PALAVRAS-CHAVE: TEA. Leitura. Contação de História

MEMÓRIA E TEORIA DO ESPAÇO ROMANESCO NA OBRA O PESO DO PÁSSARO MORTO, DE ALINE BEI

Alexsandro Souto Maior de Macedo (UFPE)

RESUMO: Esta pesquisa se fundamenta no diálogo entre feições da memória na narrativa , segundo Bergson (1990) e Ecléa Bosi (2003), só para citar alguns, e a aplicação da teoria do Espaço Romanesco, de Osman Lins (1976) , na narrativa O peso do Pássaro Morto, de Aline Bei (2017). Entende-se, aqui, a memória como algo vivido, experiencial, reminiscências e recuperação de imagens. Nessa perspectiva, é a observação do sujeito, inserido em sua cultura, que encontra em um universo simbólico, a possibilidade de representação e ressignificação da questão memorialista. Desse modo, a literatura então passa a ser esse lugar simbólico em que se revela a categoria da memória. Noutra análise, a teoria do espaço romanesco, resultado da tese de Osman Lins, focaliza na leitura, na contemplação, no arcabouço da categoria do ambiente. Esta feição é investigada de forma pormenorizada, considera-se a ambientação franca, reflexa e dissimulada (oblíqua). Desse modo, através de pesquisa bibliográfica, estima-se contribuir com a atualização da teoria de Lins (1976), com o olhar memorialista acerca da narrativa em estudo, bem como com a fortuna crítica da obra O peso do pássaro morto, romance contemporâneo, aclamado pela crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Espaço. Ambientação. Romance.

MEMÓRIAS POÉTICAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Larissa de Jesus Holanda Rocha (Universidade Estadual do Maranhão)

RESUMO: Escrever é um ato político, então, por meio da escrita, o território literário está cheio de vozes que buscam relatar assuntos relevantes de uma sociedade. Assim como na literatura, a memória, em seu sentido amplo, se estabelece entre a relação do homem com o mundo. Através memória, uma sociedade rememora seu passado, revive seus traumas, para reorganizar o presente e construir um futuro melhor. Em São Tomé e Príncipe, a literatura foi utilizada para denunciar as atrocidades do regime colonial português e, também, serviu para fazer um chamamento das camadas populares para se rebelarem e lutarem pela liberdade desse pequeno país. Nesse sentido, esta pesquisa pretende analisar os poemas: Onde estão os homens caçados neste vento de loucura e No mesmo lado da canoa, de Alda Espírito Santo, sob a perspectiva memorialística, visto que, nesses textos poéticos, há a

presença de um eu-lírico comovido com a situação da população santomenses e utiliza a memória para dar voz a um passado silenciado, denunciando o colonialismo, mediante uma poética de preocupação social e histórica das ilhas. A fundamentação teórica está baseada nos estudos de Candau (2005; 2011), Halbwachs (2006), Mata (1993), Mata & Padilha (2006) e Pollak (1978). Como resultados obtidos, contatou-se que as memórias contidas nos poemas dão voz ao silêncio de um passado amargo, marcado por uma sangrenta epopeia de cinco séculos de estagnação, refletindo a realidade do povo e, por meio desta, toda a população santomense estão interligados para lutar por desejo em comum, a liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Alda Espírito Santo. História. Literatura Africana. Memória.

MULHERES QUE MORREM, MULHERES QUE MATAM: MORTE E RESISTÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA NA TRAGÉDIA CLÁSSICA E NA MODERNIDADE

Eliane Batista (UEM)

RESUMO: O presente trabalho emerge das reflexões advindas do Projeto de Pesquisa "A Representação Literária do Feminino na Antiguidade Clássica e na Modernidade: (DES)Atando os Laços", em andamento na Universidade Estadual de Maringá, sob minha coordenação. Pautados pelos Estudos sobre Gênero e da Crítica Feminista, temos como objetivo identificar os modos de representação literária do feminino, perfazendo uma trajetória pelos gêneros textuais estabelecidos pela tradição: épico, lírico e dramático, a fim de detectar os (des)enlaces entre o moderno e sua ancestralidade. Já percorridos alguns caminhos, nesse momento, nossos olhos se voltam para a caracterização da personagem feminina na tragédia clássica, dada a relevância do gênero dramático para os estudos literários, uma vez que Aristóteles (1964), na Poética, traça as diretrizes da crítica literária, destacando a superioridade e complexidade da tragédia. Partindo dessa constatação, é interessante verificar como há um grande número de personagens femininas representadas nas tragédias, embora a existência da mulher enquanto sujeito fosse, praticamente, inexistente na Grécia Antiga, por meio de um modelo social pautado na exclusão e na inferiorização, como destacam Duby & Perrot (1990). E o mais desconcertante é constatar como a maioria delas nessas obras tem como destino a morte, ainda que reconheçamos ser essa uma marcante característica do trágico, parece não haver outra alternativa para a maioria dessas mulheres, sejam elas mães, esposas ou virgens. Loraux (1988) aborda as várias possibilidades de morte em cena dessas personagens, com destaque para algumas exceções. Nesse viés, como a crítica feminista prima, de acordo com Campos (1992), pela desconstrução de imagens estereotipadas cristalizadas ao longo do tempo, temos como objetivo nesse trabalho estabelecer um diálogo entre a tradição clássica e alguns contos de Guimarães Rosa (1969) e Marina Colasanti (1986), também imersos na atmosfera do trágico, identificando as personagens femininas que rompem com o sistema opressor, resistindo à morte e ao silenciamento de vozes.

PALAVRAS-CHAVE: Personagem Feminina. Morte. Tragédia Clássica. Resistência

O CLUBE CARNAVALESCO CRUZEIRO DO SUL COMO EQUIPAMENTO CULTURAL DE PAUDALHO

José Denis de Oliveira (Faculdade Luso Brasileira)

RESUMO: O presente trabalho busca introduzir ao cenário cultural brasileiro a relevância que o Clube desempenha no carnaval e na Cultura de Paudalho, a atuação que mantém viva tradições das festas de momo no interior pernambucano, destacado como “patrimônio folclórico desta região” por Severino Soares de Araújo (Paudalho terra dos engenhos, P. 132, 1990). E como resultado, compreender a história do Clube Carnavalesco Cruzeiro do Sul e ter a ótica do equipamento cultural que leva os desfiles de fantasias e o frevo as ruas, com efeito ao acesso de foliões do bairro as festividades do carnaval. A metodologia aplicada é a de Pesquisa Participativa. Na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, na cidade de Paudalho, surge aos 17 dias do mês de março de 1952, a Trocinha Carnavalesca Cruzeiro do Sul, as ações e atividades concentravam-se em uma pequena casa no Alto Dois Irmãos, durante os dias de carnaval os fundadores saiam pelas ruas pedindo dinheiro e bebendo “bate-bate”. Na época a orquestra era formada por instrumentos simples como: harmônico de oito baixos, zabumba, triangulo e reco-reco. Os desfiles, a então nomeada Troça Carnavalesca Cruzeiro do Sul no ano de 1955, aconteciam pela parte da manhã e nas segundas-feiras de momo na Usina Mussurepe, área rural do município.

PALAVRAS-CHAVE: Clube. Cultura. Paudalho.

O ENSINO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Priscila de Resende (Universidade Federal de Minas Gerais)

RESUMO: Ensinar língua portuguesa, durante muito tempo, foi sinônimo de ensinar teoria gramatical, por meio de nomenclaturas e classificações. Geraldi (1984), a partir de uma concepção de linguagem como interação social propõe que a referência para o ensino de língua portuguesa seja o texto do aluno. É a partir dele que o professor deverá fazer análise linguística em sala de aula. Embora a proposta esteja em pauta desde os anos 80 do século passado, é importante saber como em 2020 os livros didáticos veem a questão. Parte de uma pesquisa mais ampla, o objetivo deste trabalho de cunho bibliográfico-qualitativo, então, é analisar como a escola tem lidado com questões referentes ao ensino de gramática e ou análise linguística. Para empreender essa análise, escolhemos a coleção didática Tecendo Linguagens (6º. ao 9º. ano) aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2020. A coleção trata a análise linguística numa seção denominada "Reflexão sobre os usos da língua". Percebemos que, na prática, muito pouco se reflete sobre o uso de um item gramatical, persistindo o ensino focado em identificar e classificar os termos gramaticais. Ademais, a análise linguística não funciona como integração entre a leitura e a produção de texto, conforme indica Mendonça (2006). Além de Geraldi (1984), a base teórica deste trabalho conta com os estudos de Possenti (1996), Antunes (2007), Bagno (2012), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC. Análise linguística. Livro de didático.

O MANGÁ AKAME GA KILL POR UMA VISÃO MARXISTA

Brenda Santos de Carvalho (UESPI- Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: O artigo tem como objetivo investigar as relações entre burguesia, proletariado e a luta entre as duas classes presentes no mangá Akame ga kill (2010-2016), sob as lentes da corrente literária

marxista. Este mangá ambientado em um mundo fictício parecido com a era medieval acompanha Tatsumi, um jovem que deixa sua vila e vai a caminho da capital buscando condições de vida melhor, mas que encontrando apenas pobreza, desigualdade social e exploração, decide se juntar a um grupo de “bandidos revolucionários” para derrubar aqueles que estão no poder e tornar seu país mais igualitário. Com base nessa breve descrição, este artigo objetiva responder a seguinte questão orientadora: como se dão as relações entre as classes burguesia e proletariado presentes no mangá Akame ga kill? Para responder essa pergunta, estabelecemos o seguinte objetivo geral: investigar como se dão as relações entre a classe burguesia e proletariado presentes no mangá Akame ga kill, com ênfase na luta de classes, sob as lentes da corrente marxista. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, contando com as contribuições teóricas de Karl Marx e Friedrich Engels (1969), Lois Tyson (2015) e Thomas Bonnici e Lúcia Osana Zolin (2009). Os achados da pesquisa apontam que, embora o mangá apresente um mundo fictício, suas relações sociais são construídas partindo do pressuposto da teoria marxista de que, a burguesia e o proletariado são classes antagônicas que estarão sempre em conflito.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras Chave: Corrente Marxista. Burguesia e Proletariado. luta de classes. Akame ga kill (2010 - 2016).

O MUNDO ONÍRICO COMO FORMA DE ESCAPISMO: UMA ANÁLISE DAS CENAS DA ENUNCIAÇÃO DO CONTO "O HOMEM DOS SONHOS", DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

Francisca Jaqueline Ferreira de Oliveira (UFPI)

RESUMO: A literatura vista como um fato da linguagem trabalha a língua em todas as suas possibilidades e carrega diversos discursos que revelam aspectos sociais, culturais e ideológicos. Nesse sentido, pretendemos analisar o conto “O homem dos sonhos”, do escritor português Mário de Sá-Carneiro pela perspectiva das cenas da enunciação postulado de Dominique Maingueneau (2015 e 2018), nos propomos a identificar as cenas englobante, genérica e a cenografia fazendo uma relação com as condições de produção da obra em questão. É importante ressaltar que essa pesquisa quanto a natureza se classifica como básica, em relação a abordagem ela é qualitativa, quanto aos objetivos esse trabalho é classificado como descritivo, no que diz respeito aos procedimentos de coleta de dados nossa pesquisa é bibliográfica. Por fim, os resultados do nosso estudo apontam que: a cena englobante do nosso corpus é o discurso literário e a cena genérica é o gênero conto e a construção da cenografia do conto “O homem dos sonhos” mostra uma insatisfação com a realidade e uma empolgação com as experiências oníricas. Esses resultados condizem com o contexto histórico em que o conto foi publicado, visto que, “O homem dos sonhos” é escrito em um contexto histórico de crise, na Europa e em Portugal, portanto, em um momento de adversidade o escapismo foi a maneira escolhida para denunciar a insatisfação com a situação política e social que o continente atravessava.

PALAVRAS-CHAVE: Cenas da enunciação. “O homem dos sonhos”. Discurso literário.

O SUJEITO PÓS-MODERNO EM RUÍDO BRANCO, DE DON DELILLO

Andreza da Silva Ferreira (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)),
Emanuella Pereira de Souza Dantas (UERN)

RESUMO: Este artigo objetiva investigar como o sujeito pós-moderno é representado em Ruído Branco, de Don Delillo, publicada em 1985. O enredo do romance gira em torno da vida do professor Jack Gladney e sua família em uma cidadezinha dos Estados Unidos, onde estão inseridos em um universo dominado pelos meios de comunicação de massa e são fortemente influenciados pela cultura do consumo. Para tanto, por se caracterizar como um estudo bibliográfico, o desenrolar deste trabalho se deu através da leitura de vários livros teóricos de autores como Lyotard (2009), Hutcheon (1991), Harvey (2004), Santos (1986), Jameson (2006), artigos publicados em anais, periódicos entre outras produções que serviram para embasar teoricamente nossa discussão. Nessa feita, pudemos perceber, com a leitura da obra, que esta utiliza inúmeros elementos que a caracterizam como uma narrativa pós-moderna. Um desses elementos é a representação do sujeito pós-moderno no romance, evidenciada através das personagens principais, as quais carregam algumas características especificas como a fragmentação, a solidão e o pessimismo.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-modernismo. Sujeito pós-moderno. Ruído Branco. Don Delillo

O USO DE PALAVRÕES E PALAVRAS OFENSIVAS A PARTIR DE TWEETS SOBRE JOGOS DE FUTEBOL

Raissa Maria Pereira De Sousa (Universidade Estadual Da Paraíba)
André Luiz Souza-Silva (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: Sabe-se que os xingamentos estão presentes na cultura do ser humano. No âmbito futebolístico, por exemplo, presenciamos diversas formas de xingamento dentro e fora dos campos de futebol, adentrando, inclusive, às redes digitais. O presente artigo objetiva analisar o uso de palavrões e palavras ofensivas de internautas-torcedores durante partidas de jogos de futebol. Nesse intento, visando a contribuir com a análise, partimos de uma metodologia qualitativa, com a finalidade de interpretar os usos desses itens linguísticos estigmatizados por parte de torcedores concentrados no Twitter. Nesse intento, selecionamos expressões recorrentes no contexto supracitado com o auxílio dos estudos de Queiroz (2005), Swingler (2016) e Souza-Silva, Dias & Bezerra (2021), a fim de analisar os 8 tweets que selecionamos, durante o jogo entre Argentina X Brasil, pelas eliminatórias da copa do mundo, na data 16/11/2021. Como aportes teóricos, dialogamos com Sandmann (1992), Preti (2010), Bandeira e Seffner (2013), Martins e Assunção (2019), Swingler (2016) entre outros que possibilitem a compreensão sobre o fenômeno dos xingamentos e a linguagem em contexto futebolístico. Por fim, ao analisarmos o uso de palavrões e palavras ofensivas presentes nos tweets de torcedores em relação a partidas de futebol, constatamos que esse uso, ainda que estigmatizado, são recursos linguísticos frequentemente mencionados por torcedores de times de futebol, visto que servem para descarregar emoções, sejam elas de alegria ou frustração. No entanto, cabe salientar que existem as palavras mais ofensivas, que são aquelas ditas a fim de agredir o outro, intencionalmente, utilizando de termos homofóbicos, por exemplo, que são demasiadamente recorrentes no contexto futebolístico.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Palavrões. Palavras ofensivas. Futebol.

OS "MUROS" DE INTRAMUROS: OS (ENTRE)LUGARES DA CRIAÇÃO

ANGELA CELIA MORENO NUNES GUERRA (Universidade Federal de Uberlândia)

RESUMO: Ao lermos Intramuros (2016), último livro publicado por Lygia Bojunga, nos deparamos com um título ainda sem livro, personagens que invadem o espaço da escritora, o leitor convidado a fazer parte da conversa, um deslizar constante entre dentro e fora do texto, ao mesmo tempo nos lançando para fora do próprio livro. Portanto, o presente trabalho teve por objetivo analisar como a escritora Lygia Bojunga explora os limites do próprio livro, nos apresentando os desafios da escrita, criando uma espécie de espaço-outro no qual não é possível discernir os limites do livro enquanto objeto. Como método, analisamos a obra em questão, levando em consideração o livro enquanto objeto impresso, estruturalmente configurado, bem como os espaços que o delimita e suas funções, refletindo como os deslocamentos desses espaços nos levam rever o que entendemos por livro enquanto objeto, bem como o conceito de autoria e o lugar do próprio leitor. Por meio dessa análise, pudemos ver que o modo como Bojunga explora os espaços paratextuais nos coloca diante de um livro que se faz enquanto lemos e, ao mesmo tempo desfaz seus próprios limites, nos apresentando um espaço-outro (dentro-fora) em que não é possível delimitar o texto e seu paratexto. Como aporte teórico, lançamos mão das definições de textos e paratextos presentes em Genette (2010) e Compagnon (1996), assim como de outros teóricos que levaram em consideração a materialidade do livro em seus estudos, como Turrer e Muzzi (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Paratextos. Livro. Personagem. Autor.

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O JORNAL ESCOLAR

Juliana da Silva (UEPB)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência relacionado ao fazer pedagógico vivenciado no contexto da pandemia. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, serão relatadas as trilhas de aprendizagem ativas percorridas através da construção de um jornal escolar em turma do 1º ano do ensino médio no IFPB. A pandemia da covid-19 transformou a forma como ensinamos e aprendemos, as metodologias ativas e o ensino híbrido passaram a ser essenciais. Diante deste contexto, o ensino de língua portuguesa precisou se adaptar a essa nova realidade. O jornal escolar surge como uma possibilidade de trabalharmos a interdisciplinaridade entre as disciplinas Língua Portuguesa e Saúde e Meio Ambiente. A fundamentação teórica segue os estudos de Antunes (2003), Abu-Fadil (2018), Cavalcante (2014), Marcuschi (2012), Dionísio (2014), Soares (2014), Tfouni (2010) e Kleiman (2005), entre outros. Com base nas metodologias ativas, especificamente com modelo sala de aula invertida, elaboramos um projeto para construção de um jornal escolar. Entre os vários desafios encontrados, podemos citar: o acesso à internet, a falta de equipamentos tecnológicos e a dificuldade de adaptação ao ensino remoto emergencial. Como resultado geral, a turma elaborou 08 jornais, esses jornais foram apresentados e divulgados. A partir do relato, conclui-se que as práticas pedagógicas ativas contribuem para a formação crítica e divulgação científica do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa. Metodologia ativa. Jornal escolar.

OS SABERES DE CRENÇA E A ORGANIZAÇÃO DESCRITIVA NO DISCURSO LITERÁRIO PIAUIENSE

Luis Felipe da Silva Castelo Branco (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: As investigações sobre o discurso literário vêm possibilitando uma aproximação entre a linguística e a literatura. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo realizar uma análise discursiva de um clássico da literatura de autores piauienses. Para tanto, selecionamos como corpus o romance Vida Gemida em Sambambaia (1985), do escritor piauiense Fontes Ibiapina. Como base teórica, utilizamos o arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso Semiolinguística, principalmente as contribuições de Charaudeau (2016, 2017). De modo mais específico, analisamos a presença dos imaginários sociodiscursivos e do modo descritivo de organização dessa obra. Como resultados, verificando a presença dos saberes de crença, que sustentam a maioria dos imaginários sociodiscursivos da obra, notamos que a construção dos personagens e da própria narrativa colabora para apresentá-los conforme uma imagem caricata do que seria o sujeito nordestino, presente nos imaginários do povo ingênuo, humilde, pobre, religioso e sofredor, vivendo em um espaço abandonado pelo poder público e atormentado pelos problemas da seca. Junto a isso, analisando o modo descritivo, destacamos a recorrência de identificações específicas na caracterização dos personagens, comandada por um sujeito descritor que investe em um ordenamento interno dos elementos descritivos caracterizado pelo acúmulo de adjetivos para qualificar os personagens conforme o imaginário do sertanejo pobre. Diante disso, reforçamos a existência de um diálogo entre a linguagem e suas circunstâncias de discurso, da linguística com a literatura, assim como uma aplicabilidade da Teoria Semiolinguística na abordagem do discurso literário.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Discurso Literário. Imaginários Sociodiscursivos. Teoria Semiolinguística. Piauí.

PAULO LEMINSKI: O PERFIL DE UM POETA ENSAÍSTA

Ana Érica Reis da Silva Kühn (Universidade Federal de Uberlândia)

RESUMO: Paulo Leminski é um escritor amplamente conhecido no Brasil pela sua produção poética, especialmente após o sucesso da publicação da sua poesia completa pela editora Companhia das letras em 2013, intitulada Toda poesia. Além de poeta, também se dedicou intensamente a escrita de ensaios críticos. Do conjunto dos ensaios do autor, somam-se cerca de 299, apenas uma pequena parte se encontra em livro; outra parte considerável foi publicada em veículos de maior difusão, como a revista Veja e o jornal Folha de São Paulo, durante a década de oitenta. Há ensaios publicados em nanicas, como ficaram conhecidas as revistas de menor tiragem e com circulação quase que restrita ao estado e/ou cidade de publicação. O presente trabalho tem por objetivo realizar um mapeamento dos ensaios publicados e, assim, delinear o perfil do escritor enquanto poeta e ensaísta. Como metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que visa a análise de textos. Para esta pesquisa, utilizaremos os ensaios publicados na imprensa de circulação nacional, nas revistas nanicas e nos livros que foram organizados pelo autor e por editoras. Além desse material, as cartas que o poeta curitibano trocou com o amigo Régis Bonvicino (1999), e que estão publicadas em livro, servirão de aporte para a discussão, uma vez que Leminski expressou, por diversas vezes, em suas epístolas o desejo de divulgar seus pensamentos através de textos críticos. A partir da quantidade de textos levantados, é possível depreender que o exercício crítico de Leminski se configura como uma atividade tão intensa e criativa quanto a sua poesia. O seu ensaísmo constituiu um exercício que permitiu ao autor pensar sobre a sua prática, sendo um espaço para problematizar as questões que o incomodavam como criador, a exemplo da utilidade da arte, a linguagem da poesia, política entre outros. Vale ressaltar que Leminski também direcionou o seu pensamento crítico para analisar obras literárias de autores que admirava intelectualmente, a exemplo de: Paul Valéry e Haroldo de Campos.

Como pressupostos teóricos para a realização deste trabalho, nos basearemos nas discussões realizadas por Bittencourt (2010), Moreira (2011) e Perrone-Moisés (2000), além dos ensaios publicados por Leminski e as epístolas que trocou com o amigo Bonvicino (1999).

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Leminski. Ensaios. Crítica.

PERSÉPOLIS: O FEMININO ISLÂMICO NA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

Naiara Morena Roque Arcas (UFMS)
Carlos Eduardo de Araujo Placido (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: O romance gráfico Persépolis (2007) é uma história em quadrinhos de relatos autobibliográficos escrita e ilustrada por Marjane Satrapi. A obra tem esse nome pois se passa na antiga Persa, que hoje é chamada de Irã. Retrata o momento histórico da guerra no Irã, isto é, a transição brusca de um país com valores próximos aos do ocidente para um país fundamentalista ultra conservador. A reflexão da obra é atualíssima já que nos leva a pensar a onda conservadora que se baseia no moralismo religioso e que se instala em muitos lugares do mundo, inclusive nos últimos anos nos países do ocidente(CRENSHAW, 1991). Por ser tratar de uma autobiografia feminina (COLLINS, 2021), traz à tona episódios relacionados as questões do feminino, suas lutas, manejo e subversão para driblar as imposições oriundas de um regime que priva a liberdade de expressão, liberdade de opinião, liberdade sexual e os direitos das mulheres (AKOTIRENE, 2018).Desta forma, o objetivo deste artigo é o de analisar na ótica interseccional a representação das mulheres em conflitos bélicos por meio da obra Persépolis (2007), acerca das questões que envolve gênero, raça e religião. Este trabalho foi embasado na metodologia integrativa. A pesquisa integrativa abarca dois 2 métodos recorrentes: 1) a meta-análise e 2) a sistemática. O método da meta-análise envolveu a leitura e um recorte para a realização da análise da arte sequencial. O método da sistemática envolveu a análise da arte sequencial propriamente dita de acordo com a teoria da interseccionalidade. Como resultado, a análise nos permite pensar a interseccionalidade, pensar nos indivíduos marginalizados, que sobrepõe identidades que por vezes sofrem duplamente descriminalização e preconceitos e tem que lidar com o peso de identidades que se entrelaçam. A personagem Marji exemplifica esse termo, haja vista que pertence a categoria mulher, por isso sofre preconceitos e desvantagens em relação ao gênero masculino, para além do gênero, ela também pertence a categoria persa, sendo persa sofre os ataques de muitos do ocidente por generalizar negativamente, confundi-los com os árabes e com o terrorismo, e por último ela também pertence a categoria islâmica, o que faz receber ataques de intolerância religiosa.

PALAVRAS-CHAVE: Persépolis (2007). Romance gráfico. Satrapi. História em quadrinhos.

POESIA E INTERMIDIALIDADE EM A MENSTRUAÇÃO DE VALTER HUGO MÃE, DE CARLA DIACOV

Sandro Adriano da Silva (Unespar)

RESUMO: Esta comunicação analisa a relação intermidiática entre poemas e pinturas na obra A menstruação de Valter Hugo Mãe (2020), de Carla Diacov. À luz do diálogo e cotejo entre teorias do texto poético, tomando-se como norte Paz (2012); Derrida (1992), e dos estudos de intermidialidade, a

partir de Clüver (2006); Diniz (2012); Elleström (2020); Hansen (2006), entre outros, visamos discutir a relação de suplementaridade de sentido entre os poemas repertoriados pelos textos picturais de autoria da própria poeta. O estudo ocupa-se especialmente de algumas categorias poéticas, como a biopoesia, écfrase, picturalização, intertextualidade, metáfora entre outras. Notamos nessa relação intermidiática uma construção de sentido que aponta para uma reflexão crítica do eu lírico (e pictural) a respeito da temática de uma corporeidade feminina transgressiva.

PALAVRAS-CHAVE: A menstruação de Valter Hugo Mae. Carla Diacov. Intermidialidade.

PROJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA: O PONTO DE VISTA DOS DOUTORANDOS

Jancen Sérgio Lima de Oliveira (Universidade Federal do Piauí - UFPI)

RESUMO: O objetivo do trabalho apresentado nesta comunicação é analisar projetos de pesquisa de candidatos ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em nível de Doutorado. Para isso, realizamos análises textuais de projetos de pesquisa, descrevendo passos retóricos identificados responsáveis pela apresentação do problema de pesquisa em todas as seções dos exemplares do gênero; e análises contextuais, entrevistando os doutorandos que tiveram seus projetos aprovados para verificar como compreendem tal gênero, com foco no problema de pesquisa. As análises foram feitas com base nas teorias de estudos de Inglês para Fins Específicos (SWALES, 1990); e Estudos Retóricos de Gênero (BAZERMAN, 2009; MILLER, 2009), nos pressupostos teóricos sobre propósito comunicativo (SWALES, 1990; ASKEHAVE E SWALES, 2009; ALVES FILHO, 2011), nos estudos sobre projetos de pesquisa (MOTTA-ROTH E HENDGES, 2010; BARROS, 2015; LUCA, 2020), no modelo linguístico/textual de análise de gêneros (ASKEHAVE E SWALES, 2009) e utilizamos, também, como pesquisas prévias, estudos realizados sobre organização retórica de projetos de pesquisa (ALVES FILHO, 2018; OLIVEIRA E ALVES FILHO, 2020; OLIVEIRA, 2021). Metodologicamente, a pesquisa seguiu a proposta de Alves Filho (2018), realizando análises focadas essencialmente na noção de passo retórico, sem agrupá-los em movimentos. O corpus foi composto por dez projetos de pesquisa aprovados em seleções para o ingresso no Doutorado em História do Brasil, da Universidade Federal do Piauí, entre os anos de 2018 e 2020. Os resultados parciais das análises contextuais revelam que os doutorandos entendem o projeto de pesquisa como o principal meio de avaliar os candidatos em seleções para ingresso em programas de pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de pesquisa. História do Brasil. Organização Retórica. Análise de gêneros.

REDES SOCIAIS E SUICÍDIO: ANÁLISE DISCURSIVA DE COMENTÁRIOS EM IDEAÇÕES SUICIDAS NO TWITTER

Cleiton Gaudêncio Vieira dos Santos (Universidade Federal da Bahia - UFBA)

RESUMO: Aproximadamente 800 mil pessoas do mundo todo cometem suicídio anualmente. Sabe-se que antes do suicídio, muitas vítimas costumam apresentar sinais, a exemplo das ideações suicidas, pensamentos da etapa inicial do comportamento suicida. Esses pensamentos podem ser expressos a partir de inúmeras frases, desde formas diretas como "eu quero morrer", até outras, indiretas, como "quero sumir". Logo, tais frases podem comunicar tanto o sentimento quanto a intenção de seus

falantes. Deste modo, considerando as redes sociais como um espaço em que são veiculados inúmeros discursos, incluindo os que podem incentivar o suicídio, esta pesquisa, ainda em andamento, como produto do curso de mestrado no PPGLINC-UFBA, se propôs a analisar os discursos presentes nos comentários às postagens de ideações suicidas, pois quando estas são expressas por meio de uma postagem (tweet) em uma rede social como o Twitter, a primeira intervenção pode ser o comentário, ou seja, uma reação afetiva, materializada no discurso do(a) comentarista. Desta forma, tendo como base os Estudos Críticos do Discurso, a partir de teóricos como Fairclough (2003), Wodak (2004) e Ramalho e Resende (2011), além de utilizar a categoria analítica da Avaliatividade, conforme Martin e White (2005), este estudo verifica como se dá a atitude de afeto nos comentários e levanta dados para a prevenção do suicídio. Para isso, foi realizada a pesquisa do termo “quero sumir” na busca avançada da rede social Twitter, considerando as publicações (tweets) realizadas nos meses de setembro dos últimos 5 anos (2018-2022), entre o dia 1º e 30º (período considerado no Brasil “setembro amarelo”, uma campanha de prevenção ao suicídio). Com isso, questiona-se: de que forma os discursos materializados nos comentários, como reações afetivas a quem veicula uma ideação suicida, se relacionam com o problema do suicídio em sua etapa inicial? Finalmente, até o presente momento, os resultados mostram a presença de um discurso religioso nos comentários e também apontam a inexistência de indicação de ajuda profissional, apesar da percepção negativa da expressão "quero sumir".

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Suicídio. Ideação. Avaliatividade. Twitter.

REVISITAÇÕES DA HISTÓRIA LITERÁRIA PORTUGUESA E O LUGAR DE MARIA PEREGRINA DE SOUSA

Vitória Viana Silva (Universidade Estadual do Maranhão/Campus Colinas)

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade discorrer sobre o lugar ocupado no campo literário português pela poetisa e romancista Maria Peregrina de Sousa, escritora pouco conhecida no século XIX e XX. De acordo com o Dicionário Bibliográfico Português, Maria Peregrina de Sousa teve uma biografia escrita por Antônio Feliciano de Castilho, quase inteiramente composta de cartas da própria Maria Peregrina. Alguns dos seus romances saídos nos periódicos Arquivo Popular, Revista Universal Lisboense, Revista dos Pobres e Pobres do Porto foram assinados com os pseudônimos: Uma obscura Portuense e Mariposa. A partir de 1842, as pequenas criações de Maria Peregrina, surgiram em forma de folhetim, em periódicos do porto e, posteriormente, de Lisboa. Uma das obras, Zulima, retrata a vida de Zulima, escrava da rainha do Marrocos que era apaixonada por Abohamo, também escravo. Se tratava de um amor impossível, por motivos de diferenças religiosas e separação cultural. O escritor Feliciano de Castilho, conta nas páginas da Revista Contemporânea de Portugal e Brasil como foi a trajetória da autora, a educação que recebeu dos pais e como era seu processo criativo. Peregrina amava as artes, o teatro e as danças. Porém, havia objeções por parte de seus pais, pois eles não consideravam isso um estudo. Mesmo resignando-se com o papel que lhe coube, contrariou o que seus pais planejavam, e dedicou-se à leitura e à escrita. Nesse sentido, objetiva-se analisar, à luz da historiografia literária e aos estudos de Marcia Abreu (2016), Roger Chartier (2000), o lugar no campo literário contemporâneo que ocupa a escritora portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: História da Literatura Portuguesa. Maria Peregrina de Sousa. Campo literário. Apagamento.

SARAMAGO E SEU CONTRAEVANGELHO: MARIAS CHEIAS DE (DES)GRAÇA

WILGNER MURILLO DA CONCEIÇÃO SANTOS (UFPE)

RESUMO: É movido pelo anseio de desenterrar sujeitos vivos que José Saramago publica O Evangelho segundo Jesus Cristo (1991), obra de metaficção historiográfica, mas também considerada aqui como um evangelho opositor, contrário às prédicas canônicas destrutivas, já que o autor se torna o quinto evangelista e apresenta a humanidade como a única boa-nova. No seu contraevangelho, o mito cristão é desconstruído juntamente aos seus famigerados protagonistas para, no processo de reconstrução, recorrendo a paródia e carnavalização, dar voz aos que não a têm, principalmente, as Marias. Propomos, nesta comunicação, olhar para os dois lados da moeda. Isto é, ao analisar as duas personagens femininas — Maria, mãe de Jesus, e Maria Madalena —, pretendemos, além de içar suas pegadas históricas dos escombros do cristianismo primitivo, comparar a figura construída pela tradição cristã, embasada nas interpretações dos quatro evangelhos canônicos, com a antítese arquitetada, de modo irônico, pelo escritor português José Saramago. Através de Arnaut (2008) e Ferraz (1998), notamos que, além de colaborar para a instauração e consolidação de novos rumos na literatura portuguesa — os do pós-modernismo —, Saramago levantou do chão os oprimidos e degredados a fim de que os mesmos pudessem falar e ser ouvidos. Com a desconstrução dos cercos da História oficial, o estilo saramaguiano pinça personagens escanteadas — muitas delas familiares no imaginário português e/ou ocidental — e as coloca no centro dos eventos narrados para que possam construir finalmente seus memoriais.

PALAVRAS-CHAVE: Saramago. Contraevangelho. Maria.

A RELAÇÃO DIALÉTICA TEXTO-LEITOR E A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Cleanne Nayara Galiza Colaço (UFPI)

RESUMO: O trabalho tem como objetivo identificar o impacto da leitura literária, a partir do recorte de duas turmas do 2º ano do Ensino médio do Centro de Ensino Integral Dr. Fontes Ibiapina, na cidade de Teresina, Estado do Piauí. Desse modo, sugere-se um estudo voltado para a relação dialética do texto e o leitor, no qual levando em conta a seleção das obras Iracema e Cinco minutos do autor José de Alencar (1865), promover a aproximação do texto literário, da linguagem literária, com seus respectivos elementos da narrativa e sobretudo de quais modos reverberaram essas narrativas para os jovens leitores, tendo em vista as diferentes dificuldades coexistentes nesse processo. Posto isso, com base nos pressupostos teóricos que a literatura representa um importante instrumento na educação (CANDIDO, 2011), as obras literárias, em especial os clássicos, torna-se sempre necessária a leitura para o leitor (CALVINO, 1993), a teoria da recepção como suporte de renovação do objeto literário (JAUSS, 2002), (ISER, 2002), (ROUXEL, 2012), (ZILBERMAN, 2021) e por meio da instrumentalização da pesquisa com questionários e diferentes atividades envolvendo a leitura, desenvolver com o alunado um repertório literário, construir possibilidades de expectativas, bem como reconfigurações baseado na relação texto-leitor. Portanto, conclui-se a aproximação dos estudantes do Ensino Médio com o texto literário, as contribuições por meio da leitura de reflexões com o meio social, ampliação de interpretações e das relações texto-leitor com reconfigurações do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária. Ensino. Texto. Leitor.

SATURNO DEVORANDO A SU HIJO: UM ESTUDO SOBRE O ESTADO DA ARTE E POSSÍVEIS AGENCIAMENTOS

Marianna Bernartt Silva (Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

RESUMO: Entre os anos de 1819 a 1823, sob o cenário da guerra peninsular, da violência e da crítica aos costumes, Francisco José de Goya y Lucientes (1746-1828), importante artista espanhol do fim do século XVIII e início do XIX, produziu um conjunto de 14 afrescos intitulados de Pinturas Negras. Dentre estas obras que figuram uma reflexão plástica acerca da sociedade e dos homens (Bozal, 2005), destaca-se Saturno devorando a su hijo (1823), objeto de análise deste estudo. Para avançar na compreensão de tal artefato estético, cartografa-se nesta comunicação o conjunto de estudos que abordaram a temática da tradução intersemiótica realizada por Goya em Saturno devorando a su hijo (1823), por meio da extração e análise de dados disponíveis em repositórios nacionais e internacionais, com o propósito de delinear um estado da arte capaz de possibilitar um mapeamento das conexões já realizadas por investigadores da área e, assim, lançar luzes para outras leituras. Por se relacionar a coleta, tratou-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com ênfase em um estudo tanto qualitativo quanto quantitativo. Utilizou-se para executar tal processo de busca e mensuração as plataformas SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa fundamenta-se, para isso, em Aristoteles (1984), Messina (1998) e Ferreira (2002), que versam sobre o estado da arte. Também foram tomadas como base as considerações de Deleuze e Guattari (1995), a respeito da configuração de saberes rizomáticos, decentralizados e não hierarquizados. Mediante tal análise, constatou-se a identificação de um conjunto considerável, mas limitado de perspectivas teóricas, possibilitando novos caminhos e métodos ainda não explorados por esta pesquisa vinculada aos estudos interartísticos, ainda em processo de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Goya. Saturno. Interartes. Estado da arte.

SENTIDO DE TELETRABALHO NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E EM TEXTOS DE IMPRENSA PUBLICADOS DE 2017 A 2020

Larissa Amaral Oliveira (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Débora Teixeira Alves (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO: Este trabalho vincula-se a uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), na qual estudamos os sentidos de teletrabalho que estão materializados nas leis trabalhistas brasileiras, especificamente no Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, alterado pela Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017, na Medida Provisória 927, de 22 de março de 2020 e nos textos da imprensa brasileira, especificamente o Portal de Notícias G1, publicadas entre 2017 e 2020. Neste trabalho, por recorte, analisamos sentidos de teletrabalho em artigos de notícias publicados no Portal de Notícias G1, no ano de 2017, a partir da relação entre articulação e reescrituração refletida no modo como o teletrabalho é caracterizado. A partir disso, objetiva-se responder à questão: Como a dificuldade de acesso e utilização de ferramentas tecnológicas e de comunicação e as competências do trabalhador produzem sentidos de teletrabalho? A análise se embasa na teoria da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002; 2005; 2007; 2009; 2011), utilizando os procedimentos de análise: reescrituração; articulação e Domínio Semântico de Determinação. Os resultados apontam para o sentido de que o trabalhador, que atua em teletrabalho, é um “super” empregado nutrido de diversas

competências sobre as quais são postas todas as expectativas para o bom desempenho das atividades, independente das condições domésticas.

PALAVRAS-CHAVE: Teletrabalho. Semântica do Acontecimento. Sentido.

TEÓFILO DIAS E A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM SUA POESIA

Ana Paula Nunes de Sousa (UFSC)

RESUMO: A partir dos decênios de 70 e 80 do século XIX, surge, no Brasil, uma nova consciência literária. Alguns dos poetas que compuseram esse contexto histórico reivindicavam a criação de um novo projeto artístico e ideológico para a literatura nacional, muito em decorrência do que pregavam os escritores portugueses da chamada Geração Coimbrã e da poesia científica e filosófica nascida em Recife, com os poetas Tobias Barreto e Sílvio Romero. Entre essa leva de literatos, encontra-se Teófilo Odorico Dias de Mesquita, ilustre poeta maranhense que se destacou justamente por apresentar uma visão diferenciada para com a literatura e/ou poesia, não só no plano do conteúdo, mas também no plano formal. Teófilo Dias, ao lado de seus companheiros de geração Fontoura Xavier e Carvalho Júnior, deu à poesia uma nova roupagem, sobretudo no que toca ao modo como representava a figura feminina em sua obra. A mulher, apresentada antes pelos românticos como a virgem pura e intocável, passou, então, a ser disposta em sua materialidade carnal. Na poesia realista, a mulher (femme fatale) opõe-se "às virgens etéreas que povoavam os sonhos dos nossos românticos" (AMARAL, 1996, p. 73), ela é "presença carnal e sanguínea, palpitante e febril; aparece nua, despindo-se ou envolta em nuvens de panejamento" (AMARAL, 1996, p. 73). Desse modo, proponho, com o presente trabalho, demonstrar o modo como Teófilo Dias apresenta a figura feminina em sua poesia, precisamente em poemas que compõem a primeira parte de suas Fanfarras (1882), intitulada "Flores funestas". Para isso, utilizarei como referencial teórico-crítico o que postulam os estudiosos e pesquisadores da literatura brasileira acerca do erotismo observado nos poetas realistas, o que inclui Teófilo Dias, quais sejam: Sílvio Romero (1905), Antonio Candido (1960; 1989), Machado de Assis (1882; 1994), Glória Carneiro do Amaral (1996), Paulo Henrique Pergher (2020), Isabela Borges, Gabriel Esteves e Leandro Scarabelot (2021). Quanto aos resultados, destaco que é possível perceber, através das leituras dos poemas que compõem "Flores funestas", que Teófilo possui, diferente do que apresenta em suas obras iniciais, uma visão diferente para com o sexo feminino. A mulher passa a ser vista sob outra perspectiva; ela é sedutora, atraente e sensual; provoca e desperta intensos desejos (carnívoros) no eu lírico.

PALAVRAS-CHAVE: Teófilo Dias. Figura feminina. Fanfarras.

TECIDO FÁUSTICO DE JERUSA PIRES FERREIRA: INTERMIDIALIDADE EM SÉRIES CULTURAIS

Adriano Carvalho Araujo e Sousa (sem vínculo)

RESUMO: A comunicação abordará o conceito de tecido fáustico elaborado por Jerusa Pires Ferreira (1996), segundo o qual o mito do doutor pactário se recria constantemente em séries culturais, em que procurou "acompanhar razões mitopoéticas, narrativas ancestrais que se relacionam diretamente à construção do Fausto" (PIRES FERREIRA, 2010). Nesse sentido, objetiva-se estabelecer relações

entre o mito literário do Fausto, em seu diálogo com a pintura e o cinema, um pouco mais detidamente em Fausto (2011) de Alexander Sokúrov. A análise seguirá aproximando a ideia de transcriação (CAMPOS, 1992), ou se quisermos, tradução intersemiótica, para usar um termo técnico, e comentará os principais pontos levantados por Jerusa em suas pesquisas, observando as possibilidades de diálogo com a noção de intermidialidade tal como debatida por Hans Ulricht Gumbrecht (2003). Resultará disso um mapeamento das principais questões colocadas em curso pelo cineasta russo, entendendo seu filme também como recriação/tradução cultural do mito fáustico e o seu trânsito e transmissão por variados suportes, meios e artes.

PALAVRAS-CHAVE: Pires Ferreira. Fausto. Tecido fáustico. Intermidialidade. Sokúrov.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ESTÁGIO DOCÊNCIA: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Simone Dália de Gusmão Aranha (Universidade Estadual da paraíba)
Júnior Alves Feitoza (Universidade Estadual da Paraíba)

RESUMO: As tecnologias digitais de informação e comunicação estão presentes nos mais variados contextos sociais, o que conduz à reflexão acerca da importância de adquirir habilidades e competências inerentes às práticas contemporâneas de uso da língua(gem), em uma sociedade cada vez mais digital. Ao vivenciar uma situação pandêmica, instituições de ensino se adaptaram ao uso das TDIC, adequando metodologias para atender às demandas dos estudantes. Assim, o estágio docência presencial passou a ser realizado de forma remota na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), impulsionando docentes e discentes a ressignificarem suas práxis. Partindo dessa vivência, o presente estudo tem por objetivo apresentar contribuições das TDIC no estágio docência, no período de isolamento ocasionado pela Covid 19, no curso de Mestrado em Formação de Professores (PPGFP/UEPB). Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa. Como aporte teórico, fundamenta-se em Kenski (2012) e Moran (2012, 2013), para refletir sobre as TDIC e a educação; em Ribeiro (2021), Coscarelli (2016) e Rojo e Moura (2012), para abordar práticas contemporâneas de uso da linguagem e em Tardif (2014), para discutir saberes e experiências docentes. A referida experiência de estágio comprova que as TDIC foram essenciais para a atuação docente, uma vez que potencializaram ações de planejamento, ensino e pesquisa, viabilizando a apropriação das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas e, por conseguinte, possibilitando a criação de outros/novos modos de interação, ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: TDIC. Educação. Pandemia. Estágio Docência.

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DOS CONTOS “AMOR” E “OS LAÇOS DE FAMÍLIA” FRENTE À FRAGILIDADE MATERNA

Brenda Cristine Galatti (Unesp Fclar)

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar uma análise semiótica dos contos "Amor" e "Os laços de família" presentes na obra Laços de família (1960), de Clarice Lispector, visando, a partir do percurso gerativo greimasiano (1979), analisar a sintaxe e a semântica do nível discursivo das duas narrativas, a fim de demonstrar, através do fenômeno da debreagem discursiva, os diversos espaços e tempos trilhados pelas protagonistas, bem como as figurativizações e tematizações que estão atreladas ao signo materno construído como frágil e privativo. Dessa forma, objetiva-se por meio do arcabouço

semiótico de Greimas (1979), Bertrand (2003), Barros (1994) e de Fiorin (2000; 2019), explicitar os percursos figurativos, assim como as isotopias temáticas da fragilidade e do aprisionamento, a fim de demonstrar como essa leitura semiótica da maternidade é capaz, nesses dois contos, de influenciar as trajetórias femininas ao longo do lar. Ademais, o seguinte estudo busca refletir, por meio de um olhar semiótico, a subjetividade reprimida das protagonistas e as imposições que elas enfrentam diante da maternidade.

PALAVRAS-CHAVE: Debreagem. Figuras. Temas. Isotopia. Fragilidade materna.

USOS LINGUÍSTICOS MILITANTES SOB UMA ÓTICA SOCIOLINGUÍSTICA: REFLEXÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS EM TORNO DE LGBTQIA+

André Luiz Souza-Silva (Universidade Federal da Paraíba)

RESUMO: A sociolinguística, principalmente a variacionista, tem forte representação no Brasil. Ao pensarmos nisso, é possível garimparmos estudos que se debrucem sobre diferentes variáveis linguísticas, a exemplo de gênero e sexualidade, e a partir de fenômenos de diversas naturezas que a língua (oral, escrita, sinais) e seu multissistema (fonético-fonológico, morfossintático, léxico-semântico e discursivo) possibilitam. Nesse sentido, o objetivo é analisar como usos linguísticos, por vezes não-padrão, marcam a identidade de sujeitos LGBTQIA+ na tessitura social. Tal empreitada se justifica por colocar em evidência estudos linguísticos que destacam sujeitos socialmente marcados como falantes que potencializam a variação linguística, sendo relevante para o estado da arte de estudos (socio)linguísticos; também oportuniza o debate em torno de usos linguísticos de falantes marginalizados por suas identidades sexuais e/ou de gênero. Para tanto, aciona-se uma natureza qualitativa de caráter descritivo, tendo como base de dados pesquisas já desenvolvidas em território nacional (artigos, dissertações, teses, etc.), assim, tem-se uma pesquisa de condições documentais e bibliográficas. Essa análise é feita numa interpretação sociolinguística, haja vista a possibilidade de analisar os usos linguísticos à luz de fatores internos e externos, considerando o papel agentivo dos/as falantes ao fazerem o uso da língua em meio à sociedade LGBTfóbica. Para isso, as discussões de Labov (2008), Bagno (2012), Freitag (2015) – acerca da variação linguística; Bauman (2005), Rampton (2006), Hall (2006) – em torno da identidade; e Louro (2020) – sobre sexualidade, entre outras vozes, favorecem o trato do tema em questão. Dito isso, as análises apontam como sujeitos LGBTQIA+ acionam performances itinerantes no que tange ao uso da língua, sendo itens linguísticos estilísticos e pragmáticos que forjam sua identidade sociolinguística, bem como militante.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Variação Linguística. Identidade. Comunidade LGBTQIA+.

VENHAM VER O ESPETÁCULO DO SOFRIMENTO: O ARTISTA DA FOME COMO UM PRECURSOR DA LITERATURA PÓS-MODERNA

Jonas Vinicius Albuquerque da Silva Santos (UEMA)

RESUMO: Franz Kafka é um autor nomeado por Harold Bloom como um dos principais influenciadores da literatura do séc. XX e XXI. Suas histórias surrealistas foram interpretadas enquanto maneiras de expressar diferentes facetas de sua vida, através de situações até mesmo absurdas e surrealistas. Contudo, devemos pensar a maneira como suas histórias estão refletidas dentro

de nosso contexto pós-moderno. Em O artista da fome, o autor narra uma situação de entretenimento através do sofrimento alheio, e isso pode estar presente em diferentes vertentes de nossa sociedade, inclusive na literatura. Para realizar um estudo bibliográfico sobre Kafka e o sofrimento como entretenimento em nossa sociedade utilizamos autores como Bloom (1994), Bataille (2015), Carone (2011) e Bauman (2021). Dessa forma, conseguimos com esta análise entender a maneira como a história do artista da fome funciona como uma alegoria do prazer relacionado ao sofrimento não apenas do indivíduo externo, mas também daquele que o consome.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura alemã. Franz Kafka. Sofrimento. Pós-modernidade.

VERSOS PROFANOS: A POESIA TRANSGRESSORA DE NAURO MACHADO

Elijames Moraes Dos Santos (Universidade Estadual Do Maranhão)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a profanação e a transgressão das palavras na poesia de Nauro Machado. Para tanto, fizemos um delineamento do que observamos em Apicerum da clausura (1985). A partir disso observamos como essa poesia expressa profunda angústia diante da precariedade da vida, questiona os mistérios da morte, a fragilidade dos valores humanos, problematiza a solidão e o sexo. Não se pode negar que sobre os versos de Nauro perpassam certa ruína, uma "obscuridade", que corrobora com aquilo que se entende por contemporaneidade. Assim, o poeta, diz Agamben (2009, p. 63), "é capaz de escrever mergulhando a pena nas trevas do presente". A poesia de Nauro nos revela como ele "mantém fixo o seu olhar no tempo" (2009, p. 62). Nesse contexto, desenvolvemos uma pesquisa de cunho bibliográfico, em cujas análises nos apropriamos do método paradigmático, adotado por Giorgio Agamben, no que se refere ao entendimento daquilo que move as vozes dos escritores, à observação da subjetividade da linguagem em seus gestos e semelhanças com figuras que saltam, migram no tempo rumo à contemporaneidade. Sendo assim, é pertinente dizer que, a poesia do poeta maranhense, possibilita uma discussão a respeito de elaborações sobre a negatividade (ou profanação) da linguagem no que tange à própria subjetividade dos versos que dialogam com a inquietude da vida e os mistérios de Deus. Assim, para atingir o objetivo dessa discussão, utilizamos os conceitos sobre o sentido de profano e o de contemporâneo a partir dos estudos de O que é o contemporâneo (2009) e Profanações (2007), e a eles articulamos o entendimento sobre o sagrado e religião apontados por Mircea Eliade, O sagrado e o Profano (1992). Ademais, esperamos ampliar as discussões acerca desses temas, bem como de outros conflitos suscitados na poesia de Nauro Machado.

PALAVRAS-CHAVE: Profano. Transgressor. Poesia. Apicerum da clausura.

RESUMOS PÔSTERES

"COMENDO E BEBENDO À TRIPA FORRA": UMA LEITURA DISTANTE DA COMIDA E DA BEBIDA NA LITERATURA MARANHENSE

Eduardo Ferreira da Silva (UEMA-CAMPUS CAXIAS)

RESUMO: O presente trabalho visa aprofundar-se no universo literário e nas peculiaridades da comida e da bebida presentes nas obras de literatura maranhense. Através do Portal Maranhão o acesso

a essas obras ocorre com facilidade, e com o uso da ferramenta AC/DC e da Linguateca foram possíveis os estudos e a criação de regras que possibilitam o contato direto com a comezaina citada em obras regionais. Tal ferramenta possibilita uma busca especifica e detalhada de palavras que constam nas obras presentes no banco de dados do Portal Maranhão. A criação e implementação do campo semântico voltado para o comer e beber é algo muito importante, principalmente para servir de auxílio para futuras pesquisas e estudos voltados para a área. Para o aprofundamento nas buscas fundamentamo-nos em pesquisas de base bibliográfica, de cunho qualitativo, visto que fora do Portal Maranhão foi necessário a realização de estudos sobre o impacto da comida e da bebida na literatura. Autores como Maria Firmina dos Reis, em sua obra "Úrsula", cita importantes aspectos da comida e da bebida, tais como a estética, a influência cultural, herança histórica e diversos outros pontos.

PALAVRAS-CHAVE: Comezaina. Literatura. Portal Maranhão

A NEGRALIZAÇÃO EM AMÉRICA NEGRA & OUTROS POEMAS AFRO-BRASILEIROS: TECITURAS DE UMA NOVA NARRATIVA DAS AMÉRICAS

Laiana Emília de Queiroz Nepomuceno (Universidade Federal do Piauí - UFPI)

RESUMO: Esse trabalho objetiva investigar a categoria da negralização, a partir de uma análise literária do livro de poemas América Negra & outros poemas afro-brasileiros (2014), do escritor afro-piauiense Elio Ferreira. O presente trabalho parte da hipótese de que a obra pode ser compreendida como um conjunto de narrativas entrelaçadas através da memória afrodiaspórica, da cultura, da história e da identidade dos povos negros das Américas, além de demarcar a existência e resistência das literaturas pretas. Partindo da obra de Elio Ferreira, é necessário ressaltar que haverá uma interconexão entre a obra poética e a obra ensaística do autor, através da utilização da categoria da negralização, apresentada em Ferreira (2017). Portanto, nesta pesquisa se propõe a negralização como categoria de análise dos poemas para discutir a possibilidade de uma nova narrativa das Américas a partir da análise do poemário de Elio Ferreira. Simultaneamente, a pesquisa busca compreender o pensamento de Elio Ferreira em uma dimensão mais ampla de pensamento negro amefricano conforme González (2020), propondo os termos iniciais a uma relação entre as categorias de negralização e amefricanidade. Assim, os diálogos estabelecidos na pesquisa serão amparados, principalmente, no pensamento de Elio Ferreira (2017; 2021) e de Lélia Gonzalez (2020).

PALAVRAS-CHAVE: Elio Ferreira: poesia; Elio Ferreira: ensaio; negralização; memória afrodiaspórica; amefricanidade.

A RELAÇÃO DA TECNOLOGIA COM A LITERATURA

Ítalo Costa de Oliveira (CESC - UEMA)

RESUMO: INTRODUCÃO O avançar tecnológico trouxe para o campo literário uma nova visão sobre a construção da literatura. A escrita e a leitura nunca esteve tão ligada aos jovens como na atualidade, já que intrinsecamente estão sempre conectados lendo e escrevendo, seja por meio de aplicativos de mensagens ou através de postagens nas redes sociais. A tecnologia proporcionou ao campo literário maior movimentação de obras por meio da veiculação e facilitação ao acesso da leitura

digital. Estes avanços atualizaram as forma de como a literatura pode interagir com o seu publico. OBJETIVOS Apontar a influência da tecnologia sobre a Literatura, Analisar como os meios tecnológicos influenciam ao modo como a literatura é vista e acessada pelo público leitor. METODOLOGIA Com o objetivo de relacionar a tecnologia com a literatura além de correlacionar à leitura tradicional a leitura virtual e os temas decorrentes, os procedimentos metodológicos do presente trabalho utilizará de uma pesquisa bibliografia e mista, de base exploratória e descritiva. A pesquisa busca estabelecer a contextualizar a mudança tradicional da leitura e os gostos pessoais dos usuários relacionando a mudança social aos gêneros literários populares de hoje em dia, evidenciar os meios a quais os livros digitais podem ser acessados e seus impactos na literatura, constatar através de dados de pesquisas o contexto histórico literário no Brasil com relação ao mercado literário. REFERENCIAL TEORICO A tecnologia não apenas tem interferência no meio literário através da viabilização da leitura, mas também “O meio editorial pega armas de sedução e transpõe para as obras impressas, formatos, caracteres, linguagens temas, enfim, elementos oriundos do paradigma virtual” (PEREI, Zila L. G.. P.27. 2010). O autores utilizaram da atualização dos meios de comunicação para a criação de formas de divulgar, traduzir e interagir a literatura com o meio social de maneira que poderia conciliar o publico jovem, a obra impressa e o computador, eram estas obras poemas, prosas ou mesmo narrativas que mantém o tema como ponto crucial para o desenvolvimento da narrativa. Perei defende que a existência dos dois meios de leitura, impresso e expresso não anularia ou substituiria um com o outro, embora o avanço tecnológico traga novos modos de leitura virtual, nenhum aparelho substituiria a leitura com livro impresso, cada forma de leitura mantém características e distinções próprias, o ponto crucial para a literatura não é o modo a qual ela é acessada, mas o modo a qual é produzida. "Quando os leitores vagam feito nômades de um meio a outro de leitura, usufruindo as vantagens que cada modalidade comporta e, por este transito, forçando os suportes a se aperfeiçoarem. Mais urgente, e sempre pertinente, é pensar na qualidade dos textos que chegam aos jovens" (PEREI, p. 14. 2010).. Nas redes sociais é possível encontrar citações a textos poéticos sobre o fundo de imagem de que contribui a interação total com os telespectadores, “esses poemas em sua forma de circulação, parecem propiciar uma recepção também distinta daquela para a qual foram concebidos e daquela que tradicionalmente se faria dos mesmos em formato impresso. (CURCINO, Luzimara. P. 16. 2010) RESULTADOS E DISCUSSÃO A tecnologia abriu novas portas para a literatura, o avançar tecnológico facilitou a propagação do meio literário assim como reformulou e deu origem aos gêneros digitais. Através de dados levantados pelo SNAEL e entrevistas feitas a editoras mostram que a preferencia pela utilização do livro impresso é maior que pelo uso de livros digitais, mas o mercado de ebooks e audiobooks está em constante crescimento, mesmo após o período pandêmico. CONCLUSÃO Através dos dados coletados é possível concluir que o avanço tecnológico viabilizou a leitura e construção de gêneros e obras literárias, além de que a facilidade disponibilizada pelos aparelhos eletrônicos serve como forma de construção para novos leitores, sejam eles por aparelhos próprios para leitura ou não, mas que possuem a mesma função, É importante ressaltar que a leitura é um elemento importante para a construção mental, do vocabulário e critica do leitor. As pessoas devem manter o habito de ler aquilo que gostam.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. literatura. atualidade. audiobook. livros digitais.

CAIXA DE GÊNEROS TEXTUAIS: EXPERIÊNCIA BILÍNGUE EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM SURDOS

Hávila Sâmua Oliveira Santos (UEMASUL)
Céssia Mônica Silva Barros (UEMASUL)

RESUMO: O artigo tem por objetivo evidenciar algumas experiências pedagógicas no campo da alfabetização e letramento da Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos a partir do projeto "Caixa de gêneros textuais" desenvolvido na escola. Alfabetizar e letrar são processos interdependentes que precisa ter sentido no processo de aprendizagem da escrita e leitura de alunos surdos. O letramento faz uso de diversas estratégias visuais e contextualizadas por meio do acesso a gravuras, jornais, filmes, cartazes, desenhos, fotos, embalagens somando-se às práxis de todo esse conhecimento que serve de insumo para representar o seu cotidiano. Para embasamento utilizar-se-á dos aportes teóricos de SOARES (2009,2020), STREET (2014) e os estudos na área da surdez como CAMPELLO (2008), BOTELHO (2013). A base da construção da aprendizagem do sujeito surdo é pela aquisição da língua de sinais, pela interação com seus pares linguísticos(surdos) e professores ouvintes fluentes na língua como mediadores da proposta bilíngue. Nessa perspectiva, as experiências em alfabetização e letramento, realizadas na escola, mostraram que esses processos acrescentam aos alunos não só o aprender, no saber formal, mas também de ser, ou seja, de inferir significados na escrita e leitura que utilizarão em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização e Letramento. Surdos. experiência Bilíngue. Gêneros Textuais.

IDENTIDADE NARRATIVA E MEMÓRIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA NA OBRA NEORREGIONALISTA: TORTO ARADO DE ITAMAR VIEIRA JÚNIOR

Bruna Oliveira Alves da Silva (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: A presente pesquisa descreve os aspectos do neorregionalismo brasileiro na obra Torto Arado (VIEIRA JÚNIOR, 2019) que se configura como uma nova tendência dentro da literatura brasileira, com o objetivo de compreender a identidade narrativa e escrita memorialista contidas na obra como instrumento de resistência na valorização da cultura regional. O romance Torto arado, é contado por três vozes narrativas femininas em que o tempo vem fluindo através da cultura de um lugar situado na chapada da Diamantina na Bahia, nos rincões do nordeste brasileiro, uma vez que à cultura do roçado e a relação sagrada do homem com à família, com a sua fé e a natureza destina a uma narrativa rememorativa, que o autor leva a vislumbrar o modo de vida e os saberes ancestrais de uma comunidade quilombola, cuja as tradições e a herança do lugar vão sendo repassadas de geração em geração. O enredo coleciona alguns mistérios, como a surpreendente narrativa mística da entidade Santa Rita Pescadeira, no terceiro tomo do livro, denominado Rio de sangue e o "incidente com a lâmina de Donana". Segue uma abordagem qualitativa, em que a fonte dos dados coletados é de cunho bibliográfico que implica a leitura, reflexão e discussão dos princípios teóricos da pesquisa a partir das concepções sobre regionalismo brasileiro, espaço, cultura, memória e identidade. Essa investigação busca descrever e analisar os fenômenos culturais em relação a identidade e memória e refletir de que forma isso atua na sociedade moderna. Para realização do trabalho foi utilizado como base teórica os autores: Brandão (2000), Brito (2017), Candido (2000), Goof (2003) e Ricoer (2014). Os resultados obtidos apontam que o livro analisado contribui para o não apagamento das tradições culturais, sendo um forte instrumento de defesa à homogeneização, constatando que as narrativas memorialistas é uma nascente da preservação do patrimônio e imaginário cultural, pois o enredo e a memória discursiva das personagens representam a alma, origem e história do povo brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: neorregionalismo; memória; cultura.

LITERATURA , ENSINO E TECNOLOGIA: O USO DA FERRAMENTA DLNOTES2

Elaine de Sousa- LAMID-UEMA (Universidade Estadual do Maranhão -UEMA), Eline de Sousa Aquino- LAMID-UEMA (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: Este trabalho visa apresentar a DLNotes2, que consite em uma ferramenta de anotações em obras literárias disponibilizadas em meio digital (ASSIS, 2017). Considerando as ideias de Mittmann et. al. (2013), os Repositórios Digitais (RDs), oferecendo conteúdos voltados à aprendizagem, têm aumentado cada vez mais. Ribeiro e Vidotti (2009) argumentam que os RDs são úteis à progressão da comunicação científica, visto que proporcionam a disponibilidade de produtos de pesquisas científicas de maneira gratuita, possibilitando, assim, o acesso a informações de cunho acadêmico e, consequentemente, tendo o ganho de conhecimento e incentivo à pesquisa. Entretanto, esses mesmos RDs não garantem a eficiência no que toca os precessos de ensino-aprendizagem. Isso porque, embora possuam uma eficácia e com toda a sua expansão nos últimos anos, os conteúdos em RDs não asseguram a efetividade dos métodos de ensino que são aplicados por eles. Desse modo, surgem novas aplicações para o aprimoramento dos contéudos desses repositórios (Mittmann et. al. 2013), a exemplo da ferramenta DLnotes2, que é apta e eficaz para a prática de ensino, auxiliando o (a) aluno (a) e o (a) professor (a) a produzirem conhecimentos através da criação de atividades e anotações. O uso da DLNotes2, no ensino de literatura, instaura, no sujeito, a capacidade de produção de conhecimentos e, também, de criatividade, fortalecendo, desse modo, a leitura em sala de aula, bem como o exercício de evidenciar e difundir ideias acerca do que é exposto. A fim de fundamentar os aspectos percebidos, o trabalho está ancorado nos pressupostos teóricos desenvolvidos por autores como Mittmann et. al. (2013); Assis (2017, 2022); Ribeiro e Vidotti (2009), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: DLnotes2. Literatura. Ensino. Literatura em meio digital.

LOCAIS NA LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA LEITURA DISTANTE

Lara Sousa Pires (UEMA)

RESUMO: Definir literatura atualmente não é uma tarefa simples. Isso acontece, pois, dependendo da civilização em que é escrita ou até mesmo a época da produção, uma obra pode ou não ser considerada literária. Ao longo do tempo, a literatura e as obras literárias aumentavam gradativamente chegando ao ponto de se tornarem praticamente infinitas, o interesse de estudiosos pela literatura se expandiu, mas com tantas variedades de obras era humanamente impossível estudar todas elas detalhadamente. Como dar conta de um número de obras tão grande? A ajuda da tecnologia tornaria esse processo mais fácil. Franco Moretti (2000) usou o termo 'leitura à distância' em seu ensaio muito debatido, Conjectures on World Literature para apresentar um método estrategicamente novo de análise literária, a ideia de Moretti sobre distant reading. Embora as máquinas não tenham a capacidade humana de compreender uma obra da maneira que nós entendemos, elas são precisas em encontrar informações específicas, detalhadas e identificar padrões que passam despercebidos a olho nu, é possível fazer essa identificação através de um corpus que é uma coleção de textos eletrônicos, selecionados de acordo com critérios externos para representar uma língua ou variedade de uma língua como recurso de dados para pesquisa linguística, qualquer que seja o domínio (SINCLAIR, 2005). Aplicamos a técnica distant reading usando como corpus a ferramenta AC/DC, que está disponível no site linguateca.pt, afim de

encontrar e analisar todas as vezes que os autores citam locais (cidades, estados e países) dentro da literatura portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Locais. Obras.

O CAMPO SEMÂNTICO DA SAÚDE NA LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA LEITURA DISTANTE

Fernando José Santos Araújo (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

RESUMO: A abordagem de doenças em obras literárias não é algo novo dentro da literatura, independente de quais sentidos as doenças recebam é necessário aprender a lidar com elas. Crianças e adultos passam pela experiência de ter que aprender a conviver com as doenças, seja com parentes, amigos ou em si próprios. Segundo Moulin (2003, p.19-20): "O corpo é o lugar onde a pessoa deve esforça-se para a pessoa parecer que vai bem de saúde". Escritores como Aluísio Azevedo, Machado de Assis e Coelho Neto buscaram abordar as doenças e os sentimentos que elas causam, a partir de suas obras trazendo em algumas de suas produções literárias menções sobre doenças infectocontagiosas que os literatos atrelam à morte e ao sofrimento de seus personagens. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar o campo semântico "SEMA=SAÚDE" em um corpus de textos literários de língua portuguesa, a Linguateca (www.linguateca.pt). É importante salientar que esta pesquisa utilizou ferramentas para colaborar com a análise das obras e levantamento de informações. O Portal Maranhão (https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/?locale=pt_BR) no qual encontram-se disponíveis obras literárias de autores maranhenses, bem como informações adicionais sobre suas produções e o AC/DC, que faz parte da Linguateca, e que é uma plataforma digital que possui obras de países lusófonos possibilitando uma busca em corpora tornando possível encontrar várias maneiras de se fazer uma pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Humanidades-Digitais. Leitura-Distante.

O EMBATE POLÍTICO: ANÁLISE DISCURSIVA DE SIGNOS VERBAIS DA ESFERA POLÍTICA BRASILEIRA

Fernando Lucas Leandro de Lima (Universidade do Estado do Amazonas)

RESUMO: O Círculo de Bakhtin entende a linguagem como o lugar em que convivem as mais diversas diferenças, portanto o presente estudo possui como finalidade verificar e constatar a luta de classes que se estabelece entre os gruposo sociais em conflito na sociedade brasileira atual. A análise dar-se-á através de signos ideológicos como: esquerda, direita, comunismo, socialismo etc. Isto tendo em vista que uma mesma comunidade semiótica é composta por distintas classes, mas que fazem o uso da mesma língua. Especificamente o trabalho analisará os sentidos e os índices sociais de valor que decorrem destes signos em enunciados concretos-completos produzidos por políticos de esquerda e de direita, levando em conta que os sujeitos produtores desses enunciados são socio-historicamente situados e fazem parte de uma determinada coletividade. Além do mais a pesquisa busca observar, se nos enunciados selecionados, empregam-se de maneira efetiva as palavras estipuladas para análise, bem como se essas palavras compõem os enunciados de uma classe bem mais do que outra. O estudo também quer entender/constatar se os enunciados estipulados para análise estão em relações

dialógicas, à luz da teoria dialógica bakhtiniana.Ademais, a partir da perspectiva dialógica do discurso, o estudo move conceitos próprios do Círculo de Bakhtin, tais como: sentido, significação, tema, índices de valor, acentuação, enunciado concreto, valoração. O conceitos auxiliarão na elucidação dos fatos discursivos-ideológicos identificados nos enunciados produzidos por políticos de diferentes classes. Para evindenciar o sentido adquirido pelos signos a depender das condições e contexto de produção, analisaremos postagens da rede social Twitter de políticos de esquerda e de direita no cenário político brasileiro. Por fim destaca-se a importância deste estudo, no que tange os estudos linguísticos no Brasil, evidenciando a contribuição que poderá fornecer à teoria bakhtiniana acerca do sentido, bem como pela contribuição que fornecerá acerca da configuração ideológico-discursiva do discurso político brasileiro na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Signo ideológico. Enunciado concreto. Sentido. Círculo de Bakhtin.

PSICOLOGIA E LITERATURA: A SUBJETIVIDADE COMO PANO DE FUNDO EM " OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WETHER"

Izabel Cristina Monteiro da Silva (Faveni)

RESUMO: Este artigo traz como objeto de estudo a subjetividade narrada em "Os sofrimentos do jovem Wether de Goethe sob a luz da Psicologia. A obra inaugura o romantismo na Alemanha. A história trata do desenrolar amoroso que Wether nutre por Charlotte. Na época do lançamento da obra vários jovens identificam-se com o protagonista a ponto de trilharem o caminho do suicídio. Na subjetividade é estudada nossas emoções, percepções de mundo e de como exteriorizamos esses fenômenos. A obra literária é estudada como uma forma dessa expressão da subjetividade. A seleção do material foi realizada em sites acadêmicos e também em livros. Foram selecionados artigos, revistas e livros para embasar o texto. Foi feita a relação da subjetividade nas duas áreas do conhecimento onde ambas saem ganhando com mais uma fonte de pesquisa. A Psicologia é uma ciência que trata da psique humana e a Literatura é uma expressão artística que através das palavras caracteriza o homem, portanto a intersecção entre as duas áreas foi compatível. O artigo também faz referência na modificação da didática do curso de Psicologia para aproveitamento de textos ficcionais uma vez que através deles também temos a manifestação do comportamento humano. Por isso também o artigo mostra-se importante trazendo o diálogo entre áreas de conhecimento diferentes, mas tendo conteúdos em comum.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Subjetividade; Literatura.

UNIVERSO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO E LEITURA

Letticiany Sanny Cruz da Costa dos Santos (Prefeitura Municipal de Caxias)

RESUMO: Presumindo-se a importância do letramento literário e as adversidades vivenciadas pelos professores, do ensino médio, para difundir a leitura desses textos, a pesquisa, e a produção textual, o trabalho em tela, aspira firmar uma proposta de prática de trabalho da leitura literária executada através de um projeto que será desenvolvido nas turmas de primeira à terceira série do Ensino Médio. O Projeto funda-se nos textos literários, os clássicos da literatura de língua portuguesa, objetiva desenvolver o gosto pela leitura, pela pesquisa e pela produção textual e digital, cujo intento é promover o desenvolvimento crítico e a emancipação intelectual dos alunos. Para tal, referencia-se em

Freire (2006), Silva (2005), Frigotto (2008), Perrenoud (1999), Antunes (2007), Souza (2007), Eagleton (2011), Paulino e Cosson (2009), Candido (1989) e Kleiman (2006), destacando o aporte teórico relacionado à leitura, ao letramento literário e ao direito a literatura como pilares para o desenvolvimento humano e social. Metodologicamente, a pesquisa qualitativa baseada na análise de conteúdos será norteada por Minayo (2014) e partirá para a prática, sendo executada em três etapas de um plano de trabalho, que serão desenvolvidas dentro do espaço escolar e culminarão na feira cultural, momento em que será exposto a produção dos estudantes, para cujos resultados esperados, expecta-se o domínio das competências de leitura e escrita, melhora do desempenho escolar, interpretação e valoração da cultura e o despertar do gosto pela leitura literária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Letramento Literário. Leitura. Emancipação Intelectual. Cultura.

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Erika Maria Albuquerque Sousa é aluna do curso de aperfeiçoamento em Psicanálise Clínica pelo Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica (IBPC/ Campinas - SP); Graduanda em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, campus Caxias. Membro do grupo de pesquisa CNPq: Literatura, Arte e Mídias - LAMID e do Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense - NUPLIM/ CNPq. Membro do Grupo de Estudos Filhas de Avalon: o feminino em pauta (FECLESC / UECE). Coordenadora de Assuntos Científicos e Programação da Liga Interdisciplinar dos Cursos de Letras - LICLE/CESC-UEMA. Bolsista FAPEMA 2022-2023. Representante discente no Colegiado de Letras do Centro de Estudos Superiores de Caxias - UEMA, campus Caxias. Foi aluna de intercâmbio do curso de espanhol da Universidad Santo Tomas (UST/CHILE/2022). Interessa-se pelo estudo de Teoria Literária, Memória, Autobiografia. Atuando como pesquisadora desde 2015. Autora dos livros: O dilema do taxista: memórias apátridas (2021), Diário de uma literata fracassada (2022).

Jonas Vinicius Albuquerque da Silva Santos é acadêmico de Letras - Português/Inglês e respectivas literaturas, na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA/Campus Caxias. Membro do grupo de pesquisa Literatura, artes e mídias - LAMID. Tem como principal linha de pesquisa o estudo da Teoria Queer relacionado com a literatura. Atualmente é bolsista CNPq/CAPES com o plano de trabalho Entre fatos e Camisolas: a roupa na literatura lusófona do séc. XIX. Em 2020 foi aprovado no edital de mobilidade acadêmica na Universidade do Porto em Portugal, assim, cursou um semestre na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) durante os anos de 2021 e 2022.

Ligia Vanessa Penha Oliveira é doutoranda em Letras/ Estudos Literários pela Universidade Federal de Goiás/UFG. Mestra em Letras, com área de concentração em Literatura, Memória e Cultura, linha de pesquisa: Literatura, Memória e Relações de Gênero, pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano/IESF, Graduada em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/ Inglês e Respectivas Literaturas, pela Universidade Estadual do Maranhão/UEMA. Professora convidada da Pós-Graduação Lato sensu em Ensino de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Caxias (CESC/UEMA). Integrante do Grupo de Pesquisa em Literatura, Arte e Mídias-

LAMID /CNPq-UEMA. Atua como Editora de Seção na Revista de Letras Juçara, Revista dos Cursos de Letras do CESC/UEMA.